

**CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS
LÍNGUA PORTUGUESA EAD - UNILAB**

ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS, LINGUA PORTUGUESA EAD-UNILAB

03 e 04 de julho de 2026

Transmitido no Canal



YouTube

REVISTA NJINGA & SEPE

Vol. 2, Nº 2, 2026

ANAIIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA EAD-UNILAB

Os autores dos resumos são responsáveis pelo conteúdo publicado nos Anais. Os resumos podem ser reproduzidos ou citados desde que haja respeito às normas de citação da ABNT/APA. O acesso aos Anais é livre e gratuito. A publicação dos anais possui um volume por ano, podendo ter dois números havendo necessidade.





ANAIIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA EAD-UNILAB

Editoração e Organização dos Anais: Maurício Bernardo, Eduardo Carlos Rosa, Abias Alberto Catito, Eugénio Eurico Chiulele & Ana Lúcia Severino de Sousa

Revisão Geral do Caderno: Saudinho Rafael Saúde & Alexandre António Timbane

Periodicidade: Anual

Idioma: Português

Autor Cooperativo: Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ensino à Distância, Curso de Letras e Língua Portuguesa em EAD.

Endereços:

*Avenida Juvenal Eugênio Queiroz, s/n, Baixa Fria, CEP: 43.900- 000, São Francisco do Conde (BA), Brasil

*Avenida da Abolição, nº3, Centro, CEP: 62.790-000, Redenção, Ceará, Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

C759

Congresso Internacional de Letras-Língua Portuguesa EAD-UNILAB /
Instituto de Educação a Distância. –
Vol. 1, n. 1 (2024). – Redenção, CE : Instituto de Educação a
Distância, 2024–
v.

Bimestral.

Vol. 1, n. 1 (2024): Anais do Congresso Internacional de Letras-Língua
Portuguesa EAD-UNILAB e do I Seminário Internacional da Toponímia e
Antroponímia.
ISSN 3086-3104.

1. Língua portuguesa – Congressos. I. Seminário Internacional da
Toponímia e Antroponímia (1. : 2024 : Redenção, CE).

BA/UF/BSCM

CDD 469

Ficha catalográfica elaborada por Bruno Batista dos Anjos CRB: BA-001693/O





**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

Reitor

Roque do Nascimento Albuquerque

Vice-Reitor

Eliane Gonçalves da Costa

Pró-Reitoria de Graduação

Tiago Moura de Araújo

Diretor do Instituto de Ensino à Distância (IEAD)

Antônio Carlos da Silva Barros

Vice-Diretora do IEAD

Sandra Maria Guimarães

Secretaria da Diretoria do IEAD

Francisco Lindolfo Castro Gomes

Chefe de Seção do Núcleo de Produção de Recursos Didáticos e Audiovisuais

Geysson Lima Bezerra

Coordenação do Curso de Letras-Língua Portuguesa

Meire Virginia Cabral Gondim

**Coordenador Geral do Congresso Internacional
de Letras-Língua Portuguesa EAD**

Alexandre António Timbane

Coordenador do Polo EAD de São Francisco de Conde (BA)

Alexandre António Timbane

Equipe do Polo EAD de São Francisco de Conde (BA)

Antônio Lima

Vicente Araújo Silva Filho



ORGANIZADORES DOS ANAIS - 2026

Abias Alberto Catito
Ana Lúcia Severino de Sousa
Eduardo Carlos Rosa
Eugénio Eurico Chiulele
Maurício Bernardo

COMISSÃO ORGANIZADORA

Abias Alberto Catito
Alexandre António Timbane
António Salangavona Junior
Ana Lúcia Severino de Sousa
Betinha António da Silva Sá
Danilo Alfredo Maganhane Mutimba
Eduardo Carlos Rosa
Elídio Tinei Keniasse
Elizandra da Costa
Emília José Domingos
Eugénio Eurico Chiulele
Fernando da Silva Brito
Habina Luís Nanque
Hélio Joaquim Ernesto Cumbe
Higor Teixeira dos Santos
Jeny Lopes da Costa

Joãoquiline Vaz Mané
Katia Cilene de Jesus de Oliveira da Paixão
Larissa Rehem Gama
Laila Faisal Omar
Magna Suely dos Santos Aquino
Marinalva Souza Oliveira Costa
Mário Simão Intchama
Maurício Bernardo
Nhima Mandjam
Rafaelle Leite Sousa
Rebeca Crislange César Santos
Romário Medeiros Cândido
Saudinho Rafael Saúde
Sebastião Lukeba
Valentina Oliveira da Silva
Tiago Seide



COMITÊ CIENTÍFICO

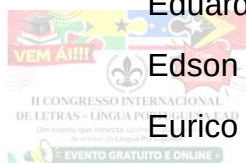
Prof. Dr. Afonso Filipe João (Universidade Católica de Angola)
Prof. Dr. Alexandre Cohn da Silveira (MEL, UNILAB)
Prof. Dr. André Artur Dalama Tchipaco (Universidade Cuito Cuanavale – Angola)
Prof. Dr. Antônio Felix de Souza Neto (UFS - Brasil)
Prof. Dr. Carlos Héric S. Oliveira (MEL, UNILAB)
Prof. Dr. Everton Nery Carneiro (PPGEARA-UNEB)
Prof. Dr. Gervásio Absolone Chambo (Universidade Eduardo Mondlane-Moçambique)
Prof. Dr. Hamilton Matsimbe (PPGEARA, UNEB/UEM-Moçambique)
Prof. Dr. Ivaldo Marciano de França Lima (PPGEARA-UNEB)
Prof. Dr. José Gabriel Ganga (Universidade de Évora - Portugal)
Prof. Dr. Luís Rodrigues (Universidade de Santiago – Cabo Verde)
Prof. Dr. Omar Salim-Ouro (Universidade de Brasília - Brasil)
Prof. Dr. Paulo Sérgio de Proença (UNILAB)
Prof. Dr. Rajabo Alfredo Mugabo Abdula (UNESP- Brasil)
Prof. Dr. Alexandre António Timbane (UNILAB - Brasil)
Prof. Dr. Antônio Roberto Xavier (UNILAB - Brasil)
Prof. Msc. Manuel da Silva Domingos (Universidade Agostinho Neto – Angola)
Profa. Dra. Alyxandra Gomes Nunes (PPGEARA-UNEB)



Profa. Dra. Célia Adriano Cossa Mutevuia (Universidade Pedagógica - Moçambique)
 Profa. Dra. Cláudia Roberta Tavares Silva (UFPE)
 Profa. Dra. Crisófia Langa da Camara (Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique)
 Profa. Dra. Norma Lúcia Fernandes de Almeida (UEFS - Brasil)
 Profa. Dra. Andrea Cristina Muraro (UNILAB - Brasil)
 Profa. Dra. Cláudia Ramos Carioca (UNILAB - Brasil)
 Profa. Dra. Denise Silva (Universidade Federal da Grande Dourados – Brasil)
 Profa. Dra. Ezra Alberto Chambal Nhampoca (Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro – Portugal)
 Profa. Dra. Georgia Maria Feitosa e Paiva (UNILAB - Brasil)
 Profa. Dra. Izabel Cristina dos Santos Teixeira (UNILAB - Brasil)
 Profa. Dra. Kelly Priscila Lóddo Cezar (Universidade Federal do Paraná – Brasil) priscila
 Profa. Dra. Leonarda Jacinto José Maria Meneses (Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique)
 Profa. Dra. Mara Rita Duarte de Oliveira Berraoui (UNILAB - Brasil)
 Profa. Dra. Maria Goreti Varela Freire Silva (Universidade de Cabo Verde - Cabo Verde)
 Profa. Dra. Meire Virginia Cabral Gondim (UNILAB - Brasil)

AVALIADORES DOS RESUMOS DO CONGRESSO

Abel Alcino	Domingas Baptista Cussecala Fernandes
Adilson Torres Benjamin Solundo	Domingos Tavares Ngungo
Agostinho Adão Aurélio	Eduardo Carlos Rosa
Agostinho Moises Jose Muhombe	Edson Evaristo Magande
Albate Yurna	Eurico Gonçalves Ambris
Altino Pedro Sinde	Feliciano Chingui Veríssimo
Alvaneu Zage Chiandunda Chiandundaa	Fernanda Nilvea Pompeu Varela
Américo Bernardo Alfredo Sozinho	Fernando Chongo
Ana Vitória Gomes Moreira	Fernando Tchicolomuenho Inácio Tchacupomba
Analidia Dos Santos Brandão	Firmino Chiveke Francisco
Ângelo Américo Mauai	Francisco Diogo Mbandanga
Anselmo Ilunga	Francisco Luís Mateus
Antônio José Maria Codina Bobia	Gaudêncio Kuimuenho
Carlos Pascoal	Gilberto Pedro João Sonhi
Celestino José Taca	Gustavo Martins do Carmo Miranda
Cireneu De Jesus André Francisco	Inácio Guirione Yossini Molene
Custódio Salgério Chamboco	Jorge Domingos
Dâmaso Sangulungo Agostinho	José Bembo Manuel
Daniel Peres Sassuco	José Simba Kumenda





Lino Sidonio Viegas

Severino Mbueti Handanga

Lucas Augusto Cabi

Tibúrcio da Gracinda Lopes Chembeze

Marco Túlio Santos Ledo

Valentim Francisco Moreira

Paula Isabel Marques Martins Baptista Querido

Victorino Kinhama

Raston Manuel Malundo Bento

Xavier Oraibo Cululo

Simão Tamba Quadé

MONITORES

Abrão Gomes Nham

Fabricio do Nascimento Araujo

Adriana Santiago Oliveira

Fatumata Mané

Aline Santiago Oliveira Rodrigues

Fernando Tchicolomuenho Inácio
Tchacupomba

Allan Matos da Silva

Francisco Luís Mateus

Amanda Santos Lima

Geraldina Sanhá

Ana Rita Chaves Borges

Gerson Simão Francisco

Anastacia Santos de Carvalho Rosa



Gilberto Biola

Antonieta da Paixão Santos

Gustavo Rodrigues de Moura

Augusta Nafora

Helenalva Maria de Souza

Aysla Aline de Oliveira Freitas

Iasmin de Almeida Pereira

Bernardo de Jesus do Nascimento

Isau Tarcísio Martinho

Beto Ié

Ivete da Márcia Assane

Bill Clinton Nanque

Jacob Adão Gonçalves

Camila da Silva Rêgo

Jair Boelosinha Cá

Carlos de Jesus Da Silva

Jamila Pereira

Catija Horta Madeira

Janira Paulo Valentão

Cleidiane Carvalho Dos Santos

Jemima Nancassa Pereira

Cleunice Rosa Rocha Meira

Jessica Costa Ferreira

Darlean de Sá Ramos

Jordana Lys Nascimento da Costa

Edmilson Reis Ferreira

Juliana Oliveira Silva Rocha

Edson Sousa Robalo

Justina Camará Pereira Barreto

Emile Maria Santana

Karen Letícia Cabral Campos

Fábia Silva do Nascimento

Kassib Kauana Lima Maia



Laís Anunciação de Sousa

Lara Cabral de Oliveira

Larisa Yasmin Ferreira Rodrigues

Leila Ferreira de Cerqueira

Leonel André João Faustino

Leonel N'sanna

Leticia dos Santos Lisboa

Lorrane Alves de Sousa

Lourenço Baptista Machava

Luciana Ferreira de Souza Moura dos Anjos

Malaquias Lucas Manuel

Manuela Pereira Ferreira Santos

Maria Eduarda de Sousa Santa Rita

Maria Viviane da Silva Rodrigues

Marina Teixeira Espinola

Meirilane Cássia Nascimento de Oliveira

Michel Ângelo Magalhães de Araújo

Miguel Chivela Faustino

Milena Na N'ghada

Minango de Jesus André Francisco

Nandara Jesus Carvalho dos Santos

Nghalenhani Quinasse Fona Talé

Nininha Gomes Djaló

Nívia Laura Bezerra do Nascimento

Olávio Feliciano Chambula Canganjo

Pedro Augusto Monteiro Ferreira

Raquel Regina Pereira Damasceno

Sabrina Lima Araújo

Salomão Ivo João Malonga

Sebastião Augusto Gonçalves

Serafim Gomes

Suzete António Ampessa

Suzete da Gama Faria

Tala Djau

Telma Gonçalves Manuel

Tomás Capindali Vasco Manuel

Vasco Augusto António Biem

Victória Nascimento Ferreira

Vita Miguel Pedro Mpembele





RESPONSÁVEIS PELA CERTIFICAÇÃO

Saudinho Rafael Saúde (Coordenador geral)

António Salangavone (Certificados dos monitores, de organizadores e intérpretes de Libras)

Betinha António da Silva Sá (Certificados de ouvintes)

Danilo Alfredo Maganhane Mutimba (Certificados de todos moderadores/responsáveis)

Elídio Tinei Keniasse (Certificados de comunicações orais)

Emília José Domingos (Certificados de ouvintes)

Fernando da Silva Brito (Certificados de ouvintes)

Habina Luís Nanque (Certificados de ouvintes)

Hélio Joaquim Ernesto Cumbe (Certificados de ouvintes)

Higor Teixeira dos Santos (Certificados de ouvintes)

Jeny Lopes da Costa (Certificados de ouvintes)

Katia Cilene de Jesus de Oliveira da Paixão (certificados de convidados)

Laila Faisal Omar (Certificados de ouvintes)

Magna Suely dos Santos Aquino (Certificados de ouvintes)

Mário Simão Intchama (Certificados de ouvintes)

Nhima Mandjam (Certificados de ouvintes)

Rafaelle Leite Sousa (Certificados de ouvintes)

Rebeca Crislangue César Santos (Certificados de ouvintes)

Romário Medeiros Cândico (Certificados de ouvintes)

Saudinho Rafael Saúde (Certificados de comunicações orais & Certificados dos avaliadores)

Sebastião Lukeba (Certificados de ouvintes)

Valentina Oliveira da Silva (Certificados de ouvintes)

Alexandre António Timbane (conferência, verificação & criação de links)

RESPONSÁVEIS DA SECRETARIA DO EVENTO

Fernando da Silva Brito (PPGEARA/UNEB)

Valentina Oliveira da Silva (PPGEL/UEFS)

INTÉRPRETES DE LIBRAS

Naiane Sousa dos Reis, Lays Sousa Rumão da Silva, Allynn Terla Ramos Furtado, Catija Horta Madeira, Mário Loff, Leonel André João Faustino, Deolinda Nhama N'Sima, Isaque Fernando Nanque, Hilary Kessie Santos Silva, Francielle Cristina Lopes e Siloe Pawe Bispo Adriano, Carine Gurunga de Matos, Francielle Cristina Lopes, Leonel André João Faustino, Letícia de Sousa Leite, Mário Loff, Nathália Scalabrini Rocha, Kelly Priscilla Lóddo Cezar, Raquel Bernardes e



Siloe Pawe Bispo Adriano

E-MAIL DO CONGRESSO

Saudinho Rafael Saúde
Alexandre António Timbane

AGRADECIMENTOS

Ao colegiado de Letras-Língua Portuguesa EaD (incluindo tutores)
À Revista NJINGA & SEPÉ:
<https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape/>
À Revista AXEUNILAB:
<https://revistas.unilab.edu.br/index.php/riell>
Ao Grupo de Pesquisa África-Brasil: produção de conhecimento,
sociedade civil, desenvolvimento e cidadania global.
Aos orientandos, às orientandas e ex do Prof. Alexandre António
Timbane pela parceria
Aos amigos, colegas e estudantes incontáveis que aceitaram nos
apoiar

DEDICATÓRIA

Aos estudantes do Curso de Letras – Língua Portuguesa
EaD/UNILAB
Aos meus/minhas orientando(a)s

ENDEREÇOS INSTITUCIONAIS

Avenida da Abolição, nº3, Centro, CEP: 62.790-000, Redenção, Ceará,
Brasil

Avenida Juvenal Eugênio Queiroz, s/n, Baixa Fria, CEP: 43900-000, São
Francisco de Conde, Bahia, Brasil.

COLABORAÇÃO





II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD

Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa!

EVENTO GRATUITO E ONLINE

INSCRIÇÕES ABERTAS!
PARTICIPE, COMPARTILHE E FAÇA PARTE DESTE GRANDE ENCONTRO INTERNACIONAL!

INSCRIÇÕES PARA APRESENTAÇÃO - COMUNICAÇÕES ORAIS 22/04/2026 a 31/05/2026 Link Google Formulário	INSCRIÇÕES PARA OUVINTES 01/06/2026 a 30/06/2026 Link Google Formulário

O CONGRESSO TERÁ:

- Conferências
- Mesas-redondas
- Minicursos
- Comunicações orais
- Lançamento de livros
- Momentos culturais

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:

- Compartilhe sua pesquisa, experiência e ideias com a comunidade acadêmica!
- Submeta sua proposta e faça parte dessa troca de saberes!
- Inscreva-se, participe e contribua para o fortalecimento do ensino da Língua Portuguesa!

Como citar um resumo, de acordo com ABNT:

SOBRENOME, Nome do Autor. Título do resumo. In: NOME DO CONGRESSO, número da edição em algarismo arábico., ano, cidade de realização. **Anais** [...] Instituição, ano. p. inicial-final.

Exemplo:

SANTOS, Higor Teixeira; TIMBANE, Alexandre António. A variação dos pronomes *tu/você* no português falado em Luanda (Angola). In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD., Vol.2, nº2, 2026, São Francisco do Conde (BA). **Anais do II Congresso Internacional de Letras-Língua Portuguesa EAD**. Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2026, p.288-289.

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO GERAL	23
1º DIA: DIA 3 DE JULHO DE 2026	26
2º DIA: DIA 4 DE JULHO DE 2026	32
DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS DE COMUNICAÇÕES ORAIS (DIA 03 DE JULHO DE 2026)	33
DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS DE COMUNICAÇÕES ORAIS (DIA 04 DE JULHO DE 2026)	60
RESUMOS DAS CONFERENCIAS	72
O PORTUGUÊS DE ANGOLA: INDIVIDUALIZAÇÃO E AUTONOMIA NA PERSPECTIVA DA VARIAÇÃO E DO ENSINO.....	73
PLURICENTRISMO, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DOCUMENTAÇÃO DO PORTUGUÊS ANGOLANO: ALGUMAS REFLEXÕES	76
DIVERSIDADE DA PRODUÇÃO LITERÁRIA RECENTE DESTINADA A CRIANÇAS E JOVENS	77
RESUMOS DOS MINICURSOS & MESAS-REDONDAS	78
USO ÉTICO E RESPONSÁVEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO TRABALHO ACADÊMICO	79
INTRODUÇÃO À GRAMATICALIZAÇÃO: TEORIA E ANÁLISE DE DADOS LINGÜÍSTICOS	81
INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA AFRICANA: O CASO DAS LÍNGUAS DO GRUPO BANTU FALADAS EM MOÇAMBIQUE	83
A PESQUISA NA ÁREA DE LETRAS: ABORDAGENS METODOLÓGICAS.....	85
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: NARRATIVA DIGITAL E DESIGN THINKING COMO ESTRATÉGIAS PARA O PROTAGONISMO ESTUDANTIL	86
TRANSCRIÇÃO DE DADOS ORAIS COM O ELAN.....	88
MUITO ALÉM DA CITAÇÃO: COMO A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA FORTALECE A SUA ESCRITA	90
ESCRITA ACADÊMICA ALÉM DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS DA ESCRITA NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO	92
AMOSTRAS DESLOCAMENTOS: METODOLOGIA PARA O ESTUDO DO CONTATO DIALETAL EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO.....	93
EVIDÊNCIAS DE NORMALIZAÇÃO ORTOGRÁFICA DO PORTUGUÊS DE ANGOLA	95
A EXPRESSÃO DO IMPERATIVO GRAMATICAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM CASO DE VARIAÇÃO	97
TENDÊNCIAS DA NOVÍSSIMA LITERATURA MOÇAMBICANA: ENTRE O ABSURDO, A CRÍTICA SOCIAL E A DESCENTRALIZAÇÃO EDITORIAL	99

LITERATURA NEGRA CONTEMPORÂNEA E O DIREITO À OPACIDADE: ESTÉTICA, DISSENSO E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES	101
ASPECTOS SINTÁTICOS DO PORTUGUÊS ANGOLANO EM PEÇAS TEATRAIS DOS SÉCULOS XX E XXI: O INÍCIO DE UMA VIAGEM DIACRÔNICA	103
ENTRE A LÍNGUA MATERNA E A LÍNGUA OFICIAL: A REALIDADE LINGUÍSTICA DE CABO VERDE	105
A CONTRIBUIÇÃO DA LINGUÍSTICA NO DESENVOLVIMENTO DAS LÍNGUAS AFRICANAS: O CASO DAS LÍNGUAS BANTU	107
CARTOGRAFIA DE ÁFRICA: TOPONÍMIA, AFRICANIDADE E IMAGINÁRIO	111
ENTRE O KABUVERDIANU E O PORTUGUÊS: DESAFIOS E CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO BILINGUE EM CABO VERDE	113
KRIOL GUINEENSE: SEU PAPEL NAS ESFERAS SOCIAL E CULTURAL DA GUINÉ - BISSAU	114
O DIREITO AO ENSINO FORMAL DAS LÍNGUAS ANGOLANAS.....	115
ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA PARA OBJETIVOS ESPECÍFICOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	117
A INFLUÊNCIA DA CULTURA ANGLO-SAXÔNICA NO ENSINO DE INGLÊS EM MOÇAMBIQUE: UMA ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA E DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	118
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E O SUL GLOBAL: DESAFIOS E DIÁLOGOS	120
POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS ¿CENTRALES O SILENCIADAS?.....	122
OS QUADRINHOS E A INCLUSÃO: EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS SINALIZADAS	124
O MITO E O HEROÍSMO NA IDENTIDADE DOS PAÍSES AFRO-LUSOS: REPRESENTAÇÕES (LITERÁRIAS E CULTURAIS) COMO MOTIVO DE DESENVOLVIMENTO PÓS-COLONIAL	125
LITERATURA NEGRA E FILOSOFIA DA ANCESTRALIDADE: OBJETO E INTERSECÇÃO	126
CLASSES NOMINAIS E COMPORTAMENTO TONAL DOS NOMES NA MÚSICA DA MINGAS WA WUVONA NWETI.....	127
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E LÍNGUAS EM VIAS DE EXTINÇÃO	128
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E A CONSTRUÇÃO DO ESTADO-NAÇÃO EM MOÇAMBIQUE: SEU IMPACTO NO MERCADO DAS TROCAS LINGUÍSTICAS E NO ENSINO DE LÍNGUAS	130
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E EDUCACIONAIS EM RORAIMA	132
LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA COMO OBJETO DE ENTRETENIMENTO E CONHECIMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..	134
DOCUMENTAR, DESCREVER, ENSINAR: CAMINHOS PARA A PRESERVAÇÃO/REVITALIZAÇÃO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS	136
LEXICOGRAFIA E LEXICOLOGIA: UM PERCURSO PELA POTÊNCIA SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	138

DAR VIDA À GRAMÁTICA: ESTRATÉGIAS COLABORATIVAS E LÚDICAS NO ENSINO DO PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	140
CONVERSANDO COM BLEEK: UMA REFLEXÃO SOBRE OS ‘PREFIXOS NOMINAIS’ NA LÍNGUA UMBUNDU, DO GRUPO BANTU, FALADA NO CENTRO-SUL DE ANGOLA	141
EPISTEMOLOGIAS DA DIFERENÇA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA PESQUISA E NO ENSINO DE LIBRAS	143
DESAFIOS DA PESQUISA E DO ENSINO DA LIBRAS	145
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM CONTEXTOS MULTILÍNGUES: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL.....	146
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM MOVIMENTO: O CENÁRIO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS DA CONSTITUIÇÃO DE 1988 AO “LEVANTE LINGUÍSTICO”... REFLEXÃO CRÍTICA E DECOLONIAL ACERCA DOS DESAFIOS DA POLÍTICA E DO PLANEJAMENTO LINGUÍSTICO NO CONTEXTO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS	147
LITERATURA ANTIRRACISTA	149
AFRICADAS [ɾʂ] E [ʂʒ] NO PORTUGUÊS SERGIPANO.....	151
COMUNICAÇÕES ORAIS	152
A ANÁLISE DOS PROCESSOS DE LEITURA NO MANUAL DIDÁTICO DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM MAURITI	154
“ESCUTAVIVÊNCIA” DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENTRADA E PERMANÊNCIA DE QUILOMBOLAS NA UNILAB A PARTIR DE EDITAL ESPECÍFICO	155
A AUSÊNCIA DA LEI 10.639 E DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NOS LIVROS INFANTIS DAS CRECHES E PRÉ-ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CANDEIAS	156
A INFLUÊNCIA DAS LÍNGUAS AUTÓCTONES DE MOÇAMBIQUE E DE ANGOLA NA FORMAÇÃO DOS VERBOS NAS VARIEDADES LOCAIS O JORNAL DAS SENHORAS: VOCABULÁRIO DE MODA NO BRASIL ENTRE OS ANOS 1852-1855	158
PORTUGUÊS GUINEENSE: UMA VARIEDADE DA LÍNGUA PORTUGUESA .	160
IMPACTO DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ENSINO SECUNDÁRIO EM MOÇAMBIQUE.....	161
DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NOS PALOP: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS, GLOBALIZAÇÃO E IDENTIDADES CULTURAIS	162
SEMBA: RUPTURA E ARRANJO NA PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE LINGUÍSTICA DE ANGOLA	163
ENSINO DA ANÁLISE SINTÁTICA DOS ELEMENTOS COMPLEMENTARES DA ORAÇÃO DIANTE DE DIFERENTES TERMINOLOGIAS GRAMATICAI	165
A ETIQUETA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE COMPOSICIONAL, ESTILÍSTICO-FRASEOLÓGICA E SEMÂNTICA DO GÊNERO MENSAGEM EM FÓRUM DE APRENDIZAGEM VIRTUAL.....	167
MARCAS LINGUÍSTICAS DO PORTUGUÊS NA LÍNGUA FON DO BENIM....	168
	170
	171

O LUGAR DO PORTUGUÊS GUINEENSE NA SOCIEDADE E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO	173
O PORTUGUÊS DE ANGOLA: UM OLHAR SOBRE AS PARTICULARIDADES LEXICAIS	175
ANALISANDO AS RELAÇÕES ENTRE O LÉXICO E A CULTURA: A LEXICULTURA	176
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NA GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A VALORIZAÇÃO DAS LÍNGUAS NACIONAIS	178
A ORTOGRAFIA NOS PROGRAMAS E MANUAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO I CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO	180
A TRADUÇÃO MUSICAL COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO CULTURAL NA GUINÉ-BISSAU: UM ESTUDO NO SETOR DE BUBA	182
DA TEORIA À PRÁTICA: O PAPEL DO ESTÁGIO NA CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO DO PORTUGUÊS NO PRIMÁRIO	183
O PINCEL DA LITERATURA MARROQUINA ESCRITA NA LÍNGUA ESPANHOLA: ANÁLISE DO CONTO “EL MANICÓMIO” DE MOULAY AHMED EL GAMOUN	185
A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES, NO CURSO DE LICENCIATURA EM ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LUANDA	186
A COSMOVISÃO BANTU NA OBRA <i>A VILA ASSOMBRADA PELOS MAKIXI II</i>, DE LUCAS CASSULE	187
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO BRASIL: A PROTEÇÃO E OFICIALIZAÇÃO DAS LÍNGUAS DO BRASIL	188
A TRANSMIGRAÇÃO DAS ALMAS EM <i>HERDEIROS DO PECADO</i>, DE ANTÓNIO QUINO	189
O LIVRO DE CONTRATOS DIVERSOS DO MUNICÍPIO DE VALENÇA-BA: EDIÇÕES FILOLÓGICAS E ANÁLISE CODICOLÓGICA E PALEOGRÁFICA....	190
POLÍTICA LINGUÍSTICA EM TIMOR LESTE: O LUGAR DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UM CONTEXTO MULTILÍNGUE	192
LEI DE BASE DE ENSINO BÁSICO DA GUINÉ-BISSAU: ANÁLISE SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E A VALORIZAÇÃO DAS LÍNGUAS E CULTURA GUINEENSES	193
PRONÚNCIA E PERTENCIMENTO: O PAPEL DO MATERIAL DIDÁTICO DE PLAC NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE MIGRANTES	194
O ENSINO DE PRONÚNCIA EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA REFUGIADOS FALANTES DE ESPANHOL: PERCEPÇÕES DOCENTES E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DA GLOTOFOBIA	196
MULTIMODALIDADE E PLURALIDADE FAMILIAR: O USO DE ANIMAÇÕES NA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO	198
REPRESENTAÇÕES CULTURAIS E CONSCIÊNCIA INTERCULTURAL EM MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: UM ESTUDO DE UNIDADE DIDÁTICA DO LIVRO <i>SAMBA!</i>	200
EVOLUÇÃO EPISTÊMICA DO CONCEITO DE TEXTO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA ABORDAGEM HERMENÊUTICA CRÍTICA	201

A LÍNGUA PORTUGUESA EM CANTO: REPRESENTAÇÕES E VARIANTES LINGUÍSTICAS NO ILÊ AXÉ MUKALEMBÊ (TABOQUINHAS, ITACARÉ-BA)	204
EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: O INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO	206
O PORTUGUÊS COMO ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO: DA DIÁSPORA BRASILEIRA AO ACOLHIMENTO INTERNACIONAL NO BRASIL	208
A ESCRITA JORNALÍSTICA: ANÁLISE DA PREFERÊNCIA PELA POSIÇÃO DOS CLÍTICOS EM ARTIGOS DE UM JORNAL BAIANO	210
POLÍTICAS E PLANEJAMENTO LINGUÍSTICO EM MOÇAMBIQUE	212
A PRÁTICA DO LÚDICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: SUPERANDO DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA	213
A CONCEPTUALIZAÇÃO DE “GELADINHO” NO BRASIL: NOTÍCIAS PRELIMINARES	215
DESIGNAÇÕES LITERAIS E METONÍMICAS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: O CASO DE TOPÔNIMOS DO NORDESTE BRASILEIRO	217
O PARAROTACISMO EM VALE DO PARAÍSO: UMA PERSPECTIVA VARIACIONISTA	219
A GRAMATICALIZAÇÃO DO ITEM JÁ NO PORTUGUES GUINEENSE.....	220
A MORFOLOGIA DO GUINEENSE: O FUNCIONAMENTO DO SUFIXO - NDADI	223
A OCORRÊNCIA DE SUJEITOS NULOS EM ATAS DA SOCIEDADE PROTETORA DOS DESVALIDOS	224
UMA ANÁLISE FUNCIONAL DO VERBO ACABAR NO PORTUGUÊS MOÇAMBICANO	226
DISCURSO MULTILÍNGUE, PRÁTICA BILÍNGUE HIERARQUIZADA: POLÍTICA LINGUÍSTICA, PETRODEPENDÊNCIA E CAPITAL LINGUÍSTICO NO MERCADO DE TRABALHO ANGOLANO	228
A PALATALIZAÇÃO DE /T, D/ DIANTE DE [I] NO PORTUGUÊS FALADO EM SERGIPE: ANÁLISE DE DADOS DE PROPRIÁ E ESTÂNCIA COM BASE NO PROJETO ALIB	230
CONTORNOS DIALETAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	232
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE CONECTORES TEXTUAIS	234
POLÍTICAS E PLANEJAMENTO LINGUÍSTICO EM MOÇAMBIQUE	235
POLÍTICAS E PLANEJAMENTO LINGUÍSTICO DE ANGOLA	236
NEGAÇÃO SENTENCIAL NO PORTUGUÊS DE SEABRA-BA: UM ESTUDO VARIACIONISTA	237
ENTRE LÍNGUAS E CULTURAS: PRÁTICAS TRANSDISCIPLINARES DE DIFUSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA E DAS LITERATURAS BRASILEIRAS NO PROGRAMA LEITORADOS GUIMARÃES ROSA	239

A INTERSECCIONALIDADE ENTRE RAÇA E CLASSE NA OBRA ‘EM QUE MUNDO TU VIVE?’, DE JOSÉ FALERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PIBID	241
ENTRE NÚMEROS E PALAVRAS: A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE ESTILOMÉTRICA PARA A COMPREENSÃO DO VIÉS ABOLICIONISTA DO LIVRO ÚRSULA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS	242
A LITERATURA JUVENIL E A PRODUÇÃO DE MULTIGÊNEROS TEXTUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO 7º ANO A PARTIR DA OBRA "GARIBALDI E MANOELA"	244
A ORALIDADE OVIMBUNDU: PRESERVAÇÃO E TRANSMISSÃO DA CULTURA E SABERES POR MEIO DA CANÇÃO FÚNEBRE	246
A ESCRITA TRANSFORMADORA DE CONCEIÇÃO EVARISTO EM “NATALINA SOLEDAD”	247
ANÁLISE DE DUAS MULATAS SEXUALIZADAS NOS ROMANCES: O CORTIÇO, DE ALUÍSIO DE AZEVEDO E GABRIELA, CRAVO E CANELA DE JORGE AMADO COMO SÍMBOLOS DA IDENTIDADE NACIONAL	248
A VOZ DO SILÊNCIO: CÍRCULO DE LEITURA COMO PRÁTICA DECOLONIAL E CRÍTICA NO CONTEXTO PIBID	249
AS MÚLTIPLAS VOZES DE RASKÓLNIKOV: A FRAGMENTARIEDADE DISCURSIVA POR MEIO DA POLIFONIA EM DOSTOIÉVSKI	251
ENTRE A LIBRAS E O PORTUGUÊS: TENSÕES LINGUÍSTICAS NA ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS/AS NO CONTEXTO INCLUSIVO	253
AS DIFERENTES VIOLÊNCIAS QUE ATRAVESSAM OS CORPOS NEGROS: ANÁLISE DO LIVRO “OLHOS D'ÁGUA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	255
A LÍNGUA PORTUGUESA NOS EX-VOTOS: COMO FALAMOS COM DEUS..	256
 LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E LETRAMENTO RACIAL NA EJA: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	 257
VIOLÊNCIA E FORMAÇÃO FEMININA NO CONTO "ANIS", DE FLOR DE GUME	258
LITERATURA, HISTÓRIA E IDENTIDADE NA CHAPADA DIAMANTINA: UM ESTUDO DA OBRA DE HERBERTO SALES	260
LEIA MULHERES: UMA PRÁTICA DECOLONIAL DE ENSINO DA LITERATURA	261
CHUVA NO MUSSEQUE: PRECARIEDADE E DENÚNCIA, DIÁLOGO ENTRE JOSÉ LUANDINO VIEIRA E BOAVENTURA CARDOSO	262
POÉTICAS PERIFÉRICAS E FORMAÇÃO DOCENTE: O CLUBE DE LEITURA COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO	263
MITOS BÍBLICOS EM MACHADO DE ASSIS: O FRACASSO DA HUMANIDADE VEM DAS ORIGENS	265
A AFRODESCENDENCIA TAMBÉM SE FALA: RASTROS DAS LINGUAS ANGOLANAS DE ORIGEM AFRICANA NO PORTUGUÊS DA BAHIA: ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE IDENTIDADE NEGRA	266
ENSINO DE LITERATURA GUINEENSE NO NÍVEL SECUNDÁRIO: DESAFIOS E PROPOSTAS.....	267
EU QUE VOU MUDAR SUA VIDA: A REITERAÇÃO PERFORMATIVA DO PODER FEMININO E A SUBVERSÃO DAS FICÇÕES REGULATÓRIAS DE GÊNERO NO FUNK BRASILEIRO"	268

A PALAVRA EM CARNE VIVA: O EROTISMO DA E NA LINGUAGEM NO POEMA CORPOS CALADOS, DE MARILZA RIBEIRO	270
LETRAMENTOS QUE TRANSFORMAM: TRAJETÓRIAS DE SUPERAÇÃO E RESISTÊNCIA EM SÃO FRANCISCO DO CONDE (BA).....	271
VOZES DO ATLÂNTICO NEGRO: RESISTÊNCIAS E VIOLÊNCIAS ESCRAVISTAS EM <i>ÚRSULA</i> (1859) E <i>CENAS DE ÁFRICA</i> (1892) À LUZ DO COMUNITARISMO LINGUÍSTICO-CULTURAL.....	273
LITERATURA INFANTIL COMO POSSIBILIDADE FORMATIVA: REFLEXÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DA OBRA “A MENINA INTELIGENTE”	275
SUJEITO, IDEOLOGIA E SILENCIAMENTO: O TRÁFICO DE PESSOAS EM CONTEXTOS DE POBREZA NO LIVRO: ANJO CAÍDO DE GRECIANNY CORDEIRO	277
O PADRÃO X-CÍDIO NA FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: PRIMEIRAS REFLEXÕES	279
ENTRE SILENCIAMENTOS E RESISTÊNCIAS: O CURRÍCULO LITERÁRIO ANTIRRACISTA NA ESCOLA PÚBLICA	281
O DESLIZAMENTO SEMÂNTICO DO SIGNIFICANTE <i>NORMALISTA</i> NO ROMANCE “A NORMALISTA”, DE ADOLFO CAMINHA: O DESAMPARO E O ASSÉDIO EM UMA NARRATIVA NATURALISTA	282
PÁGINAS DE TERRA E SONHO: O TELURISMO E A IDENTIDADE SERTANEJA NO CORDEL VIAGEM A SÃO SARUÊ (MCS) E EM POESIAS MATUTAS DA OBRA CANTE LÁ QUE EU CANTO CÁ (PA) À LUZ DO CONCEITO DE REGIONALISMO LITERÁRIO	284
LINGUAGEM ETNOBOTÂNICA DA COMUNIDADE RURAL REMANESCENTE QUILOMBOLA MUSSUCA	286
A VARIAÇÃO DO IMPERATIVO NAS INTERAÇÕES DO “BIG BROTHER BRASIL 26”	287
A VARIAÇÃO DOS PRONOMES <i>TU/VOCÊ</i> NO PORTUGUÊS FALADO EM LUANDA (ANGOLA)	289
POLÍTICA E PLANEJAMENTO LINGUÍSTICO NO PERÍODO PÓS-COLONIAL EM ANGOLA	291
MACROESTRUTURA E MICROESTRUTURA DO DICIONÁRIO ONLINE BILÍNGUE CITSHWA-PORTUGUÊS	292
AS ESTRATÉGIAS DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO EM LÍNGUA PORTUGUESA: VARIAÇÃO, ENSINO E ELABORAÇÃO DE CADERNO DE APRENDIZAGEM	293
ARGUMENTAÇÃO E PRÁTICAS SOCIAIS: REFLETINDO PROBLEMÁTICAS DA COMUNIDADE ESCOLAR	295
DA LINGUÍSTICA SAUSSURIANA À LINGUÍSTICA DAS LÍNGUAS DE SINAIS: DESLOCAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NA COMPREENSÃO DAS LÍNGUAS VISO-ESPACIAL	296
A DISPUTA NARRATIVA NA IMPRENSA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO SOBRE OS JULGAMENTOS DO 8 DE JANEIRO.....	298
NORMA, VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS ANGOLANO: EVIDÊNCIAS DE UMA VARIEDADE EM CONSOLIDAÇÃO	299
IMPACTO DA DESCENTRALIZAÇÃO E DA GOVERNAÇÃO LOCAL EM MOÇAMBIQUE: ESTUDO COMPARATIVO NOS MUNICÍPIOS DE MAPUTO, BEIRA E NAMPULA	300

PRAGMÁTICA, PERSPECTIVISMO E FORMAS DE VIDA EM WITTGENSTEIN: UMA LEITURA DE DA CERTEZA	302
GOVERNANÇA LOCAL E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO NA GUINÉ-BISSAU	303
O PAPEL DO JORNALISTA NO COMBATE AS FAKENEWS	305
MUSEU VIRTUAL ORIGENS E A CONSTRUÇÃO DE ITAPARICA COMO TERRITORIALIDADE INSURGENTE: ARKHÉS, RESISTÊNCIAS E MEMÓRIA.....	306
DIMENSÕES 'ESCONDIDAS' NO ENSINO DO GÊNERO MONOGRAFIA CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE EM MOÇAMBIQUE.....	307
A ANCESTRALIDADE COMO POLÍTICA LINGÜÍSTICA EDUCACIONAL: MEMÓRIAS, SABERES E IDENTIDADE DOCENTE	308
DISCURSOS SOBRE TEXTO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 8º. ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	310
ENTRE SENTIDOS, CULTURA E TRADUÇÃO: UM ESTUDO DESCRITIVO DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL	312
O ENSINO DE PORTUGUÊS NA GUINÉ-BISSAU: ENTRE OS MÉTODOS DE ENSINO E A FORMAÇÃO DOCENTE	314
A COABITAÇÃO DOS ACORDOS ORTOGRÁFICOS DE 1945 E DE 1990 EM ANGOLA: IMPLICAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS	316
O PODCAST COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LITERATURA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL EM PORTEL-PA	318
METODOLOGIA DO ENSINO DO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO PRIMÁRIO PÚBLICO DA GUINE - BISSAU	319
IMPACTOS DO ABSENTEÍSMO DECORRENTE DE DOENÇA CRÔNICA NAS AULAS DE PORTUGUÊS	321
PRODUÇÃO TEXTUAL: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE REVISÃO TEXTUAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	323
(DES)FORMAÇÃO DOCENTE PARA O CONTEXTO DE FRONTEIRA: PRÁTICAS TRANSGRESSIVAS E DIÁLOGOS NO SUL GLOBAL	325
O DICIONÁRIO MACUA -- PORTUGUÊS, DE ANTÓNIO PIRES PRATA (1990), COMO OBJETO FILOLÓGICO: CRÍTICA TEXTUAL, BIBLIOGRAFIA DO TEXTO E HISTÓRIA SOCIOTEXTUAL	327
DONA SANTA E O LEGADO DO NEGRO FUGIDO EM ACUPE -- BA: LINGUAGENS, CORPO E MEMÓRIA DE UMA LIDERANÇA FEMININA QUILOMBOLA	328
ESCRITA ACADÊMICA E AÇÃO COMUNICATIVA: PRÁTICAS DE ENSINO DE PROFESSORES DE INGLÊS NA UNIVERSIDADE	330
A REVERBERAÇÃO DA CRIMINALIZAÇÃO DA HOMOFOBIA E DA TRANSFOBIA NO YOUTUBE: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DA ARGUMENTAÇÃO	332
CONSEQUÊNCIAS DO DESCARTE DE RESÍDUOS PLÁSTICOS AO AR LIVRE NO SISTEMA DE ESGOTO E SEUS EFEITOS NA SAÚDE PÚBLICA EM LUANDA, ANGOLA: ESTUDO DE CASO DO MERCADO DO CALEMBIA II	333
TRADIÇÃO E ORALIDADE: OFICINA DE NARRATIVAS ORAIS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DO USO DE ADINKRAS	335

ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID/SUBÁREA LÍNGUA INGLESA	336
A ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA GARANTIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA: DESAFIOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA	338
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UTILIZANDO A GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	340
RACISMO LINGUÍSTICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E OS DESAFIOS DAS LEIS Nº10.639/2003 E Nº11.645/2008 NOS COLÉGIOS ESTADUAIS EM CANDEIAS-BA	342
ACORDOS DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA ASSINADOS ENTRE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E ANGOLANAS: UMA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA - ADC	344
O MANDARIM COMO INSTRUMENTO DE SOFT POWER EM PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA	345
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA INTEGRADA COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ANGOLA	346
O ENSINO MULTIDISCIPLINAR DE ÁFRICA(S) NAS REDES PÚBLICAS (MUNICIPAIS E ESTADUAIS) NA BAHIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA BREVE REFLEXÃO TENDO COMO BASE NAS PESQUISAS DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DA UNEB CAMPUS XV, VALENÇA.....	347
O PAIC DO CEARÁ E A DEMOCRATIZAÇÃO DA LEITURA: EXPERIÊNCIAS QUE TRANSFORMAM	349
AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DA 7ª CLASSE DO COLÉGIO MANUEL NDEMBI	351
A GRAVURA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL, AOS ESTUDANTES DO 3º ANO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA NO INSTITUTO POLITÉCNICO EM SAURIMO	353
LÍNGUA PORTUGUESA: INSTRUMENTO EXPONENCIAL DE REPRESENTAÇÃO DA CULTURA LUSÓFONA NO MUNDO.....	354
PERCEPÇÕES SOBRE GRAMÁTICA E SEU ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	356
OS PROVÉRBIOS POPULARES E O DESENVOLVIMENTO DA ARGUMENTAÇÃO ORAL NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO NUM INSTITUTO POLITÉCNICO DO LUBANGO	357
A AULA DE EXPLORAÇÃO VOCABULAR COMO ESTRATÉGIAS PARA A COMPREENSÃO TEXTUAL NO ENSINO PRIMÁRIO	359
METODOLOGIA DE ENSINO DE LEITURA NA 11ª CLASSE DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE CHIMOIO, MOÇAMBIQUE.....	360
A INFLUÊNCIA DA CULTURA ANGLO-SAXÓNICA NO ENSINO DE INGLÊS EM MOÇAMBIQUE: UMA ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA E DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA ..	362
ESTUDO DO IMPERATIVO NEGATIVO NO PORTUGUÊS EM ANGOLA: REFLEXÕES SOBRE OS RESULTADOS DOS DADOS DOS FALANTES NO LUBANGO	364
ESTUDO CIENTÍFICO DA VARIEDADE DO PORTUGUÊS FALADO EM ANGOLA	366

METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS MULTILINGUES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	367
ENTRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO E A MARGINALIDADE: COMO A HEGEMONIA DO PORTUGUÊS CONDICIONA O ESTATUTO E A VITALIDADE DAS LÍNGUAS NACIONAIS NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO?	368
VOZES DA INTEGRAÇÃO: ENSINANDO ALEMÃO PARA REFUGIADOS E IMIGRANTES NA ALEMANHA	369
CLUBES DE LEITURA E MEDIAÇÃO LITERÁRIA EM MOÇAMBIQUE: PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO	370
O SISTEMA EDUCATIVO GUINEENSE: IMPACTO DO PORTUGUÊS NO ENSINO E APRENDIZAGEM NA GUINÉ-BISSAU	372
SEMÂNTICA E AMBIGUIDADE NO ENSINO DE LETRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)	374
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS INOVADORAS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	375
COM LICENÇA POÉTICA: UMA ANÁLISE DO FEMININO EM ADÉLIA PRADO	377
MAPAS: DA POESIA AO GOOGLE MAPS - UMA PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL EM CONTEXTO ACADÊMICO.....	378
GÊNERO CORDEL: UMA ANÁLISE SOBRE VARIAÇÃO LEXICAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	379
A COLOCAÇÃO DOS CLÍTICOS NO PORTUGUÊS DE ANGOLA: VARIAÇÃO, CONTACTO LINGUÍSTICO E REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA	381
MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: NARRATIVAS DOCENTES E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS	383
RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA E PONTO DE VISTA AUTORAL EM RESENHA ACADÊMICA POR PESQUISADORES INICIANTES NA ÁREA DE LETRAS	385
ENTRE A PRESCRIÇÃO E O DIÁLOGO: MARCAS LINGUÍSTICAS DE INTERAÇÃO E DIALOGISMO NO CADERNO DIDÁTICO ENSINO DE GRAMÁTICA NA ESCOLA (UAB/UNIMONTES)	387
A TIRINHA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS NA LEITURA E COMPREENSÃO DE GÊNEROS VERBO-VISUAIS	389
AQUISIÇÃO VOCÁLICA NO TRANSTORNO DE DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM (TDL): UMA PROPOSTA METODOLÓGICA	390
O ATLETA PARALÍMPICO DISCURSIVIZADO NAS NOTÍCIAS DO JORNAL "CNN BRASIL" EM 2024	391
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM VIDEOAULAS DE LÍNGUA INGLESA NO YOUTUBE: ENTRE PADRONIZAÇÃO E DIVERSIDADE.....	393
SOBRE O LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES DE UMA PRÁTICA DOCENTE	395
POLÍTICA LINGUÍSTICA EM CABO - VERDE	396

O TRABALHO DE LEITURA DE TEXTOS MULTIMODAIS NA SALA DE AULA	397
O PORTUGUÊS GUINEENSE NA ESCOLA: DESAFIOS E CAMINHOS	399
 DA SALA DE LEITURA AO CONTEXTO FAMILIAR: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO "SACOLINHA VIAJANTE" NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	 401
A POLIFONIA DO SILÊNCIO: GÊNERO, SUBALTERNIDADE E DUPLA COLONIZAÇÃO EM PARAÍSO, DE ABDULRAZAK GURNAH	403
REPRESENTAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS EM CRÔNICA DA RUA 513.2 DE JOÃO PAULO BORGES COELHO	404
AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NA LINGUAGEM PROIBIDA DO PORTUGUÊS NORDESTINO: UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO DAS "PEGADINHAS DO MUÇÃO"	405
TRANSFERÊNCIA LINGÜÍSTICA MEDIADA PELA PREPOSIÇÃO "DE" EM CONTEXTOS MULTILÍNGUES: O CASO DO ESPANHOL, DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO INGLÊS	407
O ESQUEMA X-PATIA NA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE INICIAL DE PROPRIEDADES FORMAIS E SEMÂNTICAS	409
A INFRAESTRUTURA ESCOLAR NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM ESCOLAS PÚBLICAS: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL	410
HORIZONTALIDADE DISCURSIVA E ENFRENTAMENTO DO BULLYING ESCOLAR: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DA FALA ENTRE IGUAIS	411
LÉXICO DO PORTUGUÊS GUINEENSE UMA ANÁLISE SOB PERSPECTIVA SOCIOLINGÜÍSTICA.....	413
A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM TENSÃO: DISCURSOS, IDEOLOGIA E APAGAMENTO DE SABERES AFRO-BRASILEIROS	414
PRÁTICAS DE LETRAMENTO RACIAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL NA CIDADE DE SÃO FRANCISCO DO CONDE--BA: VOZES, IDENTIDADES E PERTENCIMENTO	415
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO GERAL EM MOÇAMBIQUE: PRÁTICAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS	417
PROJETO: CONTAÇÃO -- LIBERTE UMA HISTÓRIA	419
 LÍNGUA DE ACOLHIMENTO E INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS MIGRANTES NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, UMA ANÁLISE DOCUMENTAL.....	 420
PORTUGUÊS NO BRASIL E EM MOÇAMBIQUE: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA, CONTATO CULTURAL E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA	422
AQUISIÇÃO DE CONSOANTES LÍQUIDAS POR CRIANÇAS ANGOLANAS: CONTRIBUTOS PARA A DESCRIÇÃO DOS DADOS DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA (PL2) NO CONTEXTO ANGOLANO - O CASO DAS CRIANÇAS DA ESCOLA PRIMÁRIA N.º 29 DO ICUNGULA, CAMBULO, LUNDA NORTE.....	423
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS.....	425

AS CONSTRUÇÕES RELATIVAS EM "O BORRADOR (1749-1758)": CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DO PORTUGUÊS CULTO NO BRASIL	426
MATERNIDADE E PRIVILÉGIOS MASCULINOS PELA ÓTICA FEMINISTA DE BEATRIZ PINHEIRO: UMA LEITURA DE "INFANTICIDA"	427
PRÁTICA EDUCATIVA III E FORMAÇÃO DOCENTE: METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	430
O INSÓLITO NO COTIDIANO: ESTUDO DE CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES	432
LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA COMO OBJETO DE ENTRETENIMENTO E CONHECIMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..	434
EDIÇÃO DIGITAL E ENSINO: OS SONETOS DE EULÁLIO MOTTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	436



II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA EAD-UNILAB

Data: 3 e 4 de julho de 2026 (online)



PROGRAMAÇÃO GERAL

Sobre o evento

O evento científico é uma atividade universitária presencial ou híbrida que visa reunir especialistas, docentes, estudantes e outros interessados a fim de promover um espaço de reflexão sobre estudos, sobre pesquisas concluídas ou em andamento. Este evento promove um espaço de discussão de temas que atendem as preocupações comuns, com vista para a atualização profissional e ao progresso da pesquisa científica em Letras e Linguística. Para além disso, visa divulgar resultados de pesquisas concluídas e colocá-las em debate para que sejam qualificadas e validadas no âmbito da comunidade científica, incentivando o desenvolvimento de campos de pesquisa ainda emergentes e promovendo a formação de pesquisadores por meio da interação entre pesquisadores e grupos de pesquisa com interesse na área.

Foi a partir destas primícias que nos propomos a organizar o **II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA EAD - UNILAB**, evento que vai realizar-se nos dias **3 e 4 de julho de 2026**, na modalidade online. O lema deste segundo congresso é **“Conecta saberes, culturas e práticas de ensino da língua portuguesa”**. O Colegiado do Curso de Letras, Línguas Portuguesas em Ensino à Distância da UNILAB apoia esta iniciativa e oferece todo suporte para que o evento ocorra com sucesso. O evento tem carácter internacional porque contará com as participações de docentes, pesquisadores e estudantes dos diversos países, especialmente dos países de língua portuguesa. Serão formadas mesas-redondas, conferências, minicursos, comunicações para além de momentos culturais.

Convidamos a comunidade académica e, em especial aos docentes, pesquisadores, egressos, funcionários e grupos de pesquisas para que encorajem seus pares afim de promovermos um espaço profícuo de troca de saberes e de estudos. O evento ocorre sexta-feira (dia 3) e sábado (dia 4) porque grande parte dos estudantes do Curso de Letras Língua Portuguesa em EAD é composta por funcionários, professores e outras categorias profissionais que trabalham durante a semana. Algumas comunicações foram marcadas para as primeiras horas do dia justamente para acolher pesquisadores da África, da Ásia e da Europa cujo o fuso horário é diferente com o do Brasil. Serão elaborados “Anais do Congresso” que serão publicados na **Revista Njinga & Sepé**, por isso só serão aceitos resumos escritos de acordo com as regras do *template* disponível no site. Os Anais serão publicados até 20 de agosto 2026.

Esperamos que o evento estimule e encoraje estudantes que ainda estão construindo os seus TCC's, suas monografias, dissertações ou teses para que possam valorizar cada passo e cada desafio que a pesquisa exige. Pesquisar não é tarefa fácil, mas exige coragem e dedicação. A UNILAB busca formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, especialmente dos países africanos e o Timor Leste, promovendo o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

Participam da organização deste Congresso estudantes e pesquisadores da UNILAB, da Universidade Estadual Feira de Santana (PPGEL), da Universidade Federal de Santa Maria, da Universidade de Santiago - Cabo Verde, Universidade Estadual da Bahia (PPGEARA), da Universidade Agostinho Neto - Angola entre outras. O Congresso é apoiado pelo **Grupo de Pesquisa África - Brasil: produção de conhecimento, sociedade civil, desenvolvimento e cidadania global** e pela [Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras](#) em colaboração com o Colegiado do Curso de Letras Língua Portuguesa EAD, do Instituto de Ensino à Distância da UNILAB.

Cuidado: Na programação colocamos o Horário de Brasília (Brasil). Certifique-se do fuso horário do seu país, da sua cidade. Entre na sala 10 ou 15 min antes do evento iniciar. Teste o seu microfone e câmera. Mantenha o microfone desligado enquanto os outros apresentam. Certifique-se de que a sua imagem está centralizada na tela. Em caso de precisar intérprete de língua de sinais avise-nos com pelo menos 7 dias de



antecedência para que possamos providenciar. Peça o intérprete de língua de sinais pelo e-mail: congresso.internacional.lelp@unilab.edu.br

Os certificados serão emitidos e enviados para o e-mail indicado no ato da inscrição, respeitando o cronograma divulgado. Por isso certifique-se de que o e-mail está correto. Nas comunicações orais, o tempo máximo da apresentação é de 15 minutos improrrogáveis. Os monitores para além de colocar a **lista de presenças (formulário google)**, poderão informar se o tempo estiver esgotado. Pedimos a compreensão dos preletores no controlo dos 15 minutos de apresentação. O apresentador da comunicação é responsável pelo compartilhamento dos slides caso existam.

Informamos que os resumos das comunicações, dos minicursos, das mesas-redondas e das conferências serão organizados e publicados em forma de Anais e terão como título: **“ANAIS DO II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA EAD - UNILAB”**. Os resumos publicados em Anais constituem uma publicação científica e essa informação pode ser inserida no Currículo. A Revista Njinga & Sepé apoia a publicação desses Anais do nosso congresso.

O uso da tecnologia no ensino é uma boa ferramenta na educação dos dias de hoje. É uma maneira de seguir as tendências que estão em voga em todo o mundo e promover o letramento digital dos alunos de maneira mais direta. A possibilidade de ter mais liberdade com os estudos também acaba gerando maior autonomia para o estudante. Assim, o curso à distância é uma excelente opção para quem não consegue participar presencialmente em sala de aula. O conhecimento dá o poder. Quando estamos bem informados, temos mais autonomia e capacidade de influenciar o mundo ao nosso redor. Podemos compartilhar nosso conhecimento com outras pessoas, contribuir para o avanço da sociedade e fazer a diferença em nossas comunidades. Venham todos e todas.

Participem ativamente das discussões da construção do conhecimento e busquem novas referências para discussões dos trabalhos acadêmicos. Organizamos o evento com muito carinho e esperamos que participem das atividades previstas. Estão inscritos neste congresso 839 ouvintes, 195 trabalhos para comunicações orais distribuídos em 39 salas, 97 monitores, 47 avaliadores de resumos e 8 intérpretes de Libras. Organizamos 17 mesas-redondas, 12 minicursos, 4 conferências, lançamentos de livros para além de momentos culturais. Participem das atividades previstas e será importante assinar a lista de presenças. Sejam todos bem-vindos e tenhamos um bom evento!

Modalidade:

Evento totalmente gratuito e em formato híbrido (Online):

Espaço 1: Canal Youtube da Revista Njinga & Sepé

Espaço 2: Salas de google.meet

SECRETARIA DO EVENTO para pedidos de informação, dúvidas ou reclamações entre na sala: meet.google.com/cjg-cydc-tip. A sala estará funcionando durante a realização do evento. Sempre estará alguém de plantão para atendê-los. O e-mail do congresso está disponível para atender qualquer participante: congresso.internacional.lelp@unilab.edu.br

CRONOGRAMA

PERÍODO	ATIVIDADES
Todo mês de abril	Divulgação e organização
De 22/04/2026 a 31/05/2026	Inscrições (comunicações orais/minicursos)
De 01 a 9 de julho	Avaliação dos resumos
18 a 22 de junho	Envio dos certificados dos Avaliadores dos resumos
De 15 à 20 de junho 2026	Divulgação dos trabalhos aceites/Cartas de aceite
De 1 à 30 de junho 2026	Inscrição para ouvintes
Até 28 de junho de 2026	Divulgação da programação definitiva e da distribuição das salas (links) das comunicações
3 e 4 de julho 2026	Realização do Congresso
De 1 à 15 de agosto 2026	Envio por e-mail de todos os certificados para os participantes
Até 20 de agosto 2026	Publicação dos anais no site do congresso



ORIENTAÇÕES GERAIS

Para os apresentadores de comunicações orais

Os apresentadores são responsáveis por ter uma internet estável que permita a comunicação. Devem compartilhar a tela, caso tenham slides. Devem responder às prováveis perguntas do público ouvinte e promover diálogo acadêmico saudável. O tempo da apresentação é de 15 minutos. No fim de todas as cinco apresentações da sala, haverá debate que será promovido pelo moderador ou pelo monitor.

Para ouvintes

Os organizadores deste evento solicitam a participação dos ouvintes com perguntas e comentários que visam contribuir e aprofundar as discussões teóricas, metodológicas das pesquisas apresentadas. Não devem esquecer-se de assinar a **Lista de presenças** em cada seção de comunicações ou em cada atividade.

Por favor, mantenham os microfones desligados para evitar microfonia e perturbação da atividade.

Atenção: Não será possível emitir certificado de quem não assinou a lista de presenças. A lista de presenças é um link (google formulário) que será disponibilizado no final de cada atividade. Os monitores vão avisar quando o **link da Lista de Presenças** estiver disponível.

Para os monitores

Os monitores são responsáveis pela abertura das salas, pela admissão do público, pela disponibilização do **link** da “Lista de Presenças” e pelo controlo do tempo. São os monitores que orientam e tiram dúvidas dos participantes durante o evento. No fim de cada comunicação oral, os monitores devem informar à Secretaria do Congresso os títulos dos trabalhos não apresentados. O link da Secretaria é este: meet.google.com/cjg-cydc-tip

Para os coordenadores/moderadores

Os coordenadores serão responsáveis pela formação das salas, distribuição do tempo de cada participante. Cabe aos coordenadores dar suporte aos monitores com relação aos links das salas, às Listas de Presença e prováveis dúvidas que possam surgir no decorrer da atividade. Os moderadores permitem que todos participantes falem, que todos respondam às perguntas e que todos se sintam acolhidos no congresso. Cabe aos coordenadores gerir o tempo e aproveitar o máximo possível do tempo para promover debate acadêmico-científico.

Para acessibilidade

Parte da nossa programação terá intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Infelizmente não conseguimos intérpretes de línguas de sinais dos restantes países lusófonos. Prometemos providenciar no próximo encontro. Onde tiver o símbolo  significa que haverá intérpretes e comunidade surda pode entrar e participar ativamente nas atividades. Os falantes de Libras devem indicar qual sala estarão para que os intérpretes possam ir interpretar. Mandem e-mail para: congresso.internacional.elp@unilab.edu.br

Sobre o fuso horário

Solicita-se que cada participante do Congresso controle o fuso horário do país e da cidade onde se encontra. Os horários apresentados na programação deste evento correspondem ao [fuso horário](#) de Brasília (Brasil).

9h00-Brasília
13h00- Angola
11h00- C. Verde
14h00- Moçambique
12h00 G.- Bissau/
S. T. Príncipe
13h00-Marrocos
13h00-Portugal
21h00-Timor Leste



II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS -LÍNGUA PORTUGUESA EAD UNILAB

Data: 3 & 4 de julho de 2026

***** 1º DIA *****

03 de julho 2026 (sexta-feira) * Horário de Brasília

6h00-8h00: Comunicações Orais 1 (para África, Europa e Ásia, etc. exceto Américas)

Divisão dos horários das apresentações: 6h00-6h20, 6h20-6h40, 6h40-7h00, 7h00-7h20, 7h20-7h40 (debate: 20 min) Local: salas do google.meet

8h10-8h25: Momento cultural: Momento cultural (Canal Youtube da Revista Njinga & Sepé:

<https://www.youtube.com/watch?v=sXLqTrjy6k0>)

Abu Armando Nhaga (música de ambientação)



8h30-8h50: Abertura do evento/Mesa protocolar

Magnífica Vice-Reitora, Profa. Eliane Gonçalves

Pró-Reitor de Graduação, Prof. Thiago Moura de Araújo

Diretor do Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL), Prof. Tiago Martins da Cunha

Coordenadora do Curso de Letras, Profa. Meire Virgínia Cabral Godim

Representante de estudantes Letras - Língua Portuguesa -EAD, Ana Lúcia Severino Sousa

8h55- 10h05: Conferência de abertura (Canal Youtube da Revista Njinga & Sepé)

<https://www.youtube.com/watch?v=sXLqTrjy6k0>

Profa. Dra. Maria Helena dos Santos Miguel (Universidade Católica de Angola)

Profa. Dra. Liliane Inverno (Universidade de Coimbra)

Moderadora: Profa. Dra. Meire Virgínia Cabral Godim (UNILAB)

Monitor: Alexandre António Timbane (IEAD/UNILAB)

10h10-10h30: Momento cultural

Músicas de Luiz Nunes

Poesia Profa. Maricélia Rodrigues dos Santos Alves (Escola Municipal Ana Rodrigues-Mata de São João)

Moderação: Magna Suelly dos Santos Aquino (MEL/UNILAB)

10h35-12h35: Minicursos "A" *(O/a participante só deverá escolher um só minicurso neste horário)

Minicurso 1: "Uso ético e responsável da Inteligência Artificial (IA) no trabalho acadêmico",

Link da sala: <https://meet.google.com/dje-qsjf-rds>

Responsável: Profa. Dra. Zelinda Barros (UNILAB-Brasil)

Monitores: Abrão Gomes Nham & Allan Matos da Silva

Minicurso 2: Cancelado

Minicurso 3: "Introdução à gramaticalização: teoria e análise de dados linguísticos".

Link da sala: <https://meet.google.com/vtg-urch-rww>

Responsável: Profa. Dra. Lavínia Rodrigues de Jesus (UNILAB-Brasil)

Monitores: Aline Santiago Oliveira Rodrigues & Anastácia Santos de Carvalho Rosa



Minicurso 4: “Introdução à linguística africana”

Link da sala: <https://meet.google.com/aaj-ubht-bwx>

Responsáveis: Prof. Dr. Joaquim Razão; Prof. Dr. Felix Tembe; Prof. Msc. Maurício Bernardo (Moçambique)

Minicurso 5: “Metodologia de pesquisa científica em linguística e em estudos literários”

Link da sala: <https://meet.google.com/asd-hokt-jms>

Responsável: Profa. Dra. Huda Santiago (UEFS-Brasil)

Monitores: Bernardo de Jesus do Nascimento

Minicurso 6: “Metodologia de ensino da Língua Brasileira de Sinais: limitações, controvérsias e

preposições”, 

Link da sala: <https://meet.google.com/rcc-afpz-viq>

Responsável: Profa. Dra. Letícia de Sousa Leite, Profa. Dra. Raquel Bernardes Dnda & Profa. Dra. Nathália Scalabrini (UFU-Brasil)

Monitores: Antonieta da Paixão Santos

12h40-14h00: Mesas-redondas

Mesa-redonda 1: Estudos Sociolinguísticos e suas metodologias

Link da sala: <https://meet.google.com/zai-cdyz-wkt>

Prof. Dr. Manoel Siqueira (UFAL)

Prof. Dr. Márcio Edu da Silva Undolo (ISCED-Angola)

Profa. Dra. Josane Moreira de Oliveira (PPGEL/UEFS-Brasil)

Moderação: Prof. Dr. Bernardino Valente Calossa (IPO-UMN/CEMI-ISPI)

Monitores: Camila da Silva Rêgo & Carlos de Jesus da Silva

Mesa-redonda 2: Literaturas em língua portuguesa: desafios e propostas inovadoras

Link da sala: <https://meet.google.com/bqq-vvcu-vam>

Prof. Dr. João Fernando (UAN-Angola)

Prof. Dr. Alberto José Mathe (Universidade de Save - Moçambique)

Profa. Dra. Elen Karla Sousa da Silva (UFAM-Brasil)

Moderação: Prof. Dr. Paulo Sérgio de Proença (UNILAB)

Monitores: Catija Horta Madeira & Cleidiane carvalho dos Santos

Mesa-redonda 3: Estudos linguísticos

Link da sala: <https://meet.google.com/muz-odpz-xvr>

Prof. Dra. Maria Helena de Paula (UFCAT)

Profa. Dra. Cláudia Roberta Tavares Silva (UFRPE)

Profa. Dra. Nélia Maria Pedro Alexandre (Universidade de Lisboa)

Moderação: Prof. Dr. Luiz Carlos Rodrigues (UFFS)

Monitores: Darlean de Sá Ramos & Laís Anunciação de Sousa

Mesa-redonda 4: O presente e o futuro da Linguística africana

Link da sala: <https://meet.google.com/qam-scqq-woj>

Prof. Dr. Armindo A. Ngunga (UEM - Moçambique)

Prof. Dr. Maurício Waldman (Africa Research Institute/USP-Brasil)

Moderação: Prof. Dr. Mário Biriarte (Universidade Púnguè-Moçambique)

Monitores: Edson Sousa Robalo



Mesa-redonda 5: As Línguas crioulas na África vs Língua portuguesa: estudos e pesquisas

Link da sala: <https://meet.google.com/mpc-hddf-ksq>

Prof. Dr. Luís Rodrigues (Universidade de Santiago - Cabo Verde)

Prof. Dr. Bernardo Alexandre Intipe (Universidade Lusófona da Guiné/Instituto Superior Politécnico São Francisco de Assis - Guiné-Bissau)

Moderação: Profa. Magna Suelly dos Santos Aquino (MEL/UNILAB)

Monitores: Beto Ié & Fatumata Mané

Mesa-redonda 6: Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras

Link da sala: <https://meet.google.com/asd-hokt-jms>

Profa. Dra. Teresa de Jesus Portelinha Almeida Patatas (Universidade do Namibe - Angola)

Profa. Dra. Rita Maria Ribeiro Bessa (UFBA-Brasil)

Prof. Dr. António Bonifácio Companhia (Universidade Púnguè - Moçambique)

Moderação: Prof. Higor Teixeira dos Santos (PPGEL/UEFS)

Monitores: Fabrício do Nascimento Araújo & Ivete da Márcia Assane

Mesa-redonda 7: Políticas linguísticas e o lugar das línguas minorizadas

Link da sala: <https://meet.google.com/mfs-zkct-tvi>

Profa. Dra. Cristine Görski Severo (UFSC-Brasil)

Profa. Dra. Alejandra Reguera (Universidad Nacional de Córdoba-Argentina)

Moderação: Profa. Dra. Josenilda Rodrigues de Lima (UFAL)

Monitores: Fábila Silva do Nascimento & Jair Boelosinha cá

Mesa-Redonda 8: Os quadrinhos e a inclusão: Experiências de trabalho com História em

Quadrinhos sinalizados



Link da sala: <https://meet.google.com/hqk-nskk-byx>

Gabriel Henrique (UFPR- Gibiteca para Tod@as) - Quadrinhos e TEA

Danilo da Silva Knapik (UFPR) - Quadrinhos e Libras

Denise Silva (IPEDI -UFPR LabTEC) - Indígenas e inclusão

Edmara Antônio (Escola Municipal Indígena Polo Coronel Nicolau Horta Barbosa) - Língua Terena de Sinais (IPEDI - UFPR Gibiteca para Tod@as)

Stanley Teixeira (UFJF) - Quadrinhos digitais e inclusão

Ednilson Sacramento (UFPR- LabTEC) - Quadrinhos e audiodescrição

Shirley Vilhalva (UFMS) - Quadrinhos e línguas indígenas de sinais

Tradutoras-Interpretes de Libras: Francielle Cristina Lopes (UFPR)/ Siloe Pawe Bispo Adriano (UFPR)

Audiodescrição/Moderação: Profa. Kelly Priscilla Lóddo Cezar (UFPR)

Monitores: Emile Maria Santana & Fábila Silva do Nascimento

Mesa-redonda 9: O mito, heroísmo, a identidade dos países afro-lusos, afro-brasileiros e representações literárias e culturais

Link da sala: <https://meet.google.com/nij-odhu-djk>

Profa. Dra. Nada El Ahib (Instituto Universitário de Estudos Africanos, Euromediterrâneos e Iberoamericanos UM-V Rabat-Marrocos)

Prof. Dr. Carlindo Fausto António (UNILAB-Brasil)

Prof. Dr. Raúl Balate (Universidade Pedagógica de Maputo-Moçambique)

Moderação: Prof. Eduardo Carlos Rosa (PPGEL/UEFS)



Monitores: Maria Viviane da Silva Rodrigues

Mesa-redonda 10: Políticas linguísticas e Línguas em vias de Extinção

Link da sala: <https://meet.google.com/hzr-zpvw-mzu>

Prof. Dr. Daniel Peres Sasuco (Universidade Agostinho Neto-Angola)

Prof. Dr. Ilídio Macarringue (Universidade Wutivi - Moçambique)

Profa. Dra. Cora Elena Gonzalo Zambrano (PPGL/ UFRR -Brasil)

Moderação: Prof. Dr. Ivaldo Marciano de França Lima (PPGEARA, UNEB)

Monitores: Marina Teixeira Espinola

Mesa-redonda 11: Práticas pedagógicas e reflexões para a docência: Experiências do PIBID

Link da sala: <https://meet.google.com/ark-tonw-zcs>

Amaury furtado Braga (IEAD/UNILAB)

Grazielle Martins Lima Massaranduba (IEAD/UNILAB)

Ana Lúcia Severino de Sousa (IEAD/UNILAB)

Cassiano vieira (IEAD/UNILAB)

Moderação: Profa Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo (IEAD/UNILAB)

Monitores: Cleidiane Carvalho dos Santos & Cleunice Rosa Rocha Meira (plantão: Jamila Pereira)

Mesa-redonda 12: Estudos do léxico e ensino nas diferentes interfaces

Link da sala: <https://meet.google.com/wky-jtta-bfw>

Prof. Dr. Expedito Wellington Chaves Costa (IFCE -Brasil)

Prof. Dr. Paul Ngor Mack Ndour (Universidade Cheikh Anta DIOP, Senegal)

Prof. Dr. Botelho Isalino Jimbi (ISCED-Benguela-Angola)

Moderação: Maurício Bernardo (PPGEL/UEFS)

14h05-14h30: Lançamento de e-book/livros (Canal Youtube da Revista Njinga & Sepé)

Link da sala: <https://www.youtube.com/watch?v=l8e4awv-Gos>

Abdulai Silá (escritor)

Isaías Mucindo Armando Mate (escritor)

14h35-14h45: Momento cultural

Pedro Djedjo (UNILAB)

Lista de presenças 9:

14h50-16h50: Comunicações Orais 2 (para as américas)

Apresentações: 14h50-15h10, 15h10-15h30, 15h30-15h50, 15h50-16h10, 16h10-16h30 (debate: 20min) **Local: salas do google.meet**

17h00-19h00: Minicurso “B”

Minicurso 7: “Metodologias ativas de aprendizagem de línguas”

Link da sala: <https://meet.google.com/efm-rwxy-wen>

Responsável: Prof. Dr. Ronaldo Lasakowsitsck (UNINOVE-Brasil)

Monitores: Amanda Santos Lima & Carlos de Jesus da Silva

Minicurso 8: “Pesquisar as Literaturas Africanas: desafios e caminhos possíveis”

Link da sala: <https://meet.google.com/drz-zazh-yzb>

Responsável: Profa. Dra. Andrea Muraro (UNILAB-Brasil)



Minicurso 9: “Literatura do cordel: Nordeste em Prosa e Cordel” Fernando Macedo (Universidade Estadual de Campinas/I)

Link da sala: <https://meet.google.com/asd-hokt-jms>

Responsável: Prof. Dr. Rodrigo de Albuquerque Marques (UECE-Brasil)

Monitores: Bernardo de Jesus do Nascimento

Minicurso 10: “Transcrição e anotação de dados linguísticos usando a ferramenta ELAN”

Link da sala: <https://meet.google.com/yxm-rbvk-brp>

Responsável: Profa. Dra. Neyriane Santos da Conceição (UFS-Brasil)

Minicurso 11: “Escrita acadêmica além da Inteligência Artificial: desafios da escrita no espaço universitário”



Link da sala: <https://meet.google.com/hqk-nskk-byx>

Responsável: Profa. Dra. Kelly Priscila Lóddo Cezar (UFPR-Brasil)

Tradutoras de Libras: Francielle Cristina Lopes (UFPR) & Siloe Pawe Bispo Adriano (UFPR)

Monitores: Tomás Capindali Vasco Manuel & Juliana Oliveira Silva Rocha

Minicurso 12: “Muito além da citação: como a pesquisa bibliográfica fortalece a sua escrita”

Link da sala: <https://meet.google.com/pwp-gsnw-ush>

Responsável: Profa. Juliana Oliveira Silva Rocha (Revisora de textos acadêmicos/UFJF)

Monitores: Beto Ié



19h10-20h20: Mesas -Redondas 2

Mesa-redonda 13: Desafios da pesquisa e do ensino em Libras

Link da sala: <https://meet.google.com/muz-odpz-xvr>

Profa. Dra. Vanessa Teixeira de Freitas Nogueira (UNILAB-Brasil)

Profa. Dra. Eliamar Godoi (UFU-Brasil)

Moderação: Profa. Dra. Carine Gurunga de Matos (UNILAB)

Monitores: Fabrício Do Nascimento Araújo & Abrão Gomes Nham

Tradutores de Libras: Mário Loff, Leonel André João Faustino

Mesa-redonda 14: Aquisição e aprendizagem de línguas naturais como L1 ou L2

Link da sala: <https://meet.google.com/cvy-rste-izv>

Profa. Dra. Cláudia Ramos Carioca (UNILAB-Brasil)

Profa. Dra. Ivonete da Silva Santos (Instituto Federal Goiano-Brasil)

Moderação: Profa. Dra. Maria José Alves (IFTO)

Monitores: Marina Teixeira Espinola

Mesa-redonda 15: Descrição e Ensino das Línguas indígenas Brasileiras: desafios da política e do planejamento linguísticos

Link da sala: <https://meet.google.com/bvm-vcwt-gmi>

Profa. Dra. Michelle Sousa Mussato (UFMS-Brasil)

Prof. Diego Barbosa da Silva (Arquivo Nacional do RJ-Brasil)

Profa. Dra. Gaziela Rocha Reghini Ramos (IFSP-Brasil)

Monitores: Antonieta da Paixão Santos & Salomão Ivo João Malonga (plantão: Serafim Gomes)



Mesa-redonda 16: Literaturas contemporâneas no mundo

Link da sala: <https://meet.google.com/vet-mbbs-pme>

Profa. Dra. Renata da Silva de Barcellos (CEJLL-Brasil)

Escritora Bárbara Sandra de Jesus Sacramento (PPGEARA/UNEB-Brasil)

Moderação: Abias Alberto Catito (PPGEL/UEFS)

Monitores: Darlean De Sá Ramos & Edmilson Reis Ferreira

Mesa 17: Análise linguística

Link da sala: <https://meet.google.com/yxm-rbvk-brp>

Prof. Dr. Marcelo Nicomedes (UFMA-Brasil)

Prof. Dr. Antônio Felix de Souza Neto (UFS-Brasil)

Moderação: Larissa Rehem Gama (UFSM)

Monitores: Edson Sousa Robalo

Fim das atividades 1º dia





***** 1º DIA *****

Dia 4 de julho de 2026 (sábado)

06h00- 8h00: Comunicações Orais 3 (para África, Europa e Ásia, Oceania)

Apresentações: 6h00-6h20, 6h20-6h40, 6h40-7h00, 7h00-7h20, 7h20-7h40 (debate: 20 min)

Local: salas do google.meet

8h10-10h10: Comunicações Orais 4 (para as américas)

Apresentações: 8h10-8h30, 8h30-8h50, 8h50-9h10, 9h10-9h30, 9h30-9h50 (debate: 20min)

Local: salas do google.meet

10h20-11h45: Conferência de Enceramento  (Canal Youtube da Revista Njinga & Sepé)

Link da sala: https://www.youtube.com/watch?v=Fd_Zcyhntpl

Tema: Literaturas africanas, indígenas e afro-Brasileiras

Prof. Dr. Jorge Basso (MEL, UNILAB)

Profa. Dra. Lucilene Rezende Alcanfor (MEL, UNILAB)

Responsável: Carlos De Jesus Da Silva & Victória Nascimento Ferreira

11h50: Encerramento e momento cultural.




CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS
LÍNGUA PORTUGUESA EAD - UNILAB



DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS DE COMUNICAÇÕES ORAIS (DIA 03 DE JULHO DE 2026)

6h00 - 8h00: COMUNICAÇÕES ORAIS 1 (Para interessados localizados na África, na Ásia ou na Europa)

Data: 03/07/2026

Link da sala 1: <https://meet.google.com/zah-kjmm-kam>

Responsável da sala: Eugénio Eurico Chiulele (MEL/UNILAB)

Monitores: Salomão Ivo João Malonga & Gerson Simão Francisco

(plantão: Miguel Chivela Faustino)

Horas	Nome(s) do(s) autore(s)/instituição	Título
6h00-6h20	Ana Maria Eugenio da Silva (UFC) Eliane Costa Santos (UNILAB)	<i>"Escutavivência" de uma Experiência de Entrada e Permanência de Quilombolas na UNILAB a partir de Edital Específico</i>
6h20-6h40	Eliana Bastos Lopes dos Santos (UNILAB) Maria Madalena Pires dos Santos (UNILAB)	<i>A ausência da lei 10.639 e da representatividade negra nos livros infantis das creches e pré-escolas públicas do município de Candeias</i>
6h40-7h00	Eugénio Eurico Chiulele (UNILAB) Felismino da Conceição Paulo Sérgio (UNILAB) Alexandre António Timbane (UNILAB)	<i>A influência das línguas autóctones de Moçambique e de Angola na formação dos verbos nas variedades locais</i>
7h00-7h20	Márcia Rejane de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)	<i>O Jornal das Senhoras: Vocabulário de moda no Brasil entre os anos 1852-1855</i>
7h20-7h40	Valentina Oliveira da Silva (UEFS) Alexandre Antônio Timbane (UEFS/UNILAB)	<i>Português guineense: uma variedade da Língua Portuguesa</i>
7h40-8h00	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 2: <https://meet.google.com/cvy-rste-izv>

Responsável da sala: Habina Luís Nhanque (UNILAB)

Monitores: Malaquias Lucas Manuel & Fernando Tchicolomuenho Inácio Tchacupomba (plantão: Milena Na N'ghada)

Horas	Nome(s) do(s) autore(s)/instituição	Título
6h00-6h20	Custódio Salgério Chamboco (Universidade Alberto Chipande-Moçambique)	<i>Impacto do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (tic) no processo de ensino e aprendizagem do ensino secundário em Moçambique</i>
6h20-6h40	Jonatas Mendes Universidade Federal de Espírito Santos (UFES)	<i>Diversidade Linguística nos PALOP: políticas linguísticas, globalização e identidades culturais</i>
6h40-7h00	Justino Jorge José (Universidade Estadual de Campinas) Octávio Bengui José Hinda (Universidade Estadual de Campinas)	<i>Semba: ruptura e arranjo na preservação da identidade linguística de Angola</i>
7h00-7h20	Daniel Fernando Elias Diogo (Instituto Superior de Ciências da Educação do Uíge-Angola)	<i>Ensino da análise sintáctica dos elementos complementares da oração diante de diferentes terminologias gramaticais</i>
7h20-7h40	Ângelo Américo Mauai (Faculdade de Letras e Humanidades, Universidade Save - Moçambique) Paulo Nunes da Silva (Departamento de Humanidades, Universidade Aberta)	<i>A netiqueta na educação a distância: uma análise composicional, estilístico-fraseológica e semântica do género mensagem em fórum de aprendizagem virtual</i>
7h40-8h00	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 3: <https://meet.google.com/bvm-vcwt-gmi>

Responsável da sala: Betinha António da Silva Sá (PPGEL/UEFS)

Monitores: Jacob Adão Gonçalves & Leonel André João Faustino

(plantão: Lourenço Baptista Machava)

Horas	Nome(s) do(s) autore(s)/instituição	Título
~~6h00-6h20~~	~~Adéchina Wenceslas Padonou (Universidade Federal da Bahia)~~	~~Marcas linguísticas do Português na língua Fon do Benim~~
6h20-6h40	Betinha António Da Silva Sá (UEFS) Alexandre António Timbane (UEFS/UNILAB)	<i>O lugar do Português guineense na sociedade e o preconceito linguístico</i>
6h40-7h00	Domingos Njamba Yeta (Gabinete Provincial de Educação - Angola)	<i>O português de angola: um olhar sobre as particularidades lexicais</i>
7h00-7h20	Betinha António Da Silva Sa (PPFEL/UEFS) Alexandre António Timbane (UEFS/ UNILAB)	<i>Analisando as relações entre o léxico e a cultura: a lexicultura</i>
7h20-7h40	Adilson Silvestre Domingos (UNILAB) Otávio Alcântara dos Santos (UNILAB) Naiara Naline Conceição do Carmo (UNILAB)	<i>Políticas Linguísticas na Guiné-Bissau: desafios e perspectivas para a valorização das línguas nacionais</i>
7h40-8h00	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 4: <https://meet.google.com/vet-mbbs-pme>

Monitores: Sebastião Augusto Gonçalves & Francisco Luís Mateus

(Plantão: Minango de Jesus André Francisco)

Horas	Nome(s) do(s) autore(s)/instituição	Título
6h00-6h20	Gilberto Pedro João Sonhi (Escola Superior Pedagógica do Bengo-Angola)	<i>A Ortografia nos Programas e Manuais de Língua Portuguesa do I Ciclo do Ensino Secundário</i>
6h20-6h40	Abú Armando Nhaga (UFBA) Monique Pfau (UFBA)	<i>A tradução musical como instrumento de mediação cultural na Guiné-Bissau: um estudo no setor de Buba</i>
6h40-7h00	Nada El Ahib (Instituto Universitário de Estudos Africanos, Euromediterrâneos e Iberoamericanos UM-V Rabat)	<i>O pincel da Literatura marroquina escrita na língua espanhola: análise do conto "El Manicómio", de Moulay Ahmed El Gamoun</i>
7h00-7h20	Bernardino Calossa (IPO-UMN/CEMI-ISPI) Aida António (ISCED da Huíla/CEMI_ISPI) João Baptista Francisco (ISPI)	<i>Da teoria à prática: o papel do estágio na consolidação do ensino do português no primário</i>
7h20-7h40	Hélio Joaquim Ernesto Cumbe (Universidade Santiago) Alexandre Antonio Timbane (US/UNILAB)	<i>Influências léxico-semânticas da língua ndau no ensino da língua portuguesa: análise das redações dos alunos da escola secundaria de búzi, Moçambique</i>
7H40-8H00	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 5: <https://meet.google.com/yxm-rbvk-brp>

Monitores: Nghalenhani Quinasse Fona Talé Edson Sousa Robalo e Edmilson reis Ferreira (plantão: Salomão Ivo João Malonga)

Horas	Nome(s) do(s) autore(s)/instituição	Título
6h00-6h20	Domingas Baptista Cussecala Fernandes (Instituto Superior de Ciências da Educação, em Luanda)	<i>A supervisão pedagógica na formação inicial de professores de língua portuguesa, no Instituto Superior de Ciências da Educação</i>
6h20-6h40	Isaac da Silva Ndivi (Escola Superior Pedagógica do Bengo, Angola, Caxito)	<i>A cosmovisão bantu na obra “A Vila Assombrada pelos Makixi II”, de Lucas Cassule</i>
6h40-7h00	Luzinha Brigida de Jesus (CRISTAL) Alexandre António Timbane (UEFS)	<i>A interferência lexical das línguas timorenses no português falado em Dili: uma análise sociolinguística em relatos de experiência</i>
7h00-7h20	Isaac da Silva Ndivi (Escola Superior Pedagógica do Bengo, Angola, Caxito)	<i>A transmigração das almas em “Herdeiros do Pecado”, de António Quino</i>
7h20-7h40	António Salangavona Júnior (UNILAB) Jirlene Moreira do Socorro (UNILAB) Maria Fernando Vasconcelos Souza (UNILAB) Tito Djata (UNILAB)	Políticas linguísticas no Brasil: Da proteção à oficialização das línguas
7H40-8H00	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 6: <https://meet.google.com/hzr-zpvw-mzu>

Responsável da sala: Nhima Mandjam (UNILAB)

Monitores: Ivete da Márcia Assane

Horas	Nome(s) do(s) autore(s)/instituição	Título
14h50-15h10	Joãoquiline Vaz Mané (UNILAB) Alexandre António Timbane (UNILAB)	<i>Análise gramatical da 1ª pessoa do singular e do plural na língua guineense: uma análise com as canções de estilo gumbé, rap e tina de bissau, no período 2020-2024</i>
15h10-15h30	Jéssica Pâmela Bomfim Silva dos Santos (UEFS) Patrício Nunes Barreiros (UEFS)	<i>O livro de contratos diversos do município de Valença-BA: edições filológicas e análise codicológica e paleográfica</i>
15h30-15h50	David Albano N'bambe (UNILAB) Saudinho Rafael Saúde (UNILAB) Alexandre Timbane (UNILAB)	<i>Política Linguística em Timor-Leste: O lugar da língua portuguesa em um contexto multilingue</i>
15h50-16h10	Sergio da Silva Nhanrú (UFPR) Mamadu Alfa Djaló (UFPR) Ana Paula Rebelo (UFPR)	<i>Lei de base de Ensino Básico da Guiné-Bissau: análise sobre o ensino da Língua Portuguesa e a valorização das línguas e cultura guineenses</i>
16h10-16h30	Ana Paula da Silva Lopes (UFRJ)	<i>O ensino de pronúncia em Português como Língua de Acolhimento para refugiados falantes de espanhol: percepções docentes e suas implicações para o enfrentamento da glotofobia.</i>
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 7: <https://meet.google.com/cvy-rste-izv>

Responsável da sala: Kátia Cilene de Jesus de Oliveira da Paixão (MEL/UNILAB)

Monitores: Telma Gonçalves Manuel & Maria Eduarda de Sousa Santa Rita

(plantão: Raquel Regina Pereira Damasceno)

Horas	Nome(s) do(s) autore(s)/instituição	Título
14h50-15h10	Francisco Henrique Alves Gadelha (UECE) Camila Maria Vasconcelos da Silva (UECE) Jessica Barreto Damasceno (UECE)	<i>Multimodalidade e Pluralidade Familiar: o uso de animações na produção textual no ensino médio</i>
15h10-15h30	Rafael Leandro Götz (Instituto Federal de Alagoas) Aguimario Pimental Silva (Instituto Federal de Alagoas)	<i>Representações culturais e consciência intercultural em material didático de Português como língua adicional: um estudo de unidade didática do livro Samba!</i>
15h30-15h50	Carlos Eduardo Díaz Loyo (UEFS - Brasil) Egledys Guadalupe Zárraga de Díaz (UNEFM - Venezuela)	<i>Evolução epistêmica do conceito de texto na formação inicial de professores: uma abordagem hermenêutica crítica</i>
15h50-16h10	Maxsuel de Jesus Ribeiro (UNEB)	<i>A Língua Portuguesa em canto: representações e variantes linguísticas no Ilê Axé Mukalembê (Taboquinhas, Itacaré-Ba)</i>
16h10-16h30	Patrícia Matos Correia (UFS) foi apresentado na sala 22	<i>Educação intercultural: o indígena no livro didático</i>
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 8: <https://meet.google.com/bvm-vcwt-gmi>

Responsável da sala: Fernando da Silva Brito (PPGEARA/UNEB)

Horas	Nome(s) do(s) autore(s)/instituição	Título
14h50-15h10	Suzete da Gama Faria (UNILAB) Tito Djata (UNILAB) Alexandre António Timbane (UNILAB)	<i>O léxico do preconceito contra mulher nas redes sociais de angolanos e guineenses</i>
15h10-15h30	Andrea Wehrli (BFH) Kyria Finardi (UFES)	<i>O português como estratégia de internacionalização: da diáspora brasileira ao acolhimento internacional no Brasil</i>
15h30-15h50	Bianca Santos Lopes (UEFS) Antonio José Maria Codina Bobia(UEFS)	<i>A escrita jornalística: análise da preferência pela posição dos clíticos em artigos de um jornal baiano</i>
15h50-16h10	Amilcar Mendes (UNILAB) Jeny Lopes Intchala Da costa (UNILAB) Maria Fernanda Vasconcelos De Souza (UNILAB)	<i>Políticas e planejamento linguístico em Moçambique</i>
16h10-16h30	Fernando da Silva Brito (PPGEARA/UNEB)	<i>A prática do lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental: superando dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita</i>
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 9: <https://meet.google.com/vet-mbbs-pme>

Monitores: Justina Camará Pereira Barreto & Janira Paulo Valentão

Horas	Nome(s) do(s) autore(s)/instituição	Título
14h50-15h10	Luciano Lima Neri (UEFS) Elias de Souza Santos (UNEB/UEFS)	<i>A conceptualização de “geladinho” no Brasil: notícias preliminares</i>
15h10-15h30	Alcione Araujo do Prado (UEFS) Elias de Souza Santos (UNEB/UEFS)	<i>Designações literais e metonímicas em textos jornalísticos: o caso de topônimos do nordeste brasileiro</i>
15h30-15h50	Letícia Souza Silva (UEFS) Elias de Souza Santos (UNEB/UEFS)	<i>O parrotacismo em Vale do Paraíso: uma perspectiva variacionista</i>
15h50-16h10	Betinha Antônio da Silva Sá (UEFS) Valentina Oliveira da Silva (UEFS) Alexandre Antônio Timbane (UEFS/UNILAB)	<i>A gramaticalização do item já no Português guineense</i>
16h10-16h30	Tito Djata (UNILAB) Lucas Augusto Cabi (UFRGS)	<i>A morfologia do guineense: o funcionamento do sufixo -ndadi</i>
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 10: <https://meet.google.com/yxm-rbvk-brp>

Responsável da sala: Higor Teixeira dos Santos (PPGEL/UEFS)

Monitores: Suzete António Ampessa & Karen Letícia Cabral Campos (plantão: Tomás Capindali Vasco Manuel)

Horas	Nome(s) do(s) autore(s)/instituição	Título
14h50-15h10	Elisa Maria Rocha Andrade (UEFS)	<i>A ocorrência de sujeitos nulos em Atas da Sociedade Protetora dos Desvalidos</i>
15h10-15h30	Lavínia Rodrigues de Jesus (UNILAB)	<i>Uma análise funcional do verbo acabar no português moçambicano</i>
15h30-15h50	Yuran Fernandes Domingos Santana (UNICAMP; IFSP)	<i>Discurso multilíngue, prática bilíngue hierarquizada: política linguística, petrodependência e capital linguístico no mercado de trabalho angolano</i>
15h50-16h10	Eduarda Gomes da Silva (UEFS) Josane Moreira de Oliveira (UFBA/UEFS)	<i>A palatalização de /T, D/ diante de [i] no Português falado em Sergipe: análise de dados de Propriá e Estância com base no projeto ALiB</i>
16h10-16h30	Leandro Almeida dos Santos (UFOPA)	<i>Contornos dialetais do português brasileiro</i>
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 11: <https://meet.google.com/rcs-afpz-viq>

Responsável da sala: Saudinho Rafael Saúde (UNILAB)

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
14h50-15h10	Francisco Yure de Sousa Silva (UFPI) Sarah Escórcio Rêgo Ramos (UFPI) Ana Karoline Silva Reis Lima (UFPI)	<i>Planejamento pedagógico na formação docente: uma proposta para o ensino de conectores textuais</i>
15h10-15h30	Abrão Gomes Nham (UNILAB) Lucileide Silvestre Gomes (UNILAB)	<i>Políticas e planejamento linguístico de Angola</i>
15h30-15h50	Gisele Rodrigues de Araújo (UEFS) Joana Gomes dos Santos Figueiredo (UEFS)	<i>Negação sentencial no português de Seabra-BA: um estudo variacionista</i>
15h50-16h10	Eduardo Carlos Rosa (PPGEL/UEFS) Alexandre Antonio Timbane (UEFS)	<i>Entre ensinar a língua e ensinar sobre a língua portuguesa em Angola: norma, variação e preconceito no ensino geral</i>
16h10-16h30	Antônio Fernandes Góes (UASB) Camila de Souza Santos (Lengüitas) Mary Anne Warken Soares Sobottbottka (Universidade de Chile/UFSC)	<i>Entre Línguas e Culturas: práticas transdisciplinares de difusão da língua portuguesa e das literaturas brasileiras no Programa Leitorados Guimarães Rosa</i>
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 12: <https://meet.google.com/efm-rwxy-wen>

Responsável da sala: Jeny Lopes da Costa (UNILAB)

Monitor: Geraldina Sanhá (plantão: Victória Nascimento Ferreira)

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
14h50-15h10	Luis Fernando Vieira Silva (UECE, Centro de Humanidades) Paulo Vitor da Costa Eduardo (UECE, Centro de Humanidades) Lorena da Silva Rodrigues (UECE, Centro de Humanidades)	<i>A interseccionalidade entre raça e classe na obra 'Em que mundo tu vive?', de José Falero relato de experiência no contexto do PIBID</i>
15h10-15h30	Luis Antônio da Silva Filho (UFRB)	<i>Entre números e palavras: a importância da análise estilométrica para a compreensão do viés abolicionista do livro Úrsula, de Maria Firmina dos Reis.</i>
15h30-15h50	Domingas Monte (Universidade do Porto)	<i>A oralidade como matriz estética da literatura infantil angolana</i>
15h50-16h10	Maria Leticia de Sousa David (Secretaria Municipal de Educação de Itapipoca - CE) Francisca Joselena Ramos Barroso (Secretaria Municipal de Educação de Horizonte - CE)	<i>A Literatura Juvenil e a Produção de Multigêneros Textuais: Um Relato de Experiência no 7º Ano a partir da Obra "Garibaldi e Manoela"</i>
16h10-16h30 191	Emília José Domingos (UNILAB) Alexandre António Timbane (UNILAB) Domingas Monte (UAN-Angola)	<i>A oralidade ovimbundu: preservação e transmissão da cultura e Saberes por meio da canção fúnebre</i>
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 13: <https://meet.google.com/bqq-vvcu-vam>

Responsável da sala: Laila Faisal Omar (PROGEL/UEFS)

Monitores: Leonel N'sanna

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S)/INSTITUIÇÃO	TÍTULO
14h50-15h10	Andressa Silva da Cruz (UEFS) Adilson Silva (UNEB/UEFS)	As construções relativas em “O Borrador (1749-1758)”: contribuições para a história” do português culto no Brasil
15h10-15h30	Janivam da Silva Assunção (UEFS)	~~A avaliação social do pronome “tu” em Feira de Santana-BA: prestígio encoberto, identidade local, justiça linguística e social~~
15h30-15h50	Ruan Roriz Monteiro da Silva (Universidade Estadual do Ceará - Centro de Humanidades - UECE - CH) Lorena da Silva Rodrigues (Secretaria da Educação do Ceará - SEDUC/CE)	A escrita transformadora de Conceição Evaristo em “Natalina Soledad
15h50-16h10	Francisca Rejane Oliveira da Silva (UECE)	Análise de duas mulatas sexualizadas nos romances “O Cortiço e Gabriela, Cravo e Canela” como símbolos da identidade nacional
16h10-16h30	Renata Viviane Paiva Souza (UFNT) Abilio Pacheco de Souza (UFNT)	Violência e formação feminina no conto "Anis", de Flor de Gume
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 14: <https://meet.google.com/ppg-baqn-dek>

Responsável da sala: Romário Medeiros Cândico (IEAD/UNILAB)

Monitores: Nghalenhani Quinasse Fona Talé

(plantão: Lara Cabral de Oliveira)

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
14h50-15h10	Beatriz Pinto Carvalho (UECE) Jéssica Barreto Damasceno (UECE)	<i>A Voz do Silêncio: círculo de leitura como prática decolonial e crítica no contexto PIBID</i>
15h10-15h30	Juliana Silva de Paula (PMVV-ES/UESC) ~~Rodrigo dos Santos Dantas da Silva (PMVV-ES/Sedu-ES/Ufes)~~	<i>Consciência Negra: um relato de experiência com lapbooks e cordéis</i>
15h30-15h50	Guilherme Carvalho dos Santos (UECE) Francisco Henrique Alves Gadelha (UECE)	<i>As múltiplas vozes de Raskólnikov: a fragmentariedade discursiva por meio da polifonia em Dostoiévski</i>
15h50-16h10	Daniel Neves dos Santos Neto (UEFS/IFBaiano) Juliana Cristina Salvadori (UNEB) Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)	<i>Entre a Libras e o Português: tensões linguísticas no processo de escolarização de estudantes surdos/as no contexto inclusivo.</i>
16h10-16h30	Maria João Marçalo (Universidade de Évora, CEL-UÉ)	A língua portuguesa nos ex-votos: como falamos com Deus
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 15: <https://meet.google.com/tog-cnrx-abf>

Responsável da sala: Sebastião Lukeba (PPGEARA/UNEB)

Monitores: Serafim Gomes

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
14h50-15h10 068	Vitória Beatriz Oliveira Pessoa (UECE) Rafaela de Souza Silva (UECE) Lorena da Silva Rodrigues (UECE)	<i>As diferentes violências que atravessam os corpos negros: análise do livro Olhos d'Água, de Conceição Evaristo</i>
15h10-15h30	Ana Luiza Sousa Barros (Universidade Estadual do Ceará)	~~<i>A intertextualidade e a crítica social na redação escolar: como a literatura brasileira pode enriquecer a escrita dos alunos</i>~~
15h30-15h50	Eugênia Barbosa Reis Neta (MEL/UNILAB)	<i>Literatura afro-brasileira e letramento racial na EJA: caminhos para uma educação antirracista</i>
15h50-16h10	Antonio Marcos de Almeida Ribeiro (UEFS)	<i>Literatura, História e Identidade na Chapada Diamantina: Um Estudo da Obra de Herberto Sales</i>
16h10-16h30	Luana Luynara Duarte de Souza (UECE) Izabelle Islayne Nunes Melo (UECE) Lorena Rodrigues da Silva (UECE)	<i>Leia Mulheres: uma prática decolonial de ensino da literatura</i>
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 16: <https://meet.google.com/pgt-rbqq-msw>

Responsável da sala: Emília José Domingos (UNILAB)

Monitores: Jamila Pereira & Leonel André João Faustino

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
14h50-15h10	Mateus Paiva Camueje (Universidade Federal do Paraná) Robson José Custódio (Universidade Federal do Paraná)	<i>Chuva no musseque: precariedade e denúncia, diálogo entre José Luandino Vieira e Boaventura Cardoso</i>
15h10-15h30	Beatriz Rodrigues Ribeiro (Universidade Federal do Piauí) Francisca Carolina Lima da Silva (Universidade Federal do Piauí)	<i>Poéticas periféricas e formação docente: o clube de leitura como prática de letramento literário</i>
15h30-15h50	Rebeca Crislangue César Santos (UNILAB) Alexandre Antonio Timbane (UNILAB)	<i>A afrodescendencia também se fala: rastros das linguas angolanas de origem africana no português da bahia: análise das narrativas de identidade negra</i>
15h50-16h10	Paulo Sérgio de Proença (UNILAB)	<i>Mitos bíblicos em Machado de Assis: o fracasso da humanidade vem das origens</i>
16h10-16h30	Pedro Djedjo (UNILAB) Paulo Sérgio de Proença (UNILAB)	<i>Ensino de literatura guineense no nível secundário: desafios e propostas</i>
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 17: <https://meet.google.com/owy-csoj-qmk>

Responsável da sala: Eduardo Carlos Rosa (PPGEL/UEFS)

Monitores: Lorrane Alves de Sousa & Elídio Tinei Keniasse

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
14h50-15h10	Camila Steinhorst (UFSM) Francieli Matzenbacher Pinton (UFSM)	~~Multiletramentos e educação linguística crítica: a prática de análise linguístico-visual no livro didático Teláris~~
15h10-15h30	Carlos Eduardo do Vale Ortiz (UNIR) Renato Luiz Gomez da Silva (UNIR)	<i>"Eu que vou mudar sua vida": a reiteração performativa do poder feminino e a subversão das ficções regulatórias de gênero no funk brasileiro</i>
15h30-15h50	Thaís Cristina Souza Almeida (UNEMAT)	<i>A palavra em carne viva: o erotismo da e na linguagem no poema "Corpos calados", de Marilza Ribeiro</i>
15h50-16h10	Roseane Santana Neris (MEL/UNILAB)	<i>Letramentos que transformam: trajetórias de superação e resistência em São Francisco do Conde (BA)</i>
16h10-16h30	Bianca Oliveira Correia (UFC)	<i>"Vozes do Atlântico Negro: resistências e violências escravistas em Úrsula (1859) e Cenas de África (1892) à luz do comunitarismo linguístico-cultural"</i>
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 18: <https://meet.google.com/mgh-bxgr-mud>

Monitores: Gustavo Rodrigues de Moura & Laís Anunciação de Sousa

(plantão: Luciana Ferreira de Souza Moura dos Anjos)

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
14h50-15h10	Willian Canova dos Santos (UNIOESTE) Gabriel Durante (UNIOESTE)	<i>Literatura infantil como possibilidade formativa: reflexões sobre alfabetização a partir da obra "A menina inteligente"</i>
15h10-15h30	Samuel Lira de Oliveira (Universidade Católica de Pernambuco) Nádia P. Gonçalves de Azevedo (Universidade Católica de Pernambuco)	<i>Sujeito, ideologia e silenciamento: o tráfico de pessoas em contextos de pobreza no livro: Anjo caído, de Grecianny Cordeiro</i>
15h30-15h50	Laylla Gomes Franco (PPGEL - UNEB)	<i>Entre Silenciamentos e Resistências: o Currículo Literário Antirracista na Escola Pública</i>
15h50-16h10	Robson Anselmo Tavares de Melo (Universidade Católica de Pernambuco/Brasil) Victor Bruno de Lacerda Ramos (Universidade Católica de Pernambuco/ Brasil)	<i>O deslizamento semântico do significante normalista no romance "A Normalista", de Adolfo Caminha: o desamparo e o assédio em uma narrativa naturalista</i>
16h10-16h30	Sebastião José Leones de Oliveira (UFC) Stélio Torquato Lima (UFC)	<i>Páginas de terra e sonho: o telurismo e a identidade sertaneja no cordel viagem a são saruê (mcs) e em poesias matutas da obra cante lá que eu canto cá (pa) à luz do conceito de regionalismo literário</i>
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 19: <https://meet.google.com/pyz-rehg-nue>

Monitores: Nívia Laura Bezerra do Nascimento & Gilberto Biola

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
14h50-15h10	Wívia Ananda Souza Santos Lima (PPGEL/UEFS) Natal Almeida Simões Neto (PPGEL/UEFS)	<i>O padrão X-cídio na formação de palavras no português do Brasil: primeiras reflexões</i>
15h10-15h30	Mariana Dos Santos Guedes (UFS)	<i>Linguagem etnobotânica da comunidade rural remanescente quilombola Mussuca</i>
15h30-15h50	Juliane de Souza Viana (UEFS) Joana Gomes dos Santos Figueiredo (UEFS)	<i>A variação do imperativo nas interações do Big Brother Brasil 26</i>
15h50-16h10	Higor Teixeira dos Santos (PPGEL/UEFS) Alexandre Antonio Timbane (UEFS/UNILAB)	<i>A variação dos pronomes tu/você no Português falado em Luanda (Angola)</i>
16h10-16h30	Abias Alberto Catito (PPGEL/UEFS) Alexandre António Timbane (UNILAB/UEFS)	<i>Política e planejamento linguístico no período pós-colonial em Angola</i>
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 20: <https://meet.google.com/pff-vhbe-nvg>

Responsável da sala: Antônio Salangavone Júnior

Monitores: Maria Viviane da Silva Rodrigues

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
14h50-15h10	Isaías Mucindo Armando Mate (UEFS) Patrício Nunes Barreiros (UEFS)	<i>Macroestrutura e microestrutura do Dicionário Online Bilingue Citshwa-Português</i>
15h10-15h30	Ana Gabriela Oliveira Martins Araújo (UEFS) Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda (UNEB/UEFS)	<i>As estratégias de indeterminação do sujeito em língua portuguesa: variação, ensino e elaboração de caderno de aprendizagem</i>
15h30-15h50	Aline Peixoto Bezerra Marília A. Braga do N. Costa	<i>Argumentação e práticas sociais: refletindo problemáticas da comunidade escolar</i>
15h50-16h10	José Jaime Martins dos Santos (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte) Josélia Cruz da Silva (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)	<i>Da Linguística Saussuriana à Linguística das Línguas de Sinais: Deslocamentos Teóricos- Metodológicos na Compreensão das Línguas Viso-Espacial</i>
16h10-16h30	Francisco Henrique Alves Gadelha (UECE) Aline Pereira da Costa (UECE)	<i>A Disputa Narrativa na Imprensa Brasileira: Uma Análise Crítica do Discurso sobre os Julgamentos do 8 de Janeiro</i>
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 21: <https://meet.google.com/kdt-ugqq-aok>

Responsável da sala: Magna Suely Santos Aquino (MEL/UNILAB)

Monitores: Nandara Jesus Carvalho dos Santos

(plantão: Telma Gonçalves Manuel)

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
14h50-15h10	Américo Sozinho (Universidade Sociotécnica de Moçambique)	<i>Impacto da descentralização e da governação local em Moçambique: estudo comparativo nos municípios de Maputo, Beira e Nampula</i>
15h10-15h30	Valério Hillesheim (UNEB)	<i>Pragmática, Perspectivismo e Formas de Vida em Wittgenstein: Uma Leitura de da Certeza.</i>
15h30-15h50	Celestino Lambico Tómas (UNILAB)	<i>Governança local e participação comunitária como estratégia para o desenvolvimento na Guiné-Bissau</i>
15h50-16h10	David Agapito dos Santos (MEL/UNILAB) Débora Claudia lima dos Santos Agapito (UNILAB)	<i>O papel do jornalista no combate as fakenews</i>
16h10-16h30	Rosângela Accioly Lins Correia (Política Nacional para a Equidade na Educação das Relações Étnico-raciais e da Educação Escolar Quilombola no município de Lauro de Freitas, BA.) Carlos Eduardo Carvalho de Santana (Secretaria de Educação de Salvador, BA).	<i>Museu Virtual Origens e a construção de Itaparica como territorialidade insurgente: arkhés, resistências e memória</i>
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 22: <https://meet.google.com/bmf-ekbt-ezh>

Responsável da sala: Mário Simão Intchama (UNILAB)

Monitores: Milena Na N'ghada & Marinalva Souza Oliveira Costa

(plantão: Sebastião Augusto Gonçalves)

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
14h50-15h10	Décio Gidrião Cossa (UNICAMP) Arcedes José Manuel (UNICAMP) Úrsula Cunha Anacleto (UEFS) Carlos Alexandre Rodrigues de Oliveira (UFMG)	<i>Dimensões 'escondidas' no ensino do gênero monografia científica na universidade em Moçambique</i>
15h10-15h30	Laecio dos Santos Guedes (MEL, UNILAB)	<i>A ancestralidade como política linguística educacional: memórias, saberes e identidade docente</i>
15h30-15h50	~~Darlean de Sá Ramos (Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana – SEDUC)~~ ~~Najara Conceição de Oliveira Vieira (Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana – SEDUC)~~	~~<i>Formação docente e desafios educacionais: produções textuais nas aulas de língua portuguesa na era das inteligências artificiais</i>~~
15h50-16h10	Tharlisson Costa Sousa (Universidade Estadual do Piauí)	<i>Discursos sobre texto no livro didático de língua portuguesa do 8º. ano do ensino fundamental</i>
16h10-16h30	Paulo Henrique Santos Nunes (Universidade Federal da Bahia)	<i>Entre sentidos, cultura e tradução: um estudo descritivo da Tradução Audiovisual</i>
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 23: <https://meet.google.com/nkv-qbbg-yiw>

Responsável da sala: Elídio Tinei Keniasse (UNILAB)

Monitores: Vasco Augusto António Biem & Leila Ferreira de Cerqueira

(plantão: Meirilane Cássia Nascimento de Oliveira)

HORAS	NOME(S) DO(S)AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
14h50-15h10	Josefa Pereira dos Santos (IEAD/UNILAB, Mauriti) Antenor Teixeira de Almeida (IEAD/UNILAB, Mauriti)	<i>O estudo da educação inclusiva: a prática docente no ensino fundamental - aproximações possíveis</i>
15h10-15h30	Albate Yurna (UFRGS)	<i>O ensino de português na Guiné-Bissau: entre os métodos de ensino e a formação docente</i>
15h30-15h50	Dâmaso Sangulungo Agostinho (Escola Superior Técnica de Saúde do Huambo) Isilda Leonardo (Universidade Agostinho Neto)	<i>A coabitação dos Acordos Ortográficos de 1945 e de 1990 em Angola: implicações didático-pedagógicas</i>
15h50-16h10	Luan de Jesus Queiroz da Cunha (UFR)	<i>O podcast como ferramenta de ensino e aprendizagem de Literatura no 3º ano do ensino médio em uma Escola Pública Estadual em Portel-PA</i>
16h10-16h30	Valentina Oliveira da Silva (UEFS) Alexandre Antônio Timbane (UEFS/UNILAB)	<i>Metodologia do ensino do léxico da língua Portuguesa no ensino primário público da Guiné - Bissau</i>
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026



Data: 03/07/2026

Link da sala 24: <https://meet.google.com/msy-vvfe-bfi>

Responsável da sala: Maurício Bernardo (PPGEL/UEFS)

Monitores: Iasmin de Almeida Pereira

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
14h50-15h10	Andréa Micaela Santos de Oliveira (UEFS) Antonilma Santos Almeida Castro (UEFS)	<i>Impactos do absenteísmo decorrente de doença crônica nas aulas de Português</i>
15h10-15h30	Sarah Escórcio Rêgo Ramos (UFPI) Francisco Yure de Sousa Silva (UFPI) Ana Karoline Silva Reis Lima (UFPI)	<i>O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e a formação de professores: uma experiência prática avaliativa</i>
15h30-15h50	Patrícia Matos Correia (UFS)	<i>Produção textual: reflexões sobre práticas de revisão textual nos anos iniciais do ensino fundamental</i>
15h50-16h10	Marcia Palharini Pizzini (Instituto Federal do Paraná)	<i>(Des)formação docente para o contexto de fronteira: práticas transgressivas e diálogos no sul global</i>
16h10-16h30	Maurício Bernardo (UEFS)	<i>O Dicionário Macua - Português, de António Pires Prata (1990), como objeto filológico: crítica textual, bibliografia do texto e história sociotextual</i>
16h30-16h50	a Patricia Matos apresentou 2 trabalhos DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 25: <https://meet.google.com/qia-bgdf-hkc>

Responsável da sala: Abias Alberto Catito (PPGEL/UEFS)

Monitores: (plantão: Marina Teixeira Espinola)

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
14h50-15h10	Sandra Bulcão Passos (MEL/UNILAB)	<i>Dona Santa e o legado do nego fugido em Acupe – BA: linguagens, corpo e memória de uma liderança feminina quilombola</i>
15h10-15h30	Egledys Guadalupe Zárraga de Díaz (UNEFM - Venezuela) Úrsula Cunha Anecleto (UEFS) Carlos Eduardo Díaz Loyo (UEFS)	<i>Escrita acadêmica e ação comunicativa: práticas de ensino de professores de inglês na universidade</i>
15h30-15h50	Sara Figuerêdo de Cerqueira (UEFS)	<i>A reverberação da criminalização da homofobia e da transfobia no youtube: uma análise dialógica da argumentação</i>
15h50-16h10	Mateus Catimba Hamuyela (Faculdade de Engenharias e Tecnologias da Universidade do Namibe) Cecília Mbimbi Mango (Faculdade de Engenharias e Tecnologias da Universidade do Namibe)	<i>Consequências do descarte de resíduos plásticos ao ar livre no sistema de esgoto e seus efeitos na saúde pública em Luanda, Angola: estudo de caso do mercado do Calemba II</i>
16h10-16h30	Cireneu de Jesus André Francisco (Hospital Geral do Cuanza Norte Mário Pinto de Andrade)	<i>Medicina narrativa: Um olhar as vozes que se fazem ouvir nas consultas médicas</i>
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 26: <https://meet.google.com/wky-jtta-bfw>

Responsável da sala: Juliana Oliveira Silva Rocha (UFJF)

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
14h50-15h10	Lorena da Silva Rodrigues (SEDUC-CE) Lucas Washington Torres Matias (UECE)	<i>Tradição e oralidade: oficina de narrativas orais para alunos da educação básica a partir do uso de adinkras</i>
15h10-15h30	Maria Gleiciane Lima Rocha (UNILAB)	<i>Análise das experiências de bolsistas do Pibid/subárea Língua inglesa</i>
15h30-15h50	Ana Clara Conceição da Silva (UEFS) Adeilza Alves dos Santos Braza (UEFS) Josiel dos Santos Araújo (UEFS) Jefferson da Silva Moreira (UEFS)	<i>A atuação da coordenação pedagógica na garantia da educação especial/inclusiva: desafios de uma escola pública do município de Feira de Santana, Bahia</i>
15h50-16h10	Alvaneu Zage Chiandunda (Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais)	<i>Metodologias Ativas no Ensino Superior: Utilizando a Gamificação no Processo de Ensino e Aprendizagem na Disciplina de Metodologia de Investigação Científica</i>
16h10-16h30	Katia Cilene de J. de O. da Paixão (MEL/UNILAB) Alexandre António Timbane (MEL/UNILAB)	<i>Racismo linguístico no ensino de língua portuguesa: Práticas Pedagógicas e os Desafios das Leis Nº10.639/2003 e Nº11.645/2008 nos Colégios Estaduais em Candeias-BA</i>
16h30-16h50	DEBATE	



Data: 03/07/2026

Link da sala 27: <https://meet.google.com/qnn-mhpn-gmn>

Responsável da sala: Marinalva Souza Oliveira Costa (UNILAB)

Monitores: Francisco Luís Mateus (plantão: Sebastião Lukeba)

HORAS	NOME(S) DO(S)AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
14h50-15h10	Rafaelle Leite de Sousa (Unilab)	<i>Acordos de cooperação acadêmica assinados entre universidades brasileiras e angolanas: uma Análise do Discurso Crítica - ADC</i>
15h10-15h30	Celestino José Taca (UNEB) Amilton Alves de Souza (UNEB)	<i>Mediação pedagógica integrada como estratégia de intervenção na educação de jovens e adultos em Angola</i>
15h30-15h50	Aldbarã Lima Silva (UNEB) José Welton Ferreira dos Santos Júnior (UNEB)	<i>O Ensino Multidisciplinar de África(s) nas Redes Públicas (Municipais e Estaduais) na Bahia e a Formação Docente: Uma Breve Reflexão Tendo como Base nas Pesquisas da Dissertação de Mestrado da UNEB Campus XV, Valença</i>
15h50-16h10	Francisca Carla da Silva (UNADES) Alyni Ferreira Costa (UFC)	<i>O PAIC do Ceará e a democratização da leitura: experiências que transformam</i>
16h10-16h30	Sebastião Lukeba (UNEB / PPGEARA)	<i>As metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem da Matemática: um estudo de caso com alunos da 7ª classe do Colégio Manuel Ndembí</i>
16h30-16h50	DEBATE	



DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS DE COMUNICAÇÕES ORAIS (DIA 04 DE JULHO DE 2026)

6h00-8h00: COMUNICAÇÕES ORAIS 3 (Para pesquisadores na África, Ásia e Europa)

Data: 04/07/2025

Link da sala 28: <https://meet.google.com/hzr-zpvw-mzu>

HORAS	NOME(S) DO(S)AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TITULO
6h00-6h20	Fernando Carlos (Universidade Lueji A Nkonde, Instituto Politécnico em Saurimo)	<i>A gravura como recurso didático para a produção textual, aos estudantes do 3º ano de licenciatura em educação de infância no instituto politécnico em saurimo</i>
6h20-6h40	Jamael Saraiva Dembue (ISCED-HUÍLA)	<i>Língua Portuguesa: Instrumento Exponencial de Representação da Cultura Lusófona no Mundo</i>
6h40-7h00	Onofre João Gomes (Escola Superior Pedagógica do Bengo)	<i>Percepções sobre Gramática e seu Ensino na Formação de Professores de Língua Portuguesa</i>
7h00-7h20	Hermenegildo dos Santos Coelho (ISCED-Huíla) Paciência Oriela Muhaleeni Hifindaka (ISCED-Huíla)	<i>Os provérbios populares e o desenvolvimento da argumentação oral na aula de língua portuguesa: um estudo num Instituto Politécnico do Lubango</i>
7h20-7h40	Paulo Fernando José (Instituto Superior Politécnico de Ciência e Tecnologia)	<i>A aula de exploração vocabular como estratégias para a compreensão textual no ensino primário</i>
7h40-8h00	DEBATE	



Data: 04/07/2025

Link da sala 29: <https://meet.google.com/fio-iggu-zae>

Responsável da sala: Tiago Seide (Universidade de Santiago-Cabo Verde)

Monitores: Karen Letícia Cabral Campos & Olávio Feliciano Chambula Cangano

(plantão: Leonel N'sanna)

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
6h00-6h20	Danilo Alfredo Maganhane Mutimba (Universidade de Santiago - Cabo Verde) Alexandre Antonio Timbane (US-Cabo Verde)	<i>Metodologia de ensino de leitura na 11ª classe do Ensino Médio na cidade de Chimoio, Moçambique</i>
6h20-6h40	António Bonifácio Companhia (Universidade Pedagógica de Maputo - Moçambique)	<i>A influência da cultura anglo-saxónica no ensino de inglês em Moçambique: uma abordagem construtivista e de educação inclusiva</i>
6h40-7h00	Jackson Ndala Alfredo (Instituto Superior de Educação de Luanda-Angola)	<i>Estudo do Imperativo Negativo no Português em Angola: Reflexões sobre os resultados dos dados dos falantes no Lubango</i>
7h00-7h20	Abel Alcino (Instituto Superior Politécnico Privado Walinga do Moxico-Angola)	<i>Línguas e obsolescência linguística: a dimensão da política linguística no contexto angolano</i>
7h20-7h40	Sabino Pongolola Marcelino António (Escola Superior Pedagógica do Bengo- Angola)	<i>Estudo científico da Variedade do Português Falado em Angola</i>
7h40-8h00	DEBATE	



Data: 04/07/2025

Link da sala 30: <https://meet.google.com/mpc-hddf-ksq>

Responsável da sala: Danilo Alfredo Maganhane Mutimba (Universidade de Santiago-Cabo Verde)

Monitores: (plantão: Tala Djau)

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
6h00-6h20	Adão Raimundo Caetano (Instituto Superior de Ciências da Educação do Bié-Angola)	<i>Metodologias de ensino e aprendizagem da língua portuguesa em contextos multilingues: desafios e possibilidades</i>
6h20-6h40	José Corindo Muaquixe (ULAN)	<i>Entre a institucionalização e a marginalidade: Como a hegemonia do Português condiciona o estatuto e a vitalidade das línguas nacionais no ordenamento jurídico angolano?</i>
6h40-7h00	Gabriela Oliveira Hoffmann ¹ (Instituto de Pesquisa sobre Migração e Educação)	<i>Vozes da Integração: Ensinando alemão para refugiados e imigrantes na Alemanha</i>
7h00-7h20	Arlindo Marcial Tchilunga (Instituto Superior de Educação de Huila-Angola)	~~<i>Tendências Actuais da Didáctica das Línguas: Perspectivas Globais e o Contexto do português na CPLP.</i>~~
7h20-7h40	Alzira Jotó Maembo (UEFS) Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas (UEFS)	<i>Clubes de Leitura e Mediação Literária em Moçambique: práticas para a formação do leitor literário</i>
7h40-8h00	DEBATE	



8h10-10h30: COMUNICAÇÕES ORAIS 4

Data: 04/07/2026

Link da sala 31: <https://meet.google.com/ppw-hdfq-vdv>

Responsáveis da sala: Lucas Cabi

Monitores: & Augusta Nafora (Plantão: Lourenço Baptista Machava & Maria Viviane da Silva)

HORAS	NOME(S) DO(S)AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
8h10-8h30	Aminata Arcadia Vaz Jaite (UFRGS) Lucas Augusto Cabi (UFRGS)	<i>O sistema educativo guineense: impacto do português no ensino e aprendizagem na Guiné-Bissau</i>
8h30-8h50	Andréa Micaela Santos de Oliveira (UEFS) Antônio José Maria Codina Bobia (UEFS)	<i>Semântica e ambiguidade no ensino de Letras: Relato de experiência da monitoria na Universidade Estadual De Feira De Santana (UEFS)</i>
8h50-9h10	Saúl Bernardo Saúl: Universidade Federal do Espírito Santo) Amélia Alberto Mosse: Universidade Federal do Espírito Santo)	<i>Tecnologias educacionais e metodologias inovadoras na aula de língua portuguesa</i>
9h10-9h30	Carla Andréia de Souza Rodrigues (UNILAB) Andrea Cristina Muraro (UNILAB)	<i>Com Licença Poética: Uma análise do feminino em Adélia Prado</i>
9h30-9h50	Kétina Allen da Silva Timboni (UFRGS) Janaína de Azevedo Baladão (PUCRS)	<i>Mapas: da poesia ao google maps - uma proposta de unidade didática para o ensino de português como língua adicional em contexto acadêmico</i>
9h50-10h10	DEBATE	



Data: 04/07/2026

Link da sala 32: <https://meet.google.com/wky-jtta-bfw> (leiaute2)

Responsável da sala: Magna Suelly Santos Aquino (MEL/UNILAB)

Monitores: Iasmin de Almeida Pereira (plantão: Jéssica Costa Ferreira & Vita Miguel Pedro Mpembele)

Horas	Nome(s) do(s) autore(s)/instituição	Título
8h10-8h30	Mércia Alves Cardoso (UFRPE)	<i>Gênero Cordel: uma análise sobre variação lexical para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica</i>
8h30-8h50	~~Albano Agostinho Eduardo (Escola Pedagógica do Dundo- Universidade Lueji A'Nkonde - Angola)~~	~~A política linguística angolana e o português como língua segunda~~
8h50-9h10	Bruno Eduardo dos Santos Cerqueira (Universidade de Salamanca - Espanha)	<i>A colocação dos clíticos no português de angola: variação, contacto linguístico e representação literária</i>
9h10-9h30	Magna Suelly Santos Alves Aquino (MEL/UNILAB)	<i>Multiletramentos na Educação do Campo: narrativas docentes e práticas de alfabetização nos anos iniciais</i>
9h30-9h50	Josélia Cruz da Silva (UERN) José Jaime Martins dos Santos (UERN)	<i>Responsabilidade enunciativa e ponto de vista autoral em resenha acadêmica por pesquisadores iniciantes na área de letras</i>
9h50-10h10	DEBATE	



Data: 04/07/2026

Link da sala 33: <https://meet.google.com/nxm-xsau-nou>

Monitor: Jordana Lys Nascimento da Costa & Leila Ferreira de Cerqueira

(plantão: Justina Camará Pereira Barreto)

HORAS	NOME(S) DO(S)AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
8h10-8h30	Alyssa Matos Santana de Souza (UNIMONTES) Marcela Ribeiro Trindade (UFMG) Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (UNIMONTES) Maryelle Veloso dos Santos (UNIMONTES)	<i>Entre a prescrição e o diálogo: marcas linguísticas de interação e dialogismo no caderno didático ensino de gramática na escola (uab/unimontes)</i>
8h30-8h50	Alyssa Matos Santana de Souza (UNIMONTES) Marcela Ribeiro Trindade (CEFET-MG) Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (UNIMONTES) Maryelle Veloso dos Santos (UNIMONTES)	<i>A tirinha nos livros didáticos de língua portuguesa: desafios na leitura e compreensão de gêneros verbo-visuais</i>
8h50-9h10	Thais Keller da Silva Maciel (UFRJ) Gean Nunes Damulakis (UFRJ) Adriana Leitão Martins (UFRJ)	<i>Aquisição vocálica no transtorno de desenvolvimento da linguagem (tdl): uma proposta metodológica</i>
9h10-9h30	Thainara de Andrade Costa/SEDUC-CE	~~<i>Inteligência artificial e produção textual acadêmica: desafios e possibilidades para os letramentos digitais na formação docente</i>~~
9h30-9h50	Tharlisson Costa Sousa (Universidade Estadual do Piauí)	<i>O atleta paralímpico discursivizado nas notícias do jornal "CNN Brasil" em 2024</i>
9h50-10h10	DEBATE	



Data: 04/07/2026

Link da sala 34: <https://meet.google.com/nij-odhu-djk>

Responsável da sala: Elizandra da Costa (UNILAB)

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
8h10-8h30	Gabriel da Silva Lopes de Jesus (UEFS) Carlos Eduardo Díaz Loyo (UEFS)	<i>A variação linguística em videoaulas de língua inglesa no youtube: entre padronização e diversidade</i>
8h30-8h50	Ana Carla Barros Sobreira (UNICAMP)	<i>Sobre o letramento crítico no ensino de língua portuguesa na educação básica: reflexões de uma prática docente</i>
8h50-9h10	Emily Danielle Santos de Jesus (UNILAB) Kezia Vitoria Silva Palmeira (UNILAB) Meirejane Lima dos Santos (UNILAB) Yasmin Jesus dos Santos (UNILAB)	<i>Política Linguística em Cabo - Verde</i>
9h10-9h30	Patrícia Fabiana Bedran Fernando Martins Fiori	<i>O trabalho de leitura de textos multimodais na sala de aula</i>
9h30-9h50	Betinha António Da Silva Sá (UEFS) Alexandre António Timbane (UEFS/UNILAB)	<i>O português guineense na escola: desafios e caminhos</i>
9h50-10h10	DEBATE	



Data: 04/07/2026

Link da sala 35: <https://meet.google.com/qam-scqq-woj>

Responsável da sala: Habina Luís Nhanque (UNILAB)

Monitores: Tala Djau (plantão: Larisa Yasmin Ferreira Rodrigues & Marina Teixeira Espinola)

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
8h10-8h30	Ana Lúcia Severino de Sousa (IEAD/ UNILAB) Alexandre António Timbane (IEAD/UNILAB)	<i>A análise dos processos de leitura no manual didático do 6º ano do ensino fundamental II em Mauriti</i>
8h30-8h50	Francisca Joselena Ramos Barroso/ Secretaria Municipal de Educação de Horizonte - CE Maria Leticia de Sousa David/ Secretaria Municipal de Educação de Itapipoca - CE	<i>Da sala de leitura ao contexto familiar: contribuições do projeto "sacolinha viajante" no 1º ano do ensino fundamental</i>
8h50-9h10	Márcia Maria Fonteles Vasconcelos (Universidade Federal do Ceará)	<i>A polifonia do silêncio: gênero, subalternidade e dupla colonização em paraíso, de abdulrazak gurnah</i>
9h10-9h30	Saudinho Rafael Saúde (UNILAB) Ludmylla Mendes Lima (UNILAB)	<i>Representação de espaços urbanos em Crônica da Rua 513.2 de João Paulo Borges Coelho</i>
9h30-9h50	Romário Medeiros Cândido (IEAD/ UNILAB) Alexandre António Timbane (IEAD/UNILAB)	<i>As estratégias discursivas na linguagem proibida do português nordestino: um estudo sociolinguístico das "pegadinhas do mução"</i>
9h50-10h10	Jésica Andrea Rodríguez; Renata Aparecida Ribeiro Arruda dos Santos	Transferência linguística mediada pela preposição "de" em contextos multilíngues: o caso do espanhol, do português brasileiro e do inglês DEBATE



Data: 04/07/2026

Link da aula 36: <https://meet.google.com/hzr-zpvw-mzu>

Responsável da sala: Rebeca

Monitores: Geraldina Sanhá & Gilberto Biola

(plantão: Kassib Kauana Lima Maia)

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
8h10-8h30	Cecília Cunha Cerqueira dos Santos Natal Almeida Simões Neto (PPGEL/UEFS)	<i>O esquema X-patia na língua portuguesa: uma análise inicial de propriedades formais e semânticas</i>
8h30-8h50	Vanessa da Rocha Araújo (UEFS) Érika Ramos de Lima Aureliano (UEFS)	<i>A infraestrutura escolar no ensino de língua espanhola em escolas públicas: desafios e contribuições para a prática docente na formação inicial</i>
8h50-9h10	Pytti Valverde Rocha Diniz Silva (CEFET-MG)	<i>Horizontalidade discursiva e enfrentamento do bullying escolar: condições de produção da fala entre iguais</i>
9h10-9h30	Lucas Augusto Cabi (UFRGS)	<i>Léxico do português guineense uma análise sob perspectiva sociolinguística</i>
9h30-9h50	Alzira Coelho (UFBA)	~~<i>Metodologias ativas como estratégias no ensino de língua portuguesa na região de biombo: um olhar sobre o documento curricular e manual didático do 4º ano no âmbito do projeto "educação de qualidade para todos"</i>~~
9h50-10h10	rebeca DEBATE	



Data: 04/07/2026

Link da sala 37: <https://meet.google.com/fio-iggu-zae>

Monitores: Jair Boelosinha Cá

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
8h10-8h30	Marissol Ferreira Batista Cavalcanti (UFU) Taila Jesus da Silva Oliveira (IFBA)	<i>A educação antirracista em tensão: discursos, ideologia e apagamento de saberes afro-brasileiros</i>
8h30-8h50	Maria Madalena Pires dos Santos (UNILAB) Eliaana Bastos Lopes dos Santos (UNILAB)	<i>Práticas de letramento racial nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública municipal na cidade de São Francisco do Conde-BR: vozes, identidades e pertencimento</i>
8h50-9h10	Calton Armindo Mahoché (Universidade Púnguè-Moçambique)	<i>Formação de Professores do Ensino Geral em Moçambique: práticas, desafios e perspectivas</i>
9h10-9h30	Alaíze Franciele Pogogelski Dolinski (Núcleo Educacional João Fernando Sobral)	<i>Projeto: contação - liberte uma história</i>
9h30-9h50	Jean James Nobre Da Silva Júnior Joserlene Lima Pinheiro	<i>O professor como gestor do próprio espaço pedagógico: reflexões sobre autoridade docente e empatia</i>
9h50-10h10	DEBATE	



Data: 04/07/2026

Link da sala 38: <https://meet.google.com/ozh-jrcw-obo>

Responsável da sala: Antonieta da Paixão Santos (PPGEARA/UNEB)

Monitores: Fabricio do Nascimento Araujo & Anastacia Santos de Carvalho Rosa

(plantão: Janira Paulo Valentão)

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
8h10-8h30	Jordana de Souza Gonçalves (Universidade Federal do Rio de Janeiro) Danúsia Torres dos Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)	<i>Língua de acolhimento e inclusão escolar de crianças migrantes na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, uma análise documental</i>
8h30-8h50	Eugenio Eurico Chiulele (UNILAB) Allan Matos da Silva (UNILAB)	<i>Português no Brasil e em Moçambique: variação linguística, contato cultural e construção identitária</i>
8h50-9h10	Bruno Elidio Futia Mutambuleno (Escola Pedagógica do Dundo - ULAN; Magistério do Cambulo)	<i>Aquisição de consoantes líquidas por crianças angolanas: contributos para a descrição dos dados de aquisição do Português Língua Segunda (PL2) no contexto angolano - O caso das crianças da Escola Primária N.º 29 do Icungula, Cambulo, Lunda Norte</i>
9h10-9h30	José Gabriel Ganga (Instituto Superior de Ciências da Educação Luanda, Angola)	<i>Proposta de reprodução do discurso directo ao discurso indirecto em Angola</i>
9h30-9h50	Isnaile Alves Barberino (Universidade Estadual de Santa Cruz)	<i>O uso de metodologias ativas no ensino de português para estrangeiros</i>
9h50-10h10	Andressa Silva da Cruz (UEFS) , Adilson Silva (UNEB/UEFS) para a história” do português culto no Brasil	“As construções relativas em “O Borrador (1749-1758)”: contribuições
DEBATE		



Data: 04/07/2026

Link da sala 39: <https://meet.google.com/mpc-hddf-ksq> (plea2) <https://meet.google.com/mpc-hddf-ksq>

Responsável da sala: Michel Ângelo Magalhães de Araújo

Monitores: Gerson Simão Francisco & Isau Tarcísio Martinho

(plantão: Malaquias Lucas Manuel)

HORAS	NOME(S) DO(S) AUTORE(S) INSTITUIÇÃO	TÍTULO
8h10-8h30	Vitória Sinadhia Delfino Carneiro (UFRPE)	<i>Maternidade e privilégios masculinos pela ótica feminista de Beatriz Pinheiro: uma leitura de "Infanticida"</i>
8h30-8h50	Érika Ramos de Lima Aureliano (UEFS)	<i>Prática educativa III e formação docente: metodologias de ensino de língua portuguesa e literatura</i>
8h50-9h10	Isadora Marques de Sena (IEAD, UNILAB, Maracanaú)	<i>O insólito no cotidiano: estudo de contos de Lygia Fagundes Telles</i>
9h10-9h30	Amaury Furtado Braga (IEAD, UNILAB, Mauriti)	<i>Literatura indígena brasileira como objeto de entretenimento e conhecimento: uma revisão bibliográfica</i>
9h30-9h50	Aline Araújo de Oliveira (PPGEL,UEFS) Patrício Nunes Barreiros(PPGEL,UEFS)	<i>Edição digital e ensino: os sonetos de Eulálio Motta na educação básica</i>
9h50-10h10	William Canova dos Santos UNIOESTE) e Gabriel Duarte (SMEC) DEBATE	

FIM



RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS



O PORTUGUÊS DE ANGOLA: INDIVIDUALIZAÇÃO E AUTONOMIA NA PERSPECTIVA DA VARIAÇÃO E DO ENSINO

Maria Helena R. P. Santos Miguel

(Universidade Católica de Angola, Luanda)

mariahelena.miguel@ucan.edu

RESUMO: Reconhece-se, hoje, o português de Angola como uma variedade linguística que se vem afirmando e individualizando, decorrente do natural processo de variação linguística. Como qualquer língua viva, ele vem-se adaptando às necessidades comunicativas e o contacto secular com as línguas de matriz africana imprime-lhe características fonéticas, lexicais, semânticas, morfossintáticas e marcas discursivas que a distinguem do português de outras latitudes. Diversos estudos sobre o português de Angola descrevem as tendências desta variedade. Em 2000, Amélia Mingas referiu que muitas das características desta língua, em Angola, resultam da influência estrutural das línguas bantu. Outros linguistas apontam aspectos particulares dessas tendências. (Miguel, 2014) expõe fenómenos ligados ao emprego dos clíticos pronominais, cujos usos incidem na próclise pronominal, inclusive no início de frases, e na substituição dos pronomes oblíquos acusativos ‘o, a, os, as’ pelos clíticos dativos ‘lhe e lhes’, evidenciando a reestruturação do sistema pronominal nesta variedade do português: (*Lhe vi no Banco*’ em vez de “*Vi-o no Banco*”). Adriano (2015) destaca que o português de Angola detém padrões específicos de selecção preposicional, afastando-se da norma do português europeu. O autor refere a consagração desses usos em situações informais, mas também formais. A omissão da preposição é outra ocorrência comum: (*Gosto dormir cedo*’; *Preciso ir.*’, *Despediu¹ o pai*’). Assiste-se, portanto, à reconfiguração da regência verbal com alternância ou supressão de preposições. O uso mais frequente de substituição é o da regência de verbos de movimento (*ir no Huambo*’), (*chegar em casa*’). O léxico é a área mais dinâmica da língua. Mingas (2000, p. 59) considera ser “...sem sombra de dúvidas, o mais rico em fenómenos de interferência, se se tiver em linha de conta que ele [o léxico] constitui a parte menos rígida de uma língua”. A incorporação lexical processa-se através de empréstimos (*kota, camba, candengue, candando, cumbu, bué, quixiquila, quilápi*, etc.), ocorrendo casos de adaptação morfológica com base nos padrões de formação do português, como a derivação sufixal, em que ao radical bantu se acresce um sufixo, adquirindo uma nova feição morfológica e passando a integrar o inventário lexical da língua receptora, neste caso, o português: *zunga², zungar, zungueira; xinga³ xingar; cunanga⁴, cunangar; fuba⁵, fubada*, etc.). Assiste-se, ainda, à ressignificação de palavras como ‘gasosa’ (suborno), ‘marimondo’ (político corrupto), ‘banda’ (zona, bairro), ‘bazar’ (ir

¹ A desreflexivização de alguns verbos é outro fenómeno que tem vindo a instalar-se: *atrasei, senta*.

² Venda ambulante.

³ Injuriar (de *ku-xinga*).

⁴ Indivíduo sem ocupação.

⁵ Farinha de milho, mandioca, etc.



embora), etc. Hoje, o português de Angola é reconhecido em muitos círculos académicos, mas, por não estar ainda sistematizado nem possuir norma própria, não pode ser ensinado na escola, como muitos pretendem. O ensino do português, baseado na norma-padrão europeia, constitui um desafio significativo, pelo distanciamento entre a língua falada pelos alunos e a língua ensinada na escola. Professores e estudantes consideram incorrecto o seu uso linguístico quotidiano, distinto da norma obrigatória e a aprendizagem fica/está comprometida, ocorrendo insegurança e de preconceito linguístico. Neste caso, a opção pedagógica passa pelo reconhecimento da diversidade linguística angolana e pela valorização da variedade do português angolano, mantendo o ensino da norma-padrão oficial necessária para a comunicação formal. A escola deve proporcionar um ensino que promova a competência bi/pluridialeto do português, para que o aluno distinga a norma-padrão oficial e saiba usar as variações da língua, ajustadas ao lugar, ao momento e às pessoas com quem fala. Ser, como dizia Bechara, poliglota na sua própria língua. A consolidação do português de Angola impõe aos angolanos estudos linguísticos, a elaboração de gramáticas e dicionários descritivos e a definição gradual de uma norma que represente a realidade linguística do país. Paralelamente, torna-se indispensável que o ensino da língua portuguesa reconheça a variação linguística como um factor de enriquecimento e não como um problema. Só assim se, conciliará o respeito pela norma oficial com a valorização da identidade linguística angolana, contribuindo para uma educação inclusiva e ajustada à realidade dos falantes. Estão em curso estudos para o reconhecimento e codificação da norma culta angolana (norma endógena de prestígio dos meios académicos, comunicação social e instituições), distinguindo o que é erro de aprendizagem daquilo que é inovação estrutural legítima da variedade angolana.

PALAVRAS-CHAVE: Português de Angola. Autonomia. Variação. Ensino.

Referências

- Adriano, Paulino Soma (2015), *A Crise Normativa do Português em Angola, Cliticização e regência verbal: que atitude normativa para o professor e o revisor?* Mayamba Editora.
- Banza, Ana Paula, *O português em Angola: uma questão de política linguística*, in 'O Universal e o Particular: uma Vida a Comparar', Edições Colibri, Lisboa, pp. 29-38.
- Costa, António Fernandes da. *Rupturas Estruturais do Português e Línguas Bantas em Angola: para uma análise diferencial*. Luanda: Universidade Católica de Angola, 2006.
- Fernando, Bento. (2018). *Problemática Ortográfica e Morfossintática: Desvio à Norma Vigente ou Norma do Português de Angola?* Luanda: Mayamba Editora.
- Ferreira, Kimavuidi e Osório, Paulo, (2018). *A Variedade do Angolana do Português: Contexto Histórico e (Socio)Linguístico*. Fólio - Revista de Letras Vitória da Conquista v. 10, n. 1 p. 381-407
- Miguel, Maria Helena (2014). *Dinâmica da Pronominalização no Português de Luanda*. Luanda: Mayamba Editora.



Mingas, Amélia Arlete. (2000). *Interferências do Kimbundu no Português Falado em Luanda*. Luanda: Chá de Caxinde.

Undolo, Márcio Edu da Silva (2014). *Caracterização da Norma do Português em Angola*. Évora.



PLURICENTRISMO, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DOCUMENTAÇÃO DO PORTUGUÊS ANGOLANO: ALGUMAS REFLEXÕES

Liliana Inverno

(Universidade de Coimbra, CELGA-ILTEC, Faculdade de Letras)

lcinverno@uc.pt

RESUMO: O reconhecimento do português como língua pluricêntrica (Baxter 1992; Clyne 1992; Muhr 2012, 2015, 2016, 2018; Soares da Silva 2014) tem impulsionado o debate sobre a valorização das suas variedades nacionais e sobre a necessidade de uma descrição mais sistemática das suas especificidades linguísticas (Oliveira 2016; Kuhn et al. 2022). O português angolano assume particular relevância neste contexto, não só pela expressiva dimensão da sua comunidade de falantes, mas também pela complexa dinâmica de contacto e mudança linguística que caracteriza a realidade sociolinguística de Angola (Inverno 2018; Gerards & Meisnitzer 2024). Embora a investigação sobre o português angolano tenha conhecido um crescimento significativo na última década (Timbane, Sassuco, & Undolo, 2021; Undolo, Timbane, & Kimuenho, 2023), este desenvolvimento não tem sido acompanhado pela criação de corpora amplos, estruturados e linguisticamente anotados que permitam aprofundar a descrição da variedade, promover comparações sistemáticas com outras normas nacionais do português, integrar recursos multivarietais ou explorar o seu potencial em aplicações baseadas em inteligência artificial (Kuhn & Correia, 2025). Esta comunicação propõe uma reflexão sobre a articulação entre pluricentrismo, documentação linguística e inteligência artificial, discutindo as oportunidades e os desafios que colocam à descrição, ao reconhecimento e à visibilidade do português angolano. Partindo do pressuposto de que os sistemas de inteligência artificial dependem da disponibilidade de dados linguísticos representativos e de elevada qualidade, argumenta-se que a limitada documentação digital desta variedade restringe a sua presença nos recursos tecnológicos contemporâneos e contribui para a predominância de outras normas nacionais do português nos ambientes digitais. Nesta perspetiva, analisa-se o papel dos corpora, dos recursos lexicográficos, das bases de dados linguísticas e das tecnologias de processamento da linguagem natural na recolha, descrição e valorização das especificidades fonéticas, lexicais, morfosintáticas e pragmáticas do português angolano. Argumenta-se que a inteligência artificial pode constituir uma ferramenta estratégica para acelerar a documentação, a análise e a difusão desta variedade, desde que os recursos produzidos assentem em dados linguisticamente representativos, metodologicamente rigorosos, socialmente inclusivos e disponibilizados em acesso aberto. Conclui-se que a consolidação do carácter pluricêntrico da língua portuguesa depende não apenas do reconhecimento científico e institucional das suas variedades nacionais, mas também da criação de infraestruturas digitais capazes de representar adequadamente a diversidade linguística existente.

PALAVRAS-CHAVES: Pluricentrismo. Português angolano. Inteligência Artificial. Documentação linguística. Corpora. Pluricentrismo digital.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



DIVERSIDADE DA PRODUÇÃO LITERÁRIA RECENTE DESTINADA A CRIANÇAS E JOVENS

Jorge Garcia Basso*
Lucilene Rezende Alcanfor*

RESUMO: A proposta da conferência é discutir a diversidade da produção literária recente destinada a crianças e jovens, publicada no Brasil nas duas últimas décadas, com enfoque nas culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, impulsionada pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. A reflexão analisa a literatura infantojuvenil como produto cultural, linguagem estética e artefato pedagógico, considerando seu papel no âmbito das culturas e das práticas escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantojuvenil. Culturas Africanas. Afro-brasileiras e Indígenas.

***Lucilene Rezende Alcanfor** é Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e pós-doutorada pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, no curso de Graduação em Pedagogia e na Pós-Graduação no Mestrado em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil-África. Atua também como vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação, História, Decolonialidade e coordena o projeto: Materialidade e representação na coleção infantojuvenil Contos de Moçambique, financiado pelos programas PIBIC/Fapesb e PIBIC/CNPq. E-mail: lucilenealcanfor@unilab.edu.br

***Jorge Garcia Basso** é doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, no curso de Graduação em Pedagogia e na Pós-Graduação no Mestrado em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil-África. É coordenador do Grupo de Pesquisa Educação, História, Decolonialidade. E-mail: jorgebasso@unilab.edu.br



RESUMOS DOS MINICURSOS & MESAS REDONDAS



USO ÉTICO E RESPONSÁVEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO TRABALHO ACADÊMICO

Zelinda Barros*
(UNILAB)

RESUMO: A rápida incorporação de sistemas de inteligência artificial (IA) generativa às atividades de ensino, pesquisa e produção científica tem produzido mudanças significativas na forma como estudantes, docentes e pesquisadoras(es) acessam informações, elaboram textos, organizam dados e desenvolvem conhecimentos. Embora essas tecnologias ampliem possibilidades de apoio ao trabalho acadêmico, seu uso também suscita desafios relacionados à confiabilidade das informações produzidas, à integridade científica, à autoria, à privacidade de dados e à reprodução de vieses presentes nos dados utilizados para seu treinamento. Compreender o funcionamento desses sistemas torna-se condição necessária para que sua utilização ultrapasse uma perspectiva meramente instrumental e seja orientada por princípios éticos, metodológicos e científicos compatíveis com a produção do conhecimento acadêmico. Este minicurso tem como objetivo geral promover a formação crítica sobre o uso ético e responsável da inteligência artificial no trabalho acadêmico, contribuindo para que participantes desenvolvam competências para empregar essas tecnologias de forma transparente, segura e metodologicamente fundamentada. Especificamente, pretende: discutir os princípios de funcionamento da inteligência artificial generativa, abordando conceitos como Grandes Modelos de Linguagem (LLM), tokenização, geração probabilística de respostas e produção automatizada de imagens; analisar potencialidades, limites técnicos e riscos associados ao uso dessas ferramentas na pesquisa, na escrita acadêmica e nas práticas de ensino, com destaque para questões relacionadas ao descarregamento cognitivo, à integridade científica, à autoria, à proteção de dados e aos vieses raciais, culturais e de gênero; e apresentar critérios para distinguir usos aceitáveis, condicionados e vedados da IA, enfatizando procedimentos de verificação das informações produzidas, elaboração de prompts, transparência na declaração do uso dessas tecnologias e responsabilidade da pessoa autora sobre todas as etapas da produção acadêmica. A metodologia fundamenta-se em uma abordagem expositivo-dialogada, articulando discussão conceitual, análise de exemplos e realização de atividades práticas. Inicialmente, serão apresentados os princípios técnicos que explicam o funcionamento dos sistemas de IA generativa e suas implicações para a confiabilidade das respostas produzidas. Em seguida, serão discutidos estudos de caso envolvendo situações recorrentes no contexto acadêmico, possibilitando a análise crítica de problemas relacionados à autoria, ao uso de dados, às referências bibliográficas, à produção de imagens, à elaboração de textos e à utilização de ferramentas de apoio à pesquisa. O minicurso será concluído com atividades voltadas à elaboração e avaliação de prompts, à aplicação de critérios de verificação das respostas geradas pelos sistemas e à reflexão sobre práticas compatíveis com os princípios da transparência, da

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



justiça, da equidade, da segurança, da privacidade e da responsabilidade acadêmica. Espera-se, desse modo, contribuir para o fortalecimento do letramento.

PALAVRAS-CHAVE: IA. Ética. Trabalho acadêmico.

***Zelinda dos Santos Barros** é cientista social e professora adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), vinculada ao Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês. Realizou pós-doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), é Doutora em Estudos Étnicos e Africanos, Mestre e Bacharela em Ciências Sociais, com habilitação em Antropologia, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), além de especialista em Educação a Distância pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Atua nas áreas de Educação e tecnologias digitais, populações afro-brasileiras, relações étnico-raciais e de gênero, com experiência em formação docente, educação a distância e produção de materiais didáticos digitais. Integra o grupo de pesquisa NYEMBA - Processos Sociais, Memórias e Narrativas Brasil/África, da UNILAB.

E-mail: zelindabarros@unilab.edu.br



INTRODUÇÃO À GRAMATICALIZAÇÃO: TEORIA E ANÁLISE DE DADOS LINGÜÍSTICOS

Lavínia Rodrigues de Jesus*
(UNILAB)

RESUMO

A Teoria da Gramaticalização constitui um dos principais aportes teórico-metodológicos para o estudo da mudança linguística, especialmente no âmbito do Funcionalismo Norte-Americano. Essa abordagem compreende a língua como um sistema dinâmico, em constante transformação, cujas estruturas emergem, se reorganizam e se consolidam em decorrência do uso pelos falantes nos diferentes contextos de interação. Nessa perspectiva, a gramaticalização investiga os processos pelos quais itens lexicais e construções linguísticas passam a desempenhar funções mais gramaticais, evidenciando mudanças graduais de forma, significado e função. Considerando a relevância dessa perspectiva para os estudos linguísticos contemporâneos, o presente minicurso propõe uma introdução aos fundamentos da Teoria da Gramaticalização, articulando conceitos básicos, princípios teóricos e procedimentos de análise de dados linguísticos provenientes de diferentes corpora do português. O objetivo geral do minicurso é apresentar os pressupostos fundamentais da Teoria da Gramaticalização e demonstrar sua aplicabilidade na análise de fenômenos linguísticos observados em dados reais de uso. Como objetivos específicos, pretende-se: (i) discutir os principais conceitos relacionados à gramaticalização e sua interface com o Funcionalismo Linguístico; (ii) apresentar mecanismos envolvidos nos processos de mudança linguística, como abstratização, descategorização, persistência, extensão e subjetivação; (iii) analisar exemplos de construções em processo de mudança no português, considerando diferentes gêneros textuais e contextos de uso; e (iv) proporcionar aos participantes instrumentos teórico-metodológicos para a identificação, descrição e interpretação de fenômenos de gramaticalização em dados empíricos. A relevância do minicurso reside na possibilidade de ampliar a formação de estudantes de graduação e pós-graduação, bem como de professores e pesquisadores interessados em Linguística, oferecendo subsídios para compreender os mecanismos que explicam a evolução das estruturas linguísticas e sua relação com os processos discursivos e comunicativos. Além disso, a proposta contribui para o desenvolvimento de pesquisas voltadas à descrição do português, aos estudos funcionalistas e às investigações sobre mudança linguística fundamentadas em dados empíricos, favorecendo o diálogo entre teoria e prática. O referencial teórico fundamenta-se, principalmente, nos estudos de Heine, Claudi e Hünemeyer (1991), Givón (1995), Hopper e Traugott (2003), bem como nas contribuições de Martelotta, Votre e Cezario (2009), para os estudos funcionalistas no Brasil. Como principais resultados, espera-se que os participantes desenvolvam conhecimentos introdutórios consistentes sobre a Teoria da Gramaticalização, compreendam seus conceitos fundamentais e seus mecanismos explicativos, sejam capazes de reconhecer e analisar processos de mudança linguística em dados do português e ampliem suas competências para a investigação científica e para a aplicação dessa perspectiva teórica em

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



pesquisas linguísticas, fortalecendo sua formação acadêmica e sua atuação no campo dos estudos da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Gramaticalização. Funcionalismo Lingüístico. Mudança Lingüística. Análise de Dados Linguísticos.

***Lavínia Rodrigues de Jesus** é Professora Adjunta da UNILAB - Campus dos Malês. Realiza pesquisas nas áreas de descrição e análise linguística com o foco no processo de gramaticalização, variação e mudança linguística na língua portuguesa.

E-mail: laviniajesus@unilab.edu.br



INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA AFRICANA: O CASO DAS LÍNGUAS DO GRUPO BANTU FALADAS EM MOÇAMBIQUE

Félix Filimone F. Tembe*

(Universidade de Vigo – Espanha / Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique)

Joaquim João Razão*

(Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique)

Maurício Bernardo*

(Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia – Brasil / Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique)

RESUMO: O presente minicurso propõe uma introdução aos fundamentos da linguística africana, com enfoque na diversidade das famílias linguísticas do continente africano e nas principais características estruturais das línguas bantu, particularmente as faladas em Moçambique. A proposta parte da constatação de que a riqueza, a história e a organização interna das línguas africanas, sobretudo das línguas bantu, ainda são insuficientemente conhecidas e divulgadas nos espaços de ensino e investigação. O objetivo geral é apresentar os fundamentos da Linguística Africana, contribuindo para a compreensão e a valorização da diversidade linguística do continente. Especificamente, pretende-se identificar as principais famílias linguísticas africanas; contextualizar a formação e a dispersão histórica das línguas bantu; discutir o desenvolvimento dos estudos bantu com base no método histórico-comparativo; e descrever propriedades estruturais recorrentes, com destaque para os prefixos, as classes nominais, os mecanismos de concordância e a ausência de uma relação necessária entre género gramatical e sexo biológico. O quadro teórico fundamenta-se, sobretudo, nos trabalhos de Bleek (1862-1869), Torrend (1891), Meinhof (1899), Werner (1915), Johnston (1919), Greenberg (1955), Meeussen (1967), Guthrie (1967-1971) e Ngunga (2014). Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, descritiva e histórico-comparativa, baseada na revisão e sistematização de estudos linguísticos e na análise de dados ilustrativos de línguas bantu faladas em Moçambique, com especial destaque para o ciwutee, o xichangana e o emakhuwa. O minicurso evidencia que a diversidade linguística africana se organiza em grandes famílias, entre as quais se destacam a níger-congolesa, a afro-asiática, a nilo-saariana e o grupo khoi-san, e que as línguas bantu constituem um conjunto historicamente relacionado, cuja dispersão está associada a processos migratórios e de difusão cultural. A análise de dados de línguas moçambicanas do grupo bantu revela, ainda, propriedades estruturais recorrentes, nomeadamente a organização em classes nominais, o uso de prefixos e a existência de complexos mecanismos de concordância. Conclui-se que o estudo sistemático da linguística africana é fundamental para a compreensão da diversidade linguística e sociocultural do continente e para o fortalecimento da investigação e da valorização das línguas moçambicanas.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística africana. Diversidade linguística. Famílias linguísticas africanas. Línguas bantu. Classes nominais.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



***Félix Filimone F. Tembe** é docente e Assistente Universitário da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). É doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade de Vigo, onde concluiu o Mestrado em Linguística e suas Aplicações, e Licenciado em Ensino de Línguas Bantu pela UEM. Atua nas áreas de Didática de Línguas, Línguas Bantu, Educação Bilingue e Linguística Descritiva. Os seus interesses de investigação incluem literacias, multiliteracias, bilinguismo, multilinguismo, formação de professores, decolonialidade e direitos linguísticos. Participa em projetos e grupos de pesquisa e possui publicações e materiais didáticos voltados para a alfabetização, a formação docente e o ensino das línguas moçambicanas, cujas versões hipermédia de algumas das quais estão disponíveis em: <http://ead.mined.gov.mz/site/>.
E-mail: zebelelef@gmail.com

***Joaquim João Razão** é Doutor em Linguística, com especialização em Línguas Bantu, Mestre em Linguística e Licenciado em Ensino de Línguas Bantu pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM). É docente da UEM desde 2013, onde leciona disciplinas de Linguística, Morfologia, Sintaxe e Línguas Bantu. Atualmente, exerce o cargo de Diretor dos Cursos de Linguística e Literatura Moçambicana da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM. Em 2023, coordenou a produção de livros escolares em línguas maternas da Região Centro de Moçambique, no âmbito do Projecto SABER, sob a coordenação do INDE/MINEC. Participou em projetos de elaboração de materiais didáticos de Morfologia e Sintaxe e é autor de diversos artigos científicos nas áreas da Morfossintaxe e da Literatura de Expressão Oral. É autor da obra, em elaboração, *A gramática da frase das línguas do grupo shona de Moçambique*.
E-mail: joaquimjoaorazao@gmail.com

***Maurício Bernardo** é doutorando em Estudos Linguísticos na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia – Brasil, e docente da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), onde leciona desde 2003. É Mestre e Licenciado em Linguística pela UEM. Desenvolve investigação nas áreas de Fonética, Fonologia, Morfologia e Educação Bilingue, com especial atenção ao estudo e à promoção das línguas moçambicanas, particularmente o emakhuwa. Desde 2017, colabora com o Ministério da Educação e Cultura de Moçambique na elaboração, revisão de materiais didáticos em emakhuwa e elomwe. Foi Consultor Linguístico do “Programa Vamos Ler!” e possui experiência em desenvolvimento curricular, formação docente, tradução e normalização linguística. A sua atuação articula investigação, docência e intervenção institucional em prol da valorização e do desenvolvimento das línguas moçambicanas no sistema educativo. E-mail: mauberinas@gmail.com



A PESQUISA NA ÁREA DE LETRAS: ABORDAGENS METODOLÓGICAS

Huda Da Silva Santiago*

(Universidade Estadual De Feira De Santana)

RESUMO: O objetivo principal deste minicurso é discutir sobre algumas possibilidades de metodologias de pesquisa no campo das Letras, abordando questões teóricas e práticas do trabalho científico. Pretende-se tratar de aspectos que envolvem as escolhas e a criação de métodos e de procedimentos de pesquisa, assim como de tópicos relacionados à delimitação do tema e do problema, à definição dos objetivos, à construção da justificativa, do *corpus* e da fundamentação teórica (Flick, 2009; Eco, 2007; Reguera, 2008; Borges Neto, 2018, entre outros). Para além dessas questões, considera-se imprescindível discutir sobre a postura do pesquisador do campo das humanidades no cenário atual, em meio às mudanças de paradigmas epistemológicos e às possibilidades de produção do conhecimento científico em tempos de avanço da inteligência artificial (Ribeiro, Alzamora, 2023; Adichie, 2009, entre outros). Então, temas como ética, transparência, impactos do trabalho de pesquisa, popularização e divulgação da ciência devem ser considerados desde a etapa de planejamento à execução do trabalho de investigação acadêmica. O desafio de ser pesquisador/a da área de Letras na contemporaneidade envolve mais que a complexidade de lidar com técnicas e instrumentos de pesquisa, pois exige também o constante enfrentamento a questões acerca de autoria, originalidade e de sistemas de colaboração, por exemplo, além da habilidade para estabelecer diálogos teórico-metodológicos em uma perspectiva cada vez mais interdisciplinar. Nesse sentido, espera-se que, através deste minicurso, novas reflexões possam ser construídas, motivando práticas metodológicas coerentes e éticas.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia da pesquisa. Conhecimento científico. Letras.

***Huda da Silva Santiago** é Doutora em Língua e Cultura, pela Universidade Federal da Bahia, fez estágio de pós-doutoramento na Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com atuação na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Integra o Projeto *Corpus* Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS), do Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa (NELP/UEFS), e do projeto História Social da Cultura Escrita do Brasil (HISCULTE), da Universidade do Estado da Bahia. Desenvolve estudos sobre constituição de *corpus*, sócio-história do português brasileiro, história social da cultura escrita, variação linguística, ensino-aprendizagem de língua portuguesa na educação básica.

E-mail: huda_santiago@uefs.br



METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: NARRATIVA DIGITAL E DESIGN THINKING COMO ESTRATÉGIAS PARA O PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Ronaldo Lasakowsitsck*

RESUMO: As transformações sociais, tecnológicas e culturais do século XXI têm impulsionado a busca por práticas pedagógicas que promovam maior engajamento, autonomia e participação dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, as Metodologias Ativas de Aprendizagem destacam-se como abordagens que deslocam o estudante da posição de receptor passivo de informações para a condição de protagonista na construção do conhecimento. Fundamentadas em princípios como colaboração, resolução de problemas, criatividade, reflexão crítica e aprendizagem significativa, essas metodologias favorecem o desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral dos sujeitos. O objetivo geral desta apresentação é discutir os fundamentos das Metodologias Ativas de Aprendizagem e demonstrar como as abordagens da Narrativa Digital e do Design Thinking podem potencializar experiências educacionais inovadoras, colaborativas e centradas no estudante. Busca-se evidenciar a qualidade dessas estratégias para estimular a criatividade, a comunicação, a empatia, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas em diferentes contextos educacionais. A apresentação está organizada em dois momentos complementares. Inicialmente, ocorre uma exposição dialogada sobre os conceitos fundamentais das Metodologias Ativas, abordando seus princípios, características e contribuições para a educação contemporânea. São apresentados os referenciais teóricos que sustentam a aprendizagem centrada no estudante, bem como os aspectos que aproximam as práticas pedagógicas das demandas atuais da sociedade do conhecimento. Na sequência, desenvolve-se uma atividade prática e interativa envolvendo as metodologias Narrativa Digital e Design Thinking. A Narrativa Digital é apresentada como uma estratégia que integra *storytelling*, recursos multimídia e produção autoral, permitindo aos participantes construir e compartilhar histórias significativas por meio de diferentes linguagens e tecnologias. Já o Design Thinking é explorado como uma abordagem voltada à inovação e à resolução criativa de problemas, estruturada em etapas como empatia, definição, ideação, prototipagem e teste. Durante a atividade prática, os participantes são convidados a identificar um desafio educacional, elaborar soluções colaborativas e construir uma narrativa digital que represente suas propostas. Essa vivência permitirá experimentar, na prática, os princípios das Metodologias Ativas, promovendo aprendizagem experiencial, trabalho em equipe e reflexão sobre possibilidades de aplicação em diferentes níveis e modalidades de ensino. Espera-se que a apresentação contribua para ampliar o repertório metodológico dos participantes, incentivando a adoção de práticas pedagógicas inovadoras que valorizem a autoria, a criatividade, a colaboração e o protagonismo dos estudantes nos processos educativos.



PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas. Protagonismo estudantil. Narrativa digital. Design thinking.

***Ronaldo Lasakowsitsck** é Doutor e Mestre em Educação, com Pós-graduação em Recursos Humanos, graduado em Letras e Pedagogia desenvolvendo trabalhos como designer educacional, coordenador de projetos, elaborador de materiais didáticos, consultor, formador de formadores da Educação Básica e terceiro setor, atuando em Secretarias Municipais de Educação e ONGs. Participante de projeto de financiamento de órgãos como FAPESP e CNPq por meio de pesquisas pelo Grupo de Pesquisa na Educação, Tecnologia e Cultura (GRUPETeC). Parecerista das revistas Eccos e Dialogia. Pesquisador, autor, revisor e organizador de livros, artigos e capítulos de livros na área da Educação publicados sobre Metodologias Ativas de Aprendizagem, STEAM, Robótica Educacional, ODS e Coordenação Pedagógica.



TRANSCRIÇÃO DE DADOS ORAIS COM O ELAN

Neyriane Santos da Conceição*
(Universidade Federal de Sergipe)

RESUMO: Pesquisas que utilizam entrevistas sociolinguísticas ou outros tipos de gravações em áudio necessitam da transcrição desses materiais para subsidiar análises linguísticas posteriores, além de possibilitar a organização e a recuperação desses dados. Nesse contexto, este minicurso tem como objetivo apresentar o software ELAN (Hellwig; Geerts, 2024), uma ferramenta voltada à transcrição e à sincronização entre transcrição e áudio em pesquisas linguísticas, especialmente em estudos sociolinguísticos. O ELAN permite ao pesquisador acompanhar simultaneamente a mídia e as anotações produzidas, além de organizar diferentes níveis de informação em múltiplas trilhas de análise. Inicialmente, o minicurso discutirá a importância da transcrição, destacando seu papel na construção de corpora organizados e padronizados, capazes de subsidiar análises posteriores. Serão apresentadas, também, as convenções de transcrição utilizadas pelo Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade (GELINS). Na parte prática, os participantes serão introduzidos às etapas de instalação e configuração do software, criação de novas transcrições, importação de arquivos de áudio e organização das trilhas de anotação destinadas aos participantes da interação, como entrevistador e entrevistado. Serão apresentados os principais comandos e atalhos do programa, bem como estratégias para a segmentação da fala em unidades menores, favorecendo um processo de transcrição mais organizado e eficiente. Além disso, o minicurso abordará os procedimentos de exportação das transcrições para diferentes formatos e sua integração com outros softwares utilizados em pesquisas linguísticas. Também serão demonstradas as ferramentas de busca do ELAN, que permitem localizar palavras no corpus transcrito, facilitando a seleção e a codificação dos dados para análises quantitativas e qualitativas. Ao final, espera-se que os participantes estejam aptos a utilizar os principais recursos do ELAN em suas pesquisas, reconhecendo o potencial da ferramenta para otimizar os processos de transcrição, organização e exploração de dados orais em diferentes contextos de investigação linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Transcrição de dados orais. ELAN. Documentação linguística. Sociolinguística.

***Neyriane Santos da Conceição** é Mestra e doutoranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (UFS), onde também me graduei em Língua Portuguesa. Participei do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) com uma pesquisa sobre os efeitos das máscaras faciais na palatalização das oclusivas alveolares e atuei como estagiária de docência em Fonologia da Língua Portuguesa e tutora a distância em Psicolinguística. Também integro projetos de popularização da ciência, como o Línguas e Biomas, e a equipe de filmagem da II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



CIENTART. Sou membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade (GELINS) e desenvolvo pesquisas nas áreas de Fonologia e Sociolinguística.

E-mail: neyrianesantos2@gmail.com



MUITO ALÉM DA CITAÇÃO: COMO A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA FORTALECE A SUA ESCRITA

Juliana Oliveira Silva Rocha*

RESUMO: A pesquisa bibliográfica constitui um dos pilares da produção do conhecimento científico e do desenvolvimento do letramento acadêmico, uma vez que possibilita ao pesquisador construir referenciais teóricos consistentes e desenvolver uma escrita fundamentada e autoral. No entanto, observa-se que, especialmente na pós-graduação, essa etapa ainda é frequentemente compreendida como mero levantamento de referências ou reunião de citações, em detrimento de seu papel na construção da argumentação e da autoria científica. Diante desse contexto, esta proposta busca responder à seguinte questão: de que maneira a pesquisa bibliográfica pode contribuir para o fortalecimento da escrita acadêmica e das práticas de produção textual no ensino superior? O objetivo geral consiste em discutir como a pesquisa bibliográfica fortalece a escrita acadêmica e favorece o desenvolvimento do letramento acadêmico na pós-graduação. Como objetivos específicos, pretende-se refletir sobre o papel da revisão da literatura na construção do conhecimento científico; apresentar estratégias para o planejamento e a realização de buscas bibliográficas; discutir critérios para seleção e avaliação crítica das fontes; demonstrar procedimentos para organização das leituras e construção do diálogo entre autores; e evidenciar como esses processos contribuem para o desenvolvimento da autoria e da argumentação científica. A relevância da proposta reside em contribuir para a formação de pesquisadores capazes de produzir textos acadêmicos mais críticos, consistentes e autorais, aspecto particularmente significativo para os estudos da linguagem e da escrita acadêmica. A discussão fundamenta-se, entre outros, em Gil (2008), Severino (2018), Eco (2020), Booth, Colomb e Williams (2008), Creswell e Creswell (2021), Diniz (2025), Marconi e Lakatos (2010), Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), Motta-Roth e Hendges (2010), Schön (2003) e Nóvoa (2009). Metodologicamente, trata-se de um minicurso de natureza teórico-reflexiva e aplicada, estruturado por meio da articulação entre fundamentação conceitual e atividades práticas. Durante o desenvolvimento da formação, são apresentados exemplos de estratégias de busca em bases científicas, utilização de descritores e operadores booleanos, critérios para avaliação das fontes, formas de organização das leituras e procedimentos para construção de uma escrita analítica, evitando o uso fragmentado de citações. Como apoio às atividades, os participantes recebem um conjunto de materiais didáticos elaborados especificamente para o minicurso, incluindo fichas de leitura, modelos de fichamento, quadros para seleção de referências, roteiros para definição de palavras-chave, esquemas sobre operadores booleanos, listas comentadas de bases de dados científicas, checklist para avaliação da pesquisa bibliográfica e modelos de organização das leituras, possibilitando a aplicação imediata das estratégias discutidas em suas próprias pesquisas. Como principal contribuição, o minicurso destaca que a pesquisa bibliográfica ultrapassa a função de reunir referências, constituindo um processo intelectual de leitura,

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



análise, interpretação e produção de sentidos que sustenta a autoria e a argumentação científica. Espera-se, assim, fortalecer práticas de escrita acadêmica comprometidas com o rigor metodológico, a reflexão crítica e a produção de conhecimento de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa bibliográfica. Escrita acadêmica. Letramento acadêmico. Autoria científica.

***Juliana Oliveira Silva Rocha** é revisora de textos acadêmicos indicada pela UFJF. Licenciada em Letras pela UFJF e especialista em revisão textual. Autora independente. Faz parte da lista de revisores indicados pelo PPGP – CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: textoemfoco.jr@gmail.com



ESCRITA ACADÊMICA ALÉM DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS DA ESCRITA NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO

Kelly Priscilla Lóddo Cezar
(UFPR)

RESUMO: O minicurso propõe uma reflexão sobre a escrita acadêmica no contexto universitário contemporâneo, abordando-a como prática formativa, processo de construção de sentido e instrumento de produção de conhecimento. Parte-se de dificuldades recorrentes na produção textual em língua portuguesa, como ortografia, nomenclatura gramatical, cultura do erro, insegurança linguística e bloqueios subjetivos diante da escrita, articulando essas questões às exigências da vida acadêmica e ao uso crescente de ferramentas de inteligência artificial. A exposição adota perspectiva histórico-teórica sobre os sistemas de escrita, evidenciando que escrever envolve revisão, reescrita, reflexão crítica e adequação a diferentes gêneros e contextos discursivos. O minicurso discute a ortografia como convenção linguística, relacionando-a à norma, à legibilidade e ao ensino, sem reduzir a escrita à correção normativa. Também problematiza a centralidade da cultura do erro na escola e seus efeitos sobre a autonomia, a autoria e a criatividade discente. Paralelamente, examina os usos recorrentes da inteligência artificial na produção textual, destacando suas possibilidades como apoio técnico, bem como seus limites, riscos e implicações éticas. Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de transparência, revisão humana e responsabilidade autoral no uso dessas ferramentas. Por fim, defende-se a escrita acadêmica como prática intelectual, social e ética, indispensável à formação universitária, à consolidação da autoria e ao desenvolvimento do pensamento crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita Acadêmica. Inteligência Artificial. Ortografia. Autoria. Ética Acadêmica.

Kelly Priscilla Lóddo Cezar Professora Adjunta da da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Campus Avançado em Jandaia do Sul. É pós-doutora pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutora pelo Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Araraquara (CONCEITO 6-CAPES), com período sanduíche na Faculdade de Letras de Évora (2012). Atuou como professora-pesquisadora na Casa Pia de Lisboa e na Associação Norte Paranaense de Áudio Comunicação Infantil (ANPACIN). É Graduada e Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Maringá/PR (UEM). É participante do Grupo de Formação de professores em Línguas (UFPR). Idealizadora do Projeto HQ's Sinalizadas e da extensão Gibiteca para tod@as as pessoas. Atua nos seguintes temas: linguística aplicada, linguística das línguas de sinais, gêneros textual/discursivo, história em quadrinhos, acessibilidade digital.



AMOSTRAS DESLOCAMENTOS: METODOLOGIA PARA O ESTUDO DO CONTATO DIALETAL EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Manoel Siqueira*

(Universidade Federal de Alagoas)

RESUMO: A mobilidade populacional é traço marcante da sociedade brasileira contemporânea, manifestando-se em deslocamentos permanentes, semipermanentes e pendulares que, no contexto universitário, colocam em contato falantes de diferentes origens dialetais. Apesar da relevância desse fenômeno, ainda são escassos os estudos brasileiros que investigam sistematicamente os efeitos da migração sobre o contato entre variedades do português, uma vez que a Sociolinguística Variacionista tradicionalmente organiza suas amostras a partir de critérios de estabilidade residencial, o que dificulta a observação de falantes em mobilidade. Diante disso, o problema consiste em compreender como investigar metodologicamente os efeitos do deslocamento e do contato dialetal sobre os usos linguísticos de estudantes universitários. Parte-se da hipótese de que o tipo de deslocamento vivenciado pelo falante, associado ao tempo de permanência no curso, condiciona diferentes graus de acomodação a padrões dialetais locais, de modo que falantes migrantes tendem a manter, ao menos parcialmente, traços de sua variedade de origem, enquanto se acomodam gradualmente à variedade da comunidade universitária de acolhimento. O objetivo geral é apresentar a metodologia de constituição das amostras Deslocamentos (2019 e 2020), do banco de dados Falares Sergipanos, evidenciando sua contribuição para a descrição do panorama sociolinguístico de universitários da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Especificamente, objetiva-se: (i) detalhar os critérios de estratificação amostral, considerando deslocamento, tempo no curso, gênero e índice de integração à comunidade acadêmica; (ii) descrever os procedimentos de coleta, transcrição e tratamento dos dados; e (iii) sintetizar os principais resultados obtidos quanto a fenômenos morfossintáticos e fonológicos dialetalmente marcados. A relevância das amostras reside em oferecer um modelo metodológico replicável para o estudo do contato dialetal em contextos de mobilidade, superando limitações do conceito tradicional de comunidade de fala e contribuindo para pesquisas semelhantes em outras universidades brasileiras. Metodologicamente, as amostras reúnem 124 entrevistas sociolinguísticas semiestruturadas, estratificadas por deslocamento, tempo no curso e gênero, complementadas por um índice de integração à universidade; os dados foram transcritos no software ELAN e analisados por meio de modelos de regressão logística. Os resultados indicam que, embora exista um comportamento linguístico geral entre os universitários da UFS, a variável deslocamento revela diferenças significativas entre falantes nativos da Grande Aracaju e migrantes de outras regiões, especialmente quanto à palatalização de oclusivas alveolares, ao uso de artigo antes de possessivos e aos pronomes de segunda pessoa. Da mesma forma, a variável tempo no curso evidencia processos de acomodação dialetal ao longo da trajetória acadêmica, reforçando a mobilidade, e não apenas a origem geográfica, como fator central na variação

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



linguística em ambiente universitário. Conclui-se que a metodologia proposta constitui alternativa viável ao modelo tradicional de comunidade de fala, ampliando as possibilidades de descrição sociolinguística em cenários marcados por deslocamento e contato, e apontando caminhos para a replicação do método em outras instituições de ensino superior do país.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade. Contato dialetal. Sociolinguística Variacionista. Universitários.

***Manoel Siqueira** é Professor Assistente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutor e Mestre em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Líder do Grupo de Estudos em Linguagens, Descrição e Ensino (GELDE) e membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade - GELINS (UFS) e do Grupo Línguas Brasileiras: análise, aquisição e ensino (UFAL). Tem interesses e habilidades na área de Sociolinguística - com ênfase em aspectos morfosintáticos, semântico-pragmáticos, contato linguístico, mobilidade, variação e ensino de língua materna -, em métodos estatísticos para a descrição de língua e em processamento da variação nos níveis gramaticais mais altos.
E-mail: manoelsqr@gmail.com



EVIDÊNCIAS DE NORMALIZAÇÃO ORTOGRÁFICA DO PORTUGUÊS DE ANGOLA

Márcio Edu da Silva Undolo*

(Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela)

RESUMO: O trabalho a que se propõe apresentar resulta de estudos linguísticos sobre a variedade do Português angolano, protagonizados pelo grupo de investigação do projecto VAPA, do Centro de Investigação Científica e Desenvolvimento do ISCED-Benguela, e visa partilhar evidências sobre a normalização ortográfica do Português angolano em curso. Num contexto em que se assiste a uma crise ortográfica aprofundada pelo posicionamento do Estado angolano face ao Acordo Ortográfico de 1990, persiste o de 1945, tornado público através do Decreto n.º 35 228, de 8 de dezembro de 1945, do então Ministério da Educação do Portugal colonizador. Este diploma legal sofreu alterações em 1973, também chamadas de “mini-reforma ortográfica”, em Portugal, através do Decreto-Lei n.º 32/73, de 6 de fevereiro. Outro documento que se junta a estes é o anteprojecto de Bases da Ortografia Unificada da Língua Portuguesa de 1988, elaborado pela Academia das Ciências de Lisboa e das alternativas propostas pela Comissão Nacional da Língua Portuguesa. A prática ortográfica, quer institucional, quer individual, que vigora em Angola, vem denunciando não só a existência de dúvidas ou hesitações sistémicas, mas também a formação de novas regras ortográficas, que contrariam bases analíticas do Acordo vigente. Do ponto de vista metodológico, a investigação segue uma abordagem qualitativa baseada em análise de *corpus*, com recurso à linguística computacional, e observa critérios internacionalmente aceites, alguns dos quais estabelecidos pela Organização Internacional de Padronização. Deste trabalho, foi já possível, até ao momento, apresentar como resultado um quadro diferenciador que reflecte características ortográficas que configurariam uma norma particular local. A escrita, enquanto uma técnica de representação aproximada da língua, não é só ortografia; mas sim, um complexo de leis, motivadas por demandas de ordem histórica, social, económica, científica e política. O seu conteúdo tradicional é, precisamente, o alfabeto (constituído pela tradição e pelos usos correntes, entre oficiais e coloquiais; as notações léxicas (acento, til, apóstrofo, cedilha, hífen) e os sinais de pontuação. Há evidências de que, tal como nas línguas, as ortografias também variam, no espaço e ao longo do tempo e que, de igual modo, não escapam a fenómenos ou factores de nacionalização. As variações podem ser motivadas por *modismos*, *dúvidas*, *ignorância*, *dinâmicas científicas*, *tecnológicas* e por *disposições políticas*. Assim, verifica-se estar em curso um processo de normalização de novas regras ortográficas do Português angolano. É um dado adquirido em como a história das reformas ortográficas deste idioma é marcada por várias controvérsias, ao longo de muitas décadas entre Portugal e Brasil; e muito recentemente, entre estes dois países e Angola, incluindo Moçambique.

PALAVRAS-CHAVE: Ortografia. Língua portuguesa. Normalização ortográfica. Angola.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



***Márcio Edu da Silva Undolo** é Doutor em Linguística pela Universidade de Évora (Portugal); Mestre em Ciência da Linguagem, opção Terminologia e Gestão de Informação de Especialidade, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; licenciado em Linguística/Português, pelo Instituto Superior de Ciências da Educação do Lubango da Universidade Agostinho Neto; Professor Associado com Agregação e Regente de Linguística Geral do Departamento de Ensino da Língua Portuguesa do ISCED-Benguela; investigador integrado do Centro de Investigação Científica e Desenvolvimento deste Instituto Universitário Público, onde coordena o projecto VAPA (investigação linguística sobre a variedade do Português angolano); professor convidado pela Faculdade de Direito da Universidade Katavala Bwila, na graduação e na pós-graduação, onde lecciona a UC de “Semiótica e Hermenêutica do Texto Jurídico” e o seminário de Metodologia de Investigação Científica, respectivamente.



A EXPRESSÃO DO IMPERATIVO GRAMATICAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM CASO DE VARIAÇÃO

Josane Moreira de Oliveira*

(Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS)

RESUMO: A expressão do imperativo gramatical no português brasileiro é um fenômeno variável, já que pode ocorrer com a forma de indicativo, como em *pega, faz, vem*, ou com a forma de subjuntivo, como em *pegue, faça, venha*. De acordo com a prescrição tradicional, o indicativo estaria associado ao uso do pronome *tu* e o subjuntivo estaria associado ao pronome *você*. Todavia tal regra não se aplica ao português brasileiro, pois ambas as formas verbais ocorrem com ambos os pronomes, o que representa um desafio de pesquisa. Assim, uma análise sociolinguística permite descrever essa variação e identificar os contextos de ocorrência das formas em competição. Com base em estudos anteriores (Scherre et al., 2007; Oliveira, 2023; entre outros), assumimos as seguintes hipóteses investigativas: (i) a variação na expressão do imperativo verbal apresenta correlação com a diatopia; e (ii) atuam na seleção das formas indicativas ou subjuntivas variáveis linguísticas e sociais. Com base nisso, o objetivo geral da pesquisa é descrever a expressão do imperativo verbal no português brasileiro a partir de dados coletados *in loco* em todo o país pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil. São objetivos específicos da investigação: (i) verificar a distribuição diatópica das formas variantes para identificar possíveis áreas dialetais no Brasil; (ii) descrever os contextos linguísticos de ocorrência dessas formas; e (iii) identificar variáveis sociais, como faixa etária, sexo e grau de escolaridade, que apresentam correlação com o fenômeno variável. A relevância desta pesquisa reside no fato de propor uma descrição em nível nacional e com base em dados reais de fala coletados a partir de uma metodologia unificada que possibilitam uma análise geossociolinguística. A base teórica utilizada é a da Sociolinguística (Labov, 2008 [1972]) e a da Dialectologia Pluridimensional (Thun, 2017). Quanto à metodologia, os dados foram coletados na primeira década do século XXI em 250 localidades distribuídas por todo o território nacional, aí incluídas as capitais (exceto Brasília e Palmas, de fundação recente). Os sujeitos da pesquisa estão estratificados pelos dois sexos e por duas faixas etárias (18 a 30 anos e 50 a 65 anos). Além disso, nas capitais foram controlados dois níveis de escolaridade (fundamental e universitário). As gravações têm duração média de três horas e o inquérito envolve questões que abarcam vários níveis linguísticos (fonética/fonologia/prosódia, léxico, morfossintaxe, pragmática, discurso e metalinguagem). Sobre as capitais, todos os dados já foram analisados e as hipóteses foram confirmadas. Apresentam correlação com a variação investigada a diatopia (com o Nordeste favorecendo o subjuntivo), o verbo (com alguns verbos favorecendo o indicativo e outros favorecendo o subjuntivo), a polaridade da sentença (o indicativo é mais usado em sentenças afirmativas e o subjuntivo em sentenças negativas), o paradigma verbal (o indicativo é mais usado em verbos regulares e o subjuntivo em verbos irregulares), a escolaridade (com o nível universitário preservando o subjuntivo) e a faixa etária (com os mais jovens liderando o uso do indicativo). Quanto às

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



localidades não-capitais, a pesquisa está em andamento, mas já se pode antever uma tendência à preservação dos resultados obtidos nas capitais.

Palavras-chave: Imperativo verbal. Português brasileiro. Sociolinguística. Dialetoлогия.

***Josane Moreira de Oliveira** é Doutora em Letras Vernáculas pela UFRJ, atua na área de Dialetoлогия e Sociolinguística e integra do grupo de pesquisa do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Atua na UEFS, com aulas e orientações na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, e integra também o Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da UFBA. Coordena o Laboratório de Fonética da UEFS.
E-mail: josanemoreira@hotmail.com



TENDÊNCIAS DA NOVÍSSIMA LITERATURA MOÇAMBICANA: ENTRE O ABSURDO, A CRÍTICA SOCIAL E A DESCENTRALIZAÇÃO EDITORIAL

Alberto José Mathe

(Universidade de Save - Moçambique)

RESUMO: A literatura moçambicana do século XXI, especialmente aquela produzida por autores emergentes a partir dos anos 2000, tem se caracterizado por uma significativa viragem estética e temática em relação às gerações anteriores. Esta reflexão analisa as principais tendências da novíssima poesia e ficção moçambicana a partir das obras de Jeconias Mocumbi, Gibson João, Jeremias F. Jeremias (poesia), Mudungazi e Vitorino Ubisse Oliveira (ficção), situando-as no contexto mais amplo das transformações do campo literário moçambicano. No âmbito poético, observa-se uma convergência em torno de uma estética do absurdo, da fragmentação e da interrogação ontológica. Jeconias Mocumbi, em *O Lado Sujo da Metáfora*, subverte o lirismo romântico para revelar a violência contida nas emoções humanas, transformando a experiência amorosa em metáfora da alienação e da opressão. Gibson João, com *O Descalço dos Murmúrios*, explora a introspeção sensorial e a casa como organismo doente, mapeando o desespero existencial. Jeremias F. Jeremias, vencedor do Prémio Reinaldo Ferreira 2022, aprofunda esta poética em *Locus Amenus*, com uma prosa-poética que cataloga o horror e o esgotamento humano, denunciando crises ideológicas e a fome que devasta o continente. Estas poéticas compartilham o mesmo horizonte: a literatura como território de insurgência estética, resistência à linearidade e revelação das fissuras do real. Na ficção, identificam-se duas vertentes complementares. Mudungazi, em *Memória Subterrânea* (2024), constrói uma narrativa distópica e alegórica que reatualiza o arquétipo do "Cão Tinhoso" de Luís Bernardo Honwana, utilizando a metáfora dos cães para simbolizar a degradação social, a erosão ética e a falência das utopias revolucionárias. A obra evoca a memória ancestral como possibilidade de reconstrução, sugerindo que mesmo no caos, a cultura pode ser alicerce para a regeneração social. Vitorino Ubisse Oliveira, em *Mataram o nosso Chefe*, opta pela sátira social, explorando o quotidiano moçambicano com humor refinado e crítica incisiva. Os contos, ambientados predominantemente em espaços rurais e urbanos, abordam temas como corrupção institucional, intolerância religiosa, poligamia e conflitos de gerações, inserindo abundantemente palavras locais e provérbios populares que conferem autenticidade ao texto e dispensam glossários ou traduções. Um dado estruturante desta produção é a emergência de editoras independentes — Fundza, Ethale, Cavalo do Mar, Massinhane Edições, entre outras — que têm apostado em jovens talentos oriundos das províncias, promovendo a descentralização do eixo editorial historicamente concentrado em Maputo. Paralelamente, florescem clubes de leitura, movimentos culturais e uma crítica literária paralela nas redes sociais, que renovam o debate literário e democratizam o acesso à leitura. Em síntese, a novíssima literatura moçambicana caracteriza-se por uma tripla viragem: estética (do absurdo e da experimentação formal), temática (crítica social, reconfiguração da memória e

II Congresso Internacional de Letras-EAD "Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa", Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



crise do sujeito pós-colonial) e institucional (descentralização editorial e novos circuitos de circulação). Autores como Mocumbi, Gibson João, Jeremias F. Jeremias, Mudungazi e Ubisse revelam um campo literário em efervescência, onde a palavra se assume como território de insurgência, resistência e reflexão ética, desafiando o centro e renovando o mapa simbólico do país.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Moçambicana Contemporânea. Poesia Do Absurdo. Ficção Distópica. Sátira Social; Descentralização Editorial.



LITERATURA NEGRA CONTEMPORÂNEA E O DIREITO À OPACIDADE: ESTÉTICA, DISSENSO E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES

Elen Karla Sousa da Silva*

(Universidade Federal do Amazonas – UFAM / PPGL)

RESUMO: Esta pesquisa, apresentada em mesa-redonda, discute os desafios enfrentados pela crítica literária na leitura da literatura negra contemporânea, problematizando a recorrente tendência de reduzir essa produção ao campo da denúncia social, do testemunho ou da militância. Embora a dimensão política constitua um elemento fundamental dessas obras, argumenta-se que tal perspectiva, quando tomada de forma exclusiva, obscurece sua potência estética, sua complexidade formal e sua capacidade de produzir novas formas de subjetivação. A exposição parte da seguinte questão: por que a literatura negra ainda precisa justificar sua legitimidade estética, enquanto a literatura produzida no interior do cânone branco raramente é convocada a fazê-lo? A partir dessa indagação, propõe-se uma reflexão sobre o conceito de direito à opacidade, formulado por Édouard Glissant (2021), compreendido como a possibilidade de sujeitos e produções culturais existirem sem a obrigação de se tornarem plenamente transparentes às expectativas do olhar dominante. O objetivo da comunicação consiste em discutir como escritores e escritoras negras contemporâneas tensionam modelos críticos consolidados ao recusarem formas previsíveis de representação da experiência negra e ao reivindicarem o direito à experimentação estética, à ambiguidade, ao silêncio, à fragmentação e à elaboração de subjetividades múltiplas. Para tanto, o debate articula contribuições de Jacques Rancière (2009), bell hooks (2021), Ronald Augusto (2023) e Luiz Maurício Azevedo (2021), em diálogo com as produções de Carolina Maria de Jesus, Lima Barreto, Conceição Evaristo, Eliane Marques, Marcelo Ariel, Lívia Natália e Miriam Alves. Ao percorrer essas produções, evidencia-se que a literatura negra não se limita à representação da violência ou do sofrimento, mas constitui um espaço de invenção estética, elaboração simbólica, construção de afetos e deslocamento das formas tradicionais de leitura. Defende-se que a dimensão política dessas obras não reside apenas nos temas abordados, mas também nas escolhas formais que desafiam hierarquias estéticas historicamente construídas pela crítica literária. Nesse sentido, a noção de dissenso permite compreender a estética como espaço de disputa pelas formas de visibilidade, inteligibilidade e reconhecimento, ampliando as possibilidades de leitura da literatura negro-brasileira contemporânea. Conclui-se que reconhecer o direito à opacidade significa reconhecer, igualmente, o direito de autores negros produzirem obras complexas, experimentais e plurais, sem que sua legitimidade dependa da confirmação de expectativas previamente estabelecidas acerca da identidade, da denúncia ou da representação racial. Assim, a pesquisa reafirma a necessidade de deslocar o debate da pergunta sobre o que a literatura negra denuncia para a compreensão de como ela produz literatura, contribuindo para uma crítica comprometida com o reconhecimento de sua potência estética.



PALAVRAS-CHAVE: Literatura negra contemporânea. Direito à opacidade. Estética. Dissenso. Crítica literária.

***Elen Karla Sousa da Silva** é Doutora em Letras – Estudos da Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta da Faculdade de Letras e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
E-mail: elen.silva@ufam.edu.br



ASPECTOS SINTÁTICOS DO PORTUGUÊS ANGOLANO EM PEÇAS TEATRAIS DOS SÉCULOS XX E XXI: O INÍCIO DE UMA VIAGEM DIACRÔNICA

Cláudia Roberta Tavares Silva*
(UFRPE)

RESUMO: Este trabalho aborda o domínio sintático do Português de Angola (PA), articulando a sua sócio-história à sua dimensão diacrônica. A pesquisa parte do seguinte problema: se as inovações gramaticais identificadas no PA em estudos sincrônicos são efetivamente verificadas, em que período essas inovações teriam emergido? Para responder a essa questão, formulam-se duas hipóteses: (i) o contato linguístico entre o português e as línguas africanas faladas em Angola tem desempenhado um papel determinante na emergência do PA; e (ii) o PA ainda se encontra em processo de formação. Nessa perspectiva, o trabalho discute questões relacionadas à variação sintática no contexto multilíngue angolano, articulando-as a aspectos sócio-históricos e diacrônicos. Especificamente, pretende: (i) realizar um mapeamento inicial de contextos sintáticos relacionados aos sujeitos e aos objetos no PA, tomando como base a frequência de ocorrência dessas construções; e (ii) verificar, à luz da Sintaxe Diacrônica Gerativa, se existem indícios de uma mudança paramétrica em curso na gramática do PA. A relevância da pesquisa reside no caráter inovador e, até onde foi possível verificar, pioneiro da perspectiva adotada, uma vez que: (a) os estudos já realizados sobre o PA têm-se concentrado predominantemente no domínio sincrônico; e (b) não se identificou, até o momento, um estudo diacrônico de base gerativista que desenvolva uma análise nos moldes aqui propostos. O trabalho fundamenta-se, principalmente, nas contribuições de Lightfoot (1979, 1989, 1991, 1999), Roberts (1993), Roberts e Kato (2018 [1996]), Mingas (2000), Miguel (2003), Inverno (2004, 2009), Teixeira (2008, 2012, 2013), Teixeira e Almeida (2011), Almeida e Santiago (2017), Jon-And, Avelar e Álvarez-Lopes (2017), Avelar (2019), Undolo (2014), Adriano (2015), Kapetula (2016, 2020), Silva e Araújo (2020) e Gueleka (2021). Metodologicamente, a pesquisa combina: (i) pesquisa bibliográfica e documental; (ii) os métodos comparativo e estatístico; (iii) a seleção de quatro peças teatrais, sendo duas do século XX e duas do século XXI, escritas por dramaturgos angolanos; e (iv) a análise de oito contextos sintáticos. Os resultados obtidos até o momento apontam para os seguintes aspectos: (i) o sistema flexional do PA não sofreu uma redução drástica no que se refere à especificação de pessoa, diferentemente do que se observa no PB: (a) verifica-se um sincretismo consolidado entre P5 e P6; e (b) os pronomes *tu* e *você* não são intercambiáveis; (ii) os sujeitos nulos com referência definida são frequentes ao longo do período analisado; (iii) a categoria vazia é amplamente utilizada na expressão de sujeitos com referência arbitrária, embora, no século XXI, se observe também o uso do pronome pleno *a gente* como estratégia de preenchimento da posição pré-verbal do sujeito; (iv) a forma pronominal *a gente*, com referência definida, encontra-se em variação com *nós* na peça de 1980, o que sugere que o início da reorganização do quadro pronominal do PA é anterior

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



à primeira década do século XXI; (v) a ênclise vem sendo progressivamente abandonada, cedendo espaço à próclise; (vi) as construções existenciais apresentam indícios de uma mudança em curso, uma vez que, no século XXI, o verbo *ter* ocorre em coocorrência com o verbo *haver*; (vii) no século XXI, observa-se a perda do movimento de V-para-C em interrogativas QU-, ao passo que a ordem VS não ocorre com verbos transitivos e inergativos; e (viii) não se verificam: (a) diminuição acentuada das interrogativas com sujeito nulo; (b) aumento das interrogativas clivadas; nem (c) aumento de interrogativas com o constituinte Q- *in situ*.

PALAVRAS-CHAVE: Sintaxe. Diacronia. Português. Angola.

***Claudia Roberta Tavares Silva** é graduada em Letras pela UFAL e Doutora em Linguística por essa universidade. É também Pós-Doutora em Linguística pela Universidade de Lisboa e pesquisadora de dois grupos de pesquisa: o "Programa de Estudos Linguísticos" e o "Grupo de Estudos em Teoria da Gramática (GETEGRA)". É professora Titular do Departamento de Letras da UFRPE e Pós-Doutoranda em Linguística na Universidade de Coimbra, atuando na área de Teoria e Análise Linguística, centrando a atenção nos campos da sintaxe, da morfologia, da variação e mudança linguística e do contato linguístico.
E-mail: claudia.rtsilva@ufrpe.br



ENTRE A LÍNGUA MATERNA E A LÍNGUA OFICIAL: A REALIDADE LINGUÍSTICA DE CABO VERDE

Nélia Maria Pedro Alexandre*

(Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras)

RESUMO: A situação linguística de Cabo Verde caracteriza-se por um contexto de bilinguismo histórico e funcional entre a língua cabo-verdiana (LCV) e o português (PT). Atualmente, a LCV constitui a língua materna e de socialização da esmagadora maioria da população, sendo utilizado no quotidiano, nas interações familiares e comunitárias, enquanto o português mantém o estatuto de língua oficial do Estado, da administração, da justiça, da comunicação institucional e de grande parte do sistema educativo (Lopes, 2011, Alexandre & Swolkien, 2024). Esta coexistência configura uma ecologia linguística complexa, marcada por relações de contacto, complementaridade e mudança. Para compreender a realidade linguística contemporânea, é necessário enquadrá-la historicamente. A língua cabo-verdiana surgiu durante o período colonial, a partir do contacto entre o português dos colonizadores e diversas línguas africanas levadas pelos povos escravizados. Ao longo dos séculos, consolidou-se como principal língua de comunicação da população do arquipélago, desenvolvendo variedades insulares próprias. O português, por sua vez, permaneceu associado às funções formais e ao poder político, adquirindo um forte valor simbólico e institucional. Após a independência de Cabo Verde, em 1975, o português manteve-se como língua oficial, enquanto a LCV ganhou crescente reconhecimento cultural e identitário. O contacto contínuo entre as duas línguas manifesta-se em múltiplos níveis, observando-se empréstimos lexicais em ambas as direções, fenómenos de alternância de códigos (*code-switching*) e interferências fonológicas e morfossintáticas. Muitos falantes transitam entre a LCV e o português de acordo com o contexto comunicativo, o interlocutor ou os objetivos da interação. Em contextos urbanos e escolarizados, é frequente a mistura de recursos linguísticos provenientes dos dois sistemas, refletindo práticas bilingues dinâmicas. Apesar do papel dominante da LCV na comunicação diária, o português continua a ser a língua de maior prestígio institucional e a principal língua de escolarização. Esta situação levanta desafios relacionados com o ensino, a literacia, o acesso ao conhecimento e a valorização das competências linguísticas dos falantes. Paralelamente, intensificam-se as discussões sobre a padronização, oficialização e integração da LCV em diferentes domínios da vida pública. Neste contexto, ganha relevância a hipótese da emergência de uma nova variedade de português, frequentemente designada Português de Cabo Verde (PCV). Resultante de séculos de contacto intenso com o crioulo e das especificidades sociolinguísticas locais, esta variedade apresenta traços próprios nos domínios fonético, lexical e gramatical. Embora partilhe a base estrutural do português, distingue-se de outras variedades lusófonas por características influenciadas pelo contexto bilingue cabo-verdiano. O estudo do PCV contribui para compreender os processos de mudança linguística em curso e para reconhecer a diversidade interna da língua portuguesa no espaço atlântico.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



PALAVRAS-CHAVE: Ecologia linguística. Bilinguismo. Língua cabo-verdiana. Português de Cabo Verde.

***Nélia Alexandre** é Professora Associada do Departamento de Linguística Geral e Românica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e diretora do Centro de Avaliação e Certificação do Português Língua Estrangeira (CAPLE), desde 2019. É doutora em Linguística Geral (na especialidade de sintaxe da língua cabo-verdiana) pela Universidade de Lisboa (2009). A sua investigação no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL) tem-se centrado nas seguintes áreas: sintaxe comparada, contacto de línguas, variedades do português em África, aquisição do português L2. É autora e coautora de várias publicações e colabora (ou colaborou) em projetos nacionais e internacionais como investigadora. E-mail: nalexandre@edu.ulisboa.pt



A CONTRIBUIÇÃO DA LINGÜÍSTICA NO DESENVOLVIMENTO DAS LÍNGUAS AFRICANAS: O CASO DAS LÍNGUAS BANTU

Armindo Saúl Atelela Ngunga*

(Centro de Estudos Africanos – Universidade Eduardo Mondlane)

RESUMO: As línguas bantu constituem um grupo de mais de 500 línguas faladas por cerca de 350 milhões de pessoas na África Subsaariana. Os primeiros estudos sistemáticos dessas línguas remontam ao século XVII, quando missionários católicos europeus produziram descrições gramaticais com fins evangelizadores. Destaca-se a *gramática da língua do Congo*, de Brusciotto (1659), considerada a primeira gramática de uma língua bantu. Embora fortemente influenciada pela tradição gramatical latina, essa obra inaugurou a descrição sistemática das línguas bantu e estabeleceu as bases para investigações posteriores. No século XIX, os estudos descritivos e comparativos conheceram expressiva expansão com os trabalhos de Bleek (1851, 1862-1869), Koelle (1854), Krapf (1850), Torrend (1891), entre outros, os quais contribuíram para demonstrar o parentesco linguístico entre essas línguas e consolidaram a designação "bantu" para esse conjunto linguístico. Paralelamente, foram publicadas descrições de línguas específicas, como Xhosa – referida como Kafir por Appleyard (1850), Swahili (Steere, 1870), Yao (Steere, 1971) e Nyanja (Riddell, 1880), ampliando o conhecimento sobre a diversidade linguística da região. No século XX, a linguística bantu alcançou maior maturidade científica com contribuições de autores como Meinhof (1899, 1906, 1910, 1932), Doke (1931, 1935, 1954), Guthrie (1948, 1967-71), Meeussen (1967, 1969) e Werner (1919). Esses estudiosos aprofundaram a descrição gramatical, a fonologia, a reconstrução histórica e a classificação das línguas bantu. Destacam-se a formulação da hipótese do *Ur-Bantu* como língua ancestral comum, o desenvolvimento de uma metalinguagem específica para os estudos bantu e a elaboração de sistemas de classificação amplamente utilizados até a atualidade. Apesar desses avanços, permanece um desafio histórico relacionado à padronização da escrita das línguas bantu. A diversidade de tradições ortográficas, resultante da atuação de missionários e pesquisadores de diferentes nacionalidades, produziu sistemas de escrita heterogêneos, fortemente influenciados pelas línguas europeias. Na tentativa de enfrentar esse problema, o Instituto Internacional das Línguas e Culturas Africanas propôs, em 1926, o *Africa Script*, cuja implementação, entretanto, não alcançou ampla adoção. Nas últimas décadas, diversos estudos – como testemunham os trabalhos de Afido et al., (1989), Banda et al. (2001), Lafon e Webb (2008), Ngunga e Faquir (2011), Ngunga et al. (2022), Prah (2003), Siteo e Ngunga 2000) – têm retomado a necessidade de harmonização ortográfica, reconhecendo-a como condição indispensável para fortalecer a comunicação inter e intralinguística, apoiar a produção de corpora digitais e ampliar a inserção dessas línguas nas tecnologias de Processamento de Linguagem Natural e Inteligência Artificial. Diante desse panorama, conclui-se que o desenvolvimento futuro das línguas bantu depende de três eixos fundamentais: a ampliação das descrições gramaticais e da estabilização ortográfica; a consolidação de

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



terminologias científicas que favoreçam sua utilização nos sistemas educativos; e a digitalização dos recursos linguísticos, condição essencial para sua integração às tecnologias contemporâneas de processamento automático da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Digitalização. Linguística. Línguas bantu. Processamento de Linguagem Natural.

***Armindo Saúl Atelela Ngunga** é Doutor em Linguística pela Universidade da Califórnia, Berkeley (1997) e Professor Catedrático (jubilado) de Linguística da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique). Ao longo da sua carreira, lecionou diversas disciplinas da área, orientou teses de doutorado, dissertações de mestrado e monografias de licenciatura, além de exercer cargos de gestão universitária, tendo dirigido o Centro de Estudos Africanos (2007-2015), a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (2003-2007) e a Faculdade de Letras (1999-2003). Foi professor visitante em várias universidades internacionais, Secretário-Geral (1998-2007) e Presidente (2007-2017) da Associação Linguística das Universidades da SADC, bem como Vice-Ministro da Educação de Moçambique (2015-2020). É autor de 10 livros, de mais de 40 artigos científicos e capítulos de livros, além de editor e organizador de diversas obras. Em 2014, recebeu o Prémio de Excelência em Investigação, em reconhecimento pela sua contribuição para os estudos linguísticos.
E-mail: armindo.ngunga@gmail.com

Referências

- AFIDO, P. et al. (Eds.). (1989). *Relatório do I Seminário sobre a Padronização da Ortografia da Línguas Moçambicanas*. Maputo: INDE/NELIMO-UEM.
- APPLEYARD, John W. 1850. *The Kafir Language: Comprising a Sketch of its History; Which includes a General Classification of South African Dialects, Ethnographical and Geographical: Remarks upon its Nature: and a Grammar*. King William's Town: Wesleyan Missionary Society.
- BANDA, F. et al. (2001). *A Unified Standard Orthography for South-Central African Languages: Malawi, Mozambique and Zambia*. Cape Town: The Centre for Advanced Studies of African Society (CASAS).
- BLEEK, W. H. I. (1851). *De nominum generibus linguarum Africae Australis*. Bonn.
- BLEEK, W. H. I. (1862-1869). *A Comparative Grammar of South African Languages*. Cape Town and London: J. C. Juta & Co.
- BRUSCIOTTO, G. (1659). *Regulae quaedam pro diffillimi Congensium idiomatice faciliiori captu ad grammaticae normam redactae*. (Grammar of the Congo Language as Spoken Two Hundred Years Ago). Edited (with a preface) by H. Grattan Guinness, F.R.G.R., 1882). London, Harley House, Bow, London. East London Institute for Home and Foreign Missions.
- DOKE, Clement M. (1931). *Report on the Unification of the Shona Dialects*. Government of Southern Rhodesia: Government Blue Book.
- DOKE, C. M. (1935). *Bantu linguistic terminology*. London; New York Longmans, Green.



- DOKE, C. M. (1954). *The Southern Bantu Languages*. London: New York: Oxford University Press.
- GUTHRIE, M. (1948). *Classification of Bantu Languages*. London.
- GUTHRIE, M. (1967-71). *Comparative Bantu*. Vols. I-IV. Oxford University Press.
- KOELLE, S. W. 1854. *Polyglotta Africana or A Comparative Vocabulary of Nearly Three Hundred Words and Phrases, in More than One Hundred Distinct African Languages*. London: Church of Missionary House.
- KRAPF, J. L. 1850. Vocabulary of Six East-African languages (Kiswahili, Kinika, Kikamba, Kipokomo, Kihiau, Kigalla). Tübingen.
- LAFON, M. e V. WEBB (2008). *Les Nouveaux Cahiers de l'IFAS/IFAS Working Paper Series*, Nº. 11.
- MEEUSSEN, A. E. (1967). *Bantu grammatical reconstructions*. Tervuren: Annales do Musée Royale de l'Afrique Centrale.
- MEEUSSEN, A. E. (1969). *Bantu Lexical Reconstructions*. Tervuren: Annales de Musée Royale de l'Afrique Centrale.
- MEINHOF, C. (1899). *Grundriss einer Lautlehre der Bantusprachen nebst einer Anleitung zur Aufnahme von Bantusprachen*. Leipzig.
- MEINHOF, C. (1906). *Grundzüge einer vergleichenden Grammatik der Bantusprachen*. Berlin: Reimer.
- MEINHOF, C. (1910). *Die Sprache der Suaheli in Deutsch-Ostafrika*. Berlin.
- NGUNGA, A. e O. FAQUIR. (Eds.). (2011). *Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas: Relatório do III Seminário*. Coleção AS NOSSAS LÍNGUAS IV. Maputo. Centro de Estudos Africanos (CEA) – UEM.
- NGUNGA, A. et al. (Eds.). (2022). *Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas: Relatório do IV Seminário*. Centro de Estudos Africanos (CEA) e Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS). UEM, Maputo.
- NGUNGA, A. e M. NDAPASSOA (Eds.). (2025). *Digitalização das Línguas Moçambicanas e inteligência Artificial: Desafios e Perspectivas*. Coleção AS NOSSAS LÍNGUAS XV. Maputo. Centro de Estudos Africanos (CEA) – UEM.
- PRAH, K. K. (2003). *Writing African: The harmonization of Orthographic Conventions in African Languages*. Cape Town: The Centre for Advanced Studies of African Society (CASAS).
- RIDDEL, A. (1880). *A grammar of the Chinyanja language as spoken at Lake Nyassa with Chinyanja-English and English-Chinyanja vocabularies*. John MacLaren & Son.
- SITOE, B. e A. NGUNGA (Eds.). (2000). *Relatório do II Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas*. Maputo: Livraria Moderna.
- STEERE, E. (1870). *A handbook of the Swahili language as spoken at Zanzibar*. Edited for Central African Mission. London: Society for Promoting Christian Knowledge.
- STEERE, E. (1871). *A handbook of the Swahili language as spoken at Zanzibar*. Edited for Central African Mission. London: Society for Promoting Christian Knowledge.
- TORREND, J. (1891). *A Comparative Grammar of South-African Bantu Languages*. London: Kegan Paul, Trench, Trübner & Co.



WERNER, A. (1915). *The Language Families of Africa*. London: Society for Promoting Christian Knowledge. York and Daldy Street, Convent Garden.

WERNER, A. (1919). *Introductory Sketch of the Bantu Languages*. London: Kegan Paul, Trench, Trubner & Co.



CARTOGRAFIA DE ÁFRICA: TOPONÍMIA, AFRICANIDADE E IMAGINÁRIO

Maurício Waldman*

(Óbuda University - Africa Research Institute - Budapest, Hungary)

RESUMO: A Toponímia é de fundamental importância na avaliação dos mapas enquanto peças culturais, históricas, políticas e ideológicas. O regime de nomeação que governa a titularidade dos lugares reporta a modelos de percepção que ultrapassam a mera funcionalidade em identificar povos, países, cidades, rios ou lagos. Nessa perspectiva, a compreensão de que a imagem da África foi ao longo de séculos de história de contatos com o Ocidente, modelada por padrões cognitivos eurocêntricos - recidivamente incluindo um regime prévio de estereótipos cartográficos - sugere que a compreensão cartográfica não pode ficar restrita às acepções meramente técnicas relacionadas à confecção dos mapas. Assim, a palestra procura questionar como a cartografia europeia incorporou a África Negra à agenda geográfica, versando, pois sobre um território que se estende das franjas do deserto do Saara ao Cabo da Boa Esperança, circunscrito por vasta orla litorânea, compreendida entre o Cabo Bojador e o Cabo Guardafui. Considerando-se os preconceitos que gravaram historicamente a compreensão deste espaço, a toponímia engendrada pela cartografia ocidental repudiou a identidade do continente com o fito de impor a ordem colonial. No imaginário europeu, a Ásia constituía um espaço povoado por estranhos próximos. Contudo, a África - e em especial a África Negra - era um domínio da estranheza absoluta, um espaço escondido detrás de um tórrido deserto e sobre o qual as informações sempre foram fragmentárias e distorcidas. Tais estigmas transparecem no regime de anexação simbólica imposto à África pelos mapas ocidentais, referendando uma integração desigual do que foi carimbado como um polo de antinomias, opostas ao que era entendido como civilização. Contudo, os novos ventos da descolonização, livrando a África do domínio colonial direto, ensejaram câmbios substanciais no prontuário toponímico do continente. Urgia retomar uma identidade que agrilhoada e ofendida, jamais foi efetivamente submetida. Repudiando o fardo representado por uma toponímia que não lhes dizia respeito, os africanos, no caminho de reconciliarem-se consigo mesmos, passaram a renominar seu espaço escorados na individualidade das proposições agremiadas em seus acervos culturais. Nesse prisma, certamente a memória espacial tradicional africana substantivou plataforma basilar no resgate da territorialidade. Porém, é também necessário consignar a que esta estratégia se inspirou em múltiplas vertentes, materializadas tanto na ressurreição dos locativos ancestrais quanto por iniciativas que contextualizavam novos regimes de nomeação, esboçados por uma África que olhando para o futuro, assumiu a tradição como alento que fortalece continuamente suas expectativas em posicionar-se positivamente diante do mundo. Neste senso, o dismantelamento dos antigos poderes coloniais abriu caminho para uma revisão toponímica tendo por eixo a noção de *África Sujeito*. Trata-se de um processo que assumiu uma perspectiva toponímica prognosticando novos mapas, dinâmica essencial para a consolidação da soberania africana. Este processo é permanente: não há dia em

II Congresso Internacional de Letras-EAD "Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa", Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



que montanhas, lagos, aeroportos, barragens, escolas, pontes e localidades não sejam objeto de revisão toponímica, evidenciando que o espaço africano está novamente sob comando dos seus legítimos senhores. A passos de gigante que afirma um novo mapa do continente, dado vital para assegurar e consolidar a soberania da África.

PALAVRAS-CHAVE: Cartografia. Eurocentrismo. Africanidade. Imaginário. Toponímia.

***Maurício Waldman** é Antropólogo, Geógrafo e Jornalista (MTb 79.183-SP). É um Pesquisador Sênior e responde pela autoria de 22 livros e 784 artigos, textos e materiais acadêmicos, uma produção pluritemática e interdisciplinar inscrita em diferentes campos do conhecimento: Antropologia, Geografia, Sociologia, Educação, Ciência da Religião e Relações Internacionais. É Bacharel em Ciências Sociais (USP); Mestre em Antropologia (USP); Doutor em Geografia (USP); Pós-doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (PNPD/CAPEs); Pós-Doutor em Relações Internacionais (Universidade de São Paulo/ FFLCH-SP); Pós-Doutor em Geociências (Universidade Estadual de Campinas, SP /UNICAMP - Instituto de Geociências). É coautor de *Memória D'África - a temática africana em sala de aula* (Ed. Cortez, 2007) obra de referência no campo da Africanidade.
E-mail: mw@mw.pro.br



ENTRE O KABUVERDIANU E O PORTUGUÊS: DESAFIOS E CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE EM CABO VERDE

Luís Rodrigues

(Universidade de Santiago-Cabo Verde)

RESUMO: Cabo Verde é um espaço naturalmente bilingue, onde o Kabuverdianu funciona como língua primeira do quotidiano e identidade, enquanto o Português exerce o papel de língua oficial, escolar, administrativa e científica. Apesar da coexistência linguística estrutural e histórica, o sistema escolar desconhece a realidade bilingue dos alunos, funcionando predominantemente como um modelo monolíngue. Os alunos chegam à escola com capital linguístico bilingue, mas a didática oficial ignora o Kabuverdianu, e a avaliação não reflete o repertório real dos estudantes. O desafio central é pedagógico, não linguístico. A investigação demonstra que o bilinguismo não constitui obstáculo cognitivo; o problema reside na ausência de uma pedagogia adequada. Referencia-se Cummins (interdependência linguística), García e Wei (translanguaging), Baker (modelos aditivos vs. subtrativos) e a UNESCO (direito à aprendizagem na língua materna) para fundamentar uma abordagem que transforme o bilinguismo social em bilinguismo pedagógico. Na prática social, o uso do Kabuverdianu na sala de aula é espontâneo e inevitável entre alunos e professores. Contudo, o ensino formal permanece centrado numa norma portuguesa que exclui a realidade bilingue, com avaliação normativa rígida e formação docente insuficiente para a gestão da diversidade linguística. Os principais desafios diagnósticos incluem a falta de um modelo pedagógico explícito que integre formalmente as duas línguas, limitações na preparação de docentes para contextos de bilinguismo L2, e excesso de foco corretivo em detrimento da fluência comunicativa. Propõe-se uma pedagogia bilingue eficaz fundamentada no uso estratégico da L1 como recurso de compreensão, abordagem translanguaging que permita o uso fluido do repertório, ensino progressivo e contextualizado do Português académico, e avaliação formativa focada no progresso. O paradigma visa transformar o bilinguismo existente numa vantagem pedagógica estruturada, sem substituir línguas, mas ensinando melhor através delas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação bilíngue. Kabuverdianu. Translanguaging. Pedagogia.



KRIOL GUINEENSE: SEU PAPEL NAS ESFERAS SOCIAL E CULTURAL DA GUINÉ - BISSAU

Bernardo Alexandre Intipe*
(Universidade Lusófona da Guiné)

RESUMO: Este trabalho resulta de diversas discussões realizadas nos espaços universitários com colegas, considerando a importância do kriol guineense na Guiné-Bissau, onde é uma das línguas mais faladas e conhecidas em todo o território nacional. Apesar de sua ampla utilização, o kriol é menos valorizado em relação à língua oficial e de ensino, o português, tendo sido considerado, durante o período colonial, uma língua de insurreição e uma língua defeituosa. Atualmente, o kriol guineense não possui o mesmo status da língua portuguesa, por ser frequentemente considerado uma língua não científica. Dessa forma, permanece à margem da oficialidade, uma vez que inexiste políticas públicas e linguísticas voltadas à sua implementação no sistema educacional ou ao seu reconhecimento como língua oficial. Além disso, seu uso no contexto escolar é frequentemente desencorajado, sob a crença de que sua utilização compromete a aprendizagem da língua portuguesa. No entanto, o kriol guineense é a língua por meio da qual a diversidade étnico-linguística do país estabelece interação, favorecendo a convivência entre os diferentes grupos sociais. Embora seu uso seja restringido nas escolas, muitos professores recorrem ao kriol para facilitar a compreensão dos conteúdos pelos alunos. Em outros casos, seu uso decorre da limitada proficiência de alguns docentes na língua portuguesa, que é a língua de ensino. Diante desse contexto, este trabalho teve como objetivo compreender o papel do kriol guineense nos contextos escolar e sociocultural da Guiné-Bissau. A pesquisa é relevante para os estudos da linguagem por possibilitar a compreensão do papel do kriol como língua de mediação da aprendizagem no ambiente escolar e como elemento constitutivo da identidade dos estudantes. A discussão fundamenta-se nos estudos de Intipe (2018, 2021, 2024). Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativista, sustentada pela pesquisa bibliográfica. Os resultados parciais indicam que o kriol guineense é a língua mais falada entre aquelas que compõem o mosaico linguístico e cultural da Guiné-Bissau e evidenciam a necessidade de implementação de políticas educacionais que contemplem sua inserção no contexto escolar, com vistas a promover maior engajamento dos estudantes, valorização da cultura local e inclusão linguística no ambiente educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Guiné-Bissau. Kriol guineense. Esfera escolar. Sociocultural.

***Bernardo Alexandre Intipe** é Professor da Universidade Lusófona da Guiné e de Instituto Superior Politécnico São Francisco de Assis. Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Lavras; Licenciado em Letras e Língua Portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Ele é também um crítico literário.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



O DIREITO AO ENSINO FORMAL DAS LÍNGUAS ANGOLANAS

Teresa de Jesus Portelinha Almeida Patatas*
(Universidade do Namibe - Angola)

RESUMO: Há uma diversidade linguística endógena em Angola que foi desvalorizada nas políticas educativas durante o período da colonização portuguesa. Assim permaneceu nos anos posteriores à independência nacional, durante a guerra civil, até à paz em 2002. O direito ao ensino formal da língua endógena foi sendo protelado até 2008. Nesse ano deu-se o início da sua inclusão nas escolas primárias. Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre a aprendizagem de uma língua endógena local no ensino formal: num primeiro momento a sua interdição no tempo colonial e num segundo momento a sua inclusão em 2008. Para a realização deste objetivo fez-se uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa documental. A independência nacional foi em 1975, contudo o período de conflito interno no pós-independência não trouxe as condições sociopolíticas para refletir a Resolução 47/135 (de 18 de Dezembro, 1992) da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, que adotou a Declaração sobre os direitos das pessoas pertencentes a minorias nacionais ou étnicas, religiosas e linguísticas; assim como, sobre a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (Barcelona, 6 a 9 de Junho, 1996) que salientou o direito da pessoa ao ensino da própria língua (Artigo 2.º) e adicionou que esse ensino deve ficar permanentemente ao serviço da multiplicidade linguística e cultural e procurar a harmonia intercomunitária (Artigo 23.º). Reforçou também que todas as coletividades linguísticas têm o direito de ter meios essenciais para garantirem a transmissão da sua própria língua e a projeção futura da mesma (Artigo 8.º). Em Angola, a língua de ensino continua a ser o português (Lei 17/16, de 7 de outubro, Artigo 16º, alínea 1), no entanto há uma evolução na valorização do património linguístico nacional, por exemplo, a Constituição da República (2010) declara o direito ao respeito, valorização e preservação da identidade linguística dos angolanos (Artigo 87.º). E ainda é dito (na Lei 17/16, de 7 de outubro, Artigo 16º, alínea 2) que o Estado “promove e assegura as condições humanas, científico-técnicas, materiais e financeiras para a expansão e generalização da utilização no ensino, das demais línguas de Angola”. O ensino formal da língua endógena mais falada localmente começou em 2008 e tem-se expandido pelas diferentes províncias, conforme os recursos disponíveis, começando na primária. Este ensino, entre outros benefícios, evita o desaparecimento, discriminação e deterioração das línguas, contribui para a preservação e promoção do património linguístico, incentiva o uso do direito à aprendizagem formal da própria língua e a união nacional neste país pós-conflito.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos linguísticos; Línguas endógenas; Ensino formal; Angola.



***Teresa de Jesus Portelinha Almeida Patatas** é Doutorada em Educação e Pós-doutorada em Educação Comparada pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa. Licenciada em Serviço Social pela Universidade Católica de Lisboa e Bacharel em Teologia. Professora universitária em Angola desde 2012. Professora Auxiliar na Universidade do Namibe e Diretora da Biblioteca Central na mesma universidade. Formadora de variados cursos. Campo de investigação preferencial: o sistema educativo angolano, cultura angolana, património linguístico angolano e biblioteconomia.
Email: teresapatatas.angola@gmail.com



ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA PARA OBJETIVOS ESPECÍFICOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Rita Maria Ribeiro Bessa*
(Universidade Federal da Bahia)

RESUMO: O ensino de línguas estrangeiras para objetivos específicos não é algo novo no campo da didática das línguas estrangeiras. No caso do ensino da língua francesa, tomando como referência o pós-Segunda Guerra Mundial, a partir da década de 1950, surgem diversas denominações para formações com objetivos linguísticos específicos, culminando, nos anos 1970-1980, com o surgimento do Francês para Objetivos Específicos (FOS). Trata-se de uma perspectiva de ensino e de formação profissional relevante, visto que, na contemporaneidade, a mobilidade física e virtual — tanto profissional quanto acadêmica — tem se desenvolvido em ritmo crescente, exigindo formações linguístico-culturais e interculturais em maior escala. Pretende-se, assim, apontar os caminhos teóricos e metodológicos para o ensino do FOS, as contribuições dos estudos (inter)culturais para o processo de ensino-aprendizagem e compartilhar experiências concretas no ensino de língua francesa para gastronomia na Universidade Federal da Bahia. Os conceitos apresentados acerca do FOS são propostos por Mangiante e Parpette (2004; 2023) e, sobre os estudos (inter)culturais, por Mendes (2011). O relato de experiências no ensino de língua francesa para gastronomia na UFBA refere-se aos anos de 2024-2025.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino e aprendizagem. Língua francesa. Objetivos específicos. Gastronomia.

***Rita Maria Ribeiro Bessa** é Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Bahia (2008). Professora Titular de Língua Francesa da Universidade Federal da Bahia. Professora do Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura (PPGLinC/UFBA); Pesquisadora em Ensino de Língua Francesa com Objetivos Específicos e Universitários; Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras na Contemporaneidade e Estudos (Inter)culturais. Líder do Grupo de pesquisa Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras na contemporaneidade (GPELE-DGP/CNPQ). Livros publicados: Língua francesa: Desafios e propostas para o ensino com objetivos específicos e universitários (2021); Termos franceses da gastronomia no Brasil: molhos, bases e aromáticos (2020); Termos franceses da gastronomia no Brasil: confeitaria e panificação (2018); Termos franceses da gastronomia no Brasil: pratos e preparações. E-mail: rita_bessa@uol.com.br



A INFLUÊNCIA DA CULTURA ANGLO-SAXÔNICA NO ENSINO DE INGLÊS EM MOÇAMBIQUE: UMA ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA E DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

António Bonifácio Companhia*

RESUMO: O presente estudo analisa de que forma a influência da cultura anglo-saxónica se manifesta nas práticas pedagógicas em Moçambique e como pode ser articulada com os princípios do construtivismo e da educação inclusiva. O problema da pesquisa centra-se na predominância de referências culturais britânicas e norte-americanas no ensino de inglês e nos desafios de contextualizar esses conteúdos à realidade sociocultural dos alunos moçambicanos. Partiu-se da hipótese de que a integração crítica da cultura anglo-saxónica, associada à valorização das línguas e culturas locais, favorece uma aprendizagem mais significativa, inclusiva e culturalmente relevante. O objetivo geral consistiu em analisar a influência da cultura anglo-saxónica no ensino da língua inglesa em Moçambique, considerando a abordagem construtivista e os princípios da educação inclusiva. Como objetivos específicos, procurou-se descrever as práticas pedagógicas utilizadas nas aulas de inglês, identificar desafios e oportunidades relacionados à inclusão linguística e cultural e propor estratégias pedagógicas que integrem a cultura anglo-saxónica ao contexto moçambicano. A relevância da pesquisa reside na necessidade de compreender como o ensino de inglês pode responder às exigências de uma sociedade multilíngue e multicultural, contribuindo para a construção de práticas educativas mais equitativas, contextualizadas e sensíveis à diversidade. O estudo também procura preencher lacunas na literatura sobre o ensino de língua inglesa em Moçambique. A fundamentação teórica apoia-se principalmente nas contribuições de Piaget (1964; 1976) e Vygotsky (1978), que defendem a aprendizagem como um processo ativo e socialmente construído. O estudo dialoga ainda com autores como Harmer (2007), Kramsch (1993; 2013), Pennycook (1994; 1998), Byram (1997), Bhabha (1994), Fang (2022) e Ngũgĩ wa Thiong'o (1986), cujas reflexões sustentam a discussão sobre cultura, ensino de línguas, interculturalidade, inclusão e perspectivas decoloniais. Metodologicamente, a investigação adotou uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa e descritiva, recorrendo ao estudo de caso. Os dados foram recolhidos na Escola Secundária Samora Machel, em Chimoio, envolvendo 6 professores de inglês e 36 alunos da 12.^a classe. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, observações pedagógicas e análise documental do currículo nacional de inglês e de manuais didáticos. Os dados foram analisados por meio da análise temática e da triangulação das fontes. Os resultados evidenciam uma forte presença da cultura anglo-saxónica nos materiais didáticos e nas práticas de ensino, coexistindo com esforços pontuais de contextualização local. Verificou-se a utilização parcial de metodologias construtivistas, limitações no uso de tecnologias e crescente valorização das línguas moçambicanas como recurso pedagógico. Conclui-se que a integração crítica da cultura anglo-saxónica, associada à valorização das culturas locais e às práticas inclusivas,



pode contribuir para um ensino de inglês mais significativo, intercultural e alinhado às realidades educacionais moçambicanas.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura anglo-saxónica. Ensino de inglês. Construtivismo. Educação inclusiva. Moçambique.

***António Bonifácio Companhia** is a PhD candidate in Language Sciences – English at Universidade Pedagógica de Maputo (Mozambique), a full-time lecturer of English and Didactics at Universidade Púnguè, Chimoio city. He holds a Master's in Education and a Degree in English Teaching. His work focuses on language education, didactics, interculturality, and discursive practices.
E-mail: antoniocompanhia2010@gmail.com



POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E O SUL GLOBAL: DESAFIOS E DIÁLOGOS

Cristine Gorski Severo
(UFSC/CNPq)

RESUMO: Esta apresentação reflete sobre o campo da Política e Planejamento Linguístico (LPP) a partir da perspectiva do Sul Global, entendido não apenas como uma localização geográfica, mas como uma metáfora multifacetada que abrange dimensões econômicas, políticas, culturais, epistêmicas e sociais. Com base em epistemologias do Sul como heurísticas analíticas, argumenta-se que essas perspectivas oferecem caminhos fundamentais para a descolonização da linguística e para uma reorientação crítica dos estudos em LPP. A discussão aborda os fundamentos coloniais da linguística e seu legado duradouro nas políticas linguísticas contemporâneas, a marginalização das vozes do Sul e a necessidade de colocá-las em primeiro plano como sujeitos da produção de conhecimento. Nesse quadro, a revitalização das línguas indígenas entre o povo Guarani constitui um campo privilegiado para repensar criticamente conceitos centrais da linguística, suas metalinguagens e ideologias linguísticas, evidenciando que a língua não pode ser reduzida a um sistema abstrato de comunicação, mas deve ser compreendida também como um espaço de produção de conhecimento, memória, territorialidade e relação com o mundo. As iniciativas de revitalização Guarani desafiam categorias tradicionais da linguística e das políticas linguísticas, especialmente aquelas herdadas de matrizes coloniais, uma vez que conceitos como “língua”, “falante nativo”, “competência linguística”, “bilinguismo”, “revitalização”, “línguas ameaçadas” e “línguas mortas” são reconfigurados a partir de práticas vividas, nas quais a fluidez entre línguas, a variação dialetal e a interdependência entre oralidade, território e espiritualidade assumem centralidade. Além disso, a metalinguagem utilizada para descrever a língua Guarani — frequentemente produzida por instituições acadêmicas ou estatais — é tensionada por formas indígenas de reflexão sobre a própria linguagem, nas quais emergem epistemologias que não separam rigidamente linguagem, cultura e cosmologia, deslocando a perspectiva analítica tradicional da linguística e ampliando seus limites teóricos e metodológicos. Assim, o Sul Global é concebido como um locus de enunciação e prática, que molda relações entre línguas, práticas linguísticas, instituições e ideologias linguísticas, permitindo compreender a linguagem como campo de disputa política e epistemológica.

PALAVRAS-CHAVE: Sul Global. Políticas linguísticas. Descolonização. Guarani. Epistemologias do Sul.

Cristine Gorski Severo: Tem graduação em Psicologia (UFSC) e em Letras-Inglês/Literatura (UFSC), mestrado em Teoria e Análise Linguística (UFSC, 2003), doutorado em Teoria e Análise Linguística (UFSC, 2007), doutorado em Ciências Humanas (UFSC, 2018), pós-doutorado em Políticas Linguísticas (Universidade da Pennsylvania, 2014) e pós-doutorado em Filosofia Contemporânea (UNB, 2025-26). Pesquisa os temas: políticas linguísticas críticas e vozes sociais e

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



espectrais na relação Brasil-países africanos; identidades narrativas e dialógicas; linguística colonial e contra colonial; história sociopolítica do português brasileiro; cosmopolítica e linguagem; políticas de memória; transmissão intergeracional; e diálogo Sul-Sul Global. Atualmente é professora associada IV da Universidade Federal de Santa Catarina e docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC). Lidera o grupo de pesquisa Políticas Linguísticas Críticas e Direitos Linguísticos (CNPq). É vice-coordenadora do Instituto de Estudos Africanos e Afro-diaspóricos (Kadila/UFSC) e participa do GT de Educação do Instituto Memória e Direitos Humanos (UFSC). É bolsista do CNPq nível 2. Foi vice-coordenadora do Programa de Pós em Linguística da UFSC por seis anos (2014-2020). Foi Presidente (2020-2021) e atualmente é membro do Comitê de Políticas Públicas da Associação Brasileira de Linguística. Integra a coordenação da Rede de Pesquisa sobre Letramento e LA em África e na Diáspora (Applied Linguistics and Literacy in Africa and the Diaspora - Research Network), juntamente com Sinfrey Makoni e Ashraf Abdelhay. Integra o corpo editorial das revistas acadêmicas *Current Issues in Language Planning*; e *Language Communication*. Em 2017 ministrou a conferência 'Uma visão panorâmica das políticas linguísticas no Brasil: construindo diálogos', na Academia Brasileira de Letras (ABL)



POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS ¿CENTRALES O SILENCIADAS?

Alejandra Reguera*

(Facultad de Lenguas – Universidad Nacional de Córdoba, Argentina)

RESUMEN: Las políticas lingüísticas constituyen un área disciplinar basada en la sociolingüística con el aditamento de una mirada especial, “atenta” a las situaciones de debilidad de las lenguas, el conflicto lingüístico, el lugar que ocupa una lengua minoritaria, o el silenciamiento, la opacidad de una determinada lengua o variedad. Hay situaciones opacas en materia de prácticas lingüísticas, como un filtro que no deja ver lo que sucede. Considerar especialmente estas situaciones le da voz a comunidades o fenómenos que no son conocidos o -al menos- son pocos conocidos, por eso es importante leer y conocer a quienes investigan estas problemáticas, verdaderos referentes en la materia. Me pregunto: ¿por qué no son conocidas las prácticas y políticas lingüísticas? La investigación y reflexión académica sobre situaciones de experiencias multiculturales en Brasil (investigadas por Thayse Figueira Guimarães de la Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil, y Maria Helena Araújo e Sá de la Universidade de Aveiro, Portugal); la importancia atribuida al español en Brasil (Francemilda Lopes do Nascimento, Daianne Severo da Silva y Raquel Alves Ishii de la Universidad Federal do Acre, Brasil); las políticas referidas al portugués en Argentina (exploradas y descritas por Richard Brunnel Matias, Andrea Gambini, de la Universidad Nacional de Córdoba y Rubio Scola de la Universidad Nacional de Rosario de Argentina); el cruce entre la enseñanza de lenguas, ancladas en experiencias interculturales en la Patagonia Argentina (estudiadas por Lidia Flores Torrico, María Inés Quevedo y Viviana Sargiotto de la Unidad Académica Caleta Olivia, Universidad Nacional de la Patagonia Austral, Argentina) ganan un espacio importante. No obstante son relativamente desconocidas. Alguien podrá decir que hemos citado en forma aleatoria estos trabajos, pero hay una riqueza en estos estudios a los que solo podemos conocer si nos disponemos a leer los planteos y resultados de esas investigaciones publicadas recientemente a través del Open Journal System, en una edición científica. Estos observadores de políticas lingüísticas, son verdaderos analistas de una realidad en permanente dinamismo, ellos producen la materia prima para diseñar políticas lingüísticas acordes con la realidad sociocultural y económica de las regiones, realidad en la que nuestras lenguas, el portugués y el español, están llamadas a desempeñar un papel central. Las lenguas son el motor y el sustento de toda acción social. Todo transcurre a través de ellas. No es azar, todos los artículos muestran lo que producen docentes investigadores involucrados con problemáticas sensibles de sus lugares de trabajo e influencia. A través de ellos, nos hacen conocer y comprender lo que hacen otros actores de las políticas lingüísticas. Traigamos al centro del debate entre instituciones, países y comunidades, los señalamientos de estos autores, porque de sus prácticas surgen nuevas evidencias de lo que debemos hacer como conjunto, en sociedad. Los grupos que actuamos en educación tenemos la posibilidad de expresarnos y comunicarnos más fácilmente y esto debe irradiar hacia las cohortes de estudiantes que, aunque estén en la etapa de su formación

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



profesional, pueden traducir en acciones explícitas las prácticas lingüísticas hasta el momento marginalizadas, opacadas. Entre centralidades y silencios que gritan en el vacío, allá vamos.

PALABAS-CLAVE: Política. Investigaciones. Lenguas. Marginales.

***Alejandra Reguera** é Doutora em Ciências da Linguagem, especializou-se em Metodologia da Pesquisa Linguística e em análise qualitativa. Possui experiência no ensino de gêneros discursivos na universidade. Coordena um projeto sobre argumentação que investiga as estratégias discursivas de diversos atores sociais contemporâneos: atores educacionais, referências sociais e políticos. Atuou como membro de bancas, comissões e comitês avaliadores nos níveis de graduação e pós-graduação em diversas universidades nacionais da Argentina. É editora científica de uma série hemerográfica digital dedicada às Políticas Linguísticas no Open Journal System (UNC) NEPI, AUGM, publicação indexada no Latindex, DOAJ, Malena-Conicet e Sherpa Romeo. Recebeu o Primeiro Prêmio da Sociedade Argentina de Escritores (SADE), em Buenos Aires, em 1995, por uma obra de ficção.



OS QUADRINHOS E A INCLUSÃO: EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS SINALIZADAS

Kelly Priscilla Lóddo Cezar (UFPR – Acessibilidade e Inclusão)
Gabriel Henrique (UFPR - Gibiteca para Tod@s – Quadrinhos e TEA)
Danilo da Silva Knapik (UFPR – Quadrinhos e Libras)
Denise Silva (IPEDI – UFPR LabTEC – Indígenas e Inclusão)
Edmara Antonio (Escola Municipal Indígena Polo Coronel Nicolau Horta Barbosa – Língua Terena de Sinais – IPEDI – UFPR Gibiteca para Tod@s)
Stanley Teixeira (UFJF – Quadrinhos Digitais e Inclusão)
Ednilson Sacramento (UFPR - LabTEC – Quadrinhos e Audiodescrição)
Shirley Vilhalva (UFMS – Quadrinhos e Línguas Indígenas de Sinais)
Francielle Cristina Lopes (UFPR)
Siloe Pawe Bispo Adriano (UFPR)

RESUMO: Este trabalho integra o projeto institucional intitulado “HQ’s Sinalizadas sem Fronteiras” aprofunda e internacionaliza a proposta de produção e aplicação didática das Histórias em quadrinhos sinalizadas “HQ’s sinalizadas” de caráter bilíngue/multilíngue, expandindo seu alcance da Libras urbana e de línguas indígenas de sinais do Brasil para abarcar as diversas línguas de sinais presentes nos países de língua portuguesa (CPLP). O projeto fundamenta-se na valorização das línguas e culturas surdas historicamente invisibilizadas e na superação da escassez de materiais didáticos visuais acessíveis, constatada em contextos lusófonos, especialmente na África e Ásia. Baseando-se em uma produção colaborativa — atualmente com professores de Moçambique e Guiné-Bissau, além de pesquisadores brasileiros de diversas universidades — a iniciativa visa à criação de recursos pedagógicos inovadores voltados à educação bilíngue, inclusiva, ao multilinguismo e à interculturalidade, promovendo também formação docente, documentação linguística e fortalecimento da identidade e do protagonismo surdo. Ao integrar experiências, saberes e comunidades do universo lusófono, a investigação se propõe a contribuir para a justiça linguística, a acessibilidade, a preservação do patrimônio histórico-cultural-surdo e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e efetivamente bilíngues. Busca, ainda, inspirar políticas públicas inclusivas e fomentar a pesquisa interdisciplinar sobre HQ’s sinalizadas, respondendo a uma agenda de demandas nacionais e internacionais identificada tanto na literatura quanto na prática educacional.

PALAVRAS-CHAVE: História em quadrinhos. Línguas de sinais. Linguística aplicada. Bilinguismo. Acessibilidade linguística. Interculturalidade. Educação inclusiva. Lusofonia.



O MITO E O HEROÍSMO NA IDENTIDADE DOS PAÍSES AFRO-LUSOS: REPRESENTAÇÕES (LITERÁRIAS E CULTURAIS) COMO MOTIVO DE DESENVOLVIMENTO PÓS-COLONIAL

Nada El Ahib

(Universidade Mohammed-V – Marrocos)

RESUMO: O que identifica as nações, além da sua cultura e língua próprias, e apesar do seu desenvolvimento tecnológico e científico, é o lado complexo que tem na construção da Identidade coletiva que se encontra enraizado num ângulo sobre-natural e surreal e que os anteriores soberam conservar por meio da oralidade antes da descoberta da escrita. Trata-se do mito, este fenómeno irreal em que todos cremos e confiamos em algum momento da nossa vida. O mito, sendo de carácter indefindo e anónimo, não pertence a nenhuma pessoa determinada e, na maioria dos casos, é conservado como património comum imaterial que todos temos direito de defender e de proteger. A literatura vem para usar este facto irreal com acontecimentos reais marcando o convívio entre o passado e o futuro das nações. Sem esquecer personalidades e intelectuais que se tornaram heróis por defenderem o país com dignidade. O continente africano é um dos continentes de máxima existência deste fenómeno. Dividido em países ex-colonizados por franceses, espanhóis, portugueses e ingleses, representa uma multidão de mitos que têm relação com o colonizador em termos de resistência. Ao longo desse nosso artigo, pretendemos fazer uma olhada simbólica de alguns mitos dos países africanos de ex-colonização portuguesa afim de marcar semelhanças e distinções entre os países e como determina o mito na futura construção da memória coletiva e identidade nacional de cada país.

PALAVRAS-CHAVES: Mito. Heroísmo. Identidade. Memória. Países africanos lusos.



LITERATURA NEGRA E FILOSOFIA DA ANCESTRALIDADE: OBJETO E INTERSECÇÃO

Carlindo Fausto Antonio
(UNILAB)

RESUMO: O objetivo desta intervenção, Literatura negro-brasileira e filosofia da ancestralidade, perpassa o escopo da Literatura e, analogamente, o da Filosofia da Ancestralidade. Além de delimitar os campos em pauta, a discussão será balizada pela relação de encruzilhada entre essas duas ciências. A partir da abordagem desses objetos na encruza que os intersecciona — o sistema cultural negro-brasileiro como cerne da filosofia da ancestralidade e as manifestações textuais orais, imagéticas, escritas, concretas, objetais e híbridas —, busca-se enfatizar os elementos que demonstram, empiricamente, como operam em um ativo de projeção (aspecto da aparência) e de ressonância (aspecto profundo), convergindo no encontro da Literatura Negra com a Filosofia da Ancestralidade. Em outros termos, esse entrelaçamento encruzilhado manifesta-se nas autorias negras, nas recepções ou coautorias, bem como nos temas, pontos de vista, espaços, lugares, ações, corpos, objetos, personagens, gêneros e mediações intercambiadas por ambos os campos. Como ponto nuclear, o diálogo desta intervenção se dará entre o objeto da Literatura, em suas múltiplas formas (imagéticas, orais, concretas, escritas, híbridas), e o da Filosofia da Ancestralidade que, conforme nossas sistematizações, constitui o sistema cultural negro-brasileiro, africano e diaspórico. Em síntese, ao tratar da literatura negro-brasileira e da filosofia da ancestralidade, adentra-se na ressonância produzida pelos princípios filosóficos, políticos e pelo motor exúxico da ancestralidade, articulados aos motores estéticos e literários. Esse movimento serve como recurso de acesso aos textos, em conformidade com a centralidade autoral e coautoral, mantendo um vínculo umbilical com os princípios estruturantes do sistema cultural negro-brasileiro como categoria filosófica e política. Assim, sistematizam-se as bases significantes e de significados que sustentam a noção textual da literatura negro-brasileira, relevando sua indissociabilidade da filosofia da ancestralidade enquanto filosofia negro-brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura negra. Filosofia da ancestralidade. Restituição. Autoria e coautoria.



CLASSES NOMINAIS E COMPORTAMENTO TONAL DOS NOMES NA MÚSICA DA MINGAS *WA WUVONA NWETI*

Raul Balate Júnior

(Universidade Pedagógica de Maputo - Moçambique)

RESUMO: Este artigo classifica nomes em classes nominais e descreve o tom na canção “wa wuvona nweti” da cantora Mingas utilizando as contribuições teóricas de Clements et al. (1984), Lee (2014) e Balate Jr. (2021). Muitos nomes presentes na letra da canção em questão pertencem à classe 15, com tons alto (H) e baixo (h). Outros nomes adquirem um tom diferente do lexical devido ao contato com outros anomes de tons diferentes. De forma semelhante, observamos a propagação do tom a partir do nome posicionado à esquerda, mas não daremos mais atenção a esse aspeto, visto que também não dispomos de equipamentos para medição de tons. Metodologicamente, ouvimos a música utilizando um telefone Huawei Y9, Kirin 710 2.2 GHz 120 GB, e fones de ouvido para isolar o ruído externo. Além disso, pedimos ao Dr. Mateus Honwana, professor de Xizronga, que ouvisse e atribuísse tons aos nomes e também atribuísse palavras em Ronga, visto que ele é falante nativo do idioma. O Dr. Moisés Mavale, outro professor especializado em música, foi útil ao ouvir e atribuir tons aos nomes. Por fim, pedimos ao Dr. Calisto Comé que organizasse os dados em gráficos estatísticos. As gravações dos dois informantes, comparadas com as do autor, não mostraram diferenças de tom. Os demais dados contidos, neste trabalho, são resultado de um método filológico. A ortografia encontrada e disponível na internet referente à escrita de letras musicais difere da norma padronizada e difundida (Ngunga e Faquir 2012, Ngunga et al. 2021). Assim, os nomes foram alterados para: dz>dzri, -ca->-ka-, -nho-> -nyo-, -tla-> -tlha, -yi> -hi.

PALAVRAS-CHAVE: Classes nominais. Tom. Nomes. Músicas.



POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E LÍNGUAS EM VIAS DE EXTINÇÃO

Daniel Peres Sassuco

(Universidade Agostinho Neto – Angola)

RESUMO: No âmbito do IIº Congresso Internacional de Letras – Língua Portuguesa, a Mesa Redonda 10 foi incumbida de abordar: Políticas Linguísticas e Línguas em Vias de Extinção. Nessa confirmidade, enquadrando as políticas linguísticas e Línguas em vias de extinção, em Angola, o cenário é lastimável. Essa abordagem tem como objectivo essencial identificar as políticas linguísticas e propor algumas soluções que revitalizem e valorizem as línguas em via de extinção. Metodologicamente, recorre-se à modalidade qualitativa cujas pesquisas bibliográfica e descritiva serviram de apoio da técnica dialectológica. O facto de as línguas em extinção não ter merecido estudos adequados constitui a razão da escolha de cujos fundamentos teóricos são a CRA (2010), Aulete (2011), Endruschat e Schmidt Radefeldt (2015) e Oliveira (2018). As políticas linguísticas de Angola não são favoráveis às línguas consideradas em via de extinção. Inicialmente, Angola é inequivocamente o país plurilingue, pois existem várias línguas de origem bantu e khoisan. As bantu como Cokwe, Kikongo, Kimbundu, Umbundu, Ngangela, Oshikwanyama, Oshihelelo, Olunyaneka, Mbunda, todas contam com múltiplos dialectos nas zonas onde são faladas. Elas (LB) coabitam com a língua portuguesa, a de origem indo-europeia adotada pelo estado angolano como língua oficial. O debate real consiste em saber se essas políticas, caracterizadas de monolingué, favorecem as línguas em via de extinção e que medidas para as proteger. De seguida, nota-se que a “língua portuguesa é a língua oficial da República de Angola”, (CRA, 2010), embora, no artigo 19º, da mesma Constituição se mencione que o “Estado valoriza e promove o estudo, o ensino e **a utilização das demais línguas de Angola**, bem como das principais línguas de comunicação internacional” ou **“proteger, valorizar e dignificar as línguas angolanas de origem africana, como património cultural**, e promover o seu desenvolvimento como línguas de identidade nacional e de comunicação”, o certo é que não existe acções concretas que possam impedir a diminuição, a desvalorização de línguas maioritárias no país. Tem-se a nítida sensação de que, as políticas linguísticas em vigor não dão conta da protecção nem tampouco da valorização de elas. Aliás, em toda a Constituição não há nenhum outro momento que exalte as línguas bantu das quais estejam em via de extinção como as da região sul do país, nkakala, kwisi, kwepe, por citar apenas essas consideradas línguas de minoria. Por isso, independentemente das políticas linguísticas, essas línguas de minoria são autênticas garantia e estima da identidade das populações, fomento da cultura e costume, definem espaço e afirmação diferencial entre os povos, pilar inequívoco que sustenta o multilingue do país. Deixá-las desaparecer é um sacrilégio e genocídio linguístico. Em fim, é imperativo que se reveja as políticas linguísticas voltadas para congregação, utilidade, valorização, estimação, que

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



eliminam a injustiça linguística, pois se o estado não as protege, lamentavelmente, são as próprias populações que o farão mas sem consistência, porque a onde de preconceito e injustiça social fazem muitas populações abandonar suas línguas de origem para a procura de estima social.

PALAVRAS-CHAVE: Política linguística. Línguas bantu. Extinção. Protecção. Angola.



POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E A CONSTRUÇÃO DO ESTADO-NAÇÃO EM MOÇAMBIQUE: SEU IMPACTO NO MERCADO DAS TROCAS LINGUÍSTICAS E NO ENSINO DE LÍNGUAS

Ilídio Macarringue*

(Universidade Wutivi – Moçambique)

RESUMO: Esta pesquisa tem como epicentro Moçambique, um país localizado na região da África Austral e que foi colonizado por Portugal, no âmbito da ocupação europeia do continente africano, em linha de conta com as determinações da Conferência de Berlim, realizada na Alemanha, de 15 de novembro de 1884 a 26 de fevereiro de 1885, acabou por estipular o princípio de ocupação efectiva como único meio de cada potência europeia reclamar a soberania sobre os territórios em África. O país viria alcançar a sua independência nacional a 25 de junho de 1975, após a luta armada de libertação nacional desencadeada pela Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) que decorreu de 1964 a 1974, colocando fim ao domínio efectivo de Portugal sobre o território que se estabilizou a partir de 1930. A partir do pressuposto de que as políticas linguísticas que unem, inversamente separaram ao promoverem a visibilidade de um determinado mercado de trocas linguísticas em detrimento de outras línguas, culturas e racionalidades de ser, de estar, de pensar, de sentir, e de agir, socialmente enraizadas, como ocorreu em Moçambique com o Português, adoptada como língua oficial (a base normativa é o Português Europeu), que ganhou maior visibilidade em relação às outras línguas existentes no país por também ser considerada língua de unidade nacional, assumindo assim um papel instrumental de violação simbólica para as maiorias minorizadas, então as políticas linguísticas vigentes no país não atendem única e exclusivamente aos interesses linguísticos, mas e sobretudo aos aspectos de ordem política. Neste artigo, desenvolvido a partir da perspectiva metodológica interpretativista, sob o olhar pós-colonial e pós-estruturalista assente numa abordagem sócio-histórica e cultural, sob a perspectiva da linguística aplicada indisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, temos como objectivo compreender o papel das políticas linguísticas em Moçambique na construção do Estado-Nação e os seus impactos no mercado das trocas linguísticas e no ensino de línguas no país caracterizado pela diversidade étnico-linguístico e cultural, e pela supremacia induzida pelo Estado da Língua portuguesa, enquanto língua oficial e de unidade nacional, não obstante ser língua minoritária, subalternizando as línguas bantu, que são as mais faladas no país. Por isso, julgamos ser fundamental o reconhecimento e a valorização das diferentes diferenças que constituem o mosaico sócio-cultural do país para que os desiguais e os desconectados, bem como as maiorias minorizadas tenham a vez e a voz, o que passa pela promoção da pedagogia culturalmente relevante e a adopção da pedagogia das translinguagens para que se possa repercutir o múltiplo, o superdiverso e as cores a partir das quais se tecem as relações nas



sociedades é promover a justiça no acesso ao ensino e igualdade de oportunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Moçambique. Políticas linguísticas. Estado – Nação.

***Ilídio Macaringue** é Doutor é Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras, com enfoque para Linguagem, Cultura e Identidade (UNIOESTE - Brasil); MBA em Educação Híbrida e MBA em Inovação e Aprendizagem Activa (UNIAMÉRICA - Brasil); Pós-graduado em Língua Portuguesa e Literaturas de Expressão Portuguesa (Unversdade de AVEIRO - Portugal); Licenciado em Ensino de Português (UEM - Moçambique). É Docente e Pesquisador da Universidade Wutivi (UniTiva - Moçambique).

E-mail: imacaringue1976@yahoo.com.br



POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E EDUCACIONAIS EM RORAIMA

Cora Elena Gonzalo Zambrano*
(UERR - PPGL / UFRR)

RESUMO: O cenário sociolinguístico de Roraima é de superdiversidade (Vertovec, 2017) devido à presença de mais de 12 línguas indígenas usadas pelos povos originários da região, alguns deles que transitam entre as fronteiras com a Guiana e a Venezuela, países vizinhos cujas línguas oficiais são o inglês e o espanhol, respectivamente. Além das línguas de sinais brasileira e venezuelana, línguas de sinais indígenas, línguas de migração como o francês e o crioulo haitiano e línguas indígenas de migrantes venezuelanos como o warao e eñepá. Nesse contexto, este trabalho visa problematizar a necessidade de ações concretas de políticas linguísticas capazes de atender a diversidade linguístico-cultural roraimense, indo além dos limitados projetos de cooficialização que acabam ficando apenas no papel. Assim, a política linguística educacional pode ser apresentada de forma explícita, a partir de currículos ou outros documentos oficiais, mas também de forma implícita, nas práticas de fato (Shohamy, 2006), por meio de materiais didáticos, práticas docentes diferenciadas e sistemas avaliativos adequados à realidade sociolinguística dos estudantes. Dessa forma, os profissionais da educação são os principais executores de políticas linguísticas educacionais. A sala de aula é o lócus da implementação dessas políticas, sendo, por isso, também o local de validação de determinados conhecimentos, experiências, letramentos, discursos e usos de linguagens. Em Roraima, os docentes, enquanto agentes principais das políticas linguísticas educacionais, têm grande importância para a “abertura de brechas” por uma educação transformadora de modo a se contrapor à realidade de mera execução de uma política de cima para baixo, que, muitas vezes, privilegia determinadas práticas de linguagem em detrimento de outras, especialmente das oriundas de grupos minorizados. De modo geral, há pouca resistência por parte de docentes quanto ao que é imposto, e a elaboração de políticas linguísticas educacionais não conta, muitas vezes, com a participação desses profissionais. Assim, os resultados da discussão mostram que são necessários projetos específicos para valorização e incentivo do plurilinguismo em Roraima (escolas, universidades, comunidades); bem como de ações educacionais para a formação inicial e continuada de professores no contexto plurilíngue, incluindo a reformulação curricular. Mais leis de cooficialização de línguas indígenas e de migração com um planejamento para que não fiquem no papel também podem contribuir, da mesma forma que as pesquisas e reflexões sobre o uso de todas as línguas que circulam no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas linguísticas. Políticas educacionais. Línguas minorizadas. Roraima.



***Cora Elena Gonzalo Zambrano** é Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG) e Mestre em Letras (UFRR), na área de Linguística Aplicada, com pesquisas sobre questões de fronteira e migração. Professora do curso de Letras da Universidade Estadual de Roraima desde 2009. Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRR. Tem experiência em ensino de Espanhol e Português como língua adicional. Realiza pesquisas referentes ao Português como Língua Adicional (PLA), com foco na interculturalidade, nas políticas linguísticas e na formação de professores de línguas. É líder do grupo de pesquisa Português como Língua Adicional em Roraima (CNPQ/UERR). É membro do grupo de pesquisa IndisciPLAR: Português como Língua Adicional em perspectiva indisciplinar (UNICAMP).



LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA COMO OBJETO DE ENTRETENIMENTO E CONHECIMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Amaury Furtado Braga*

(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira)

RESUMO: A literatura indígena brasileira contemporânea tem se consolidado como um importante campo de produção artística, cultural e política, contribuindo para a valorização das vozes dos povos originários e para a ampliação do conhecimento sobre suas histórias, memórias, identidades e modos de vida. Nas últimas décadas, especialmente após a implementação de políticas educacionais voltadas à diversidade cultural, observa-se um crescimento significativo do interesse acadêmico por essa temática, evidenciando seu potencial tanto como manifestação estética quanto como instrumento de formação crítica e intercultural. Nesse contexto, a presente pesquisa parte do seguinte problema: de que maneira a produção bibliográfica sobre a literatura indígena brasileira reflete e discute a dupla função dessa manifestação cultural, como objeto de entretenimento e fonte de conhecimento, e qual é o impacto percebido dessa literatura na ampliação do conhecimento sobre as culturas dos povos originários? Como hipótese, considera-se que a literatura indígena vem sendo abordada predominantemente pela perspectiva formativa e educativa, sendo reconhecida como instrumento de valorização cultural, preservação da memória coletiva e desconstrução de estereótipos históricos, embora sua dimensão estética e seu potencial de entretenimento ainda recebam menor atenção na produção acadêmica. Diante disso, o objetivo geral consistiu em analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, como a literatura indígena brasileira tem sido abordada e percebida na produção acadêmica como fonte de entretenimento e conhecimento acerca das culturas, histórias e visões de mundo dos povos originários. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: mapear as principais produções acadêmicas publicadas entre os anos de 2000 e 2025 sobre literatura indígena; identificar como as dimensões estética e formativa são discutidas nessas publicações; e analisar o impacto dessas obras na desconstrução de estereótipos e na valorização das identidades indígenas. A relevância da pesquisa fundamenta-se na necessidade de ampliar os estudos sobre a literatura produzida por autores indígenas, reconhecendo sua contribuição para a construção de uma educação intercultural mais democrática, inclusiva e comprometida com a pluralidade cultural brasileira. O referencial teórico apoiou-se em estudos de Rosa (2023), Munduruku (2020), Barros (2021), Carvalho e Santos (2023), Dorrico, Danner e Danner (2020), Filho, Enes e Silva (2025), além das reflexões de Candido (2011) acerca da dimensão estética da literatura. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica e exploratória, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, teses e dissertações, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo para a interpretação dos dados. Os resultados evidenciaram o crescimento das pesquisas sobre literatura indígena e sua importância para a valorização das narrativas produzidas pelos próprios povos originários, destacando contribuições

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



relacionadas à autoria indígena, memória, identidade e interculturalidade. Verificou-se, entretanto, que a maior parte dos estudos privilegia o caráter educativo dessas obras, enquanto sua dimensão artística e de entretenimento ainda aparece de forma secundária. Conclui-se que a literatura indígena brasileira desempenha simultaneamente funções educativas, culturais, políticas e estéticas, constituindo-se como relevante instrumento de formação humana, fortalecimento identitário e promoção do diálogo intercultural.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura indígena brasileira. Interculturalidade. Memória cultural. Educação literária.

***Amaury Furtado Braga** é Tecnólogo em Construção Civil - Edificações pela URCA. Especialista em Gerenciamento de Obras pela URCA e Especialista em Língua Portuguesa, Literatura e Artes pela Faculdade Iguaçu. Graduando(a) em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira. E-mail: bragaamaury20@gmail.com



DOCUMENTAR, DESCREVER, ENSINAR: CAMINHOS PARA A PRESERVAÇÃO/REVITALIZAÇÃO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

Graziela Rocha Reghini Ramos*
(IFSP – Campus Hortolândia)

RESUMO: O Censo Demográfico de 2022 indicou mais de 370 línguas indígenas no Brasil, número que reforça a urgência de ações integradas de revitalização linguística, ou, conforme Franchetto (2022), de retomada. A documentação e a descrição linguística constituem etapas fundamentais, porém distintas, desse processo. A documentação consiste no registro sistemático de dados linguísticos a partir da criação de acervos que preservam a memória das línguas. A descrição avança para a análise estrutural desses dados, tendo como público-alvo linguistas ou estudiosos da área (Padovani et al., 2019). Ambas são condições para o reconhecimento da diversidade linguística do Brasil, cujas línguas revelam potencialidades e limites da linguagem humana (Franchetto, 2020). Nesse contexto, torna-se essencial que as comunidades indígenas deixem de ocupar apenas o lugar de informantes e passem a ser agentes ativos da documentação. A participação direta de falantes e lideranças indígenas na coleta, transcrição, análise e curadoria dos materiais garante maior precisão e sensibilidade cultural ao registro, além de fortalecer o pertencimento e a autonomia das comunidades sobre seus patrimônios linguísticos. A trajetória das políticas linguísticas brasileiras em relação aos povos indígenas é marcada por séculos de imposição do português e supressão das línguas nativas. A Constituição de 1988 representou ruptura ao reconhecer o direito às línguas maternas, porém sua implementação tem sido desigual e marcada por descontinuidades, como a extinção da SECADI durante o governo Bolsonaro, cujos impactos comprometeram políticas de educação escolar indígena, formação de professores e produção de materiais didáticos, significando, segundo Jakimiu (2021), a invisibilização das diferenças, o fortalecimento da lógica neoliberal, a intensificação de uma política de despolitização que apaga a memória histórica, a negação do direito à educação para e com a diversidade, além da concretização do desmonte democrático. Somente em 2023, no terceiro mandato de Lula, houve a recriação da Secretaria. Ainda hoje, contudo, evidencia-se a falta de uma política linguística nacional clara, sendo as questões tratadas apenas dentro da política educacional indígena e da legislação de alguns municípios (Simas, 2023). Por fim, a revitalização linguística e cultural dos povos indígenas não depende exclusivamente das ações voltadas às próprias comunidades, mas também do trabalho de desconstrução de representações estereotipadas junto à população não indígena. Como demonstra Bessa Freire (2000), persistem no imaginário brasileiro ideias equivocadas que homogeneizam os povos indígenas, associando-os a culturas atrasadas ou congeladas no tempo, reduzindo-os a um passado estático e negando a herança indígena na formação do brasileiro. Combater tais equívocos encontra amparo na Lei nº 11.645/2008, que tornou obrigatório o estudo da história e cultura dos povos indígenas no ensino fundamental e médio. Sua efetivação exige a valorização da literatura indígena contemporânea, a

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



formação de professores e o reconhecimento de que os povos indígenas são sujeitos ativos no presente. Evidencia-se, portanto, que somente pela articulação entre documentação e descrição linguística, políticas linguísticas nacionais, protagonismo indígena, fortalecimento de instituições, produção de materiais didáticos bilíngues, formação de professores indígenas e educação da população não indígena será possível assegurar o fortalecimento linguístico e cultural dessas comunidades, reconhecendo-se a diversidade que constitui nosso país.

PALAVRAS-CHAVE: Línguas indígenas. Políticas linguísticas. Protagonismo indígena. Educação intercultural.

***Graziela Rocha Reghini Ramos** é Professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Hortolândia (IFSP-HTO), em regime de Dedicção Exclusiva (DE) desde 2016. É bacharel em Letras e em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e licenciada em Letras (Português/Inglês) pela Faculdade de Americana (FAM). Mestre e doutora em Linguística, na área de Línguas Indígenas, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem (PPGL-IEL/Unicamp).
E-mail: graziela.ramos@ifsp.edu.br



LEXICOGRAFIA E LEXICOLOGIA: UM PERCURSO PELA POTÊNCIA SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Expedito Wellington Chaves Costa*

(Instituto Federal do Ceará – IFCE – Campus Crateús)

RESUMO: Nesta exposição, o professor Wellington Costa explora aspectos da lexicografia e da lexicologia, para destacar contribuições delas para a fraseologia da língua portuguesa. Para isso, inicialmente ele aborda as intrínsecas relações entre a língua e a cultura, a partir de elaborações linguísticas coletivas formadoras de identidades através do léxico. Ele salienta que a palavra tem existência também psicológica e destacado valor coletivo, pois é por ela que o homem exerce a sua capacidade de abstrair e de generalizar conhecimentos de caráter subjetivo. É, portanto, a palavra que tem a função de consolidar os conceitos resultantes de operações mentais, possibilitando a sua transmissão às gerações futuras. Em sequência, o pesquisador apresenta diversas pesquisas realizadas na área, com destaque para as expressões populares em diferentes segmentos sociais. Em sentido específico, ele destaca uma pesquisa lexicográfica sobre expressões da gastronomia popular, na qual a metáfora é recurso fundamental para a produção de expressões idiomáticas e de unidades fraseológicas. A investigação resultou em um glossário de expressões (culturemas) da gastronomia popular do Ceará que (i) registra contribuições da gastronomia para a fraseologia do português; (ii) contribui para a preservação do léxico coloquial; (iii) serve como instrumento pedagógico auxiliar no ensino de língua materna em sua variante informal; e (iv) torna-se um depósito de informação cultural e etnolinguística. No referido trabalho, o autor destaca a importância da metáfora como recurso estilístico no estudo das lexias da gastronomia popular. Nessa perspectiva, a metáfora dá relevo também, segundo o pesquisador, ao experiencialismo, fundamentado na concepção de que o ser humano só pode ser estudado no ambiente em que vive, ao se considerarem as experiências físicas, emocionais e culturais que o marcam. Nesse sentido, a metáfora faz emergirem significados compartilhados socialmente acerca de valores, crenças e costumes do povo, transmitidos de geração a geração através da língua, como experiências sociais significativas em contextos de práticas verbais interativas. Portanto, as metáforas são carregadas de inferências culturais, por isso mesmo evidenciam as relações da língua com a cultura. Por fim, o palestrante reflete, com indicação de referência bibliográfica, sobre possibilidades de ensino do léxico para além de questões formais ou de empréstimos linguísticos. Recorre o pesquisador à presença de lexias em diferentes gêneros textuais, em nome de um ensino crítico, reflexivo e contextualizado de língua portuguesa. A proposta considera que o falante tem ciência dos seus propósitos comunicativos, por isso utiliza estratégias para produção de significados que sejam capazes de transmitir direta ou indiretamente as suas intenções ao interpelar o ouvinte, em contextos naturais de comunicação.



PALAVRAS-CHAVE: Lexicografia. Semântica. Pesquisa. Ensino.

***Expedito Wellington Chaves Costa** é Doutor em Linguística pela Universidade de Évora (Portugal), com a tese “Culturemas da gastronomia cearense: contributos para a fraseologia da língua portuguesa”; mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará e graduado em Letras por esta instituição. Atualmente é professor efetivo do Instituto Federal do Ceará (IFCE – campus Crateús), onde lidera o grupo de pesquisa “Estudos Linguísticos Interdisciplinares”. É membro da Associação Internacional de Linguística do Português (AILP). Tem experiência nas áreas de Metodologias de Pesquisa e de Ensino de Língua Portuguesa e Linguística, com ênfase em Análise do Discurso, Lexicografia e Lexicologia.



DAR VIDA À GRAMÁTICA: ESTRATÉGIAS COLABORATIVAS E LÚDICAS NO ENSINO DO PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Paul Ngor Mack Ndour*

(Universidade Cheikh Anta DIOP de Dacar – Senegal)

RESUMO: O ensino da gramática no âmbito da abordagem comunicativa em Português Estrangeira (PLE) continua a revelar dificuldades relacionadas com a participação dos aprendentes e com a reutilização efetiva dos conteúdos linguísticos. Partindo duma perspetiva centrada no aprendente e na sua expectativa pragmática (Fonseca, 1992, p. 133), o estudo assenta em duas orientações principais: a valorização da aprendizagem colaborativa e o recurso a atividades lúdicas, nomeadamente através da antropomorfização das regras gramaticais. No Senegal avaliações sumativas continuam a priorizar a escrita com acento posto no domínio pelo aluno dos pontos gramaticais daí que estudos críticos (Ndour & Thiam 2025, p.238) tenham advogado o recurso a métodos ecléticos para melhor preparar os aprendentes a enfrentarem os exames. Esta perspetiva inscreve-se igualmente na reflexão de Christian Puren, (1988, p. 11) para quem a evolução das metodologias de ensino demonstra a impossibilidade de uma abordagem única e universal, defendendo antes uma adaptação das práticas pedagógicas às necessidades concretas dos aprendentes e aos contextos de ensino. Assim, a aquisição da subcompetência gramatical deixa de constituir um fim em si mesmo para se tornar um instrumento ao serviço da interação e da construção do sentido. Esta comunicação propõe estratégias didáticas integrativas destinadas a dinamizar a compreensão escrita e o trabalho gramatical em contexto exolíngua. A metodologia adotada baseia-se numa abordagem qualitativa de investigação-ação, desenvolvida em turmas de nível básico de PLE, mediante observação participante e análise do envolvimento dos aprendentes nas sequências pedagógicas implementadas. Os resultados preliminares evidenciam uma maior participação dos alunos, uma melhoria do desempenho linguístico e um reforço das práticas de interajuda em sala de aula. O estudo pretende contribuir para a reflexão sobre metodologias mais motivadoras, flexíveis e eficazes no ensino da gramática em contexto exolíngua.

PALAVRAS-CHAVE: PLE. Pragmatismo. Trabalho grupal. Antropomorfização da gramática.

***Paul Ngor Mack Ndour** é Doutorado em Literatura Portuguesa, Brasileira e da África Lusófona pela Universidade Paris 4 Sorbonne. Chefe do Departamento de Línguas Romanas - Faculdade de Ciências e Tecnologias da Educação e da Formação (FASTEF) - Universidade Cheikh Anta Diop de Dacar e Diretor do Laboratório de Didática das Línguas e Ciências Humanas. É também Inspetor Geral da Educação e da Formação (IGEF) de Português.
E-mail: paulngormack.ndour@ucad.edu.sn



CONVERSANDO COM BLEEK: UMA REFLEXÃO SOBRE OS 'PREFIXOS NOMINAIS' NA LÍNGUA UMBUNDU, DO GRUPO BANTU, FALADA NO CENTRO-SUL DE ANGOLA

Botelho Isalino Jimbi*

(Instituto Superior de Ciências da Educação – Benguela)

RESUMO: Nascido em 1820, Wilhelm Heinrich Immanuel Bleek tem sido uma grande referência no que a linguística *bantu* diz respeito (GILMOUR, 2006). Sua proposta de prefixos nominais nas línguas *bantu* exerce uma grande influência sobre os(as) estudiosos(as) hodiernos(as) das línguas subsarianas pré-coloniais (SASOMA, 2015, p. 38ff & JIMBI, 2023). O problema da presente pesquisa pende no fato de os prefixos propostos por Bleek não parecerem a corresponder com a natureza das desinências nominais de número. A hipótese que se apresenta é de que, se se ativer a uma abordagem paradigmática, considerando a dinâmica generativa dos falantes bilíngues (Português – Umbundu), poder-se-ia concluir que os prefixos nominais de Bleek podem, na verdade, ser formas do verbo “ser ou estar” e não prefixos nominais. O objetivo geral deste estudo é o de promover um debate sobre um entendimento mais aprofundado da natureza desses prefixos nas línguas bantu. Os objetivos específicos considerados nessa investigação incluem: a) engajar-se numa análise das estruturas dos sintagmas nominais nas línguas *bantu* e verificar, por meio de comparação paradigmática, as suas correspondências com as suas congêneres em Português, b) estudar com maior profundidade a natureza do verbo ‘ser’ ou ‘estar’ em Umbundu e verificar se a sua correspondência com o Português ajuda a formular novas perspectivas de entendimento. A pesquisa a que se propõe é relevante, na medida em que se se provar a hipótese avançada, um novo entendimento poderá engendrar uma viragem com impacto na forma como serão vistas, as estruturas do verbo ‘ser’ ou ‘estar’, bem como as estruturas dos substantivos, não só em Umbundu, mas também em outras línguas *bantu*. O Sistema de classe dos substantivos nas línguas *bantu* tem ganhado uma descrição extensa – a compreensão da sua reconstrução encontra-se discutida em MEINHOF (1899), enquanto KADIMA (1969) e MAHO (1999) apresentam estudos considerados os mais extensivos já feitos. Para a recolha de dados, optaremos pela abordagem triangulada, incluindo a revisão de literatura, análise de documentos e a dedução. Os resultados esperados incluem a geração de uma forma nova de olhar para a questão dos substantivos, prefixos nominais e a natureza do verbo ‘ser’ ou ‘estar’ nas línguas bantu.

PALAVRAS-CHAVE: Prefixos nominais. Línguas *bantu*. Verbo *ser*. Comparação paradigmática.

***Botelho Isalino Jimbi** é Professor Auxiliar do Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) de Benguela. Doutorado em Sociolinguística pela II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



Universidade do Minho (Portugal), no ISCED desempenha a função de Formador de Professores da língua inglesa como língua estrangeira.

E-mail: jimbi10@yahoo.com.br



EPISTEMOLOGIAS DA DIFERENÇA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA PESQUISA E NO ENSINO DE LIBRAS

Eliamar Godoi*

(Universidade Federal de Uberlândia)

RESUMO: O estatuto científico da Língua Brasileira de Sinais (Libras), consolidado nas últimas décadas, reposicionou as discussões sobre bilinguismo, tradução e pedagogia visual no cenário internacional. No entanto, a intersecção entre a produção do conhecimento linguístico e a sua transposição didática ainda enfrenta entraves estruturais e conceituais. Esta proposta de mesa-redonda propõe uma reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos que circundam a pesquisa e o ensino de Libras, articulando os avanços teóricos da Linguística das Línguas de Sinais às demandas práticas da educação de surdos e da formação de professores. No âmbito da pesquisa, o primeiro desafio reside na superação de modelos epistemológicos colonizadores e estritamente ouvintes, que historicamente negligenciaram as especificidades de produção e percepção espaço-visual-motora. Sob a perspectiva dos Estudos Surdos e da Pedagogia Visual (Skliar, 1998); (Perlin, 2015), discute-se a necessidade de validar metodologias de pesquisa que reconheçam a experiência visual como matriz de produção de saber. Ademais, a descrição linguística da Libras, nos campos da fonologia, morfologia e sintaxe (Quadros; Karnopp, 2007), demanda uma constante atualização diante das variações diatópicas e diastráticas, tensionando a padronização e o purismo linguístico frente à vivência real das comunidades surdas. No campo do ensino, o desafio transita da garantia legal do bilinguismo para a efetivação de práticas pedagógicas emancipatórias. A transposição didática da Libras como primeira língua (L1) para sujeitos surdos requer materiais didáticos que transcendam a mera tradução ou o foco no vocabulário isolado (sinalário), priorizando o letramento visual e o desenvolvimento discursivo. Paralelamente, o ensino de Libras como segunda língua (L2) para ouvintes impõe desafios metodológicos complexos, que exigem a superação de abordagens puramente instrumentais em prol de uma formação voltada para a alteridade e a competência intercultural. Em ambas as frentes, a escassez de docentes surdos qualificados e o processo de formação de professores (Lacerda, 2016) emergem como gargalos que comprometem a qualidade da educação linguística. Por fim, a mesa abordará a urgência de alinhar as investigações linguísticas às políticas linguísticas de inclusão e acessibilidade. Conclui-se que o avanço na área depende de uma práxis que integre a rigorosa descrição científica da Libras à urgência social de sua consolidação nos espaços de prestígio acadêmico e escolar. Pretende-se, assim, instrumentalizar os participantes para o tensionamento dessas realidades, fomentando o debate sobre a decolonização dos currículos de Letras e a construção de uma ecologia de línguas que respeite a singularidade linguístico-cultural surda.



PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Libras. Pesquisa Linguística. Estudos Surdos. Bilinguismo.

***Eliamar Godoi** é Doutora em Estudos Linguísticos. Linguista. Pedagoga. Psicóloga. Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PPGEL e do Instituto de Letras e Linguística - ILLEL da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Líder do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias - GPELET. E-mail: eliamarufu@gmail.com



DESAFIOS DA PESQUISA E DO ENSINO DA LIBRAS

Vanessa Teixeira de Freitas*

(Universidade da Integração Internacional Lusofonia Afro Brasileira)

RESUMO: A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua oficial da comunidade surda no Brasil e representa um importante instrumento de inclusão, comunicação e valorização da diversidade linguística. Ao longo dos anos, a Libras vem ganhando cada vez mais espaço no ambiente acadêmico e social, contribuindo para uma educação mais acessível e igualitária. No contexto da UNILAB, a presença da Libras no ensino e na vivência universitária é um ponto de grande relevância. A instituição conta atualmente com apenas dois docentes surdos, o que, ao mesmo tempo em que evidencia uma limitação em termos de representatividade, também destaca a importância desses profissionais para o fortalecimento da língua e para a formação dos discentes. Esses docentes desempenham um papel fundamental na promoção da cultura surda, na disseminação da Libras e na construção de um ambiente mais inclusivo. Apesar de ainda haver desafios relacionados à ampliação do número de profissionais surdos e à maior difusão da Libras, é importante reconhecer os avanços já alcançados. O ensino da língua tem possibilitado maior interação entre surdos e ouvintes, além de incentivar o respeito às diferenças linguísticas e culturais. A presença da Libras no espaço acadêmico contribui para quebrar barreiras de comunicação e promover a inclusão de forma efetiva. Além disso, o contato com professores surdos enriquece o processo de aprendizagem, pois permite aos estudantes uma vivência mais autêntica da língua e da cultura surda. Isso fortalece não apenas o ensino da Libras, mas também a valorização da identidade surda dentro da universidade. Portanto, a experiência da UNILAB mostra que, mesmo com um número ainda reduzido de professores surdos, a Libras tem um papel essencial na construção de uma educação mais inclusiva, acessível e respeitosa, reforçando sua importância como língua viva e em constante crescimento.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Inclusão. Comunidade surda. UNILAB. Educação.

***Vanessa Teixeira de Freitas** é Professora efetiva de Libras na UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Coordenadora de projetos voltados à interação de discentes ouvintes com a Libras na área da saúde, promovendo comunicação inclusiva e atendimento eficiente. Coordenadora do Núcleo de Libras da UNILAB e do Núcleo de Línguas – Libras. Responsável pelo Projeto Laboratório de Libras, Projeto Conversação em Libras e Clube de Libras em parceria com a SEDUC. Membro do Conselho Gestor da instituição. Mestre em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), com bolsa FUNCAP (2011-2013). Especialista em PED-LIBRAS pela UNICID e em Administração Financeira pela UVA. Aprovada no PROLIBRAS 2009 (ensino e uso da Libras) e PROLIBRAS 2015 (tradução e interpretação).

E-mail: vanessa.teixeirafn@unilab.edu.br



POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM CONTEXTOS MULTILÍNGUES: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

Ivonete da Silva Santos*
(Instituto Federal de Goiás)

RESUMO: A língua portuguesa é a língua oficial e nacional no Brasil. Sabe-se que o contexto brasileiro configura-se pelo uso de outras línguas, como as línguas indígenas, as línguas de imigrantes e a língua de sinais. Considerando essa realidade, questiona-se se as políticas linguísticas no Brasil visam a isonomia linguísticas no âmbito escolar? Geralmente, as comunidades multilíngues carregam em sua história resquícios de um passado dominado por uma mentalidade colonial. Este fato condiciona o prolongamento da ideia de uma comunidade unilíngue na tentativa de criar a falsa ideia de um país homogêneo linguisticamente. Por isso, este trabalho objetiva analisar o grau de importância atribuído a língua portuguesa no âmbito escolar sob a égide das políticas linguísticas. Especificamente, visa-se explicitar o que diz a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional no Brasil (LDB/96) sobre a língua que deve veicular o ensino. Dada a importância de reflexão crítica sobre a realidade sociolinguísticas do Brasil, este trabalho contribui com as ações positivas, no âmbito das políticas linguísticas, de pesquisadores, bem como alcançar professores, alunos e a comunidade em geral como conteúdo conscientizador da realidade linguística brasileira heterogênea. O embasamento teórico perpassa os estudos de Calvet (2007), Rezende (2015), Bagno (2002), Lucchesi (2015), Faraco (2011). O percurso metodológico considerou a análise dos artigos da LDB/96 que versam sobre a(s) língua(s) que deve(m) veicular o ensino no Brasil. Constatou-se que as próprias leis corrompem os direitos humanos, pois a imposição de um determinado uso linguístico em situações específicas abertas a todos os cidadãos, falantes do português ou de outras línguas existentes no Brasil, implica a exclusão imediata dos direitos à língua que todos têm.

PALAVRAS-CHAVE: Documentos Oficiais. Ensino. Língua Portuguesa. Políticas Linguísticas.

Ivonete da Silva Santos é Doutora em Estudos da Linguagem pelo Instituto Federal de Goiás. E-mail: nete.silva.santos@hotmail.com



POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM MOVIMENTO: O CENÁRIO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS DA CONSTITUIÇÃO DE 1988 AO “LEVANTE LINGUÍSTICO”

Diego Barbosa da Silva*
(Arquivo Nacional)

RESUMO: Assim como a imensa maioria dos Estados nacionais, senão todos, o Brasil é um país linguística e culturalmente diverso. Contudo, essa pluralidade nem sempre foi valorizada; ao contrário, resistiu a severas formas de opressão e políticas coloniais que buscavam o extermínio de línguas e a construção de uma identidade nacional monolíngue. Foi apenas com a Constituição Federal de 1988, fruto de intensa pressão dos movimentos sociais indígenas, que as línguas além do português ganharam amparo legal, assegurando às comunidades o direito a seus processos próprios de aprendizagem e o reconhecimento de suas diferenças étnicas. Desde então, observa-se uma mobilização contínua para garantir direitos e conquistar políticas linguísticas efetivas, analisadas aqui em três “ondas” sucessivas e sobrepostas. A primeira onda (anos 1990) concentrou-se em políticas de aquisição, visando à ampliação do número de falantes. O marco inicial foi a transferência da educação indígena da Funai para o Ministério da Educação (MEC) em 1991, tratando-a como política educacional e não apenas indigenista. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e a criação da carreira de magistério indígena específico permitiram um “boom” de escolas indígenas comunitárias, bilíngues e interculturais, focadas na recuperação de memórias históricas e na valorização das ciências e línguas originárias. A segunda onda (anos 2000) voltou-se para políticas de status, buscando ampliar as funções e o reconhecimento público das línguas. O pioneirismo ocorreu em 2002, em São Gabriel da Cachoeira (AM), o primeiro município a cooficializar línguas indígenas (Nheengatu, Baniwa e Tukano) ao lado do português. Atualmente, 20 línguas são cooficiais em 20 municípios brasileiros. Outro pilar dessa fase foi a criação do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) pelo IPHAN em 2010, que passou a reconhecer as línguas como patrimônio cultural imaterial do Brasil. Recentemente, esse status foi reforçado pela tradução oficial da Constituição Federal para o Nheengatu em 2023. A terceira onda (anos 2010 até o presente) é inclinada às políticas de corpus, focadas na estrutura das línguas e na formação de pesquisadores. Instituições como o Museu do Índio (ProDoclin) e o Museu Goeldi intensificaram a documentação linguística, resultando em mais de 115 línguas documentadas. Crucialmente, o programa Prolind (MEC) impulsionou cursos de Licenciatura Intercultural Indígena e pós-graduações específicas, permitindo que os próprios indígenas assumam o protagonismo na elaboração de gramáticas, dicionários e materiais didáticos baseados em suas próprias epistemologias. Impulsionadas por essa trajetória, as ondas culminaram no que hoje se chama de “levante linguístico”. Este é um momento de protagonismo na manutenção e retomada de línguas antes silenciadas ou “adormecidas”, como o Patxôhã e o Puri. Esse movimento político e identitário reafirma que a língua é indissociável da luta



pelo território e convida os não-indígenas a descolonizar seu pensamento e a pensar outras formas de conceber as línguas e a própria Linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Línguas Indígenas. Política Linguística. Povos indígenas. Retomada.

***Diego Barbosa da Silva** é pesquisador vinculado ao Arquivo Nacional. Dedicando-se ao estudo das políticas linguísticas, possui Doutorado em Estudos de Linguagem (UFF), Mestrado em Letras/Linguística (UERJ), Mestrado em Linguística e Línguas Indígenas (UFRJ), Graduação em Letras/Libras (Uníntese) e Graduação em Ciências Sociais (UERJ). É autor dos livros *De Flor do Lácio à Língua Global* (2013) e *Políticas Linguísticas para Povos Indígenas em Contexto Urbano* (no prelo). E-mail: vsjd@uol.com.br



REFLEXÃO CRÍTICA E DECOLONIAL ACERCA DOS DESAFIOS DA POLÍTICA E DO PLANEJAMENTO LINGUÍSTICO NO CONTEXTO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

Michelle Sousa Mussato*

(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

RESUMO: O presente trabalho propõe uma reflexão crítica e decolonial acerca dos desafios da política e do planejamento linguístico no contexto das línguas indígenas brasileiras, centralizando o debate no encontro epistêmico entre a vitalidade das línguas orais e a emergência das línguas indígenas de sinais. Historicamente forjado sob uma violenta política de glotofagia (BESSA FREIRE, 2004), o Estado nacional estruturou seus aparelhos ideológicos escolares sob a égide de um monolinguismo, relegando as ricas manifestações e a pluralidade linguística originária à invisibilidade social ou tratando-as pejorativamente sob a orientação político-ideológica da língua como problema (RUIZ, 1984). Essa violência institucionalizada atinge seu ápice na complexa e multifacetada intersecção identitária entre a surdez e a etnicidade originária, gerando o que denominamos de (in)existência de sujeitos (s)em política(s) linguística(s) — uma categoria analítica que denuncia as lacunas jurídicas e pedagógicas em que habitam os indígenas surdos, cronicamente silenciados por macropolíticas estatais homogeneizadoras que impõem uma Língua de Sinais Brasileira (Libras) urbana e eurocêntrica em total descompasso com as realidades locais. Frente a esse cenário de epistemicídio, este texto analisa o feito histórico da legitimação da Língua Terena e a validação da Língua Indígena Terena de Sinais (LITS) no Posto Indígena de Cachoeirinha, em Miranda/MS. À luz da ecologia das políticas linguísticas proposta por Bernard Spolsky (2004), demonstra-se como as práticas linguísticas cotidianas e espontâneas da comunidade indígena tensionam e implodem a gestão linguística centralizadora do Estado. Enquanto as macropolíticas tentam domesticar e categorizar os corpos, a microecologia da aldeia resiste, coconstruindo um sistema visual-espacial soberano que arranca o sujeito indígena surdo da patologização e o realoca em seu verdadeiro transterritório cultural. Esta legitimação é sustentada teoricamente pela Reversão da Substituição Linguística (FISHMAN, 1991), provando que a soberania linguística emerge da transmissão intergeracional e da validação comunitária, e não de decretos burocráticos. Por fim, discute-se o desdobramento dessa práxis na proposta pedagógica, alinhado à interculturalidade crítica de Catherine Walsh (2009) e ao conceito de translanguagem (translanguaging) de Ofelia García (2009). Com isso, problematiza-se que, ao invés de atuar como fiscais de pureza linguística, os educadores devem ser convocados a acolher a fluidez comunicativa em que a oralidade Terena, os sinais nativos, a Libras e o português escrito se entrelaçam. Conclui-se que a legitimação da LITS não representa apenas um ganho linguístico, mas um ato de insurreição ontológica que devolve aos sujeitos historicamente subalternizados o direito inalienável de se narrarem e existirem plenamente de dentro para fora.



PALAVRAS-CHAVE: Políticas Linguísticas. Língua Indígena Terena de Sinais. Decolonialidade.

***Michelle Sousa Mussato** busca ser escutadora de silêncios e tecedora de pontes onde o corpo se faz verbo. Doutora em Estudos Linguísticos, atua na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como docente do magistério superior e do mestrado profissional ProfLetras (CPTL/UFMS). Sua jornada transdisciplinar rompe fronteiras rígidas ao transitar entre o Português, o Espanhol e a Libras. Sob as lentes da Análise do Discurso e das Epistemologias do Sul, investiga as interseccionalidades e as práticas translíngues. No encontro sensível com a cosmologia Terena e na legitimação da Língua Indígena Terena de Sinais, finca suas raízes e seu compromisso ético-político de problematizar apagamentos históricos, observando, aos sujeitos invisibilizados, o sagrado direito de se narrarem por meio do movimento em real escuta.



LITERATURA ANTIRRACISTA

Bárbara Ramos
(Escritora)

RESUMO: Ter participado do congresso internacional foi especial. Sou escritora e autora de livros infantojuvenis, voltado para o protagonismo de crianças negras. Foi mais uma oportunidade de falar com mais pessoas sobre a importância da literatura antirracista. Na ocasião apresentei e expliquei os livros: *A princesa Arany e o príncipe Akili* e *Os mistérios da terra*. São livros importantes para todas as crianças, escolas públicas e privadas e todas as pessoas, pois se trata de literaturas antirracistas, logo, acredito que sejam ferramentas que podem auxiliar na formação do ser humano e na autoestima das crianças negras. Ter participado do congresso foi a oportunidade de alcançar pessoas de vários lugares de dentro e fora do Brasil, e são dessas oportunidades que nós, escritores, precisamos e isso está para além de mim, pois é sobre poder fazer com que literaturas antirracistas e contextualizadas cheguem a quem precisa de acolhimento. Gosto de falar das minhas obras porque ajudo pessoas, em especial crianças, em um mundo violento em que o racismo silencia. Sigo escolhendo falar de amor e cuidado porque é isso que nossos pequenos merecem. Agradeço pelo convite do Professor Alexandre Timbane, o acolhimento de todos, as contribuições e escuta no momento da minha apresentação. Por fim, desejo que todas as crianças sejam capazes de contemplar a sua própria beleza e que o amor e cuidado façam parte da rotina de cada uma/um.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Antirracista. Racismo. Leitura.



AFRICADAS [ʈʂ] E [ɖʒ] NO PORTUGUÊS SERGIPANO

Antônio Félix de Souza Neto
(UFS)

RESUMO: Os sons africados alveopalatais [ʈʂ] e [ɖʒ] não são uma raridade nas línguas do mundo. De acordo com Ladefoged e Maddieson (1996), os sons africados ocorrem em muitas línguas, sendo ʈʂ o mais comum, pois está em 45% delas. No português do Brasil (PB), sob o rótulo de “palatalização (ou realizações palatalizadas) de /t/ e /d/”, as realizações africadas [ʈʂ] e [ɖʒ] se encontram documentadas por vários autores que abordam o assunto: Bisol (1990), Adant (1988), Hora (1990), Callou e Leite (2003), Santos (1996), Pagotto (2004) e Silva (2001) são alguns desses autores. Julgamos conveniente destacá-los aqui porque, guardadas as diferenças de região pesquisada e/ou em suas interpretações, de acordo com esses autores, no PB, as “realizações palatalizadas de /t/ e /d/” estão restritas ao contexto adjacente à vogal /i/. Na consulta aos estudos prévios acerca do português sergipano (PS), constatamos que realizações africadas ([ʈʂ] e [ɖʒ]) estão documentadas em Rossi *et al* (1987); Ferreira *et al* (1994); Mota e Rollemberg (1997); Cardoso (1993 *apud* HORA, 1997); Cardoso (2005); Souza Neto (2008, 2010, 2014, 2017); Cardoso (2015); Freitag (2015); Andrade, Evangelista e Santana (2016); Souza (2016); Pinheiro, Silva e Cardoso (2018); Corrêa (2019) e Freitag, Souza Neto e Corrêa (2019). Contudo, em nenhum desses estudos é identificada uma variedade de língua/fala comum aos sergipanos com idade de 60 anos acima, tampouco são identificados os reais contextos a que [ʈʂ] e [ɖʒ] estão restritas nessa variedade. Diferentemente dos referidos estudos prévios, descrevemos uma gramática das realizações africadas alveopalatais [ʈʂ] e [ɖʒ] a partir de uma abordagem que integra Fonética Articulatória, Fonologia Autossegmental, Fonética Acústica e Tratamento Quantitativo (estatístico/probabilístico). Os nossos propósitos principais com esse estudo são constituir referência acerca do objeto de pesquisa que lhe dá ensejo e situá-lo na esteira da evolução dos estudos do PS e alhures. Os dados de fala dos sergipanos pesquisados (entrevistados) nos permitem reconhecer, portanto: a) a realização africana [ʈʂ] não condicionada pela vogal (gatilho) /i/, em alguns itens lexicais de natureza onomatopaica e antroponímica; e b) um fenômeno de africacão das oclusivas /t/ e /d/, como resultado de um processo engatilhado exclusivamente pelo (traço [palatal] do) aproximante palatal [ɸ] do *onset* silábico (no plano tautossilábico, tal como em “rádio” [ʊ|α.ɖʒɸY]) e da *coda* silábica (no plano heterossilábico, “oito” [ʊɸ.ʈʂY]). Isto faz do português desses sergipanos uma variedade distinta da maioria das variedades do português vernacular brasileiro (PVB) já descritas. A despeito destas, no português dos sergipanos pesquisados (entrevistados), [ʈʂ] e [ɖʒ] se aplicam particularmente a contextos em que o gatilho (o aproximante palatal [ɸ] do *onset* ou da *coda*) que dispara a regra de africacão (ou as realizações [ʈʂ] e [ɖʒ]) pode ser apagado logo em seguida.



PALAVRAS-CHAVE: Africadas. Oclusivas. Fonética. Gatilho. Português sergipano.

Antônio Félix de Souza Neto

Possui graduação em LETRAS (PORTUGUÊS-INGLÊS e PORTUGUÊS-FRANCÊS) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Mestrado e Doutorado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Atualmente é professor Adjunto da Universidade Federal de Sergipe e desenvolve pesquisas acerca das variedades do português do Brasil e de línguas crioulas de base portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: fonética, fonologia, contatos linguísticos, sociolinguística e linguística ecossistêmica



RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS



A ANÁLISE DOS PROCESSOS DE LEITURA NO MANUAL DIDÁTICO DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM MAURITI

Ana Lúcia Severino de Sousa
Alexandre António Timbane

(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro – Brasileira)

RESUMO: A presente pesquisa aborda o eixo leitura no livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental II, analisando sua contribuição para a formação de leitores críticos e autônomos no contexto das escolas públicas do município de Mauriti-CE. A investigação parte da compreensão de que a leitura constitui uma prática social essencial para o desenvolvimento da criticidade, da autonomia e da participação ativa do sujeito na sociedade. Nesse contexto, o estudo buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: de que maneira o eixo leitura presente no livro didático de Língua Portuguesa contribui para a formação de leitores críticos e participativos no 6º ano do Ensino Fundamental II? Como hipóteses, considerou -se que o livro didático contribui para a formação leitora quando apresenta diversidade textual, atividades contextualizadas e propostas que favoreçam a reflexão crítica; entretanto, quando predominam textos fragmentados e atividades centradas apenas na compreensão literal, o desenvolvimento da criticidade pode ser limitado. O objetivo geral consistiu em analisar o eixo leitura no livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano, observando sua contribuição para a formação de leitores críticos e autônomos. Como objetivos específicos, buscou -se identificar os gêneros textuais presentes no material, compreender as percepções dos professores acerca do uso do livro didático e analisar as práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula. A relevância da pesquisa fundamenta-se na necessidade de refletir sobre o papel do livro didático na formação leitora, considerando os desafios enfrentados no ensino da leitura no contexto escolar contemporâneo. O estudo dialoga com autores como Freire (1989), ao compreender a leitura do mundo precedendo a leitura da palavra; e Lakatos e Marconi (2017), no que se refere aos pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de estudo de caso. A coleta de dados ocorreu em duas etapas: análise documental do livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano e aplicação de questionário via Google Forms com 14 professores da rede pública municipal de Mauriti-CE. Os resultados apontam que o livro didático é considerado um importante suporte pedagógico, porém insuficiente para garantir, isoladamente, a formação de leitores críticos. Os professores destacaram limitações como a fragmentação textual, a predominância de atividades de compreensão literal e a necessidade de maior diversidade de gêneros e temáticas mais próximas da realidade dos alunos. Conclui-se que a formação leitora exige práticas pedagógicas diversificadas, formação continuada docente e estratégias que valorizem a leitura como prática social significativa e transformadora.

Palavras-chave: Leitura. Livro didático. Formação leitora. Ensino. Língua portuguesa.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



“ESCUTAVIVÊNCIA” DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENTRADA E PERMANÊNCIA DE QUILOMBOLAS NA UNILAB A PARTIR DE EDITAL ESPECÍFICO

Ana Maria Eugênio da Silva (UFC)⁶
Eliane Costa Santos (UNILAB)⁷

RESUMO: O presente trabalho circula em torno da “escuta vivência” acerca do Edital Específico para Indígenas e Quilombolas na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro brasileira-UNILAB, de 2017 a 2019 e parte da tese de doutorado em construção na Universidade Federal do Ceará em História Social. O edital nasceu no 17º Encontro Estadual das Comunidades Negras Rurais do Ceará, ocorrido no terreiro sagrado da parteira e dançadeira de São Gonçalo Mãe Luzia, em 2017, no Quilombo Sítio Veiga-Quixadá-CE. Embora o edital tenha atendido aos grupos étnicos supracitado, distribuídos nos estados de atuação da instituição, Ceará e Bahia, ele não teve continuidade. Aqui, o centro dessa vivência está nos quilombolas do Ceará, onde foi destacado a importância das políticas afirmativas de acesso, considerando a especificidade nos processos avaliativos, a exemplo, do vestibular com memorial e redação, onde quilombola dissertava sobre a cultura, tradições, costumes, modos de vida e organização social nos territórios. Pontuamos que o acesso e permanência precisam serem discutidos de maneira unificada, pois a continuidade envolve também as condições socioeconômicas. O impacto do edital se deu de forma quantitativa para a instituição: anterior ao edital, havia 1 quilombola na UNILAB (Bacharelado em Humanidades CE). No primeiro edital, nº 33/17, entraram 06 quilombolas (Pedagogia), seguidos de mais quatro editais, contabilizou-se no total 47 quilombolas em diferentes cursos na instituição. Segundo Censo 2022, a presença de quilombolas no Ceará soma 23.955 pessoas que se autodeclararam. A taxa de analfabetismo é de 18,99%, incluindo a juventude com mais de 15 anos. A desigualdade deste grupo étnico é de 2, 7 maior do que a média nacional, carecendo, portanto, de ações afirmativas reparadoras, com base nas particularidades, reconhecido através do Censo somente em 2022. Nessa pesquisa tivemos como objetivo geral uma escutavivência desse público que teve acesso a esse edital e especificamente, o mapear desses estudantes, saber onde estão e ouvir a opinião de cada um deles. Este modelo de edital é uma experiência positiva de suma importância e deve servir como ponte para ampliar a presença de quilombolas nas universidades enfrentando, portanto, as

⁶ Quilombola, dançadeira de São Gonçalo do Quilombo, Veiga em Quixadá-CE, mãe solo, cotista, multiartista e Pesquisadora da Rede de Confluência/CONAQ e COSQUI Doutoranda pelo Programa de PósGraduação em História Social-UFC, Graduanda em Antropologia Social-UNILAB, Bolsista FUNCAP, Mestra em Humanidades pela UNILAB-CE, Bacharela em Serviço Social pela UECE E-mail: anaeugenia13@alu.ufc.br - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6121-7882>.

⁷ Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira-UNILAB. Implantou o Edital Específico para Quilombolas e Indígenas. Coordenadora do GIEPEm. Membro do NEAABI. Email: elianecostasantos@unilab.edu.br



desigualdades educacionais. Para tanto, recorremos as produções de quilombolas que vem sendo construída através das práticas educativas gestadas e semeadas no chão batido dos quilombos com Escutavivência (Givania, 2023), Letramento quilombola (Nascimento, 2025) e as experiências das autoras que estiveram na construção do edital. Os desafios enfrentados pelos estudantes, foram a saída do território e a readaptação no espaço universitário, por ignoram a especificidades enquanto grupo étnico, inclusive nos currículos a partir dos saberes vivenciados nos territórios. Destacamos que o processo avaliativo (Memorial-Redação), com base nos modos de ser e viver nos quilombolas, foram expressivos, para entrada dos estudantes como caminho de corrigir as desigualdades históricas com o povo quilombola.

PALAVRAS-CHAVE: Quilombolas. Acesso ao ensino superior. Especificidade. Escutavivência.



A AUSÊNCIA DA LEI 10.639 E DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NOS LIVROS INFANTIS DAS CRECHES E PRÉ-ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CANDEIAS

**Eliana Bastos Lopes dos Santos
Maria Madalena Pires dos Santos**

RESUMO: A Literatura Infantil Afro Brasileira desempenha um papel fundamental na formação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, cultural e identitário. Entretanto, apesar dessa obrigatoriedade estabelecida pela lei 10.639/03, observa-se a ausência ou a limitada utilização de obras de Literatura Infantil Afro Brasileira nas creches e pré escolas públicas do município de Candeias. Essa realidade compromete a efetivação de práticas pedagógicas de ensino voltadas para a valorização da cultura afro brasileira e para a construção de uma educação antirracista. Por quais razões a Lei 10.639/03 não tem sido efetivamente implementada nas creches e pré escolas públicas do município de Candeias, especialmente no que se refere a utilização de livros de Literatura Infantil Afro Brasileira e a promoção da representatividade negra no ambiente escolar? Parte-se da hipótese que a não efetivação da lei 10.639/03 nas creches e pré escolas de Candeias está relacionada a insuficiente formação docente sobre literatura Infantil afro brasileira e as relações étnico raciais nesse sentido faz-se necessário apontar a ausência da Lei 10.639/03 e da representatividade negra nos livros de literatura infantil das creches e pré escolas do município de Candeias. Identificar quais livros de literatura infantis afro brasileira adquiridos pela creche e pré escolas do município de Candeias estão em harmonia com a lei 10.639. Proporcionar oficinas e discussões sobre obras de Literatura Infantil Afro Brasileira, incentivando práticas de leitura que promovam a representatividade negra no contexto escolar. Analisar de que forma os livros literatura infantil Afro Brasileira e suas representações negras estão sendo trabalhadas no ambiente escolar. A partir desse contexto pesquisa busca compreender as dificuldades encontradas pelas escolas na implementação da literatura infantil afro brasileira e da Lei 10.639/ 03, o estudo contribui para reflexão de práticas pedagógicas voltadas para a diversidade étnica racial e evidencia a literatura como instrumento de valorização a identidade negra. A fundamentação teórica desta pesquisa apoia-se em autores que discutem a literatura infantil, educação e relações étnico raciais, entre os principais destacamos Gomes (2006) que aborda a diversidade étnico racial cultural e a necessidade de novas práticas voltadas para as relações étnico raciais, Mananga (2013) traz a reflexões sobre a importância da inserção da história e cultura afro brasileira no sistema educacional de ensino e questiona ausência dessa discussões na escola brasileira. Zilbermermn (1981) discute o surgimento da literatura infantil, sua função e sua relação com escola. A pesquisa se caracteriza como um estudo de natureza bibliográfica e de campo com abordagem qualitativa e descritiva. Inicialmente será realizado um

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



levantamento bibliográfico sobre a literatura infantil afro brasileira constituindo como referencial da investigação. Em última análise pesquisa aponta a necessidade de fortalecer o papel da escola como espaço de promoção de práticas educativas que trabalhe a Lei 10.639/03 visando a efetivação da Cultura Afro Brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil Afro Brasileira. Educação Antirracista. Formação de Leitores. Práticas Pedagógicas.



A INFLUÊNCIA DAS LÍNGUAS AUTÓCTONES DE MOÇAMBIQUE E DE ANGOLA NA FORMAÇÃO DOS VERBOS NAS VARIEDADES LOCAIS

**Eugénio Eurico Chiulele
Felismino da Conceição Paulo Sérgio
Alexandre António Timbane
(UNILAB)**

RESUMO: O artigo analisa a formação e o funcionamento dos verbos nas variedades do português angolano (PA) e moçambicano (PM), destacando a influência decisiva das línguas autóctones, sobretudo as línguas bantu, na configuração dessas variedades linguísticas. Parte-se do reconhecimento de que o português, adotado como língua oficial em Angola e Moçambique por razões políticas, convive com um amplo mosaico linguístico composto por diversas línguas africanas, que permanecem vivas nas práticas sociais cotidianas (FIRMINO, 2002; NGUNGA, 2014). Nesse contexto, o estudo evidencia que o contato linguístico entre o português e as línguas bantu produziu transformações significativas, especialmente no nível verbal, envolvendo empréstimos lexicais, adaptações morfológicas e ressignificações semânticas. Tais mudanças não devem ser interpretadas como desvios da norma-padrão, mas como processos legítimos de apropriação e recriação linguística (TIMBANE, 2013; NGUNGA, 2012). A pesquisa tem como objetivo analisar as características dos verbos no PA e no PM, considerando seus valores semânticos e sua relação com as identidades socioculturais dos falantes. Metodologicamente, combina revisão bibliográfica com análise qualitativa de dados oriundos de interações orais e digitais, incluindo redes sociais e contextos informais de comunicação, evidenciando a vitalidade dessas variedades linguísticas (LABOV, 2008). Os resultados demonstram que muitos verbos derivam de empréstimos das línguas bantu ou de processos neológicos, sendo frequentemente integrados à primeira conjugação verbal. Além disso, observa-se que diversos verbos assumem significados distintos daqueles presentes na norma-padrão, revelando uma forte relação entre linguagem, cultura e experiência social dos falantes (GANGA, 2014; ABDULA, 2017). O estudo evidencia ainda que o léxico verbal atua como marcador identitário, expressando valores culturais, práticas sociais e modos de vida das comunidades angolanas e moçambicanas. Assim, as variedades do português africano devem ser compreendidas como formas legítimas e dinâmicas da língua, cuja valorização é essencial para uma linguística mais inclusiva e para o reconhecimento da diversidade cultural nos países lusófonos (ANTUNES, 2012; ABBADDE, 2012).

PALAVRAS-CHAVE: Português angolano. Português moçambicano. Variação linguística. Línguas bantu.



O JORNAL DAS SENHORAS: VOCABULÁRIO DE MODA NO BRASIL ENTRE OS ANOS 1852-1855

Márcia Rejane de Oliveira

(Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

RESUMO: O Jornal das Senhoras foi um periódico que circulou todos os domingos entre os anos de 1852 a 1856, onde passou por mais de uma direção, sendo a primeira editora e cofundadora a escritora de nacionalidade argentina e de recorte emancipacionista-liberal Joana Manso. De fato, Juana Manso foi a primeira mulher a dirigir um jornal no Brasil. Segundo Kroetz & Piazza Gai (2015) estamos falando de uma época em que o simples fato de uma mulher ler era considerado um ato subversivo, já que uma mulher analfabeta tendia a ser muito menos problemática para aquela sociedade até então patriarcal. Se o fato de ler era por si só um ato de subversão, não podemos imaginar o fato de a mulher escrever ou ainda dirigir um periódico. No quesito moda, que é onde iremos nos aprofundar nesta pesquisa, O Jornal das Senhoras trazia a cada primeiro domingo do mês um desenho ou ilustração de algum vestido feminino, como informou na sua primeira edição. Então, nosso trabalho tem como finalidade maior recolher o maior número de nomes relacionados a peças de vestuário que aparecem em algumas edições de O Jornal da Senhora, investigando em documentos e dicionários antigos o significado destas vozes. Faremos uma investigação também de se este vocabulário específico é considerado como em desuso ou se foi evoluindo para outras variantes que se usam nos dias de hoje. Tomando como base os arquétipos de uma pesquisa descritiva e bibliográfica, começaremos a recolher o corpus que definiremos o nosso trabalho através da leitura de todas as edições do primeiro ano de circulação de O Jornal das Senhoras. Depois das leituras e corpus definido, começaremos o nosso trabalho de análise mais profunda que é descrever e procurar o significado de cada peça de vestuário encontrada. Averiguaremos se estas mesmas palavras se encontram em outras revistas da época, dicionários e livros também que datam do início da segunda metade do século XIX. Neste corpus estarão incluídas palavras que estão atualmente ainda sendo usadas na língua portuguesa, assim como as palavras que deixaram de serem usadas e as que mudaram o significado com o passar do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Século XIX. Jornais feministas



PORTUGUÊS GUINEENSE: UMA VARIEDADE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Valentina Oliveira da Silva
Alexandre Antônio Timbane
(UEFS)

RESUMO: A pesquisa analisa a variação linguística da língua portuguesa para além da Europa, destacando seu contato com diferentes contextos socioculturais, especialmente na Guiné-Bissau. No país, o português convive com diversas línguas africanas e com o crioulo guineense, formando um cenário multilíngue complexo. O Português Guineense surge desse contato, apresentando características próprias, especialmente no léxico, e deve ser entendido como uma variedade legítima da língua portuguesa, e não como uma forma desviada. Como o contato entre o português, o guineense (crioulo) e as línguas africanas influenciaram a formação e as características do Português Guineense, especialmente no nível lexical? O Português Guineense é resultado direto do contato linguístico prolongado entre o português, o guineense (crioulo) e línguas africanas. O léxico é o nível mais afetado por esse contato, apresentando empréstimos, adaptações e ressignificações. Essa variedade não é deficiente, mas sim funcional e legítima dentro do seu contexto sociocultural. Objetivo geral analisar difusão e consolidação da língua portuguesa na Guiné-Bissau, destacando os efeitos do contato linguístico, especialmente no léxico do Português Guineense. Objetivos específicos Investigar o contexto histórico da introdução do português na Guiné-Bissau, Descrever o papel da administração colonial e da religião na difusão da língua, Analisar o contato entre o português, o crioulo guineense e as línguas africanas, Identificar fenômenos linguísticos como empréstimos, calques e extensões semânticas, Examinar o léxico como espaço de expressão cultural e identitária e Discutir a legitimidade do Português Guineense como variedade linguística. O estudo contribui para uma visão mais ampla e inclusiva da língua portuguesa, valorizando sua diversidade e caráter pluricêntrico. Também combate visões normativas que deslegitimam variedades africanas, além de destacar a importância da língua na construção de identidades culturais. A pesquisa adota uma abordagem: Sociolinguística e descritiva, evitando perspectivas normativas; baseada em revisão bibliográfica (autores como Couto (1996), Firmino (2002), Lopes (2011), Mateus (2006) e Weinreich (1974)); focada na análise de fenômenos lexicais, como: Empréstimos linguísticos Calques Extensões semânticas. Empréstimos internos. O Português Guineense é uma variedade legítima, moldada pelo multilinguismo da Guiné-Bissau. O léxico evidencia forte influência das línguas africanas e do crioulo. O contato linguístico gerou adaptações estruturais e semânticas significativas. A língua portuguesa foi apropriada e ressignificada pelos falantes locais. O português mantém função institucional, enquanto o crioulo domina o cotidiano. O estudo reforça a necessidade de reconhecer e valorizar as variedades africanas do português.

PALAVRAS-CHAVE: Português Guineense. Contato linguístico. Léxico. Multilinguismo. Guiné – Bissau.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



IMPACTO DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ENSINO SECUNDÁRIO EM MOÇAMBIQUE

Custódio Salgério Chamboco
(Universidade Alberto Chipande)

RESUMO: O presente estudo teve como finalidade analisar o impacto da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem no ensino secundário em Moçambique, considerando o uso pedagógico desses recursos, as transformações nas práticas docentes e os efeitos no rendimento académico e na motivação dos alunos. O problema de pesquisa centra-se na necessidade de compreender até que ponto a utilização das TDIC influencia positivamente o desempenho escolar e a motivação dos estudantes, e que mudanças provocam nas práticas pedagógicas docentes. Como hipóteses foram consideradas, o uso das TDIC no PEA tem impacto positivo quando há integração pedagógica, da formação contínua dos docentes e existência de infraestruturas tecnológicas e a utilização pedagógica das TDIC tem é um meio para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem facilitando o acesso a múltiplas fontes de informação, a diversificação das metodologias de ensino e a promoção de aprendizagens mais activas e colaborativas. O objectivo geral consiste em analisar o impacto das TDIC no processo de ensino-aprendizagem no ensino secundário, enquanto os objectivos específicos incluem identificar os principais recursos digitais utilizados pelos alunos, avaliar as mudanças nas práticas docentes e analisar a influência das TDIC na motivação e no rendimento académico dos estudantes. A relevância do estudo reside na necessidade de compreender os desafios e oportunidades da integração das tecnologias no ensino, contribuindo para o aprimoramento das políticas educativas e para a inovação pedagógica. Os principais teóricos utilizados foram Ponte, Libâneo (2013), Valente (2014), Tardif (2014), e Vygotsky (2007). Do ponto de vista metodológico, adoptou-se uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos, com aplicação de questionários a alunos do ensino secundário para recolha de dados sobre utilização das TDIC, motivação e percepção do desempenho académico, entrevistas semiestruturadas a professores para compreender as mudanças nas práticas pedagógicas e os desafios enfrentados, e análise documental para fundamentar a intencionalidade do uso das tecnologias. Os resultados evidenciam que os alunos utilizam computadores, internet e plataformas digitais para estudo autónomo e realização de tarefas escolares, reconhecendo a sua importância na compreensão dos conteúdos, bem como a promoção de práticas pedagógicas mais interativas, colaborativas e diversificadas, contribuindo para o aumento da motivação dos mesmos. Adicionalmente, os dados sugerem que a integração eficaz das TDIC no contexto escolar requer investimentos contínuos em formação docente, manutenção e atualização de infraestruturas tecnológicas e desenvolvimento de estratégias pedagógicas centradas no aluno, de modo a maximizar os benefícios educativos das ferramentas digitais. Destaca-se ainda a importância de políticas educacionais que promovam a

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



equidade no acesso às tecnologias, reduzindo desigualdades entre estudantes, bem como o incentivo ao uso crítico e responsável dos recursos digitais no ambiente escolar. Assim, conclui-se que as TDIC representam um potencial significativo para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, desde que sejam aplicadas de forma planificada, contextualizada e sustentável no sistema educativo moçambicano.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Ensino Secundário. Aprendizagem. Motivação.



DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NOS PALOP: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS, GLOBALIZAÇÃO E IDENTIDADES CULTURAIS

Jonatas Mendes
(UFES)

RESUMO: Os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), nomeadamente Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, caracterizam-se por uma expressiva diversidade linguística presente em seus territórios. Embora a língua portuguesa ocupe o estatuto de língua oficial nesses países, com tudo isso, existem diversas línguas nacionais que desempenham um papel fundamental na comunicação cotidiana das populações. Essas línguas constituem importantes instrumentos de interação social, transmissão de conhecimentos e preservação das identidades culturais. Além disso, representam um patrimônio histórico e cultural que contribui para a manutenção da memória coletiva e dos saberes herdados das gerações anteriores. Nesse contexto, a diversidade linguística dos PALOP evidencia a riqueza cultural dessas sociedades e reforça a importância da valorização e da preservação das línguas nacionais no processo de construção das identidades nacionais. O presente estudo tem como problema de pesquisa investigar como os processos de globalização influenciam a implementação das políticas linguísticas nos (PALOP), considerando seus efeitos sobre as línguas nacionais e sobre presença das línguas estrangeiras. Nesse contexto, busca-se compreender as tensões entre a preservação da diversidade linguística local e as demandas de inserção em um mundo globalizado. O objetivo geral desta pesquisa é analisar as relações entre as políticas linguísticas e os processos de globalização nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Como objetivos específicos, busca-se investigar as políticas linguísticas adotadas nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e os impactos da globalização sobre as práticas linguísticas locais; examinar a presença das línguas nacionais nas instituições públicas e nos sistemas educacionais. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos dos estudos linguísticos e das políticas linguísticas. Baseado nessas referências, Pierre Bourdieu (1982) destaca que o poder econômico influencia a linguagem, a educação e a cultura. Já Michel Foucault (2014) defende que o poder atua por meio dos discursos e das instituições sociais. Mikhail Bakhtin (2011) compreende a linguagem como prática social e ideológica. Louis-Jean Calvet (2007) diz que “as línguas não existem sem as pessoas que as falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes”. Para Abdula, Timbane e Quebi (2017), o desenvolvimento social e educacional dos PALOP depende da implementação de políticas linguísticas que reconheçam e valorizem as línguas nacionais como instrumentos de inclusão social e fortalecimento das identidades culturais. Para Namone e Timbane (2017), as políticas linguísticas dos PALOP ainda reproduzem modelos coloniais que privilegiam a língua portuguesa em detrimento das línguas africanas e crioulas,

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



limitando sua valorização nos espaços institucionais. O trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, baseada nas análises dos artigos científicos, os livros e os documentos oficiais das políticas linguísticas dos PALOP. Os resultados mostram que mesmo com o reconhecimento das línguas nacionais desses países, a língua portuguesa continua sendo privilegiada nessa comunidade, com tudo isso, as línguas nacionais continuam desempenhando um papel muito fundamental na construção da identidade nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Linguísticas. PALOP. Globalização. Identidades culturais. Diversidades.



SEMBA: RUPTURA E ARRANJO NA PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE LINGUÍSTICA DE ANGOLA

Justino Jorge José
Octávio Bengui José Hinda
(Universidade Estadual de Campinas)

RESUMO: O presente artigo aborda sobre o papel do semba como um instrumento anticolonial na preservação da identidade linguística e cultural de Angola. Com a chegada dos invasores portugueses à foz do rio Zaire, nos anos de 1482/1483, durante a primeira viagem de Diogo Cão, o primeiro explorador português a entrar em contato com o Reino do Kongo e, posteriormente com o Reino do Ndongo, iniciou-se a penetração europeia na costa sudoeste africana. Mais tarde, em 1520, com a chegada de Paulo Dias de Novais, estreitou-se a relação entre Portugal e o Reino do Ndongo. Sua chegada resultou de modo camuflado no estabelecimento de relações amistosas com o rei do Kongo e início de um período de intromissões e influência portuguesa na região. O problema do estudo consiste em entender de que maneira o semba, surgindo nos musseques de Luanda durante o período colonial, apoiou para a preservação da identidade linguística e cultural de Angola e para uma resistência nacional. O estudo parte da hipótese de que o semba, influenciado pela diversidade cultural e linguística do território, fortificou-se como um mecanismo de afirmação cultural frente à exploração e dominação portuguesa. O objetivo geral é examinar o semba como instrumento de resistência cultural e como elemento de preservação das línguas angolanas (línguas nacionais). Os objetivos específicos são: Entender como o musseque de Luanda foi o maior palco para a criação do semba; Analisar o semba no período colonial; Explicar o papel das línguas nacionais na consolidação da identidade linguística de Angola. A escolha dessa pesquisa é de grande relevância para compreender os impactos profundos do período colonial na configuração da identidade linguística de Angola. Os principais teóricos utilizados nesta pesquisa, destacam-se: (Fanon, 2008; Veronelli, 2026; Nascimento, 2019; Quijano, 2005; Mudimbe, 2019; Garcia e Reily, 2023; Vilas, 2019). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo, baseado em análise de estudos histórico, sociolinguístico e cultural acerca de Angola e sua manifestação musical e social do semba. Os principais resultados finais encontrados apontam que o semba desempenhou um papel importantíssimo na valorização das tradições locais, realizando um espaço de expressão popular e de resistência nacional. Além disso, contribuiu para a preservação, valorização e divulgação das línguas nacionais e para a construção de uma identidade cultural angolana, tornando-se, ao longo do tempo, uma das principais manifestações culturais do país e símbolo da promoção da cultura angolana no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Semba. Musseque. Colonizador. Assimilados. Identidade Linguística.



ENSINO DA ANÁLISE SINTÁTICA DOS ELEMENTOS COMPLEMENTARES DA ORAÇÃO DIANTE DE DIFERENTES TERMINOLOGIAS GRAMATICAIS

Daniel Fernando Elias Diogo
(ISCED-Uíge)

RESUMO: Ao longo do percurso das atividades académicas e em conversa com professores e alunos da 12ª classe do Liceu nº 032 de Alto Cauale, verificou-se um conjunto de dúvidas e dificuldades relacionadas ao ensino-aprendizagem da análise sintáctica dos elementos complementares da oração, some-se a isso, o exercício que visa identificar complemento indirecto, complemento oblíquo, modificadores entre outros. Levou-nos a fazer a seguinte questão de partida: O que está na base de tantas dificuldades? O que se pode fazer para evitar dificuldades na análise sintáctica dos elementos complementares da oração diante de diferentes terminologias no processo de ensino-aprendizagem? 1. Provavelmente as diferentes terminologias e classificações usadas pelos gramáticos e professores no ensino da Língua Portuguesa estejam, a grosso modo, na base de tantas dificuldades por parte dos alunos. 2. Possivelmente a forma como é ensinada a análise sintáctica pelos professores esteja a contribuir no número elevado de dificuldades. 3. Talvez, na existência de um instrumento jurídico que determine a terminologia a ser usada em todas as escolas do país, no ensino da gramática, as dificuldades relacionadas com a temática em causa sejam reduzidas. O estudo tem como objectivo (i) analisar o impacto das diferentes terminologias e classificações dos elementos complementares da oração no processo ensino-aprendizagem; e especificamente, (i) Comparar as diferentes terminologias usadas pelos gramáticos na análise sintáctica dos elementos complementares da oração; (ii) Apresentar algumas sugestões que possam contribuir para o melhoramento do ensino-aprendizagem desta matéria. Este estudo torna-se importante uma vez que em Angola, diferente de Portugal e Brasil, não existe um instrumento jurídico que define a terminologia gramatical a ser usada na escola; tal como afirma Suelela et al. (2020: 24), “(...) em Angola não se definiu qualquer nomenclatura ou terminologia gramatical para o ensino geral”. O que se pode afirmar é a existência de gramáticas tidas como escolares, direccionadas para o ensino primário ou secundário, mas entre elas encontramos, muitas vezes, terminologias e classificações diferentes que em certa medida criam confusões para o professor que ensina ou para o aluno que aprende. Apresentamos como enfoque a pesquisa bibliográfica numa perspectiva quantitativa, qualitativa e descritiva; para se dar corpo e substância a esse assunto, recorreremos às gramáticas de Borregana (2012), Cunha e Cintra (2013), Amorim e Sousa (2015) entre outras. Servimo-nos dos métodos comparativo, indutivo, dedutivo e estatístico; usando como instrumentos de recolha de dados a revisão bibliográfica e questionário aplicado aos professores e alunos, concluímos que há muitos problemas na análise sintáctica dos elementos complementares da oração resultantes das diferentes terminologias gramaticais os métodos usados pelos professores e a falta de empenho por parte

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



dos alunos, diante disso é preciso que se defina a nomenclatura a ser usada nas escolas do ensino básico e secundário e a necessidade de contextualizar o ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Análise sintática. Terminologias gramaticais. Ensino.



A ETIQUETA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE COMPOSICIONAL, ESTILÍSTICO-FRASEOLÓGICA E SEMÂNTICA DO GÊNERO MENSAGEM EM FÓRUM DE APRENDIZAGEM VIRTUAL

Ângelo Américo Mauai

Universidade Save (Moçambique)

Paulo Nunes da Silva

Universidade Aberta (Moçambique)

RESUMO: Apesar de, em Moçambique, muitas instituições de ensino superior ainda privilegiarem modelos formativos voltados para o ensino presencial, a Universidade Save é uma das instituições que tem vindo a apostar na preparação pedagógica de docentes/tutores e estudantes para a educação a distância (EaD) virtual, fomentando, assim, o desenvolvimento de competências pedagógicas e digitais alinhadas com os desafios da transformação digital no ensino superior. Em conformidade com essa orientação, o presente estudo visa analisar a netiqueta como competência comunicativa académica essencial na EaD virtual, a partir da análise composicional, estilístico-fraseológica e semântica das mensagens produzidas nos fóruns de aprendizagem virtual (FAV) na Universidade Save. A comunicação nos FAV ocorre na modalidade escrita e exige competências sociocomunicativas e tecnológicas específicas indispensáveis para a construção colaborativa do conhecimento e a convivência ética no meio digital. Para o sucesso da comunicação *online*, é necessário observar a netiqueta, que inclui aspectos como a adequada seleção e organização dos conteúdos, cortesia verbal, voz autoral, coesão e coerência, entre outros. Trata-se de um estudo exploratório, assente numa abordagem essencialmente qualitativa, de carácter descritivo-interpretativo, pois privilegia a compreensão e interpretação das mensagens dos fóruns de aprendizagem virtual. A metodologia inclui a análise semântica, estilística e composicional (Adam, 2001) de um *corpus* constituído por dez exemplares do género mensagem em FAV, produzidos em 2026 por estudantes e docentes/tutores dos cursos de licenciatura ministrados na modalidade a distância. A investigação inspira-se nas contribuições da Linguística Textual e da Análise do Discurso, bem como no modelo CARS de Swales (1990). Os resultados incluem uma proposta de modelo de análise da estrutura retórica do género FAV, bem como a identificação de fragilidades composicionais e outros aspetos críticos relacionados com a netiqueta nas interações analisadas. As reflexões desenvolvidas poderão contribuir para o aprimoramento das práticas de comunicação académica digital na EaD virtual, favorecendo interações mais adequadas, coesas e pedagogicamente eficazes nos ambientes virtuais de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Etiqueta. Educação à Distância. Virtual. Género. Fórum De Aprendizagem Virtual.



MARCAS LINGUÍSTICAS DO PORTUGUÊS NA LÍNGUA FON DO BENIM

Adéchina Wenceslas Padonou
(Universidade Federal da Bahia)

RESUMO: Nosso estudo concentra-se no contato linguístico transatlântico e secular gerado pela presença comercial portuguesa e, posteriormente, pelo retorno migratório dos Agudás (ex-escravizados do Brasil) ao Golfo do Benim, fluxo demográfico que legou um vasto vocabulário à língua fongbè. Diante desse cenário histórico, o problema da pesquisa investiga de que maneira um sistema linguístico tipologicamente isolante e tonal como o fongbè conseguiu absorver os étimos do português, uma língua de matriz estritamente flexional e acentual, sem desestruturar a sua própria gramática. Para responder a essa questão central, as hipóteses formuladas sugerem que a incorporação dos lusitanismos não ocorre de maneira aleatória, mas é rigidamente governada por um filtro fonológico e morfológico soberano que reestrutura a sílaba, transpõe o acento e aplica afixos nativos para estabilizar categoricamente os termos. O objetivo geral deste estudo consiste em documentar e analisar a persistência do léxico de origem portuguesa na língua fongbè, tratando-o como um testemunho vivo dos intercâmbios transatlânticos e da notável agência linguística dos falantes nativos no Benim. Para atingir essa meta, os objetivos específicos buscam: contextualizar historicamente as sucessivas camadas do contato luso-fon; identificar as regras fonológicas de adaptação fonotática e tonal; analisar a integração morfológica e o papel da prefixação nominal; e estabelecer uma cartografia etnossemântica do corpus coletado. A relevância da pesquisa reside na urgência de documentar e preservar in loco estes vestígios linguísticos, visando fortalecer os vínculos históricos inegáveis entre Benim e Brasil, e evidenciar a língua local como um instrumento de resistência, de preservação da memória social e de decolonialidade no contexto do Atlântico Negro. No campo da fundamentação teórica, os principais teóricos utilizados incluem Yaron Matras (estudos sobre as escalas de emprestabilidade), Flavien Gbéto (postulado central do filtro fonológico), Enoch Aboh e Norval Smith (evolução das classes nominais no complexo Gbe), e Paul Gilroy (conceito do Atlântico Negro). A metodologia caracteriza-se metodologicamente como pesquisa descritiva qualitativa, pautada na coleta bibliográfica e na análise lexicográfica criteriosa de um corpus composto por noventa empréstimos luso-brasileiros. O método científico engloba uma triangulação diacrônica que confronta analiticamente o vocabulário fon contemporâneo com fontes históricas primárias, notadamente a Doctrina Christiana (1658) e o célebre Manuscrito de Antônio da Costa Peixoto (1741). Os principais resultados finais atestam de maneira conclusiva que o fongbè atua como um sistema amplamente autônomo no contato lexical: os lusitanismos sofrem invariáveis estratégias de reparo (como epêntese e paragoge) para se adequarem à restrição absoluta da sílaba aberta (CV), enquanto o acento da língua portuguesa é magistralmente reconfigurado para o sistema fonêmico de tons do idioma receptor. Morfologicamente, comprovou-se a sistematicidade da estabilização nominal pelo acréscimo obrigatório do prefixo

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



nativo /a-/. Conclui-se etnossemanticamente que estes vocábulos transatlânticos não supriram apenas eventuais lacunas designativas utilitárias, mas constituíram a base de uma rica camada lexical de prestígio, ativamente adotada pelas proeminentes famílias Agudás e cristalizada profundamente nos domínios do conforto doméstico, das práticas religiosas e das inovações gastronômicas contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Fongbe. Português. Contato Linguístico. Agudás.



O LUGAR DO PORTUGUÊS GUINEENSE NA SOCIEDADE E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Betinha António da Silva Sá
Alexandre António Timbane

(Universidade Estadual Feira de Santana)

RESUMO: A Guiné-Bissau caracteriza-se por uma realidade sociolinguística complexa, marcada pela convivência entre o português, língua oficial do país, o crioulo guineense e diversas línguas nacionais. Nesse contexto, o português guineense constitui uma variedade linguística resultante do contato entre línguas e das especificidades históricas, culturais e sociais da comunidade de fala. Apesar de ser amplamente utilizado em contextos formais e institucionais, essa variedade nem sempre recebe o mesmo reconhecimento social atribuído às normas consideradas prestigiadas, o que pode favorecer a ocorrência de atitudes discriminatórias em relação aos seus falantes. Diante dessa realidade, o presente estudo procura responder à seguinte questão: qual é o lugar ocupado pelo português guineense na sociedade e de que forma o preconceito linguístico se manifesta em relação a essa variedade? Parte-se da hipótese de que o português guineense ainda enfrenta processos de desvalorização social devido à predominância de concepções normativas de língua. Considera-se também que determinadas atitudes linguísticas reforçam a ideia de superioridade da norma-padrão em detrimento das variedades locais. Por outro lado, acredita-se que o reconhecimento da diversidade linguística e a valorização do português guineense podem contribuir para a redução do preconceito linguístico e para o fortalecimento da identidade sociocultural dos seus falantes. O estudo tem como objetivo geral analisar o lugar do português guineense na sociedade e investigar as manifestações de preconceito linguístico associadas a essa variedade. Especificamente, busca identificar as percepções e atitudes linguísticas dos falantes em relação ao português guineense, verificar possíveis situações de discriminação linguística e refletir sobre a importância da valorização da diversidade linguística no contexto guineense. A relevância da pesquisa reside na necessidade de compreender as relações entre língua, identidade e sociedade, contribuindo para o debate sobre o reconhecimento das variedades linguísticas e para a promoção de uma cultura de respeito às diferenças linguísticas. O referencial teórico fundamenta-se nos seguintes autores, Labov (2008), Bortoni-Ricardo (2004) Bagno (2007) Calvet (2002) Timbane (2013; 2023), entre outros. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa. O corpus será constituído por entrevistas semiestruturadas realizadas com falantes guineenses de diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e áreas de atuação profissional. As entrevistas serão gravadas, transcritas e analisadas à luz da Sociolinguística, com o objetivo de identificar percepções, crenças, atitudes e representações relacionadas ao português guineense e às suas formas de uso na sociedade. Os resultados esperados apontam para a existência de diferentes percepções sobre o português guineense, revelando tanto atitudes de valorização quanto manifestações de preconceito linguístico motivadas pela associação entre

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



prestígio social e norma-padrão. Espera-se ainda verificar que muitos falantes reconhecem o português guineense como um importante elemento de identidade nacional, embora persistam discursos que o consideram inferior a outras variedades da língua portuguesa. Conclui-se que a compreensão das atitudes linguísticas dos falantes pode contribuir para o fortalecimento do reconhecimento social do português guineense e para a promoção de práticas que valorizem a diversidade linguística e cultural da Guiné-Bissau.

PALAVRAS-CHAVE: Português Guineense. Preconceito Linguístico. Atitudes Linguísticas. Identidade Linguística. Guiné-Bissau.



O PORTUGUÊS DE ANGOLA: UM OLHAR SOBRE AS PARTICULARIDADES LEXICAIS

Domingos Njamba Yeta

(GPE – Angola)

RESUMO: A língua, mais do que um sistema de comunicação, é um organismo vivo que respira a cultura e a história do seu povo. Em Angola, o Português não é apenas uma herança colonial, mas uma língua em constante processo de "indigenização" e apropriação. Esta apresentação analisa o léxico característico do Português falado em Angola (PA), observando como a convivência secular com as línguas de matriz bantu moldou uma variante com identidade própria. O foco recai sobre a transferência lexical e as influências mútuas que tornam o PA uma ferramenta de expressão única da angolanidade. Apesar da vitalidade do Português em Angola, existe uma lacuna crítica: a ausência de uma norma oficial que reconheça e padronize as particularidades da nossa variante. O problema central desta investigação reside na necessidade de identificar quais são os termos e construções que predominam no léxico do PA e como estes se distanciam ou se aproximam da norma-padrão europeia. Sem um diagnóstico preciso das interferências das línguas nacionais no léxico, corremos o risco de ignorar a evolução natural da língua e dificultar processos de ensino-aprendizagem que sejam linguisticamente inclusivos. A relevância deste estudo é tanto académica quanto social. Academicamente, contribui para a Linguística Aplicada e para os estudos sobre o contacto de línguas, preenchendo um vazio documental sobre o léxico angolano. Socialmente, o trabalho é um ato de soberania cultural. Ao investigar o léxico, estamos a validar a forma como o angolano sente, pensa e nomeia o mundo. Este estudo serve de base para políticas linguísticas que visem a co-oficialização de línguas nacionais e a melhoria da competência linguística dos estudantes, ao reconhecerem o português que efetivamente se fala nas ruas e nas escolas de Angola. Para responder às questões levantadas, optou-se por uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva. A metodologia envolveu a revisão de obras de referência de linguistas angolanos, análise de documentos oficiais sobre o ensino de línguas e o levantamento de termos recorrentes na literatura e na comunicação social nacional. O critério de seleção focou-se em termos que demonstram transferência lexical das línguas bantu para o português, bem como em neologismos criados no contexto sociocultural angolano. Espera-se que este trabalho resulte num quadro descritivo atualizado do uso lexical em Angola, consolidado num glossário de termos representativos. O resultado final aponta para uma conclusão urgente: o léxico do PA não é um conjunto de "erros", mas sim a base para a futura normatização da variante nacional. Como resultado da iniciativa *Maka Linguísticas e Pedagógicas*, este artigo pretende ser um catalisador para que as instituições de ensino e de investigação assumam a responsabilidade de codificar o Português de Angola, garantindo que a nossa identidade linguística seja preservada e respeitada cientificamente.

PALAVRAS-CHAVE: Português de Angola. Léxico. Identidade Linguística. Línguas Nacionais.

II Congresso Internacional de Letras-EAD "Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa", Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



ANALISANDO AS RELAÇÕES ENTRE O LÉXICO E A CULTURA: A LEXICULTURA

Betinha António da Silva Sá
Alexandre António Timbane

(Universidade Estadual Feira de Santana)

RESUMO: O estudo da relação entre léxico e cultura, denominado lexicultura, parte da compreensão de que a língua reflete e constrói valores, práticas e identidades sociais. Nesse contexto, o problema de pesquisa consiste em investigar de que forma o léxico utilizado em jornais impressos e digitais expressa aspectos culturais e contribui para a representação da realidade social. Parte-se da hipótese de que as escolhas lexicais no discurso jornalístico não são neutras, sendo influenciadas por fatores socioculturais, históricos e ideológicos, podendo variar conforme o suporte de circulação. O objetivo geral é analisar a relação entre léxico e cultura em textos jornalísticos de diferentes suportes, evidenciando o papel do léxico como marcador cultural, enquanto os objetivos específicos visam identificar unidades lexicais recorrentes e comparar seu uso em jornais impressos e digitais. A justificativa fundamenta-se na relevância de compreender o discurso midiático como prática social que reflete e constrói visões de mundo, especialmente em contextos de circulação distintos. O referencial teórico apoia-se nos seguintes autores, Barbosa (1992), Correia e Almeida (2012), Biderman (2001), Orsi (2012) e entre outros. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com base na análise de um corpus constituído por textos de jornais impressos e digitais, selecionados em 2024-2025, nos quais são observadas e interpretadas as escolhas lexicais. A análise do corpus constituído pelos jornais O Democrata e Nô Pintcha evidenciou a presença de variação lexical significativa, marcada pelo uso de unidades lexicais que refletem o contexto sociocultural da Guiné-Bissau. Observou-se a ocorrência de termos como **lumo**, utilizado para designar feiras populares, e **tabancas**, que remete às comunidades locais, os quais revelam marcas culturais específicas da realidade guineense. Além disso, identificaram-se variações na forma lexical, como em **pescado** e **pexe**, indicando a influência da oralidade no discurso jornalístico. Também se destacam expressões relacionadas ao contexto econômico e social, como **francos CFA** e construções como **arregaçar as mangas**, que contribuem para a construção de sentidos e para a representação da realidade local. Esses elementos demonstram que o léxico utilizado nos textos não é neutro, mas carrega valores culturais, sociais e identitários, funcionando como um importante recurso na articulação entre língua e cultura no discurso jornalístico. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que o léxico presente nos jornais O Democrata e Nô Pintcha constitui um importante elemento de expressão cultural, evidenciando práticas sociais, valores e aspectos identitários da realidade guineense. O uso de unidades lexicais específicas e de variantes demonstra que a linguagem jornalística não é neutra, mas está diretamente relacionada ao contexto sociocultural em que se insere. Assim, o léxico revela-se fundamental na construção de sentidos e na



representação da realidade, confirmando a estreita relação entre língua e cultura no discurso jornalístico.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Jornais Impressos. Digitais. Lexicultura. Discurso Jornalístico.



POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NA GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A VALORIZAÇÃO DAS LÍNGUAS NACIONAIS

**Adilson Silvestre Domingos
Otávio Alcântara dos Santos
Naiara Naline Conceição do Carmo**

RESUMO: A Guiné-Bissau é um país marcado por uma grande diversidade linguística, resultado da existência de diferentes grupos étnicos e culturais que utilizam diversas línguas nacionais no seu cotidiano. Entre essas línguas, destaca-se o crioulo guineense, balanta papel e fula etc, amplamente utilizados como principal meio de comunicação entre a população. Apesar dessa realidade multilíngue, o português ocupa a posição de língua oficial do Estado. Mesmo não tendo um artigo da constituição da república que oficializa o português sendo utilizado na administração pública, no sistema educativo e nos documentos oficiais. Nesse contexto, este trabalho vai analisar as políticas linguísticas da Guiné-Bissau, considerando as relações entre língua, poder, identidade e cidadania. A pesquisa parte do seguinte problema: quais são os impactos da não oficialização das línguas nacionais na inclusão social e no acesso da população aos serviços públicos e educacionais? Como hipótese, considera-se que a ausência de reconhecimento oficial dessas línguas contribui para a manutenção de desigualdades linguísticas e social limita a participação da população nos espaços institucionais do país. O objetivo geral deste estudo é analisar as políticas linguísticas da Guiné-Bissau sua diversidade sociolinguística. Como objetivos específicos, pretende-se compreender o papel das línguas nacionais na construção da identidade cultural guineense, discutir a posição do português como língua oficial e refletir criticamente sobre a exclusão das línguas nacionais das políticas oficiais do Estado no país. A relevância desta pesquisa está na necessidade de ampliar o debate sobre a valorização das línguas nacionais e seus impactos na construção de uma sociedade mais inclusiva. Em um país onde a maioria da população se comunica em crioulo e em outras línguas nacionais, torna-se importante refletir sobre a adequação das políticas linguísticas às realidades socioculturais que existe. O estudo dialoga com autores que discutem políticas linguísticas, planejamento linguístico e diversidade cultural, contribuindo para uma compreensão crítica da situação linguística guineense. A metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, baseada na análise de livros e documentos relacionados às políticas linguísticas e à realidade sociolinguística da Guiné-Bissau. Foram examinadas contribuições teóricas sobre planejamento linguístico, diversidade cultural e direitos linguísticos, buscando compreender os desafios enfrentados pelo país na gestão de sua pluralidade linguística. Os resultados da pesquisa indicam que existe um distanciamento entre as políticas oficiais e a realidade linguística da população. Observa-se que a ausência de reconhecimento oficial das línguas nacionais limita sua presença em espaços formais, especialmente na educação e na administração pública. Conclui-se que uma política linguística mais inclusiva deve reconhecer e valorizar as línguas nacionais, promovendo sua utilização em

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



diferentes esferas da vida social. Tal medida contribuiria para o fortalecimento da cidadania, da identidade cultural e da participação democrática dos diversos grupos linguísticos presentes na Guiné-Bissau.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas linguísticas. Guiné-Bissau. Línguas nacionais. Crioulo guineense.



A ORTOGRAFIA NOS PROGRAMAS E MANUAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO I CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Gilberto Pedro João Sonhi
(ESP-Bengo)

RESUMO: A ortografia da língua resulta de uma convenção da comunidade que a pratica, por isso, para o conhecimento das normas ortográficas é necessário passar pelo processo de ensino-aprendizagem. Sendo a ortografia da língua portuguesa um sistema complexo, reflectir e problematizar o seu ensino é uma tarefa desafiadora e necessária, pois nos permite identificar as insuficiências do seu ensino e apontar os caminhos possíveis para a melhoria da sua prática. A ortografia constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento da competência de escrita dos alunos. Contudo, no final do I ciclo do ensino secundário, observa-se que muitos alunos apresentam dificuldades persistentes no domínio das normas ortográficas. Essa realidade levanta questionamentos quanto à forma como a ortografia é abordada nos programas e manuais escolares. Diante disso, formula-se o seguinte problema de investigação: qual é o lugar cedido à ortografia nos programas e manuais de Língua Portuguesa do I ciclo do ensino secundário? Com isso, a presente investigação tem como objecto de estudo o processo de ensino-aprendizagem das regularidades e irregularidades ortográficas, procurando compreender o lugar cedido à ortografia nos programas e manuais. Para a concretização do objectivo geral, foi necessário: (i) analisar o tratamento da ortografia nos programas e manuais; (ii) verificar a coerência entre os conteúdos programáticos e os manuais no que diz respeito ao ensino da ortografia e (iii) apontar possíveis lacunas e propor os caminhos possíveis para as melhorias no tratamento da ortografia. Quanto à relevância, a presente investigação reveste-se de relevância pelo facto de nos permitir compreender o tratamento dado às regularidades e irregularidades ortográficas nos programas de língua portuguesa do I ciclo do ensino secundário e como os manuais reconfiguram os programas no que concerne ao objecto em análise. Assim, ao analisar criticamente os instrumentos orientadores do ensino da língua portuguesa, esta investigação pode contribuir para a ressignificação do ensino da ortografia em Angola. O referencial teórico ancora-se nas perspectivas de reflexão e ensino das regularidades e irregularidades ortográfica de Baptista, Viana, & Barbeiro, Morais, Ferraz, Silva e Freitas, Alves, & Costa. Trata-se de uma investigação do tipo qualitativa e descritiva, apoiada na técnica de análise do conteúdo, pois a descrição nos permitiu, primeiramente, compreender a organização estrutural dos programas e manuais e a presença do domínio da ortografia nos conteúdos programáticos e, posteriormente, compreender como os manuais reconfiguram esses conteúdos programáticos, olhando para frequência deste domínio e as atividades propostas para o estudo da ortografia da língua portuguesa. A análise do conteúdo nos permitiu explorar e interpretar os três programas e os três manuais que constituem a amostra da presente investigação. Os resultados obtidos evidenciam que, apesar de a ortografia da língua portuguesa ser complexa, de requer um ensino reflexivo e

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



consistente e ser relevante para o desenvolvimento da competência ortográfica dos aprendentes, não ocupa um lugar de destaque nos programas e manuais analisados, tendo uma representação de 1,28%. Ou seja, o estudo da mesma ainda não oferece subsídios suficientes que asseguram o domínio das regularidades e irregularidades da ortografia da língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Ortografia. Regularidade Ortográfica. Irregularidade Ortográfica. Ensino-Aprendizagem.



A TRADUÇÃO MUSICAL COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO CULTURAL NA GUINÉ-BISSAU: UM ESTUDO NO SETOR DE BUBA

Abú Armando Nhaga
Monique Pfau
(UFBA)

RESUMO: O presente trabalho visa investigar o real papel da tradução de letra de canção como sendo instrumento de mediação cultural no contexto multilíngue, tendo como estudo de caso o setor de Buba, província sul da Guiné-Bissau. O país constitui-se uma rica diversidade cultural e linguística, com coexistência do português, língua oficial e de colonização, da língua guineense (crioulo) caracterizado e considerado amplamente como língua franca devido seu uso diário predominante, assim como de várias línguas nacionais tais como: Balanta, Bijago, Beafada, Papel, Mandjaco, Mandinga, Mancanha, Nalu, Fula. Tendo em vista essa realidade, em que a maior parte da população não tem o português como língua materna, emergem grandes desafios no que tange a comunicação intercultural e sobretudo no processo de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, a música destaca-se como um meio fundamental de expressão, circulação de sentidos e construção de identidade coletiva, que funciona como um espaço privilegiado de contato linguístico e cultural. Neste contexto, a tradução de canção vai por além da transposição linguística, configurando-se como uma prática de mediação cultural com possibilidade de influenciar a percepção emocional, a interpretação de significados e o fortalecimento da identidade sociocultural das pessoas. O objetivo geral da pesquisa focaliza-se na análise de como a tradução de música pode influenciar a percepção cultural, construção de identidade emocional e a comunicação entre falantes de diversas línguas locais na Guiné-Bissau. Sendo assim, a investigação parte de problemática de que a comunicação entre diferentes grupos linguísticos pode enfrentar desafios, o que torna a música um importante meio de circulação para compreensão de aquisição de línguas e atividades culturais como a tradução musical, visando contribuir para uma aprendizagem significativa e para a valorização do multilinguismo. Metodologicamente, a investigação adota uma abordagem qualitativa, estruturada em três procedimentos principais: (i) revisão bibliográfica sobre tradução musical, multilinguismo e; (ii) análise comparativa da letra de uma canção em sua língua original e em sua versão traduzida; e (iii) realização de entrevistas com ouvintes guineenses.

PALAVRAS_CHAVE: Tradução. Música. Cultura. Instrumento.



DA TEORIA À PRÁTICA: O PAPEL DO ESTÁGIO NA CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO DO PORTUGUÊS NO PRIMÁRIO

Bernardino Calossa (IPO-UMN/CEMI-ISPI)

Aida António (ISCED da Huíla/CEMI-ISPI)

João Baptista Francisco (ISPI)

RESUMO: A nossa comunicação resulta de uma investigação feita numa instituição de ensino superior em Angola em que procuramos perceber como ocorre a transição da teoria para a prática no que o ensino da Língua Portuguesa no ensino primário diz respeito. A pesquisa parte do pressuposto de que a ausência de uma componente prática de estágio curricular na formação inicial de professores do ensino primário pode implicar prejuízos significativos no processo de inserção profissional do futuro profissional. Teoricamente também se defende o estágio enquanto elemento incontornável do processo formativo em cursos de educação (Nevoa, 1991; Pimenta, 1995; Silva, 2016; Dorés, 2020) e mais especificamente no ensino da língua (Bastos, 2012; Dorés, 2020). Estes autores deixam claro que o estágio possibilita ao futuro professor desenvolver competências de planificação, implementação e avaliação de estratégias pedagógicas orientadas para a promoção das aprendizagens linguísticas fundamentais, sendo uma oportunidade para moldar e a adaptar teorias. Assim, tencionando perceber as potencialidades do plano curricular da licenciatura em Ensino Primário, aplicamos um questionário a 169 estudantes finalistas que se encontravam nesta fase da sua formação, para perceber as suas percepções. Os resultados evidenciam uma transição ligeiramente tranquila, evidenciando as potencialidades da teoria na resolução de problemas práticos em sala de aula, apesar de constrangimentos de ordem normativa da língua e de organização pedagógica que, muitas vezes, não se conseguem ultrapassar. Mais especificamente, os estagiários referem que têm encontrado imensas dificuldades ao longo do estágio, com realce para os que se encontravam nas primeiras classes (1.ª, 2.ª e 3.ª), em zonas suburbanas e para os estagiários mais novos; quando tais problemas surgem os mesmos recorrem aos conhecimentos teóricos de língua portuguesa a sua didática, aos professores da turma ou aos professores da unidade curricular de estágio para eventuais esclarecimentos, mesmo que nem sempre os consigam ultrapassar pelo facto de resultarem de factores extra-institucionais. O facto de os estagiários recorrerem frequentemente aos conhecimentos teóricos para resolver problemas demonstra que a formação teórica constitui um suporte indispensável; contudo, as dificuldades persistentes evidenciam que a eficácia da planificação depende igualmente da capacidade de adaptar esses conhecimentos aos contextos concretos de ensino. Outra implicação prende-se com a necessidade de planificar o ensino em função da diversidade dos contextos educativos. As dificuldades acrescidas identificadas nas zonas suburbanas e nas primeiras classes de escolaridade demonstram que a planificação não pode ser uniforme. O professor necessita de desenvolver competências para adaptar materiais, estratégias de ensino, formas de avaliação e modalidades de comunicação às

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



características sociolinguísticas e culturais dos alunos. Assim, a formação deverá incluir explicitamente princípios de diferenciação pedagógica e de gestão da heterogeneidade linguística existente nas salas de aula angolanas.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Ensino Primário. Língua Portuguesa.



O PINCEL DA LITERATURA MARROQUINA ESCRITA NA LÍNGUA ESPANHOLA: ANÁLISE DO CONTO “EL MANICÓMIO” DE MOULAY AHMED EL GAMOUN

Nada EL AHIB
(IUEA eUM-V Rabat)

RESUMO: Moulay Ahmed El Gamoun, um dos escritores mais destacados na Literatura marroquina redigida em espanhol. Escritor, tradutor e professor universitário. Moulay Ahmed El Gamoun tem um estilo e uma maneira particulares de narrar a realidade diária do marroquino sem influência externa. O nosso objetivo neste artigo é fazer descobrir e aproximar o leitor lusófono de um escritor que marcou a Literatura marroquina redigida em espanhol tendo como finalidade preservar o património marroquino e transmiti-lo sem maquilhagem ao receptor estrangeiro. A Literatura marroquina redigida em línguas estrangeiras é uma portada inteligente para aproximar, identificar e preservar as culturas. Moulay Ahmed El Gamoun ciente deste aspeto, soube aproveitar e apresentar. Neste artigo nosso, abordaremos uma análise do conto: «O Manicómio», um dos contos que marca a realidade marroquina num momento histórico determinado.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura marroquina, Espanhol. Moulay Ahmed El Gamoun. Conto.



A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES, NO CURSO DE LICENCIATURA EM ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LUANDA

Domingas Baptista Cussecala Fernandes

(ISCED-Luanda)

RESUMO: A formação inicial em educação, a nível da licenciatura, é requisito essencial para quem se deseja profissionalizar numa determinada área de ensino. Assim como o aprendiz de mecânica, que recorre à oficina prática para apreender as técnicas, sob observação direta do mestre e orientações precisas, os estudantes do curso de licenciatura em ensino da língua portuguesa, que são o nosso foco nesta pesquisa, entre as várias unidades curriculares, ainda que de forma tardia, têm contacto com a disciplina de supervisão pedagógica, esta que funciona tal como na medicina, envolvendo diagnóstico, acompanhamento e resolução. Tal como na visão de Formosinho (2009:90) “nos domínios virados para a formação profissional que exige diagnóstico, terapêutica, análise e resolução, (...) o modelo de aprofundamento do saber é por domínio progressivo da interação dos vários conhecimentos necessários, aplicados intensivamente às diversas áreas de atividade profissional.” Nos encontros de supervisão, que são divididos em três: pré observação, observação e pós observação, preveem-se as falhas, antecipam-se as soluções e traçam-se caminhos. Enquanto profissionais da educação, especificamente em metodologia de ensino da língua portuguesa e práticas pedagógicas, conscientes do papel da supervisão na prática inicial e não só, para melhoria das aptidões, e ainda por compreendermos que os estudantes só se doam ao aprendizado daquilo que lhes será útil, propusemo-nos a constatar o grau de compreensão do assunto, voltado à supervisão de que são alvos agora (no terceiro ano) e serão, com maior intensidade no (quarto ano) último ano. A pesquisa tem como objetivo geral, desenvolver, nos estudantes, uma visão mais reflexiva e construtiva da supervisão pedagógica, e como objetivos específicos, aferir o grau de compreensão dos estudantes em relação à supervisão; apresentar teorias sobre o valor da supervisão na formação inicial e explicitar os modelos de supervisão pedagógica. A relevância do estudo reside no facto de a supervisão pedagógica garantir a flexibilidade e abertura para a autonomia, bem como a visão crítica do sujeito supervisionado. Trata-se de um estudo descritivo, em andamento, que parte da constatação, através de questionários, das insuficiências dos estudantes, na área em questão e procura dar respostas, de formas a ajudá-los a tirarem melhor proveito dos futuros encontros de supervisão. O estudo é levado a cabo tendo como base os anos de experiência na prática docente, ao que chamamos de investigação ação, as teorias de Mesquita e Roldão (2017), sobre a formação inicial de professores: supervisão pedagógica no âmbito de Bolonha, Formosinho (2009), sobre a formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente e ainda o Decreto Presidencial nº 273/20 de 21 de outubro, sobre a formação de professores em Angola.

PALAVRAS-CHAVE: Supervisão Pedagógica. Formação Docente Inicial. Ensino. Português.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



A COSMOVISÃO BANTU NA OBRA *A VILA ASSOMBRADA PELOS MAKIXI II*, DE LUCAS CASSULE

Isaac da Silva Ndivi
(ESP-Bengo)

RESUMO: Esta pesquisa analisa como elementos da cosmovisão bantu são integrados na obra *A Vila Assombrada pelos Makixi II*, de Lucas Cassule. A temática central aborda a força vital (*ntu*) e a interligação entre o mundo físico e o espiritual, elementos basilares da cultura banta que orientam a existência e a organização social. A literatura angolana contemporânea, conforme Pires Laranjeira (1995), frequentemente recupera tradições orais e a cosmovisão bantu. O romance de Lucas Cassule exemplifica essa tendência ao articular narrativas onde entidades espirituais, como os *makixi*, desempenham papéis cruciais na manutenção da ordem e na transmissão de sabedorias ancestrais. De quê maneira os elementos da cosmovisão bantu são representados na obra de Lucas Cassule e qual a sua função na estrutura narrativa e na vida comunitária das personagens? Acredita-se que a obra utiliza a cosmovisão bantu como estratégia narrativa para validar a ancestralidade como bússola identitária, em que a metamorfose e os rituais servem para negociar o poder e a preservação cultural perante os desafios da modernidade. Objetivo geral: Analisar e compreender a integração de elementos da cosmovisão bantu na obra *A Vila Assombrada pelos Makixi II*, dialogando com estudos teóricos sobre a filosofia bantu. Objetivos específicos: Identificar a manifestação da força vital (*ntu*) no corpus estudado; descrever como a tradição oral e o culto aos ancestrais funcionam como mecanismos de resistência cultural; e examinar o fenómeno da metamorfose como representação do insólito ficcional. Relevância da pesquisa: Este trabalho justifica-se pela importância de investigar como a literatura angolana contemporânea ressignifica mitos ancestrais, contribuindo para a valorização da identidade cultural e a compreensão da complexa relação entre o humano e o sagrado nas tradições africanas. Principais teóricos: A fundamentação teórica baseia-se em Tempels (1945) para o conceito de força vital, Silva (2020) sobre a cosmovisão bantu, e Vargas e Silveira (2014) acerca do insólito ficcional e a estética animista. Metodologia: Fez-se uso do método de pesquisa bibliográfico e descritivo. Realizou-se uma leitura analítica da obra de Lucas Cassule, cruzando o texto literário com os conceitos de ancestralidade, oralidade e transmutação animista presentes no referencial teórico. A análise demonstrou que Lucas Cassule utiliza a cosmovisão bantu não como um adorno, mas como eixo central de sua narrativa. Os *makixi* e as metamorfoses físicas das personagens refletem uma luta constante pelo poder e pela reconciliação com o legado dos antepassados. Conclui-se que a obra funciona como um dispositivo de resistência, onde a interconexão entre o visível e o invisível reafirma a vitalidade das tradições bantu num contexto globalizado, assegurando a continuidade da sabedoria comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: Cosmovisão. Bantu. Tradições. Identidade.



POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO BRASIL: A PROTEÇÃO E OFICIALIZAÇÃO DAS LÍNGUAS DO BRASIL

**António Salangavona Júnior
Jirlene Moreira do Socorro
Maria Fernando Vasconcelos Souza
Tito Djata
(UNILAB)**

RESUMO: Este trabalho discute a política linguística no Brasil, com base numa perspectiva crítica sobre a proteção e oficialização das línguas indígenas e como outras línguas presentes no território. A partir dos dados oficiais do censo demográfico e geográfico do IBGE (2022), o estudo evidencia que o país possui dimensões continentais e uma população miscigenada de mais de 212 milhões de pessoas, a qual se concentra majoritariamente nas zonas urbanas. Embora a língua portuguesa seja o idioma oficial e falado pela esmagadora maioria da população, a realidade linguística do território é profundamente heterogênea e complexa, abrigando dialetos de imigração e mais de 180 línguas indígenas remanescentes, que enfrentam a ameaça severa de extinção. Diante desse cenário, o planejamento linguístico do país encontra amparo na Constituição Federal de 1988, especificamente nos artigos 13 e 210, que, ao mesmo tempo que oficializam o português, asseguram às comunidades indígenas o uso de suas línguas maternas e de processos próprios de aprendizagem no ensino regular. Em resposta a essas diretrizes, políticas locais de preservação ganharam força por meio de leis de co-oficialização de línguas nativas em estados como Amazonas, Mato Grosso do Sul, Ceará, Roraima e Pará, garantindo o status legal de falares como o Baniwa, o Nheengatu e o Guaraní. Para embasar o debate crítico, a pesquisa resgata autores como Moore, Gabas, Galúcio (2008) e Afonso (2020), que discutem os riscos de desaparecimento das línguas e o uso das tecnologias modernas para sua documentação e salvaguarda. Além disso, os referenciais de Vignaux (1988) e Franchetto (2008) problematizam a relação entre língua, mercado de poder e controle governamental, enquanto os estudos de Spolsky estruturam uma visão multidimensional das escolhas políticas com base em práticas e crenças comunitárias. Por fim, amparado pela obra de Marcos Bagno (1999) sobre o preconceito linguístico, o resumo do painel desconstrói a ilusão de homogeneidade da gramática normativa, reforçando que a língua é viva, dinâmica e intrinsecamente ligada à variação e às mudanças socioculturais.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas linguísticas. Proteção. Oficialização das línguas. Brasil.



A TRANSMIGRAÇÃO DAS ALMAS EM *HERDEIROS DO PECADO*, DE ANTÓNIO QUINO

Isaac da Silva Ndivi
(ESP-Bengo)

RESUMO: A presente análise investiga a transmigração da alma na obra *Herdeiros do Pecado*, de António Quino, examinando como o autor representa essa passagem espiritual e os seus reflexos na identidade angolana. A temática, de carácter universal, é interpretada aqui através da cosmovisão bantu, onde a fronteira entre o mundo físico e espiritual é permeável, permitindo a continuidade da existência. A literatura angolana frequentemente articula elementos da tradição oral e ancestralidade para explorar dilemas existenciais. Em *Herdeiros do Pecado*, a transmigração da alma atua não apenas como um mote ficcional, mas como um elemento estruturante que dialoga com o sincretismo religioso e as experiências históricas de reconstrução cultural em Angola. Como se dá, narrativamente, o processo de transmigração da alma na personagem Chico Mayembe e quais os seus sentidos simbólicos no contexto da obra? Parte-se da premissa de que a transmigração da alma em Quino funciona como uma estratégia narrativa para conferir visibilidade à herança ancestral, onde o corpo do descendente atua como um repositório das memórias, pecados e resoluções morais de vidas passadas. **Objetivo geral:** Analisar o processo de transmigração da alma da personagem Chico Mayembe na obra *Herdeiros do Pecado*, de António Quino. **Objetivos específicos:** Identificar as evidências da transmigração na trajetória de Chico Mayembe e descrever como essa manifestação espiritual simboliza a continuidade da existência e a influência dos antepassados na identidade das personagens. Este estudo justifica-se pela necessidade de expandir o acervo crítico sobre a literatura angolana contemporânea, oferecendo uma leitura que articula o insólito ficcional, a espiritualidade bantu e a construção identitária do sujeito angolano pós-colonial. **Principais teóricos utilizados:** A fundamentação teórica recorre a Altuna (2006) para a compreensão da cultura tradicional banta e da participação vital; Cavalcante e Gnerre (2014) sobre a fenomenologia da reencarnação; e Lacourt (2014) para a análise do insólito ficcional. Adotou-se uma pesquisa de natureza bibliográfica e descritiva. O estudo exploratório permitiu o levantamento de conceitos sobre espiritualidade, seguido pela análise interpretativa do *corpus* literário, focando nos trechos que explicitam a transformação espiritual da personagem central. A análise demonstrou que a transmigração em *Herdeiros do Pecado* é um dispositivo literário de resistência cultural. A reencarnação de Hiena Kimbundu Mayembe em Chico Mayembe evidencia a persistência de valores e memórias ancestrais, provando que o destino é uma construção coletiva. Conclui-se que Quino utiliza esse recurso para criticar estruturas sociais e propor uma redenção espiritual que integra o sagrado ao humano, reafirmando a vitalidade das tradições bantu na contemporaneidade literária angolana.

PALAVRAS-CHAVE: Transmigração das almas. Espiritualidade. Identidade. Chico Mayembe.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



O LIVRO DE CONTRATOS DIVERSOS DO MUNICÍPIO DE VALENÇA-BA: EDIÇÕES FILOLÓGICAS E ANÁLISE CODICOLÓGICA E PALEOGRÁFICA

Jéssica Pâmela Bomfim Silva dos Santos
Patrício Nunes Barreiros
(UEFS)

RESUMO: A Filologia, compreendida como Crítica Textual, configura-se como uma ciência de abordagem ampla e interdisciplinar, que tem por objeto de estudo os textos escritos, sejam eles antigos, modernos ou contemporâneos. Seu escopo ultrapassa a transcrição e os estudos linguísticos, abrangendo também as condições de produção, circulação e recepção textual, assim como a interpretação, a análise e a preservação dos textos como artefatos sócio-histórico-culturais. Dessa maneira, apresentam-se os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), cujos objetivos consistem na realização das edições fac-similar e semidiplomática e na análise do Livro de Contratos Diversos do Município de Valença-Bahia. O *corpus* constitui um importante testemunho das práticas de escrita de sua época, reunindo informações muito relevantes sobre a sociedade valenciana no contexto de sua produção, além de apresentar significativo valor histórico-cultural. O Livro foi produzido no período de 1931 a 1966, no município valenciano, no âmbito da administração municipal, mais especificamente na Prefeitura local e trata-se, portanto, de um documento oficial vinculado às práticas administrativas da época, refletindo rotinas institucionais e formas de registro de características do contexto histórico em que foi elaborado. O volume é composto por 200 fólios escritos em recto e verso, totalizando 400 páginas, e reúne uma variedade de acordos firmados entre a prefeitura do município de Valença e “quaesquer pessoas, naturaes ou juridicas”. O manuscrito encontra-se em avançado processo de degradação por conta das ações do tempo, do armazenamento inadequado e da interferência de terceiros, contudo apesar de possuir 94 anos de existência apresenta um bom estado de conservação e continua subsistindo como testemunho histórico e cultural da sociedade valenciana. Ressalta-se que o mesmo corresponde ao sétimo e último volume da série de livros contratuais, uma vez que os anteriores foram descartados (assim como ele) resultando em uma perda significativa das informações e da história valenciana. Dito isso, a pesquisa orienta-se pelas seguintes questões: quais aspectos codicológicos e paleográficos o *corpus* pode revelar? Quais mãos escriturais podem ser identificadas em sua produção? Para responder a essas questões, adotam-se procedimentos filológicos que articulam a realização de edições, o levantamento das características gráficas e a análise da materialidade do códice. Desse modo, busca-se evidenciar a estrutura, a composição, o conteúdo, a historicidade, as características da escrita e as marcas de uso do manuscrito, contemplando os elementos presentes no documento e contribuindo para a compreensão de suas condições de produção, circulação e

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



preservação. Para tanto, este estudo fundamenta-se nos aportes teóricos de Ana Sartori (2016), Armando Petrucci (2003), Castillo Gómez (2017), Donald McKeinze (1999), Liliane Barreiros (2012), Patrício Barreiros (2016; 2017), Roger Chartier (1999), entre outros, cujas contribuições auxiliarão nas discussões filológicas, paleográficas e codicológicas indispensáveis à análise material e textual do Livro de Contratos Diversos.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica textual. Aspectos codicológicos e paleográficos. Livro de contratos. Valença-Bahia.



POLÍTICA LINGUÍSTICA EM TIMOR LESTE: O LUGAR DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UM CONTEXTO MULTILÍNGUE

David Albano N'bambe
Saudinho Rafael Saúde
Alexandre António Timbane
(UNILAB)

RESUMO: Este trabalho é uma reflexão sobre a Situação do Planejamento Político Linguístico de Timor Leste, o lugar da língua portuguesa e sua difusão num cenário de multilinguismo e os esforços feitos pelas cooperações que Timor Leste tem com o Brasil através do Instituto Guimarães Rosa e Portugal pelo Instituto Camões, ambos atuando na promoção do Português da sua variedade. Com isso, tem-se o objetivo de refletir sobre o estado atual do Português de Timor Leste (PTL) descrevendo as suas características e o seu papel social analisando documentos oficiais como a Constituição da República de Timor Leste (2002), Lei nº 14/2008 (Lei de Base de Educação), Decreto-Lei nº 21/2006 (Orgânica do Ministério da Educação), Programa do VIII Governo Constitucional (2018) e outros que tratam sobre as políticas linguísticas adotadas em Timor leste para compreender como são feitas essas políticas em contexto multilíngue timorense sem desvalorizar uma língua em detrimento de outra. Para o efeito, partiu-se da hipótese de que a escolha das políticas linguísticas no Timor Leste é motivada pela ideia da globalização, tendo a língua como elemento de abertura e por outro lado, motivada pelos interesses dos países que mantem cooperação na área de educação. E para essa reflexão contamos com as contribuições de Lagares (2018) para pensar nas práticas glotopolíticas, Severo (2013) e Albuquerque e Ramos (2020) sobre a situação do português Timorense. Espera-se que este estudo contribua para uma compreensão mais aprofundada da situação atual da língua portuguesa em Timor-Leste, evidenciando o seu papel no contexto sociolinguístico multilíngue do país. Pretende-se identificar os principais desafios e avanços relacionados à implementação das políticas linguísticas timorenses, especialmente no que se refere à promoção e consolidação do português como língua oficial e de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas linguísticas. Timor Leste. Língua Portuguesa. Multilinguismo



LEI DE BASE DE ENSINO BÁSICO DA GUINÉ-BISSAU: ANÁLISE SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E A VALORIZAÇÃO DAS LÍNGUAS E CULTURA GUINEENSES

**Sérgio da Silva Nhanrú
Mamadu Alfa Djaló
Ana Paula Rebelo
(UFPR)**

RESUMO: O presente trabalho analisa conflitos entre ensino da língua portuguesa e a valorização das línguas e culturas nacionais em relação à Lei de Base do Ensino Básico da Guiné-Bissau como forma de preservar e resgatar a identidade nacional. O país tem enfrentado uma perda gradativa da sua cultura em detrimento da cultura portuguesa no sistema educativo e isso tem provocado um apagamento da identidade cultural dos guineenses. Assim, o seu objetivo é identificar, no documento oficial, a Lei de Base do Sistema de Ensino Básico na Guiné-Bissau e documentos regimentais e normativos a ele complementares, a presença das línguas e cultura guineense no projeto para a educação básica dos cidadãos em formação. Da mesma forma, objetiva a contextualização histórica e socioculturalmente, a implementação da Lei de Base do Ensino Básico da Guiné-Bissau, assim como identificar e analisar os desafios enfrentados pelos alunos na aprendizagem da língua e cultura portuguesa em relação à língua guineense. Para as abordagens, utilizamos o embasamento metodológico através da pesquisa descritiva e bibliográfica de Marconi e Lakatos (2003), à luz dos conceitos de Kaplan e Baldauf Jr. (1997), Calvet (2007), Lagares (2018), Vygotsky (1993) e Cá (2009; 2015). A discussão sobre políticas e planejamento linguísticos revela a ausência de um planejamento eficaz na Guiné-Bissau, apesar de o país ter conquistado a sua independência há mais de 50 anos, mas continua com a persistência de uma política de assimilação herdada do período colonial. A falta de valorização das línguas nacionais no sistema educativo é apontada como um obstáculo para o aprendizado do português. Os dados revelaram que há necessidade de políticas educacionais que respeitem os saberes e o contexto sociocultural dos alunos, defendendo a valorização e possível oficialização do “guineense” para impulsionar o setor educativo e salvaguardar a identidade nacional. Concluindo que a reformulação da Lei de Base do Ensino Básico para integrar a língua nacional é urgente e essencial para construir um sistema de ensino mais inclusivo, alinhado com a identidade e as necessidades do povo, representando um ato de afirmação nacional e um passo para o desenvolvimento social e cultural do país, consolidando a língua guineense como um símbolo fundamental e elemento indispensável para uma educação inclusiva e emancipadora.

PALAVRAS-CHAVE: Guiné-Bissau. Políticas linguísticas. Línguas e cultura guineense. Lei de Base de Ensino Básico.



PRONÚNCIA E PERTENCIMENTO: O PAPEL DO MATERIAL DIDÁTICO DE PLAC NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE MIGRANTES

Ana Paula da Silva Lopes
(UFRJ)

RESUMO: A migração de crise implica uma desterritorialização que vai além da geografia, afetando a identidade, a cultura e a língua dos sujeitos migrantes. Nesse contexto, este trabalho investiga o papel do material didático de Português Língua de Acolhimento (PLAc) na construção identitária de migrantes falantes de espanhol, com foco específico no tratamento da pronúncia. O problema central reside na tensão entre abordagens fonológicas que tendem ao apagamento do sotaque - operando como forma de colonialidade linguística - e práticas que reconhecem a pronúncia como marcador identitário e de pertencimento territorial. Parte-se da hipótese de que os materiais didáticos de PLAc privilegiam uma visão normativa da pronúncia, tendendo a suprimir marcas de sotaque e hibridismos linguísticos, e de que, para os migrantes, a fala com marcas de língua materna não é apenas uma barreira comunicativa, mas um território identitário marcado por tensões entre acolhimento e exclusão. O objetivo geral é contribuir para práticas pedagógicas que valorizem a pronúncia como dimensão constitutiva da identidade. Os objetivos específicos são: (a) realizar o levantamento dos materiais didáticos usados no ensino de PLAc a migrantes falantes de espanhol; (b) delimitar os materiais didáticos àqueles que apresentem alguma atividade relacionada à pronúncia; (c) analisar o tratamento da pronúncia em materiais didáticos de PLAc; (d) investigar de que maneira a pronúncia funciona como território linguístico na experiência de migrantes falantes de espanhol em contextos de ensino de PLAc (d) identificar como migrantes falantes de espanhol atribuem significados de pertencimento e resistência a sua pronúncia. A relevância da pesquisa se justifica pelo aumento dos fluxos migratórios de venezuelanos, cubanos e colombianos ao Brasil, pela escassez de estudos sobre pronúncia em materiais de PLAc e pela necessidade de uma educação linguística atenta às especificidades dos sujeitos em migração de crise. O aporte teórico articula a colonialidade do poder e do saber em Mignolo (2020), a interculturalidade crítica em Walsh (2009) e as políticas de acolhimento linguístico em Bizon e Camargo (2018), além de dialogar com Santos Tavares e Prado (2019) sobre o tratamento da pronúncia em materiais de PLAc. A metodologia é qualitativa e interpretativa, estruturada em duas etapas: análise documental crítica de materiais didáticos de PLAc, examinando como a dimensão fonético-fonológica é representada e prescrita; e aplicação e questionário a professores que atuam com o ensino de PLAc, com análise das narrativas segundo as categorias de acolhimento, pertencimento, apagamento de marcadores da língua materna na pronúncia e interculturalidade. Como resultados provisórios, espera-se evidenciar que os materiais didáticos analisados reproduzem uma lógica normativa de pronúncia que invisibiliza a

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



identidade linguística do migrante, e que a experiência dos sujeitos aponta para a necessidade de uma abordagem intercultural e crítica do ensino de pronúncia em PLAc, capaz de valorizar o repertório cultural e linguístico dos aprendizes como elemento constitutivo do processo de reterritorialização.

PALAVRAS-CHAVE: PLAc. Migrante. Material didático. Pronúncia.



O ENSINO DE PRONÚNCIA EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA REFUGIADOS FALANTES DE ESPANHOL: PERCEPÇÕES DOCENTES E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DA GLOTOFOBIA

Ana Paula da Silva Lopes
(UFRJ)

RESUMO: Os fluxos migratórios recentes intensificaram a presença de migrantes forçados falantes de espanhol no Brasil, especialmente provenientes da Venezuela, da Colômbia e de Cuba, impondo novos desafios ao campo do Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Entre esses desafios, o ensino de pronúncia ocupa uma posição paradoxal: ao mesmo tempo em que constitui uma das principais dificuldades enfrentadas por aprendizes hispanófonos — dada a proximidade lexical, mas a distância fonológica entre as duas línguas —, é também uma das dimensões menos investigadas nos estudos de PLAc. O problema central desta pesquisa reside na seguinte questão: em que medida as percepções de professores de PLAc sobre o ensino de pronúncia para migrantes forçados falantes de espanhol reproduzem ou contestam práticas de glotofobia, xenofobia linguística e intolerância linguística? Parte-se do pressuposto de que a pronúncia não deve ser tratada apenas como competência linguística a ser desenvolvida, mas como marcador de identidade, de estrangeiridade e de pertencimento social do sujeito migrante. As hipóteses orientadoras são: que os professores de PLAc tendem a reproduzir, ainda que de forma não intencional, ideologias linguísticas normativas que associam a pronúncia sem sotaque à integração bem-sucedida; e que os materiais didáticos de PLAc disponíveis oferecem suporte insuficiente para uma abordagem crítica e intercultural da pronúncia. O objetivo geral da pesquisa é investigar as percepções de professores de PLAc sobre o ensino de pronúncia para migrantes forçados falantes de espanhol, analisando suas implicações para o enfrentamento da discriminação linguística em contextos de acolhimento. Os objetivos específicos são: identificar e analisar as percepções docentes sobre a pronúncia do aprendiz hispanófono; examinar de que modo essas percepções dialogam com práticas de glotofobia e intolerância linguística; e analisar o tratamento da pronúncia em materiais didáticos de PLAc como corpus complementar. A relevância desta pesquisa situa-se na articulação entre a Linguística Aplicada, os estudos sobre direitos linguísticos e a formação docente crítica, em um campo — o PLAc — ainda carente de investigações que tratem a pronúncia como questão política e não apenas técnica. Os principais teóricos utilizados são Blanchet (2014), para o conceito de glotofobia como discriminação negativa em razão de práticas linguísticas; Ribeiro (2022), para as noções de xenofobia, estrangeiridade e intolerância linguística no contexto brasileiro; Bizon e Camargo (2018), para a concepção de PLAc como política de atravessamento entre instâncias institucionais e comunitárias; e Escudé e Calvo Olmo (2019), para a perspectiva da intercompreensão entre línguas próximas aplicada ao par português-espanhol. A metodologia é qualitativa e interpretativa, com geração de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com professores de PLAc atuantes no

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



Rio de Janeiro, complementadas pela análise crítica de materiais didáticos de PLAc. Com os resultados provisórios, espera-se contribuir para as discussões sobre formação de professores e ensino de pronúncia em contextos migratórios, fornecendo subsídios para a construção de práticas pedagógicas que atuem diretamente no enfrentamento à glotofobia e à intolerância linguística.

PALAVRAS-CHAVE: PLAc. Pronúncia. Glotofobia. Xenofobia. Percepções docentes.



MULTIMODALIDADE E PLURALIDADE FAMILIAR: O USO DE ANIMAÇÕES NA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

**Francisco Henrique Alves Gadelha
Camila Maria Vasconcelos da Silva
Jessica Barreto Damasceno
(UECE)**

RESUMO: Este estudo parte da ideia de que a identidade do indivíduo é formada nas relações construídas ao longo da vida, principalmente no núcleo familiar, onde as crianças e os jovens desenvolvem sentimentos de pertencimento, respeito e convivência social. Ao discutir os diversos sentidos de família, procura-se dismantlar ideias únicas, destacando a variedade de composições familiares na atualidade. Nesse contexto, a questão de pesquisa consiste em compreender como a incorporação de textos multimodais na escola pode facilitar e intensificar o debate crítico sobre a diversidade familiar entre os alunos do Ensino Médio. Como hipótese, considera-se que mídias dinâmicas e próximas ao universo juvenil, como episódios da animação *O Incrível Mundo de Gumball*, atuam como um elo de identificação que pode engajar os estudantes a levar suas reflexões orais para a produção escrita. O objetivo principal é analisar a eficácia de uma sequência didática fundamentada em textos multimodais como ferramenta para aprimorar a compreensão de si mesmo e debater as definições contemporâneas de família. Especificamente, busca-se: entender os diferentes significados do termo família e promover uma reflexão inclusiva; aprimorar a interpretação crítica para enriquecer o repertório cultural; e orientar a elaboração de uma página de diário sobre a composição familiar de cada aluno. A importância da pesquisa está alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao implementar as competências EM13LP01, o que possibilita a conexão do texto com seu contexto sócio-histórico; EM13LP11, por meio da curadoria de informações; e EM13LP15, ao instruir os estudantes a planejar, criar e avaliar textos escritos e multissemióticos. Assim, o estudo une a coerência linguística do gênero diário à valorização das vivências dos estudantes, transformando a sala de aula em um espaço de empatia e cidadania, além de demonstrar um uso palpável da produção de texto ou do diário. No referencial teórico, a pesquisa fundamenta-se nos conceitos de letramento visual e análise crítica de mídias, empregando as instâncias afetivas, composicionais e críticas de Jon Callow como eixos norteadores para estruturar as reflexões acerca das produções audiovisuais, bem como os debates sobre as características do gênero diário íntimo. Do ponto de vista metodológico, é um relato de experiência qualitativa e intervencionista, com uma sequência didática de 8 horas dividida em duas fases. A primeira parte usou dois episódios de *Gumball* para abordar as composições familiares e a individualidade no primeiro núcleo social, seguido por uma discussão orientada pelas dimensões de Callow sobre respeito às diferenças, humor e afeto. Na segunda etapa, os alunos receberam instruções para redigir uma página de diário na perspectiva de um familiar, utilizando diretrizes estruturais de narrativas em primeira pessoa, com uma média de 15 a 30 linhas. Os resultados demonstraram que a atividade, integrada à avaliação

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



formativa para compor a nota na disciplina de Núcleo (NTPPS), superou os desejos iniciais e distribuiu um ambiente favorável à flexibilidade da diversidade. Na produção escrita, a maioria cumpriu os requisitos formais e temáticos, apesar de ter dificuldades específicas em relação à norma-padrão e concordância. Isso gerou um diagnóstico fundamental para o planejamento de regências futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Multimodalidade. Ensino Médio. Configurações Familiares. Diário.



REPRESENTAÇÕES CULTURAIS E CONSCIÊNCIA INTERCULTURAL EM MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: UM ESTUDO DE UNIDADE DIDÁTICA DO LIVRO SAMBA!

Rafael Leandro Götz
Aguimario Pimental Silva
(Instituto Federal de Alagoas)

RESUMO: A crescente mobilidade acadêmica e os fluxos migratórios contemporâneos têm ampliado a demanda pelo ensino de Português como Língua Adicional (PLA), tornando necessária a elaboração de materiais didáticos que integrem aspectos linguísticos, culturais e interculturais. Nesse contexto, a abordagem intercultural tem se consolidado como uma perspectiva relevante para o ensino de línguas ao compreender a aprendizagem como um processo de interação entre diferentes culturas. Contudo, embora diversos materiais didáticos afirmem adotar essa perspectiva, nem sempre se observa de forma explícita como ela é incorporada às atividades propostas. Diante disso, este estudo busca responder à seguinte questão: em que medida a Unidade 0 do livro *Samba! A1/A2*, destinado ao ensino de PLA, incorpora princípios da abordagem intercultural e favorece o desenvolvimento da competência intercultural dos aprendizes? Parte-se da hipótese de que o material contempla elementos associados à interculturalidade, especialmente por meio da valorização da diversidade cultural e da comparação entre culturas, embora esses aspectos sejam explorados predominantemente em uma perspectiva descritiva. O objetivo geral consiste em analisar as atividades da Unidade 0 do livro *Samba! A1/A2* sob a perspectiva intercultural. Especificamente, busca-se identificar como a cultura brasileira é representada no material, verificar se as atividades promovem comparações interculturais e examinar de que forma contribuem para o desenvolvimento da consciência intercultural dos aprendizes. A relevância da pesquisa está relacionada à contribuição para os estudos sobre ensino de PLA, interculturalidade e avaliação de materiais didáticos, especialmente em um cenário de crescente internacionalização do ensino superior e expansão do interesse pelo português brasileiro em diferentes contextos. Além disso, o estudo oferece subsídios para a elaboração de materiais mais sensíveis à diversidade cultural e às demandas contemporâneas da educação linguística. O referencial teórico se fundamenta, principalmente, nas contribuições de Byram (1997), Mendes (2007; 2010; 2022), Fantini (2019) e Dervin (2023), que discutem respectivamente competência intercultural, educação linguística intercultural e perspectivas críticas da interculturalidade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental e exploratória. O *corpus* é constituído pela Unidade 0 do livro *Samba! A1/A2*, analisada a partir de três eixos: representação cultural, comparação entre culturas e desenvolvimento da consciência intercultural. Os resultados indicam que a unidade promove a integração entre língua e cultura desde os primeiros contatos dos aprendizes com o português brasileiro, valorizando práticas socioculturais, diversidade e diálogo intercultural. Contudo, verificou-se que a abordagem intercultural é desenvolvida predominantemente de forma

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



descritiva, com limitada problematização de estereótipos, relações de poder e desigualdades sociais. Conclui-se que o material apresenta avanços importantes em direção a uma abordagem intercultural, mesmo que ainda haja espaço para o aprofundamento de uma perspectiva mais crítica e reflexiva. Os achados reforçam a importância da interculturalidade no ensino de PLA e evidenciam a necessidade de ampliar propostas pedagógicas que estimulem reflexão crítica, negociação de sentidos e posicionamento intercultural.

PALAVRAS-CHAVE: Português como Língua Adicional. Interculturalidade. Material didático. Competência intercultural.



EVOLUÇÃO EPISTÊMICA DO CONCEITO DE TEXTO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA ABORDAGEM HERMENÊUTICA CRÍTICA

Carlos Eduardo Díaz Loyo

(UEFS - Brasil)

Egledys Guadalupe Zárraga de Díaz

(UNEFM - Venezuela)

RESUMO: O presente estudo aborda a evolução da noção de texto no complexo âmbito do letramento acadêmico na educação superior, investigando sua transição de uma visão puramente gramatical e linear para uma perspectiva discursiva, interacional e sociocultural. O problema de pesquisa central questiona de que maneira as concepções estritas e tradicionais de texto limitam as práticas cotidianas de leitura e escrita dos graduandos e como a desconstrução e reconstrução crítica dessas noções prévias expandem significativamente a competência comunicativa dos estudantes. A premissa norteadora é que a mediação pedagógica, associada a dispositivos dialógicos e à fundamentação teórica rigorosa, proporciona aos discentes uma metarreflexão profunda, sendo capaz de transformar as percepções textuais integrando a multimodalidade, a semiótica e os fatores essenciais de textualidade. Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar o processo de desconstrução e reconstrução do conceito de texto em estudantes universitários a partir de suas interações em um ambiente virtual de debate coletivo. Como objetivos específicos, busca-se identificar as definições prévias dos alunos sobre o que constitui um texto, compreender a apropriação conceitual dos critérios de textualidade após as discussões realizadas em sala de aula e avaliar as implicações dessa transformação conceitual nas práticas declaradas de leitura e escrita acadêmicas. A relevância da pesquisa reside na sua contribuição direta para a formação inicial de professores de línguas, demonstrando cabalmente que o desenvolvimento da consciência discursiva qualifica a produção de sentidos e a atuação profissional dos futuros docentes. Os principais teóricos utilizados para fundamentar esta discussão foram Beaugrande e Dressler, Koch, Marcuschi e Antunes. A metodologia adotada possui natureza qualitativa, fundamentada teoricamente na hermenêutica crítica de Habermas, utilizando os grupos de discussão como dispositivo metodológico central para a coleta e a co-construção da informação. A pesquisa destacou a participação de 11 estudantes de Letras-Inglês, cursantes da unidade curricular Letramento Acadêmico da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), localizada em Feira de Santana, Bahia, Brasil. Os principais achados revelam que, inicialmente, os participantes possuíam uma definição restritiva do texto, limitando-o a um amontoado de palavras escritas organizadas sob regras normativas com fins meramente informativos. Contudo, após as discussões coletivas no fórum, evidenciou-se uma expansão conceitual altamente significativa, na qual os alunos compreenderam o texto como uma unidade indissociável de sentido e uma manifestação plural da linguagem humana. Os discentes incorporaram o conceito amplo de textualidade, assimilando a multimodalidade ao

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



reconhecerem múltiplas manifestações orais, imagéticas e semióticas no cotidiano. Além disso, revelaram amplo domínio sobre critérios fundamentais tais como coesão, coerência, situacionalidade, intencionalidade, informatividade e intertextualidade. Essa reconfiguração alterou diretamente as práticas de letramento dos participantes: na leitura, propiciou uma postura muito mais crítica, atenta ao contexto e aos sentidos implícitos; na escrita, fomentou uma noção da produção textual consciente, clara, autônoma e orientada para as necessidades de recepção do leitor. Em suma, a transição para um modelo sociointeracionista prepara os futuros docentes de forma mais robusta e autônoma.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento acadêmico. Conceito de texto. Hermenêutica crítica. Grupos de discussão.



A LÍNGUA PORTUGUESA EM CANTO: REPRESENTAÇÕES E VARIANTES LINGUÍSTICAS NO ILÊ AXÉ MUKALEMBÊ (TABOQUINHAS, ITACARÉ-BA)

Maxsuel de Jesus Ribeiro
(UNEB)

RESUMO: O debate contemporâneo acerca da "Volta à África" e dos movimentos de (re)africanização demarca reflexões profundas nas comunidades de terreiro. Esses fluxos de ressignificação litúrgica passam por severas revisões críticas a partir da realidade de territórios interioranos. O entendimento atual compreende o Candomblé como uma religião genuinamente brasileira que reconstrói suas heranças de modo autônomo na diáspora. É preciso desconstruir discursos essencialistas que reduzem o continente africano a uma dimensão homogênea. Sob essa lente analítica, as imagens de uma ancestralidade una dão lugar à materialidade de povos tradicionais que refazem suas próprias histórias no cotidiano. Este estudo, ainda em andamento, investiga a percepção dos praticantes sobre a Língua Portuguesa como solo de plasticidade. Nesse espaço, o muimbu expressa uma tradição cultural vivamente (re)criada em solo nacional. Compreende-se muimbu como o canto sagrado tomado em sua dimensão singular. O recorte empírico centra-se no Candomblé dito de Nação Angola e Congo Ilê Axé Mukalembê, situado em Taboquinhas, distrito rural de Itacaré, no Litoral Sul da Bahia. Como problema norteador, questiona-se: de que maneira os discursos sobre a Língua Portuguesa nos misambu constroem uma identidade Bantu assentada na materialidade local? Entende-se aqui misambu como o conjunto plural de cantos e preces rituais do Ilê Axé Mukalembê que desafiam representações idealizadas da diáspora. A hipótese defendida pressupõe que as manifestações cantadas operam uma amalgamação léxico-sintática. Nela, as narrativas nativas significam a Língua Portuguesa como espaço coletivo que abriga o sagrado. Esse processo legitima marcas de oralidade e flutuações ortográficas que consolidam a resistência sociolinguística regional da/na zona cacauzeira. O objetivo geral consiste em analisar a Língua Portuguesa em discurso no cancionário do terreiro, observando como as representações da ancestralidade rompem com visões monolíticas no cenário lusófono. Para viabilizar a pesquisa, delimitam-se os seguintes objetivos específicos: inventariar as saudações incorporadas ao idioma nacional através dos misambu na nzo, termo nativo que designa a comunidade de terreiro e a casa; descrever as situações comunicativas nas quais essas variantes emergem; e discutir como as percepções dos adeptos subvertem as pressões por padronizações rituais exógenas. A relevância do trabalho ampara-se no imperativo ético de valorizar as agências ditas de Angola no interior do estado, gerando dados analíticos que colaborem para desracializar o ensino de história e de línguas. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa de cunho microetnográfico e caráter exploratório. Os procedimentos de campo consistiram em observações não participantes focadas na rotina do terreiro e na realização de entrevistas semiestruturadas com três lideranças da casa. A fundamentação teórica mobiliza as contribuições de Yeda Pessoa de Castro

II Congresso Internacional de Letras-EAD "Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa", Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



sobre a herança Bantu no português brasileiro, os conceitos de hibridismo de Stuart Hall e as formulações de Ivaldo Marciano de França Lima a respeito das representações de África no Brasil. Os resultados provisórios sinalizam que os praticantes concebem a Língua Portuguesa musical como uma estrutura viva e permeável. Suas realizações fonéticas legítimas nos misambu validam o terreiro de Taboquinhas como matriz autônoma de recriação transatlântica, instrumentalizando as diretrizes da Lei número 10.639/2003 no ensino de Letras.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Representações de África. Cancioneiro de Terreiro. Ilê Axé Mukalembê.



EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: O INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO

Patrícia Matos Correia
(UFS)

RESUMO: O presente artigo analisa como os povos indígenas vêm sendo representados em livros didáticos destinados às crianças do 4º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, especificamente no componente curricular História. Diante do dito, parte-se da compreensão de que o livro didático exerce papel importante na construção das percepções culturais, sociais, étnicas e raciais das crianças, influenciando não apenas os conteúdos aprendidos, mas também a forma como os sujeitos percebem o outro e a si mesmos. Nesse contexto, torna-se relevante discutir as representações construídas sobre os povos originários no ambiente escolar, considerando que tais materiais ainda podem reproduzir visões limitadas e marcadas por perspectivas coloniais. A pesquisa questiona de que maneira os povos indígenas são representados nos livros didáticos de História destinados ao 4º Ano do Ensino Fundamental e em que medida essas representações ainda reforçam discursos eurocêntricos e estereotipados. Assim, parte-se da hipótese de que, mesmo diante de avanços nas discussões sobre diversidade cultural e interculturalidade, muitos livros didáticos ainda invisibilizam os povos indígenas ou os apresentam de maneira superficial, contribuindo para práticas de apagamento histórico e cultural. Nessa perspectiva, o objetivo geral perpassa, analisar as representações dos povos indígenas presentes no livro didático de História destinado ao 4º Ano do Ensino Fundamental. No tocante aos objetivos específicos, buscamos (i) identificar marcas de colonialidade presentes no material analisado; (ii) discutir como os povos indígenas aparecem retratados nas narrativas didáticas; (iii) e refletir sobre a importância de abordagens interculturais e decoloniais para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e plurais. Nesse interim, a pesquisa mostra-se relevante por contribuir para debates acerca da diversidade cultural no espaço escolar, especialmente nos anos iniciais da educação básica, etapa fundamental para a formação crítica das crianças. Além disso, busca ampliar reflexões sobre o papel do livro didático na construção de imaginários sociais e culturais relacionados aos povos indígenas. Para isso, a discussão fundamenta-se nas contribuições teóricas de Santiago Castro-Gómez (2005), Edleise Mendes (2012), Marcia Paraquett (2010), Boaventura de Sousa Santos (2018) e Catherine Walsh (2013), autores que discutem colonialidade, interculturalidade e perspectivas decoloniais no campo educacional. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de um livro didático de História utilizado no 4º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. A investigação observa textos, imagens e discursos presentes no material, buscando compreender de que maneira os povos indígenas são retratados. Os resultados parciais apontam que, embora existam tentativas de valorização da diversidade cultural, ainda permanecem representações simplificadas e estereotipadas dos povos indígenas nos livros didáticos analisados. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de fortalecer

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



abordagens interculturais e decoloniais que valorizem diferentes saberes, narrativas e identidades historicamente marginalizadas, contribuindo para uma educação mais crítica, plural e comprometida com a diversidade cultural, respeitando a legalidade curricular.

PALAVRAS-CHAVE: Colonialidade. Povos indígenas. Livro didático. Interculturalidade.



O PORTUGUÊS COMO ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO: DA DIÁSPORA BRASILEIRA AO ACOLHIMENTO INTERNACIONAL NO BRASIL

Andrea Wehrli (BFH)

Kyria Finardi (UFES)

RESUMO: A emigração brasileira para a Europa intensificou-se a partir da crise de 2014 e da pandemia de COVID-19. Em 2022, cerca de 1,5 milhão de brasileiros residiam em países europeus (32% da diáspora nacional), muitos em famílias cujos filhos adquirem o português como língua de herança (PLH) sem escolarização formal. Paralelamente, cresce o interesse de estudantes internacionais pelo português como língua adicional (PLA). Essas duas vias configuram dimensões complementares de internacionalização ainda pouco exploradas pelas universidades brasileiras (Guimarães & Finardi, 2021), em contraste com EUA, Canadá e países europeus como Noruega, Países Baixos e Alemanha, onde *Heritage Language Education* conta com décadas de pesquisa consolidada. Em que medida as universidades brasileiras estão preparadas para reconhecer falantes de PLH e acadêmicos internacionais de PLA como populações-alvo legítimas de políticas institucionais? E como esse engajamento pode gerar retornos em termos de internacionalização? A questão articula-se com as críticas ao modelo hegemônico centrado no inglês e com o papel do português como língua de produção de conhecimento (Finardi, Kremer & Silveira, 2025). A ausência de políticas voltadas ao PLH e PLA representa lacuna educacional e oportunidade estratégica desperdiçada. O PLA constitui vetor inexplorado de internacionalização — análogo ao papel do espanhol para universidades argentinas e mexicanas — e a articulação entre PLH e PLA pode consolidar estratégias mais multilíngues e inclusivas (Finardi, 2019). Analisar os fundamentos para políticas institucionais que articulem PLH e PLA como estratégia inovadora de internacionalização universitária (Guimarães, Finardi & Casotti, 2019). Mapear o perfil da diáspora brasileira na Europa; caracterizar competências de falantes de PLH (Polinsky, 2018); identificar lacunas institucionais; examinar modelos norte americanos (Cummins, 1991) e europeus (Duarte et al., 2021; Bayram et al., 2024); e propor um modelo de engajamento universitário transnacional. A pesquisa contribui para o mapeamento de variedades de contato do português em contextos migratórios e oferece subsídios para políticas que posicionem universidades brasileiras como agentes ativos na promoção do português — recurso estratégico de acolhimento, identidade diaspórica e circulação de conhecimento, numa perspectiva crítica à internacionalização assimétrica (Finardi & Archanjo, 2018). Entre outros Montrul (2016) para aquisição em línguas de herança; Valdés (2000) para identidade; García (2009) e Grosjean (2010) para bilinguismo; Spolsky (2004) para políticas linguísticas; Cummins (1991) para o modelo canadense; Duarte et al. (2021) para o contexto europeu e Finardi & Guimarães (2017) para multilinguismo e internacionalização no Brasil. Pesquisa qualitativa exploratória com revisão bibliográfica, análise documental de dados migratórios (Itamaraty; Eurostat; SEM Suíça) e estudo comparativo de iniciativas como COIL BRASUIS (UFES),

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



Guaraná com Chocolate (BFH, Suíça) e o programa da Universität Regensburg (Alemanha). O conceito de falante de herança permanece marginal nos currículos brasileiros de Letras, enquanto UiT (Noruega), Universidade de Groningen e ZAS-Berlin demonstram a rentabilidade desse engajamento. PLH e PLA podem criar ecossistemas linguísticos transnacionais, posicionando o português simultaneamente como língua de herança, língua internacional e língua de cooperação acadêmica — instrumento estratégico de internacionalização multilíngue e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Língua de herança. Português como língua adicional. Diáspora brasileira. Internacionalização universitária.



A ESCRITA JORNALÍSTICA: ANÁLISE DA PREFERÊNCIA PELA POSIÇÃO DOS CLÍTICOS EM ARTIGOS DE UM JORNAL BAIANO

Bianca Santos Lopes
Antonio José Maria Codina Bobia
(UEFS)

RESUMO: Muitos estudos pesquisam as diferenças entre o português europeu (PE) e o Português Brasileiro (PB). Um dos fenômenos pesquisados é a colocação dos pronomes oblíquos átonos, os clíticos, cuja posição difere nas duas línguas. De fato, a ênclise, ou seja, a posição clítica pós-verbal, é característica do PE, enquanto a próclise, a posição pré-verbal, é mais comum no PB. Além disso, no PB, e por causa da norma culta baseada no PE, encontramos ênclise nos textos mais formais. Partindo desse ponto, quisemos averiguar em qual posição se dará a maior incidência de clíticos nos artigos de um jornal do estado da Bahia – o “Acorda Cidade”. A escolha do gênero jornalístico se deu por tratar-se de um gênero que traz tanto marcas da escrita formal (nos trechos de notícias redigidos pelos jornalistas), quanto da oralidade (na transcrição de entrevistas e depoimentos do público). Ademais, a coleta também contribuirá ao aumento do Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS) da Universidade Estadual de Feira de Santana. As hipóteses levantadas no nosso trabalho são que i) a posição pós-verbal (ênclise) estará mais presente nos trechos escritos pelos jornalistas; ii) a posição pré-verbal (próclise) estará mais presente nas falas dos entrevistados. Como objetivo geral almejamos identificar a posição em que há a maior ocorrência de clíticos nos artigos. Como objetivos específicos i) coletar artigos do jornal baiano Acorda Cidade para enriquecer o CE-DOHS ; ii) etiquetar morfologicamente os artigos coletados; iii) realizar a análise morfossintática dos artigos; iv) identificar a posição de maior incidência dos clíticos; v) analisar os resultados. Este estudo justifica-se visto que, como mencionamos acima, os artigos de jornal contemplam não somente a escrita formal, que pressupõe um grau de escolaridade avançado em quem os escreve, mas também os dados de fala dos entrevistados, nas quais as marcas da oralidade estão mais presentes. O referencial teórico que baseou este estudo perpassa por autores como Nunes (1993;2015), Galves (1990), Pagotto (1992), entre outros. Outrossim, este estudo se baseia na teoria gerativista do linguista Noam Chomsky (1995). A metodologia utilizada para a construção deste estudo é de cunho descritivo, a fim de identificar a posição em que mais ocorrem os pronomes clíticos. A coleta ocorreu a partir do site do jornal baiano Acorda Cidade. Posteriormente, o texto foi inserido na plataforma Tycho Brahe (2024) e analisado morfologicamente com a ferramenta e-dictor (Veronesi; Galves, 2024). Subsequentemente, realizamos a análise sintática do *corpus* com a ajuda da ferramenta SynTrees. Já concluímos a etapa da coleta e dispomos de 130 artigos no corpus. Nos próximos meses, faremos uso da ferramenta Search para encontrar os clíticos presentes nos artigos e verificar as ocorrências de ênclise e próclise. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados até agora obtidos não são suficientes para evidenciar qual incidência, ênclise ou próclise, é mais prevalente no Acorda Cidade. No entanto, já dispomos de um corpus

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



sintaticamente anotado cuja apresentação pode ser de interesse para os membros da comunidade acadêmica interessados nas humanidades digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Colocação Pronominal. Clíticos. Jornal Baiano. Tycho Brahe.



POLÍTICAS E PLANEJAMENTO LINGUISTICO EM MOÇAMBIQUE

Amilcar Mendes
Jeny Lopes Intchala Da costa
Maria Fernanda Vasconcelos De Souza
(UNILAB)

RESUMO: Moçambique caracteriza-se pelas grandes diversidades culturais e linguísticas, composta por línguas de origem Bantu. Porém, o português permanece como a única língua oficial do país, sendo a língua da unidade nacional. Embora o português tenha adquirido o estatuto da língua oficial, não é primeira língua para maioria dos moçambicanos, mesmo assim continuou coexistir com diversas línguas moçambicanas que ainda procuram a valorização. Isso acontece, devido às políticas linguísticas inadequadas ao contexto sociolinguístico de Moçambique que privilegia a língua portuguesa em vez das línguas nacionais. O objetivo deste trabalho é analisar a situação atual em que se encontram as línguas moçambicanas e as motivações históricas que levaram a escolha do português como a língua oficial. Como objetivo específico, pretende-se identificar as principais línguas moçambicanas de origem Bantu faladas, examinar o quadro de educação bilíngue e discutir a evolução das taxas de falantes maternos do português e das línguas locais e ao mesmo tempo analisar as tendências atuais reveladas pelos censos. A pesquisa é importante para compreender como as políticas linguísticas impactaram as línguas moçambicanas. Para descrever o cenário linguístico em Moçambique, temos como base os seguintes autores: Timbane e Vicente (2017), Patel (2022) e Macaringue (2021). Destacamos também a constituição da república de Moçambique (2004) para abordar as determinações sobre as línguas e ao mesmo tempo a lei 18/2018 de sistema nacional da educação para falar de educação bilíngue e por fim INE (2023) para falar sobre os censos. A pesquisa é do tipo documental e bibliográfica, baseado na análise dos artigos e livros já publicados. Os resultados mostram que a escolha do português como a língua da unidade nacional justificou-se pela necessidade de um meio de comunicação entre diversas etnias durante a luta de libertação. Por outro lado, os dados censitários mostram o crescimento acelerado de falantes nativos de português e o decréscimo de falantes nativos das línguas moçambicanas de origem Bantu.

PALAVRA-CHAVE: Línguas moçambicanas. Políticas linguísticas. Falantes nativos.



A PRÁTICA DO LÚDICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: SUPERANDO DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA

Fernando da Silva Brito
(PPGEARA/UNEB)

RESUMO: Na atualidade é necessário que os pesquisadores façam estudos sobre práticas de leitura e escrita através da ludicidade. Em estudos realizados no curso de Especialização em Alfabetização e Letramento, oferecido pela Universidade Federal da Bahia em 2020 nasceu esta pesquisa com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento cognitivo em sala de aula, amenizando os impactos do déficit de aprendizagem, identificados no momento da alfabetização e do letramento. Sabe-se que toda criança recém-nascida fará parte de um ambiente familiar onde o contato com as palavras será uma rotina deste momento em diante. A língua não é apenas um código de comunicação, é também uma forma de inserção social. Mais tarde, na escola, a criança presenciará diversas outras formas de comunicação e a linguagem alcançará um estágio mais evolutivo. A alfabetização e o letramento nas séries iniciais do Ensino Fundamental são processos importantes na vida das crianças. Diante disso, como ajudar estudantes com dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental? É na fase do aprender que são identificadas muitas dificuldades de aprendizagem, logo se identificam as seguintes hipóteses: estudantes não prestam atenção nas aulas, não conseguem aprender, decodificar informações e se comportam de forma impulsiva, apresentam dificuldades na expressividade oral com trocadilhos fonêmicos, dentre outros. O trabalho didático-alfabetizador é o elo entre o conhecimento e estudantes, estes precisam ser orientados a ser autônomos da linguagem. Em contexto geral, busca-se analisar como o ensino da leitura e escrita tem colaborado para amenizar as dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Nas questões específicas, identificar a realidade linguística existente no momento da alfabetização e do letramento, conhecer os processos de organização da linguagem dentro de um contexto sociointerativo, investigar as causas e o nível dessas dificuldades de aprendizagem, propor ações educativas para o resgate do prazer pela leitura e escrita através da ludicidade são ações importantes a serem consideradas neste processo de aquisição da linguagem. A presente proposta de intervenção pedagógica justifica-se na possibilidade dos estudantes, de escolas municipais em Valença, na Bahia, prosseguirem no desenvolvimento cognitivo e fonológico e para o despertar à leitura e escrita. Sendo assim, autores como Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986), Paulo Freire (1990), Magda Soares (2004), Isabel Solé (1998) tornam-se colaboradores para esta discussão e resultados. No campo metodológico optou-se pelo uso de uma investigação bibliográfica e o uso de recursos pedagógicos lúdicos como sugestão para superação das dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, com as atividades Cilindro Silábico e Bingo das Sílabas como práticas pedagógicas que consistem na compreensão das sílabas e palavras, por exemplo, espera-se apresentar um relatório final relatando o progresso da escrita e da leitura dos estudantes, sobre os efeitos da

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



intervenção na tentativa de ampliação do repertório linguístico propiciando melhoria do ensino pela ludicidade, além da superação das dificuldades de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de aprendizagem. Linguagem. Bingo silábico.



A CONCEPTUALIZAÇÃO DE “GELADINHO” NO BRASIL: NOTÍCIAS PRELIMINARES

Luciano Lima Neri
Elias de Souza Santos
(UNEB/UEFS)

RESUMO: A variação lexical constitui um dos campos mais produtivos para a compreensão da diversidade linguística do português brasileiro, especialmente por refletir diferenças regionais, sociais e culturais que se manifestam na nomeação de objetos e experiências cotidianas. Entre os exemplos mais emblemáticos desse fenômeno encontra-se o conjunto de denominações atribuídas ao produto popularmente conhecido como “geladinho”, registrado em diferentes regiões do país por variantes como *dim-dim*, *dindin*, *sacolê*, *chup-chup*, *laranjinha*, entre outras. Tradicionalmente, essas formas têm sido investigadas por meio de levantamentos dialetológicos e geolinguísticos baseados em entrevistas presenciais e questionários linguísticos. Entretanto, a crescente presença das interações sociais em ambientes digitais amplia as possibilidades de observação da variação lexical em contextos espontâneos de uso da língua. Partindo desse cenário, a presente pesquisa busca responder ao seguinte problema: de que maneira as variantes lexicais empregadas para designar o “geladinho” se distribuem no espaço digital e quais processos cognitivos e socioculturais podem estar relacionados à escolha dessas denominações? Assume-se como hipótese inicial que a distribuição das variantes não depende exclusivamente da localização geográfica dos usuários, mas também de mecanismos de categorização conceitual e de construção identitária que emergem nas interações mediadas pelas redes sociais. O objetivo geral do estudo consiste em analisar a variação lexical das denominações para o “geladinho” em publicações e comentários da rede social Facebook, articulando pressupostos da Geossociolinguística e da Linguística Cognitiva. Especificamente, pretende-se: identificar as principais variantes utilizadas pelos usuários; mapear sua distribuição geográfica; descrever os fatores socioculturais associados ao seu emprego; e investigar as motivações cognitivas subjacentes aos processos de nomeação lexical. A relevância da pesquisa reside na proposição de um diálogo entre a Geossociolinguística e a Linguística Cognitiva, contribuindo para o desenvolvimento da perspectiva da Geossociolinguística Cognitiva. Além disso, o estudo amplia as possibilidades metodológicas da investigação variacionista ao incorporar dados provenientes de redes sociais digitais, ambientes que permitem observar a circulação e a resignificação de variantes linguísticas em larga escala. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos geossociolinguísticos de Razky (1997, 1998, 2004, 2010, 2015), nos pressupostos da Linguística Cognitiva apresentados por Lakoff (2017), Ferrari (2020), Dancygier (2017), Dabrowska e Divjak (2015), Ibarretxe-Antuñano e Valenzuela (2012), Geeraerts e Cuyckens (2007), bem como na proposta de Geossociolinguística Cognitiva desenvolvida por Santos (2021, 2025). Metodologicamente, a pesquisa adotará uma abordagem quali-quantitativa, baseada na coleta de ocorrências em grupos e páginas públicas do Facebook.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



Os dados serão organizados em banco eletrônico, georreferenciados sempre que possível e analisados por meio de procedimentos estatísticos e interpretativos voltados à identificação de padrões de distribuição e de conceptualização lexical. Embora o estudo esteja em fase inicial, espera-se demonstrar que as redes sociais constituem espaços privilegiados para a observação da variação lexical contemporânea, evidenciando que a escolha entre diferentes denominações para o “geladinho” resulta da interação entre fatores geográficos, socioculturais e cognitivos. Dessa forma, pretende-se contribuir para a compreensão dos processos de construção do significado e da identidade linguística no contexto das práticas comunicativas digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Variação lexical. Geossociolinguística Cognitiva. Facebook. Português Brasileiro.



DESIGNAÇÕES LITERAIS E METONÍMICAS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: O CASO DE TOPÔNIMOS DO NORDESTE BRASILEIRO

Alcione Araujo do Prado (UEFS)
Elias de Souza Santos (UNEB/UEFS)

RESUMO: Os nomes de lugares constituem importantes recursos linguísticos para a construção e organização do significado, podendo referir-se tanto a entidades geográficas concretas quanto a conceitos associados a essas entidades por meio de processos cognitivos de projeção conceptual. Entre esses processos, destaca-se a metonímia, mecanismo pelo qual uma entidade fornece acesso mental a outra pertencente ao mesmo domínio conceptual. No discurso jornalístico, é frequente o emprego de nomes de estados brasileiros para designar instituições governamentais, populações, economias, equipes esportivas e outras entidades associadas ao território. Apesar da recorrência desse fenômeno, ainda são relativamente escassos os estudos que investigam sistematicamente os condicionamentos conceituais, gramático-discursivos e lectais envolvidos no uso metonímico de topônimos em textos jornalísticos. Diante desse cenário, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: quais fatores condicionam o emprego metonímico e não metonímico dos nomes dos estados da Região Nordeste em notícias veiculadas na imprensa digital? Parte-se da hipótese de que a realização da metonímia não ocorre de forma aleatória, mas é influenciada por características conceituais, gramático-discursivas e lectais que favorecem ou restringem determinados padrões de interpretação. O objetivo geral consiste em analisar os usos metonímicos e não metonímicos dos nomes dos estados nordestinos em textos jornalísticos digitais. Como objetivos específicos, pretende-se identificar a frequência de ocorrência do fenômeno, descrever os principais padrões de uso observados e verificar a influência de fatores conceituais, gramático-discursivos e lectais sobre a realização da metonímia. A pesquisa fundamenta-se no modelo da Geossociolinguística Cognitiva (Santos, 2021, 2025), resultante da convergência entre a Geossociolinguística desenvolvida por Razky (1997, 1998, 2004, 2010, 2015) e os pressupostos da Linguística Cognitiva discutidos por Lakoff (2017), Ferrari (2020), Dancygier (2017), Dabrowska e Divjak (2015), Ibarretxe-Antuñano e Valenzuela (2012) e Geeraerts e Cuyckens (2007). Nessa perspectiva, os usos linguísticos são compreendidos como manifestações de processos de conceptualização que se distribuem de maneira social e geograficamente condicionada. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem quantitativa e qualitativa. O corpus é composto por 189 ocorrências de nomes dos estados nordestinos extraídas de textos jornalísticos digitais. As ocorrências foram classificadas quanto à presença ou ausência de uso metonímico e submetidas a testes de associação e significância estatística, considerando diferentes fatores conceituais, gramático-discursivos e lectais. Os resultados revelam que 46% das ocorrências correspondem a usos metonímicos, enquanto 54% representam usos não metonímicos. Os testes estatísticos apontaram associação significativa entre o fenômeno variável e os fatores animacidade, domínio temático, justaposição, persistência metonímica,

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



presença de topônimo metonímico no título da notícia e o estado referido. Esses achados indicam que a interpretação metonímica dos topônimos é condicionada por elementos contextuais e cognitivos específicos, reforçando a compreensão da metonímia como um processo sistemático de construção de significado. Além de contribuir para os estudos sobre linguagem e cognição, a pesquisa evidencia o potencial da Geossociolinguística Cognitiva para a análise de fenômenos semântico-discursivos em contextos reais de uso da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Metonímia. Topônimos. Geossociolinguística Cognitiva. Jornalismo digital.



O PARARROTACISMO EM VALE DO PARAÍSO: UMA PERSPECTIVA VARIACIONISTA

Letícia Souza Silva
Elias de Souza Santos
(UNEB/UEFS)

RESUMO: O estudo da variação linguística tem demonstrado que os fenômenos fonológicos presentes nas comunidades de fala não ocorrem de maneira aleatória, mas são condicionados por fatores linguísticos e sociais que influenciam a escolha entre diferentes variantes disponíveis aos falantes. Nesse contexto, a presente pesquisa investiga o fenômeno do pararrotacismo na comunidade de fala de Vale do Paraíso, localizada em Seabra, município brasileiro do estado da Bahia, tomando como referência os pressupostos do modelo de estudo da variação e mudança linguística (Weinreich, Labov e Herzog, 2006 [1968]). O problema que orienta a investigação consiste em compreender quais fatores estruturais e extralinguísticos condicionam a realização do pararrotacismo nessa localidade e de que forma esse fenômeno se distribui entre os diferentes grupos sociais. Parte-se da hipótese de que a ocorrência da variante não padrão é favorecida tanto por características internas da língua quanto por fatores sociais relacionados ao perfil dos falantes, refletindo padrões sistemáticos de uso linguístico. O objetivo geral da pesquisa é analisar os condicionamentos linguísticos e sociais envolvidos na realização do pararrotacismo em Vale do Paraíso. Como objetivos específicos, busca-se identificar a frequência de ocorrência do fenômeno na comunidade investigada; verificar a influência de variáveis sociais, como sexo e faixa etária; examinar o papel de fatores linguísticos relacionados à estrutura fonológica das palavras; e discutir os resultados à luz dos estudos sobre variação e mudança linguística. A relevância deste trabalho reside na ampliação do conhecimento acerca dos processos fonológicos variáveis do português brasileiro, contribuindo para a descrição de variedades linguísticas ainda pouco documentadas. Além disso, a pesquisa reforça a importância de abordagens que valorizam a heterogeneidade linguística e reconhecem a legitimidade das diferentes formas de expressão presentes nas comunidades de fala. A fundamentação teórica está ancorada principalmente no modelo de estudo da variação e mudança linguísticas proposto por Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), cujos pressupostos concebem a variação como parte constitutiva do sistema linguístico. Também são considerados os princípios metodológicos da Sociolinguística Quantitativa (Labov, 2008 [1972]), que permitem relacionar padrões de uso linguístico a fatores estruturais e sociais. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram analisadas 724 ocorrências suscetíveis ao pararrotacismo, extraídas de entrevistas sociolinguísticas e inquéritos dialetais realizados com 16 informantes representativos da comunidade investigada. Os dados foram estratificados de acordo com variáveis linguísticas e sociais previamente selecionadas, possibilitando a identificação dos contextos mais favoráveis à realização do fenômeno. Os resultados indicam que as variáveis sexo, faixa etária, nasalidade da sílaba alvo, extensão fonológica da palavra e tipo de discurso exercem

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



influência significativa sobre a ocorrência do pararrotacismo. Observou-se que determinadas configurações fonológicas e determinados perfis sociais favorecem a manifestação da variante analisada. Esses achados corroboram a concepção de que a variação linguística constitui um fenômeno sistemático e estruturado, condicionado por múltiplos fatores que atuam de forma integrada no uso efetivo da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Pararrotacismo. Sociolinguística variacionista. Fonologia do Português Brasileiro. Comunidade de fala.



A GRAMATICALIZAÇÃO DO ITEM JÁ NO PORTUGUES GUINEENSE

Betinha Antônio da Silva Sá
Valentina Oliveira da Silva
Alexandre Antônio Timbane
(UEFS)

RESUMO: Este artigo analisa o processo de gramaticalização do item **já** no português guineense, variedade do português falada na Guiné-Bissau e caracterizada pelo intenso contato com o crioulo guineense e outras línguas locais. Inserido no contexto das línguas pluricêntricas, o português guineense apresenta particularidades linguísticas decorrentes de fatores históricos, sociais e culturais que favorecem processos de mudança linguística. Nesse cenário, o item **já**, tradicionalmente classificado como advérbio temporal no português padrão, manifesta usos que extrapolam sua função original, assumindo valores aspectuais, pragmáticos e discursivos. O problema de pesquisa consiste em compreender de que maneira o item **já**, originalmente um advérbio temporal, passa por um processo de gramaticalização no português guineense, adquirindo novas funções em contextos específicos de uso. Parte-se da hipótese de que o contato linguístico entre o português e o crioulo guineense favorece a expansão funcional desse item, promovendo sua reanálise semântica e pragmática e contribuindo para sua atuação como marcador aspectual e discursivo. O objetivo geral do trabalho é analisar o processo de gramaticalização do item **já** no português guineense, considerando suas funções temporais, aspectuais e discursivas. Como objetivos específicos, busca-se: (1) descrever os valores semânticos e pragmáticos do item; (2) identificar os contextos linguísticos que favorecem sua gramaticalização; (3) relacionar seus usos aos princípios teóricos da gramaticalização; e (4) contribuir para os estudos sobre o português guineense e a mudança linguística em contextos de contato. A relevância da pesquisa reside na ampliação do conhecimento sobre o português guineense, variedade ainda pouco explorada nos estudos linguísticos, bem como na contribuição para a compreensão dos mecanismos de mudança linguística em sociedades multilíngues. Além disso, o estudo reforça a legitimidade das variedades africanas do português como sistemas linguísticos autônomos e dotados de regularidades próprias. A fundamentação teórica apoia-se principalmente nos trabalhos de Hopper e Traugott (2003), Hopper (1991), Bybee (2010), Heine e Kuteva (2005; 2007), Meillet (1912), além de estudos sobre o português africano desenvolvidos por Kim (1994), Couto (1996), Lucchesi (2009) e Gonçalves (2010). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritivo-interpretativa, fundamentada nos pressupostos do Funcionalismo Linguístico e da Teoria da Gramaticalização. O estudo baseia-se em revisão bibliográfica especializada e na análise teórica dos possíveis contextos de uso do item **já** no português guineense, considerando mecanismos como dessemantização, reanálise, extensão funcional e estratificação. Os resultados indicam que o item **já** apresenta um percurso gradual de gramaticalização, passando de advérbio temporal para marcador aspectual de completude, marcador pragmático de pressuposição e, em estágios mais

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



avancados, marcador discursivo. Observa-se que o significado temporal original sofre atenuação progressiva, enquanto novas funções relacionadas à organização do discurso e à interação entre os falantes se consolidam. Tais evidências confirmam a influência do contato linguístico na expansão funcional do item e demonstram a coexistência de usos antigos e inovadores no sistema linguístico.

PALAVRAS-CHAVE: Gramaticalização. Português. Guineense. Item Já.



A MORFOLOGIA DO GUINEENSE: O FUNCIONAMENTO DO SUFIXO -NDADI

Tito Djata (UNILAB)

Lucas Augusto Cabi (UFRGS)

RESUMO: A Guiné-Bissau é um país situado na África Ocidental, com uma densidade territorial de 36.125 km² e, de acordo com os dados de World Bank (2023), o país apresenta cerca de 2.153.339 milhões de habitantes. A Guiné-Bissau é um país multilíngue e, segundo Intumbo (2012), existem cerca de 30 línguas étnicas, faladas junto com o guineense e o português. O presente artigo visa analisar as palavras com sufixo -ndadi no guineense a partir do dicionário do Scantamburlo (2002), e como objetivos específicos, Identificar o sufixo -ndadi no guineense e suas ocorrências, descrever a formação de palavras no guineense através do sufixo -ndadi, a partir dos itens lexicais do guineense e compreender a formação das palavras no guineense. Existem poucos estudos sobre os sufixos no guineense, assim um dos principais motivos para a elaboração desse trabalho é estudar as formas derivacionais no guineense a partir do sufixo -ndadi e analisar como o guineense se comporta com relação ao uso de sufixos para formar novas palavras. O trabalho se justifica pela necessidade de difundir os estudos sobre a morfologia do guineense, principalmente sufixos e de conhecer o funcionamento dos sufixos nessa língua e a sua frequência de uso. Para a elaboração deste trabalho, fizemos coleta das palavras do guineense no dicionário acima mencionado e analisamos somente as palavras que foram formadas no próprio guineense, ou seja, que não entraram prontas com o sufixo “dade” do português, por exemplo, *bondadi* “bondade”, *kristandadi* “cristandade”, *divindadi* “divindade”, *ermondadi* “Irmandade”, *mortundadi* “mortandade”, *virgindadi* “virgindade” etc. Além disso, fizemos uma revisão da literatura já existente sobre essa temática. O guineense é uma língua que forma palavras novas através de derivação de sufixos e prefixos, dentre outros processos morfológicos. Para Mello (2007), o guineense demonstra um inventário de 15 afixos derivacionais, sendo 14 sufixos (dentre eles, o -ndadi) e um 1 prefixo. Os resultados encontrados na pesquisa mostram que o guineense forma novas palavras a partir das já existentes na língua, por exemplo: *Amigu+ndadi*= *Amigundadi* “coleguismo”; *Branku+ndadi* = *Brankundadi* “usos e costumes dos brancos”, os dois exemplos apresentados são derivados de bases com equivalência no português, enquanto que *Djidiu+ndadi*=*Djidiundadi* “arte de cantar”; *Djila+ndadi* = *Djilandadi* “maneira de fazer comércio/ ambulante ” *Kabali+ndadi* = *Kabalindadi* “incapacidade” são derivadas a partir de palavras do guineense sem equivalência no português. As palavras que são formadas com sufixo -ndadi são vistas como nomes abstratos como aponta Mello (2007). De uma forma geral, é visto que as palavras que se formam com o sufixo -ndadi são de classe dos nomes. Portanto, este trabalho mostra que o guineense é uma língua com morfologia, que consegue formar novas palavras na base dos afixos existentes nessa língua. Nesse processo, a língua demonstra a dinamicidade dela com os aspectos linguísticos que acontecem nos momentos da formação do léxico.

PALAVRAS-CHAVE: Derivação Sufixal. Guineense. Nomes.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



A OCORRÊNCIA DE SUJEITOS NULOS EM ATAS DA SOCIEDADE PROTETORA DOS DESVALIDOS³

Elisa Maria Rocha Andrade
(UEFS)

RESUMO: Este estudo possui o objetivo de estudar aspectos sintáticos que diferenciam o português brasileiro (PB) e o português europeu (PE). A partir do processo de elaboração da anotação sintática de 111 (cento e onze) atas escritas por afro-brasileiros, membros da Sociedade Protetora dos Desvalidos (Oliveira, 2006), no século XIX, na cidade de Salvador, Bahia, com o auxílio da ferramenta (<https://www.tycho.iel.unicamp.br/edictor>) (Galves, Andrade, Faria, 2017) e *Syntrees* (Galves, Magro, 2019). Nesse contexto, o problema de pesquisa consiste em compreender como se manifesta a ocorrência de sujeitos nulos nesses textos e em que medida tais usos refletem um sistema linguístico em processo de mudança, possivelmente distinto do padrão europeu, visto que a mudança em relação ao português europeu afeta o licenciamento das categorias vazias (sujeitos nulos) (Galves e Lopes, 2022). A partir dessa perspectiva, levanta-se a hipótese de que, durante o século XIX, indivíduos com habilidade de escrita já demonstravam uma tendência a preencher a posição de sujeito, indicando uma mudança na estrutura gramatical do PB em relação ao PE. Além disso, considera-se que o fator escolarização impacta de maneira relevante o emprego do sujeito nulo, partindo-se do pressuposto de que textos produzidos por indivíduos com menor escolarização tendem a se afastar do padrão europeu, aproximando-se de usos característicos do português vernacular. Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é analisar como o fenômeno do sujeito nulo se manifesta em documentos escritos por indivíduos com menor nível de escolarização ao longo do século XIX. Como objetivos específicos, pretende-se mapear a frequência do sujeito nulo nas atas da Sociedade Protetora dos Desvalidos, com o auxílio da ferramenta Search da plataforma Tycho Brahe; comparar as ocorrências no PB oitocentista com os padrões descritos em outras pesquisas e identificar indícios de transição no uso do sujeito nulo. A relevância da pesquisa reside na contribuição para os estudos sobre a formação do PB, além de contribuir para a compreensão da variação e mudança linguística em perspectiva diacrônica. O referencial teórico fundamenta-se na gramática gerativa e nos estudos sobre o parâmetro do sujeito nulo, com base em autores como Galves (1987), Duarte (1993), Negrão (1997), Modesto (2000), Gravina (2008; 2014) e Kato, Martins e Nunes (2023) entre outros, que se debruçam sobre o tema, oferecendo diferentes perspectivas teóricas e análises que contribuem para a compreensão do comportamento do sujeito nulo no PB. A metodologia adotada combina dois aspectos principais: (i) o tratamento do corpus, envolvendo etapas como a edição semidiplomática, anotação morfológica e sintática das sentenças; e (ii) o levantamento e análise dos dados, com base em critérios quantitativos e qualitativos, seguindo a abordagem de Jensen e McGillivray (2017) e a metodologia adotada por Gravina (2008, 2014). Os resultados indicam a coexistência de diferentes estratégias de realização do sujeito, com presença de sujeitos nulos, mas também aumento de sujeitos

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



preenchidos, sugerindo um estágio intermediário do PB, no qual se preservam traços de língua pro-drop ao lado de tendências de preenchimento do sujeito, corroborando a hipótese de mudança em curso.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeito nulo. Português brasileiro. Sintaxe histórica. Mudança linguística.



UMA ANÁLISE FUNCIONAL DO VERBO ACABAR NO PORTUGUÊS MOÇAMBICANO

Lavínia Rodrigues de Jesus
(UNILAB)

RESUMO: O verbo *acabar* constitui uma unidade lexical de ampla produtividade no português, apresentando diferentes usos e funções que vão desde seu significado pleno de término ou conclusão até empregos mais abstratos e gramaticalizados. No contexto do português moçambicano, variedade que se desenvolve em intensa interação com línguas bantu e com outras variedades da língua portuguesa, o estudo desse verbo revela-se particularmente relevante para a compreensão dos processos de mudança linguística e das especificidades estruturais dessa norma emergente. Assim, esta pesquisa investiga a trajetória do verbo *acabar* no português moçambicano, considerando seus usos morfosintáticos, semânticos e pragmáticos em diferentes contextos de uso. O problema central da pesquisa consiste em verificar se os diversos usos do verbo *acabar* no português moçambicano evidenciam um processo de gramaticalização. Busca-se responder se as diferentes construções em que o verbo ocorre refletem mudanças graduais que conduzem da função lexical plena para funções mais abstratas e gramaticais. Parte-se da hipótese de que o verbo *acabar* apresenta, no português moçambicano, diferentes estágios de gramaticalização, manifestados por meio de processos de dessemantização, decategorização e auxiliarização. Supõe-se ainda que a ocorrência de determinadas construções, especialmente aquelas associadas a perífrases verbais e expressões aspectuais, indica um avanço na especialização funcional do verbo. O objetivo geral da pesquisa é analisar a trajetória de gramaticalização do verbo *acabar* no português moçambicano. Como objetivos específicos, pretende-se identificar os diferentes usos do verbo no *corpus* analisado; descrever suas propriedades morfosintáticas, semânticas e pragmáticas e verificar a ocorrência de padrões associados à gramaticalização. A relevância deste estudo reside na contribuição para a descrição do português moçambicano, variedade ainda relativamente pouco explorada em estudos sobre gramaticalização. Além disso, a investigação amplia o conhecimento sobre os mecanismos de mudança linguística em contextos multilíngues e contribui para a consolidação de pesquisas voltadas às variedades africanas da língua portuguesa. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos do Funcionalismo Norte-Americano e da teoria da gramaticalização (Hopper, 1991; Hopper e Traugot, 1991; Bybee, 1994). Os dados foram extraídos do *Corpus* do Português, organizado por Davies e Ferreira (2006), selecionando-se ocorrências do verbo *acabar* produzidos em diversos textos do português moçambicano. As ocorrências serão classificadas segundo critérios sintáticos, semânticos e discursivo-pragmáticos, permitindo identificar diferentes graus de gramaticalização. A análise evidencia que a trajetória do verbo *acabar* no português moçambicano confirma pressupostos funcionalistas segundo os quais a gramática emerge do uso e se organiza a partir da recorrência de padrões discursivos. Os resultados esperados apontam para a coexistência de usos

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



lexicais e gramaticais do verbo *acabar*, evidenciando um *continuum* funcional que vai da expressão concreta de término a funções aspectuais mais abstratas. Espera-se demonstrar que o verbo apresenta comportamentos compatíveis com processos de gramaticalização em curso, contribuindo para uma compreensão mais ampla das dinâmicas de mudança no português moçambicano.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalismo Norte-Americano. Gramaticalização. Verbo acabar. Português moçambicano.



DISCURSO MULTILÍNGUE, PRÁTICA BILÍNGUE HIERARQUIZADA: POLÍTICA LINGUÍSTICA, PETRODEPENDÊNCIA E CAPITAL LINGUÍSTICO NO MERCADO DE TRABALHO ANGOLANO

Yuran Fernandes Domingos Santana
(UNICAMP; IFSP)

RESUMO: Angola é uma nação multilíngue e multicultural, caracterizada por uma complexa configuração linguística, na qual coexistem o português (língua angolana de origem europeia), diversas línguas de origem africana, especialmente aquelas vinculadas aos grupos bantu, khoi e san, a Língua Gestual Angolana (LGA) e outras línguas associadas a processos históricos, migratórios, econômicos e geopolíticos contemporâneos. Embora essa pluralidade seja oficialmente reconhecida e valorizada pelo Estado angolano, sobretudo no plano jurídico-constitucional, sua materialização nos espaços em que circulam poder, capital e oportunidades de inserção econômica revela uma dinâmica distinta. Em vez de um funcionamento efetivamente multilíngue, observam-se tensões entre o discurso estatal e práticas sociais que produzem hierarquizações linguísticas. Nesse contexto, a presente pesquisa investiga a contradição entre reconhecimento institucional e funcionamento prático da política linguística angolana, deslocando a análise para o mercado formal de trabalho, compreendido como espaço privilegiado de manifestação dessas hierarquias linguísticas. Assim, o problema central da pesquisa consistiu em compreender como a diversidade linguística angolana se traduz — ou deixa de se traduzir — em valor econômico e institucional no mercado de trabalho. Parte-se da hipótese de que a economia formal do país não opera segundo uma lógica efetivamente multilíngue, mas por meio de um regime de bilinguismo hierarquizado, no qual o português atua como capital linguístico institucionalizado e obrigatório, o inglês assume posição estratégica e seletiva em determinados setores econômicos, enquanto as línguas de origem africana permanecem marginalizadas ou excluídas dos domínios de maior circulação econômica e institucional. Diante disso, o objetivo geral da investigação foi analisar a política linguística angolana a partir de sua materialização no mercado formal de trabalho. Como objetivos específicos, buscou-se reconstituir historicamente a trajetória das políticas linguísticas em Angola; examinar editais públicos e anúncios privados de emprego; identificar padrões de exigência linguística; analisar a influência de fatores econômicos transnacionais; e discutir o conceito de soberania linguística perfurada. A relevância da pesquisa reside na necessidade de compreender as línguas não apenas como patrimônio cultural, mas também como recursos atravessados por relações de poder, desigualdade e inserção econômica em contextos periféricos e pós-coloniais, contribuindo para o debate sobre políticas linguísticas críticas e para a compreensão das relações entre linguagem, trabalho e dependência econômica. O referencial teórico articula contribuições dos estudos de política linguística e da economia política da linguagem, mobilizando autores como Shohamy (2006), Hornberger (2002), Bourdieu (1982; 1991), Phillipson (1992), Makoni e Pennycook (2007), Blommaert (2010), Heller (2010), Duchêne e Heller (2012).

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter documental, baseada na análise de 46 documentos: 13 editais públicos e 33 anúncios privados de recrutamento. Os resultados indicam que o português aparece como requisito universal de acesso ao mercado formal; o inglês foi identificado em 57,6% dos anúncios privados, sobretudo em setores vinculados a cadeias globais de valor; e nenhuma língua africana surgiu como requisito obrigatório. Conclui-se, portanto, que o mercado de trabalho angolano materializa um regime de bilinguismo hierarquizado que não reflete apenas escolhas linguísticas estatais, mas também a inserção dependente de Angola nas cadeias globais de valor.

PALAVRAS-CHAVE: Bilinguismo hierarquizado. Soberania linguística perfurada. Economia política da linguagem. Petrodependência.



A PALATALIZAÇÃO DE /T, D/ DIANTE DE [I] NO PORTUGUÊS FALADO EM SERGIPE: ANÁLISE DE DADOS DE PROPRIÁ E ESTÂNCIA COM BASE NO PROJETO ALIB

Eduarda Gomes da Silva
Josane Moreira de Oliveira
(UFBA/UEFS)

RESUMO: A palatalização das consoantes /t/ e /d/ diante da vogal [i] constitui um fenômeno fonético-fonológico amplamente investigado nos estudos da Sociolinguística Variacionista e da Dialectologia, por evidenciar a atuação de fatores linguísticos, sociais e geográficos na configuração das variedades do português brasileiro. Esse processo caracteriza-se pela alternância entre as realizações dentoalveolares [t, d] e as variantes palatalizadas [tʃ, dʒ], observadas em diferentes regiões do país. Embora existam pesquisas que analisam esse fenômeno em estados do Nordeste, como Bahia, Ceará, Paraíba e Piauí, ainda são escassos os estudos voltados para localidades do interior sergipano, sobretudo a partir dos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Nesse contexto, a presente pesquisa investiga como se manifesta a realização variável de /t/ e /d/ diante de [i] nas localidades de Propriá e Estância, em Sergipe, buscando compreender os fatores que condicionam sua ocorrência. O problema da pesquisa consiste em identificar de que maneira a variação ocorre nessas localidades e quais condicionamentos linguísticos e extralinguísticos influenciam a escolha entre as variantes. Parte-se da hipótese de que fatores fonológicos e sociais condicionam a realização variável dessas consoantes, podendo apresentar comportamentos distintos em cada comunidade investigada. O objetivo geral consiste em analisar a variação na realização de /t/ e /d/ diante de [i] no português falado em Propriá e Estância, considerando fatores linguísticos e extralinguísticos. Como objetivos específicos, busca-se identificar os contextos fonológicos que favorecem as variantes dentoalveolares ou palatalizadas, investigar a influência de fatores sociais, como sexo e faixa etária, comparar os resultados obtidos nas duas localidades e relacioná-los às discussões desenvolvidas no âmbito do Projeto ALiB e dos estudos sobre a diversidade linguística nordestina. A relevância da pesquisa reside na ampliação do conhecimento sobre a realidade linguística de Sergipe, contribuindo para o mapeamento dialetológico do português brasileiro e para a compreensão da variação linguística como fenômeno sistemático e socialmente condicionado. Além disso, o estudo pode colaborar para reflexões sobre a valorização das variedades linguísticas e sua inserção nos contextos educacionais. O referencial teórico fundamenta-se, principalmente, nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista e da Dialectologia, com destaque para os estudos de Labov (1972), Weinreich, Labov e Herzog (2006), Silva Neto (1976), Cardoso (2002; 2010) e Thun (1998; 2017), além de pesquisas recentes sobre a palatalização no Nordeste brasileiro. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvida a partir de dados do Projeto ALiB. O corpus é composto por amostras de fala de oito informantes das localidades de Propriá e Estância,

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



distribuídos por sexo e faixa etária. Após a escuta das gravações e a transcrição fonética dos dados, as ocorrências serão codificadas e submetidas à análise estatística por meio do programa GoldVarb X. Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, ainda não há resultados conclusivos. Entretanto, espera-se identificar padrões de variação associados a fatores linguísticos, sociais e geográficos, contribuindo para o avanço dos estudos sociolinguísticos e dialetológicos sobre o português falado no Nordeste brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Palatalização. Sociolinguística Variacionista. Dialetologia. Projeto ALiB.



CONTORNOS DIALETAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Leandro Almeida dos Santos
(UFOPA)

RESUMO: A diversidade linguística do Português Brasileiro (PB), marcada por variações regionais, sociais e históricas, constitui um campo fértil para investigações voltadas à compreensão das áreas dialetais do Brasil. Nesse contexto, este trabalho insere-se nos estudos da Dialectologia e da Sociolinguística, propondo uma discussão acerca dos aspectos lexicais e morfossintáticos que contribuem para a configuração dos falares brasileiros. Historicamente, propostas de divisão dialetal, como a de Antenor Nascentes (1953), buscaram delimitar áreas linguísticas no país, embora muitos de seus limites permaneçam objeto de debate científico. Diante disso, o problema de pesquisa que orienta este estudo consiste em compreender em que medida fenômenos lexicais e morfossintáticos documentados em diferentes regiões brasileiras podem confirmar, redimensionar ou problematizar os limites dialetais tradicionalmente estabelecidos para o território nacional. Parte-se da hipótese de que as áreas dialetais do Brasil não apresentam fronteiras rígidas e homogêneas, mas configuram-se como espaços de transição linguística, nos quais fatores geográficos, históricos e socioculturais atuam de forma articulada na manutenção, expansão ou substituição de variantes linguísticas. O objetivo geral consiste em discutir a configuração das áreas dialetais brasileiras a partir da interface entre aspectos lexicais e morfossintáticos do PB. Especificamente, busca-se: i) analisar fenômenos linguísticos representativos de diferentes regiões do Brasil; ii) refletir sobre os limites dos falares brasileiros tradicionalmente propostos; iii) compreender o papel de fatores sociolinguísticos e sócio-históricos na distribuição de variantes; e iv) discutir as contribuições dos estudos dialetológicos e sociolinguísticos para a compreensão da heterogeneidade do PB. A relevância desta pesquisa reside na necessidade de ampliar as discussões acerca da diversidade linguística brasileira, sobretudo por meio de abordagens multidimensionais capazes de integrar níveis distintos de análise linguística, contribuindo tanto para o avanço dos estudos geolinguísticos quanto para reflexões acerca da identidade linguística nacional. Teoricamente, o estudo fundamenta-se nos pressupostos da Dialectologia, da Sociolinguística Variacionista, da Geolinguística Pluridimensional Contemporânea e da Lexicologia, dialogando, especialmente, com os resultados apresentados em Santos (2016) e Santos (2023), pesquisas desenvolvidas com base em dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Em Santos (2016), discutiu-se a vitalidade lexical do denominado Falar Fluminense, enquanto Santos (2023) investigou a variação morfossintática entre as construções *para eu fazer* e *para mim fazer* nas capitais brasileiras. Metodologicamente, adota-se uma abordagem quantiquantitativa, de caráter descritivo-interpretativista, centrada na análise diatópica, no exame de cartas linguísticas e na observação de fatores sociais e linguísticos condicionadores dos usos. Os resultados preliminares apontam para a complexidade das fronteiras dialetais do PB, revelando continuidades e zonas de transição, além de evidenciar que determinadas

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



delimitações clássicas não encontram confirmação integral nos dados empíricos, reforçando a necessidade de análises multidimensionais das áreas dialetais brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Dialectologia. Áreas dialetais. Projeto ALiB. Variação.



PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE CONECTORES TEXTUAIS

Francisco Yure de Sousa Silva
Sarah Escórcio Rêgo Ramos
Ana Karoline Silva Reis Lima
(UFPI)

RESUMO: Na prática docente, é essencial a identificação das necessidades e dificuldades específicas dos alunos por meio de observação e diagnósticos, a fim de intervir pedagogicamente de forma adequada. Entre os desafios mais recorrentes no ensino de Língua Portuguesa, destaca-se o domínio dos mecanismos de coesão textual, particularmente o uso de conectores. Para Koch (2018), os mecanismos coesivos são responsáveis por estabelecer relações entre os elementos do texto, contribuindo para sua organização textual. A coesão ocupa um papel central no ensino da produção escrita, pois assegura a continuidade temática e a construção de sentidos. Essa perspectiva é reforçada na Base Nacional Comum Curricular (2018) ao destacar entre as competências específicas da área de Linguagens a necessidade de que os estudantes usem recursos linguísticos e conectores adequados para garantir a coesão, coerência e progressão lógica em textos argumentativos. Diante desse cenário, o presente trabalho tem por objetivo analisar a elaboração de um projeto de escrita voltado para turmas do 3º ano do Ensino Médio, desenvolvido em trio por discentes do curso de Letras - Português da Universidade Federal do Piauí, como trabalho final da disciplina de Metodologia e Ensino de Língua Portuguesa e Literatura. A proposta visou proporcionar uma experiência prática de planejamento pedagógico, promovendo reflexões sobre estratégias metodológicas de intervenção no ensino a partir da análise de dificuldades recorrentes na escrita dos estudantes. Os resultados mostraram que a elaboração do projeto possibilitou aos licenciandos identificar possíveis lacunas no uso de conectores textuais, articulando conhecimentos teóricos e práticos para a construção de estratégias de intervenção. Além disso, a experiência contribuiu para a formação dos futuros docentes, favorecendo o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica acerca do ensino de produção textual.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Planejamento pedagógico. Coesão. Conectores.



POLÍTICAS E PLANEJAMENTO LINGUÍSTICO EM MOÇAMBIQUE

Amilcar Mendes (UNILAB)

Jeny Lopes Intchala Da costa (UNILAB)

Maria Fernanda Vasconcelos De Souza (UNILAB)

RESUMO: Moçambique caracteriza-se pelas grandes diversidades culturais e linguísticas, composta por línguas de origem Bantu. Porém, o português permanece ainda como a única língua oficial do país e da escolarização, sendo a língua da unidade nacional. Embora o português tenha adquirido o estatuto da língua oficial, não é primeira língua para maioria dos moçambicanos, mesmo assim continuou coexistir com diversas línguas moçambicanas que ainda procuram a valorização. Isso acontece, devido às políticas linguísticas inadequadas ao contexto sociolinguístico de Moçambique que privilegia a língua portuguesa em vez das línguas nacionais. O objetivo deste trabalho é analisar a situação atual em que se encontram as línguas moçambicanas e as motivações históricas que levaram a escolha do português como a língua oficial. Como objetivo específico, pretende-se identificar as principais línguas moçambicanas de origem Bantu faladas, examinar o quadro de educação bilíngue e discutir a evolução das taxas de falantes maternos do português e das línguas locais e ao mesmo tempo analisar as tendências atuais reveladas pelos censos. A pesquisa é importante para compreender como as políticas linguísticas impactaram as línguas moçambicanas. Para descrever o cenário linguístico em Moçambique, temos como base os seguintes autores: Timbane e Vicente (2017), Patel (2022) e Macaringue (2021). Destacamos também a constituição da república de Moçambique (2004) para abordar as determinações sobre as línguas e ao mesmo tempo a lei 18/2018 de sistema nacional da educação de Moçambique para falar de educação bilíngue e por fim INE (2023) para falar sobre os censos. A pesquisa é do tipo documental e bibliográfica, baseado na análise dos artigos e livros já publicados. Os resultados mostram que a escolha do português como a língua da unidade nacional justificou-se pela necessidade de um meio de comunicação entre diversas etnias durante a luta de libertação. Por outro lado, os dados censitários mostram o crescimento acelerado de falantes nativos de português e o decréscimo de falantes nativos das línguas moçambicanas de origem Bantu. De acordo com INE (2023), através de uma análise detalhada sobre a evolução dos dados de 1980 a 2017, revela que a taxa anual de população com o português como a língua materna, está em um ritmo de crescimento acelerado. Os dados mostram que entre 1997 e 2007, a porcentagem passou de 6.0% para 10.7%. A mesma tendência revela que entre 2007 e 2017, a porcentagem de população com o português como a língua materna passou de 10.7% para 16.5%.

PALAVRA-CHAVE: Línguas moçambicanas. Políticas linguísticas. falantes nativos.



POLÍTICAS E PLANEJAMENTO LINGUÍSTICO DE ANGOLA

Abrão Gomes Nham
Lucileide Silvestre Gomes
(UNILAB)

RESUMO: Angola é um país plurilíngue, pluricultural e multiétnico com aproximadamente 20 línguas provenientes de origem bantu e khoisan, todavia a língua portuguesa é instituída como língua oficial com maior privilégio, sendo que maior parte da população Angolana tem como a língua primeira, as línguas nacionais e o português como língua segunda ou estrangeira que se aprende na escola. Esse fato mostra claramente que os angolanos falharam na sua política linguística pelo fato de deixar suas línguas locais e privilegiar somente a língua dos colonizadores sem respeitar a realidade sociolinguística do país. Este trabalho tem como objetivo analisar a situação das línguas nacionais angolanas e compreender o porquê da escolha exclusiva da língua portuguesa como língua oficial no país. Como objetivo específico, pretende-se identificar as línguas nacionais angolanas de origem bantu e khoisan que ainda são faladas, discutir a taxa de crescimento de falantes de línguas nacionais como língua materna e dos falantes da língua portuguesa como língua materna, discutir a implementação da educação bilíngue na prática e ao mesmo tempo analisar os dados dos censos atuais reveladas. Esta pesquisa tem grande importância na compreensão de políticas linguística e no seu impacto nas línguas nacionais Angolanas. Para ter essas informações e descrever o cenário linguístico de Angola utilizamos os seguintes autores como base: Bernardo e Severo (2018); Hinda, David e José (2025); Domingos Agostinho Mulombo (2025); Timbani, Sassuco e Undolo (2021). A constituição da República de Angola (2010) que determinou a língua portuguesa como a única língua oficial em Angola e também a lei de base do sistema de educação e ensino (2020) para falar de aplicação de políticas linguística no sistema de educação e ensino. Por fim, Instituto Nacional de Línguas INAL (2024) para analisar as posições das línguas nacionais angolanas correlação a língua portuguesa. A pesquisa é do tipo documental e bibliográfica com base na análise dos livros e artigos publicados. Os resultados mostram que os falantes da língua portuguesa como língua 1 têm aumentado ao longo dos anos, isso porque a guerra civil dispersou o povo e a língua portuguesa servia de ponte de ligação entre falantes de diferentes regiões que se refugiavam por causa de guerra. As crianças que nasceram a partir dessa época adquiriram a língua portuguesa como língua 1 e assim sucessivamente com os seus filhos também. Essa realidade contribuiu fortemente no enfraquecimento das línguas nacionais de Angola (bantu e khoisan).

PALAVRAS-CHAVE: Política linguística. Línguas nacionais. Português. Bilinguismo. Identidade cultural.



NEGAÇÃO SENTENCIAL NO PORTUGUÊS DE SEABRA-BA: UM ESTUDO VARIACIONISTA

Gisele Rodrigues de Araújo
Joana Gomes dos Santos Figueiredo
(UEFS)

RESUMO: A negação é um fenômeno universal das línguas naturais e desempenha papel fundamental na comunicação humana, pois permite inverter ou negar o valor de verdade de uma proposição. No português brasileiro, a negação sentencial manifesta-se por meio de diferentes maneiras, destacando-se a negação pré-verbal (não vou), a dupla negação (não vou não) e a negação pós-verbal (vou não). Essas variantes coexistem e se distribuem de forma variável entre comunidades de fala, sendo influenciadas por fatores linguísticos e sociais. Nesse contexto, o presente estudo investiga os padrões de variação da negação sentencial no português falado em Seabra-BA, comunidade localizada na Chapada Diamantina. A pesquisa busca responder à seguinte questão: como se distribuem as variantes de negação sentencial na fala dos moradores de Seabra e em que medida fatores linguísticos e sociais condicionam a ocorrência dessas variantes? Parte-se da hipótese de que a negação sentencial apresenta comportamento variável, sendo condicionada por fatores estruturais e sociais. Pressupõe-se que formas mais complexas, como a dupla negação, sejam favorecidas em contextos de menor monitoramento linguístico e entre falantes com menor escolarização, enquanto a negação pré-verbal tende a ser mais frequente em contextos formais e entre indivíduos com maior nível de escolaridade. O objetivo geral consiste em analisar a variação da negação sentencial no português falado em Seabra-BA, considerando os condicionamentos linguísticos e sociais de suas variantes. Como objetivos específicos, pretende-se discutir o papel das variáveis linguísticas na realização das variantes de negação sentencial, examinar o comportamento das variáveis sociais na distribuição dessas variantes e verificar a existência de indícios de mudança em progresso no sistema de negação da comunidade analisada. A relevância da pesquisa reside na inexistência de estudos sistemáticos sobre o fenômeno na comunidade investigada, contribuindo para o mapeamento sociolinguístico da Chapada Diamantina e para a ampliação do conhecimento sobre a diversidade do português brasileiro. O estudo fundamenta-se nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, especialmente em Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), além de dialogar com pesquisas sobre a negação sentencial desenvolvidas por Roncarati (1996), Souza e Lucchesi (2004), Soares (2009), Santana e Nascimento (2011) e Nascimento (2014). O corpus é composto por 18 entrevistas sociolinguísticas pertencentes ao projeto *Se abra à Chapada: coletando, explorando e mapeando dados sociolinguísticos*. As ocorrências de negação serão codificadas conforme a variante realizada e analisadas por meio de regressão multinomial no software R, considerando fatores linguísticos e sociais. Espera-se identificar os condicionamentos responsáveis pela distribuição das variantes, verificar possíveis indícios de mudança linguística em curso e



fornecer uma descrição inédita da negação sentencial na comunidade de Seabra, contribuindo para os estudos variacionistas do português brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Negação sentencial. Sociolinguística Variacionista. Variação linguística. Português brasileiro. Seabra-BA.



ENTRE LÍNGUAS E CULTURAS: PRÁTICAS TRANSDISCIPLINARES DE DIFUSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA E DAS LITERATURAS BRASILEIRAS NO PROGRAMA LEITORADOS GUIMARÃES ROSA

Antônio Fernandes Góes (UASB)

Camila de Souza Santos (Lengüitas)

Mary Anne Warken Soares Sobottbottka (Universidade de Chile/UFSC)

RESUMO: O Programa Leitorados Guimarães Rosa é uma política de Estado voltada à circulação internacional da língua portuguesa e à projeção das literaturas e culturas brasileiras no exterior, consolidada há 74 anos no Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Os Leitores são profissionais dos campos da Linguística e da Literatura que atuam em aproximadamente 40 instituições de ensino superior fora do país, ministrando disciplinas de graduação e pós-graduação em língua portuguesa, tópicos especiais de literatura e culturas brasileiras. Ademais, contribuem para o desenvolvimento de pesquisas e promovem ações de extensão voltadas ao aprofundamento do conhecimento sobre a língua portuguesa e suas variações no Brasil, sobre as literaturas produzidas do Norte ao Sul do país e sobre as diversas expressões culturais que constituem nossa pluralidade. A proposta parte da seguinte problematização: em que medida as ações de extensão desenvolvidas no âmbito do Programa Leitorados Guimarães Rosa promovem práticas efetivamente dialógicas, críticas e transdisciplinares na difusão da língua portuguesa, das literaturas e das culturas brasileiras no contexto latino-americano? Para discutir essa questão, o trabalho focaliza a experiência do ciclo de palestras “Pré-COP 30: (re)imaginar futuros a partir da Amazônia”, realizado entre agosto e novembro de 2025. O objetivo desta comunicação é analisar como essa iniciativa — desenvolvida por Leitores atuantes em três universidades latino-americanas vinculadas ao Programa, a *Escuela Normal Superior en Lenguas Vivas Sofía E. B. de Spangenberg*, a *Universidad Andina Simón Bolívar* e a *Universidad de Chile* — configura práticas de mediação intercultural e de produção de saberes em trânsito, articulando ensino, pesquisa e extensão em perspectiva transdisciplinar. Do ponto de vista teórico-metodológico, a proposta se ancora nos pressupostos do ensino intercultural e transdisciplinar, conforme formulados por Walsh (2009), Gallo (2011), Silva, Souza e Zacchi (2018) e Cavalcanti (2023). Esses autores defendem que a superação de modelos compartimentalizados de ensino exige a abertura das chamadas “*gavetas disciplinares*”, possibilitando o entrecruzamento de epistemologias, o trânsito de saberes entre campos distintos e a construção de aprendizagens contextualizadas, críticas e socialmente situadas. Nesse sentido, o Programa Leitorados Guimarães Rosa pode ser compreendido como um espaço epistêmico fronteiro, no qual se articulam práticas de ensino, pesquisa e extensão que desestabilizam hierarquias disciplinares e promovem diálogos interamericanos. As reflexões sobre a experiência focalizada indicam que o Ciclo “Pré-COP 30” ampliou a circulação de saberes sobre a Amazônia, ao público ouvinte, e demonstrou que

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



ações extensionistas desenvolvidas no âmbito do Programa Leitorados podem fortalecer processos de integração acadêmica latino-americana e promover a difusão da língua portuguesa e das culturas brasileiras em perspectiva crítica e transdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Leitorados. Guimarães Rosa. Integração acadêmica. Transdisciplinaridade. Extensão universitária.



A INTERSECIONALIDADE ENTRE RAÇA E CLASSE NA OBRA ‘EM QUE MUNDO TU VIVE?’, DE JOSÉ FALERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PIBID

Luis Fernando Vieira Silva
Paulo Vitor da Costa Eduardo
Lorena da Silva Rodrigues
(UECE, Centro de Humanidades)

RESUMO: O presente relato tem por objetivo detalhar os acontecimentos vividos durante a aplicação de uma sequência didática que trabalhou a interseccionalidade entre raça e classe social por meio de duas crônicas do autor contemporâneo José Falero: “Assalariados” e “Um país dividido em dois”, em turmas da 2ª série do Ensino Médio da EEMTI Telina Barbosa da Costa, em Fortaleza. Através destes textos, explorou-se a capacidade de interpretar as relações de privilégio e de opressão ocorridas nas diferentes classes sociais, além de analisar a linguagem simples e direta utilizada pelo autor, o que também permitiu aos alunos o reconhecimento no texto enquanto sujeitos no contexto histórico e social descritos na narrativa, ou que já vivenciaram ou ouviram experiências semelhantes desses mesmos sujeitos, relatados através de uma discussão em sala de aula após a leitura. A metodologia utilizada seguiu as características de uma aula expositiva e dialogada, através da qual foram exploradas, além das características literárias do texto, questões de interpretação crítica dos dilemas sociais. A partir das discussões, os alunos trouxeram exemplos de sua realidade social, face aos acontecimentos descritos nas duas crônicas, focando na concepção de como o negro é tratado nos espaços de trabalho e na periferia. Em ambas as turmas, houve uma participação ativa dos estudantes em discutir as crônicas, primeiramente a crônica “Assalariados”, em que debateram como a exploração da mão de obra está estruturalmente ligada à desumanização das pessoas negras e a sua “diminuição” atrelada ao aspecto financeiro, pelo fato das personagens serem CLTs. Em “Um país dividido em dois”, as turmas, juntamente comigo e os meus demais colegas bolsistas presentes, falaram sobre a falta de assistência do Estado às pessoas periféricas, deixando-as sem condições básicas de vida, como o saneamento básico, e que isso também reflete a desigualdade social que essas pessoas vivem, além da compreensão do território além de um espaço geográfico. A partir dessa atividade, observou-se que, assim como preveem as Leis 10.639/03 e 11.645/08, bem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as aulas de língua portuguesa e literatura é um espaço capaz de explorar o letramento racial do estudante e dar a oportunidade para que eles reflitam criticamente sobre o espaço dado ao sujeito negro na sociedade brasileira contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Raça. Classe social. Literatura Contemporânea. PIBID.



ENTRE NÚMEROS E PALAVRAS: A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE ESTILOMÉTRICA PARA A COMPREENSÃO DO VIÉS ABOLICIONISTA DO LIVRO ÚRSULA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Luis Antônio da Silva Filho
(UFRB)

RESUMO: O livro *Úrsula* (1859) é considerado o primeiro romance abolicionista não apenas brasileiro, mas da língua portuguesa. Muitas de suas análises o efetivam como que possuindo teor antiescravagista, especificamente pelas respectivas ações das suas personagens e também através das apreensões contextuais do enredo do livro. Porém, o quantitativo de determinadas palavras presentes no texto, tanto quanto as ações anteriores, também revelam a perspectiva autoral e politicamente posicionada da autora. O uso de ações de cunho estatístico é ainda pouco explorado em análises de literatura, tanto como a pouca utilização do método da estilometria, a despeito de sua efetiva funcionalidade. Em verificações prévias e também na minha corrente pesquisa de mestrado, percebi que palavras tais quais negro/negra, escravo/escrava, liberdade, África, africano/africana e cativo, por exemplo, se apresentam com um grau de recorrência muito elevado, assim como os nomes dos personagens escravizados da trama, de cujas ocorrências superam uma centena de ocasiões. O objetivo é, portanto, verificar e compreender como o quantitativo de determinadas palavras endossam a perspectiva abolicionista do livro, não apenas por sua força individual enquanto termo designador, mas também sua resignificação coletiva que se dá justamente pela estatística peculiar. Para tal feito, será necessário elencar e contextualizar as palavras determinantes, explicitar o contexto histórico de produção do livro e também as possíveis intencionalidades da autora. A proposta busca trazer novos olhares para a compreensão do texto literário como arquivo ativo e não-estático da memória, entendendo a necessidade de refletir acerca dos processos afro-diaspóricos brasileiros. Relevante ainda ir na contramão cartesiana ao aliar texto e estatística e reconhecer na literatura uma força social de grande relevância histórica, indo além do literário. Os eixos referenciais são para a contextualização de autoria e obra, escravidão, literatura, estética literária e metodologia. Autoria e obra, destaco Rafael Balseiro Zin, com a análise de escritoras brasileiras oitocentistas e também Cristina Ferreira Pinto-Bailey, com a perspectiva abolicionista de Firmina. Processos da escravidão brasileira, com Jaime Pinsky e as construções do negro com Maria da Consolação André e Neuza Souza Santos. Acerca da literatura, Luiz Silva Cuti, com a perspectiva negro-brasileira e a Poética da Ausência de Zilá Bernd. A estilística Mikhail Bakhtin e a relevância histórico-literária de Saidiya Hartman. Márcio Antoniassi e Fátima Aparecida da Silva Dias com o estudo do letramento estatístico e Rido Galina *et al* com a comparação de atributos estilométricos. O fim é o de levar à compreensão de como se efetiva o peso estatístico das palavras destacadas e o impacto da grande ocorrência para o endossamento da perspectiva abolicionista. Será possível também, entender o olhar de Maria Firmina dos Reis

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



enquanto artista literária e as artimanhas e estratégias textuais que se ateve para compor o livro por meio de um eixo de palavras recorrentes que parece não ser aleatório de sua parte.

PALAVRAS-CHAVE: Números. Palavras. Estilométrica, Úrsula



A LITERATURA JUVENIL E A PRODUÇÃO DE MULTIGÊNEROS TEXTUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO 7º ANO A PARTIR DA OBRA "GARIBALDI E MANOELA"

Maria Leticia de Sousa David (SMEDUI - CE)

Francisca Joselena Ramos Barroso (SMEDUH - CE)

Maria Leticia de Sousa David (S.M.de E. de Itapipoca - CE)

Francisca Joselena Ramos Barroso (S.M.de E.de Horizonte - CE)

RESUMO: Na escola das adolescências, é indispensável a formação do leitor literário e o desenvolvimento da expressão escrita e artística nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Por isso, desenvolveu-se em uma turma do 7º ano de uma escola da sede rural do município de Itapipoca - CE, a partir da leitura do livro "Garibaldi e Manoela: uma história de amor" durante o mês de abril do ano de 2026, uma proposta que buscou transformar a leitura passiva em uma experiência ativa, criativa e colaborativa. Tem-se como problema de pesquisa: como a literatura juvenil e a produção textual diversificada (multigêneros) podem estimular o interesse pela leitura, a compreensão textual e a expressão criativa em alunos do 7º ano do Ensino Fundamental? As hipóteses são que a transposição da leitura literária para diferentes linguagens, como poesia, desenho, cartas, facilita a assimilação da obra e desenvolve múltiplas competências dos alunos. Assim como atividades em equipe e a socialização dos resultados em um evento comunitário, como o Café Literário, aumentam o engajamento e o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. O objetivo geral foi analisar as contribuições de uma sequência didática baseada na leitura de um romance histórico/juvenil e na produção de múltiplos gêneros textuais e artísticos para o desenvolvimento da competência leitora e criativa de alunos do 7º ano. Os objetivos específicos foram: incentivar o hábito e o prazer da leitura por meio do acompanhamento mensal da obra; a divisão de tarefas e o diálogo entre os 35 alunos da turma; explorar diferentes gêneros e linguagens textuais/visuais (Mapa Conceitual, Poema, Desenho, Acróstico e Carta) como formas de interpretação da obra literária; o desenvolvimento da oralidade, da postura e da desenvoltura dos estudantes por meio da apresentação pública dos trabalhos. Este projeto se justifica pela necessidade de superar métodos tradicionais de avaliação de leitura. Para embasar cientificamente este projeto contou-se com a teoria de Mikhail Bakhtin, para fundamentar a teoria dos gêneros textuais trabalhados pelas equipes, e Rildo Cosson, teórico do letramento literário, que defende a leitura na escola como uma prática social e em etapas (sequência didática). Esse relato de experiência pedagógica seguiu uma abordagem qualitativa e dividiu-se em três etapas principais: Leitura dirigida e acompanhada da obra "Garibaldi e Manoela: uma história de amor" com a turma de 35 alunos ao longo de todo o mês de abril; produção em equipe com a divisão da turma em 5 equipes, no qual cada grupo ficou responsável por uma categoria de produção: mapa conceitual, poema, desenho, acróstico e cartas de Garibaldi para Manoela; culminância e avaliação com a realização do evento "Café Literário" no pátio da escola. Por fim, conclui-se que essa experiência despertou nos estudantes o gosto pela leitura, a ampliação do

II Congresso Internacional de Letras-EAD "Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa", Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



vocabulário e a criação artística dos mais variados gêneros, além de demonstrar como a escola pode criar um ambiente de letramento literário vivo, onde o estudante deixa de ser apenas um receptor e passa a ser um produtor de cultura, alinhando-se às competências propostas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura juvenil. Multigêneros textuais. Avaliação da leitura. Café literário.



A ORALIDADE OVIMBUNDU: PRESERVAÇÃO E TRANSMISSÃO DA CULTURA E SABERES POR MEIO DA CANÇÃO FÚNEBRE

Emília José Domingos (UNILAB)
Alexandre António Timbane (UNILAB)
Domingas Monte (UAN-Angola)

RESUMO: Este estudo analisa as canções fúnebres que apontam para os aspetos culturais, da memória coletiva e dos saberes ancestrais. Para o desenvolvimento da pesquisa, procurou-se responder a seguinte pergunta: qual a importância das canções fúnebres na cultura Ovimbundu e como ela influencia a preservação da oralidade e dos saberes desse povo? Formulamos as seguintes hipóteses: a) Essas canções são transmitidas oralmente de geração em geração e são uma forma de preservar a memória e a identidade cultural do povo ovimbundu; b) as letras e melodias preservam elementos da língua, da história e da espiritualidade Ovimbundu; c) as canções buscam transmitir relações de irmandade entre os participantes das cerimónias; d) as canções fúnebres preservam a identidade religiosa dos participantes e do falecido. E o objetivo geral desta pesquisa é compreender o papel das canções fúnebres na preservação da cultura Ovimbundu. Especificamente a pesquisa visa: (i) analisar o papel da oralidade na transmissão da cultura Ovimbundu; (ii) descrever as práticas culturais dos Ovimbundu a partir das canções fúnebres e; (iii) explicar os traços da cultura desse povo. A metodologia usada consiste na recolha e análise de 6 canções fúnebres, bem como o uso da pesquisa bibliográfica com base em autores como Monte (2019) e outros. Estudar esse povo é de grande relevância na contribuição para a preservação das práticas ancestrais. A canção fúnebre na cultura Ovimbundu carrega traços culturais de identidade que contribuem para a preservação da memória desse povo. A pesquisa permite concluir que a oralidade é um símbolo de identidade do povo Ovimbundu e que as canções fúnebres são formas que a esse povo usa para manifestar a sua cultura e demonstrar os seus sentimentos, essas canções revelam memórias, saberes e vivências desse povo.

PALAVRAS-CHAVES: Oralidade. Cultura. Canção Ovimbundu.



A ESCRITA TRANSFORMADORA DE CONCEIÇÃO EVARISTO EM “NATALINA SOLEDAD”

Ruan Roriz Monteiro da Silva (UECE - CH)

Lorena da Silva Rodrigues (SEDUC/CE)

Ruan Roriz Monteiro da Silva (UECE- CH)

Lorena da Silva Rodrigues (S. da E. do Ceará - SEDUC/CE)

RESUMO: Este trabalho pretende analisar, sob uma perspectiva sociocultural da literatura, o processo de escrita do conto “Natalina Soledad” presente no livro “Insubmissas lágrimas de mulheres”, organizado e escrito pela autora mineira Conceição Evaristo e composto por narrativas inspiradas em relatos reais das experiências de mulheres negras ; mais especificamente, será investigada a construção do conto como texto literário a partir de seu estilo único, denominado pela própria escritora de “escrevivência”, de transformar o relato em ficção de modo muito respeitoso. Dessa forma, apesar de trágica, a história de Natalina Soledad, assim como todas da obra, é atemporalmente relevante para a compreensão da sociedade brasileira de si mesma, em especial a sua comunidade negra feminina, o que evidencia o caráter revolucionário e o talento singular da autora. O objetivo principal, portanto, é discutir sobre como o livro de Conceição Evaristo, publicado em 2011, foi e é importante para seu tempo e espaço (trazendo, também, o contexto e a vivência da escritora, professora e ativista) e, em um movimento estruturalista secundário, apontar os elementos do texto que caracterizam sua relevância como componente do acervo da literatura brasileira negra contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura negra, Literatura feminina. Escrevivência. Conceição Evaristo.



ANÁLISE DE DUAS MULATAS SEXUALIZADAS NOS ROMANCES: O CORTIÇO, DE ALUÍSIO DE AZEVEDO E GABRIELA, CRAVO E CANELA DE JORGE AMADO COMO SÍMBOLOS DA IDENTIDADE NACIONAL

Francisca Rejane Oliveira da Silva
(UECE)

RESUMO: O trabalho aqui proposto consiste em duas leituras nos romances *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo e *Gabriela, Cravo e Canela* de Jorge Amado e como corpus da pesquisa, destacam-se duas personagens mulatas sexualizadas: Rita Baiana e Gabriela como símbolos da identidade nacional. A problemática desse trabalho está voltada para essas duas personagens, mulatas sedutoras que são descritas em narrativas literárias, escritas por homens, Aluísio de Azevedo e Jorge Amado de uma forma sexualizadas nos dois romances. Depreende-se que em *O Cortiço* constrói-se um retrato da sociedade brasileira marcada pela **miscigenação e pela herança colonial**, mas sob a ótica determinista. Rita Baiana encarna o mito da mulher mestiça sensual, livre, mas também marginalizada. Já na obra de Jorge Amado o comportamento de Gabriela simboliza a **memória viva da terra e da ancestralidade afro-brasileira**, tornando-se expressão da identidade mestiça em sua dimensão mais afirmativa e criadora. Os dois romances condensam, em diferentes contextos históricos e estéticos, representações de gênero, raça e classe, bem como pela presença marcante do **feminino mestiço** como símbolo de uma memória coletiva que resiste e se reinscreve ao longo da formação social do país. O objetivo geral é analisar como as personagens Rita Baiana e Gabriela representam a mulher mestiça como símbolos da identidade nacional em visões distintas de mulatas sexualizadas em contextos históricos e ideológicos distintos na mestiçagem no Brasil como rastros de memória do corpo feminino na literatura brasileira. E os objetivos específicos comparar as duas personagens Rita Baiana e Gabriela como representação de mulheres sexualizadas como construções simbólicas da mulher mestiça em narrativas literárias; refletir o papel da **miscigenação cultural e identitária** na construção de memórias híbridas e de narrativas de resistência; mostrar a forte influência dos séculos XIX e XX nesses dois romances através das escolas literárias. A relevância em termos culturais como a mulata é valorizada como espelho de valores e contradições no Brasil que exalta a miscigenação enquanto mantém exclusões de gênero, raça e classe, conferindo visibilidade simbólica, contudo limitada, à mulher mestiça. Trata-se de um estudo teórico de abordagem qualitativa com fundamentação em estudiosos pautados em autores tais quais: Carneiro (2005), Chiziane (2022), Gonzalez (2020), Evaristo (2008), Mota (2000), dentre outros. Se faz necessário analisar as manifestações da memória e da miscigenação cultural nas duas narrativas literárias em contextos africanos e brasileiros, com enfoque na ancestralidade e as identidades híbridas a partir de suas experiências históricas e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Rita Baiana. Gabriela. Miscigenação. Memórias.



A VOZ DO SILÊNCIO: CÍRCULO DE LEITURA COMO PRÁTICA DECOLONIAL E CRÍTICA NO CONTEXTO PIBID

Beatriz Pinto Carvalho (UECE)
Jéssica Barreto Damasceno (UECE)

RESUMO: O letramento literário e a formação de leitores críticos na educação básica exigem práticas para além da decodificação de signos, logo, é necessário um foco no alcance da emancipação leitora dos discentes. Sob essa ótica, o presente trabalho discute a necessidade da implementação de espaços dialógicos que possibilitem aos jovens praticar a competência leitora. A problematização nasce de uma indagação: como a estrutura metodológica dos círculos de leitura pode ser utilizada para quebrar abordagens pedagógicas tradicionais e eurocêntricas a fim de promover uma consciência político-social? Como hipóteses, temos que a mediação de obras de protesto, por meio de debates dialógicos, permite aos alunos ressignificar o passado e identificar criticamente as estruturas opressoras remanescentes na realidade. O objetivo geral concentra-se na investigação do círculo de leitura como prática pedagógica decolonial voltada para o letramento crítico em turmas do 1º ano do Ensino Médio, já os objetivos específicos focam em três pontos principais: a contemplação das reações dos alunos frente à música de protesto; a medição da transição do estranhamento para reflexão analítica e a avaliação da capacidade dos estudantes de estabelecer paralelos entre liberdade e opressão, passado e atualidade. Assim, considera-se que a relevância da pesquisa encontra amparo na tentativa da criação de um ambiente escolar com práticas decoloniais capazes de formar cidadãos conscientes e questionadores. A pesquisa teve como arcabouço teórico pensadores como Rildo Cosson (2014), responsável pela diretriz metodológica do círculo de leitura, combinado às contribuições das professoras Bell Hooks (2017), no tocante à pedagogia engajada, e Catherine Walls (2017), com a conceitualização de pedagogia decolonial. A metodologia segue uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, assim o procedimento prático constituiu na realização de um círculo de leitura dividido em três etapas: escuta inicial da música *Para Não Dizer Que Não Falei Das Flores*, de Geraldo Vandré; em seguida, registro das primeiras impressões dos discentes por meio de perguntas voltadas para o entendimento da letra da música, expressões ou palavras de maior destaque, além do possível período, no entendimento deles, no qual a canção foi produzida; e, para concluir, início do debate coletivo com auxílio das diferentes funções propostas por Cosson (2014) no seu círculo de leitura, sendo tais funções responsáveis por estimular a autonomia, a responsabilidade e o protagonismo dos estudantes no que concerne a construção de sentido de textos. Chegando aos resultados finais, foi possível observar uma progressão do interesse dos alunos que, conforme o debate avançava, elaboraram conexões complexas e maduras discutindo sobre temáticas como saúde mental, mecanismos de opressão e privação de liberdade. Dessa forma, entendemos que o círculo de leitura operou com êxito, demonstrando que a arte engajada fissa o silenciamento histórico e capacita a juventude para uma leitura crítica e social da sociedade. Assim, a hipótese foi

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



corroborada, pois, através do círculo de leitura, o diálogo crítico serviu para uma análise do passado histórico, no caso a ditadura, e uma reflexão acerca de seus resquícios na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Círculo de Leitura. Decolonialidade. Letramento crítico. PIBID.



AS MÚLTIPLAS VOZES DE RASKÓLNIKOV: A FRAGMENTARIEDADE DISCURSIVA POR MEIO DA POLIFONIA EM DOSTOIÉVSKI

Guilherme Carvalho dos Santos (UECE)
Francisco Henrique Alves Gadelha (UECE)

RESUMO: As obras de Dostoiévski nos inserem em um mundo de personagens cujos discursos, monólogos, pensamentos e diálogos apresentam elementos que constituem vozes próprias, autônomas e plenivalentes, tanto nas suas relações entre si quanto nos fatores que desassocia suas vozes da própria voz do autor. A partir de tais percepções, o estudo que aqui se insere propõe-se a analisar a fragmentariedade discursiva na personagem Raskólnikov (*Crime e Castigo*, 2019), à luz dos conceitos de polifonia, propostos por Bakhtin (1895-1975). Sob esse tema, visamos estabelecer um diálogo entre a fragmentariedade presente no discurso literário de Raskólnikov com o conceito de polifonia bakhtiniana, no qual, mediante as concepções postuladas pelo teórico, podemos formular com maior precisão os elementos que evidenciam as múltiplas faces no discurso da personagem principal da obra. Objetivamos, a partir deste estudo, evidenciar nos marcadores presentes no texto literário da personagem os elementos que apontam sua fragmentariedade, interligando-os aos conceitos polifônicos. Primeiramente, apresentaremos os trechos que manifestam os componentes da fragmentação existente no discurso literário de Raskólnikov; em seguida, iremos elucidar os conceitos teóricos da polifonia postulados por Bakhtin, em último plano, iremos relacionar os elementos da fragmentariedade discursiva da personagem com a polifonia, caracterizando este primeiro conceito como componente da presença de múltiplas vozes na constituição poética da personagem. O presente estudo tem sua potencial relevância na proposta de enriquecimento ao campo teórico da pesquisa no âmbito do estudo e análise de personagens literários na obra de Fiódor Mikháilovitch Dostoiévski. Sendo o escritor precursor do “romance polifônico” (Bakhtin, 2022), os romances de Dostoiévski, em especial *Crime e Castigo*, objeto de nossa análise, nos apresentam personagens dotadas de pontos de vista particulares sobre o mundo e sobre si próprios, evidenciados por intermédio de seus discursos. Obras como “O estilo de Dostoiévski”, do crítico russo Nikolai Tchirkóv, a semiótica e o círculo de Bakhtin”, de Marcos Costa; e “Problemas da obra de Dostoiévski”, de autoria de Mikhail Bakhtin, usadas em nosso percurso de pesquisa, abordam essas temáticas com propriedade e de forma minuciosa. A investigação apresentada por nós caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza interpretativista, fundamentada por meio da análise de passagens que irão expor dentro da obra o discurso fragmentário da personagem central de *Crime e Castigo*, analisando e relacionando os marcadores de tal discurso a teoria polifônica desenvolvida pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin. Os resultados provisórios da nossa pesquisa apresentam evidências de que os elementos de fragmentariedade existentes no discurso literário da personagem relacionam-se

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



diretamente com a teoria polifônica de Bakhtin, e que por meio disso torna-se possível a presença de múltiplas vozes na construção discursiva de Raskólnikov, tornando uma possibilidade de leitura da figura do personagem como um próprio agente polifônico no texto de Dostoiévski.

PALAVRAS-CHAVE: Crime e Castigo. Fragmentação discursiva. Polifonia. Dostoiévski.



ENTRE A LIBRAS E O PORTUGUÊS: TENSÕES LINGÜÍSTICAS NA ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS/AS NO CONTEXTO INCLUSIVO

Daniel Neves dos Santos Neto (UEFS/IFBaiano)

Juliana Cristina Salvadori (UNEB)

Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)

RESUMO: A escolarização de estudantes surdos/as em classes comuns tem produzido debates acerca das relações entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a língua portuguesa nos espaços educacionais. Embora a Libras seja reconhecida legalmente como língua da comunidade surda brasileira, sua presença no cotidiano escolar ainda enfrenta desafios que impactam a comunicação, a participação e a aprendizagem desses/as estudantes. Nesse contexto, o problema que orienta este estudo consiste em compreender como os discursos produzidos sobre a Libras e a língua portuguesa no ambiente escolar revelam tensões linguísticas que atravessam os processos de escolarização de estudantes surdos/as. O objetivo geral é analisar os discursos produzidos sobre a Libras e a língua portuguesa no processo de escolarização de estudantes surdos. Especificamente, busca-se identificar os sentidos atribuídos à Libras pelos diferentes sujeitos da comunidade escolar, analisar os efeitos da coexistência entre Libras e língua portuguesa no contexto educacional e discutir suas implicações para a inclusão e a acessibilidade linguística. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado realizada entre 2017 e 2018 em uma escola pública do município de Jacobina, Bahia. A relevância da pesquisa reside na contribuição para os debates sobre educação bilíngue, políticas linguísticas e escolarização de estudantes surdos/as, evidenciando desafios e possibilidades para a construção de ambientes educacionais linguisticamente acessíveis. A investigação se fundamentou metodologicamente em Creswell (2014), Ghedin e Franco (2011), Frigotto (2010), Hall (2006) e outros, ancorando-se nos princípios das pesquisas qualitativas de viés crítico e pós-crítico e da pesquisa-ação colaborativa ao problematizar relações de poder, identidades, diferenças e processos de exclusão no contexto escolar. O referencial teórico fundamenta-se especialmente em Quadros (1997; 2006), Fernandes (2003), Lacerda (2006), Gesser (2009) e outros. O estudo foi construído em colaboração com estudantes surdos/as, intérpretes de Libras, professores/as e equipe gestora, resultando na elaboração de um projeto de extensão voltado à formação continuada docente e na criação de um grupo de estudos em educação de surdos/as na escola investigada. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas, grupo focal assíncrono e registros em diário de campo, sendo analisados à luz dos estudos do discurso (Orlandi, 2009; Brandão, 2014; Foucault, 2014). Os resultados evidenciam que as tensões linguísticas decorrem da coexistência entre a língua portuguesa, historicamente hegemônica nas práticas escolares, e a Libras, cuja circulação permanece limitada no cotidiano da escola. Embora a Libras seja reconhecida como fundamental para a comunicação e a aprendizagem dos/as estudantes surdos/as, sua presença é frequentemente restrita à mediação do/a intérprete.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



A ausência de uma língua compartilhada entre surdos/as e ouvintes dificulta as interações sociais e pedagógicas, enquanto as dificuldades dos/as estudantes surdos/as em relação à língua portuguesa tendem a ser interpretadas a partir de perspectivas deficitárias, desconsiderando sua condição de aprendizes de uma segunda língua. Conclui-se que a ampliação da circulação da Libras no espaço escolar constitui elemento fundamental para o enfrentamento dessas tensões e para a construção de práticas educacionais mais inclusivas e linguisticamente acessíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Língua Portuguesa. Escolarização de Surdos/as. Educação Inclusiva.



AS DIFERENTES VIOLÊNCIAS QUE ATRAVESSAM OS CORPOS NEGROS: ANÁLISE DO LIVRO “OLHOS D'ÁGUA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Vitória Beatriz Oliveira Pessoa (UECE)
Rafaela de Souza Silva (UECE)
Lorena da Silva Rodrigues (UECE)

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise do discurso de dois contos do livro “Olhos D'água”, escrito por Conceição Evaristo. Os contos escolhidos têm como títulos: “Olhos D'água” e “Maria”. Através desses textos, serão analisadas questões sociais relacionadas à pobreza, ao racismo e à condição da mulher negra na sociedade. Esses problemas sociais que evidenciam desigualdades que afetam a qualidade de vida da população negra ficam explícitos por meio de uma linguagem que não apenas narra acontecimentos, mas também produz sentidos ligados a situações que fazem parte da sociedade, pois a leitura das narrativas “Olhos D'água” e “Maria” não é passiva, visto que leva o leitor, especialmente àquele que se identifica com essas mazelas sociais, a refletir sobre situações de injustiça. Além de receber informações, o leitor constrói sentidos a partir das próprias experiências e do contexto social. Assim, este estudo visa examinar o discurso presente nos dois textos de Conceição Evaristo, que evidencia processos de preconceito e exclusão social. A análise será desenvolvida a partir da observação dos discursos presentes nas narrativas e dos sentidos construídos por meio da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura afro-brasileira. Contos. Evaristo. Linguagem.



A LÍNGUA PORTUGUESA NOS EX-VOTOS: COMO FALAMOS COM DEUS

Maria João Marçalo

(Universidade de Évora, CEL-UÉ)

RESUMO: Esta apresentação examina os ex-votos portugueses como formas de cultura material religiosa e discurso multimodal — pequenas narrativas, testemunhos visuais e atos públicos de memória. Nesse contexto, os ex-votos não são apenas objetos devocionais, mas também artefatos comunicativos que combinam escrita, imagem, gesto e localização no espaço sagrado. Eles preservam experiências pessoais ao mesmo tempo em que as tornam visíveis a uma comunidade mais ampla de fiéis, e fazem isso de maneiras moldadas pelas práticas devocionais locais, pela identidade regional e pela história da religião popular católica. Vistos de uma perspectiva analítica do discurso, os ex-votos nos permitem estudar como o significado é produzido por meio de múltiplos recursos semióticos simultaneamente. A inscrição escrita pode identificar um santo, descrever uma doença ou registrar um momento de perigo e sobrevivência; a imagem pintada pode dramatizar o evento ou simbolizar o milagre; a forma material do objeto pode indicar os recursos, as intenções e o nível de acesso do criador à produção artesanal. Seu significado não se localiza, portanto, em um único elemento, mas na relação entre texto, imagem, objeto e contexto ritual. Isso torna os ex-votos especialmente valiosos para compreender como a devoção é comunicada publicamente por meio de gestos aparentemente pessoais. No contexto regional do Alentejo, os ex-votos também ajudam a esclarecer a vida social do diálogo com o divino. Eles são frequentemente colocados em capelas, santuários ou outros espaços consagrados.

PALAVRAS_CHAVE: Discurso. Multimodal. Língua Portuguesa. Deus



LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E LETRAMENTO RACIAL NA EJA: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Eugênia Barbosa Reis Neta
(MEL/UNILAB)

RESUMO: Este trabalho investiga o papel da literatura afro-brasileira na Educação de Jovens e Adultos (EJA) como estratégia para o desenvolvimento do letramento étnico-racial crítico. Parte-se da problemática da invisibilidade de narrativas negras no currículo escolar, o que contribui para a marginalização de identidades e limita a formação crítica dos educandos, à luz de Paulo Freire (1996), bell hooks (2017) e Nilma Lino Gomes (2017). O objetivo geral é analisar como a inserção da literatura afro-brasileira pode contribuir para uma educação antirracista e emancipadora na EJA. A relevância da pesquisa reside na necessidade de fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da identidade negra e com o enfrentamento do racismo estrutural no contexto educacional. O estudo fundamenta-se em autores que defendem uma educação crítica e libertadora, além de dialogar com produções da literatura afro-brasileira. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, articulando análise bibliográfica, documental e relato de experiência, a partir da atuação da pesquisadora como coordenadora pedagógica no município de São Francisco do Conde (BA). O corpus inclui obras de Carolina Maria de Jesus (2014) e Conceição Evaristo (2014), compreendidas como instrumentos de letramento racial. Os resultados indicam que a inserção dessas narrativas favorece o reconhecimento identitário, fortalece a autoestima e promove a leitura crítica da realidade, contribuindo para o enfrentamento do racismo estrutural. Conclui-se que a literatura afro-brasileira se constitui como ferramenta pedagógica potente para a promoção de práticas educativas comprometidas com a justiça social e a valorização da diversidade cultural na EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Afro-Brasileira. EJA. Letramento Racial. Educação Antirracista. Práticas Pedagógicas.



VIOLÊNCIA E FORMAÇÃO FEMININA NO CONTO "ANIS", DE FLOR DE GUME

Renata Viviane Paiva Souza
Abilio Pacheco de Souza
(UFNT)

RESUMO: Este trabalho analisa o conto “Anis”, presente na obra *Flor de Gume* (2021), de Monique Malcher, a partir das discussões acerca do romance de formação feminino e de suas reconfigurações contemporâneas. Inserida no contexto da literatura amazônica contemporânea, a narrativa apresenta a experiência de uma personagem adolescente marcada por relações de múltiplas violência no ambiente familiar, apresentando conflitos que atravessam os processos de constituição do sujeito feminino. Nesse sentido, a pesquisa busca compreender como tais experiências participam da formação da personagem e tensionam modelos tradicionais de desenvolvimento feminino. O problema que orienta o estudo consiste em analisar de que maneira a narrativa “Anis” representa uma experiência formativa atravessada pela violência e quais os efeitos desses processos na constituição da subjetividade da personagem. Parte-se da hipótese de que a violência exercida sobre o corpo feminino constitui um elemento central de sua formação, produzindo marcas que revelam tanto os mecanismos normativos que regulam os sujeitos quanto os movimentos de resistência inscritos na narrativa. O objetivo geral consiste em analisar a constituição da personagem Silvia, em Anis, considerando as relações entre violência e formação feminina presentes no conto. Como objetivos específicos, pretende-se identificar elementos que aproximam a narrativa das reconfigurações contemporâneas do romance de formação feminino; examinar as relações violência e subjetividade; e compreender como a narrativa representa experiências que deslocam modelos tradicionais de formação. A relevância da pesquisa reside na contribuição para os estudos sobre literatura amazônica contemporânea e para as discussões acerca das representações da violência contra meninas e mulheres na literatura brasileira, evidenciando a dimensão estética e política da escrita de Monique Malcher. Além disso, o estudo permite refletir sobre os modos pelos quais as narrativas contemporâneas problematizam as experiências femininas e seus processos de constituição subjetiva. Do ponto de vista teórico, a pesquisa fundamenta-se nas contribuições de Cristina Ferreira Pinto (1990) e Wilma Patrícia Maas (2000), acerca do romance de formação feminino e de suas transformações, dialogando com Judith Butler (2002; 2018), especialmente no que se refere às normas que regulam os corpos e aos processos de constituição dos sujeitos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e interpretativa, desenvolvida por meio da análise literária do conto “Anis”. Os resultados preliminares indicam que a narrativa representa uma experiência formativa marcada pela violência e pela resistência, evidenciando deslocamentos em relação aos modelos tradicionais do romance de formação e apontando para

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



novas possibilidades de representação das subjetividades femininas na literatura contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Amazônica. Romance de Formação. Violência. Subjetividade.



LITERATURA, HISTÓRIA E IDENTIDADE NA CHAPADA DIAMANTINA: UM ESTUDO DA OBRA DE HERBERTO SALES

Antônio Marcos de Almeida Ribeiro
(UEFS)

RESUMO: Este resumo apresenta parte da tese *O vocabulário de Herberto Sales* (2025), e teve como objetivo a elaboração do vocabulário do escritor baiano Herberto de Azevedo Sales (1917-1999), com ênfase na relação entre sua produção literária e a Chapada Diamantina. Para tanto, foram selecionadas cinco obras como *corpus*: *Cascalho* (2011 [1944]), *Além dos Marimbus* (1965 [1961]), *Dados biográficos do finado Marcelino* (2009a [1965]), *Rio dos morcegos* (1993) e *A prostituta* (1996). O problema da pesquisa consistiu em como sistematizar o léxico do autor para evidenciar as marcas culturais, geográficas, históricas e sociais da Chapada Diamantina. A hipótese defendida é a de que o vocabulário herbertiano preserva elementos fundamentais para o estudo da história social, da memória e da identidade linguística da região, e que sua organização em meio digital potencializa a difusão acadêmica, educacional e cultural. Como objetivos específicos, buscou-se classificar as lexias segundo critérios gramaticais e tipológicos, desenvolver uma plataforma digital de acesso público e integrar recursos multimodais à consulta lexical. A relevância da pesquisa está na valorização da identidade linguística do autor e da Chapada Diamantina, contribuindo para a preservação da memória regional. Os principais teóricos pertencem aos campos da Lexicologia e da Lexicografia: Barros (2004), Berber Sardinha (2004), Biderman (2001b), Borba (2003), Carballo (2003), Porto Dapena (2002), Welker (2004), Vilela (1995) e Pottier (1972). A metodologia envolveu o uso dos programas *WordSmith Tools* e *FLEX* para análise do *corpus*, permitindo a construção de um banco de dados lexical e a sistematização dos verbetes. O critério de escolha dos vocábulos priorizou lexias representativas da relação do autor com a Chapada Diamantina, tanto no plano temático quanto linguístico. Como principais resultados, foram organizadas 1.150 entradas, distribuídas semasiologicamente e ordenadas de A a Z. Das categorias catalogadas, identificaram-se 847 lexias simples, 150 lexias compostas, 95 lexias complexas e 58 unidades fraseológicas. O vocabulário está disponível em formato digital no domínio www.vocabularioherbertosales.com.br, estruturado com funcionalidades multimodais que ampliam a experiência do usuário por meio de recursos visuais, sonoros e interativos. Há também uma versão para impressão, disponibilizada na mesma plataforma e incluída como apêndice da tese. A edição digital do Vocabulário Herberto Sales constitui, portanto, um instrumento de valorização da identidade linguística do autor e, por extensão, da Chapada Diamantina, contribuindo para a preservação da memória linguística regional e oferecendo subsídios inéditos para pesquisas em Literatura, Linguística e História.

PALAVRAS-CHAVE: Vocabulário. Herberto Sales. Chapada Diamantina. Lexicografia.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



LEIA MULHERES: UMA PRÁTICA DECOLONIAL DE ENSINO DA LITERATURA

Luana Luynara Duarte de Souza
Izabelle Islayne Nunes Melo
Lorena Rodrigues da Silva
(UECE)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar uma atividade de ensino decolonial em Língua Portuguesa realizada com turmas do Ensino Médio da EEMTI Telina Barbosa. A atividade é fruto do projeto de leitura afrocentrada e feminista intitulado “Leia Mulheres”, idealizado e executado pela Prof^a Dra. Lorena Rodrigues, supervisora do projeto, em conjunto com alunos bolsistas do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Ceará, vinculados ao Pibid. O projeto foi desenvolvido durante a Semana Internacional da Mulher e teve como foco a leitura e discussão da obra de contos *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, da autora Conceição Evaristo. Foram escolhidos para leitura os contos “Aramides Florença”, “Natalina Solidade” e “Shirley Paixão”, que abordam o abuso infantil, violência doméstica, a realidade de mães solo, relacionamentos abusivos e a valorização do filho em detrimento da filha. Os textos foram lidos de forma coletiva, cada aluno teve a oportunidade de ler um trecho. Após a leitura, houve a discussão e os alunos puderam refletir os problemas relatados na obra de Evaristo, alguns se identificaram com as personagens. Trabalhar em sala de aula obras que refletem o cotidiano de mulheres como as citadas revelou-se uma estratégia fundamental para humanizar o ensino da literatura e formar o pensamento crítico, a empatia e a conscientização social entre os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Literatura; Ensino Decolonial; Conceição Evaristo; Leitura afrocentrada; Prática Docente.



CHUVA NO MUSSEQUE: PRECARIEDADE E DENÚNCIA, DIÁLOGO ENTRE JOSÉ LUANDINO VIEIRA E BOAVENTURA CARDOSO

Mateus Paiva Camueje
Robson José Custódio
(UFPR)

RESUMO: Este trabalho analisa a representação do musseque na literatura angolana, compreendendo-o como o resultado histórico de uma urbanização colonial segregacionista em Luanda que marginalizou as populações africanas. O assunto central desta pesquisa concentra-se na periferia urbana colonial e no modo como as dinâmicas sociais e espaciais são transfiguradas ficcionalmente por meio de recursos formais específicos. Diante desse cenário, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira o fenômeno meteorológico da chuva atua como um dispositivo estético e político capaz de descortinar a precariedade espacial e social vivida pelos sujeitos colonizados? Como hipóteses, compreende-se que a chuva, longe de constituir apenas um pano de fundo meteorológico ou um elemento natural, funciona como um agente narrativo que desmascara a violência da ocupação territorial, expondo a fragilidade das habitações de pau-a-pique. O objetivo geral deste estudo é investigar e comparar as figurações da chuva enquanto elemento de denúncia social e revelador da precariedade habitacional no musseque. Para tanto, definem-se os seguintes objetivos específicos: apresentar a oposição espacial entre a “Baixa” asfáltica e o musseque; examinar como os autores usam a figuração da chuva para revelar e denunciar a precariedade no musseque; e contrastar as escolhas linguísticas e formais de cada autor na figuração da chuva. A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar os estudos sobre o espaço literário na prosa angolana, evidenciando como a literatura desempenha um papel crucial de testemunho e crítica às assimetrias coloniais que ecoaram na organização urbana contemporânea. O corpus textual analisa os contos “Vavó Xíxi e Seu Neto Zeca Santos”, integrante da obra Luuanda (1982) de José Luandino Vieira, e “A chuva”, presente em Dizanga dia Muenhu – a lagoa da vida (1982) de Boaventura Cardoso. A fundamentação teórica utiliza o entendimento de espaço literário proposto por Luís Alberto Brandão (2013), Borges Filho (2007), articulado ao binômio “cidade do colonizador e cidade do colonizado” de Frantz Fanon (1968), além das contribuições sobre o espaço de Henri Lefebvre (2001). A metodologia adotada fundamenta-se na pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, pautada na literatura comparada e na análise textual interpretativa, com foco na descrição do ambiente e nas ações das personagens. Os resultados provisórios sinalizam que a chuva atua como um agressor físico e simbólico nos dois contos: em Luandino Vieira, ela dissolve as paredes de barro e inunda as cubatas, forçando o confronto com a miséria; em Boaventura Cardoso, a tempestade desorganiza o cotidiano e potencializa a fúria interna dos sujeitos frente à exclusão social. Conclui-se que o diálogo entre os autores reafirma a espacialidade periférica não apenas como cenário topográfico, mas como um território de contestação e denúncia das violências geradas pela colonização.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Angolana. Segregação Urbana. Espaço Literário. Chuva.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



POÉTICAS PERIFÉRICAS E FORMAÇÃO DOCENTE: O CLUBE DE LEITURA COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Beatriz Rodrigues Ribeiro
Francisca Carolina Lima da Silva
(Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir o letramento literário no âmbito da formação docente, tomando como ponto de partida as experiências de leitura e de coordenação do Clube de Leitura *Vozes às Margens do Abismo: poéticas periféricas*, desenvolvido na Universidade Federal do Piauí como uma ação de extensão universitária. O projeto foi concebido com a finalidade de promover a formação de leitores críticos e de fortalecer os vínculos entre a literatura, a comunidade acadêmica e os contextos sociais mais amplos, especialmente ao privilegiar produções literárias situadas à margem do cânone. Nesse sentido, a iniciativa se insere em um cenário em que o letramento literário no ensino superior ainda enfrenta desafios significativos, sobretudo no que se refere à efetiva articulação entre teoria e prática nos cursos de Letras e à formação de sujeitos leitores capazes de interpretar, problematizar e ressignificar os textos literários. Diante desse contexto, a pesquisa propõe uma reflexão sobre o papel dos projetos de extensão na promoção do letramento literário e na formação inicial de professores, considerando o clube de leitura como um espaço privilegiado de mediação, diálogo e construção coletiva de sentidos. A fundamentação teórica que sustenta a análise está ancorada em estudos sobre letramento literário, mediação de leitura e formação docente, com destaque para as contribuições de Paulo Freire (1993; 1994), que compreende a leitura como uma prática social indissociável da realidade dos sujeitos, e para autores como Costa, Lopes e Sampaio (2011), bem como Magda Soares (1991), que enfatizam o caráter formativo e social do letramento. Tais perspectivas permitem compreender a leitura literária não apenas como decodificação de textos, mas como prática crítica e transformadora. Metodologicamente, o trabalho adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-analítico, baseada no relato de experiência. A análise fundamenta-se na observação das dinâmicas dos encontros do clube, nas interações estabelecidas entre os participantes e nas estratégias de mediação de leitura mobilizadas ao longo do projeto. Esse acompanhamento possibilitou identificar como os sujeitos envolvidos se posicionam diante das obras lidas, como constroem sentidos coletivamente e como articulam suas experiências pessoais às discussões literárias propostas. Como resultados, observa-se que o clube de leitura se configura como um espaço significativo de formação, tanto para os participantes quanto para a coordenação, ao favorecer o desenvolvimento de habilidades interpretativas, a ampliação do repertório literário e a reflexão crítica sobre práticas de ensino de literatura. Além disso, evidencia-se que a experiência extensionista contribui para a construção de uma postura docente mais sensível às práticas de mediação e às demandas reais dos leitores em formação. Conclui-se, portanto, que projetos de extensão como o clube de leitura analisado

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



desempenham um papel fundamental na formação docente em Letras, ao promoverem a integração entre universidade e comunidade e ao possibilitarem a consolidação de práticas efetivas de letramento literário no ensino superior, articulando, de modo significativo, teoria, prática e experiência formativa.

PALAVRAS-CHAVE: Clube de leitura. Poéticas da periferia. Formação docente. Letramento literário.



MITOS BÍBLICOS EM MACHADO DE ASSIS: O FRACASSO DA HUMANIDADE VEM DAS ORIGENS

Paulo Sérgio de Proença
(Unilab-BA)

RESUMO: Machado de Assis escreveu muito, em praticamente todos os gêneros tanto em termos de qualidade quanto em quantidade. É, também, o campeão de citações na literatura brasileira. Uma das fontes a que ele mais recorria foi a Bíblia, que lia e conhecia tão bem e cujos personagens e eventos percorrem as suas produções, nas quais os mitos, aqui entendidos *lato sensu*, ocupam destaque. Como são representados nos escritos do autor os mitos bíblicos? Eles assumem valor religioso ou literário? Servem para confirmar ou para questionar e negar os valores do cristianismo e da sociedade brasileira da segunda metade do século XIX? A principal hipótese sugere que as fontes bíblicas comparecem aos textos de Machado por serem as referências estruturantes da tradição ocidental, tanto sob o ponto de vista religioso, quanto social, político, econômico, ético e moral. O objetivo geral é examinar o papel que as remissões a mitos bíblicos desempenham nos respectivos contextos em que aparecem. Especificamente, procura-se selecionar algumas ocorrências significativas em crônicas, contos e romances, as que são representativas do peculiar manejo que o autor faz das fontes bíblicas. A relevância da abordagem reside na necessidade de notar, medir e expor a dimensão que assumem as menções a textos bíblicos na escrita machadiana e avaliar as motivações e intenções que esse procedimento permite, visto que as fontes bíblicas são muito citadas em suas produções. O apoio teórico está nos críticos que se ocuparam de estudar a obra do escritor carioca; apesar de ter uma das maiores fortunas da espécie, até recentemente não havia interesse em estudar as fontes bíblicas de Machado de Assis, o que tem ocorrido nas últimas décadas. Sob o aspecto metodológico, a análise de conteúdo será a principal estratégia; quanto ao procedimento adota-se a pesquisa bibliográfica e a documental, de caráter qualitativa e exploratória. Os resultados indicam que Machado de Assis evoca os mitos bíblicos para apoiar princípios de seu atestado pessimismo, sugerindo que a espécie humana é, desde as mais remotas origens, propensa à destruição e à autodestruição, materializada nas ações motivadas por interesse individualista, autopromoção, logro e acúmulo de riquezas, dentre outros elementos desse tipo.

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis. Bíblia. Mitos. Crítica.



A AFRODESCENDENCIA TAMBÉM SE FALA: RASTROS DAS LÍNGUAS ANGOLANAS DE ORIGEM AFRICANA NO PORTUGUÊS DA BAHIA: ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE IDENTIDADE NEGRA

Rebeca Crislange César Santos
Alexandre Antonio Timbane
(UNILAB)

RESUMO: O presente trabalho investiga a presença de rastros das línguas angolanas no português falado na Bahia, analisando de que forma esses elementos linguísticos se relacionam com as narrativas de identidade negra e com a preservação da memória afrodescendente. Parte-se da compreensão de que a língua constitui um espaço de memória, pertencimento e resistência cultural, sendo também um importante instrumento de transmissão de heranças históricas e culturais. A pesquisa busca responder em que medida a presença de elementos linguísticos angolanos no português da Bahia revela formas de afrodescendência historicamente invisibilizadas pelas narrativas tradicionais sobre identidade negra. O objetivo geral consiste em analisar como os vestígios das línguas angolanas presentes no português da Bahia constituem expressões da afrodescendência e da memória da diáspora africana. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória, complementada pela análise de 30 trabalhos acadêmicos disponíveis em repositórios de universidades brasileiras, sendo 10 teses, 10 dissertações e 10 monografias. O estudo fundamenta-se nos pressupostos da Sociolinguística, da Lexicologia, do contato linguístico e dos estudos afro-brasileiros. A análise dos dados evidencia que o léxico de origem angolana permanece vivo na variedade baiana do português, especialmente em campos semânticos relacionados à culinária, à musicalidade, à religiosidade, à afetividade e à oralidade popular. Além disso, os participantes demonstram diferentes níveis de reconhecimento dessas heranças linguísticas, revelando que tais vocábulos funcionam como marcadores identitários e formas de resistência cultural. Conclui-se que a influência das línguas angolanas ultrapassa o campo lexical, constituindo parte fundamental da formação histórica, cultural e sociolinguística do português brasileiro e da construção da identidade afrodescendente na Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico africano. Português da Bahia. Línguas angolanas. Bahia. Identidade negra - afrodescendente.



ENSINO DE LITERATURA GUINEENSE NO NÍVEL SECUNDÁRIO: DESAFIOS E PROPOSTAS

Pedro Djedjo
Paulo Sérgio de Proença
(UNILAB/BA)

RESUMO: Pouco se fala do ensino da literatura guineense nas escolas públicas da Guiné-Bissau e do papel do professor enquanto mediador da leitura literária. O ensino da literatura nacional é fundamental no ambiente escolar devido à sua formação integral e ao seu contributo na compreensão da cultura, identidade e história do país, atuando como um instrumento de percepção do mundo, das relações humanas e no descobrimento de "nós", enquanto um povo, e no reconhecimento do "eu", enquanto sujeito que compõe um todo. Desde que surgiu, ela tem mudado a vida da maioria dos seres humanos, atuando como um aparato moderador, não apenas do ponto de vista comportamental, como também do reconhecimento cultural e político. As obras literárias exercem múltiplas funções, proporcionando reflexão sobre o mundo, crítica à sociedade, projeção e possibilidades. É por meio delas que a história se consolida, os mitos se criam, os estados ganham lugar. A História e a Literatura são consideradas campos complementares que usam as narrativas ou eventos ocorridos para rever, explorar, denunciar, criticar e moldar a experiência humana, o que é muito fundamental que seja ensinado nas escolas. Candido (2004) defende que não há povo e não há homem que possa viver sem a literatura, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Esta comunicação questionará qual é a natureza das políticas de ensino da literatura guineense nas escolas públicas secundárias e como a dimensão ideológica da opressão colonial contribuiu para o apagamento das demais línguas, dificultando a afirmação do caráter literário do país. A pesquisa parte da hipótese de que não há ensino da literatura guineense nem políticas de ensino da literatura nacional no Liceu Nacional Kwame N'krumah, a mais antiga instituição de ensino secundário do país. A pesquisa tem como objetivo geral descrever e analisar o ensino da literatura guineense no Liceu Nacional Kwame N'krumah e o impacto da ideologia colonial. Especificamente, visa a) levantar os dados a partir dos materiais didáticos usados para o ensino de Língua Portuguesa no Liceu Nacional Kwame N'krumah; b) descrever o ensino da literatura guineense; e c) apresentar uma proposta de ensino da literatura guineense. Espera-se que esta pesquisa contribua para o ensino da literatura nacional guineense, tecendo uma ideia mais reflexiva e descolonizada, podendo assim contribuir na compreensão da cultura, identidade e história do país. O apoio teórico compreende a teoria da literatura, história da literatura guineense, história da colonização e ensino da literatura. A pesquisa segue as metodologias documental e bibliográfica com abordagem qualitativa. Os resultados provisórios indicam que não é apenas o ensino da literatura que está sem motivações para a sua execução formal na sala de aula, mas o próprio ensino em geral enfrenta enormes desafios resultantes das sucessivas instabilidades políticas e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Literatura. Guiné-Bissau. Colonização.

II Congresso Internacional de Letras-EAD "Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa", Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



EU QUE VOU MUDAR SUA VIDA: A REITERAÇÃO PERFORMATIVA DO PODER FEMININO E A SUBVERSÃO DAS FICÇÕES REGULATÓRIAS DE GÊNERO NO FUNK BRASILEIRO"

Carlos Eduardo do Vale Ortiz
Renato Luiz Gomez da Silva
(UNIR)

RESUMO: A música popular brasileira constitui um espaço privilegiado de reflexão crítica e contestação social, funcionando como laboratório onde as tensões entre normatividade e dissidência são encenadas. Nesse cenário, a canção "Vou Investir em Você", de Puterrier com participação de MC Carol e LB Único, emerge como um objeto analítico fértil: ao proclamar "pa-pa-patrocínio é o caralho, essa porra é Carol Bandida / eu que vou investir em você, eu que vou mudar sua vida", a voz lírica feminina periférica inverte radicalmente a lógica tradicional do patrocínio afetivo-financeiro, assumindo o lugar histórico e socialmente reservado ao homem como provedor, negociador e detentor do capital simbólico e material da relação. O problema desta pesquisa reside em compreender de que maneira as escolhas linguísticas e as pistas indexicais presentes na canção produzem sentidos de resistência e agência feminina dissidente, desafiando as ordens de indexicalidade dominantes que historicamente associam a mulher periférica à passividade e à dependência. A hipótese central é a de que a canção opera uma inversão performativa dos papéis de gênero e de poder — ao enumerar bens materiais como apartamento, piscina e barbearia que a voz lírica oferece ao parceiro masculino, condicionando-os à obediência ("é só honrar meu nome e andar na linha") —, inscrevendo-se em uma tradição discursiva de contestação da colonialidade do ser (Quijano, 2005, apud Silva, 2019), na qual o corpo feminino negro e periférico deixa de ser objeto do investimento alheio para tornar-se sujeito que investe, nomeia e impõe condições. O objetivo geral é analisar como a letra da canção constrói essa agência feminina por meio de recursos discursivos e performativos. Os objetivos específicos são: identificar as pistas de contextualização (Gumperz, 1998) que desestabilizam expectativas patriarcais; compreender como a performatividade de gênero (Butler, 2003) opera na construção da identidade da voz lírica; e situar a obra no debate sobre epistemicídio e colonialidade do saber (Silva, 2019), reconhecendo o funk como prática discursiva legítima de enunciação política. A relevância da pesquisa reside no fato de que a música urbana periférica é sistematicamente desqualificada como forma de conhecimento, configurando o apagamento de saberes não ocidentais denunciado por Silva (2019) e pelas hierarquias de legitimidade epistêmica descritas por Guimarães e Moita Lopes (2017). Os principais referenciais teóricos são Michel Foucault (1996; 2002; 2008), Judith Butler (2003), Homi K. Bhabha (1998), Aníbal Quijano (2005) e Danillo da Conceição Pereira Silva (2019). A metodologia é qualitativa, exploratória e analítica, articulando Análise Discursiva Crítica, Performance Narrativa e Sociolinguística Interacional (Cabral, 2018). Os resultados provisórios indicam que a canção mobiliza uma virada discursiva precisa: ao rejeitar o rótulo do patrocínio e assumir o papel de investidora, a voz

II Congresso Internacional de Letras-EAD "Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa", Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



lírica transforma o baile e o funk em espaços legítimos de reinvenção das subjetividades femininas periféricas, resistindo à colonialidade que tenta domesticar as dissidências e devolvendo à mulher da periferia a autoria sobre seu corpo, sua voz e sua história.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Performatividade. Colonialidade. Resistência. Funk.



A PALAVRA EM CARNE VIVA: O EROTISMO DA E NA LINGUAGEM NO POEMA CORPOS CALADOS, DE MARILZA RIBEIRO

Thaís Cristina Souza Almeida
(UNEMAT)

RESUMO: Esta pesquisa analisa o erotismo na e da linguagem no poema "Corpos Calados", da poeta mato-grossense Marilza Ribeiro. Entende-se por erotismo tanto as representações do desejo e do corpo abordadas como conteúdo, quanto o elemento formal, intrínseco à estrutura da própria linguagem poética, que tensiona seus limites e torna a palavra capaz de dizer o indizível. Na obra estudada a linguagem poética de forma dinâmica e única une corpo e a palavra, tornando a anatomia humana no principal veículo de manifestação de uma poética existencial e política. Assim, o erotismo atua como um processo de (des)construção e (res)significação dessa linguagem, transformando o corpo na matéria-prima do próprio fazer poético. Desse modo, sustenta-se a hipótese de que o poema "Corpos Calados" subverte a lógica discursiva, visto que utiliza o silêncio, a fragmentação como forma de expressão do gozo estético. Ademais a corporeidade das palavras, a capacidade do signo de evocar no discurso, por meio do ritmo e da sonoridade, torna o estímulo presença viva. O objetivo principal dessa pesquisa é analisar a manifestação do erotismo na e da linguagem no poema escolhido, investigando como o desejo remodela a expressão poética de Marilza Ribeiro. A esse propósito acrescenta-se os seguintes objetivos: identificar os principais recursos estéticos que materializam o erotismo nessa elaboração, examinar a tensão entre silêncio e o som, que percorre todo poema, e verificar de que maneira a experiência corporal do eu-lírico se converte em experiência estética. Portanto, estudar a poesia de Marilza Ribeiro é fundamental para conhecer um pouco mais do rico universo da literatura produzida em Mato Grosso e a vitalidade dessa autora contemporânea capaz de conciliar uma lírica de tonalidade existencial, erotismo e crítica social em seus versos. Para realizar essa pesquisa os principais teóricos utilizados foram: Alfredo Bosi (1977), Antonio Candido (2023; 2023), Octavio Paz (2012) Georges Bataille (2023) e Robert Desnos (2023). A metodologia utilizada pautou-se na crítica social e análise literária de natureza qualitativa. Primeiro, foi realizado o levantamento bibliográfico das teorias sobre erotismo e poesia, depois a leitura minuciosa do poema "Corpos Calados" para identificação das marcas de erotização das palavras e por último o entrecruzamento entre o texto poético e o teórico para produção da análise. Os resultados demonstraram que em "Corpos Calados" se vale de uma linguagem que não nomeia os sentimentos, emoções e sensações, mas sugere e recria através dos sentidos, da estrutura sintática entrecortada por pausas e musicalidade e a escolha dos vocábulos, recursos que criam uma atmosfera de incerteza que prende o leitor. Como consequência dessa tensão, emerge o silêncio, que no poema funciona como momento de respiro, pausa e comunicação. Nesse instante, a palavra, ao tentar abraçar a nudez do ser poético, alcança seu limite e instaura o gozo estético.

PALAVRAS-CHAVE: Análise. Erotismo. Marilza Ribeiro. Poesia Mato-grossense.

II Congresso Internacional de Letras-EAD "Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa", Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



LETRAMENTOS QUE TRANSFORMAM: TRAJETÓRIAS DE SUPERAÇÃO E RESISTÊNCIA EM SÃO FRANCISCO DO CONDE (BA)

Roseane Santana Neris
(MEL/UNILAB)

RESUMO: A presente pesquisa investiga os impactos da ampliação dos letramentos sociais nas trajetórias de sujeitos adultos do município de São Francisco do Conde (BA), considerando contextos marcados por desigualdades educacionais, sociais e raciais. Parte-se da compreensão de que os letramentos constituem práticas sociais historicamente situadas, relacionadas não apenas ao domínio técnico da leitura e da escrita, mas também às formas de participação social, reconhecimento de si e exercício da cidadania. Em continuidade à pesquisa desenvolvida na monografia intitulada *Os impactos socioeconômicos da falta de ampliação dos letramentos na população de São Francisco do Conde (BA)*, este estudo propõe investigar o movimento inverso: compreender como a ampliação dos letramentos contribui para processos de superação, resistência e transformação social na vida de sujeitos que conseguiram ampliar suas práticas de linguagem ao longo da vida. A pesquisa busca responder à seguinte questão: como a ampliação dos letramentos sociais contribui para processos de superação e resistência nas trajetórias de sujeitos adultos em São Francisco do Conde (BA)? Parte-se da hipótese de que a ampliação dos letramentos promove transformações pessoais, sociais e pertencimentos, favorecendo processos de fortalecimento da autoestima, reconstrução identitária e ampliação das formas de participação social e política, ainda que tais mudanças não garantam, necessariamente, melhorias imediatas nas condições materiais de vida. O objetivo geral consiste em compreender como os letramentos sociais contribuíram para trajetórias de superação e resistência de sujeitos adultos da população de São Francisco do Conde (BA). Como objetivos específicos, pretende-se descrever práticas de letramento desenvolvidas por sujeitos que ampliaram seu acesso à leitura e à escrita; compreender as transformações percebidas pelos participantes a partir do desenvolvimento de múltiplos letramentos; e analisar como essas práticas contribuíram para processos de resistência, pertencimento e participação social. A relevância da pesquisa reside na valorização das experiências de sujeitos historicamente marginalizados, contribuindo para reflexões sobre linguagem, educação e desigualdades sociais. Além disso, o estudo busca fortalecer discussões acerca dos letramentos sociais em contextos periféricos, produzindo conhecimentos que possam subsidiar práticas educacionais mais inclusivas e sensíveis às realidades locais. O referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de Paulo Freire, Magda Soares, Roxane Rojo, Brian Street, Luiz Antônio Marcuschi e autores das epistemologias do Sul, como Boaventura de Sousa Santos, Cristiane Landolfo e Doris Matos. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, utilizando entrevistas narrativas semiestruturadas com sujeitos adultos que ampliaram seus letramentos para além da educação básica. A análise dos dados será orientada pelos princípios da análise temática de Bardin. Como resultados esperados, pretende-se compreender os impactos da

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



ampliação dos letramentos sociais nas trajetórias dos participantes, evidenciando processos de resistência, transformação pessoal e ampliação das possibilidades de participação social, além de contribuir para os estudos sobre linguagem, educação e transformação social.

PALAVRAS-CHAVES: Letramentos sociais. Resistência. Transformação social. Práticas de linguagem.



VOZES DO ATLÂNTICO NEGRO: RESISTÊNCIAS E VIOLÊNCIAS ESCRAVISTAS EM *ÚRSULA* (1859) E *CENAS DE ÁFRICA* (1892) À LUZ DO COMUNITARISMO LINGUÍSTICO-CULTURAL

Bianca Oliveira Correia
(UFC)

RESUMO: Este projeto propõe uma análise comparativa das representações da violência escravista e das estratégias de resistência presentes em *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis, e *Cenas de África* (1892), de Pedro Félix Machado. Inserida no campo da Literatura Comparada, a pesquisa investiga como essas obras, produzidas em contextos distintos — o Brasil imperial e a Angola colonial —, denunciam a violência do sistema escravista e constroem formas de resistência literária diante de uma estrutura de opressão compartilhada pelas duas margens do Atlântico. Ao aproximar um romance considerado marco da literatura abolicionista brasileira e uma das primeiras narrativas da literatura angolana, o estudo busca compreender como a literatura oitocentista participou da crítica ao escravismo e da construção de memórias alternativas às narrativas hegemônicas. A fundamentação teórica articula os pressupostos da Literatura Comparada aos Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais. Como principal eixo metodológico, adota-se a perspectiva do comunitarismo linguístico-cultural de Benjamin Abdala Junior, que propõe o estudo das literaturas de língua portuguesa a partir de relações de diálogo, cooperação e compartilhamento de experiências históricas, afastando-se de modelos comparativos baseados em hierarquias coloniais. Em diálogo com essa proposta, o conceito de Atlântico Negro, formulado por Paul Gilroy, oferece uma chave interpretativa para compreender Brasil e Angola como espaços conectados por fluxos de pessoas, culturas, memórias e resistências produzidos pela experiência da diáspora africana e pelo tráfico transatlântico de escravizados. A pesquisa busca analisar de que modo as duas obras representam a violência estrutural da escravidão, observando formas de exploração física e simbólica, processos de desumanização e mecanismos de manutenção do poder colonial. Ao mesmo tempo, procura identificar as estratégias de resistência construídas pelos personagens escravizados, evidenciando manifestações de memória, subjetividade, denúncia e agência. Também serão examinadas as escolhas formais e discursivas empregadas pelos autores para produzir uma crítica social ao sistema escravista, considerando as especificidades históricas e culturais de cada contexto. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de caráter descritivo-analítico. O corpus é constituído pelas obras *Úrsula* e *Cenas de África*, cuja leitura será articulada à fortuna crítica e a estudos teóricos sobre escravidão, diáspora, colonialidade e literatura comparada. A análise será desenvolvida a partir de quatro eixos principais: representações da violência escravista; construção das personagens e das vozes narrativas; estratégias estéticas e discursivas de crítica social; e conexões transnacionais entre Brasil e África no contexto do Atlântico Negro. Ao colocar em diálogo produções literárias frequentemente estudadas de forma isolada, a pesquisa pretende contribuir para o fortalecimento dos estudos comparados entre Brasil

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



e Angola, evidenciando a escravidão como um fenômeno transatlântico e ressaltando o papel da literatura na preservação da memória histórica, na denúncia das violências coloniais e na elaboração de discursos de resistência. Dessa forma, o estudo amplia o debate sobre as relações entre literatura, história e identidade, valorizando perspectivas críticas que deslocam olhares eurocêntricos e enfatizam a centralidade das experiências afro-diaspóricas na constituição do mundo atlântico moderno.

PALAVRAS-CHAVE: Escravidão. Atlântico Negro. Úrsula. Cenas de África.



LITERATURA INFANTIL COMO POSSIBILIDADE FORMATIVA: REFLEXÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DA OBRA “A MENINA INTELIGENTE”

Willian Canova dos Santos

(Universidade Estadual do Oeste do Paraná)

Gabriel Durante

(Secretaria Municipal de Educação e Cultura)

RESUMO: As discussões empreendidas neste estudo, partem da compreensão de que a literatura infantil constitui um importante instrumento para o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento das crianças. A leitura literária, além de possibilitar o contato com diferentes formas de linguagem, favorece a ampliação do repertório cultural, o desenvolvimento da imaginação e a construção de sentidos acerca do mundo real/social. Neste movimento de sentido, a pesquisa articula duas dimensões centrais da educação: a *literatura* e a *alfabetização*, entendida não apenas como a apropriação do sistema de escrita alfabética, mas também como a inserção dos sujeitos em práticas sociais de leitura e escrita. A problemática que orienta a investigação ancora-se na seguinte questão: *de que forma a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento das dimensões da alfabetização?* Parte-se da hipótese de que as obras literárias destinadas ao público infantil possuem potencial para estimular o gosto pela leitura, desenvolver habilidades relacionadas à escrita e ampliar as competências linguísticas necessárias para a formação de leitores críticos e participativos. Considera-se que o contato sistemático com textos literários favorece a aprendizagem da linguagem escrita de maneira significativa, tornando o processo de alfabetização mais atrativo e contextualizado. O objetivo geral consiste em compreender de que forma a obra “*A menina inteligente*”, de Ilan Brenman (2016), pode contribuir para o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento de estudantes inseridos no 3º ano do Ensino Fundamental I. Como objetivos específicos, busca-se analisar os elementos narrativos presentes na obra, identificar suas potencialidades pedagógicas para o trabalho com a leitura literária e discutir as contribuições da literatura infantil para a formação de leitores nos anos iniciais da educação básica. A obra selecionada constitui um reconto da tradição popular russa adaptado por Brenman (2016), cuja narrativa valoriza a inteligência, a criatividade e o conhecimento por meio da história de uma menina que utiliza sua sabedoria para auxiliar o pai a demonstrar sua inocência diante do Czar. A relevância da pesquisa encontra-se na necessidade de fortalecer as discussões acerca da literatura infantil como prática educativa e como recurso pedagógico no processo de alfabetização. Em um contexto marcado pelos desafios relacionados à formação de leitores, torna-se relevante entender as contribuições da literatura para o desenvolvimento das capacidades de leitura, interpretação e escrita. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental. O referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de Freire (1989), Perrotti (1990), Zilberman (2005), Bräkling (2008), Antunes (2009), Mello (2010), Cosson (2014), Brasil (2017) e Oliveira, II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



Reis e Costa (2019). Os resultados preliminares indicam que a literatura infantil apresenta significativo potencial para contribuir com os processos de alfabetização e letramento, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da interpretação e da produção escrita, constituindo-se como elemento importante para a formação integral das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Alfabetização e Letramento. Ilan Brenma. Leitor Literário.



SUJEITO, IDEOLOGIA E SILENCIAMENTO: O TRÁFICO DE PESSOAS EM CONTEXTOS DE POBREZA NO LIVRO: ANJO CAÍDO DE GRECIANNY CORDEIRO

Samuel Lira de Oliveira
Nadia Pereira Gonçalves de Azevedo
Samuel Lira de Oliveira
(Universidade Católica de Pernambuco)

RESUMO: Este artigo aborda a representação do tráfico internacional de pessoas para fins de exploração sexual, tomando como base analítica a obra literária *Anjo Caído*, de Grecianny Cordeiro, que reúne depoimentos de mulheres brasileiras sobreviventes dessa dinâmica violenta. Diante dessa contextualização, o problema de pesquisa consiste em compreender: como as marcas discursivas do silenciamento e do assujeitamento se materializam nos relatos dessas mulheres e de que maneira a exclusão social e a pobreza atuam na perpetuação de suas vulnerabilidades, impedindo a reintegração após a conquista da liberdade. A hipótese levantada aponta que o silenciamento histórico imposto às vítimas não cessa com o rompimento da rede de tráfico; pelo contrário, os aparelhos ideológicos e a estigmatização social promovem um contínuo processo de assujeitamento que empurra essas mulheres de volta à prostituição, evidenciando que a vulnerabilidade socioeconômica é tanto o motor inicial do aliciamento quanto o fator de aprisionamento posterior. O objetivo geral deste estudo é investigar as categorias de sujeito, ideologia e silenciamento que perpassam as trajetórias das brasileiras traficadas na obra de Cordeiro, observando como o texto literário atua como um espaço de denúncia social. Para alcançar essa meta, definem-se os seguintes objetivos específicos: mapear os processos de aliciamento e a construção social da imagem da vítima no tecido discursivo; examinar a materialidade linguística dos enunciados presentes no livro; e analisar, sob a ótica psicanalítica, o sujeito clivado que emerge desses relatos, fragmentado por vozes e discursos sobrejacentes. A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de dar visibilidade a um fenômeno contemporâneo de grave violação dos direitos humanos, utilizando a literatura como um arquivo que expõe as fraturas sociais, a marginalização de gênero e os mecanismos de exclusão que a documentação oficial muitas vezes negligencia. O arcabouço teórico fundamenta-se nos pressupostos da Análise de Discurso materialista (AD), de Linha Francesa, mobilizando primordialmente os conceitos de ideologia e assujeitamento de Michel Pêcheux, bem como as formulações sobre as formas de silenciamento desenvolvidas por Eni Orlandi. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e analítico-discursivo. O corpus é constituído pelos depoimentos transcritos na obra *Anjo Caído*, os quais são submetidos a um procedimento analítico articulado em três eixos fundamentais: a dimensão ideológica (focada no contexto social), a dimensão linguística (focada na materialidade textual) e a dimensão psicanalítica (focada na constituição do sujeito). Os principais resultados finais revelam que o assujeitamento se configura como o ponto basilar das trajetórias analisadas, evidenciando que a ilusão de autonomia das

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



vítimas é controlada por forças ideológicas dominantes. Constatou-se que a dificuldade de reintegração social e o consequente retorno à prostituição decorrem de um apagamento estrutural, no qual o discurso jurídico e moralizante falha em acolher o sujeito clivado. Conclui-se que a obra de Grecianny Cordeiro desempenha um papel político crucial ao dar voz a um silenciamento histórico, expondo que os mecanismos de exclusão e a vulnerabilidade decorrente da pobreza persistem de forma cíclica, mesmo após a libertação física das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: *Anjo Caído*. Grecianny Cordeiro. Sujeito. Ideologia. Silenciamento. Tráfico de Pessoas.



O PADRÃO X-CÍDIO NA FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: PRIMEIRAS REFLEXÕES

Wívia Ananda Souza Santos Lima (PPGEL/UEFS)
Natal Almeida Simões Neto (PPGEL/UEFS)

RESUMO: Recorte de uma dissertação de mestrado em andamento, esta pesquisa que integra o Observatório Construcionista e Cognitivo-funcional do Português – CONPOR, tem como objetivo descrever a configuração formal e funcional do padrão *X-cídio* na língua portuguesa. Com origem no latim *-cidium*, o padrão dá origem a palavras relacionadas ao ato de matar e ao seu resultado, apresentando diversas formas registradas nos dicionários do português brasileiro, tais como *matricídio*, *uxoricídio*, *parricídio*, *homicídio*. Paralelamente, o padrão também é responsável por criações ainda não registradas em obras lexicográficas, mas atestadas no uso da língua, como *gatocídio*, *gramaticídio*, *sincericídio*, *travesticídio*. Nesse cenário, o *corpus* da pesquisa se constitui a partir de fontes distintas de dados: para a coleta de palavras já dicionarizadas, utiliza-se o *Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa* (Houaiss; Villar, 2009), enquanto os dados inovadores são obtidos a partir de ocorrências na rede social X/Twitter, que registra interações linguísticas caracterizadas por menor controle normativo da língua. Assim, analisar as formas consagradas e as realizações inovadoras torna-se fundamental para compreender o funcionamento da língua em seu uso real e as mudanças que vêm ocorrendo diacronicamente na formação de palavras compostas com o padrão *X-cídio*. No que concerne ao conceito de palavras compostas na língua portuguesa, emprega-se a classificação proposta por Ribeiro e Rio-Torto (2016) e Villalva (2003, 2020), que consideram a composição como um processo de formação de palavras que opera por concatenação de dois ou mais radicais ou palavras, distinguindo-se da derivação, a qual recorre a um único radical (ou tema ou palavra) e a um ou mais afixos. Essas autoras classificam os compostos do português em: morfológicos, morfossintáticos e sintagmáticos/sintáticos. Neste estudo, o olhar está direcionado para o primeiro tipo, os compostos morfológicos - também chamados de compostos neoclássicos por autores como Lüdeling (2009) e Gonçalves (2016, 2019) - que “incluem pelo menos um radical não autónomo, frequentemente de origem grega ou latina, e caracterizam-se pela presença de uma vogal de ligação [...] entre os respetivos elementos compositivos” (Ribeiro; Rio-Torto, 2016, P. 476). São exemplos desse tipo: *hidromassagem*, *sambódromo*, *cardiopatia* e *franco-alemão*. Com base nos fundamentos teórico-metodológicos da Gramática de Construções Baseada em Uso (Goldberg, 2006; Bybee, 2016; Traugott e Trousdale, 2021; Pinheiro, 2025) e da Morfologia Construcional (Booij, 2010; 2014; 2019; Gonçalves, 2016; Soledade, 2018; Simões Neto, 2022), compreende-se que os falantes criam ou ressignificam palavras a partir de experiências concretas, o que evidencia que o funcionamento da língua está diretamente ligado à forma como pensamos e organizamos o mundo. Nessa perspectiva, espera-se que a execução deste plano

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



forneça uma descrição morfológica adequada de palavras em uso no português do Brasil. Embora o estudo dos padrões de composição morfológica seja bastante produtivo tanto em Brasil quanto em Portugal, não há, até então, uma análise minuciosa do padrão *X-cídio*.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística cognitivo-funcional. Compostos morfológicos. Morfologia Construcional.



ENTRE SILENCIAMENTOS E RESISTÊNCIAS: O CURRÍCULO LITERÁRIO ANTIRRACISTA NA ESCOLA PÚBLICA

Laylla Gomes Franco
(PPGEL - UNEB)

RESUMO: O presente trabalho discute o currículo de literatura no ensino médio público baiano a partir de uma perspectiva crítica e antirracista, compreendendo-o como um artefato cultural, político e ideológico atravessado por disputas de poder. O estudo problematiza os mecanismos de silenciamento presentes nos currículos escolares, especialmente aqueles que historicamente excluem autorias negras, indígenas e periféricas dos espaços de legitimidade acadêmica e literária. A pesquisa parte da hipótese de que o ensino de literatura pode atuar como prática política transformadora quando orientado por perspectivas antirracistas, dialógicas e emancipadoras. O objetivo geral consiste em refletir criticamente sobre o currículo de literatura no ensino médio público baiano, especialmente a partir do componente Linguagem e Empoderamento Social do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), compreendendo como esse currículo pode tanto reproduzir quanto tensionar estruturas de exclusão. Como objetivos específicos, busca-se: (1) analisar o currículo escolar enquanto campo de disputas simbólicas e silenciamentos; (2) discutir o conceito de hibridismo cultural e suas implicações para o ensino de literatura; e (3) refletir sobre práticas pedagógicas antirracistas que valorizem autorias historicamente marginalizadas. A relevância da pesquisa reside na necessidade de fortalecimento de práticas educacionais comprometidas com a equidade racial e com a democratização dos saberes, contribuindo para a construção de uma educação literária mais plural, crítica e representativa das experiências socioculturais dos estudantes das escolas públicas. O referencial teórico fundamenta-se principalmente em Néstor García Canclini, com o conceito de culturas híbridas; Paulo Freire, com a pedagogia crítica e a educação libertadora; Tomaz Tadeu da Silva, nas discussões sobre currículo e poder; bell hooks, na concepção da educação como prática de liberdade; e Conceição Evaristo, por meio da escrevivência enquanto resistência epistemológica e política. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter ensaístico e bibliográfico, baseada na análise crítica de documentos curriculares, especialmente o DCRB, articulada à leitura de autores que discutem currículo, cultura, educação e antirracismo. Os resultados, ainda provisórios, indicam que o currículo escolar permanece marcado por estruturas coloniais e excludentes, embora documentos como o DCRB apresentem possibilidades de ruptura ao incorporarem práticas de leitura crítica, autorrepresentação e valorização de vozes historicamente silenciadas. Conclui-se que o ensino de literatura pode constituir-se como prática de resistência antirracista, desde que comprometido com a escuta, a pluralidade cultural e a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Educação Antirracista. Literatura. Escrevivência.



O DESLIZAMENTO SEMÂNTICO DO SIGNIFICANTE *NORMALISTA* NO ROMANCE “A NORMALISTA”, DE ADOLFO CAMINHA: O DESAMPARO E O ASSÉDIO EM UMA NARRATIVA NATURALISTA

Robson Anselmo Tavares de Melo

Victor Bruno de Lacerda Ramos

(Universidade Católica de Pernambuco/Brasil)

RESUMO: Este estudo tem como proposta basilar discorrer sobre o deslizamento semântico do significante metafórico (similaridade) *normalista* no romance naturalista do século XIX *A normalista*, do escritor brasileiro/ cearense Adolfo Caminha; tido como um dos mais mordazes escritores naturalistas brasileiros por tocar em assuntos sensíveis e considerados chocantes para uma sociedade revestida de hipocrisia - no caso específico do romance, assédio de incapazes. Seu texto é eivado de expressões que denunciam os descaminhos daqueles(as) que se escondem atrás de falsos tabus sociais para manterem frágeis aparências. Nesse contexto, a jovem Maria do Carmo (protagonista) representa a voz silenciada daqueles(as) que são subjugados(as) por forças atroz. Órfã, retirante, vive na casa dos padrinhos onde sofre o assédio do padrinho e a indiferença da madrinha. Faz seus primeiros estudos no colégio das irmãs de Caridade, de onde aguça o comportamento recatado e introspectivo. Posteriormente, vai estudar no Colégio Normal de Fortaleza, pouco tempo depois, surge o amor que não se realiza. Rechaçada, continua vivendo à mercê do padrinho, que a violenta, embriagado. Grávida, desamparada, perde o bebê no parto; ao término, casa-se com um alferes militar. Caminha, assim, pode ser entendida como o retrato de uma sociedade que vive de aparências, todavia às escuras é contradizente com aquilo que prega, isto é, uma falsa moral. Neste contexto, a respectiva pesquisa procurará discutir através da fabulação de Adolfo Caminha, especificamente pela língua(gem), denunciando a aparência daqueles(as), que vivem atrás de máscaras, mas que são submetidos(as) pelas mesmas forças fisiobiológicas, a que todos(as) são submetidos(as). Com a respectiva pesquisa, espera-se ampliar a discussão sobre as relações humanas atemporais, não circunscritas a determinados momentos, mas quem afligem a vida de forma trágica. Noutras palavras, objetivamos discutir a partir do romance *A normalista* a discordância que existe na sociedade entre o que se propaga e o que se faz. Ademais, salientamos que de forma específica, a protagonista Maria do Carmo/ normalista é a metáfora/ similaridade dos(as) silenciados(as) por um sistema opressor e cruel. Uma pesquisa que nos faz refletir sobre a relação língua(gem) que, segundo Roman Jakobson, não pode ser dicotômica, pois o romance (poética) é linguagem em seu contexto conotativo. Neste ínterim, os estudos de Jakobson, a saber: *Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia*, e *Linguística e poética* constituem o aporte teórico a que nos ancoramos. Salientamos que o caminho científico percorrido pontua a análise contextual do significante citado e sua relação contextual na fabulação de Adolfo Caminha. Em síntese, o romance mencionado escritor nos faz pensar/ refletir sobre a relação

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



entre a língua(gem), a criação literária e a denúncia social especificamente contra os incapazes. A *Normalista* é um romance que se revela como um fértil campo de estudo sobre a condição humana condicionada pelo desamparo e forças biofisiológicas as quais são empregadas hipocritamente como motivo de determinados desvios de condutas. A linguagem, neste estudo, é ponto *sine qua non* para a respectiva abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: Significante. Normalista. Adolfo Caminha. Desamparo/ Assédio.



PÁGINAS DE TERRA E SONHO: O TELURISMO E A IDENTIDADE SERTANEJA NO CORDEL VIAGEM A SÃO SARUÊ (MCS) E EM POESIAS MATUTAS DA OBRA CANTE LÁ QUE EU CANTO CÁ (PA) À LUZ DO CONCEITO DE REGIONALISMO LITERÁRIO

Sebastião José Leones de Oliveira
Stélio Torquato Lima
(UFC)

RESUMO: O presente trabalho investiga o telurismo e a identidade sertaneja na literatura popular nordestina, tendo como corpus o cordel Viagem a São Saruê (1956) de Manoel Camilo dos Santos e poesias matutas da obra Cante lá que eu canto cá (1978) Patativa do Assaré. A pesquisa busca compreender como o conceito de regionalismo literário se manifesta na representação da terra e na voz dos poetas populares, evidenciando a transposição das experiências históricas e sociais para a dimensão poética. A investigação centraliza-se em três questões: a inclusão do telurismo no cordel brasileiro; a relação da terra na voz dos poetas; e o legado desses autores para as gerações contemporâneas. A partir do exposto podemos levantar a seguinte hipótese: apesar de pertencerem a gêneros literários diferentes, as obras selecionadas como corpus de análise, enquanto expressões de uma mentalidade popular, compartilham estratégias poéticas e narrativas que destacam valores, tradições e a resistência cultural do sertão nordestino. O objetivo geral é analisar o telurismo nas obras selecionadas, destacando a poesia popular como instrumento de afirmação identitária e de construção de utopias sociais. Entre os objetivos específicos estão a formulação conceitual do telurismo, a análise histórico-identitária das obras e a investigação da representação da terra e do eu-lírico. A pesquisa proposta é relevante tanto do ponto de vista social quanto cultural e acadêmico, ao investigar o telurismo e a identidade sertaneja nesse corpus, pois ao analisar essas obras à luz do regionalismo literário, busca-se compreender como a literatura nordestina representa o sertão, articulando território, memória e identidade cultural. O estudo norteia-se por conceitos de regionalismo literário em Arendt e Müller, 2011; Casemiro, 2020; Chiappini, 1995; Colquhoun, 1992; Félix, 2017 e Vicentini, 2008, onde apresentam a força do imaginário telúrico. No cordel e poesia matuta destacam-se Alves Sobrinho, 2003; Lima, 2016; Haurelio, 2018; Luyten, 1984; Nogueira, 2016 e Proença, 1977, revelando-se como espaço de voz e resistência das camadas populares. Bem como estudos específicos sobre as obras do corpus em Aguiar e Conte, 2018; Santos, 2017; Ribeiro, 2018; Sabino, 2016; Santos, 1995 e Silva, 2021, temos o país utópico de São Saruê como tradição das narrativas de paraísos terrestres, e em Patativa, resgata-se a oralidade e a memória coletiva ultrapassando o registro popular e assumindo uma dimensão social. A pesquisa tem um caráter qualitativo, centrando-se na análise interpretativa dos textos literários, considerando aspectos semânticos, estilísticos e temáticos relacionados ao telurismo e à representação do sertão. O estudo guia-se pelo método comparativo, confrontando as obras para identificar similaridades e diferenças na construção do sertão enquanto figura

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



literária. Desse modo, depreende-se que o telurismo no cordel e nas poesias matutas surge da ligação profunda entre o sertanejo e a terra, funcionando como elemento central da identidade regional. E essas manifestações literárias exercem um papel de preservação e transmissão da memória cultural sertaneja, ao mesmo tempo que sedimentam no cenário da literatura brasileira uma forma própria de dar representação poética ao sertão.

PALAVRAS-CHAVE: Telurismo. Identidade Sertaneja. Literatura popular. Regionalismo Literário.



LINGUAGEM ETNOBOTÂNICA DA COMUNIDADE RURAL REMANESCENTE QUILOMBOLA MUSSUCA

Mariana Dos Santos Guedes
(UFS)

RESUMO: Este estudo investiga as relações entre linguagem e conhecimento etnobotânico em uma comunidade rural remanescente quilombola, com o objetivo de compreender como a linguagem atua na transmissão e na organização desses saberes e de que modo os saberes etnobotânicos se manifestam e são compartilhados linguisticamente nas práticas discursivas de seus membros, tomando como espaço de investigação a comunidade Mussuca, situada no município de Laranjeiras/SE. Fundamentado nos pressupostos da Ecolinguística, com ênfase na abordagem da Linguística Ecolinguística, proposta por Hildo Honório do Couto, o trabalho parte da compreensão de que a linguagem constitui elemento central na organização, transmissão e ressignificação dos saberes tradicionais relacionados às plantas. A pesquisa baseia-se na análise de um *corpus* composto por entrevistas realizadas com moradores da comunidade, de ambos os sexos e diferentes faixas etárias, detentores de conhecimentos acerca do cultivo, manejo e uso de espécies vegetais. Os dados, provenientes de entrevistas realizadas pela professora Silvana Farias de Araújo, da Universidade Federal de Feira de Santana (UEFS), durante seu estágio de pós-doutoramento na Universidade Federal de Sergipe (UFS), foram analisados a partir de falas transcritas, das quais se procedeu a escolha de um léxico que constituiu o foco investigado de estudo, sendo investigado à luz de uma abordagem interpretativa voltada à identificação de práticas discursivas que evidenciam a articulação entre linguagem, conhecimento etnobotânico e organização social. Os resultados indicam que o saber etnobotânico, além de orientar práticas cotidianas, estrutura formas de interação e compartilhamento de conhecimentos no interior da comunidade, configurando-se como um elemento organizador das relações sociais e culturais. No âmbito da comunidade rural remanescente quilombola Mussuca, quilombo sergipano, conclui-se que a linguagem não apenas reflete, mas também participa ativamente da manutenção e da dinâmica desses saberes, evidenciando a interdependência entre língua, cultura e ambiente no contexto investigado.

PALAVRAS-CHAVE: Ecolinguística. Etnobotânica. Linguística Ecolinguística. Comunidade quilombola. Mussuca. Português brasileiro.



A VARIAÇÃO DO IMPERATIVO NAS INTERAÇÕES DO “BIG BROTHER BRASIL 26”

Juliene de Souza Viana
Joana Gomes dos Santos Figueiredo
(UEFS)

RESUMO: Este trabalho configura-se como um projeto de pesquisa e vincula-se no campo da Sociolinguística Variacionista e tem como objeto de estudo a variação do modo imperativo no português brasileiro. Trata-se de um fenômeno caracterizado pela alternância entre formas associadas ao indicativo, como fala, pega e traz, e formas associadas ao subjuntivo, como fale, pegue e traga, empregadas em atos diretivos como ordens, pedidos, conselhos e instruções. Embora a gramática normativa apresente uma descrição sistemática dessas formas, estudos sociolinguísticos demonstram que seu uso é condicionado por fatores linguísticos, sociais e pragmático-interacionais. Nesse contexto, o problema de pesquisa consiste em investigar de que modo fatores linguísticos e pragmático-interacionais condicionam a variação no uso do imperativo nas interações do Big Brother Brasil 26 e como essa variação se manifesta nos usos individuais dos participantes. Parte-se da hipótese de que as formas associadas ao indicativo apresentam maior frequência de ocorrência no corpus a ser analisado, uma vez que tendem a ser percebidas como menos rígidas e mais adequadas a contextos de proximidade e espontaneidade. Assim, acredita-se que as formas associadas ao subjuntivo possam assumir valores pragmáticos relacionados a maior formalidade, distanciamento ou diretividade. O objetivo geral da pesquisa é analisar a variação no uso do imperativo na fala dos participantes do Big Brother Brasil 26, considerando fatores linguísticos e pragmático-interacionais presentes nas interações. Como objetivos específicos, pretende-se descrever a distribuição das variantes em contexto de fala semiespontânea e investigar o papel das variáveis linguísticas e pragmático-interacionais no condicionamento da variação. A relevância da pesquisa fundamenta-se na necessidade de ampliar os estudos sobre o imperativo para além da descrição normativa, observando seu funcionamento em situações reais de uso. Além disso, o estudo contribui para a compreensão das relações entre língua, interação e construção de sentidos, destacando o papel da variação linguística na organização das práticas comunicativas. O referencial teórico apoia-se nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, especialmente nos trabalhos de Labov (2008 [1972]), Sampaio (2001), Reis (2003), Scherre et al. (2007), Cardoso (2009; 2012), Oliveira (2017) e Figueiredo (2023), além das contribuições de Ochs (1992) acerca da relação entre linguagem e interação. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa. O corpus será constituído por interações extraídas de episódios do Big Brother Brasil 26, especialmente em momentos de conflito, formação de paredão e eliminação, por apresentarem elevada densidade interacional. As

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



ocorrências do imperativo serão identificadas, classificadas e analisadas à luz das variáveis linguísticas e pragmático-interacionais selecionadas. Como resultados esperados, prevê-se confirmar a predominância das formas associadas ao indicativo e demonstrar que a escolha entre as variantes não depende apenas de fatores estruturais da língua, mas relaciona-se também aos objetivos comunicativos e às condições de interação estabelecidas entre os participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística Variacionista. Imperativo. Variação linguística. Interação.



A VARIAÇÃO DOS PRONOMES *TU/VOCÊ* NO PORTUGUÊS FALADO EM LUANDA (ANGOLA)

Higor Teixeira dos Santos
Alexandre Antonio Timbane
(UEFS/UNILAB)

RESUMO: Angola, país africano composto por povos falantes de mais de vinte línguas, das quais se destaca o português como a única língua oficial (Art.19º) da Constituição da República (2010). O português chegou em Angola pelo processo de colonização e, hoje, é uma variedade com características próprias que carregam a identidade própria angolana. Os usos dos pronomes *tu/você* variam de variedade para variedade a depender da “padronização” aplicável em cada variedade, daí que se questiona: de que forma são utilizados os pronomes da segunda pessoa do singular na variedade angolana do português? A questão norteadora suscita hipóteses básicas a fim de pensar na discussão do fenômeno de variação dos pronomes *tu/você*. Assim, uma das hipóteses é espera-se que os fatores de valores semânticos possam determinar o uso dos pronomes *tu/você*. O presente trabalho busca estudar as formas pronominais *tu/você* no português de Luanda, para assim, entender a variação da realidade sociolinguística. A realização da investigação provém da tentativa de estabelecer um estudo significativo sobre o português angolano contribuindo com os seus aspectos sócio-histórico-culturais trazendo como consequência projeção para a pesquisa científica e estimulando futuras pesquisas no campo desta investigação. Seguindo da sua relevância que é constituir um panorama atual das formas de tratamento existentes no território angolano (as mais usadas e as não tão utilizadas), descrevendo as expressões emergentes que não fazem parte das formas de tratamento consideradas clássicas influenciadas pelo estrato social. Serão utilizadas para análise entrevistas, tipo DID (Diálogo entre informante e Documentador) -estratificadas por faixa etária, sexo, escolaridade, língua materna e local de nascimento do informante. O *corpus* a ser utilizado neste estudo é constituído por amostra de fala vernácula da cidade de Luanda, capital e maior centro urbano de Angola, e pertence ao banco de dados do projeto “Em busca das raízes do português brasileiro”. Os corpora são constituídos por dois tipos de amostras de fala, sendo uma de falantes de português como língua materna, totalizando 32 entrevistas, e a outra de falantes que têm português como segunda língua, composta por 24 entrevistas. A investigação foi conduzida através dos pressupostos teóricos e metodológicos da teoria da variação e mudança linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov (2008 [1972]) da Sociolinguística variacionista. Portanto, esta pesquisa demonstra o favorecimento de *você* em praticamente em todas as variáveis revelando explicações de ordem linguística e social. A variável interna concordância verbal se mostrou como uma das categorias que teve o *você* com maiores percentuais em relação a não concordância (*você*, 93.9%; *tu*, 6.1%). A variável etária se mostrou uma das mais representativas quando se fala em variáveis sociais, possuindo resultados muito elevados de *você* nas faixas jovem

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



(71.4%), meia idade (91.9%) e idoso (84.5%). De modo geral observou-se uma tendência ao favorecimento do pronome *você* em determinados contextos sociais e discursivos, o que aponta para uma possível expansão dessa forma no português falado em Luanda. Já o pronome *tu*, por sua vez, mostrou-se restrito a contextos específicos, a exemplo, da variável preenchimento de sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Tu/você. Português de Luanda. Português angolano. Sociolinguística variacionista.



POLÍTICA E PLANEJAMENTO LINGÜÍSTICO NO PERÍODO PÓS-COLONIAL EM ANGOLA

Abias Alberto Catito
Alexandre António Timbane
(UEFS)

RESUMO: Existem diversos pontos de vista principalmente entre estudiosos angolanos relativamente a um tema tão importante como é o caso da política linguística em Angola no período pós-colonial. Discutida no âmbito da relação entre língua e política, abordando o modo como compreendemos a dinâmica sociopolítica na sua relação com as práticas de linguagem, as ideologias linguísticas e as ações e intervenções sobre essas práticas e ideologias, a realidade angolana impele-nos a discorrermos sobre a sua realidade sócio-histórica, para melhor entendimento da situação atual. Depois da conquista do território angolano pelos portugueses, o domínio colonial se estendeu até ao século XX, precisamente em 1975, ano em que o país alcançou a independência. Entre o século XV ao século XX, a ação de Portugal, manifestada por meio do Estatuto dos indígenas portugueses das Províncias da Guiné, Angola e Moçambique, conhecido como Estatuto do Indigenato, no seu Art.56º, que entre outros pontos impunha o português, a escolarização, os seus costumes, etc, objetivando o apagamento da cultura e línguas africanas. De acordo com Marzano e Bittencourt (2013), essas e outras políticas autoritaristas adotadas por Portugal propiciaram uma luta que viria a ser levada adiante por forças independentistas, contra o colonialismo Português. Assim, três movimentos de libertação angolanos levariam adiante os combates contra o exército colonial português e, posteriormente, entre si. A pesquisa visa estudar a situação estatutária das línguas em Angola. Pretende compreender o estatuto da Língua Portuguesa, Línguas Angolanas de Origem Africana e a Língua Angolana de Sinais. Utilizamos fundamentalmente metodologia bibliográfica e descritiva. Melo (2011) traz uma interessante reflexão sobre “línguas nacionais”, muito discutida em Angola. Segundo esse estudioso, o termo “nacional”, referindo-se a língua, pode ser definido em quatro planos: em termos de origem, dimensão, alcance ou pertença. Reis (2006, p.72), sobre o assunto em causa, escreve: “em Angola (...) uma língua nacional não é necessariamente uma língua oficial. E nada diz que somente uma língua nacional é língua de identidade.” Da pesquisa se conclui que apesar dos angolanos terem conquistado a independência política, a conquista pela independência cultural e linguística ainda está por acontecer, pois percebe-se que a adoção da Língua Portuguesa como língua oficial não se situa no âmbito linguístico, mas no político. A atual legislação de Angola confirma esta realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Política. Planejamento Linguístico. Pós-Colonial. Angola.



MACROESTRUTURA E MICROESTRUTURA DO DICIONÁRIO ONLINE BILÍNGUE CITSHWA-PORTUGUÊS

Isaías Mucindo Armando Mate
Patrício Nunes Barreiros
(UEFS)

RESUMO: A organização da macroestrutura e microestrutura do Dicionário Online Bilíngue Citshwa-Português insere-se no projeto de elaboração da tese, cujo foco é a construção de um dicionário que busca contribuir para suprir a escassez de materiais pedagógicos em línguas nacionais, em consonância com as diretrizes do governo moçambicano que promovem o ensino dessas línguas na educação básica. Estudos lexicológicos e lexicográficos das línguas bantu constituem ainda uma área pouco explorada. No conjunto das línguas do grupo Tsonga (S.50), que o Citshwa (S.51) também faz parte, há mais estudos sobre a língua xichangana, a mais falada no Sul e a segunda em todo o país: Siteo, B. (1991; 1996 [2011]; 1997; 2012; 2017), Moiane (2000), Nhampoca (2018), Siteo; Nhampoca (2022). Sobre o Citshwa apenas foram identificados alguns estudos e dicionários: Wilson; Mucambe (1978), Chambela et al (2013a; 2013b), Gundane (2018), o resto sendo da área de Sintaxe. Considerando que são poucos os estudos da área de lexicografia já realizados sobre as línguas moçambicanas de origem bantu, este constitui uma tentativa de preencher a lacuna existente. De modo geral, a pesquisa tem como objetivo: refletir sobre a organização da macro e microestrutura do Dicionário Online Bilíngue Citshwa-Português, com base em um corpus escrito da língua Citshwa e nas principais teorias da lexicografia bilíngue. E de forma específica: descrever e justificar os procedimentos adotados para a construção da macroestrutura e da microestrutura do dicionário; aplicar a metodologia definida na organização efetiva das entradas lexicais, assegurando coerência entre forma, significado e contexto de uso. Em relação à relevância da pesquisa, o dicionário será o primeiro do gênero a ser disponibilizado em ambiente digital, tornando-se uma ferramenta acessível e inovadora para o ensino, a pesquisa e a preservação da língua Citshwa. Igualmente, espera-se que este trabalho inspire novas pesquisas e projetos voltados ao estudo e à promoção das línguas moçambicanas, com especial atenção ao Citshwa. A organização da macro e microestrutura do dicionário toma em conta os pressupostos teórico-metodológicos da Lexicografia Moderna: Biderman (1978; 1984; 2001a; 2001b; 2001c; 2003), Rey-Debove (1984), Siteo (1991; 2011; 2017), Sanromán (2000), Porto Dapena (2002), Welker (2004), Bevilacqua; Finatto (2006), Krieger (2006), Nadin (2011), Vilarinho (2017); da Linguística Computacional: Othero; Menuzzi (2005), Barreiros, L. (2017) e da Linguística de Corpus: Beber Sardinha (2004), entre outros autores.

PALAVRAS-CHAVE: Macroestrutura. Microestrutura. Dicionário. Citshwa.



AS ESTRATÉGIAS DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO EM LÍNGUA PORTUGUESA: VARIAÇÃO, ENSINO E ELABORAÇÃO DE CADERNO DE APRENDIZAGEM

Ana Gabriela Oliveira Martins Araújo (UEFS)
Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda (UNEB/UEFS)

RESUMO: Em consonância com a agenda de investigação linguística e educacional do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP/UEFS), especialmente no que se refere à articulação entre descrição do português brasileiro e ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, esta pesquisa, ainda em fase inicial, tem como objeto de estudo as estratégias de indeterminação do sujeito em Língua Portuguesa. O trabalho parte da constatação de que, embora a tradição gramatical costume apresentar a indeterminação do sujeito a partir de um conjunto restrito de estruturas, como o verbo na terceira pessoa do plural sem sujeito expresso e o verbo na terceira pessoa do singular acompanhado da partícula “se”, estudos linguísticos e sociolinguísticos têm demonstrado que o português brasileiro contemporâneo apresenta outras estratégias produtivas de referência indeterminada, como o uso de “você”, “a gente”, “eles” e “tu” com valor genérico. O estudo mostra-se relevante porque o tratamento dado a esse fenômeno nos materiais didáticos tende a reproduzir uma abordagem normativa e classificatória, nem sempre contemplando os usos reais da língua e os diferentes efeitos de sentido produzidos pelas estratégias de indeterminação. Diante disso, a pesquisa busca investigar como a indeterminação do sujeito é apresentada em livros didáticos de Língua Portuguesa, quais estratégias são contempladas ou silenciadas e de que modo dados reais de língua podem contribuir para a elaboração de uma proposta didática mais reflexiva, contextualizada e sensível à variação linguística. Parte-se da hipótese de que os livros didáticos ainda privilegiam as estratégias tradicionalmente reconhecidas pela gramática normativa, em detrimento de formas recorrentes no português brasileiro, o que pode limitar a compreensão dos estudantes acerca do funcionamento variável e discursivo da indeterminação do sujeito. O objetivo geral consiste em analisar o tratamento dado às estratégias de indeterminação do sujeito em materiais didáticos e elaborar um Caderno de Aprendizagem voltado ao ensino desse fenômeno na Educação Básica. Para isso, os objetivos específicos são: discutir o conceito de sujeito indeterminado à luz da tradição gramatical, da gramática descritiva e de pesquisas sociolinguísticas; analisar livros didáticos de Língua Portuguesa quanto à abordagem do fenômeno; selecionar dados reais de língua em corpora orais e escritos; identificar diferentes estratégias de indeterminação do sujeito; e elaborar atividades didáticas que favoreçam a reflexão sobre variação, produção de sentidos e adequação linguística. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica, documental e propositiva. Fundamenta-se nos pressupostos da Sociolinguística Educacional, da Pedagogia da Variação Linguística e do ensino de gramática em três eixos, em diálogo com documentos norteadores da educação brasileira. A relevância do estudo reside na

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



possibilidade de contribuir para um ensino de gramática menos centrado na classificação mecânica e mais atento aos usos reais da língua, à ampliação da competência comunicativa dos estudantes e ao enfrentamento do preconceito linguístico no espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Indeterminação do sujeito. Variação linguística. Português brasileiro. Ensino de gramática. Sociolinguística Educacional.



ARGUMENTAÇÃO E PRÁTICAS SOCIAIS: REFLETINDO PROBLEMÁTICAS DA COMUNIDADE ESCOLAR

Aline Peixoto Bezerra
Marília A. Braga do N. Costa

(IFRN)

RESUMO: A argumentação desempenha um papel crucial no processo educacional contemporâneo, sendo fundamental para capacitar os estudantes a exercerem um pensamento crítico e expressarem suas ideias de maneira convincente e coerente. Em um ambiente educacional em constante evolução, a competência de argumentar permite que os alunos não só compreendam informações complexas, mas também participem ativamente em discussões sobre temas pertinentes. Desse modo, este trabalho aborda o ensino da argumentação por meio da prática de análise crítica e de debates estruturados sobre questões pertinentes à comunidade escolar. Em um mundo cada vez mais complexo, é essencial que os estudantes desenvolvam a competência argumentativa para analisar e discutir questões de relevância local e global. Apresenta-se, assim, como problema de pesquisa a identificação e discussão de problemáticas sociais e escolares, visando preparar os estudantes para a vida em sociedade, especialmente em situações de conflito. O Objetivo geral foi desenvolver a competência argumentativa dos estudantes no ambiente escolar, e os objetivos específicos incluíram discutir questões sociais relevantes para o contexto educacional a fim de promover o engajamento dos estudantes em discussões significativas, bem como aprimorar suas capacidades argumentativas, preparando-os como cidadãos conscientes e agentes de mudança em suas comunidades e no mundo. A relevância do trabalho reside no desenvolvimento de habilidades argumentativas fundamentais para uma participação efetiva no ambiente escolar e na sociedade. Isso viabiliza um aprendizado mais significativo e aplicável, preparando os estudantes para serem cidadãos conscientes e agentes de mudança. Com o propósito de atingir esses objetivos, o referencial teórico basilar desta pesquisa envolve a concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2011), os estudos de letramento de vertente sociocultural (TINOCO, 2008; KLEIMAN, 1995, 2005, 2016) e os estudos de argumentação interacional (GRÁCIO, 2010, 2016, 2022). A metodologia incluiu discussões para identificação de temas sociais relevantes, exibição de documentários, rodas de conversa acerca das temáticas escolhidas pelos discentes, análise crítica de textos, debate regrado, abordagem do gênero redação dissertativa-argumentativa e produção de textos argumentativos. Entre os principais resultados, destacam-se um fortalecimento na competência argumentativa dos estudantes, aumento no engajamento escolar por meio da participação em discussões sobre problemas reais, e produções discursivas de cunho argumentativo com incentivo a atitudes mais saudáveis, participativas e conscientes no âmbito da comunidade acadêmica. As conclusões apontam para a importância de um ensino que integra habilidades críticas e analíticas através de questões relevantes e que busca o fortalecimento do papel do estudante como agente de mudança social.

PALAVRAS-CHAVE: Problemáticas Sociais. Argumentação. Competência argumentativa. Letramento.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



DA LINGUÍSTICA SAUSSURIANA À LINGUÍSTICA DAS LÍNGUAS DE SINAIS: DESLOCAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NA COMPREENSÃO DAS LÍNGUAS VISO-ESPACIAL

José Jaime Martins dos Santos

Josélia Cruz da Silva

(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

RESUMO: A linguística moderna tem suas bases fortemente ancoradas nas formulações de Ferdinand de Saussure, cuja perspectiva estruturalista inaugurou uma compreensão sistemática da língua como um sistema de signos. Ao propor a distinção entre língua (langue) e fala (parole), bem como a natureza arbitrária do signo linguístico, Saussure estabeleceu fundamentos que orientaram, por décadas, os estudos linguísticos centrados predominantemente em línguas orais-auditivas. No entanto, tais pressupostos, embora revolucionários, revelam limitações quando confrontados com a complexidade das línguas de sinais, cuja modalidade visuo-espacial desafia categorias clássicas da tradição estruturalista. Nesse contexto, emergem importantes deslocamentos teórico-metodológicos que ampliam o escopo da linguística para além da oralidade, incorporando novas formas de materialidade linguística. As línguas de sinais, reconhecidas como sistemas linguísticos plenos, possuem estrutura gramatical própria, organizada a partir de parâmetros visuais e espaciais, como configuração de mão, movimento, localização e expressões não manuais. Nesse sentido, de que modo os pressupostos da linguística saussuriana foram reinterpretados ou deslocados no desenvolvimento da linguística das línguas de sinais, especialmente na compreensão das línguas visuo-espaciais? Nossa hipótese fundamenta-se na perspectiva de que as categorias analíticas desenvolvidas para as línguas orais não são suficientes para explicar plenamente os fenômenos linguísticos visuo-espaciais. Temos como objetivo geral analisar os deslocamentos teórico-metodológicos entre a linguística saussuriana e a linguística das línguas de sinais, à luz das contribuições e limites da teoria do signo. Para tanto, busca-se: (1) apresentar os fundamentos da linguística saussuriana, com ênfase nos conceitos de signo linguístico, arbitrariedade, língua e fala; (2) discutir o reconhecimento linguístico das línguas de sinais, destacando as contribuições da linguística para a compreensão de sua estrutura e funcionamento; e (3) analisar os deslocamentos teóricos ocorridos na aplicação de categorias da linguística estrutural ao estudo das línguas visuo-espaciais, especialmente no que se refere à iconicidade, espacialidade e simultaneidade. A relevância dessa investigação está em revisar criticamente os fundamentos da linguística estrutural, especialmente a partir de Ferdinand de Saussure, cuja concepção de língua como sistema de signos arbitrários, lineares e essencialmente acústicos constituiu um marco epistemológico para os estudos da linguagem. No entanto, tal paradigma mostra-se insuficiente quando confrontado com a complexidade das línguas de sinais, que operam em uma modalidade visuo-espacial e incorporam parâmetros simultâneos como configuração de mão, movimento, localização e expressões não manuais. Estudos pioneiros, como os de STOKOE (1960), e autores contemporâneos, como

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



Quadros (1997), KARNNOPP (2004), PEIRCE (2005), contribuem significativamente para a compreensão das línguas de sinais no contexto brasileiro, destacando sua complexidade estrutural e seu papel na constituição identitária das comunidades surdas. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica. Desse modo, a investigação contribui para o avanço dos estudos linguísticos ao promover uma abordagem mais inclusiva e abrangente da linguagem humana, ampliando o escopo analítico para além da tradição oral-auditiva e fortalecendo o reconhecimento científico e social das línguas visuo-espaciais.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística. Saussure. Línguas de Sinais. Modalidade Visuo-espacial.



A DISPUTA NARRATIVA NA IMPRENSA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO SOBRE OS JULGAMENTOS DO 8 DE JANEIRO

Francisco Henrique Alves Gadelha
Aline Pereira da Costa
(UECE)

RESUMO: De acordo com Norman Fairclough (2001), a Análise Crítica do Discurso (ACD) considera a linguagem uma prática social dialética relacionada a dinâmicas de poder e ideologia, capaz de moldar ativamente as relações sociais. Este estudo analisa duas manchetes jornalísticas sobre o mesmo acontecimento político — os julgamentos do 8 de janeiro —, sob diferentes tratamentos ideológicos, utilizando os conceitos de nominalização e vozes verbais. O problema de pesquisa consiste em compreender de que maneira essas opções gramaticais em veículos de linhas editoriais distintas funcionam como estratégias de disputa narrativa para validar ou invalidar as ações do Poder Judiciário. Como hipótese, assume-se que tais recursos operam como engrenagens direcionadoras da percepção pública, atuando por meio de uma “gramática da emoção” para contestar a dominação institucional ou de uma gramática da técnica para legitimar a ordem estabelecida. O objetivo geral é analisar comparativamente, via ACD, as estratégias de ocultação ou realce de agência nas manchetes dos portais Gazeta do Povo e G1. Especificamente, buscou-se identificar o impacto das estruturas textuais na atribuição de culpa e, simultaneamente, aplicar o modelo tridimensional de Fairclough para conectar o microtexto às práticas discursivas e sociais em cenários de polarização. A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de desnaturalizar os discursos da imprensa, evidenciando seu papel como dispositivo ideológico central na mediação da realidade e na disputa pelo poder simbólico. Teoricamente, o trabalho ancora-se no modelo tridimensional de Fairclough e nos conceitos operacionais de nominalização — transformação de processos em entidades estáticas que ocultam a agência — e de vozes verbais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa comparativa e qualitativa orientada pela técnica de contraposição discursiva. O corpus compreendeu reportagens veiculadas em 2026 pela Gazeta do Povo e pelo G1, abordando a condenação de um réu associada a uma transferência via PIX de R\$ 500. Os resultados indicaram que a Gazeta do Povo mobilizou uma “gramática da emoção”, empregando a voz ativa (“Moraes persegue”) e nominalizações depreciativas (“condenação absurda”) para personificar e deslegitimar a ação punitiva do STF, vitimizando o réu. Em contrapartida, o G1 operou por uma “gramática da técnica”, recorrendo à voz passiva analítica (“ser condenado”) e à categoria formal “empresário” para mitigar cargas emocionais, omitir o agente punitivo e cancelar a ordem institucional da corte. Conclui-se que o significado factual do evento jurídico não reside no valor monetário envolvido, mas no filtro ideológico de sua enunciação. A eficácia do modelo tridimensional confirmou que a estrutura gramatical é o próprio campo de batalha em que a sociedade debate os sentidos de democracia, culpa e direito no cenário brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Crítica do Discurso. Nominalização. Vozes verbais. Jornalismo.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



NORMA, VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS ANGOLANO: EVIDÊNCIAS DE UMA VARIEDADE EM CONSOLIDAÇÃO

Eduardo Carlos Rosa
(UEFS/PPGEL/ISCED-Benguela)
Alexandre António Timbane

RESUMO: Este artigo é apresentado como parte da avaliação da disciplina de Variação, Mudança Linguística e Ensino, do programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do PPGEL e dialoga principalmente com os estudos de Adriano (2014), Banza (2014) e Weinreich, Labov e Herzog (1968). O trabalho examina fenômenos morfossintáticos do português angolano à luz da relação entre norma, variação e mudança linguística, buscando refletir sobre o processo de consolidação dessa variedade. Parte-se da constatação de que a norma europeia continua sendo, no plano institucional, a referência oficial em Angola, apesar das evidências cada vez mais consistentes de uma variedade angolana já distinta do padrão europeu. Com base nos dados sistematizados por Adriano (2014) sobre regência verbal, concordância e colocação pronominal, propõe-se uma releitura sociolinguística desses fenômenos, tradicionalmente descritos como “desvios” ou “erros” em relação à norma padrão. O artigo tem como objetivo geral analisar esses fenômenos à luz da relação entre norma, variação e mudança linguística, refletindo sobre a consolidação do português angolano como variedade nacional. Desse objetivo geral decorrem os objetivos específicos: identificar ocorrências de variação nos domínios da regência, da concordância e da colocação pronominal; descrever os padrões de frequência e regularidade das estruturas observadas; comparar os usos registrados com as prescrições da norma padrão, sem classificá-los em termos de correção ou incorreção; e discutir em que medida esses fenômenos evidenciam processos de variação e mudança linguística. A análise quantitativa mostra que a recorrência, a estabilidade, a difusão social e a coerência estrutural das ocorrências analisadas permitem interpretá-las não como “erros” isolados, mas como manifestações sistemáticas de um processo de nativização e de mudança linguística em curso. Conclui-se que os dados analisados fornecem evidências consistentes de um processo avançado de consolidação de uma variedade angolana do português, cujo reconhecimento institucional poderá contribuir para reduzir o desencontro entre a língua ensinada na escola e a língua efetivamente utilizada pelos falantes.

PALAVRAS-CHAVE: Português angolano. Norma linguística. Variação e mudança. Sociolinguística. Nativização.



IMPACTO DA DESCENTRALIZAÇÃO E DA GOVERNAÇÃO LOCAL EM MOÇAMBIQUE: ESTUDO COMPARATIVO NOS MUNICÍPIOS DE MAPUTO, BEIRA E NAMPULA

Américo Sozinho

(Universidade Sociotécnica de Moçambique)

RESUMO: A descentralização e a governação local em Moçambique constituem temas centrais no processo de reforma do Estado, especialmente no contexto da implementação das autarquias locais, concebidas para aproximar a administração pública dos cidadãos, promover a eficiência administrativa e reforçar a democracia participativa e o desenvolvimento sustentável. Neste enquadramento, o presente estudo analisa o impacto da descentralização e da governação local em Moçambique, através de um estudo comparativo entre os municípios de Maputo, Beira e Nampula. O problema de pesquisa reside nas assimetrias observadas na implementação da descentralização, expressas em diferentes níveis de autonomia financeira, capacidade institucional e qualidade na prestação de serviços públicos entre os municípios analisados, refletindo limitações estruturais e históricas do processo de reforma administrativa no país. Partem-se das hipóteses de que maior autonomia fiscal contribui para melhor desempenho municipal, que a capacidade institucional influencia positivamente a participação cidadã e que a dependência do governo central limita a efetividade da governação local. O objetivo geral consiste em analisar o impacto da descentralização e da governação local no desempenho dos municípios de Maputo, Beira e Nampula. Os objetivos específicos incluem avaliar a autonomia financeira municipal, comparar a capacidade institucional entre os três municípios, analisar o nível de participação dos cidadãos e examinar a qualidade da prestação de serviços públicos. A relevância do estudo justifica-se pela necessidade de compreender os desafios da descentralização em Moçambique, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas e para o aprimoramento da governação democrática local e do desenvolvimento local sustentável. Do ponto de vista teórico, o estudo apoia-se nas abordagens da descentralização de Rondinelli, nas teorias de finanças públicas locais de Oates, bem como nos contributos de Crook e Manor sobre governação e participação, e na teoria da governança de Rhodes. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de carácter comparativo, baseada em revisão de literatura e análise documental de legislação, relatórios institucionais e dados oficiais dos municípios selecionados, privilegiando fontes secundárias para garantir rigor e comparabilidade. Os resultados indicam que, apesar dos avanços institucionais, persistem desigualdades significativas entre os municípios estudados, sendo Maputo o mais desenvolvido em termos administrativos e financeiros, enquanto Nampula apresenta maiores fragilidades, observando-se ainda dependência do governo central, limitações na autonomia fiscal e na participação cidadã, frequentemente condicionada por limitações socioeconómicas e institucionais, e com disparidades territoriais significativas entre regiões urbanas e periurbanas.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



Conclui-se que a descentralização em Moçambique permanece incompleta, exigindo reformas estruturais que reforcem a autonomia local, a eficácia da governação e o desenvolvimento local sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Descentralização. Governação Local. Autarquias. Autonomia Fiscal. Desenvolvimento Local. Moçambique.



PRAGMÁTICA, PERSPECTIVISMO E FORMAS DE VIDA EM WITTGENSTEIN: UMA LEITURA DE DA CERTEZA

Valério Hillesheim
(UNEB)

RESUMO: O objetivo desta comunicação é interpretar o pragmatismo linguístico de Wittgenstein na obra *Da Certeza* e analisar como o seu pensamento pode ser classificado como um perspectivismo, sem ser um relativismo. A significação das palavras depende do uso que fazemos nos jogos de linguagem, em contextos específicos de nossas formas de vida. O significado não depende de fundamentos metafísicos e substancialistas, como em muitas teorias referencialistas. São as nossas práticas, imbricadas em formas de vida de nossa cultura, que constituem a base dos jogos de linguagem. Neles, apresentamos as formas como os conceitos são usados e, ao entendermos os usos e aplicações dos conceitos, entendemos o seu significado e os seus sentidos. A concepção filosófica de Wittgenstein é considerada uma terapia linguística, pois o esclarecimento dos usos e aplicações dos conceitos, por meio de descrições e exemplificações, permite que possamos compreender os usos confusos e obscuros. A confusão conceitual adoece o pensamento, e a filosofia tem como tarefa esclarecer as razões que nos levam ao uso inadequado dos conceitos. Os métodos filosóficos para essa empreitada são múltiplos e os procedimentos essenciais são as exaustivas descrições e exemplificações. Na obra *Da Certeza*, uma das principais confusões esclarecidas é a confusão entre a gramática dos conceitos *saber* e *certeza*. *Saber* e *certeza* pertencem a categorias distintas e a confusão entre essas categorias compromete a possibilidade da clareza conceitual necessária à epistemologia. A pergunta fundamental é, então, como diagnosticar os usos confusos dos conceitos e como esclarecer essas confusões a partir da própria prática linguística? Essa nova forma de fazer filosofia é fundamental, pois ela pretende ser uma análise e interpretação da linguagem ordinária na qual estamos engajados no nosso cotidiano, na convivência com diferentes culturas.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos de Linguagem. Formas de Vida. Significado. Terapia.



GOVERNANÇA LOCAL E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO NA GUINÉ-BISSAU

Celestino Lambico Tómas
(UNILAB)

RESUMO: A busca pelo desenvolvimento sustentável na Guiné-Bissau exige mais do que políticas nacionais centralizadas: requer a valorização da governança local e da participação comunitária como pilares fundamentais. Em um país marcado por fragilidade institucional, desigualdade social e diversidade cultural, torna-se essencial aproximar os processos de decisão das comunidades, garantindo que o progresso seja inclusivo, duradouro e adaptado às realidades locais. A governança local, entendida como a capacidade das autoridades municipais e comunitárias de gerir recursos e fortalecer a cidadania, desempenha papel central na consolidação da democracia e na promoção da justiça social. Já a participação comunitária, quando efetiva, amplia o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade, permitindo que os cidadãos sejam protagonistas das mudanças necessárias. O estudo parte da questão central: como a governança local e a participação comunitária podem ser articuladas como estratégias eficazes para promover o desenvolvimento sustentável na Guiné-Bissau? A partir dela, busca-se compreender de que forma essas práticas contribuem para a inclusão social, a gestão sustentável dos recursos e o fortalecimento da democracia. As hipóteses levantadas indicam que a participação ativa aumenta a legitimidade das decisões políticas, que a integração entre governança e comunidade gera impactos positivos na preservação ambiental, mas que a fragilidade institucional limita a eficácia dessas estratégias. Além disso, experiências de outros países africanos podem servir como referência para o contexto guineense. O objetivo geral é analisar como a articulação entre governança local e participação comunitária pode ser mobilizada como instrumento estratégico para o desenvolvimento sustentável. Entre os objetivos específicos, destacam-se: examinar o papel das instituições locais na promoção de políticas públicas, identificar práticas comunitárias que favoreçam a inclusão social, propor estratégias de fortalecimento da articulação entre governança e comunidade e comparar experiências africanas relevantes. A metodologia adotada é qualitativa, com elementos quantitativos complementares, de caráter exploratório e descritivo. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas, grupos focais, observação direta e análise documental, com triangulação de dados para maior confiabilidade. A fundamentação teórica dialoga com autores como Grin e Abrucio (2019), Camargo (2016), Calmon e Costa (2013), Farah (2000) e Lopes (2022), que destacam a importância da descentralização, da governança democrática e da sustentabilidade como tripé entre economia, sociedade e meio ambiente. Os resultados esperados apontam que o fortalecimento da governança local e da participação comunitária é indispensável para que a Guiné-Bissau construa um modelo de desenvolvimento inclusivo, justo e duradouro. A relevância da pesquisa reside em oferecer subsídios teóricos e práticos para políticas públicas

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



mais próximas da realidade guineense, contribuindo para a coesão social, a cidadania ativa e a gestão sustentável dos recursos naturais.

PALAVRAS-CHAVE: Governança local. Participação comunitária. Desenvolvimento sustentável. Inclusão social.



O PAPEL DO JORNALISTA NO COMBATE AS FAKENEWS

David Agapito dos Santos (MEL/UNILAB);
Débora Cláudia Lima dos Santos Agapito (UNILAB)

RESUMO: “O Papel do Jornalista no Combate as Fake News” é resultado de uma pesquisa baseada em estudo bibliográfico, elaborado durante o curso de graduação em Jornalismo, onde, dentre os variados temas abordados, optamos pelo tratado aqui nos chamou atenção de maneira mais especial, devido ao aumento da quantidade de Fake News quem vem sendo espalhadas nos últimos anos e das consequências ruins para a sociedade. No Brasil, desde as eleições presidenciais de 2018, passando pela pandemia do coronavírus, o assunto Fake News tem ganhado popularidade e destaque em meio a sociedade, não que necessariamente seja um assunto novo, porém, os períodos supracitados o transformou em um assunto crucial, especialmente para o cenário político e da saúde nacional, devido aos efeitos causados pelo bombardeamento de informações falsas junto à população que comprometeram ambas. A facilidade para produzir e veicular notícias, colaborou para que as Fake News ganhassem cada vez mais espaço nos meios de comunicação, causando graves danos a sociedade inclusive em situações de calamidades que colocam em risco a democracia e a saúde pública no país. Assim, o estudo apresentado aqui buscou compreender o papel e a importância do jornalista no combate as Fake News, partindo do que vem a ser Fake News, discutimos sobre perigos e consequências das mesmas durante a pandemia da Covid-19 e após esse período. Estudo embasados em autores como: PINHONI, 2022; BARBOZA, SERVIDONI, 2021, MADRUGA, 2023. Em meio a todo novo aparato da Tecnologia da Informação os Jornalistas vêm-se diante da necessidade de buscar formação e inovar em sua carreira, ainda assim passou a enfrentar o grande desafio de manter a credibilidade diante de uma sociedade na qual informações podem ser produzidas e difundidas por toda e qualquer pessoa que tenha conhecimento no uso de ferramentas tecnológicas e acesso as redes sociais, muitas dessas informações são fake news que se espalham rapidamente nas redes influenciando a população. O jornalista tem um importante papel no combate as Fake News, esse papel se consolidou ainda mais durante o período supracitado, durante o qual os profissionais do Jornalismo enfrentaram grandes desafios para combater e enfrentar o espalhamento de informações falsas por parte inclusive do chefe do executivo nacional. A PL 2630/2020, prevê punição para plataformas e cidadãos que criam e disseminam fakes news nas redes, ainda assim, muitas empresas e pessoas se arriscam em fazer, hoje os Jornalistas e os veículos de imprensa passaram ter muito mais trabalho para apurar as informações verdadeiras, haja vista que, por 4 anos o principal líder do governo e a maioria dos seus aliados faziam de tudo para a população desacreditar nas notícias sobre a pandemia contratando inclusive empresas de comunicação e robôs para espalharem notícias falsas ou deturpadas para a sociedade. Ao jornalismo cabe a resistência.

PALAVRAS-CHAVE: Fake news. Jornalismo. Jornalista. Desinformação.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



MUSEU VIRTUAL ORIGENS E A CONSTRUÇÃO DE ITAPARICA COMO TERRITORIALIDADE INSURGENTE: ARKHÉS, RESISTÊNCIAS E MEMÓRIA

Rosângela Accioly Lins Correia

(Política Nacional para a Equidade na Educação das Relações Étnico-raciais e da Educação Escolar Quilombola no município de Lauro de Freitas, BA.)

Carlos Eduardo Carvalho de Santana

(Secretaria de Educação de Salvador, BA)

RESUMO: O presente trabalho apresenta o Museu Virtual Origens, uma proposta de educação em ambiente virtual desenvolvida a partir de uma perspectiva antirracista, decolonial e colaborativa. A pesquisa fundamenta-se na metodologia Design Based Research (DBR), compreendida como um processo investigativo voltado à concepção, implementação, análise e aperfeiçoamento de soluções educacionais em contextos reais, articulando produção de conhecimento científico e inovação pedagógica. O projeto adota uma abordagem socioconstrutivista, reconhecendo as comunidades participantes como sujeitos ativos na produção, validação e compartilhamento dos conhecimentos, favorecendo processos de metacognição, autorregulação e construção coletiva da memória. A pesquisa dedica-se à valorização dos legados civilizatórios das populações de matrizes bantu, iorubá, dos povos originários tupinambá e de outros grupos que constituíram a formação histórica e cultural da territorialidade investigada. Em contraposição às narrativas eurocentradas e às formas de apagamento produzidas pela historiografia oficial, o Museu Virtual Origens propõe a construção de um acervo digital multirreferencial que evidencie saberes, memórias, linguagens, cosmologias e formas de sociabilidade historicamente invisibilizadas, contribuindo para o reconhecimento do patrimônio cultural afro-brasileiro, indígena e das demais matrizes formadoras da sociedade brasileira. A fundamentação teórica dialoga com as noções de arkhé e territorialidade, desenvolvidas por Narcimária Luz, com o conceito de alteridade de Emmanuel Levinas e com a compreensão de povo formulada por Enrique Dussel, possibilitando análises sobre as insurgências negras e indígenas e sobre os processos históricos que marcaram a constituição do território pesquisado. Esses referenciais sustentam a elaboração dos conteúdos digitais e orientam a construção de experiências educativas comprometidas com a justiça epistêmica, o reconhecimento da diversidade e a democratização do acesso ao patrimônio cultural. Como resultados, o projeto evidencia o potencial das tecnologias imersivas e dos museus virtuais para fortalecer práticas educativas críticas, ampliar a participação comunitária na produção do conhecimento e promover novas formas de preservação, difusão e ressignificação da memória coletiva. O Museu Virtual Origens configura-se, assim, como um espaço de resistência às epistemologias coloniais e de valorização das múltiplas matrizes civilizatórias que constituem a identidade brasileira, contribuindo para a efetivação das Leis no 10.639/2003 e no 11.645/2008 e para a consolidação de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial, a pluralidade cultural e a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Museu Virtual. Territorialidade. Decolonialidade. Alteridade.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



DIMENSÕES 'ESCONDIDAS' NO ENSINO DO GÊNERO MONOGRAFIA CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE EM MOÇAMBIQUE

Dércio Gidrião Cossa (UNICAMP);

Arcedes José Manuel (UNICAMP);

Úrsula Cunha Anecleto (UEFS);

Carlos Alexandre Rodrigues de Oliveira (UFMG)

RESUMO: O Ensino Superior moçambicano encontra-se em um período de expansão, sobretudo em relação ao alargamento da rede das instituições desse nível de ensino e, por consequência, ao aumento do número de estudantes na universidade. Apesar desses avanços, o ensino de escrita acadêmico-científica, considerado como uma das principais competências para o desenvolvimento intelectual e profissional dos estudantes, ainda se encontra em um momento crítico. Isso porque privilegia-se o ensino de aspectos da superfície da forma da língua, estrutura formal dos gêneros acadêmicos em detrimento de outras dimensões da escrita. Em vista disso, esta pesquisa tem como objetivo discutir as percepções dos licenciados sobre o ensino da monografia científica, destacando as dimensões escondidas que se revelam no ensino desse gênero acadêmico, na universidade, em Moçambique. Para tanto, amparamo-se em duas lentes teóricas, a saber: Letramentos Acadêmicos (LA) Lea; Street (1998, 2014); Street (2010); Lillis; Tuck (2016); Fischer (2007), dentre outros, no que diz respeito à concepção do letramento acadêmico; e na perspectiva bakhtiniana dos gêneros discursivos. Em termos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como qualitativo-interpretativista (Bortoni-Ricardo; 2008; Moita-Lopes, 1994). Para a construção das informações de campo foi aplicado um questionário *on-line* a 10 licenciados (9 formados por uma universidade pública e 1 formada por uma universidade privada) em seis cursos de licenciaturas: dois licenciados em Ensino de Português; dois licenciados em Sociologia; 2 licenciados em Ensino de Francês; 1 licenciado em Gestão de Recursos Humanos; 1 licenciado em ensino de Educação Visual; e 1 licenciada em Direito. Para a análise das informações, pautou-se pelas orientações teórico-metodológicas da Linguística Aplicada (LA), campo que orienta as pesquisas de cunho qualitativo-interpretativista e tendo a intersubjetividade como uma das características principais dessa abordagem metodológica. As análises feitas indicam um enfoque no ensino da estrutura formal do gênero monografia científica (introdução; referencial teórico e métodos), o que torna a escrita acadêmico-científica uma habilidade técnica e instrumental. Assim, acredita-se que os resultados desta pesquisa contribuam para uma melhor compreensão dos fenômenos subjacentes às dificuldades enfrentadas pelos estudantes na produção de textos de natureza acadêmica e, por conseguinte, na mudança de postura em relação ao trabalho com o ensino da escrita acadêmica na universidade, em Moçambique.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento acadêmico. Produção textual. Monografia Científica. Ensino superior.



A ANCESTRALIDADE COMO POLÍTICA LINGÜÍSTICA EDUCACIONAL: MEMÓRIAS, SABERES E IDENTIDADE DOCENTE

Laecio dos Santos Guedes
(MEL, UNILAB)

RESUMO: A presente pesquisa insere-se no campo dos estudos das linguagens em contextos educacionais, com ênfase nas Políticas Linguísticas Educacionais, focalizando as relações entre ancestralidade, memória e formação docente. Parte-se da compreensão de que a linguagem constitui uma prática social ampliada, que se manifesta não apenas na oralidade e na escrita, mas também nos vínculos culturais, nas experiências vividas e nos modos de existência dos sujeitos. Nesse sentido, a ancestralidade e a memória familiar são entendidas como práticas de linguagem que participam da constituição da identidade docente e influenciam diretamente as práticas pedagógicas no contexto escolar. O problema de pesquisa consiste em compreender em que medida memórias e saberes ancestrais, enquanto práticas de linguagem, operam como política linguística educacional e se articulam à constituição da identidade docente. Parte-se da hipótese de que a valorização da ancestralidade na formação docente contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais críticas, sensíveis e culturalmente situadas, ao passo que sua ausência tende a reforçar práticas eurocentradas e limitadoras da diversidade epistemológica. O objetivo geral do estudo é analisar de que modo memórias e saberes ancestrais operam como política linguística educacional e se articulam à constituição da identidade docente no contexto escolar. Como objetivos específicos, busca-se: discutir a ancestralidade como prática de linguagem no campo educacional; identificar como memórias e saberes ancestrais se manifestam nos discursos e nas práticas pedagógicas; descrever sua influência na seleção e circulação de saberes e linguagens; investigar suas implicações nas normas linguísticas e curriculares; e examinar suas contribuições para a valorização da diversidade cultural e para a constituição da identidade docente. A relevância da pesquisa está na necessidade de problematizar a centralidade de modelos eurocêntricos na educação brasileira, contribuindo para o fortalecimento de práticas educativas antirracistas, críticas e contextualizadas. O estudo também dialoga com a efetivação das Leis nº 10.639/03 e 11.645/08, propondo a ancestralidade como dimensão estruturante das práticas pedagógicas e não apenas como conteúdo pontual. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Paulo Freire (2005), Bell Hooks (2013), Nilma Lino Gomes (2017) e Kabengele Munanga (2008), que contribuem para a compreensão da formação docente, da ancestralidade e da educação antirracista em perspectiva crítica e decolonial. No campo das políticas linguísticas educacionais, o estudo dialoga com as contribuições de Louis-Jean Calvet (2007), Kanavillil Rajagopalan (2013) e Bernard Spolsky (2016), que permitem compreender as políticas linguísticas como práticas sociais e institucionais atravessadas por relações de poder, ideologias e disputas em torno da língua e do ensino. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, com inspiração fenomenológica, desenvolvida por meio de estudo de caso em uma escola pública do Ensino Fundamental – anos

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



finais, situada em território quilombola no município de São Francisco do Conde. Os procedimentos de coleta de dados incluem entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental. A análise dos dados será realizada com base na Análise de Conteúdo, buscando identificar sentidos, categorias e relações entre memória, ancestralidade e prática docente. Como resultados esperados, projeta-se evidenciar que a ancestralidade, quando reconhecida como prática de linguagem, atua como elemento estruturante das práticas pedagógicas, contribuindo para a construção de identidades docentes mais críticas, reflexivas e comprometidas com a valorização da diversidade cultural. Palavras-chave: ancestralidade. Memórias. Políticas linguísticas. Identidade docente. Educação quilombola.

PALAVRAS-CHAVE: Ancestralidade. Memórias. Políticas Linguísticas. Identidade Docente. Educação Quilombola.



DISCURSOS SOBRE TEXTO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 8.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tharlisson Costa Sousa

(Universidade Estadual do Piauí)

RESUMO: Filiada ao domínio da Análise de Discurso de linha materialista, esta pesquisa objetiva analisar os discursos sobre texto nas propostas de produção textual do livro didático de Língua Portuguesa do 8.º ano do ensino fundamental, uma vez que nas práticas de linguagem de salas de aula os sentidos de texto afetam os sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, bem como realizam a manutenção de sentidos instituídos e legitimados através desse material por parte do Estado. Assim, este empreendimento investigativo partiu da seguinte questão: que sentidos sobre texto são postos em funcionamento pelas propostas textuais do livro didático de língua portuguesa do 8.º ano do ensino fundamental? Devido a este questionamento, o dispositivo teórico-metodológico mobilizou, sobretudo, as formulações de Mariani (1998), Orlandi (1998, 2003, 2007 e 2020) e Pêcheux (1995 [1975] e 1997 [1969]) acerca das noções como condições de produção, sujeito, pré-construído, formação discursiva e o caráter analítico do “discurso sobre”. Recorremos também aos dizeres de Doretto e Beloti (2011), Geraldi (2011) e Travaglia (2009) sobre as perspectivas teóricas sobre a língua(gem) que historicamente constituem e circulam pelo imaginário social e acadêmico. Nessa perspectiva, mobilizamos o LD enquanto produzido por sujeitos autorizados e determinados pelas instâncias do Estado, sendo o material didático constituído por sentidos que confortam e atuam na atividade de produzir texto, eles afetam o gesto de escrita dos sujeitos. Em outras palavras, os sentidos em torno da tomada de escrita que, faz-se no sujeito e que foram eleitos para a formação dos alunos no ensino de Língua. Sentidos esses que produzem efeitos na escrita do sujeito-aluno inscrito em uma dada realidade, funcionando nesse cenário um imaginário sobre o texto. Partindo do princípio de que o sujeito é afetado pela língua na história, esse estudo tece considerações acerca do LD para formação dos alunos de LP, principalmente no que se refere, em alguma instância, adoção dos estudos linguísticos na elaboração do material didático. Com isso, concluímos que as interpretações sobre texto são: (i) produto do pensamento, constituinte do regime simbólico em que a linguagem é um processo individual; (ii) estrutura a ser reproduzida, integrante da regularidade discursiva formalista em que o funcionamento da linguagem é simbolizado como linear; (iii) texto enquanto um espaço de/para interação verbal social, um modo de agir sobre interlocutores em um dado contexto, sentido decorrente do discurso de linguagem como processo de interação. Esses resultados ajudam a compreender a gradativa mudança no cenário histórico-escolar acerca do que se ensina sobre texto no ensino de Língua Portuguesa, do mesmo modo que possibilitam a compreensão do funcionamento de discursos, sujeitos e sentidos em condições específicas de produção. Esses resultados ajudam a compreender a gradativa mudança no

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



cenário histórico social escolar acerca do que se ensina sobre o texto, pelo menos no que se refere à adoção dos estudos linguísticos pelo/para artefato, ao passo que, como sinalizado no dispositivo teórico-metodológico, alguns sentidos não só afetaram historicamente o ensino, como também o constituem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Portuguesa. Sentidos. Livro Didático.



ENTRE SENTIDOS, CULTURA E TRADUÇÃO: UM ESTUDO DESCRITIVO DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

Paulo Henrique Santos Nunes
(Universidade Federal da Bahia)

RESUMO: A tradução audiovisual, especialmente no âmbito da legendagem, apresenta desafios que extrapolam a transferência linguística entre línguas, envolvendo aspectos culturais, pragmáticos e discursivos do português brasileiro que demandam do tradutor escolhas capazes de preservar sentidos, intenções comunicativas e efeitos estilísticos do texto-fonte. Nesse contexto, as Unidades Fraseológicas (UFs) configuram-se como elementos particularmente complexos, uma vez que condensam traços idiomáticos, culturais e situacionais frequentemente resistentes à tradução literal. Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa mais ampla voltada à investigação de Unidades Fraseológicas presentes em um corpus audiovisual traduzido para legendagem, focalizando os resultados encontrados a partir da identificação, categorização e análise das UFs presentes no texto-fonte e suas respectivas soluções tradutórias no texto legendado. O problema de pesquisa emerge da necessidade de compreender de que modo as Unidades Fraseológicas são traduzidas no contexto da legendagem audiovisual e quais estratégias podem ser observadas na transferência de construções fraseológicas marcadas cultural e linguisticamente. Parte-se da hipótese de que as restrições técnicas da legendagem, somadas às diferenças linguístico-culturais entre as línguas envolvidas, influenciam diretamente as escolhas tradutórias, podendo resultar em reformulações, adaptações, neutralizações semânticas ou recriações discursivas. O objetivo geral consiste em investigar e categorizar as Unidades Fraseológicas presentes no corpus, bem como analisar suas respectivas traduções para legendagem no português brasileiro. Como objetivos específicos, busca-se: i) identificar as metáforas presentes no texto-fonte e examinar suas traduções no texto legendado; ii) categorizar as expressões idiomáticas encontradas e discutir suas soluções tradutórias; iii) descrever os pragmatemas vinculados a contextos comunicativos específicos; e iv) observar o tratamento tradutório conferido aos palavrões, considerando aspectos pragmáticos, culturais e estilísticos. A relevância da pesquisa reside na ampliação das discussões sobre fraseologia no campo da tradução audiovisual, sobretudo por evidenciar o comportamento tradutório de elementos linguísticos frequentemente negligenciados em estudos de legendagem. Além disso, a investigação contribui para a compreensão das tensões existentes entre fidelidade semântica, naturalidade discursiva e limitações técnicas impostas pelo meio audiovisual. O estudo fundamenta-se teoricamente em pesquisas sobre fraseologia desenvolvidas por Corpas Pastor (1996); Alvarez, (2014a; 2014b); Baptista (2014); Bragança Junior (2014); Ferreira (2009); Fonseca; Parreira (2014); Frosi (2014); Monteiro-Plantin (2014); Riva (2014); Pinheiro (2015); Barreiros; Telles, (2017); Ramos-Nogueira (2017); Oliveira (2018); Alencar (2021); Oliveira (2022); Zossou; Rodrigues (2022), cujas discussões possibilitam compreender a natureza, classificação e funcionamento das UFs em

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



diferentes contextos linguísticos e culturais. No campo dos Estudos da Tradução, a pesquisa ancora-se na abordagem descritiva proposta por Gideon Toury (1995), permitindo observar regularidades e normas tradutórias no corpus analisado. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio da análise de corpus paralelo, composto pelo texto-fonte e sua respectiva tradução para legendagem. Os resultados provisórios apontam para a recorrência de quatro subcategorias de análise (metáforas, expressões idiomáticas, pragmatemas e palavrões) evidenciando estratégias tradutórias distintas que oscilam entre preservação, adaptação e reformulação, demonstrando a complexidade envolvida na tradução de unidades fraseológicas em produtos audiovisuais.

PALAVRAS-CHAVE: Unidades fraseológicas. Tradução audiovisual. Fraseologia. Estudos da Tradução.



O ENSINO DE PORTUGUÊS NA GUINÉ-BISSAU: ENTRE OS MÉTODOS DE ENSINO E A FORMAÇÃO DOCENTE

Albate Yurna
(UFRGS)

RESUMO: Este trabalho resulta de uma pesquisa de graduação desenvolvida na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), em 2018. O estudo analisa os desafios do ensino de Português na Guiné-Bissau, país localizado na costa ocidental da África e caracterizado por um contexto sociolinguístico multilíngue, no qual coexistem diversas línguas autóctones, o crioulo (o guineense) e a Língua Portuguesa. Esta última possui o estatuto de língua oficial e constitui a principal língua de instrução no sistema educacional do país. Entretanto, a maioria dos alunos ingressa na escola sem domínio do português e utiliza o crioulo e as línguas autóctones em suas interações cotidianas. Diante desse cenário, o estudo busca responder em que medida os desafios do ensino de Português na Guiné-Bissau estão relacionados aos métodos de ensino adotados e à formação docente. Parte-se da hipótese de que tais dificuldades resultam tanto da inadequação das metodologias adotadas quanto das limitações da formação dos professores diante de um contexto multilíngue em que o português é aprendido geralmente como Língua Segunda (L2). Para isso, busca-se identificar as dificuldades presentes nesse processo, examinar a percepção dos professores acerca de sua formação docente e refletir sobre a adequação das práticas pedagógicas às especificidades sociolinguísticas do país, contribuindo para a ampliação das discussões sobre o ensino do português em contextos multilíngues africanos e para a formulação de políticas educacionais mais sensíveis às realidades locais. A pesquisa fundamenta-se em estudos sobre o ensino de Português como Língua Segunda (L2), formação docente e realidade sociolinguística da Guiné-Bissau, tomando como referência Almeida Filho (2009), Baldé (2013), Candé (2008), Cá (2015) e Pereira (2011). Trata-se de uma investigação qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise de depoimentos de cinco professores bissau-guineenses com experiência no ensino de Língua Portuguesa. Os dados foram produzidos por meio de questionário voltado à compreensão do ensino de Português, do nível de proficiência dos alunos e da formação dos docentes. Os resultados evidenciam a predominância de práticas tradicionais centradas na memorização de conteúdos gramaticais e pouco relacionadas ao uso efetivo da língua em situações de comunicação. Os participantes destacam que o ensino do português ainda se orienta por pressupostos associados à língua materna, desconsiderando sua condição de Língua Segunda (L2) para a maioria dos estudantes. Além disso, apontam limitações relacionadas à formação docente, à escassez de materiais didáticos e à fragilidade das políticas educacionais e linguísticas. Conclui-se que os desafios do ensino de Português na Guiné-Bissau não decorrem exclusivamente dos métodos de ensino ou da formação docente, mas da articulação de fatores metodológicos, formativos, institucionais e sociolinguísticos. Desse modo, torna-se necessária a implementação de políticas

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



linguísticas e educacionais que reconheçam a realidade multilíngue do país e promovam metodologias adequadas ao ensino do Português como Língua Segunda (L2).

PALAVRAS-CHAVE: Guiné-Bissau. Língua Portuguesa. Ensino de Português como L2. Formação docente. Multilinguismo.



A COABITAÇÃO DOS ACORDOS ORTOGRÁFICOS DE 1945 E DE 1990 EM ANGOLA: IMPLICAÇÕES DIDÁCTICO-PEDAGÓGICAS

Dâmaso Sangulungo Agostinho

(Escola Superior Técnica de Saúde do Huambo - Angola)

Isilda Leonardo

(Universidade Agostinho Neto - Angola)

RESUMO: A língua portuguesa em Angola apresenta actualmente várias oscilações ortográficas, sobretudo no uso das consoantes mudas e do hífen. Essa situação acontece porque coexistem as bases ortográficas de 1945 e de 1990. Assim, encontram-se palavras escritas de formas diferentes, como *objecto/objeto*, *infra-estrutura/infraestrutura* e *anti-rábico/antirrábico*. O presente estudo procura compreender como essa coexistência ortográfica afecta o ensino da Língua Portuguesa em Angola e quais são as suas implicações linguísticas e pedagógicas. O problema da pesquisa surge do facto de Angola ter assinado o Acordo Ortográfico de 1990, mas ainda não o ter ratificado oficialmente. Como consequência, professores, estudantes, jornalistas e escritores utilizam, muitas vezes, formas diferentes da mesma palavra. Isso provoca dúvidas na escrita, dificuldades na produção de materiais didácticos e insegurança quanto à norma ortográfica a seguir nas escolas e noutras instituições. O objectivo geral do trabalho é analisar a coabitação das bases ortográficas de 1945 e de 1990 em Angola e compreender as suas implicações didáctico-pedagógicas. Como objectivos específicos, procurou-se descrever a ortografia com base em seus conceitos-chave e suas principais fontes, os aspectos da historiografia ortográfica do português em Angola, identificar ocorrências das duas normas em textos angolanos, analisar o uso da consoante muda e do hífen e discutir a relação entre ortografia, políticas linguísticas e ensino da Língua Portuguesa. A pesquisa torna-se relevante porque ainda existem poucos estudos voltados especificamente para a realidade ortográfica de Angola. Além disso, a questão da escrita envolve não apenas aspectos linguísticos, mas também decisões políticas, identidade nacional e organização do sistema educativo. Do ponto de vista teórico, o estudo apoia-se em autores ligados à Linguística, à Sociolinguística e às políticas linguísticas, como Calvet, Coseriu, Garmadi, Adriano, Moreno, Henriques, Rutkowska e Rossler. A pesquisa utiliza também contributos da Lexicologia, da Lexicografia e da Linguística de *Corpus*. Metodologicamente, foram analisados textos da Revista Sol Nascente e do Jornal de Angola com auxílio do software *AntConc*. O estudo permitiu observar quantitativamente e qualitativamente a presença de palavras com e sem consoante muda, assim como diferentes usos do hífen em palavras formadas por prefixos gregos e latinos. Os resultados mostram que as duas normas ortográficas convivem nos mesmos textos e até no mesmo documento. Verificou-se maior presença das formas ligadas ao Acordo Ortográfico de 1990, embora muitas formas do sistema de 1945 continuem activas. Também se identificaram inconsistências no uso do hífen e oscilações gráficas frequentes.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



Conclui-se que essa situação provoca dificuldades no ensino, na aprendizagem e na uniformização dos materiais escolares, o o que reforça a necessidade de uma política linguística clara e de maior harmonização ortográfica em Angola.

PALAVRAS-CHAVE: Ortografia e Acordos. Políticas linguísticas. Ensino da Língua Portuguesa. Linguística de *Corpus*.



O PODCAST COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LITERATURA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL EM PORTEL-PA

Luan de Jesus Queiroz da Cunha
(UFR)

RESUMO: Este artigo investiga o uso do podcast como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa em uma turma de 3º ano do ensino médio, destacando suas possibilidades e desafios para o ensino e aprendizagem de Literatura na educação Básica, sob os conceitos da Educação Tecnológica. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo responder às seguintes questões focalizadas nos estudantes participativos e autônomos: Como o uso do *podcast* pode atuar como ferramenta digital educacional que colabore de modo favorável para o fomento e prática da leitura de textos literários em turmas do 3º ano do ensino médio? Seria metodologicamente possível a utilização deste meio tecnológico no Ensino Médio? O trabalho fundamenta-se em Eco (1979), Lévy (1996, 2010) e Castells (2012) para analisar as mutações tecnológicas contemporâneas e seus reflexos na educação, discutidos por Nóvoa (2010) e Kenski (2004, 2015). Nesse cenário, o podcast é examinado sob a ótica de Rodrigues, Ferreira e Pereira (2021) e a pedagogia emancipatória de Freire (2012, 2013, 2015). A metodologia fundamenta-se na pesquisa-ação, evidenciando uma construção colaborativa do conhecimento mediada pela professor-pesquisador. Tal processo ocorre na dinâmica do ciberespaço e sob a influência direta da cibercultura, utilizando tecnologias educacionais para potencializar a interação. Como instrumentos de pesquisa, utilizaram-se o podcast, incluindo produções como recontos e pod-novelas, questionários e observações de campo. Constatou-se que a ferramenta qualificou a aprendizagem literária, promovendo ganhos em fluência, escrita e síntese. Os alunos demonstraram maior segurança na fala em público e profundidade na análise de tipos textuais. A experiência revelou que o podcast é uma alternativa acessível e alinhada às demandas da Educação Tecnológica, contanto que o professor atue como mediador, gerenciando o engajamento coletivo e adaptando-se às novas dinâmicas do contexto educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Literatura. Pesquisa-ação. Podcast.



METODOLOGIA DO ENSINO DO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO PRIMÁRIO PÚBLICO DA GUINÉ-BISSAU

Valentina Oliveira da Silva
Alexandre Antônio Timbane
(UEFS/UNILAB)

RESUMO: A Guiné-Bissau caracteriza-se por uma realidade sociolinguística multilíngue e multicultural, marcada pela coexistência do português, do guineense (crioulo) e de diversas línguas africanas locais, como balanta, fula, mandinga, manjaco, papel e mancanha. Embora o português seja a língua oficial e a principal língua de escolarização, ele não constitui a língua materna da maioria da população, o que gera desafios significativos no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no ensino primário público. Nesse contexto, o ensino do léxico da língua portuguesa revela-se uma questão central, uma vez que o contato entre o português, o crioulo e as línguas nacionais influenciam diretamente a constituição do português guineense, especialmente no plano lexical, por meio de empréstimos linguísticos, adaptações fonológicas, ressemantizações e hibridismos culturais. O estudo parte do seguinte problema de pesquisa: quais metodologias de ensino do léxico da língua portuguesa são mais adequadas e eficazes para o contexto do ensino primário público na Guiné-Bissau, considerando os desafios sociolinguísticos e pedagógicos locais? A partir dessa problemática, formulam-se as seguintes hipóteses: a ausência de metodologias sistematizadas e adaptadas à realidade linguística guineense dificulta o ensino eficiente do léxico; os métodos tradicionais centrados na memorização e na gramática normativa não favorecem uma aprendizagem significativa; a valorização do multilinguismo pode contribuir para a melhoria do ensino lexical; e a insuficiente formação docente, associada à escassez de materiais didáticos contextualizados, compromete o desenvolvimento das competências lexicais dos alunos. O objetivo geral da pesquisa consiste em conhecer as metodologias de ensino do léxico utilizadas nas aulas de língua portuguesa no ensino primário público da Guiné-Bissau, a partir dos relatos dos professores. Como objetivos específicos, busca-se investigar as perspectivas teóricas e metodológicas do ensino do léxico no contexto guineense; descrever as metodologias empregadas pelos professores em sala de aula; e analisar como os conteúdos lexicais são abordados nos materiais didáticos utilizados nas escolas do país. A relevância desta investigação fundamenta-se na necessidade de repensar o ensino do léxico da língua portuguesa a partir de uma perspectiva intercultural e decolonial, valorizando as línguas nacionais, o crioulo guineense e os saberes locais. O estudo pretende contribuir para a melhoria da formação docente, para a elaboração de materiais didáticos mais contextualizados e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e adequadas à realidade sociolinguística guineense. Além disso, a pesquisa possui relevância social e educacional, ao buscar promover um ensino da língua portuguesa mais significativo, favorecendo o desenvolvimento das competências comunicativas, da alfabetização e do desempenho escolar dos alunos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo,

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



desenvolvida na Escola do Ensino Básico Ignore 01, localizada na região de Cacheu, norte da Guiné-Bissau. A pesquisa envolve professores do ensino primário público, utilizando entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados. Também serão analisados materiais didáticos utilizados no ensino da língua portuguesa, com o objetivo de compreender como o léxico é trabalhado em sala de aula e de que forma as práticas pedagógicas dialogam com a realidade multilíngue do país. Conclui-se que o ensino do léxico da língua portuguesa na Guiné-Bissau enfrenta desafios estruturais, linguísticos e pedagógicos decorrentes da complexa realidade multilíngue do país. A predominância do português como única língua oficial de ensino, sem a devida valorização do crioulo e das línguas nacionais, dificulta o processo de aprendizagem dos alunos. Além disso, a carência de materiais didáticos contextualizados, a insuficiência da formação docente e o predomínio de metodologias tradicionais limitam o desenvolvimento da competência lexical dos estudantes. Assim, torna-se necessária a implementação de metodologias pedagógicas mais inclusivas, contextualizadas e interculturais, que valorizem a oralidade, a cultura e as línguas locais, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e eficaz da língua portuguesa no contexto guineense.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Ensino. Português guineense. Metodologia.



IMPACTOS DO ABSENTEÍSMO DECORRENTE DE DOENÇA CRÔNICA NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Andréa Micaela Santos de Oliveira
Antonilma Santos Almeida Castro
(UEFS)

RESUMO: A presente pesquisa que traz síntese de uma Trabalho de Conclusão de Curso aborda a temática da inclusão de alunos com doenças crônicas, investigando acerca das implicações da cronicidade no ambiente escolar. Para investigar tal fenômeno, o tema, partiu-se da seguinte questão: quais são os impactos/implicações da doença crônica no desempenho da aprendizagem no âmbito das linguagens, especificamente no componente de Língua Portuguesa? Para compreender essa problemática, foi delineado como objetivo geral: analisar os impactos do absenteísmo no desempenho escolar de estudantes com doenças crônicas, tendo como foco o componente curricular da Língua Portuguesa (LP), foram delineados como objetivos específicos: mapear as principais doenças crônicas presentes no contexto escolar, reconhecer as implicações decorrentes do absenteísmo no desempenho escolar de alunos com doenças crônicas, no âmbito da linguagem, mais precisamente, no componente curricular de Língua Portuguesa (LP) e verificar se as implicações do absenteísmo comprometem mais as questões de leitura, escrita, interpretação textual e oralidade. A base teórica que fundamentou o estudo circundou a perspectiva sociointeracionista da linguagem e os estudos referentes à Educação Inclusiva. Metodologicamente foi realizado o estudo descritivo, com abordagem qualitativa, por meio de um estudo de campo. Para a produção dos dados foram utilizados: questionário sociodemográfico via *online*, entrevista semiestruturada no formato presencial e análise de documentos fornecidos pela escola. A pesquisa foi realizada em escolas de Feira de Santana - Bahia, localizadas na zona urbana e que tinham matrícula registrada de alunos com DC. As colaboradoras da pesquisa foram professoras de LP e coordenadoras pedagógicas das referidas unidades escolares. Os resultados apontam que foram encontrados cerca de dezessete tipos de doenças crônicas que afetam os estudantes. Sob o olhar das colaboradoras as principais implicações da DC são: faltas recorrentes, desempenho escolar afetado, baixo aprendizado na atividade domiciliar, perda de foco por conta da dor, pouca disposição e proatividade, ausência do convívio na escola, perda da orientação presencial do professor, perda do trabalho em sala de aula. Sobre os impactos do absenteísmo escolar em Língua Portuguesa, destacam-se: dificuldade na interpretação textual, frágil interação entre pares e professores, o que ocasiona poucas produções orais. Em suma, foi possível constatar que o absenteísmo impacta o desempenho escolar, em especial em LP, pois o aluno perde não só a interação com os pares, mas também com o professor, que não acompanha a evolução e nem pode dar devolutivas em tempo real sobre o seu desenvolvimento na leitura, interpretação textual, e oralidade. Destaca-se ainda que a escrita é a habilidade

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



que sofre menos impactos, pois é possível o professor acompanhar via atividades domiciliares, quando essas são possíveis de serem aplicadas. Assim, conclui-se que é necessário pensar estratégias pedagógicas para incluir de fato esse estudante no processo de aprendizagem, pois a invisibilidade diante do aluno com doenças crônicas ainda se faz presente no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão escolar. Doença Crônica. Absenteísmo. Língua Portuguesa.



PRODUÇÃO TEXTUAL: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE REVISÃO TEXTUAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Patrícia Matos Correia
(UFS)

RESUMO: A produção textual ocupa lugar central no ensino de Língua Portuguesa, uma vez que possibilita aos estudantes desenvolver competências relacionadas à linguagem, à interação social e à construção de conhecimentos. Entretanto, ainda é comum que a escrita escolar seja tratada como um produto final, centrado na correção realizada pelo professor, o que reduz a participação dos alunos nos processos de revisão e aprimoramento de seus próprios textos. Nesse contexto, este trabalho discute a produção textual nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando a escrita como um processo contínuo de construção, reflexão e reescrita. O problema que orienta a pesquisa é o seguinte: de que modo as práticas de produção textual podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes nos processos de escrita, revisão e reescrita? Parte-se da hipótese de que a compreensão da escrita como processo, associada ao uso de estratégias metacognitivas e de práticas mediadas de revisão textual, favorece a formação de estudantes mais autônomos e conscientes de suas escolhas linguísticas. O objetivo geral consiste em discutir a importância da formação de escritores autônomos na Educação Básica, enfatizando o papel da metacognição nos processos de produção, revisão e reescrita textual. Como objetivos específicos, busca-se compreender a produção textual como um processo constituído por etapas interdependentes; discutir as contribuições da metacognição para a aprendizagem da escrita; e apresentar uma proposta pedagógica baseada em atividades de revisão em pares e autoavaliação textual, sempre mediadas pelo professor. A relevância da pesquisa está na necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que compreendam a escrita para além do produto final, valorizando momentos de planejamento, revisão e reescrita. Além disso, pretende-se contribuir para a formação de estudantes capazes de refletir sobre seus próprios textos, assumindo uma postura mais ativa diante do processo de aprendizagem. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos de Passarelli (2012; 2015), que compreende a escrita como processo; de Flavell (1979), cujas contribuições sobre metacognição auxiliam na compreensão dos mecanismos de monitoramento da aprendizagem; de Koch e Elias (2009; 2018), que discutem a escrita como prática interacional; de Roiphe (2020), com suas proposições lúdicas para o ensino de Língua Portuguesa; e de Roeper, Maia e Pilati (2020), que abordam as relações entre conhecimento linguístico, leitura e escrita. O estudo também dialoga com Geraldi (1997), Antunes (2003) e Neves (2014). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, articulada à apresentação de uma proposta de intervenção pedagógica voltada para a revisão textual mediada. Os resultados provisórios indicam que práticas de correção em pares, autoavaliação e reflexão metacognitiva podem favorecer o desenvolvimento da autonomia, da

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



consciência linguística e da participação ativa dos estudantes nos processos de escrita, revisão e reescrita.

PALAVRAS-CHAVE: Produção textual. Metacognição. Autonomia discente. Revisão textual.



(DES)FORMAÇÃO DOCENTE PARA O CONTEXTO DE FRONTEIRA: PRÁTICAS TRANSGRESSIVAS E DIÁLOGOS NO SUL GLOBAL

Marcia Palharini Pizzini
(Instituto Federal do Paraná)

RESUMO: O presente trabalho apresenta os resultados do projeto "(Des)formação Docente para o Contexto de Fronteira", uma iniciativa interinstitucional coordenada pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR), campus Foz do Iguaçu. O projeto surge no cenário de uma Tríplice Fronteira marcada pela intensa mobilidade humana e pelo multilinguismo, onde as práticas educativas tradicionais muitas vezes se mostram insuficientes para lidar com a complexidade do território. O problema central reside na hegemonia de modelos de formação docente monoglóssicos e eurocêntricos que ignoram as especificidades das zonas de fronteira, resultando em práticas pedagógicas que silenciam as subjetividades locais. O objetivo geral é promover uma desestabilização (desformação) dos saberes docentes tradicionais para a atuação em contextos fronteiriços. Como objetivos específicos, busca-se: a) fomentar diálogos internacionais entre instituições do Sul Global; b) repensar o ensino de línguas sob a ótica do acolhimento; e c) instrumentalizar professores para práticas pedagógicas interculturais. A pesquisa justifica-se pela necessidade premente de "sulear" a formação docente, integrando vozes de instituições da Argentina, México, Moçambique e Uruguai. Sua relevância reside na construção de uma educação linguística que entenda a fronteira não como limite, mas como espaço de fluxo e produção de sentidos, essencial para o fortalecimento da integração regional na América Latina. O arcabouço teórico está pautado na perspectiva decolonial, mobilizando os conceitos de "desaprendizagem" e "pensamento fronteiriço" de Mignolo (2010), em diálogo com a pedagogia decolonial de Walsh (2013), que propõe a interculturalidade como um projeto político e insurgente. A proposta caracteriza-se como uma iniciativa transgressiva e indisciplinada, fundamentada na Linguística Aplicada Crítica de Moita Lopes (2006), que questiona as fronteiras rígidas do conhecimento. Trata-se de uma pesquisa-ação de natureza qualitativa e crítica. A metodologia envolve a realização de cursos de extensão internacionais, fóruns de debate e a análise de trajetórias docentes através de questionários e relatos de experiência (com a participação de mais de 400 cursistas), promovendo uma constante reflexão sobre a práxis no território. Os resultados indicam que o projeto atua como um catalisador para que docentes em formação repensem suas práticas em contextos multilíngues. Os resultados evidenciam que a (des)formação tem alcançado uma dimensão transcontinental, consolidando uma rede de saberes que conecta realidades do Sul Global e rompe com o isolamento epistêmico regional. Observa-se um redimensionamento profundo das práticas pedagógicas no próprio IFPR, que passa a incorporar a interculturalidade como eixo estruturante de sua identidade institucional. Para além das mudanças curriculares, o projeto revela-se transformador nas atitudes decolonizantes dos estudantes, que passam a atuar como agentes de insurgência contra o silenciamento das línguas e culturas na fronteira. Conclui-

II Congresso Internacional de Letras-EAD "Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa", Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



se que a iniciativa não apenas propicia uma desaprendizagem ativa, mas fomenta uma nova ética docente, capaz de converter a sala de aula em um território de resistência e acolhimento compartilhado.

PALAVRAS-CHAVE: (Des)formação docente. Perspectiva Decolonial. Fronteira. Sul Global. Práticas Transgressivas.



O Dicionário Macua -- Português, de António Pires Prata (1990), como objeto filológico: crítica textual, bibliografia do texto e história sociotextual

Maurício Bernardo

(UEFS)

RESUMO: O presente estudo faz uma análise filológica do *Dicionário Macua - Português*, de António Pires Prata, publicado postumamente em 1990, considerando-o não apenas como instrumento técnico de consulta linguística, mas também como objeto histórico, material e sociotextual, produzido em condições institucionais específicas e atravessado por determinadas concepções de língua, norma e bilinguismo. Partindo do problema de pesquisa referente ao descompasso entre a norma metodológica anunciada nos paratextos da obra e a prática lexicográfica efetivamente observada nos verbetes, sustenta-se a hipótese de que as oscilações microestruturais do dicionário – tais como a marcação irregular das classes nominais, a variação na indicação de plurais e a alternância de critérios classificatórios – não constituem falhas acidentais, mas índices históricos e filológicos reveladores das condições de produção do saber linguístico sobre a língua makhuwa. O objetivo geral consiste em analisar o dicionário como objeto filológico, articulando crítica textual, bibliografia material, sociologia dos textos e história textual, ao passo que os objetivos específicos compreendem a descrição de sua macro e microestrutura, o exame dos paratextos, a identificação dos critérios lexicográficos adotados pelo autor e a contextualização da obra no âmbito da tradição lexicográfica bantu e da história sociolinguística moçambicana. A relevância da pesquisa reside na ampliação do escopo dos estudos filológicos voltados às obras lexicográficas africanas, contribuindo para a compreensão dos processos de documentação, sistematização e legitimação das línguas bantu, especialmente do makhuwa, no período pós-independência de Moçambique. O estudo fundamenta-se, sobretudo, nas contribuições teóricas de Bernard Cerquiglini (1989), George Thomas Tanselle (1992), Segismundo Spina (1994), Pierre Bourdieu (1996), Roger Chartier (1998), Patrício Nunes Barreiros (2017) e Donald Francis McKenzie (2018), além de estudiosos da linguística bantu, como Wilhelm Heinrich Immanuel Bleek (1862/69), Malcolm Guthrie (1967-1971), David Langa (2013) e Armindo Ngunga (2014). Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada na leitura integral da obra, na análise de sua organização macrolexicográfica e de uma amostra intencional de verbetes nominais e verbais, bem como no exame dos paratextos e da materialidade editorial, preservando-se a grafia original dos exemplos analisados. Os resultados demonstram que o *Dicionário Macua - Português* analisado constitui um texto em processo, marcado por tensões produtivas entre norma e prática, funcionalidade e descrição linguística, estabilidade e variabilidade textual, revelando-se, simultaneamente, instrumento de consulta, documento histórico e artefacto discursivo de legitimação do saber linguístico sobre a língua makhuwa.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica textual. Filologia. História textual. Lexicografia bantu. Paratextos.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



DONA SANTA E O LEGADO DO NEGRO FUGIDO EM ACUPE - BA: LINGUAGENS, CORPO E MEMÓRIA DE UMA LIDERANÇA FEMININA QUILOMBOLA

Sandra Bulcão Passos
(MEL/UNILAB)

RESUMO: Este projeto trata-se de uma narrativa sobre Edna Correia Bulcão (1943-2023), Dona Santa, como era conhecida. O estudo parte do reconhecimento do Negro Fugido enquanto expressão de resistência negra, que articula memória, oralidade, ancestralidade e corporalidade na preservação da história de luta de Acupe. Nesta perspectiva, entende-se que o Negro Fugido pode ser também uma fonte de letramento, a partir do momento em que estabelece um discurso político, social e cultural que transpira a identidade daquele lugar. Dona Santa foi madrinha e precursora do Negro Fugido durante décadas, e é ela o ponto de chegada e de continuação que deu origem a este projeto. Dona Santa contribuiu na formação sociocultural e educacional da sua comunidade, transformando seu entorno social, através da oralidade, na prática do fazer de uma pedagogia ancestral no Negro Fugido. Parte-se da hipótese de que práticas de linguagem e letramento manifestadas no corpo-memória de Dona Santa constituem formas legítimas de produção de conhecimento afrodiaspórico, configurando-se como práticas contracoloniais. O objetivo geral do projeto consiste em investigar como as práticas de letramento e linguagens se manifestam no corpo-memória de Dona Santa, reconhecendo sua atuação como liderança feminina quilombola no Negro Fugido, a partir da valorização dos saberes orais, simbólicos e culturais presentes. E os específicos consistem em: descrever a trajetória de Dona Santa como liderança feminina quilombola, com ênfase na oralidade e nas práticas culturais que constituem sua memória coletiva; observar o Negro Fugido como linguagem de ressignificação, resistência e expressão da história afro-brasileira na comunidade de Acupe-BA; e compreender o corpo de Dona Santa como suporte de memória e linguagem, a partir da noção de corpo-território e das performances culturais presentes na manifestação do Negro Fugido. Ao inscrever sua história na escrita acadêmica, propõe-se um gesto de permanência, reconhecimento e valorização, afirmando o legado das mulheres negras quilombolas na construção de linguagens afrocentradas e na produção de epistemologias contra-hegemônicas. Fundamenta-se em referências que compreendem o quilombo como estrutura de resistência (Nascimento, 2006), o corpo como arquivo vivo de saberes e memória (Evaristo, 2020), que se mantém a partir da oralidade (Martins, 1995). Embora Dona Santa não tivesse tido acesso ao letramento escolar formal, sua atuação como liderança feminina quilombola, nos mostrou um letramento cultural e comunitário profundo na comunidade e no Negro Fugido (Soares, 2014). A pesquisa adota abordagem qualitativa, mobilizando procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental, estudos de caso e etnográfica, com

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



utilização de entrevistas, registros orais, fotografias, documentos familiares e acompanhamento das atividades do Nego Fugido em Acupe. Dona Santa representa uma das muitas lideranças femininas que, por meio da cultura, transforma o chão em história, o gesto em ensinamento e o corpo em documento vivo, é reconhecimento, continuidade da memória de um povo.

PALAVRAS-CHAVE: Dona Santa. Quilombo. Oralidade. Corpo-memória.



ESCRITA ACADÊMICA E AÇÃO COMUNICATIVA: PRÁTICAS DE ENSINO DE PROFESSORES DE INGLÊS NA UNIVERSIDADE

Egledys Guadalupe Zárraga de Díaz (UNEFM - Venezuela)

Úrsula Cunha Anecleto (UEFS)

Carlos Eduardo Díaz Loyo (UEFS)

RESUMO: A escrita acadêmica em língua estrangeira, especialmente em inglês, desempenha papel central na formação universitária, pois envolve aspectos linguísticos, comunicativos e discursivos que contribuem para o desenvolvimento crítico dos estudantes. No contexto da Universidad Nacional Experimental Francisco de Miranda (UNEFM), na Venezuela, o ensino da escrita acadêmica em inglês apresenta desafios relacionados à formação inicial de professores e à necessidade de práticas pedagógicas que articulem competências linguísticas e discursivas. O problema de pesquisa consiste em compreender como os professores de inglês realizam o ensino da escrita acadêmica na universidade, considerando suas concepções teóricas e metodológicas, bem como os documentos institucionais que orientam o curso. Então, o objetivo geral da pesquisa é analisar as práticas de ensino da escrita acadêmica em inglês no curso de Educação em Inglês da UNEFM. Como objetivos específicos, busca-se: (i) mapear os gêneros acadêmicos presentes nos desenhos instrucionais e no perfil do egresso; (ii) identificar as concepções dos professores sobre escrita acadêmica e ensino de gêneros; (iii) discutir as práticas pedagógicas utilizadas para promover a produção de textos acadêmicos em inglês; e (iv) analisar como ideologias linguísticas e noções de identidade influenciam o discurso docente. A relevância da pesquisa está em ampliar as discussões sobre o ensino da escrita acadêmica em língua estrangeira, contribuindo para práticas pedagógicas mais críticas e inclusivas, que reconheçam a escrita como prática social e comunicativa. O estudo fundamenta-se na Teoria da Ação Comunicativa (Habermas, 1989; 2012), nos estudos de letramento acadêmico de Lea e Street (1998) e no Modelo de Pedagogia de Gênero de Devitt (2009). Esses referenciais teóricos permitem compreender a escrita acadêmica não apenas como competência técnica, mas como prática discursiva que envolve negociação de sentidos e interação dialógica entre professores e estudantes. Metodologicamente, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa, inspirada na pesquisa-formação, utilizando grupo de discussão e revisão documental como dispositivos de construção das informações. Participaram quatro professores do Departamento de Línguas da UNEFM, que compartilharam suas concepções sobre o ensino da escrita acadêmica em inglês. Foram analisados também dois documentos institucionais: os desenhos instrucionais das disciplinas do curso e o perfil do egresso. A análise seguiu os momentos da hermenêutica crítica: preconceito, compreensão, interpretação e autocompreensão-reflexão. Os resultados apontam que os documentos institucionais reconhecem a escrita acadêmica como competência essencial para o desenvolvimento dos estudantes, enfatizando sua função na demonstração de conhecimentos linguísticos e socioculturais. Contudo, os professores destacaram dificuldades relacionadas à ausência de formação

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



específica para o ensino da escrita acadêmica em língua estrangeira, bem como à necessidade de maior contextualização das práticas pedagógicas. As reflexões emergentes indicam que, embora sejam trabalhados gêneros como resumos e ensaios, ainda há lacunas na articulação entre teoria e prática, bem como na integração dos aspectos discursivos e comunicativos da escrita. Como contribuição, os docentes propuseram uma abordagem crítica que integra a perspectiva da TAC, promovendo interações dialógicas e considerando interesses técnico-instrumentais, prático-interpretativos e crítico-emancipatórios no ensino da escrita acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita acadêmica. Letramento acadêmico. Teoria da Ação Comunicativa. Ensino de inglês. Formação de professores.



A REVERBERAÇÃO DA CRIMINALIZAÇÃO DA HOMOFOBIA E DA TRANSFOBIA NO YOUTUBE: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DA ARGUMENTAÇÃO

Sara Figuerêdo de Cerqueira (UEFS)

RESUMO: A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), em 2019, que equiparou a homofobia e a transfobia aos crimes previstos na Lei do Racismo, gerou ampla repercussão social e intensa circulação de discursos no espaço público digital. Em plataformas como o YouTube, diferentes sujeitos argumentantes passaram a disputar sentidos sobre direitos fundamentais, cidadania, liberdade religiosa, liberdade de expressão e os limites da atuação do Poder Judiciário. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objeto de estudo a reverberação discursiva dessa decisão no YouTube. O problema que orienta a investigação consiste em compreender como os sujeitos argumentantes constroem e confrontam posicionamentos acerca da criminalização da homofobia e da transfobia. Parte-se da hipótese de que esse acontecimento desencadeia um evento polêmico capaz de mobilizar campos discursivos antagônicos, organizados em torno de valores divergentes. O objetivo geral é analisar os discursos produzidos no YouTube sobre a criminalização da homofobia e da transfobia sob a perspectiva da Análise Dialógica da Argumentação (ADA). Especificamente, busca-se identificar os campos discursivos em confronto, os valores mobilizados pelos sujeitos argumentantes e os atos polêmicos presentes na construção dos posicionamentos. A pesquisa fundamenta-se na ADA, proposta por Lucas Nascimento, em diálogo com o dialogismo de Bakhtin e a Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca, além das contribuições da Análise do Discurso Digital de Marie-Anne Paveau. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. O corpus é composto por vídeos publicados nos canais Déia e Tiba, Mamãe Falei, Jana Viscardi e Instituto Luiz Flávio Gomes. Os resultados preliminares indicam a constituição de campos discursivos polarizados, nos quais a criminalização é significada tanto como mecanismo de proteção de direitos quanto como ameaça a princípios democráticos, evidenciando disputas de valores características das polêmicas públicas contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Dialógica da Argumentação. Discurso Digital. Polêmica.



CONSEQUÊNCIAS DO DESCARTE DE RESÍDUOS PLÁSTICOS AO AR LIVRE NO SISTEMA DE ESGOTO E SEUS EFEITOS NA SAÚDE PÚBLICA EM LUANDA, ANGOLA: ESTUDO DE CASO DO MERCADO DO CALEMBIA II

Mateus Catimba Hamuyela
Cecília Mbimbi Mango
(Universidade do Namibe)

RESUMO: O descarte inadequado de resíduos plásticos constitui um dos principais desafios ambientais e sanitários enfrentados pelas cidades em desenvolvimento. Em Luanda, o crescimento populacional, associado à insuficiência de sistemas eficazes de gestão de resíduos sólidos, tem contribuído para a acumulação de plásticos em espaços públicos, valas de drenagem e sistemas de esgoto. No Mercado do Calemba II, uma das áreas comerciais mais movimentadas da capital angolana, observa-se a presença frequente de resíduos plásticos descartados ao ar livre, situação que favorece o entupimento dos canais de drenagem, provoca alagamentos e cria condições propícias para a proliferação de vectores de doenças. Diante deste cenário, o problema da pesquisa consistiu em compreender de que forma o descarte inadequado de resíduos plásticos afecta o funcionamento do sistema de esgoto e contribui para o agravamento dos problemas de saúde pública naquela localidade. A pesquisa partiu da hipótese de que a acumulação de resíduos plásticos nos espaços urbanos interfere negativamente no sistema de drenagem, favorecendo a ocorrência de inundações, a proliferação de mosquitos, roedores e outros vectores de doenças, além de contribuir para a contaminação ambiental e dos recursos hídricos. O objectivo geral foi analisar as consequências do descarte inadequado de resíduos plásticos ao ar livre no sistema de esgoto e seus efeitos na saúde pública no Mercado do Calemba II. Como objectivos específicos, procurou-se identificar o nível de conhecimento da população sobre os impactos dos resíduos plásticos, verificar a relação entre o acúmulo de lixo e o entupimento dos sistemas de drenagem, bem como avaliar a percepção dos participantes acerca dos riscos ambientais e sanitários associados. A relevância desta investigação reside na necessidade de produzir conhecimentos científicos que contribuam para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à melhoria do saneamento básico, gestão de resíduos sólidos e educação ambiental em Luanda. O estudo fundamentou-se nos contributos teóricos de autores como Jambeck et al. (2015), Minayo (2010), Bardin (2016), Gil (2008), Flick (2009) e Rochman et al. (2015), que abordam os impactos ambientais dos resíduos plásticos, os riscos à saúde pública e os procedimentos metodológicos aplicados à investigação científica. Metodologicamente, tratou-se de um estudo de campo, de natureza qualitativa e descritiva. A amostra foi constituída por 45 participantes, incluindo vendedoras, taxistas e passageiros que frequentam o Mercado do Calemba II. Os dados foram recolhidos por meio de entrevistas semiestruturadas e observação directa, sendo posteriormente analisados através da técnica de análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes reconhece a existência do descarte inadequado de resíduos plásticos e sua influência no entupimento do sistema de esgoto.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



Contudo, verificou-se um reduzido nível de conhecimento sobre os impactos dos microplásticos nos ecossistemas aquáticos e na saúde humana. Conclui-se que a problemática exige intervenções urgentes, incluindo campanhas de sensibilização ambiental, reforço da fiscalização e implementação de estratégias mais eficazes de gestão de resíduos sólidos, visando a protecção da saúde pública e a preservação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos plásticos. Saúde pública. Sistema de esgoto. Poluição ambiental. Gestão de resíduos.



TRADIÇÃO E ORALIDADE: OFICINA DE NARRATIVAS ORAIS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DO USO DE ADINKRAS

Lorena da Silva Rodrigues
Lucas Washington Torres Matias
(UECE)

RESUMO: O ensino de oralidade ainda é posto em segundo plano nas aulas de língua portuguesa nas escolas brasileiras, assim como em toda a história da humanidade, a tradição oral foi sendo inferiorizada nas sociedades ocidentais. Com base, em documentos que regem a educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei nº 10.639/2003, este trabalho tem como objetivo desenvolver as habilidades de oralidade e escuta ativa de estudantes de ensino médio, a partir da apresentação de conteúdo sobre o continente africano e o papel da oralidade e contação de histórias para as suas sociedades. Para tanto, baseamo-nos em Antunes (2003) e Kleiman (2010) no que se refere à importância da oralidade e de gêneros da tradição oral nas aulas de língua portuguesa para o desenvolvimento da competência linguística do alunado. Além disso, com base em Freire (2025) e hooks (2021), este trabalho embasou-se na noção de Pedagogia da Esperança, através da qual os teóricos dão destaque à ação dos educandos um com os outros em direção a um futuro diferente. A atividade foi elaborada em três etapas: uma formação sobre cultura e tradição oral em África para os bolsistas PIBID se apropriarem do tema; a elaboração de uma oficina envolvendo o papel da oralidade na cultura africana e um jogo de cartas com adinkras e, por fim, a aplicação da oficina com duas turmas de ensino médio. Como resultado da aplicação da oficina, observamos estudantes que, inicialmente, disseram nunca ter tido uma aula sobre a história e cultura africana conseguiram associar várias práticas cotidianas de suas comunidades – como música e religião – à herança vinda do povo negro. Além disso, um resultado que merece destaque foi o engajamento dos jovens ao criar e narrar histórias com protagonismo africano, trazendo ao centro de suas narrativas o sujeito negro. Dessa forma, observamos que conhecer a história da África permite ao discente reconhecer e explicar como as suas vidas são influenciadas pelas culturas, histórias e sociedades dos povos que fizeram parte da formação do povo brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade. África. Língua Portuguesa. Adinkras.



ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID/SUBÁREA LÍNGUA INGLESA

Maria Gleiciane Lima Rocha
(UNILAB)

RESUMO: O Programa de Iniciação à Docência (Pibid), criado em 2007, tem por objetivos promover a formação de professores em nível superior, melhorar a qualidade da formação inicial desses profissionais e favorecer que estudantes de graduação em licenciaturas tenham uma aproximação com o ambiente escolar e com o cotidiano de práticas de ensino. No contexto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), o Pibid teve seu primeiro edital publicado em 2011, para os cursos de ciências da Natureza e Matemática e em 2020 o curso de Língua Inglesa iniciou sua participação no respectivo programa. teve por objetivo geral analisar as produções acadêmicas resultantes das participações de bolsistas do Pibid, em formato de artigos científicos e publicadas em dois e-books, compreendendo os períodos dos editais, 2020-2022 e 2022-2024. Os objetivos específicos do trabalho foram categorizar os artigos em temáticas e apresentar suas características principais. Estudos como este são importantes para analisar de forma crítica e reflexiva as atividades em desenvolvimento pelos bolsistas de iniciação à docência, os principais achados e reflexões dos participantes desse programa, quais as características que envolvem as experiências e contribuições para a formação docente na região do Maciço de Baturité. Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva-exploratória, realizado em 2025. Utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin (1970), com a intenção de organizar, categorizar e interpretar as partes dos textos. A primeira etapa consistiu na leitura preliminar dos 13 artigos somando as produções do primeiro e segundo e-book (“Formação de Professores durante a Pandemia de Covid-19: Desafios, aprendizagens e conquistas do Pibid da Unilab”, composta por 4 artigos; já a segunda edição, o e-book 2022-2024, intitulado: “Entre o ensinar e o aprender: o Pibid Unilab como agente de transformação da educação”. Para organização elaborou-se um Quadro 1 com os títulos dos artigos, numerados de 1 a 13, autores e editora e ano de publicação, e Quadro 2, com os objetivos dos artigos. Por fim, o Quadro 3, com as 3 categorias, artigos, temas e subtemas identificados após a análise dos trabalhos. As categorias criadas foram: Formação do professor reflexivo, Interdisciplinaridade nas aulas de Língua Inglesa e projetos desenvolvidos nas escolas-campo e As principais dificuldades no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa durante as atividades do Pibid. Na categoria 1, a temática principal abordada foi o processo de planejamento e elaboração de atividades em sala de aula, as relações entre teoria e prática de ensino e reflexões sobre a experiência dos bolsistas sobre as práticas. Na categoria 2, os principais temas identificados, foi interdisciplinaridade no ensino de Língua inglesa, com outras disciplinas, ciências sociais, geografia, tecnologias e jogos. Na última categoria, categoria 3, Il Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



foram categorizados os trabalhos que trouxeram as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa durante as práticas docentes dos bolsistas do Pibid/Língua inglesa da Unilab. As produções dos bolsistas do Pibid/Língua inglesa proporcionaram o conhecimento sobre as principais ações realizadas no programa, os aspectos reflexivos dos estudantes sobre suas experiências docentes e aproximação com a futura formação.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid. Bolsista. Língua inglesa. Ensino-aprendizagem.



A ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA GARANTIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA: DESAFIOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA

**Ana Clara Conceição da Silva
Adeilza Alves dos Santos Braza
Josiel dos Santos Araújo
Jefferson da Silva Moreira
(UEFS)**

RESUMO: A efetivação da educação inclusiva nas escolas públicas brasileiras ainda se apresenta como um desafio, posto que exige o envolvimento articulado de diversos profissionais da educação. Apesar dos avanços nos marcos legais que asseguram a inclusão como um dos princípios fundamentais da educação brasileira contemporânea, ainda se observam lacunas significativas entre o que é previsto nas prerrogativas legais e o que se efetiva nas práticas pedagógicas cotidianas, muitas vezes marcadas por limitações estruturais e formativas. Nesse cenário, este trabalho buscou analisar a atuação da coordenação pedagógica na efetivação da Educação Especial na perspectiva inclusiva em uma escola pública de Feira de Santana (BA), Brasil. O desenvolvimento do estudo está situado no contexto do componente-curricular EDU468 - Estágio Supervisionado em Gestão Escolar do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Com efeito, o seguinte problema de pesquisa delimitou o estudo: *Como ocorre a atuação da coordenação pedagógica para a efetivação da educação especial/inclusiva em uma escola pública da cidade de Feira de Santana, Bahia?* O objetivo geral consistiu em analisar a atuação da coordenação pedagógica nesse processo de inclusão. Para o seu alcance, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) compreender a articulação entre coordenação pedagógica e professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE); b) Analisar o acompanhamento dos Planos de Ensino Individualizados (PEIs), bem como c) Identificar os principais desafios enfrentados na implementação da inclusão escolar. A pesquisa parte da compreensão de que a inclusão escolar é um direito assegurado por legislações brasileiras como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015), que asseguram o acesso, a permanência e a aprendizagem de estudantes com deficiência no ensino regular. Todavia, embora haja esse avanço legal, na prática, a inclusão ainda enfrenta desafios significativos em sua concretização no cotidiano das escolas públicas. O estudo fundamenta-se em autores como Pimenta e Lima (2017), Libâneo (2013) e Mantoan e Prieto (2006), além de marcos legais que orientam a educação especial/inclusiva no Brasil. Metodologicamente, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir de observação participante e entrevistas semiestruturadas com a coordenadora pedagógica e a professora do AEE, além do uso de diário de

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



campo, ao longo de duas semanas de imersão na escola-campo. Os resultados evidenciam que a coordenação pedagógica exerce um papel crucial na mediação entre os diferentes atores da escola, contribuindo para a organização do trabalho pedagógico inclusivo, com destaque para a construção e acompanhamento dos PEIs. Entretanto, persistem desafios como a falta de formação continuada, a escassez de recursos e a sobrecarga profissional, o que dificulta a efetivação das práticas inclusivas. Conclui-se que a coordenação pedagógica é estratégica, mas requer maior apoio institucional e melhores condições de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva. Gestão Escolar. Coordenação Pedagógica. Atendimento Educacional Especializado.



METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UTILIZANDO A GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Alvaneu Zage Chiandunda
(ISCPC)

RESUMO: As transformações tecnológicas e pedagógicas verificadas nas últimas décadas têm impulsionado a adoção de metodologias ativas no ensino superior, procurando superar modelos tradicionais centrados na transmissão de conteúdos e promover uma aprendizagem mais significativas. Neste contexto, a gamificação tem-se destacado como uma estratégia inovadora capaz de aumentar o envolvimento, a motivação e a participação dos estudantes. O presente estudo problematiza a persistência de práticas pedagógicas tradicionais no ensino superior, que frequentemente limitam o protagonismo discente e dificultam a construção ativa do conhecimento. Partindo dessa realidade, questiona-se de que forma a gamificação pode contribuir para melhorar o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de metodologia de investigação científica no curso de Mestrado em Segurança pública. O objetivo geral consiste em analisar a aplicação da gamificação como metodologia ativa no processo de ensino e aprendizagem da referida disciplina. Como objetivos específicos, pretende-se compreender os fundamentos teóricos das metodologias ativas no ensino superior; identificar as potencialidades da gamificação como estratégia pedagógica; e avaliar os resultados da utilização em oficinas metodológicas realizadas com mestrandos. A relevância da pesquisa reside na necessidade de promover práticas pedagógicas inovadoras que respondam às exigências contemporâneas da educação superior, contribuindo para o desenvolvimento de competências científicas, tecnológicas e acadêmicas dos estudantes. O estudo fundamenta-se em autores que discutem metodologias ativas, aprendizagem significativa e gamificação, com destaque para Dewey, Bruner, Freire, Moran, Knoll, Porto e Battistin, entre outros, que defendem a centralidade do estudante no processo educativo e a utilização de estratégias participativas mediadas por tecnologias digitais. Metodologicamente, trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, configurada como relato de experiência pedagógica. Quanto aos procedimentos técnicos, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, documental e à intervenção didático-pedagógica desenvolvida no Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais, no âmbito do curso de mestrado em Segurança pública. A intervenção foi realizada por meio de oficinas metodológicas apoiadas em ferramentas digitais, especialmente a plataforma Wordwall, utilizada para transformar conteúdos científicos em atividades interativas e lúdicas. Os resultados evidenciaram elevados níveis de engajamento, motivação e participação ativa dos mestrandos, bem como melhorias significativas na assimilação dos conteúdos relacionados à investigação científica, à escrita acadêmica e às normas APA. Observou-se ainda que os estudantes passaram a explorar outras

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



plataformas digitais educativas, ampliando as possibilidades de aprendizagem autónoma. Conclui-se que a gamificação constitui uma estratégia pedagógica eficaz para o ensino superior, favorecendo a transição de modelos tradicionais para abordagens centradas no estudante, recomendando-se o fortalecimento da formação pedagógica dos docentes e a ampliação de práticas inovadoras mediadas por tecnologias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas. Gamificação. Ensino Superior. Metodologias de Investigação Científica.



RACISMO LINGUÍSTICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E OS DESAFIOS DAS LEIS Nº10.639/2003 E Nº11.645/2008 NOS COLÉGIOS ESTADUAIS EM CANDEIAS-BA

Katia Cilene de J. de O. da Paixão
Alexandre António Timbane
(UNILAB)

RESUMO: As desigualdades sociais são evidenciadas em todas as sociedades. Um dos aspectos que aflige a sociedade brasileira é o racismo, que tem influenciado direta ou indiretamente a vida da população e contribuído para a manifestação das desigualdades sociais. Entre suas diversas formas de manifestação, esta pesquisa terá como foco o racismo linguístico e sua presença no ambiente escolar. O racismo linguístico constitui uma forma de discriminação que se manifesta por meio da desvalorização de variedades linguísticas associadas a grupos socialmente marginalizados. No contexto escolar brasileiro, essa forma de preconceito frequentemente se expressa na supervalorização da norma-padrão em detrimento de outras variedades da língua, contribuindo para processos de exclusão simbólica dos estudantes. Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa é compreender como o racismo linguístico é abordado nas aulas de Língua Portuguesa nas escolas públicas do Ensino Médio em Candeias-BA. Como objetivos específicos, pretende-se descrever as percepções dos professores de Língua Portuguesa sobre o racismo linguístico no aprendizado e na identidade dos alunos; analisar as práticas pedagógicas adotadas para abordar o tema; explicar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores ao tratar do racismo linguístico em sala de aula; e propor estratégias pedagógicas que promovam a inclusão e desenvolvam a consciência crítica sobre essa problemática. A relevância da pesquisa consiste na possibilidade de compreender como o racismo linguístico se manifesta no cotidiano escolar e quais impactos produz no aprendizado e na identidade dos estudantes, contribuindo para a construção de práticas mais inclusivas que valorizem a diversidade linguística e promovam uma consciência crítica entre os sujeitos envolvidos. A fundamentação teórica apoia-se principalmente nos estudos de Gabriel Nascimento (2019) sobre racismo linguístico; Marcos Bagno (1999) que mostra como os mitos que cercam a língua portuguesa sustentam o preconceito linguístico; Lélia Gonzalez (1984;2020), sobre as relações entre racismo, cultura e linguagem; Nilma Lino Gomes (2005; 2017), sobre educação antirracista e diversidade. Também Bortoni-Ricardo (2022) e Silveira, Leviski e Balsalobre (2022) que contribuem para as discussões sobre diversidade linguística e enfrentamento do monolinguismo, além das discussões presentes na Base Nacional Comum Curricular e na Lei 10639/2003 e Lei nº 11.645/2008. A pesquisa terá abordagem qualitativa e caráter exploratório. O campo de estudo será composto por quatro escolas estaduais de Ensino Médio do município de Candeias-BA. A coleta de dados incluirá análise documental, observações de aulas de Língua Portuguesa, entrevistas semiestruturadas com professores e

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



aplicação de questionários aos estudantes. A análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo. Espera-se ampliar o entendimento acerca das manifestações do racismo linguístico no âmbito escolar e de seus impactos no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas e para a valorização da autoestima linguística, da identidade e cultura dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo linguístico. Ensino de Língua Portuguesa. Diversidade linguística. Educação antirracista. Ensino Médio.



ACORDOS DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA ASSINADOS ENTRE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E ANGOLANAS: UMA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA - ADC

Rafaelle Leite de Sousa
(UNILAB)

RESUMO: Os acordos de cooperação acadêmica firmados entre Brasil e Angola são pautados no discurso da cooperação, tendo como objetivo superar desafios comuns. Eles se efetivam por meio de negociações e formalidades, tendo em vista resultados práticos. Os documentos públicos que formalizam essa relação apresentam discursos pautados na ideia de horizontalidade, mas não necessariamente os desdobramentos ocorrem como uma troca de experiências entre as universidades brasileiras e angolanas. Estes acordos são aqui tratados a partir da Análise do Discurso Crítica - ADC (RAMALHO; RESENDE, 2011). A ADC tem como proposta investigar e problematizar o discurso que fundamenta as relações de poder. (FAIRCLOUGH, 2013). O objetivo é compreender como esse discurso se apresenta nos documentos oficiais das universidades que legitimam essa relação e suas contrariedades, evidenciando relações assimétricas. Especificamente, essa análise se propõe a identificar termos que caracterizam o discurso de cooperação nos acordos em questão, compreender o contexto dessas formalizações e como os discursos não oficiais sustentam as ideias neocoloniais nas estruturas universitárias. É pertinente verificar o impacto da formalização desses acordos em termos discursivos nas instituições de ensino superior e a efetividade de relações bilaterais, tendo em vista que os acordos propõem intercâmbio acadêmico. A pesquisa é qualitativa e se efetiva pela análise documental. Dentre as ferramentas analíticas da ADC, a representação dos atores sociais e da avaliação são relevantes para o entendimento das relações de poder que permeiam o discurso da cooperação. É questionável os resultados práticos, uma vez que muitos dos protocolos de cooperação são apenas formalidades efetivadas por estes atores, e quando as ações acadêmicas se efetivam, ocorrem de forma unilateral. É possível que os limites materiais e as condições estruturais das instituições angolanas inviabilizem a relação de cooperação bilateral, sustentando o que deveria ser uma relação de investimentos mútuos como uma “ajuda” brasileira. A execução das atividades propostas nos protocolos de cooperação estão condicionadas aos interesses políticos e administrativos vigentes e, apesar do discurso ser o mesmo em todos os documentos, nem todos se operacionalizam, de modo que alguns são apenas formalizações. Portanto, se configuram como uma ação protocolar, seguindo o modelo de documento oficial, e a prática ainda se configura como uma relação de desigualdade, porque os projetos e as ações de intercâmbio funcionam como uma contribuição do Brasil às instituições angolanas.

PALAVRAS-CHAVE: Acordos de cooperação. Análise do Discurso Crítica-ADC. Brasil. Angola.



O MANDARIM COMO INSTRUMENTO DE SOFT POWER EM PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Rafaelle Leite de Sousa
Alexandre António Timbane
(UNILAB)

RESUMO: A China passou a exercer influência como potência global a partir dos anos 2000. A língua chinesa é um instrumento característico de *soft power*, sendo difundida nos Países de Língua Oficial Portuguesa - PALOP, por meio do Instituto Confúcio. O avanço do poderio chinês implica em transformações nos espaços onde se apresenta, de modo que é pertinente questionar como a política de promoção da língua mandarim ocorre em alguns PALOP, considerando o propósito de consolidação da China como potência mundial. Como objetivo, esta pesquisa buscou compreender a inserção do mandarim em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe como resultado da política linguística adotada pela China na perspectiva da influência cultural, contribuindo para fortalecer a sua posição econômica e política-ideológica. Especificamente, a proposta foi a de analisar a política e o planejamento linguístico da China como perspectiva de projeção internacional, explicar brevemente o planejamento linguístico chinês, por meio do Instituto Confúcio, em PALOP, além de descrever um panorama geral sobre a inserção do mandarim nesses países. São questões de políticas linguísticas e planejamento que demandam investigação, possibilitando a apreensão de uma realidade ainda pouco explorada em termos de pesquisa acadêmica. O referencial teórico que embasa as reflexões apresentadas são Calvet (2007), Rajagopalan (2003) e Anderson (2008). A abordagem é do tipo mista, em que métodos qualitativos e quantitativos são aplicados para alcançar os objetivos propostos. Como resultado, comprova-se que a política linguística adotada pela China, que atua nos PALOP, assim como em vários lugares do mundo, fortalece a sua posição de superpotência mundial. Os PALOP interessam-se pelo mandarim devido à condição de potência econômica da China, uma vez que há oportunidades de bolsas de estudo e de emprego. Desse modo, o conhecimento do mandarim como língua estrangeira passou a ser uma vantagem para os jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Mandarim. Países de Língua Oficial Portuguesa. China. *Soft Power*.



MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA INTEGRADA COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ANGOLA

Celestino José Taca
Amilton Alves de Souza
(UNEB)

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Angola constitui uma estratégia fundamental para a garantia do direito à educação e para a superação dos desafios decorrentes do contexto pós-conflito, marcado por elevados índices de analfabetismo e exclusão educacional. Este estudo, desenvolvido em 2026, analisa a mediação pedagógica integrada como estratégia de intervenção voltada à melhoria do desempenho acadêmico e à permanência dos estudantes na EJA. Fundamentado nas contribuições teóricas de Freire (1996), Vygotsky (1998) e Feuerstein (1991), o trabalho compreende a mediação pedagógica como um processo dialógico capaz de promover a autonomia, a consciência crítica e a modificabilidade cognitiva dos educandos. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, desenvolvida por meio de estudo de caso, pesquisa documental e bibliográfica, com análise de documentos normativos do Ministério da Educação de Angola e observação de práticas pedagógicas em centros de alfabetização. Os resultados indicam que a utilização de estratégias de mediação intencional, associadas a materiais contextualizados e à valorização dos saberes locais, contribui significativamente para o fortalecimento da autoestima, para a ampliação das aprendizagens e para o aumento da permanência dos estudantes no sistema educativo. Observou-se, ainda, um desempenho superior em relação às práticas tradicionais de ensino, evidenciando o papel do mediador como agente central da transformação cognitiva e social. Conclui-se que a mediação pedagógica integrada representa uma alternativa relevante para a democratização da educação, o fortalecimento da cidadania e o desenvolvimento humano e sociocultural em Angola.

PALAVRAS-CHAVE: Angola. Educação de Jovens e Adultos. Mediação Pedagógica Integrada. Modificabilidade Cognitiva. Permanência Escolar.



O ENSINO MULTIDISCIPLINAR DE ÁFRICA(S) NAS REDES PÚBLICAS (MUNICIPAIS E ESTADUAIS) NA BAHIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA BREVE REFLEXÃO TENDO COMO BASE NAS PESQUISAS DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DA UNEB CAMPUS XV, VALENÇA

Aldbarã Lima Silva
José Welton Ferreira dos Santos Júnior
(UNEB)

RESUMO: O presente trabalho traz um breve relato do ensinar História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas redes de ensino (neste caso pública), a preparação docente para a ministração desse/s conteúdo/s e a possível forma inter ou multidisciplinar dos mesmos nas aulas, a desconstrução da visão eurocêntrica do ensino de África nas unidades escolares, assim como a visão de Áfricas como um continente e não África e não como um país e a desconstrução da visão homogênea sobre a mesma. Problema da pesquisa: A preparação dos docente para o ensino da História de Áfricas dentro das unidades escolares, de que forma a(s) Secretaria(s) de educação tem investido nessa modalidade de ensino e se o mesmo está sendo aplicado de forma inter ou multidisciplinar. A importância que o ensino História e Cultura Afro-brasileira e Africana ou África(s) nas escolas podem ter na sociedade e na formação do sujeito. Objetivo geral: Formação de cidadãos consciente, críticos e reflexivos no que se refere ao ensino de África(s) nas escolas e a aplicação do mesmo na sociedade. Objetivos específicos: Conhecer e valorizar a história da cultura Afro-brasileira e africana. Reconhecer a África como um continente e sua pluralidade. Falar de Áfricas e não de África. A preparação docente para um novo olhar do que possa ser África(s) dentro das escolas, preparando docentes a ministrarem aulas do mesmo e de forma multidisciplinar, alcançando resultados que contemplem para e alcancem a Lei 10.639/03 que garante o Ensino de História da África dentro das unidades escolares, mostrando como esse ensino pode contribuir de forma significativa tanto para os ditos “negros” quanto “brancos” no Brasil. Pesquisas e leituras em revistas acadêmicas, livros, artigos científicos, assim como trabalhos similares que conversem com o conteúdo proposto, publicados na página de catálogo da CAPES, dissertações e teses, além de leitura de livros de autores que falam de Educação, História Africana, História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Educação Étnico-Racial entre outros análises de materiais como filmes, animações, revistas infantis, documentários que possam contribuir para um ensino multidisciplinar de Áfricas, assim também como observações em aulas ministradas em uma das redes públicas de ensino. Frantz Fanon, Ki-Zerbo, Benjamin Xavier de Paula, Petronilha Beatriz Gonçalves, Alberto da Costa Silva, Brasil Lei 10.639/03, entre outros. O trabalho ainda está em fase de produção, porém, foi perceptível observar até o momento com as pesquisas realizadas a existência de muitos materiais produzidos com a temática do ensino de Áfricas nas escolas, a dificuldade está no incentivo que muitos docentes não têm em procurar e quem sabe produzir novos olhares de ensino sobre o mesmo, focando

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



apenas na África Brasileira e/ou na África homogênea. Apesar de algumas redes municipais já cumprirem com a Lei 10.639/03, garantindo esse ensino nas unidades escolares, ainda há muito que ser feito, pesquisado, trabalhado e estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de África(s). Formação Docente. Multidisciplinaridade. Currículo.



O PAIC DO CEARÁ E A DEMOCRATIZAÇÃO DA LEITURA: EXPERIÊNCIAS QUE TRANSFORMAM

Francisca Carla da Silva
(UNADES)
Alyni Ferreira Costa
(UFC)

RESUMO: As políticas públicas eficazes são indispensáveis à democratização do que o governo busca implementar na sociedade, com isso o Programa de Aprendizagem na Idade Certa (PAIC) é uma importante organização cearense voltada para o âmbito educacional. Teve início em 2007, com a nomenclatura Programa de Alfabetização na Idade Certa por contemplar alunos de até o 2º ano do ensino fundamental. Em 2015 a nomenclatura muda de Alfabetização para Aprendizagem por contemplar todos os estudantes do ensino fundamental, ou seja, até o 9º ano. Dessa forma, criado há 18 anos na cidade de Sobral, consolida-se com uma política pública relevante no âmbito da educação de forma a impactar positivamente todos os estudantes das redes municipais que concebem o Ensino Fundamental. Esses benefícios abrangem produção de material didático próprio, formação de professores, avaliações externas por meio da política pública de Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) que avalia a qualidade do ensino no Ceará bem como o desenvolvimento da própria literatura, através do 'PAIC, Prosa e Poesia' de forma que também busca valorizar o profissional docente. Tem-se, como objetivo geral, o interesse em compreender como o eixo literário 'Prosa e Poesia' se faz presente na realidade da sala de aula ao abordar temas direcionados à democratização literária ao propor assuntos voltados à realidade do cotidiano das pessoas. Entendemos que o estado do Ceará é o único a desenvolver esse projeto de alfabetização e que o fomento de pesquisas acerca desse programa se faz indispensável a fim de uma maior compreensão sobre sua relevância para toda a sociedade. Com isso questiona-se: Quais livros não convencionais foram publicados pelo programa do PAIC? Como esses livros dialogam com a minoria social? De que forma esse programa pode contribuir com a valorização do professor? Para isso, nos ancoramos nas publicações do site oficial do Governo do Ceará, nas literaturas de Albertina Vicentini com estudos voltados para a literatura regionalista, de José Carlos Libâneo que trata da valorização do professor. Visto que, a transformação ocasionada pelo universo da leitura proporcionada pela literatura do 'PAIC, Prosa e Poesia' contribui para a alfabetização das crianças cearenses permitindo o letramento social na idade certa e valoriza o profissional da educação, que compreende participação de todos os personagens na aprendizagem. Essa pesquisa é bibliográfica e segue as instruções metodológicas de Odilia Fachin, no que tange as orientações na construção da estrutura investigativa. Dessa forma, esse estudo apresenta dados que almejam que a sociedade conheça profundamente o programa alfabetizador PAIC e em especial o projeto literário 'Prosa e Poesia', assim como busca contribuir para a base de dados de estudos futuros, uma vez que a

II Congresso Internacional de Letras-EAD "Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa", Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



temática levantada se faz necessária de discussão. De forma a compreender, que a atuação das políticas públicas que contemplam o financiamento da coleção 'Prosa e Poesia' e a relevância desse programa para o incentivo à leitura das crianças cearenses contribuem também com os índices de crescimento da alfabetização e, conseqüentemente, na formação leitora dos clientes da Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas. PAIC. Democratização da leitura. Valorização do professor.



AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DA 7ª CLASSE DO COLÉGIO MANUEL NDEMBI

Sebastião Lukeba
(UNEB/PPGEARA - Brasil)

RESUMO: A presente pesquisa aborda a utilização das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem da Matemática na 7ª classe do Colégio Manuel Ndembi, localizado no município do Soyo, província do Zaire, em Angola. O estudo parte da compreensão de que o ensino tradicional da Matemática, centrado na memorização de conteúdos e na transmissão unilateral do conhecimento, tem se mostrado insuficiente para responder às necessidades educativas contemporâneas. Nesse sentido, as metodologias ativas surgem como alternativas pedagógicas capazes de promover maior participação dos estudantes, autonomia, pensamento crítico, criatividade e aprendizagem significativa. A pesquisa também considera os pressupostos dos Estudos Africanos e da Etnomatemática, valorizando os saberes locais, a cultura bakongo e a realidade sociocultural da comunidade escolar investigada. O problema da pesquisa fundamenta-se nas elevadas dificuldades de aprendizagem da Matemática enfrentadas pelos alunos da 7ª classe, refletidas nos altos índices de reprovação escolar e na desmotivação dos estudantes em relação à disciplina. Diante dessa realidade, o estudo procura responder à seguinte questão científica: de que forma as metodologias ativas podem contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da Matemática na 7ª classe do Colégio Manuel Ndembi? As hipóteses indicam que a utilização de metodologias ativas favorece significativamente a participação, a motivação, o desempenho escolar e a redução das dificuldades de aprendizagem em conteúdos matemáticos, especialmente quando associadas à gamificação, à aprendizagem colaborativa e às práticas contextualizadas. O objetivo geral da investigação consiste em analisar a contribuição das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem da Matemática na 7ª classe do Colégio Manuel Ndembi. Como objetivos específicos, pretende-se identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos; descrever as metodologias utilizadas pelos professores; verificar a influência das metodologias ativas na motivação e participação dos estudantes; e compreender as percepções de professores e alunos acerca dos benefícios e desafios dessas práticas pedagógicas. A relevância da pesquisa manifesta-se em diferentes dimensões. Do ponto de vista pedagógico, o estudo busca contribuir para a melhoria da qualidade do ensino da Matemática, tornando as aulas mais dinâmicas, participativas e centradas no aluno. Cientificamente, amplia os estudos sobre metodologias ativas no contexto angolano, fortalecendo as pesquisas em Educação Matemática, Estudos Africanos e Etnomatemática. Socialmente, pretende colaborar para a redução das dificuldades de aprendizagem e a promoção de uma educação mais inclusiva e contextualizada. Entre os principais teóricos utilizados destacam-se Lilian

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



Bacich e José Moran (2018), Bergmann e Sams (2012), Baumann, Parisoto e Nascimento (2024), Ribeiro et al. (2021), além de Paulo Freire, Piaget, D'Ambrosio, Ausubel, Skovsmose e Tardif. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa, de natureza aplicada, utilizando o estudo de caso como abordagem principal. Os instrumentos de coleta de dados incluem questionários, entrevistas, observação direta das aulas e análise documental. Embora a investigação ainda esteja em fase de desenvolvimento, os resultados provisórios indicam que as metodologias ativas possuem grande potencial para transformar o ensino da Matemática, favorecendo maior participação, motivação e envolvimento dos alunos, apesar dos desafios relacionados à infraestrutura, recursos tecnológicos e formação continuada dos professores

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas. Ensino-Aprendizagem da Matemática. Educação Matemática. Etnomatemática.



A GRAVURA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL, AOS ESTUDANTES DO 3º ANO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA NO INSTITUTO POLITÉCNICO EM SAURIMO

Fernando Carlos

(Universidade Lueji A Nkonde -Angola)

RESUMO: O presente trabalho, investigou uma temática ligada com a gravura como recurso didático para a produção textual escrita, nos estudantes do 3º ano de licenciatura em Educação de Infância. O mesmo tem como objetivo: analisar como a utilização da gravura como recurso didático contribui para a produção textual escrita, nos estudantes do 3º ano de licenciatura em Educação de Infância, da Universidade Lueji A'Nkonde – ULAN, do Instituto Politécnico do Saurimo. A pesquisa foi conduzida com abordagem mista, predominando a qualitativa, e de natureza descritiva. Recorreu-se a métodos teóricos (histórico-lógico, análise e síntese, indutivo-dedutivo e dialético), empíricos (inquérito por questionário e observação direta) e estatísticos (análise descritiva). Os resultados revelaram que, embora os docentes reconheçam a importância do uso da gravura como recurso didático para a produção textual escrita, nos estudantes do 3º ano, o seu uso ainda é limitado. Entre os principais obstáculos identificados destacam-se a falta de formação contínua docente, escassez de recursos didáticos e ausência de apoio institucional. Com base a estas insuficiências, propõe-se a implementação de um plano de capacitação docente, com seminários, workshops e planificação colaborativo.

PALAVRAS-CHAVE: Gravura. Recurso Didático. Produção Textual. Escrita.



LÍNGUA PORTUGUESA: INSTRUMENTO EXPONENCIAL DE REPRESENTAÇÃO DA CULTURA LUSÓFONA NO MUNDO

Jamael Saraiva Dembue
(ISCED - HUÍLA - Angola)

RESUMO: A língua portuguesa, além de constituir um sistema de comunicação, constitui igualmente um vetor de identidade, história e intercâmbio entre países lusófonos. Este estudo investiga o acto funcional do português como instrumento exponencial (máximo) de representação da cultura lusófona no mundo, via literatura, cinema, música, mídia digital e políticas de ensino; outrossim, dedica-se à uma exaustiva busca para compreender dinâmicas de valorização, hibridização e disseminação de traços culturais, destacando o papel da língua como activo estratégico de coesão regional e de projecção internacional. O português, hoje, já não é uma propriedade exclusiva de Portugal, Angola, Brasil ou quaisquer outros países nos quais o português é tido por língua importante no estatuto do seu mosaico linguístico - é um instrumento sinérgico para a expansão da cultura de cada um dos países em que se fale o português, uma herança compartilhada em toda lusofonia. O problema centra-se numa análise do português (não enquanto mero sistema de comunicação entre os seus membros falantes nas mais diversas partes do mundo); mas sim, enquanto um instrumento estratégico e adequado para representar a cultura (da lusofonia) no seu processo de contínua e ininterrupta projecção no espaço global. "De que modo a língua portuguesa amplia a representação da cultura lusófona globalmente e quais mecanismos (literários, midiáticos, educacionais e institucionais) fortalecem ou limitam essa representação?" Da miríade de hipóteses, podemos destacar, por se demonstrarem (a nosso ver) com um alcance mais holístico, as seguintes: I) A prática multilingue do português aumenta a visibilidade de culturas lusófonas além de fronteiras históricas, especialmente por redes digitais e cooperação transnacional. II) Literatura, cinema, música e educação formal actuam como factores sinérgicos na sedimentação de identidades lusófonas em palcos globais, contanto que haja políticas públicas robustas de promoção da língua. III) A diversidade regional do português enriquece o repertório global, mas pode exigir equilibrar padronização com salvaguarda de singularidades locais. Objetivo geral: Analisar como a língua portuguesa funciona como instrumento exponencial de representação da cultura lusófona no mundo, identificando mecanismos, actores e impactos da circulação cultural associada à língua. Objetivos específicos: - Mapear espaços de circulação da produção cultural lusófona (literatura, cinema, música, mídia); - Investigar políticas públicas e iniciativas internacionais de promoção do português; - Examinar o papel de plataformas digitais na difusão de conteúdos culturais lusófonos; - Caracterizar variações linguísticas e suas implicações para a representação cultural; - Propor recomendações para fortalecer a articulação entre países de língua portuguesa. Contribui para entender a língua como ferramenta de "*soft power cultural*", com implicações para políticas educacionais, culturais e midiáticas. Serve como referência para cooperação internacional, formação de professores produção cultural transnacional e estudos sobre língua e identidade. Principais teóricos utilizados: Carvalho (A Língua Portuguesa no Mundo); García (Lusofonia e Cultura Digital); Mendes (Língua, Literatura e Identidade Lusófona); Nóbrega (Políticas de

II Congresso Internacional de Letras-EAD "Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa", Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



Promoção do Português no Exterior); Silva (Internacionalização da Língua Portuguesa: práticas, políticas e comunidades); Bastos(Cultura e Língua em Perspectiva Global); Ferreira (Literatura e Cinema Lusófono na Era Digital); Lopes (Educação Linguística em Português como Língua de Prestígio Global). Metodologia: Revisão bibliográfica integrativa combinada a estudo de caso comparado (Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde) com análise de políticas públicas e plataformas digitais. Abordagem mista: qualitativa para conteúdos culturais (análises de obras, filmes, músicas, portais educativos) e quantitativa para indicadores de circulação e ensino. Principais resultados finais ou resultados provisórios: Mapeamento de redes de circulação cultural, identificação de factores catalisadores (políticas de promoção, parcerias culturais, plataformas digitais) e recomendações estratégicas para ampliar a representação lusófona mundial.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa, Cultura Lusófona, Representação Cultural, Circulação Cultural, Políticas Linguísticas, "soft power", Plataformas Digitais, Educação Intercultural.



PERCEPÇÕES SOBRE GRAMÁTICA E SEU ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Onofre João Gomes

(Escola Superior Pedagógica do Bengo - Angola)

RESUMO: A questão do ensino da Língua Portuguesa (doravante, LP) na escola, de modo geral, ou, em particular, da gramática deve ser olhada com muita atenção, porque no contexto pedagógico angolano, além de objeto de ensino, a LP configura-se também como mecanismo para a efetivação de si e/ou de qualquer conteúdo curricular. Uma vez que a gramática sempre esteve à vista nos documentos que tutelam o quê e como o ensino deve ser ministrado, tal como, desde os primeiros anos de escolaridade, ordinariamente, foi referenciada e teve espaço no ensino e avaliação de LP, a questão que se levanta é: forma-se professor de LP para ensinar que gramática, onde, por quê, como, para quê e com quem? Este trabalho objetiva analisar as concepções/percepções dos professores em formação sobre o lugar da gramática na arquitetura da língua, bem como as práticas de ensino de gramática que advêm e são alimentadas por essas concepções. Sendo que, (in)conscientemente, para muitos professores, uma aula de LP consubstancia-se, preferencial e majoritariamente, em uma aula de gramática, a pesquisa é relevante para o ensino da LP ao questionar o modo como são preparados os professores de LP, fornecendo pistas para a reconceitualização da gramática na formação de professores e nas práticas de sala de aula. O aporte teórico de que se serviu para a discussão dos fenômenos gramaticais é de base sociointeracionista, suportado pelos trabalhos de (Antunes, 2014; Neves, 2014; Travaglia, 2003). A pesquisa assume-se uma abordagem de natureza qualitativa, buscando orientações, a partir de um questionário, em técnica de análise de conteúdo temática de (Bardin, 2016). Os resultados atestam que, apesar de algum reconhecimento que inscreve a gramática como potencializadora das práticas significativas da linguagem (gramática ao serviço da linguagem), as concepções e representações que prevalecem e, por sua vez, que podem condicionar a postura pedagógica, estão ainda pautadas no fragmentismo, na visão de gramática como objeto homogêneo e autônomo, traduzindo-se em imagem de normas e regras fixas numa gaveta que se definem em si e para si (gramática para/na gramática), por isso, tudo deve ser e estar encaixado nelas (regras); os cenários gerados, no questionário, também apontam que há uma camuflagem ou subterfúgio em termos de apresentação de caminhos para o trabalho pedagógico de gramática, pois a consagração do texto como objeto de análise está divorciada da proposta de trabalho, aquele funcionando apenas como símbolo e não como pedagogia, pois a unidade de estudo continua sendo a metalinguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Concepções. Ensino. Gramática. Língua Portuguesa.



OS PROVÉRBIOS POPULARES E O DESENVOLVIMENTO DA ARGUMENTAÇÃO ORAL NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO NUM INSTITUTO POLITÉCNICO DO LUBANGO

Hermenegildo dos Santos Coelho
Paciência Oriela Muhalehi Hifindaka
(ISCED-Huíla - Angola)

RESUMO: O presente estudo aborda o contributo dos provérbios populares para o desenvolvimento da argumentação oral na aula de Língua Portuguesa, tendo como referência uma intervenção pedagógica estruturada segundo o modelo da Sequência Didáctica. A investigação surge da constatação de que muitos alunos da 11.ª classe apresentam dificuldades na organização argumentativo oral, sobretudo na construção de argumentos consistentes, utilização adequada de conectores argumentativos e elaboração de contra-argumentos. Neste contexto, o problema da pesquisa foi formulado nos seguintes termos: de que forma a utilização de provérbios populares pode contribuir para o desenvolvimento da argumentação oral dos alunos? O estudo teve como objectivo geral analisar de que modo a utilização de provérbios populares pode favorecer o desenvolvimento da argumentação oral dos alunos da 11.ª classe. Como objectivos específicos, procurou-se aplicar um plano de intervenção centrado no desenvolvimento da argumentação oral; avaliar a progressão da argumentação oral dos participantes; e propor metodologias para o ensino da argumentação oral na aula de Língua Portuguesa. A relevância da pesquisa reside na necessidade de fortalecer práticas pedagógico-didácticas voltadas para o ensino da oralidade, frequentemente secundarizada no contexto escolar, bem como na valorização dos provérbios populares enquanto património da cultura oral e recurso didáctico capaz de promover aprendizagens. O estudo contribui igualmente para a reflexão sobre metodologias de ensino da oralidade no Ensino Secundário angolano, em consonância com as orientações do Programa de Língua Portuguesa em Angola (INIDE, 2013). Do ponto de vista teórico, a investigação fundamenta-se nos estudos sobre argumentação, oralidade e didáctica do Português. Destacam-se os contributos de Adam (2005), no âmbito da argumentação e da organização discursiva; de Dolz *et al.* (2004), relativamente às Sequências Didácticas para o oral; de Bardin (2011), no domínio da Análise de Conteúdo; de Mieder (2004), acerca dos provérbios enquanto manifestações da cultura oral; e de Calala *et al.* (2025), no campo da Didáctica da Oralidade. Metodologicamente, o estudo inscreve-se no paradigma sócio-crítico e adopta a investigação-acção como método, numa perspectiva de articulação entre reflexão teórica, intervenção pedagógica e transformação da prática educativa. A recolha de dados foi realizada através da aplicação de uma Sequência Didáctica, complementada por registos em Diário de Bordo e pela gravação e transcrição das produções orais dos alunos. Os dados foram analisados com base nos princípios da Análise de Conteúdo e nas categorias da Sequência Argumentativa. Os resultados evidenciaram uma progressão significativa da argumentação oral dos alunos entre a Produção inicial e a

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



Produção final, verificando-se melhorias na estrutura argumentativa, na formulação de teses, na construção de argumentos, no uso de conectores argumentativos e na apresentação de conclusões. O recurso aos provérbios populares mostrou-se eficaz para estimular a participação oral, a reflexão crítica e a valorização da cultura oral. Contudo, persistiram dificuldades relacionadas com a elaboração de contra-argumentos e processos de refutação, indicando a necessidade de um trabalho pedagógico mais sistemático e contínuo no ensino da argumentação oral.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade. Argumentação oral. Provérbios populares. Sequência didáctica.



A AULA DE EXPLORAÇÃO VOCABULAR COMO ESTRATÉGIAS PARA A COMPREENSÃO TEXTUAL NO ENSINO PRIMÁRIO

Paulo Fernando José
(ISPCT)

RESUMO: O trabalho focado no ensino do vocabulário é uma estratégia essencial para a melhoria da compreensão textual no Ensino Primário, especificamente na 6.ª Classe, considerando as necessidades diagnosticadas neste ciclo. Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e de campo, impulsionada pela necessidade de realizar um estudo de exploração vocabular. O objectivo é compreender a fraca competência dos alunos no domínio da interpretação textual e, por meio desta pesquisa, desenvolver neles o interesse pela aprendizagem do léxico através de exercícios variados. Assim, o ensino do vocabulário — enquanto componente da língua com maior dinamismo e flexibilidade — permite aos indivíduos manifestarem plenamente as suas competências comunicativas. Daí decorre a relevância de se ministrar este conteúdo, embora os programas curriculares actuais não o prevejam e os professores não o leccionem como uma tipologia de aula específica. Para a concretização dos objectivos delineados, adopta-se o construtivismo. Esta teoria, elaborada por Jean Piaget, oferece uma visão integral sobre o aluno, considerando-o um sujeito que não se limita a acumular passivamente informações. Pelo contrário, o estudante assume um papel activo no processamento da experiência e do conhecimento, determinado pelo seu quadro referencial teórico preexistente. Em suma, esta teoria coloca o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão Textual. Ensino Primário. Vocabulário. Estratégia Pedagógica.



METODOLOGIA DE ENSINO DE LEITURA NA 11ª CLASSE DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE CHIMOIO, MOÇAMBIQUE

Danilo Alfredo Maganhane Mutimba
Alexandre António Timbane
Universidade de Santiago - Cabo Verde

RESUMO: Esta dissertação examina a forma como a leitura em Português é ensinada na 11ª classe na Escola Secundária Geral Vila Nova, localizada em Chimoio, na província de Manica, em Moçambique. O estudo insere-se na Didática do Português como Segunda Língua, e almeja responder uma questão: quais métodos, empregam os professores de Português da 11ª classe da ESG Vila Nova, ao lecionar leitura, e de que jeito estas práticas lidam com os desafios do contexto multilíngue, focando principalmente no facto da maioria dos estudantes falarem Citewe, Cindau, Cisena e Shona? O principal intuito é compreender o ensino da leitura naquele cenário multilinguístico. Portanto, os objetivos específicos buscam: retratar os métodos dos professores; avaliar como a formação impacta o ensino; identificar as principais dificuldades no ensino-aprendizagem da leitura; e sugerir direcionamentos que considerem as línguas maternas. O estudo é socialmente importante pois revela um problema concreto que atinge milhares de alunos em turmas bem lotadas (70 a 120 alunos), onde as línguas bantu são desprezadas. Politicamente, poderá auxiliar o Ministério da Educação e a Direção Provincial de Educação de Manica, sabe, a aprimorar a formação de professores, que encaixa no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 da ONU. Acadêmico, ajuda na escassa pesquisa que existe sobre o ensino da leitura em português, como uma segunda língua, em ambientes multilingues em Moçambique, viu. Essa investigação, sendo qualitativa e descritiva simples, utilizou entrevistas semiestruturadas com dez alunos e dez professores da 11ª classe, e também a observação direta de cinco aulas de leitura. A análise do conteúdo, usando Bardin (2021) e Amado (2020), conseguiu organizar, comparar e interpretar os dados colhidos. Os resultados chave revelam que as metodologias aplicadas, na maioria das vezes, são tradicionais, se fixando na decodificação e leitura em voz alta. Com pouca ênfase na compreensão inferencial e crítica. As línguas Bantu faladas pelos estudantes são, oh céus, ignoradas em sala, vistas só como um problema fonético, sem uso no ensino. O número excessivo de alunos por turma, dificulta as práticas diferenciadas e o acompanhamento individual, por que será? A falta de uma biblioteca funcional e política de empréstimo de livros, bem, atrapalha o desenvolvimento do hábito da leitura. Mesmo com a maioria dos professores com diploma, a formação específica em didática da leitura ou educação multilíngue é escassa, limitando a inovação metodológica. Assim, com esses dados, apresentamos a Abordagem de Leitura Interativa Multimodal, que usa as línguas maternas, textos culturalmente importantes e um ensino claro da leitura crítica. O estudo encontrou que aprimorar o ensino da leitura em Chimoio vai

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



além da simples disponibilização de recursos e infraestrutura! No entanto, tudo dependi de uma transformação no pensamento e na conduta dos professores. Urge formar docentes aptos a ensinar a ler o mundo, antes mesmo da palavra escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Ensino. Metodologia. Moçambique.



A INFLUÊNCIA DA CULTURA ANGLO-SAXÓNICA NO ENSINO DE INGLÊS EM MOÇAMBIQUE: UMA ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA E DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

António Bonifácio Companhia
(UPM - Moçambique)

RESUMO: O presente estudo analisa de que forma a influência da cultura anglo-saxónica se manifesta nas práticas pedagógicas em Moçambique e como pode ser articulada com os princípios do construtivismo e da educação inclusiva. O problema da pesquisa centra-se na predominância de referências culturais britânicas e norte-americanas no ensino de inglês e nos desafios de contextualizar esses conteúdos à realidade sociocultural dos alunos moçambicanos. Partiu-se da hipótese de que a integração crítica da cultura anglo-saxónica, associada à valorização das línguas e culturas locais, favorece uma aprendizagem mais significativa, inclusiva e culturalmente relevante. O objetivo geral consistiu em analisar a influência da cultura anglo-saxónica no ensino da língua inglesa em Moçambique, considerando a abordagem construtivista e os princípios da educação inclusiva. Como objetivos específicos, procurou-se descrever as práticas pedagógicas utilizadas nas aulas de inglês, identificar desafios e oportunidades relacionados à inclusão linguística e cultural e propor estratégias pedagógicas que integrem a cultura anglo-saxónica ao contexto moçambicano. A relevância da pesquisa reside na necessidade de compreender como o ensino de inglês pode responder às exigências de uma sociedade multilíngue e multicultural, contribuindo para a construção de práticas educativas mais equitativas, contextualizadas e sensíveis à diversidade. O estudo também procura preencher lacunas na literatura sobre o ensino de língua inglesa em Moçambique. A fundamentação teórica apoia-se principalmente nas contribuições de Piaget (1964; 1976) e Vygotsky (1978), que defendem a aprendizagem como um processo ativo e socialmente construído. O estudo dialoga ainda com autores como Harmer (2007), Kramsch (1993; 2013), Pennycook (1994; 1998), Byram (1997), Bhabha (1994), Fang (2022) e Ngũgĩ wa Thiong’o (1986), cujas reflexões sustentam a discussão sobre cultura, ensino de línguas, interculturalidade, inclusão e perspectivas decoloniais. Metodologicamente, a investigação adotou uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa e descritiva, recorrendo ao estudo de caso. Os dados foram recolhidos na Escola Secundária Samora Machel, em Chimoio, envolvendo 6 professores de inglês e 36 alunos da 12.^a classe. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, observações pedagógicas e análise documental do currículo nacional de inglês e de manuais didáticos. Os dados foram analisados por meio da análise temática e da triangulação das fontes. Os resultados evidenciam uma forte presença da cultura anglo-saxónica nos materiais didáticos e nas práticas de ensino, coexistindo com esforços pontuais de contextualização local. Verificou-se a utilização parcial de metodologias construtivistas, limitações no uso de tecnologias e crescente valorização das línguas moçambicanas como

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



recurso pedagógico. Conclui-se que a integração crítica da cultura anglo-saxónica, associada à valorização das culturas locais e às práticas inclusivas, pode contribuir para um ensino de inglês mais significativo, intercultural e alinhado às realidades educacionais moçambicanas.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura anglo-saxónica. Ensino de inglês. Construtivismo. Educação inclusiva. Moçambique.



ESTUDO DO IMPERATIVO NEGATIVO NO PORTUGUÊS EM ANGOLA: REFLEXÕES SOBRE OS RESULTADOS DOS DADOS DOS FALANTES NO LUBANGO

Jackson Ndala Alfredo
(ISCED-Luanda-Angola)

RESUMO: Este estudo analisa o uso variável das formas verbais do imperativo negativo no português realizado em Angola, isto é, a forma padrão e a forma fraca (tendência do português angolano). O português em Angola caracteriza-se pela coocorrência de normas, fruto do contacto histórico com as línguas bantu e da diversidade sociolinguística do país. No Lubango, do estudo feito, denuncia-se elevada recorrência de estruturas fráscas do imperativo negativo em contextos que, conforme a norma-padrão europeia, exigiria um juízo negativo, apresentando-se contra à Sintaxe Tradicional. Dessa realidade, coloca-se a seguinte pergunta: Como se caracteriza, estrutural e socialmente, o imperativo negativo realizado no português dos falantes/escreventes do Lubango? O estudo é descritivo, sem hipóteses, pois não testa uma afirmação antes, abdica-se de prova de causa-efeito. Tem como objectivo geral: Descrever as formas de imperativo negativo utilizadas no português angolano. E como específicos: Mapear a frequência de realização das variantes na produção escrita induzida dos falantes/escreventes do português no Lubango; Expor os juízos de gramaticalidade dos falantes acerca de estruturas de imperativo negativo padrão e não-padrão; Caracterizar a estrutura sintáctica subjacente à forma do imperativo negativo fraco com base em teorias gerativistas e variacionistas e Reflectir nos resultados e nas implicações para o seu tratamento didáctico no contexto angolano. O estudo apresenta-se relevantíssimo científica, social e pedagogicamente, pois, hodiernamente, vários são os estudos sobre o português angolano, com tendência em priorizar certas áreas como o léxico, sintaxe e fonologia, etc. porém, a morfossintaxe verbal, sobretudo do modo imperativo, permanece subdescrita. Nesse caso, a descrição do imperativo negativo em Angola, no Lubango, contribui significativamente para o mapeamento da variação no contínuo do português angolano e para o debate sobre a sua selecção em variedades africanas. No presente estudo são referências teóricas, desde os clássicos, Chomsky e Labov, com suas teorias: Sintaxe Gerativo-transformacional e Variacionismo Linguístico, no entanto, atendendo a realidade de Angola, teóricos angolanos como Undolo (2016, 2023), Adriano (2014), etc.; e internacionais como Scherre et al. (2007), são cruciais no presente estudo. Metodologicamente, o estudo apresenta uma abordagem mista, além da medição numérica, estatística, interpreta significados, percepções e contextos. Para tal, usa, não só o inquérito de elicitación, mas também a entrevista, essencialmente. Como principais resultados provisórios, destacam-se: o estudo revela a variação da sintaxe de negação com particularidades específicas da realização do português no contexto angolano; isso leva a uma reflexão da forma padrão única, ideal, exigida e reconhecida no

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



ensino em Angola. Com base nos resultados, recomenda-se o reconhecimento, a valorização e respeito às outras formas de manifestação linguística, pois, desta feita, respeitar-se-ia o princípio do movimento, o **outrar** em Fernando Pessoa, por entender que a língua é passível de variação e mudança. Assim, a escola estará a cumprir literalmente com a inclusão, e aceitar que, em termos linguísticos, as forças centrípetas e centrífugas coexistem e são inevitáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Imperativo Negativo. Variação. Português Angolano.



ESTUDO CIENTÍFICO DA VARIEDADE DO PORTUGUÊS FALADO EM ANGOLA

Sabino Pongolola Marcelino António

(ESP-do Bengo-Angola)

RESUMO: A presente apresentação enquadra-se no estudo científico da Variedade do Português Falado em Angola. Por conta disso, objectivo analisar as ocorrências de metaplasmos de adição e supressão na música angolana que é um fenómeno de variação resultante de falantes bilingue no uso do português em contextos musicais, num conflito de domínio da consciência fonológica do artista entre hábitos articulatórios da língua materna e a aquisição de uma nova língua, assim, permite que tendências linguísticas pré-existentes actuem sobre a marcha evolutiva da língua que se adquiri. Os metaplasmos identificados nestas músicas, por um lado, chegam a ser resultado da Consciência fonológica, por causa desta reflexão, elencou-se a pergunta de partida que servirá como guia desta pesquisa: Quais são os metaplasmos de adição e eliminação que se verificam na música angolana? Hipóteses: os metaplasmos de adição e de supressão identificados na música angolana constituem manifestações sistemáticas de variação fonético-fonológica, resultantes da interferência das línguas maternas dos artistas sobre o português, no contexto bilingue, o que gera divergencia à norma do Português Europeu. Objetivo geral: Contribuir para o estudo científico dos metaplasmos ao nível fonético-fonológico por meio de músicas de artistas angolanos; Objetivos específicos: Enquadrar, teoricamente, a reflexão sobre metaplasmos e a situação a língua portuguesa em Angola; Demonstrar as ocorrências de metaplasmos por meio de música angolana; Contrastar os metaplasmos identificados nas músicas angolanas a luz das duas variedades: a do Português Europeu (PE) e a realidade do Português de Angola. Relevância da pesquisa: A presente pesquisa é relevante por contribuir para a descrição dos metaplasmos de adição e de supressão no português falado em Angola, evidenciando a influência do bilinguismo e das línguas nacionais na variação fonético-fonológica. Ademais, valoriza a música angolana como corpus de análise linguística e promove uma compreensão mais contextualizada da relação entre o Português Europeu e a realidade linguística angolana. principais teóricos utilizados: Marcio Undolo, Amélia Mingas, Coutinho, Bagno e Moutinho. A metodologia utilizada neste estudo foi a metodologia descritiva e comparativa, com as quais, fez-se a selecção dos enunciados extraídos na música dos artistas Ary e Dj Loló. Principais resultados finais ou resultados provisórios: A integração do Português em Angola sofreu variações fonéticas tendo em conta as características próprias que elas possuem. Os metaplasmos por adição de fonemas ocorrem quando há aumento na estrutura fónica da palavra por conta da adição de um fonema na palavra como é o caso da prótese, epêntese e paragoge. a) [...] Os teus filhos não tão a comer e as tuas /n/galinhas também não. PA: [Uʃ ˈtɐwʃ ˈfjɫwʃ nãw tãw a kumer j aʃ tuaʃ ɲga ˈʃɪnaʃ tam ˈbɐ̃ nãw] PE: [Uʃ ˈtɐwʃ fiɫuʃ nãw ɛʃtãw a kɔmer i aʃ twaʃ ga ˈʃɪnaʃ tam ˈbeĩ nãw]

PALAVRAS-CHAVE: Metaplasmos. Transformações Fonéticas e Fonológicas. Português Europeu.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS MULTILINGUES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Adão Raimundo Caetano
(ISCED-Bié-Angola)

RESUMO: Este estudo discute metodologias de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa em contextos multilingues, considerando os desafios pedagógicos que emergem da convivência entre o português e as línguas de matriz bantu no contexto escolar. O objectivo geral consiste em analisar estratégias didáctico-metodológicas capazes de promover um ensino mais inclusivo, contextualizado e eficaz, particularmente em escolas situadas em zonas rurais e suburbanas. Do ponto de vista metodológico, a investigação assume natureza bibliográfica, com base na revisão e análise de referenciais teóricos de autores nacionais e estrangeiros que abordam a didáctica das línguas e o ensino em contextos sociolinguísticos diversos. A análise evidencia que o ensino da Língua Portuguesa, quando concebido na perspectiva de língua segunda, requer práticas pedagógicas adaptadas à realidade linguística dos alunos, bem como propostas de actividades coerentes com essa especificidade. Destaca-se, igualmente, a importância da formação de professores para a implementação de metodologias que favoreçam a aprendizagem significativa. Conclui-se que o reconhecimento da diversidade linguística no espaço educativo constitui uma condição essencial para a melhoria da qualidade do ensino da Língua Portuguesa em contextos multilingues.

PALAVRAS-CHAVE: Didáctica das línguas. Ensino da Língua Portuguesa. Formação de professores. Multilinguismo. Português como segunda língua.



ENTRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO E A MARGINALIDADE: COMO A HEGEMONIA DO PORTUGUÊS CONDICIONA O ESTATUTO E A VITALIDADE DAS LÍNGUAS NACIONAIS NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO?

José Corindo Muaquixe
(ULAN)

RESUMO: A presente investigação aborda a justiça social e os direitos linguísticos em Angola, partindo da Declaração Universal dos Direitos Linguísticos de 1996, que estabelece a igualdade de direitos para todas as comunidades linguísticas. O problema da pesquisa reside na interrogação sobre em que medida a hierarquia linguística imposta pela Constituição da República de Angola (CRA) perpetua a desvalorização das línguas nacionais. A hipótese sustentada é que a redação constitucional institucionaliza uma hierarquia de poder que confere ao português o monopólio da ascensão social, subordinando as línguas nativas a um estatuto meramente cultural. O Objetivo geral deste estudo é analisar o impacto da hierarquia linguística estabelecida pela CRA na marginalização das línguas nativas. De modo particular, pretende-se: (i) descrever a composição etnolinguística de Angola e os conflitos de classificação das línguas Bantu; (ii) identificar as lacunas jurídicas no Artigo 19.º da CRA face aos princípios internacionais; e (iii) propor estratégias para o desenvolvimento da justiça linguística no país. A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de confrontar o paradoxo de um Estado democrático que exclui vastas camadas da população que têm nas línguas nacionais a sua principal forma de expressão, buscando resgatar a cidadania linguística no acesso à justiça e educação. Os principais teóricos utilizados incluem a Declaração da UNESCO (1996), estudos de Undolo (2016) sobre a norma do português, e as reflexões de Bernardo (2018, 2025) sobre política linguística e ensino bilíngue. Quanto à metodologia, adota-se uma abordagem exploratória fundamentada na análise documental e bibliográfica, com foco analítico sobre o Artigo 19.º da Constituição da República de Angola (2010/2021). Os resultados provisórios apontam que a manutenção do português como única língua oficial atua como um instrumento de exclusão por omissão, os termos como “valorizar” e “promover” as línguas nacionais são conceitos jurídicos vagos sem força imperativa. Como proposta final, defende-se a transição para um modelo de cooficialização das línguas nacionais de maior vitalidade regional, transformando o bilinguismo de um desejo pedagógico em uma obrigação constitucional de resultado.

PALAVRAS-CHAVE: Hierarquia Linguística. Constituição Angolana. Línguas Nacionais. Justiça Linguística.



VOZES DA INTEGRAÇÃO: ENSINANDO ALEMÃO PARA REFUGIADOS E IMIGRANTES NA ALEMANHA

Gabriela Oliveira Hoffmann

(Instituto de Pesquisa sobre Migração e Educação)

RESUMO: Esta proposta de comunicação visa compartilhar uma vivência que é, ao mesmo tempo, profissional e profundamente pessoal: a docência de alemão como língua estrangeira para refugiados e imigrantes na Alemanha. Meu trabalho se insere no contexto vital dos cursos de integração e profissionalizantes. Essas iniciativas são fundamentais no cenário europeu atual, pois não se limitam ao ensino da gramática; elas funcionam como a porta de entrada para a aquisição da língua, o entendimento dos direitos locais, da cultura e do sistema jurídico alemão. Em última análise, são esses cursos que facilitam o acesso ao mercado de trabalho e garantem uma verdadeira participação social. Durante a apresentação, pretendo concentrar-me na análise do papel crucial dessas salas de aula, sem deixar de mapear os complexos desafios enfrentados no cotidiano. Serão abordadas as barreiras linguísticas e culturais imediatas, a acentuada disparidade nos níveis de escolaridade dos estudantes e, principalmente, a delicada tarefa de manejar traumas psicológicos severos que emergem no ambiente de ensino. O diferencial desta reflexão reside no lugar de fala: a atuação nessa área na Europa é vista sob o prisma de uma profissional brasileira, com background em Letras e Linguística Aplicada. Essa perspectiva dialoga diretamente com os desafios globais do plurilinguismo e das migrações contemporâneas, temas que são cruciais e urgentes também para o Brasil. Olhar para a integração de refugiados e imigrantes na Alemanha a partir da ótica de uma imigrante de língua portuguesa nos permite cruzar fronteiras teóricas. Essa vivência oferece subsídios valiosos para o debate acadêmico sobre a valorização do Português como Língua de Herança (PLH) e para a formulação de políticas educacionais que sejam mais inclusivas, tanto na diáspora quanto no próprio contexto brasileiro de acolhimento. Para sustentar teoricamente essas reflexões e amarrar a prática à academia, recorro aos trabalhos fundamentais de Godoy e Assis (2019), que discutem as nuances das migrações, à visão crítica de Aladin El-Mafaalani (2020) sobre a engrenagem da integração alemã, e às diretrizes de inclusão propostas por Sassaki (2010), dentre outros autores de relevo. Por fim, a comunicação não se restringirá aos diagnósticos institucionais. Apresentarei exemplos práticos de superação observados em sala de aula, bem como reflexões profundas sobre como a empatia mútua e o respeito à diversidade transformam o ambiente pedagógico. Mais do que um relato de ensino, este trabalho é um testemunho de como o contato com o outro impulsiona um imensurável crescimento pessoal e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Integração. Alemão como Língua Estrangeira (DaF). Migração. Linguística Aplicada. Letras.



CLUBES DE LEITURA E MEDIAÇÃO LITERÁRIA EM MOÇAMBIQUE: PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Alzira Jotó Maembo

Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas

(UEFS)

RESUMO: O presente estudo aborda as contribuições das práticas de mediação literária desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa para a formação do leitor literário no contexto escolar moçambicano. A pesquisa insere-se no campo dos estudos sobre leitura, literatura, práticas de mediação literária e educação, considerando os desafios enfrentados pelo sistema educativo de Moçambique. A investigação parte da compreensão de que a leitura literária constitui uma prática fundamental para o desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas, sociais e críticas dos estudantes, além de desempenhar um papel significativo na construção de identidades culturais e na ampliação das formas de participação social. Nesse contexto, o estudo volta-se para a Escola Secundária de Chocas-Mar, localizada no distrito de Mossuril, província de Nampula, em Moçambique, buscando compreender de que maneira os clubes de leitura podem contribuir para o fortalecimento das práticas leitoras no ambiente escolar. O problema da pesquisa centra-se na necessidade de identificar estratégias pedagógicas capazes de responder às dificuldades relacionadas à formação de leitores literários, considerando fatores estruturais, socioculturais e linguísticos presentes na realidade educacional moçambicana. Parte-se da hipótese de que os clubes de leitura, quando associados às práticas de mediação literária, podem promover maior engajamento dos estudantes com a leitura, contribuindo para a formação de leitores, desenvolvimento da compreensão textual, da ampliação vocabular, e do pensamento crítico. O objetivo geral consiste em compreender o impacto da criação e do funcionamento dos clubes de leitura na formação de leitores literários. Como objetivos específicos, pretende-se identificar as práticas e estratégias atualmente utilizadas na promoção da leitura no contexto escolar; analisar as percepções dos professores acerca da importância da leitura para a formação de leitores literários; avaliar a eficácia dos clubes de leitura na promoção da compreensão textual, na ampliação do vocabulário, no desenvolvimento do pensamento crítico e no estímulo ao gosto pela leitura; e propor recomendações e diretrizes que contribuam para o fortalecimento e o aprimoramento dos clubes de leitura como estratégia pedagógica na escola para a formação de leitores. A relevância da pesquisa reside na possibilidade de contribuir para o debate sobre práticas de incentivo à leitura em contextos africanos de língua portuguesa, bem como para a valorização da literatura e da diversidade cultural no espaço escolar. O estudo fundamenta-se teoricamente nas contribuições de Paulo Freire, Rildo Cosson, Michèle Petit, Júlio Pimentel Pinto, Edimildo Passos, Alba Arana e Zacarias Ezequiel, entre outros autores que discutem leitura, literatura e mediação literária no contexto educacional. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, associada à pesquisa

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



bibliográfica. A coleta de dados inclui revisão bibliográfica e aplicação de questionários com professores. Os resultados parciais indicam que os clubes de leitura têm favorecido uma maior participação dos estudantes nas atividades de leitura, contribuindo para o desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e sociais, além de fortalecer a valorização da diversidade cultural e linguística por meio da inclusão de textos de autores moçambicanos e obras em línguas nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Clubes de leitura. Literatura. Mediação literária. Formação do leitor. Moçambique.



O SISTEMA EDUCATIVO GUINEENSE: IMPACTO DO PORTUGUÊS NO ENSINO E APRENDIZAGEM NA GUINÉ-BISSAU

Aminata Arcadia Vaz Jaite
Lucas Augusto Cabi
(UFRGS)

RESUMO: A Guiné-Bissau é um país multilíngue com cerca de 20 línguas além do português e do guineense. O português, embora língua oficial, não é a língua materna da maioria da população. O crioulo guineense é a principal língua materna dos guineenses ao lado das línguas étnicas faladas no país, o que coloca desafios significativos no processo de ensino e aprendizagem. A língua portuguesa é tida como uma única língua de ensino em todo o território nacional, o uso das outras línguas é proibido dentro da escola como foi mencionado na lei 07/2007. A partir desse viés, problematizamos o seguinte: de que forma o ensino do português impacta a aprendizagem dos alunos guineenses? Como minimizar o impacto negativo do português na escola? Para minimizar o impacto negativo do português no ensino guineense é importante implementar o ensino bilíngue nas escolas, produzindo os materiais no guineense e no português para todos os níveis de ensino básico. O presente trabalho tem como objetivo compreender as influências das línguas maternas no ensino e aprendizagem do português no sistema educativo guineense, discutindo de que maneira as práticas pedagógicas e políticas educacionais reproduzem ou tensionam legados coloniais. Identificar as principais línguas maternas utilizadas pelos alunos no sistema educativo guineense e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Investigar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores no ensino do português em contextos multilíngues. Propor estratégias pedagógicas que favoreçam uma educação mais inclusiva, valorizando o multilinguismo e a diversidade linguística da Guiné-Bissau. A pesquisa é fundamentada nos estudos de Bourdieu (1998); Bagno (2007) e Namone e Timbane (2018). Para a realização do trabalho, utilizamos o método bibliográfico e documental que serviram como base para a análise dos dados. Ao longo deste estudo, as obras revisadas nos evidenciam que, o português constitui um problema para o ensino e aprendizagem dos alunos nas escolas. Os alunos saem do ensino Básico para o ensino secundário sem ter o domínio da língua portuguesa também com dificuldade em compreender a matéria, porque existe barreiras em compreender a língua ensinada na escola e acima de tudo não conseguem se expressar nessa língua. Os resultados provisórios deste estudo mostra que, para diminuir o impacto negativo no sistema educativo guineense principalmente no Ensino Básico, o Estado da Guiné-Bissau tem que adotar o ensino bilíngue como forma de melhorar o aprendizado dos estudantes, ou seja, ensinar o guineense junto com o português. nos estudos pilotos ou experimentos feitos em algumas regiões, mostram que o guineense não prejudica a aprendizagem dos estudantes, o mesmo estudos mostram que para os alunos cujo a língua materna não é o guineense, eles adquirem a competência

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



linguística logo na segunda classe e por último o estudo mostra que o guineense é uma língua válido para o ensino primário (Scantamburlo, 2020). O sistema educativo guineense exclui muitas pessoas desse meio e a predominância do português na escola, sem o devido reconhecimento das línguas maternas, contribui para a exclusão linguística e cultural de muitas crianças, limitando suas possibilidades de participação plena no processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino do português. Guiné-Bissau. Sistema educativo guineense. Línguas nacionais.



SEMÂNTICA E AMBIGUIDADE NO ENSINO DE LETRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)

Andréa Micaela Santos de Oliveira
Antônio José Maria Codina Bobia
(UEFS)

RESUMO: O presente trabalho advém da experiência no projeto "Iniciação à Semântica do Português: descomplicando a ambiguidade da nossa língua", projeto no qual os autores atuam, respectivamente, como bolsista e orientador de monitoria pelo Programa de Bolsa de Monitoria (PBM), Vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) da Universidade Estadual de Feira de Santana - Bahia. A atividade de monitoria tem como objetivo construir um espaço em que os discentes matriculados na disciplina DLA234 - Semântica da Língua Portuguesa possam encontrar suporte para tirar dúvidas e discutir questões da disciplina que não tenham sido esclarecidas satisfatoriamente durante as aulas. É importante destacar que entende-se Semântica como o ramo da linguística voltado para a investigação do significado das sentenças, de acordo com Cançado (2008). A ambiguidade, nesse cenário, é entendida como um mecanismo da semântica, no qual uma palavra ou sentença podem ter dois sentidos. Ainda para Cançado, na ambiguidade o "contexto tem a função de selecionar qual dos possíveis sentidos será utilizado (Cançado, 2008, p.61). Assim, durante as aulas de Semântica da Língua Portuguesa, por meio de exemplos com frases, imagens com texto e memes foi possível "testar" o entendimento dos alunos acerca da ambiguidade, e a partir da própria interação dos discentes explicar o processo linguístico que envolve esse fenômeno, também foi possível criar cenários, nos qual a ambiguidade desapareceria de determinada frase. Nesse contexto, durante o andamento do componente curricular, observa-se de que modo os estudantes lidam com a língua, a semântica e mais especificamente a ambiguidade. Desde exemplos simples à exemplos complexos, passando pela ambiguidade sintática, de preposição, de escopo e com papéis temáticos, foi possível perceber que uma aula de linguística como essa não é construída sozinha pelo docente, mas sim, pelo interesse e engajamento da turma em criar sentenças, desfazer ambiguidades e ainda tirar dúvidas sobre o tema, por exemplo. Desse modo, constata-se que a realização prática da monitoria constitui-se como uma experiência formativa que une observação, compreensão, e execução de atribuições por meio da participação no planejamento e nas aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica. Ambiguidade. Ensino. Letras



TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS INOVADORAS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Saúl Bernardo Saúl

Amélia Alberto Mosse

(Universidade Federal do Espírito Santo)

RESUMO: O presente resumo visa abordar as estratégias educacionais e metodologias inovadoras para aula de língua portuguesa na modalidade a Distância. Pois, o século passado foi caracterizado por metodologias próprias para a educação presencial que davam mais autoridade ao professor, que até certo ponto era considerado detentor do saber e a sua ação docente era feita de forma expositiva, onde a metodologia tradicional, dava maior ênfase a memorização e exercícios repetitivos baseados nos conteúdos do livro do aluno. Isto é, a educação à medida que o tempo passa vai conhecendo novas formas e metodologias adequadas ao ensino e aprendizagem. Em cada momento são introduzidas inovações no processo de ensino e aprendizagem que perspectivam tornar o ensino de língua mais atrativo e interativo. Atualmente, a educação é inclusiva com tendências a abrangência de todas as pessoas independentemente da sua idade ou condição social. Ao longo do tempo, foi constatado que muitas pessoas que não conseguiram estudar na adolescência, já na fase adulta não podiam estudar em certas vezes por questões de serviço durante o dia ou viver longe da escola ou universidade, e assim ficavam excluídas do direito à educação. Esta situação era preocupante para governos de muitos países. Por isso, introduziu-se o ensino a distância para permitir que todos tenham acesso a educação. Para tal, era necessário procurarem-se metodologias específicas para esta modalidade de ensino assim como adequar o material didático e metodológico para a educação à distância. Para a resolução do problema acima descrito é fundamental formular hipóteses da pesquisa: sendo H1. As tecnologias educacionais e metodologias inovadoras facilitam a compreensão do ensinona distância. H2. O uso de dispositivos digitais (tablets, laptops ou computadores) favorece a efectivação das aulas a distância. H.3 A disponibilidade da biblioteca virtual (livros, artigos ou capítulos) favorece a aprendizagem a distância. Assim sendo, este trabalho tem seu objetivo geral: *compreender* o processo de ensino a distância e adequação das tecnologias educacionais inovadoras cujos objetivos específicos consistem em: *definir* as tecnologias educacionais apropriadas para a educação a distância; *identificar* as metodologias aconselháveis para esta modalidade de ensino e *verificar* a consistência das tecnologias e metodologias inovadoras na EAD. Por isso, esta pesquisa afigura-se relevante para o desenvolvimento do ensino a distância pois permite a efetivação abrangente dos alunos deste ensino. E, para este trabalho são apresentados os autores que estudam esta temática cujas obras são suportes fiáveis: Gomes et al (2024); Silva e Pinto (2025); Varão (2022); Belloni (2005); Freitag (2013); Campos (2026); Sousa; Moita e Carvalho (2011) e Santos et al (2024). E temos como metodologia usar os métodos característicos do

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



ensino de línguas: o método direto, a abordagem comunicativa e o pós - método para além das tecnologias educacionais e metodologias inovadoras. Não se esquecendo do privilegio do ensino personificado e em grupo para o desenvolvimento de competências e da aprendizagem autónoma e significativa. Com a implementação das tecnologias educacionais e metodologias inovadoras, esperamos coletar e gerar resultados encorajadores mesmo que sejam ainda provisórios.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias educacionais. EAD. Metodologias inovadoras.



COM LICENÇA POÉTICA: UMA ANÁLISE DO FEMININO EM ADÉLIA PRADO

Carla Andréia de Souza Rodrigues
Andrea Cristina Muraro
(UNILAB)

RESUMO: O presente trabalho propõe uma análise do poema “Com Licença Poética”, de Adélia Prado, presente na obra *Bagagem*, buscando compreender como a autora constrói o feminino em sua poética. A pesquisa parte da compreensão de que a literatura, especialmente a poesia, constitui um importante espaço de representação e problematização das relações sociais, incluindo as questões de gênero. Nesse sentido, o estudo busca responder de que maneira Adélia Prado articula, em sua escrita, elementos relacionados à condição feminina em uma sociedade marcada pelo patriarcado e pelas desigualdades de gênero. Parte-se da hipótese de que a autora constrói uma poesia que, ao mesmo tempo em que dialoga com determinados valores tradicionais, também questiona e tensiona os papéis sociais impostos às mulheres, especialmente por meio da valorização da subjetividade feminina, da espiritualidade e do cotidiano. O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar como o feminino é representado no poema “Com Licença Poética”, observando as relações entre identidade, gênero e construção social presentes na sua lírica. Como objetivos específicos, pretende-se identificar os elementos poéticos que evidenciam críticas às imposições patriarcais; compreender como a autora lida com o feminino a partir de sua identidade; e refletir sobre a construção da mulher enquanto sujeito “desdobrável”, conforme proposto pela autora. A relevância desta pesquisa encontra-se na possibilidade de ampliar as discussões acerca da representação feminina na literatura brasileira contemporânea, especialmente em uma autora que articula fé, corpo, desejo e cotidiano de forma singular. Além disso, o estudo contribui para reflexões sobre gênero e literatura, evidenciando como a poesia pode funcionar como instrumento de crítica social e afirmação da subjetividade feminina. Como fundamentação teórica, a pesquisa dialoga com autores e autoras que discutem poesia, gênero e feminilidade, entre eles Laéria Bezerra Fontenele (2001), Diana Klinger (2021) e Ivone Gebara (2026), além da própria obra poética e entrevistas de Adélia Prado. A metodologia utilizada caracteriza-se como bibliográfica e qualitativa, fundamentada na análise textual e interpretativa do poema selecionado, buscando compreender seus simbolismos, metáforas e construções discursivas relacionadas ao feminino. Os resultados parciais indicam que Adélia Prado constrói uma poesia marcada pela tensão entre tradição e ruptura. Sua escrita evidencia as violências simbólicas direcionadas às mulheres, mas também apresenta possibilidades de resistência e reinvenção feminina. Assim, a autora amplia as representações do feminino ao construir uma mulher múltipla, humana e “desdobrável”, capaz de existir para além dos estereótipos impostos socialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Adélia Prado. Feminino. Poesia. Gênero. Literatura brasileira.



MAPAS: DA POESIA AO GOOGLE MAPS - UMA PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL EM CONTEXTO ACADÊMICO

Kétina Allen da Silva Timboni (UFRGS);
Janaína de Azevedo Baladão (PUCRS)

RESUMO: Este trabalho apresenta uma unidade didática (UD) desenvolvida no âmbito do curso de Língua Portuguesa I da PUCRS Idiomas, destinada a estudantes de mestrado e doutorado em Educação da Universidad Marcelino Champagnat (UMCH), no Peru. Intitulada “Mapas: da poesia ao Google Maps”, a proposta articula práticas de letramento literário e letramento em língua estrangeira, tomando como ponto de partida o poema “O mapa”, de Mário Quintana, em diálogo com práticas sociais contemporâneas de orientação e deslocamento urbano. A fundamentação teórica baseia-se no letramento literário como prática social de construção de sentidos, nas concepções de letramento em língua estrangeira (Schlatter, 2009) e no ensino de línguas na escola (Schlatter & Garcez, 2012). Além disso, incorpora a perspectiva de uso da linguagem como ação social (Clark, 2002), compreendendo a linguagem como atividade situada e colaborativa, bem como a noção de gêneros do discurso (Bakhtin, 2013), que orienta o trabalho com práticas comunicativas reais. A proposta também dialoga com princípios de elaboração de materiais didáticos, considerando o perfil acadêmico dos participantes. A UD integra leitura e interpretação do texto literário com atividades de uso da língua em contextos reais. A partir da leitura do poema, os estudantes desenvolvem tarefas relacionadas à localização de espaços urbanos, ao uso de mapas digitais e à produção de instruções de deslocamento. Na produção final, utilizam imagens do Google Maps para elaborar percursos, mobilizando recursos verbais e visuais. Nesse processo, são explorados gêneros como instruções e descrições de trajeto, com foco no uso do modo imperativo em situações comunicativas autênticas. A proposta adota uma abordagem comunicativa e orientada por tarefas (BRASIL, 2016), promovendo a participação ativa e a construção colaborativa do conhecimento. Os resultados indicam que a articulação entre literatura, práticas sociais e recursos multimodais favorece o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento da competência comunicativa em português, evidenciando o potencial do trabalho com gêneros discursivos em contextos acadêmicos internacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Literário. Português Como Língua Adicional. Gêneros Discursivos. Ensino Para Fins Específicos.



GÊNERO CORDEL: UMA ANÁLISE SOBRE VARIAÇÃO LEXICAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mércia Alves Cardoso
(UFRPE)

RESUMO: Os cordéis apresentam características linguísticas em sua composição, no que diz respeito à linguagem popular e às variações. A linguagem popular ocorre na oralidade, no diálogo espontâneo, apresentando desvios das normas gramaticais. A variação linguística está além do diálogo espontâneo e informal, envolve fatores históricos, geográficos, sociais e situacionais. A linguagem popular se configura como uma variação linguística, dentro do conjunto das formas como a língua se apresenta de acordo com fatores diacrônicos, diatópicos, diastráticos e diafásicos. As unidades fraseológicas fazem parte da comunicação cotidiana dos indivíduos e são conjuntos de expressões fixas, colocações (combinações habituais), locuções ou expressões idiomáticas, bem como, provérbios e ditos populares, não são interpretadas no sentido literal, mas são estáveis e são específicas e rotineiras de uma determinada língua. Com base nessas premissas, surgem as seguintes questões: Quais meios temos disponíveis para o acesso ao significado de palavras, ditos, provérbios e expressões idiomáticas presentes no léxico pernambucano? Seria possível ampliar os dicionários lexicais e torná-los mais acessíveis nas escolas e em plataformas digitais? Como trabalhar a variação lexical e as expressões idiomáticas na educação básica, através dos cordéis pernambucanos e de dicionários, sejam físicos ou digitais? Este estudo nasce de pesquisas e trabalhos anteriores sobre cordel, historicidade e variações. Os objetivos são analisar as variações lexicais e unidades fraseológicas nos cordéis pernambucanos, através dos folhetos e obras literárias em linguagem de cordel, do século XX e do século XXI. Os objetivos específicos são analisar o gênero em duas dimensões que constituem os cordéis: a dimensão composicional e a dimensão linguística. Identificar as variações lexicais e as unidades fraseológicas, fazendo uma análise quantitativa e qualitativa referente aos folhetos de cordéis e obras literárias em linguagem de cordel do século XX e século XXI. A partir dessa análise, propõe-se uma transposição didática, com fundamentação e através de uma sequência didática, considerando as dimensões analisadas e a importância do estudo e ensino sobre variação linguística e preconceito linguístico na sala de aula da Educação Básica. Adotou-se como fundamentação teórica os modelos de Sociolinguística (Labov, 2007; Bagno, 1999; 2007); Dialetologia e Lexicologia (Cardoso, 2021; Paim, 2000; 2018); para a abordagem sobre o gênero cordel (Brandão, 2003; Curran, 1973; Saraiva, 2023); para Linguística Textual (Antunes, 2005; Koch, 2018; Marcuschi, 2008) e para a Proposição Didática (Brandão, 2003; Schneuwly e Dolz, 1999; 2010; Silva, 2009). O estudo do léxico permite conhecer a história, a cultura e a diversidade de um povo, o que desperta o interesse pelos cordéis pernambucanos para esta análise. Sendo assim, é pertinente o estudo das

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



variações linguísticas e unidades fraseológicas, para proposições didáticas no ensino básico, onde os docentes possam trabalhar não apenas as variações, mas também, o preconceito linguístico a nível local e global, tendo como objeto de estudo os cordéis pernambucanos.

PALAVRAS-CHAVE: Cordel. Ensino. Variação. Língua.



A COLOCAÇÃO DOS CLÍTICOS NO PORTUGUÊS DE ANGOLA: VARIAÇÃO, CONTACTO LINGUÍSTICO E REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA

Bruno Eduardo dos Santos Cerqueira
(Universidade de Salamanca - Espanha)

RESUMO: A colocação dos pronomes clíticos constitui um dos domínios mais relevantes para a descrição da variação no português, revelando diferenças significativas entre o português europeu (PE), o português brasileiro (PB) e o português angolano (PA). No caso angolano, diversos estudos têm apontado para uma tendência de generalização da próclise, frequentemente associada ao contacto com línguas bantu e às dinâmicas sociolinguísticas locais. Neste contexto, o presente trabalho investiga em que medida o PA apresenta um sistema próprio de colocação pronominal, analisando simultaneamente fatores estruturais, sociolinguísticos e estilísticos. A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender a emergência de uma norma angolana no quadro do pluricentrismo do português, contribuindo para a valorização das variedades africanas e para uma descrição mais abrangente da língua em contextos de contacto linguístico. A pesquisa parte da hipótese de que o PA se encontra num processo de reconfiguração gramatical, caracterizado pela expansão da próclise para contextos tradicionalmente associados à ênclise no PE, refletindo não apenas influência do PB, mas também processos internos de mudança linguística e contacto de línguas. O objetivo geral consiste em analisar a colocação dos clíticos no PA, articulando dados empíricos com uma perspetiva teórica centrada no pluricentrismo linguístico. Como objetivos específicos, pretende-se: (i) descrever padrões de colocação pronominal em diferentes contextos sintáticos; (ii) comparar o comportamento do PA com o PE e o PB; e (iii) interpretar o fenómeno à luz do contacto linguístico e da construção de uma norma angolana emergente. Do ponto de vista teórico, o estudo apoia-se em gramáticas de referência e em trabalhos sobre variação linguística e colocação pronominal, nomeadamente Martins (2013), Cunha e Cintra (1984 [2017]) e estudos recentes sobre o português angolano (Mutali, 2019; Gerards, 2022; Alves da Silva & Araújo, 2022), que apontam para a expansão da próclise e para a reconfiguração do sistema clítico em contextos africanos. Metodologicamente, recorre-se a uma análise qualitativa e descritiva, baseada em dois conjuntos de dados. Por um lado, recorre-se a um corpus exploratório constituído por textos jornalísticos, excertos literários e dados de oralidade, permitindo observar tendências gerais de uso. Por outro lado, analisa-se um corpus específico retirado do romance *Tudo-Está-Ligado* (2024), de Pepetela, no qual foram identificadas 122 ocorrências de pronomes clíticos em diferentes contextos sintáticos. Este duplo enfoque permite cruzar dados empíricos com interpretação literária e sociolinguística. Os resultados evidenciam um padrão predominantemente proclítico no PA, com uma frequência global de 79,5% de próclise, particularmente robusta em contextos de verbo em posição inicial e em construções infinitivas. Verifica-se, contudo, a manutenção de ênclise em

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



contextos específicos, como o imperativo afirmativo, bem como variação em estruturas coordenadas. Estes dados confirmam a hipótese de uma expansão da próclise, associada tanto a fatores internos da língua como à influência do contacto linguístico. Conclui-se que o PA apresenta um sistema em transformação, no qual a colocação pronominal funciona como marcador de identidade linguística e cultural, contribuindo para a consolidação de uma norma própria no espaço lusófono. Este estudo reforça, assim, a importância de considerar o pluricentrismo do português e de valorizar as variedades africanas na descrição linguística contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Português angolano. Clíticos. Próclise. Variação linguística. Pluricentrismo.



MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: NARRATIVAS DOCENTES E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

Magna Suely Santos Alves Aquino
(MEL/UNILAB)

RESUMO: A alfabetização constitui um dos processos fundamentais da educação escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por envolver não apenas a apropriação do sistema de escrita alfabética, mas também a inserção dos sujeitos nas práticas sociais de leitura. No contexto da Educação do Campo, esse processo exige práticas pedagógicas que dialoguem com as identidades culturais, os modos de vida e as experiências das comunidades rurais. Diante das transformações sociais, tecnológicas e comunicacionais contemporâneas, emerge o conceito de multiletramentos, compreendido como a valorização das múltiplas linguagens, mídias e formas de produção de sentidos presentes na sociedade. Nesse contexto, esta pesquisa busca responder ao seguinte problema: de que modo as narrativas docentes sobre alfabetização e multiletramentos ressignificam as práticas de ensino-aprendizagem nas escolas do campo do município de Mata de São João, Bahia? Parte-se da hipótese de que as experiências docentes revelam possibilidades de construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas, críticas e significativas, embora ainda existam desafios estruturais e formativos que dificultam a consolidação dos multiletramentos no cotidiano escolar. O objetivo geral consiste em analisar de que modo as narrativas docentes acerca dos multiletramentos configuram, ressignificam e transformam as práticas de alfabetização nas escolas municipais do campo em Mata de São João. Como objetivos específicos, pretende-se: determinar e caracterizar o contexto da Educação do Campo no município; identificar as percepções e os desafios enfrentados pelos professores no trabalho com alfabetização e multiletramentos; investigar as estratégias pedagógicas utilizadas nas práticas de ensino; e refletir sobre as contribuições dos multiletramentos para a aprendizagem dos estudantes e para a valorização da identidade rural. A relevância da pesquisa está na necessidade de ampliar as discussões sobre alfabetização em contextos campestres, considerando as especificidades culturais e sociais dos sujeitos do campo e fortalecendo práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas. O estudo fundamenta-se, principalmente, nas contribuições teóricas de Paulo Freire, Magda Soares, Emilia Ferreiro, Angela Kleiman, Miguel Arroyo, Mônica Molina, Roselli Caldart, Roxane Rojo e Eduardo Moura, autores que discutem Alfabetização, Letramento, Educação do Campo e Multiletramentos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de estudo de casos múltiplos em quatro escolas do campo da rede municipal de Mata de São João. A coleta de dados ocorrerá mediante pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com sete professores regentes do ciclo de alfabetização. O tratamento do material coletado seguirá os procedimentos de categorização

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



analítica e análise interpretativa articulada ao referencial teórico. Como resultados provisórios, espera-se evidenciar que as narrativas docentes revelam práticas pedagógicas que articulam leitura, escrita, identidade cultural e experiências do território rural, apontando os multiletramentos como possibilidade de fortalecimento da alfabetização, da emancipação social e da participação ativa dos estudantes no contexto contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo. Multiletramentos. Alfabetização. Narrativas docentes.



RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA E PONTO DE VISTA AUTORAL EM RESENHA ACADÊMICA POR PESQUISADORES INICIANTES NA ÁREA DE LETRAS

Josélia Cruz da Silva
José Jaime Martins dos Santos
(UERN)

RESUMO: A produção de textos acadêmicos constitui um dos eixos fundamentais na formação do pesquisador, sendo a resenha acadêmica um gênero discursivo favorável à observação da responsabilidade enunciativa e do posicionamento autoral, especialmente no caso de pesquisadores iniciantes da área de Letras. Este estudo tem como questão central investigar como se materializa a responsabilidade enunciativa e posicionamento autoral em resenhas acadêmicas escritas por pesquisadores iniciantes da área de Letras. Para responder essa problemática serão traçadas as seguintes questões específicas: a) quais são os desafios enfrentados pelos pesquisadores iniciantes na construção do posicionamento crítico a partir da resenha acadêmica? b) quais são as marcas textuais evidenciam os posicionamentos autorais nas produções das resenhas acadêmicas? c) quais estratégias linguísticas e discursivas focalizam a responsabilidade enunciativa dos discentes na escrita da resenha acadêmica? Nesse contexto, este estudo se propõe investigar a construção dos pontos de vista e da responsabilidade enunciativa na escrita universitária no gênero resenha acadêmica. Para tanto, estabelecemos como objetivos específicos: 1) identificar os desafios enfrentados pelo pesquisador iniciante na construção do ponto de vista na resenha acadêmica; 2) descrever as marcas textuais e linguísticas que identificam o posicionamento autoral do pesquisador iniciante; 3) interpretar as estratégias linguísticas e discursivas que focalizam a responsabilidade enunciativa do pesquisador iniciante na escrita da resenha acadêmica. O estudo situou-se nos pressupostos teóricos da Análise Textual dos Discursos (ATD), com base nas concepções de Adam (2011) e na teoria do Ponto de Vista de Rabatel (2008, 2009, 2013, 2016a, 2016b, 2019). Adotou-se também as contribuições de Bakhtin (1996) relativas aos gêneros discursivos. Além desses autores, foram incorporadas as contribuições de Maingueneau (2012), Benveniste (2006), Ducrot (1987) e Guentchéva (1994). No que se refere aos procedimentos metodológicos, o *corpus* deste estudo é composto por seis (06) resenhas acadêmicas selecionadas em periódico da área de Letras. A investigação configura-se como uma pesquisa documental de abordagem qualitativa e de base descritiva. A análise do *corpus* aponta, como resultado, que o pesquisador iniciante realiza o engajamento e o distanciamento da responsabilidade enunciativa por meio de diversas marcas linguísticas e discursivas no momento da produção da resenha acadêmica. Assim, segue-se uma alternância da assunção pelo locutor primeiro/enunciador primeiro (L1/E1), denominado de pesquisador iniciante. O indício dessa assunção manifesta-se, inicialmente, quando ocorre a tomada da responsabilidade enunciativa (RE) pelo eixo da categoria modalidades, representados pelos lexemas avaliativos,

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



afetivos e axiológicos que notifica a expressão do ponto de engajamento da responsabilidade enunciativa pelo pesquisador iniciante, por se tratar de postura particularizada do seu dizer na resenha. Outro indicativo de alternância da responsabilidade enunciativa ocorre através do distanciamento do L1/E1, isto é, quando o dizer é conduzido para outra fonte de saber ou atribuído a outro enunciador. Esse distanciamento da RE é expresso pelas categorias do uso de mediativos e de diferentes tipos de representação da fala. Constatou-se, portanto, que pesquisadores iniciantes apresentam poucos indícios de autonomia na formulação de pontos de vista próprios.

PALAVRAS-CHAVE: Resenha acadêmica. Responsabilidade enunciativa. Ponto de vista. Gênero discursivo.



ENTRE A PRESCRIÇÃO E O DIÁLOGO: MARCAS LINGUÍSTICAS DE INTERAÇÃO E DIALOGISMO NO CADERNO DIDÁTICO ENSINO DE GRAMÁTICA NA ESCOLA (UAB/UNIMONTES)

Alyssa Matos Santana de Souza (UNIMONTES)

Marcela Ribeiro Trindade (UFMG)

Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (UNIMONTES)

Maryelle Veloso dos Santos (UNIMONTES)

RESUMO: Este trabalho investiga a linguagem dialógica e as marcas linguísticas de interação presentes no caderno didático Ensino de Gramática na Escola, publicado pela Editora Unimontes (2015) e destinado ao 4.º período do curso de Licenciatura em Letras — Português da Universidade Estadual de Montes Claros. Ancorado no quadro teórico bakhtiniano e do Círculo acerca do dialogismo, dos gêneros do discurso e da enunciação, complementado pelas contribuições de Fiorin (2006), Brait (2010) e Faraco (2011) o estudo examina de que maneira o enunciado instrucional se constitui como espaço dialógico, orientando e interpelando o sujeito-leitor por meio de estratégias discursivas de interação. O problema central reside na tensão entre a dimensão prescritiva inerente ao gênero caderno didático, que pressupõe um interlocutor a ser formado, e as marcas de heteroglossia, alteridade e interação efetiva que emergem no texto. A hipótese sustenta que, embora o caderno reproduza traços do discurso pedagógico tradicional, ele mobiliza, de forma recorrente, recursos linguístico-discursivos que instalam a voz do aprendiz como co-enunciador, aproximando-se de uma concepção de língua como interação social. O objetivo geral é analisar as marcas linguísticas de dialogismo e interação que estruturam o discurso do caderno didático como gênero pedagógico. Os objetivos específicos são: (i) identificar as estratégias enunciativas que constroem a relação autor-leitor no material; (ii) verificar de que modo as concepções de linguagem discutidas na obra (Possenti, 2009; Bakhtin, 2010) reaparecem como escolhas linguístico-discursivas do próprio texto; (iii) analisar a presença de marcas heteroglóssicas, dêiticas, modalizadoras e de heterogeneidade enunciativa; e (iv) discutir as implicações dessas escolhas para a formação do professor de língua materna. A metodologia é de natureza qualitativa-interpretativista, com base na análise documental e discursiva do caderno. O corpus é constituído pelas quatro unidades do caderno, com ênfase nos paratextos (apresentação, objetivos, atividades, glossários e dicas), segmentos nos quais as marcas de interlocução se revelam mais salientes. Os resultados parciais indicam que o caderno constrói sistematicamente um interlocutor projetado, o acadêmico de Letras, por meio de vocativos, formas verbais imperativas, pronomes de segunda pessoa e sequências injuntivas. Identificam-se, ainda, vozes heteroglóssicas que dialogam com discursos anteriores sobre gramática e ensino, num movimento de refutação, endosso e ressignificação típicos do discurso acadêmico-formativo. A presença de charges, exemplos do cotidiano e textos de gêneros variados no interior do caderno aponta para uma estratégia de ancoragem social da

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



linguagem, consonante com a concepção bakhtiniana de língua como interação. Conclui-se que o caderno didático, tomado como gênero do discurso (Bakhtin, 1986; Bronckart, 1999), revela um projeto enunciativo que oscila entre a transmissão de conteúdos e a instauração do diálogo formativo, constituindo-se, assim, como objeto privilegiado de reflexão sobre a linguagem em uso na formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo. Marcas de interação. Caderno didático.



A TIRINHA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS NA LEITURA E COMPREENSÃO DE GÊNEROS VERBO-VISUAIS

Alyssa Matos Santana de Souza (UNIMONTES)

Marcela Ribeiro Trindade (CEFET-MG)

Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (UNIMONTES)

Maryelle Veloso dos Santos (UNIMONTES)

RESUMO: Este trabalho investiga o gênero verbo-visual tirinha em livros didáticos de português (LDP), tendo como problema central a seguinte questão: de que modo a abordagem dos gêneros verbo-visuais em LDP aprovados pelo PNLD contribui, ou não, para o desenvolvimento da competência leitora crítica desses alunos? A hipótese baseia-se nos resultados insatisfatórios do descritor D5 - Relatório/ SAEB/2021- alcançado por alunos do 9º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino, que mede a competência leitora de textos verbo-visuais, como a tirinha. O objetivo geral é analisar a abordagem dos gêneros verbo-visuais no livro didático Teláris Essencial, Língua Portuguesa (PNLD 2024), a fim de identificar possíveis lacunas na abordagem do gênero tirinha, que pode influenciar nos resultados do SAEB. Como objetivos específicos, a pesquisa busca: identificar padrões de unidirecionalidade nas atividades de leitura associadas ao gênero tirinha e verificar em que medida as propostas didáticas trabalham a habilidade de relacionar os aspectos verbais aos visuais. O quadro teórico fundamenta-se nos conceitos de Bakhtin (2011) e Fiorin (2008) de gêneros do discurso, atrelado às perspectivas do Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart (1999). A pesquisa adota abordagem qualitativa de natureza documental e analítico-interpretativa. O *corpus* é composto por três tirinhas presentes no livro didático Teláris Essencial - Língua Portuguesa, selecionadas por sua representatividade. A análise preliminar das atividades aponta para a predominância de questões de interpretação metalinguística, isto é, exercícios voltados para questões gramaticais que não exploram as funções argumentativas e interpretativas do gênero, fazendo com que o plano verbo-visual, muitas vezes, não seja explorado. Os resultados parciais confirmam a hipótese inicial de que a abordagem adotada privilegia a compreensão superficial dos textos em detrimento do reconhecimento das estratégias retóricas implícitas e do posicionamento crítico do leitor, contribuindo com a baixa proficiência dos alunos em provas de larga escala.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros discursivos. Tirinha. Livro didático. Relatório do SAEB.



AQUISIÇÃO VOCÁLICA NO TRANSTORNO DE DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM (TDL): UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Thais Keller da Silva Maciel (UFRJ)

Gean Nunes Damulakis (UFRJ)

Adriana Leitão Martins (UFRJ)

RESUMO: Esta pesquisa objetiva investigar o processo de aquisição vocálica no Transtorno de Desenvolvimento da Linguagem (TDL), condição caracterizada por atrasos significativos na fala não decorrentes de fatores relacionados a qualquer condição biomédica (Cáceres-Assenço *et al.*, 2020). O presente estudo fundamenta-se na Hierarquia Contrastiva de Traços (Dresher, 2009), a qual propõe que os segmentos de uma língua são lexicalmente representados em uma hierarquia de traços, que depende de processos fonológicos e é específica de cada língua. Para Dresher (2009), a propriedade organizacional de uma hierarquia é universal, mas a hierarquia de traços não – isto é, a hierarquia não é inata, mas construída pela criança a partir do *input*. Analisando a reestruturação de hierarquias na aquisição vocálica de crianças neurotípicas, Bohn e Santos (2018) e Bohn (2015) mostram que as vogais pretônicas são adquiridas tardiamente em comparação à pauta tônica, sendo a vogal /e/ a mais instável e, por isso, a última a ser adquirida. Assim, enquanto a vogal /e/ tônica é adquirida até a idade de 1 ano e 8 meses, Bohn (2015) mostrou que a instabilidade do /e/ pretônico persiste até cerca de 3 anos de idade, devido a substituições vocálicas produzidas nessa pauta. Nesse contexto, os objetivos do presente estudo são (i) analisar a ordem de aquisição das vogais tônicas e pretônicas em crianças TDL/com classificação de risco para TDL; (ii) comparar a relação entre tempo de terapia fonoaudiológica e tempo de vida, a fim de investigar os efeitos da intervenção terapêutica na aquisição das vogais em questão nessa população; e (iii) comparar o processo de aquisição vocálica nas pautas tônica e pretônica entre crianças com TDL que estão em terapia fonoaudiológica e crianças com classificação de risco para TDL que não estão. A partir disso, foram formuladas as seguintes hipóteses (i) há um atraso na aquisição da pauta pretônica na fala de crianças TDL/com classificação de risco para TDL, agravado pela instabilidade dessa posição; (ii) a intervenção fonoaudiológica reduz os efeitos do TDL na aquisição vocálica; e (iii) crianças com classificação de risco para TDL que não estão em terapia fonoaudiológica têm atrasos mais significativos na produção vocálica em relação àquelas que estão em tratamento. A metodologia elaborada consiste em aplicação de teste de nomeação de imagens – selecionadas visando à produção específica das pautas tônica e pretônica – e coleta de fala semiespontânea com crianças de 2 a 5 anos com TDL, com classificação de risco para TDL e neurotípicas. Com isso, espera-se que a instabilidade da pauta pretônica (presente em produções como [pi'zadu] para 'pesado' e [pi'ga] para 'pegar') persista na fala TDL mesmo após os 3 anos de idade, mostrando um atraso em relação aos dados obtidos por Bohn e Santos (2018) com crianças em desenvolvimento neurotípico. Assim, pretendemos contribuir para o estudo de aquisição da linguagem e ampliar as pesquisas sobre os impactos do TDL na fonologia.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição Da Linguagem. Fonologia. Vogais Tônicas. Vogais Pretônicas. Transtorno de Desenvolvimento da Linguagem.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



O ATLETA PARALÍMPICO DISCURSIVIZADO NAS NOTÍCIAS DO JORNAL "CNN BRASIL" EM 2024

Tharlisson Costa Sousa

(Universidade Estadual do Piauí)

RESUMO: Dada a importância da formulação do título na elaboração de uma notícia pelas práticas jornalísticas, esta pesquisa objetiva analisar como o atleta paralímpico comparece nas notícias do jornal “CNN Brasil” sobre a paralimpíadas de verão de 2024. Entre os jornais de altíssima produtividade, o “CNN Brasil” tem sua especialidade no digital, pois, diferentemente dos demais jornais, foi o primeiro a iniciar atividades pelo digital e depois pela TV aberta, movimento contrário quando se observam as demais instituições jornalísticas. À vista disso, este empreendimento investigativo norteou-se a partir do seguinte questionamento: como o atleta paralímpico é discursivizado nas/pelas notícias sobre a Paralimpíada de 2024 produzidas pelo jornal “CNN Brasil”? Este questionamento centra essa investigação no funcionamento e na manutenção de imaginários sociais pelas práticas jornalísticas, considerando a espessura semântica histórica do dizer. À vista disso, o arquivo (Pêcheux, 1969) foi constituído por 27 notícias correspondentes ao período de realizações das finais paralímpicas de Paris, dessas notícias foram selecionados quatro (04) exemplares organizados como sequências discursivas de um dizer sobre o/a atleta paraolímpico/a. Para este gesto de análise, recorreremos ao dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso (AD) de base materialista, mobilizando as formulações de Pêcheux (1997 [1969], 2010 [1982]), Orlandi (2003, 2007 e 2020), e Barbosa Filho (2025), Lobo de Souza (2023), no que se refere aos conceitos analíticos, a saber: Discurso, Língua, Condições de Produção e Memória Discursiva, Sequência Discursiva. Além de Mariani (1998) acerca do modo como compreende a Memória Social e o discurso sobre. A 17ª Paralimpíada foi realizada entre os dias 28 de agosto a 8 de setembro de 2024, tanto na capital francesa quanto em locais próximos a ela. Foi a primeira vez em que Paris foi a cidade-sede, pelo menos a maior concentração das atividades esportivas. O evento reuniu cerca de quatro mil e quatrocentos (4400) atletas paralímpicos inscritos entre as vinte e duas (22) modalidades. Durante os Jogos Paralímpicos, houve a produção e circulação de notícias. As regularidades em nível linguístico se dão numa relação com os processos discursivos, estes calcados, sobretudo, no esquecimento enunciativo, refere-se a possibilidade de formular o dizer que, por sua vez, discursiviza o sujeito-paralímpico ao produzir efeitos de sentido. Com isso, concluímos que as interpretações sobre o atleta paralímpico que constituem o imaginário social e jornalístico são: (i) sujeito de alto rendimento; (ii) sujeito de superação; (iii) sujeito reabilitado; (iv) sujeito imediatista. Tais sentidos funcionam dentro de regimes simbólicos específicos que tendem a significar o atleta pela condição biológica, pela nacionalidade e pela utilidade do corpo. Trata-se de uma realidade sócio-ideológica que põe em funcionamento e em circulação determinados dizeres/sentidos e não outros. Durante a análise dos recortes delinearam-se os processos discursivos, principalmente por

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



paráfrase e metonímia, de modo que há uma manutenção da memória social acerca deste evento esportivo e principalmente sobre o atleta paralímpico. Este breve gesto de análise prospecta suscitar outros gestos de análise que visem aprofundar cada discursividade que atravessa os modos como o sujeito paralímpico é significado.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Atleta. Paralimpíadas.



A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM VIDEOAULAS DE LÍNGUA INGLESA NO YOUTUBE: ENTRE PADRONIZAÇÃO E DIVERSIDADE

Gabriel da Silva Lopes de Jesus
Carlos Eduardo Díaz Loyo
(UEFS)

RESUMO: Esta pesquisa insere-se na área da Sociolinguística Variacionista e analisa o tratamento dado à variação linguística em videoaulas para o ensino de línguas publicadas no YouTube. Considerando a diversidade linguística e cultural do inglês, busca-se compreender como professores brasileiros representam essa heterogeneidade em conteúdos de ensino, discutindo a tensão entre a valorização da diversidade e a manutenção de modelos considerados padrão. O problema de pesquisa consiste em investigar como a variação linguística é tratada em videoaulas para o ensino da língua inglesa no YouTube: entre a padronização ou a diversidade? Parte-se da compreensão de que as plataformas digitais têm assumido papel cada vez mais relevante na disseminação de conteúdos educacionais, influenciando percepções sobre o que constitui um uso legítimo da língua inglesa. A pesquisa tem como objetivo geral analisar o tratamento dado à variação linguística em videoaulas de língua inglesa produzidas por professores brasileiros e publicadas no YouTube. Para isso, pretende-se mapear quais tipos de variação linguística (diatópica, diastrática, diafásica e diacrônica) aparecem nas videoaulas selecionadas, problematizar as contribuições da Sociolinguística Variacionista para o ensino de língua inglesa e analisar como ideologias linguísticas e noções de identidade influenciam o discurso de professores brasileiros no ambiente digital. A relevância da pesquisa reside na necessidade de ampliar as discussões sobre a presença da variação linguística no ensino de línguas estrangeiras, contribuindo para práticas pedagógicas mais críticas e inclusivas. Embora a diversidade linguística seja reconhecida pelos estudos sociolinguísticos, o ensino de inglês ainda é frequentemente associado a variedades consideradas padrão, especialmente as variedades americana e britânica. Dessa maneira, o estudo busca contribuir para reflexões sobre o reconhecimento da pluralidade linguística e cultural do inglês, além de colaborar com a formação de professores e com os estudos sobre ensino de línguas em ambientes digitais. O estudo fundamenta-se em Labov (1972), Weinreich, Labov e Herzog (1968), Faraco (2009), Eckert (2012), Silva (2012), Mota-Pereira e Baptista (2022), Siqueira (2018) e Leffa (2016). A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza básica. Em relação aos objetivos, possui caráter exploratório, descritivo e interpretativista, fundamentada nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista e nos estudos críticos do ensino de línguas. Nesse contexto, o delineamento corresponde a um estudo de caso que busca, a partir da análise de videoaulas de língua inglesa produzidas por professores brasileiros e publicadas no YouTube, mapear, descrever e analisar o tratamento dado à variação linguística nesse contexto digital. Espera-se analisar como professores brasileiros de língua inglesa abordam a variação linguística em videoaulas publicadas no YouTube,

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



identificando se privilegiam uma perspectiva padronizada do ensino de inglês, centrada especialmente nas variedades americana (AmE) e britânica (BrE), ou uma abordagem voltada ao reconhecimento da diversidade linguística presente nas diferentes variedades da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística. Ensino de língua inglesa. Diversidade linguística. YouTube. Sociolinguística variacionista.



SOBRE O LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES DE UMA PRÁTICA DOCENTE

Ana Carla Barros Sobreira
(UNICAMP)

RESUMO: Esta apresentação oral apresentará os resultados de um projeto realizado com uma turma de Educação Básica, em uma zona periférica da cidade de Sarandi no interior do Paraná-Brasil à luz das perspectivas do Letramento Crítico. A construção dos dados se deu no âmbito da sala de aula do terceiro ano do Ensino Fundamental, em um período de três meses (de abril a junho de 2024) e envolveu funcionários, pais e estudantes. Os estudos se concentraram no ensino da Língua Portuguesa em sua variante brasileira, observando que mais do que aprender a ler e escrever um idioma, mesmo em se tratando da língua materna, deve-se compreender como o sujeito falante se constitui, como foi construído, como são as comunidades em que está inserido, suas perspectivas e suas interações. O aporte teórico teve referência autores como Ângela Kleiman (2015), Lynn Mario Menezes de Souza (2010) e Walkyria Monte Mor (2015) que consideram a importância de observar o uso da língua como prática social situada. Concluímos com esse estudo que se faz urgente um olhar mais cuidadoso para a formação de nossos professores de educação básica, a valorização dos conhecimentos dos alunos e da comunidade, políticas linguísticas inclusivas e práticas linguísticas que não se distanciem da realidade dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Crítico. Língua Portuguesa. Educação Básica.



POLÍTICA LINGUÍSTICA EM CABO - VERDE

Emily Danielle Santos de Jesus
Kezia Vitoria Silva Palmeira
Meirejane Lima dos Santos
Yasmin Jesus dos Santos
(UNILAB)

RESUMO: Este trabalho busca fazer uma análise sobre a relação entre língua, poder e sociedade no arquipélago cabo-verdiano; Cabo Verde vive uma desigualdade linguística histórica, uma situação clássica de diglossia: duas línguas coexistem, mas com funções e prestígio distintos na sociedade, o português é a língua oficial, a língua de prestígio usada em situações formais, mas o kabuverdianu (crioulo cabo-verdiano) é a língua materna de grande maioria da população, usada no dia a dia, entre amigos, vizinhos e parentes; demonstrando uma situação de coexistência complexa. A educação e o cotidiano falam línguas diferentes. A diferença entre língua materna e a língua oficializada afeta diretamente a educação dos cabo-verdianos, crescem aprendendo um idioma e quando chegam à escola são inseridos em um sistema construído com base em outro, situação que gera dificuldades na aprendizagem das crianças e uma supervalorização da língua oficializada, além da perda cultural/identitária dos jovens. Este trabalho tem como objetivo analisar as políticas linguísticas e seus impactos sociais, identificar as línguas e seus usos em diferentes contextos, discutir desafios e possibilidades para uma política mais inclusiva. Metodologicamente, o estudo será desenvolvido por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica, baseada na análise de documentos oficiais, legislações, livros, artigos científicos e outros textos relacionados à temática, a exemplo o texto “ O Cabo-Verdiano e o português em Convivência: descrição, ensino, literatura e cultura” organizado por Luís Filipe Martins Rodrigues, Hilarino Carlos Rodrigues da Luz e Alexandre António Timbane. A partir desse levantamento, pretende-se compreender a evolução das políticas linguísticas cabo-verdianas e seus reflexos na sociedade contemporânea. Espera-se que os resultados contribuam para ampliar a compreensão sobre a importância das línguas na construção das relações de poder e identidade em Cabo Verde, bem como para incentivar debates sobre estratégias que promovam uma educação mais inclusiva e uma maior valorização do patrimônio linguístico e cultural do país.

PALAVRAS-CHAVE: Política. Cabo Verde. Linguística. Direitos.



O TRABALHO DE LEITURA DE TEXTOS MULTIMODAIS NA SALA DE AULA

Patrícia Fabiana Bedran
Fernando Martins Fiori

RESUMO: Tendo em vista a fundamental necessidade, em sala de aula, do trabalho com os gêneros que compõem o conjunto de textos multimodais, nossa proposta é suscitar discussões sobre a prática docente a partir da análise da peça publicitária *Onde tem amor tem beleza*, d'O Boticário, que mobiliza, em seu projeto enunciativo, várias linguagens. Se os textos midiáticos são constituídos de diferentes linguagens, torna-se imperioso (re)pensar o trabalho de leitura, em muitos contextos, para além da linguagem verbal e de práticas naturalizadas e cristalizadas, o que exige, necessariamente, uma resignificação de conceitos e práticas. Pautando-nos no pressuposto teórico base do aspecto social como imprescindível para a efetivação da prática de leitura e para o ensino da prática de leitura, nossa proposta, buscamos contribuir para (re)pensar o trabalho de leitura a partir de um olhar para as sensibilidades evocadas pelos textos multimodais com vistas a estimular indagações e investigações dos elementos expressivos de diversas linguagens de uma peça publicitária audiovisual. As instituições escolares e acadêmicas, como bem pontua Monte Mor (2021, p. 312), foram organizadas com base no universo da escrita, em uma lógica tipográfica que prioriza a compartimentação, segmentação, cumulação, gradação e linearidade. Com a linguagem, não foi diferente. Para a autora, houve redução de pluralizações linguísticas, culturais e identitárias a um padrão linguístico, priorização da universalização de sentidos, na tentativa de promover, entre os indivíduos, uma melhor compreensão, entendida como a mais correta e autorizada, e a exclusão das pluralizações de práticas sociais e de seus praticantes. Ora, tem-se, nesses moldes, uma prática restrita de ensino de língua, que parece contribuir com a manutenção do papel da escola bem distante da efetivação de práticas pedagógicas de reconhecimento e (re)construção de identidades e de (trans)formação e empoderamento de sujeitos, que têm seu desenvolvimento cognitivo, sob os pressupostos da perspectiva sociocultural, necessariamente dependente do contexto social (Vygotsky, 1999, 2010). Quando os textos mostram o mundo em vez de contá-lo, estamos diante de novas formas de leitura, o que gera, segundo Kress (2003), consequências para a relação entre construtores e (re)construtores de significados – escritores e leitores, construtores de imagens e visualizadores. Torna-se de suma importância, portanto, como define Kress (2003, p. 117), focar na materialidade – na materialidade dos sentidos corporais, que estão envolvidos na leitura, como na audição, visão e tato, e na materialidade dos meios/ modos para construir as representações que são ‘lidas’, como a questão gráfica, no caso de letras ou ideogramas; som, como na fala; movimento, se consideramos o gesto, como bem exemplifica o autor. Nesse sentido, diante dos textos multimodais, persistentes e insistentes na contemporaneidade, e do cenário atual de comunicação, uma teoria de leitura que, de acordo com Kress

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



(2003, p. 118), restringe-se ao material gráfico de ‘letras’ não é mais suficiente para explicar como construímos significado dos textos.

PALAVRAS-CHAVE: Multimodalidade. Linguística aplicada. Formação Docente. Audiovisual.



O PORTUGUÊS GUINEENSE NA ESCOLA: DESAFIOS E CAMINHOS

Betinha António Da Silva Sá
Alexandre António Timbane
(UEFS)

RESUMO: A Guiné-Bissau apresenta uma realidade sociolinguística marcada pela coexistência do português, do crioulo guineense e de diversas línguas nacionais. Apesar dessa diversidade linguística, o português ocupa a posição de língua oficial e de escolarização, sendo amplamente utilizado nos materiais didáticos destinados ao ensino. Nesse contexto, os livros didáticos desempenham um papel fundamental na transmissão de conteúdos e na construção de representações sobre a língua e a cultura. Diante disso, este estudo busca responder à seguinte questão: em que medida os livros didáticos utilizados no ensino do português na Guiné-Bissau contemplam a realidade linguística e cultural dos alunos? Parte-se da hipótese de que os livros didáticos apresentam uma visão predominantemente normativa da língua portuguesa, com reduzida valorização das especificidades linguísticas e culturais guineenses. Considera-se também que a ausência de conteúdos relacionados ao contexto sociolinguístico local pode dificultar a identificação dos estudantes com os materiais utilizados em sala de aula. Por outro lado, acredita-se que a inclusão de elementos da realidade linguística e cultural guineense nos livros didáticos pode contribuir para um ensino mais significativo e inclusivo. O estudo tem como objetivo geral analisar de que forma os livros didáticos de língua portuguesa utilizados na Guiné-Bissau representam a língua e a realidade sociocultural do país. Especificamente, pretende identificar a presença ou ausência de referências ao português guineense, ao crioulo e às línguas nacionais nos materiais analisados; verificar como os conteúdos linguísticos e culturais são apresentados; e refletir sobre o papel do livro didático na valorização da diversidade linguística guineense. A relevância da pesquisa reside na necessidade de compreender como os materiais didáticos podem influenciar o ensino da língua portuguesa e contribuir para o reconhecimento da identidade linguística e cultural dos estudantes. O referencial teórico fundamenta-se nos estudos de Labov (2008), Bortoni-Ricardo (2004), Bagno (2007) Timbane (2013; 2023) Turé e Timbane (2023), entre outros. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, baseada na análise de livros didáticos de língua portuguesa utilizados no sistema de ensino guineense. A análise buscará identificar conteúdos, exemplos linguísticos, atividades e representações socioculturais presentes nos materiais. Os resultados esperados apontam para a predominância de conteúdos centrados na norma-padrão do português, com limitada referência às variedades linguísticas e às práticas culturais da Guiné-Bissau. Espera-se ainda verificar a necessidade de materiais didáticos mais contextualizados e sensíveis à realidade multilíngue do país. Conclui-se que a análise dos livros didáticos pode contribuir para a reflexão sobre o ensino do português na Guiné-Bissau e para a

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



elaboração de materiais que valorizem a diversidade linguística e cultural dos estudantes, promovendo uma educação mais inclusiva e representativa da realidade nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Português Guineense. Livros Didáticos. Ensino De Português. Diversidade Linguística. Guiné-Bissau.



DA SALA DE LEITURA AO CONTEXTO FAMILIAR: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO "SACOLINHA VIAJANTE" NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisca Joselena Ramos Barroso

(Secretaria Municipal de Educação de Horizonte – CE)

Maria Leticia de Sousa David

(Secretaria Municipal de Educação de Itapipoca – CE)

RESUMO: A escola, espaço social e de ensino formal na qual os sujeitos são inseridos desde a infância, tem a incumbência de promover experiências lúdicas e significativas com a literatura infantil. E por sua vez, a biblioteca é um dos espaços nos colégios que têm um grande potencial para estimular nos estudantes o hábito da leitura. Contudo, muitas vezes esse lugar é visto apenas como um “depósito de livros”, uma vez que os acervos são desatualizados e insuficientes, falta uma infraestrutura de qualidade na maioria das bibliotecas e formação em serviço para os profissionais que atuam nessa área. Pensando nisso, a escrita deste trabalho surgiu a partir de uma experiência vivida em uma escola municipal da zona rural de Horizonte – CE em 2026, no qual foi realizada a ação nas turmas de 1º ano intitulada “Sacolinha Viajante da Leitura”. Então, o problema dessa pesquisa foi: quais as contribuições promovidas pela ação “Sacolinha Viajante da Leitura” à literacia familiar? Dessa forma, o objetivo geral dessa pesquisa foi: compreender quais as contribuições promovidas pela ação “Sacolinha Viajante da Leitura” à literacia familiar. Como objetivos específicos destacou-se: o estímulo pela leitura; o aumento do vocabulário e a aproximação das famílias nas atividades escolares das crianças. A relevância desta pesquisa reside na investigação de alternativas pedagógicas que superem as barreiras de infraestrutura e formação profissional, integrando a comunidade escolar e a esfera familiar. A fundamentação teórica deste trabalho apoia-se nas concepções de alfabetização e letramento sob a perspectiva sócio-histórica, dialogando com os conceitos de Magda Soares sobre a indissociabilidade entre o aprender a ler e o uso social da escrita. Em complemento, os estudos de Mikhail Bakhtin e Paulo Freire sustentam a importância da dialogicidade e da leitura de mundo que antecede a leitura da palavra. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentado em um relato de experiência vivenciado em uma escola municipal da zona rural de Horizonte – CE, em 2026. O cenário de partida foi a reorganização física e pedagógica da sala de leitura. A partir dessa revitalização, implementou-se o projeto intitulado “Sacolinha Viajante da Leitura” com turmas do 1º ano do Ensino Fundamental. Os instrumentos de coleta de dados incluíram a observação participante durante a entrega e a devolução das sacolinhas, anotações em diário de campo e a análise de fichas de feedback respondidas pelas famílias sobre o momento da contação de histórias em casa. Os resultados demonstram que a ação “Sacolinha Viajante da Leitura” contribuiu diretamente para a literacia familiar, estreitando os laços entre a rotina doméstica e as práticas

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



escolares. Observou-se um aumento significativo no interesse das crianças pelos livros, refletindo na ampliação do vocabulário e na espontaneidade oral. O estudo conclui que a resignificação dos espaços de leitura escolares, aliada a projetos intencionais de mediação, possui um alto potencial transformador. Evidencia-se, assim, a necessidade de investimentos contínuos na revitalização de bibliotecas e na formação de educadores, garantindo que a literatura infantil cumpra sua função emancipatória e acessível a todas as realidades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Sala de leitura. Literacia familiar. Sacolinha viajante da leitura. Alfabetização.



A POLIFONIA DO SILÊNCIO: GÊNERO, SUBALTERNIDADE E DUPLA COLONIZAÇÃO EM PARAÍSO, DE ABDULRAZAK GURNAH

Márcia Maria Fonteles Vasconcelos
(Universidade Federal do Ceará)

RESUMO: A presente proposta traz à tona a análise das representações das figuras femininas no romance *Paraíso* (1994), do escritor tanzaniano Abdulrazak Gurnah, sob a ótica dos estudos pós-coloniais e das críticas feministas contemporâneas. A narrativa, situada na África Oriental na virada do século XX, expõe a complexa encruzilhada em que se encontram as personagens femininas, pertencentes a uma estrutura social moldada tanto pelo patriarcado islâmico local quanto pelo avanço do imperialismo alemão, condições que as sobrepõem, silenciando-as. Nesse sentido, questiona-se de que forma essa censura e a retirada da autonomia dessas mulheres se configuram como um reforço ao papel submisso delas. Apesar disso, defende-se que Gurnah, ao retratar a clausura e a privação da voz de personagens como Zulekha e Amina, não apenas registra a violência histórica, mas também desestabiliza as grandes narrativas falocêntricas. Objetiva-se, portanto, investigar como o silenciamento e a destituição da autoridade narrativa dessas mulheres são geridos dentro da obra e qual efeito de sentido propiciam ao leitor. De modo específico, procura-se: Investigar os mecanismos textuais que destituem a autoridade narrativa das personagens femininas, relegando-as à condição de inferioridade e subalternidade; Ressignificar o silêncio, demonstrando o vazio verbal e a reclusão como estratégias estéticas de denúncia e não apenas de apagamento. Considerando o deslocamento dos aspectos centrais da narrativa para os assuntos marginalizados, compreende-se a relevância do estudo para maior apropriação crítica de Gurnah, bem como o reconhecimento estético e político ativo que expõem a complexidade temática. Para isso, a apreciação fundamenta-se no conceito de "dupla colonização", discutido por Kirsten Holst Petersen e Anna Rutherford (1986), de modo a demonstrar que a opressão de gênero e a dominação colonial se interligam e se potencializam mutuamente. Em simultâneo, recorre-se ao pensamento crítico de Gayatri Chakravorty Spivak (2010) acerca da impossibilidade de fala do sujeito subalterno, bem como às formulações de bell hooks (1990) sobre as margens como espaços de abertura e resistência. A metodologia da pesquisa, de caráter qualitativo, descritivo e bibliográfico, tendo em vista o levantamento documental para sustentação da apreciação e investigação do fenômeno, será conduzida a partir de excertos que validem ou refutem a hipótese em vinculação ao arcabouço teórico. Conclui-se que o silêncio, nesta obra, deixa de ser apenas passividade e assume uma dimensão textual de denúncia e de resistência oblíqua, em um desafio às instâncias de poder que tentam fixar a mulher colonizada em uma posição de constante inferioridade.

PALAVRAS-CHAVE: Abdulrazak Gurnah. *Paraíso*. Silenciamento. Subalternidade.



REPRESENTAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS EM CRÔNICA DA RUA 513.2 DE JOÃO PAULO BORGES COELHO

Saudinho Rafael Saúde
Ludmylla Mendes Lima
(UNILAB)

RESUMO: O presente trabalho trata sobre a representação de espaços urbanos em textos literários, tendo como foco na produção literária do escritor e historiador moçambicano João Paulo Borges Coelho, visando objetivamente analisar como os espaços urbanos são representados e descritos no romance *Crônica da Rua 513.2*, buscando compreender de que maneira essas representações refletem ou subvertem narrativas históricas e sociais quando se busca entender as transformações sociais de Moçambique e a dinâmica das cidades do país após a sua independência em 25 de junho de 1975. Para o efeito, parte-se da hipótese de que essas duas obras de João Paulo Borges Coelho são ricas em representações fictícias de espaços concebidos como sendo urbanos no período colonial e pós-colonial, que ao serem descritos e recriados por João PB Coelho, visam resgatar elementos da história, além de mostrar que uma das principais marcas desses espaços é a memória da colonização, algo que é comprovado por trechos separados na obra que é analisada. E para esse fim, o trabalho adotou o método bibliográfico e documental buscando amparo teórico em autores e críticos literários como: Nazir Can (2014, 2022), Elena Brugioni (2022), Cyntia Belonia (2017) Oziris Borges (2007) entre outros, para analisar as obras. Portanto, a pesquisa é relevante por apresentar resultados que permitem compreender não apenas os aspectos formais da literatura contemporânea produzida em Moçambique também os modos como os sujeitos urbanos são construídos e inseridos na dinâmica das cidades pós-independência.

PALAVRAS-CHAVE: João Paulo Borges Coelho. Espaço urbano. Literatura moçambicana. Cidade.



AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NA LINGUAGEM PROIBIDA DO PORTUGUÊS NORDESTINO: UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO DAS "PEGADINHAS DO MUÇÃO"

Romário Medeiros Cândido
Alexandre António Timbane
(IEAD/UNILAB)

RESUMO: A língua é um instrumento fundamental para a vida em sociedade, pois é por meio dela que o ser humano se comunica, constrói sentidos, compartilha experiências e se reconhece como parte de uma coletividade. Dessa forma, a língua atua na construção da identidade e reflete a dinamicidade de uma cultura por meio de diversas práticas, inclusive o humor, que se constitui como um importante espaço de produção discursiva, revelando aspectos socioculturais, ideológicos e identitários de um povo. Nesse contexto, levanta-se a seguinte pergunta de partida: De que modo as expressões, os regionalismos e as transgressões linguísticas presentes nas pegadinhas do Mução revelam as tensões sociolinguísticas entre o “permitido” e o “proibido”, o popular e o normativo, o regional e o nacional? Partindo das questões levantadas, este estudo parte da hipótese de que as expressões, os regionalismos e as transgressões linguísticas presentes nas “pegadinhas do Mução” funcionam como estratégias discursivas que reforçam a identidade cultural nordestina, ao mesmo tempo em que evidenciam tensões entre o discurso popular e o normativo. Supõe-se ainda que a passagem do diálogo comum para a discussão marcada por palavrões ocorre como um recurso humorístico intencional, no qual o uso de apelidos e provocações por parte do humorista atua como gatilho para reações espontâneas dos participantes, revelando aspectos autênticos da linguagem cotidiana e emocional do povo nordestino. Este estudo tem como objetivo geral analisar as estratégias discursivas presentes nas “pegadinhas do Mução”, visando compreender como regionalismos e transgressões linguísticas revelam tensões entre o popular e o normativo. Como objetivos específicos, a pesquisa busca identificar expressões proibidas e regionalismos, descrever as estratégias de construção do efeito cômico e analisar como essas formas constituem a identidade cultural nordestina. A presente pesquisa justifica-se pela importância de compreender a linguagem proibida como um fenômeno discursivo e sociocultural que ultrapassa o simples uso de palavrões ou expressões populares. Conforme discute Preti (1991), Coutinho (2011), (LABOV, 2008), Timbane (2014) e Bagno (2009). A metodologia adotada possui natureza qualitativa e caráter descritivo-analítico, fundamentando-se nos pressupostos da sociolinguística. Para a coleta de dados, foram analisadas dez horas de gravações em vídeo das pegadinhas (HORA EXTRA, 2019), identificando termos e seus respectivos significados no contexto do português nordestino. Os resultados e conclusões indicam que a língua funciona como um organismo vivo e um campo de disputa. No que tange à identificação dos recursos linguísticos e estratégias discursivas, observou-se que o efeito cômico é construído sobre uma base de “falsa polidez”. O fenômeno das pegadinhas reflete o embate entre o

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



regional e o nacional, onde o uso do vocabulário "proibido" atua como uma forma de resistência cultural. O trabalho evidencia, assim, a riqueza linguística e a violência simbólica presentes no cotidiano brasileiro, reafirmando o humor como espaço de afirmação identitária.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem proibida. Variação linguística. Pegadinhas. Português Nordestino.



TRANSFERÊNCIA LINGÜÍSTICA MEDIADA PELA PREPOSIÇÃO "DE" EM CONTEXTOS MULTILÍNGUES: O CASO DO ESPANHOL, DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO INGLÊS

Jésica Andrea Rodríguez
Renata Aparecida Ribeiro Arruda dos Santos

RESUMO: O presente trabalho discute fenômenos de transferência linguística relacionados ao uso da preposição “de” em múltiplos contextos de aprendizagem de línguas adicionais, focalizando produções de aprendizes brasileiros de língua inglesa e de aprendizes hispanofalantes de português brasileiro em contexto multilíngue. Parte-se do problema de como a elevada produtividade funcional da preposição “de” no português, ocupando diferentes relações sintáticas e semânticas, pode favorecer processos de supergeneralização, omissão e reorganização semântica em repertórios multilíngues. Hipotetiza-se que contextos de maior simetria tipológica favoreçam transferências motivadas pela equivalência aparente entre estruturas linguísticas, enquanto contextos de maior assimetria possam favorecer estratégias de reorganização semântica e simplificação estrutural relacionadas ao uso da preposição “de”. O objetivo da pesquisa consiste em analisar como diferentes relações tipológicas e múltiplos contextos de aquisição influenciam processos de supergeneralização, oscilação preposicional e reorganização semântica envolvendo essa preposição. Especificamente, busca-se comparar os comportamentos linguísticos de aprendizes adolescentes brasileiros de inglês em contexto de educação básica bilíngue e de profissionais hispanofalantes aprendizes de português brasileiro como língua adicional, em muitas vezes como terceira ou quarta língua aprendida. Considerando diferentes graus de proximidade tipológica entre as línguas, busca-se examinar de que maneira repertórios multilíngues e experiências linguísticas distintas interferem nos processos de reorganização semântica das preposições e discutir as implicações dos fenômenos observados para os estudos de interlíngua, transferência linguística e ensino de línguas adicionais. A relevância da pesquisa reside na articulação entre aquisição de línguas adicionais, transferência linguística e polissemia preposicional, compreendendo o uso da preposição não apenas como “erro”, mas como evidência de reorganização da interlíngua em contextos multilíngues. A pesquisa fundamenta-se nos estudos sobre interlíngua e transferência linguística (SELINKER, 1972), primazia tipológica (ROTHMAN, 2011) e multifuncionalidade da preposição “de” em português (MOLLICA, s.d.). Considera-se a interlíngua como um sistema dinâmico e transitório, marcado por processos de reorganização linguística durante a aprendizagem. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa e interpretativista, baseada na análise de produções escritas dos participantes. Os dados são organizados em categorias analíticas relacionadas ao funcionamento da preposição “de”, como estruturas nominais do tipo “N de N”, fenômenos de supergeneralização, oscilações de regência e omissões preposicionais. Entre os aprendizes brasileiros de inglês, observam-se ocorrências como *teacher of English* e *comparison of last year*, indicando expansão semântica da preposição

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



“de” para estruturas do inglês. Já entre os aprendizes hispanofalantes de português, verificam-se usos como preciso ajuda, base do dados e visão do negócio, evidenciando instabilidade no uso preposicional e influência da proximidade tipológica entre espanhol e português. Apesar da hipótese inicial de comportamentos distintos entre os grupos, os dados revelam que fenômenos de supergeneralização e expansão funcional ocorrem em ambos os contextos, ainda que motivados por relações tipológicas e repertórios linguísticos distintos. Os resultados obtidos sugerem a relevância do aprofundamento analítico acerca das relações entre polissemia preposicional, interlíngua e repertórios multilíngues em contextos de ensino-aprendizagem de línguas adicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Preposição “de”. Transferência linguística. Interlíngua.



O ESQUEMA X-PATIA NA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE INICIAL DE PROPRIEDADES FORMAIS E SEMÂNTICAS

Cecília Cunha Cerqueira dos Santos

Natal Almeida Simões Neto

(PPGEL/UEFS)

RESUMO: Este trabalho, que consiste em um recorte de uma pesquisa de mestrado em fase inicial, evidencia uma abordagem cognitivo-funcional do processo de formação de compostos morfológicos/neoclássicos do padrão *X-patia* no português, considerando em sua análise o comportamento formal e semântico do esquema em questão, bem como ele se desenvolveu diacronicamente. Desse modo, tendo em vista que a composição é uma dos fenômenos mais estudados na área da morfologia, como pode-se observar em análises como as realizadas por Villalva (2003, 2020), Ribeiro e Rio-Torto (2016), Gonçalves (2016, 2019) e Simões Neto (2022), essa pesquisa destaca a formação de novas instanciações que seguem o padrão *X-patia*, formativo de origem grega, apresentando uma análise mais holística do esquema ao registrar e descrever e ao analisar semanticamente essas formações. Ademais, tendo em vista a diversidade de tentativas de classificar os compostos, esta análise adota a classificação proposta por Villalva (2003, 2020) e por Ribeiro e Rio-Torto (2016), as quais classificam os compostos em três tipos: morfológicos, morfossintáticos e sintagmáticos/sintáticos. Aqui focaremos nos compostos morfológicos que são aqueles que “incluem pelo menos um radical não autônomo, frequentemente de origem grega ou latina, e caracterizam-se pela presença de uma vogal de ligação [...] entre os respectivos elementos compositivos” (Ribeiro; Rio-Torto, 2016, p. 476) e são também chamados de compostos neoclássicos por autores como Lüdeling (2009) e Gonçalves (2013, 2019). Nessa perspectiva, tem-se como concepção teórica os pressupostos da Morfologia Construcional (Booij, 2010, 2014) e outros modelos da Linguística Baseada no Uso. Para a investigação do fenômeno, admite-se um conjunto de palavras dicionarizadas identificadas a partir Dicionário Digital de Língua Portuguesa - Houaiss.on (Instituto Antônio Houaiss), tais como *cardiopatia*, *hepatopatia*, *psicopatia*, *sociopatia*, *ludopatia*, além de um conjunto de formações inovadoras, não dicionarizadas, obtidas em publicações realizadas por usuários brasileiros da plataforma de rede social X/Twitter, tais como *amorpatia*, *seriepatia*, *heteropatia*, *BBBpatia*, *PTpatia*, *fomepatia* e *twitterpatia*, os quais serão tabulados, analisados levando em consideração o par forma e significado, descritos por meio de esquemas construcionais e comparados diacronicamente. Os dados não dicionarizados apontam a manutenção da produtividade do esquema morfológico no português contemporâneo, bem como indicam o aspecto polissêmico do esquema em tela, dado que as formas realizadas indicam mais de um agrupamento semântico. Outro aspecto semântico que este trabalho pretende elucidar é o papel da metáfora e da metonímia na formação de palavras com o esquema *X-patia*, por meio de postulados da Semântica Cognitiva, em especial da Teoria da Metáfora e Metonímia Conceptuais (Lakoff; Johnson, 2002).

PALAVRAS-CHAVE: Linguística cognitivo-funcional. Compostos morfológicos. Morfologia construcional.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



A INFRAESTRUTURA ESCOLAR NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM ESCOLAS PÚBLICAS: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL

Vanessa da Rocha Araújo
Érika Ramos de Lima Aureliano
(UEFS)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar como a infraestrutura escolar impacta o ensino de Língua Espanhola em escolas públicas brasileiras e quais são as implicações dessas condições para a prática docente na formação inicial. A pesquisa parte das experiências vivenciadas ao longo do curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), nos contextos dos estágios supervisionados obrigatórios, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido no Centro Integrado Joselito Falcão, e do Programa de Residência Pedagógica (PRP), realizado no Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus Feira de Santana. De natureza qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, a pesquisa apoia-se na abordagem da pesquisa-experiência, tendo como instrumentos de produção de dados registros do diário de campo, relatórios avaliativos e análise documental de planejamentos e sequências didáticas elaboradas ao longo dos programas. O referencial teórico mobilizado articula contribuições da Linguística Aplicada, da Pedagogia e das políticas educacionais, com destaque para autores como Tardif (2002), Pimenta e Lima (2004), Dörnyei (2001), Vygotsky (1991), Krashen (1982) e Rojo (2009). Os resultados indicam que a qualidade da infraestrutura escolar condiciona diretamente as possibilidades pedagógicas disponíveis para o ensino de línguas, influencia a motivação e o engajamento dos estudantes e afeta a constituição da identidade docente do licenciando em formação. A comparação entre os contextos investigados evidencia que, quanto mais adequadas às condições estruturais da escola, maior é a liberdade criativa do professor e mais significativa tende a ser a experiência de aprendizagem dos alunos. Conclui-se que a infraestrutura escolar deve ser reconhecida como uma questão pedagógica e política central, e não como um problema secundário, especialmente no ensino de línguas estrangeiras em contextos públicos.

PALAVRAS-CHAVE: infraestrutura escolar. Ensino de Língua Espanhola. Escola pública. Formação docente inicial.



HORIZONTALIDADE DISCURSIVA E ENFRENTAMENTO DO BULLYING ESCOLAR: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DA FALA ENTRE IGUAIS

Pytti Valverde Rocha Diniz Silva
(CEFET-MG)

RESUMO: O *bullying* escolar pode ser compreendido, conforme propõe Avilés Martínez, como uma prática de maus-tratos entre iguais, caracterizada por dinâmicas reiteradas de violência física, simbólica ou psicológica entre estudantes que, ao menos formalmente, ocupam posições equivalentes no espaço escolar. Entretanto, embora frequentemente tratado apenas como problema comportamental ou disciplinar, o fenômeno também pode ser analisado a partir das condições de circulação da palavra e das relações de legitimidade discursiva que organizam as interações entre os próprios alunos. Nesse contexto, determinadas falas passam a adquirir maior reconhecimento e autoridade entre os pares, enquanto outras são silenciadas, interrompidas ou deslegitimadas no interior das dinâmicas grupais escolares. A partir dessa problemática, o presente trabalho propõe uma discussão teórica fundamentada na Linguística Aplicada, na Análise do Discurso de matriz francesa e em contribuições da Psicologia Social de Kurt Lewin, buscando compreender de que maneira a resistência à fala da autoridade interfere na recepção de discursos institucionais de combate ao *bullying* no ambiente escolar. Parte-se da hipótese de que práticas discursivas verticalizadas, conduzidas exclusivamente por professores, especialistas ou agentes externos, tendem a encontrar maior resistência entre estudantes justamente por se estruturarem a partir de posições hierárquicas previamente constituídas. Em contrapartida, discursos propagados horizontalmente entre os próprios pares apresentam maior potencial de adesão, circulação e reconhecimento no espaço escolar. É nesse cenário que se insere o conceito de horizontalidade discursiva, desenvolvido nesta pesquisa como possibilidade de reorganização das condições de produção e circulação da fala entre estudantes. Não se trata de eliminar conflitos ou hierarquias escolares, mas de ampliar as possibilidades de participação discursiva dos próprios alunos, permitindo que práticas de denúncia, conscientização, defesa e enfrentamento da violência emergam também entre iguais, e não exclusivamente a partir de instâncias institucionais superiores. Sob essa perspectiva, o foco analítico desloca-se do comportamento individual isolado para as condições discursivas que autorizam determinadas vozes e silenciam outras no interior das relações escolares. A relevância da pesquisa repousa na necessidade de construção de estratégias de enfrentamento ao *bullying* que ultrapassem abordagens estritamente punitivas ou moralizantes, permitindo compreender a linguagem como elemento central tanto na manutenção quanto na ruptura das dinâmicas de violência entre estudantes. Metodologicamente, o trabalho possui natureza teórico-discursiva e bibliográfica, articulando contribuições da Análise do Discurso, da Linguística Aplicada, da Psicologia Social e do paradigma da complexidade. Os resultados parciais da investigação indicam que o fortalecimento de práticas discursivas horizontalizadas pode contribuir para ampliar o engajamento estudantil em ações de conscientização anti-*bullying*.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



favorecendo a circulação de novos sentidos sobre violência, pertencimento e participação no espaço escolar. Além disso, sustenta-se que a formação de estudantes multiplicadores pode favorecer processos de escuta, reconhecimento e corresponsabilização, deslocando o enfrentamento do *bullying* para o interior das próprias relações entre pares, sem excluir a mediação institucional da escola.

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying* Escolar. Horizontalidade Discursiva. Discurso. Violência Entre Pares.



LÉXICO DO PORTUGUÊS GUINEENSE UMA ANÁLISE SOB PERSPECTIVA SOCIOLINGUÍSTICA

Lucas Augusto Cabi
(UFRGS)

RESUMO: O estudo da variação linguística do português guineense (PG), é muito fundamental principalmente quando se trata de um país onde existem muitas línguas em contato com a variedade do português falada nesse território. O léxico na perspectiva de Santos e Timbane é percebido através de três mecanismos: regras possíveis dentro da língua, valores semânticos e os empréstimos. De acordo com os estudos de Antunes (2012), o léxico é entendido como amplo repertório de palavras de uma língua ou um conjunto de itens que os falantes têm as suas disposições para atender às suas necessidades comunicativas. Os falantes de uma determinada língua usam ferramentas da língua de acordo com o local para poderem se comunicar. Os falantes sempre criam e continuam a criar o léxico das suas línguas. A variação e a mudança lexical de uma língua são muito visíveis nas comunidades linguísticas influenciadas pelos aspectos socioculturais do grupo onde a língua é falada. Neste trabalho, problematizamos o seguinte: quais são os fatores que influenciam a variação léxico-semântico da variedade do português guineense (doravante, PG)? A variação ocorre porque há influências das línguas dos grupos étnicos da Guiné-Bissau e do guineense (ou guineense) no português. A variação léxico-semântica do PG é questão de várias línguas que existem no país. Analisar a situação da variabilidade do léxico do PG. Comparar os léxicos do PG com o léxico do português que é falado nos países lusófonos; debater os fatores que influenciam a variação léxico-semântica do PG; diferenciar o léxico do PG com léxico de outros portugueses. A pesquisa é relevante porque desperta interesse no estudo e sistematização da criação da gramática ou dicionário do português guineense, sendo uma variedade existente e usada pelos guineenses, mas que não é tão difundida. Alguns autores ou teóricos que nortearam esse estudo são Biderman (1996), Antunes (2012) Timbane (2014) e Vilela (1997). Utilizados a abordagem qualitativa para a realização deste trabalho. Trabalhamos com dados de 22 pessoas, todos assinaram um termo de consentimento Livre e Esclarecido. O tempo da entrevista variou de 12 a 20 min. Entrevistamos pessoas com níveis de escolaridade diferentes e de grupos étnicos diferentes. Os resultados deste trabalho mostram que o português guineense uma variedade emergente e pouca estuda, apresenta o seu léxico específico diferente das outras variedades do português falado em outros, por exemplo, *djidiu*, *lope*, *mandipli* etc. Essas unidades lexicais da PG mostram a evidência que o português é uma língua que varia. Por fim, a variedade da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau, principalmente em Bissau, é o resultado do contato de português com as outras línguas existentes no país. As falas dos inquiridos, deixaram claro que existe uma variedade do português guineense, portanto, a variedade do português Guineense deve ser ensinada nas escolas para que os guineenses possam desenvolver autoestima, porque não é só em Portugal onde se fala bem o português.

PALAVRAS-CHAVE: Guiné-Bissau. Português Guineense. Variação Linguística. Léxico. Semântica.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM TENSÃO: DISCURSOS, IDEOLOGIA E APAGAMENTO DE SABERES AFRO-BRASILEIROS

Marissol Ferreira Batista Cavalcanti (UFU);
Taila Jesus da Silva Oliveira (IFBA)

RESUMO: No contexto educacional contemporâneo, práticas pedagógicas de orientação antirracista têm sido progressivamente tensionadas no interior das instituições escolares. Embora a Lei nº 10.639/2003 estabeleça a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, observa-se a emergência de resistências e sanções que incidem diretamente sobre a implementação dessas diretrizes, impactando a elaboração e a circulação de propostas pedagógicas voltadas ao enfrentamento do racismo. Nesse cenário, o presente estudo tem como objetivo realizar uma análise teórico-reflexiva das interferências impostas ao campo pedagógico, à luz das concepções de ideologia e dialogismo propostas por Bakhtin e pelo Círculo (2006). O corpus é constituído por documentos públicos, veiculados em sites institucionais e redes sociais, que tematizam ou reagem à inserção de conteúdos africanos e afro-brasileiros no espaço escolar. O percurso metodológico organiza-se em quatro etapas: (i) levantamento e seleção do material disponível em ambiente digital; (ii) leitura exploratória; (iii) identificação de marcadores discursivos relacionados às categorias de ideologia e dialogismo; e (iv) interpretação analítica desses marcadores. A análise fundamenta-se em referenciais teóricos do Círculo de Bakhtin, bem como em contribuições de estudiosos como Brait, Fiorin e Faraco, articulados a autores que problematizam as relações étnico-raciais, como hooks, Bárbara Carine e Bento. Os resultados parciais indicam que as disputas discursivas em torno da temática evidenciam processos de silenciamento e apagamento dos saberes africanos e afro-brasileiros, sustentados por formações ideológicas que operam na manutenção de um pacto de branquitude. Tais formações tendem a enquadrar propostas de educação antirracista como ameaças a valores institucionais e familiares, revelando movimentos de contenção do diálogo e de reforço de perspectivas monologizantes no espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Lei nº 10.639/2003. Dialogismo. Branquitude. Silenciamentos.



PRÁTICAS DE LETRAMENTO RACIAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL NA CIDADE DE SÃO FRANCISCO DO CONDE--BA: VOZES, IDENTIDADES E PERTENCIMENTO

Maria Madalena Pires dos Santos
Eliana Bastos Lopes dos Santos
(UNILAB)

RESUMO: O projeto de pesquisa nasce por meio de incômodos ao cumprimento do que prevê a lei 10.639/2003 relacionadas a questões étnicas raciais no que diz respeito a educação antirracista com a pretensão de analisar as ações pedagógicas desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental com foco na oralidade e valorização da identidade étnico-racial dos estudantes em uma escola pública municipal no município de São Francisco do Conde - BA. Este município, segundo dados do IBGE (2022), possui uma população majoritariamente negra. Para tanto, evidencia-se um motivo muito pertinente para pensar em como a escola pode desenvolver ações educativas que valorizem a identidade racial e cultural dos seus estudantes que pertencem a uma instituição educacional formal, com o intuito de promover o letramento racial, de forma emancipatória e crítica. No campo dos estudos linguísticos, a pesquisa dialoga diretamente com concepções contemporâneas de linguagem como prática social de ensino, ao trabalhar com a oralidade como produção de significados e conhecimentos. Neste sentido, a presente pesquisa tem a pretensão de refletir sobre de que maneira as ações pedagógicas antirracistas desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental podem contribuir para a construção da identidade racial dos estudantes de uma escola pública? Embora tenhamos aparatos legais, como a lei 10.639/2003 que altera a Lei de diretrizes e Bases da Educação garantindo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, as ações voltadas para que ocorra de fato a efetivação desta lei ainda acontecem de forma isolada e em determinados períodos do ano, como no mês de novembro, denominado de mês da Consciência negra e de forma muitas vezes meramente festiva, sem que haja um tralho pedagógico contundente, baseado em um contexto que considere a realidade dos estudantes nos aspectos sociais e culturais. A metodologia a ser utilizada será através de abordagem qualitativa, com foco na análise das observações na aplicação de um projeto pedagógico da rede municipal de ensino que será aplicado na escola com uma temática relacionada a questões étnicas raciais. A fundamentação teórica será ancorada em estudiosos pertinentes a discussão. Dentre eles, Nilma Lino Gomes (2017) com suas concepções acerca da luta por uma educação antirracista na escola, Djamila Ribeiro (2019) com o conceito de letramento racial e valorização da história e da cultura negra na formação escolar, Paulo Freire (1996) com suas reflexões sobre práticas de ensino pautadas em estratégias dialógicas que possibilitem a formação de estudantes como protagonistas do seu processo e Roxane Rojo (2009), com suas reflexões sobre os multiletramentos. Assim, a pesquisa pretende contribuir com

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



reflexões críticas sobre o papel da escola enquanto um espaço formal que promova ações efetivas baseada em uma educação decolonial, comprometida em combater o racismo em suas diversas camadas, buscando respeitar o repertório de linguagens, escritas e escuta dos estudantes.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Antirracista. Saberes. Identidade. Letramentos.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO GERAL EM MOÇAMBIQUE: PRÁTICAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Calton Armindo Mahoche

(Universidade Púnguè – Moçambique)

RESUMO: A formação de professores do ensino geral em Moçambique constitui um campo estratégico para a qualidade da educação. Historicamente marcada por lutas contra a desvalorização social da profissão, a profissão docente enfrenta desafios persistentes relacionados à remuneração, condições de trabalho e superação da visão romântica que a reduz a um “sacerdócio” de sacrifício e abnegação. Este artigo realiza uma síntese reflexiva sobre as práticas, desafios e perspectivas da formação docente no país, desde o período colonial até os dias actuais. Problema da pesquisa: O problema central reside na desvalorização social e profissional do professor moçambicano e nas limitações históricas e estruturais dos modelos de formação inicial e contínua. Apesar das sucessivas reformas, persiste a tensão entre a crescente demanda por educação básica e a qualidade da preparação dos docentes, resultando em profissionais muitas vezes insuficientemente preparados para responder às exigências contemporâneas da sala de aula. Objectivo geral; Analisar, de forma holística, as práticas, os desafios e as perspectivas da formação de professores do ensino geral em Moçambique. Objectivos específicos: Caracterizar os modelos de formação docente implementados no período colonial e pós-independência; Reflectir sobre a formação inicial como espaço de construção dos saberes profissionais; Reflectir a formação contínua, destacando o papel da escola como locus de desenvolvimento profissional reflexivo; Identificar desafios e perspectivas para a valorização e qualificação da docência no contexto moçambicano. Relevância da pesquisa: O estudo reveste-se de grande importância ao contribuir para o debate sobre políticas públicas de formação docente em Moçambique. Ao evidenciar as lacunas entre formação inicial e demandas da prática, bem como o potencial da formação em exercício, o trabalho subsidia a formulação de estratégias que possam elevar a qualidade da educação, atrair e reter bons profissionais, e promover uma educação mais equitativa e transformadora. Principais teóricos utilizados: A reflexão apoia-se em autores como: Gatti, Barreto e André (2011); Agibo e Chicote (2015), Nhantumbo e Guro (2018), Nóvoa (1995), Placco (2003), Candau (1997), Libâneo (2004) e Marcelo e García (1999). Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de carácter bibliográfico e documental. O estudo realiza uma revisão e síntese crítica de fontes históricas, políticas educacionais e referenciais teóricos, articulando o contexto moçambicano sobre formação docente. Principais resultados: Os resultados revelam que a formação de professores em Moçambique atravessou diversas metamorfoses: desde os modelos missionários coloniais, orientados pela “civilização” portuguesa, até os múltiplos formatos pós-1975 (6ª classe + meses de formação até o actual 10ª classe + 3 anos). A formação inicial representa o primeiro contato com os saberes profissionais, mas frequentemente deixa lacunas. A formação contínua

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



surge como espaço essencial de superação dessas lacunas, devendo ocorrer na própria escola por meio de uma prática reflexiva (acção-reflexão-acção). Em suma, a melhoria da qualidade da educação em Moçambique depende da valorização social e profissional do professor, da articulação consistente entre formação inicial e contínua, e da construção de políticas que superem a visão assistencialista e pontual ainda presente em muitos programas de capacitação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Formação inicial e contínua. Políticas educacionais em Moçambique. Desenvolvimento profissional docente.



PROJETO: CONTAÇÃO -LIBERTE UMA HISTÓRIA

Alaíze Franciele Pogogelski Dolinski
(Núcleo Educacional João Fernando Sobral)

RESUMO: O presente trabalho aborda o projeto “Contação – Liberte uma História”, desenvolvido no contexto escolar com o objetivo de estimular o hábito da leitura e promover o desenvolvimento integral das crianças por meio da contação de histórias. A problemática que orienta esta pesquisa está relacionada à necessidade de resgatar práticas pedagógicas que incentivem a leitura de forma significativa, considerando as dificuldades atuais dos estudantes em manter o interesse por textos escritos. Parte-se da hipótese de que a contação de histórias, enquanto estratégia lúdica e interativa, contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação, da criatividade e do senso crítico. O objetivo geral consiste em resgatar a arte de contar histórias no ambiente escolar, despertando o interesse pela leitura. Como objetivos específicos, destacam-se o desenvolvimento da linguagem oral, o estímulo ao gosto pela leitura, o fortalecimento do raciocínio lógico, a ampliação da imaginação e a melhoria da interação e comunicação entre os alunos. A relevância da pesquisa fundamenta-se na importância de práticas pedagógicas que valorizem a oralidade e a literatura infantil como ferramentas essenciais no processo de ensino-aprendizagem. No que se refere ao embasamento teórico, o estudo apoia-se em autores como Dohme (2000), Abramovich (1989), Coelho (1984) e Dinorah (1996), que defendem a contação de histórias como recurso educativo capaz de envolver os alunos e favorecer aprendizagens significativas. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, baseada em práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, incluindo leitura de livros, dramatizações, rodas de conversa e uso de recursos lúdicos como fantoches, fantasias e tecnologias interativas. As atividades são realizadas em momentos planejados, com participação ativa dos estudantes, que também assumem o papel de contadores de histórias. Os resultados, ainda que parciais, indicam maior envolvimento dos alunos nas atividades, melhoria na expressão oral, ampliação do interesse pela leitura e desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como cooperação e responsabilidade. Além disso, observa-se que a contação de histórias contribui para a formação de leitores mais críticos e participativos, promovendo o acesso ao universo literário de forma prazerosa. Conclui-se que o projeto apresenta grande potencial pedagógico, sendo uma estratégia eficaz para o incentivo à leitura e para o desenvolvimento integral dos estudantes no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Contação De Histórias. Leitura. Imaginação. Educação. Desenvolvimento Infantil.



LÍNGUA DE ACOLHIMENTO E INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS MIGRANTES NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Jordana de Souza Gonçalves
Danúsia Torres dos Santos
(UFRJ)

RESUMO: Esta apresentação pretende abordar parte de um trabalho de pesquisa de mestrado desenvolvido no PPGLN/UFRJ, dando continuidade ao estudo realizado no projeto de iniciação científica, que teve como foco a inclusão social de alunos venezuelanos no Ensino Fundamental I em uma escola municipal do Rio de Janeiro por meio do ensino do Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Embora estudos apontem para a existência de uma política educacional que possibilite a inserção do aluno migrante no ambiente escolar, Azevedo; Amaral (2022) refletem sobre o fato de que a democratização escolar não se mostra plenamente satisfatória, uma vez que as oportunidades de acesso à aprendizagem para esses alunos não ocorrem de maneira igualitária. De modo complementar, o estudo de Pacheco; Fonseca; Lopes (2026) demonstra que apenas ações administrativas não são suficientes quando alunos não falantes do português como primeira língua enfrentam situações cotidianas da vida escolar impactadas pelo não domínio da língua majoritária. Esse cenário decorre da ausência de suporte pedagógico adequado, pois os docentes ficam, muitas vezes, dependentes do auxílio linguístico e cultural de estudantes migrantes que estão há mais tempo no Brasil. Diante desse contexto, fica o questionamento: de que forma as crianças migrantes são representadas nos documentos da rede municipal do Rio de Janeiro? De que modo os repertórios linguísticos e culturais desses estudantes são mencionados nesses documentos oficiais? Parte-se da hipótese de que os documentos da rede municipal do Rio de Janeiro reconhecem a presença dos alunos migrantes principalmente no nível do acesso formal ao direito à matrícula escolar. No entanto, há indícios de um silenciamento institucional quanto ao acolhimento de alunos não falantes do português como primeira língua, bem como de uma ausência de valorização de seus repertórios linguísticos e culturais. Este estudo dialoga com as discussões sobre Português como Língua de Acolhimento (PLAc) a partir de Grosso (2010); Amado (2013); Araújo, Tonus, (2024); Simon, Santos (2025) e língua familiar e língua social com base em Nobre; Freitas, Ceccim (2014), tendo como objetivo geral realizar o levantamento e análise de documentos institucionais da rede municipal de educação do Rio de Janeiro que tratam da inclusão escolar, com foco na forma como alunos migrantes são percebidos nesse ambiente. Como objetivos específicos, busca-se realizar levantamento bibliográfico, analisar documentos e resoluções da rede municipal, identificar menções a alunos migrantes, categorizar os dados levantados, analisar suas formas de representação nos documentos e verificar a existência de políticas linguísticas e de acolhimento destinadas a esse público. A pesquisa adota uma abordagem qualitativo-interpretativista e baseia-se na análise de conteúdo de documentos institucionais e resoluções disponibilizados pela Secretaria Municipal de

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



Educação do Rio de Janeiro. Os documentos analisados até o momento apresentam indícios de silenciamento institucional no que se refere à formulação de políticas linguísticas voltadas ao acolhimento de estudantes não falantes do português como primeira língua. Além disso, os documentos analisados nesta etapa da pesquisa sugerem a ausência de diretrizes voltadas ao reconhecimento e à valorização dos repertórios linguísticos e culturais desses estudantes. De acordo com os dados levantados sobre o contexto migratório contemporâneo no Brasil, o ambiente escolar tem se tornado mais plural e multilíngue. No entanto, as resoluções localizadas até o momento não preveem medidas adequadas de acolhimento, reforçando a importância de práticas pedagógicas plurilíngues e interculturais para a promoção da igualdade educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Língua de acolhimento. Inclusão escolar. Acolhimento



PORTUGUÊS NO BRASIL E EM MOÇAMBIQUE: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA, CONTATO CULTURAL E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Eugénio Eurico Chiulele
Allan Matos da Silva
(UNILAB)

RESUMO: O presente estudo analisa os aspectos linguísticos que aproximam e diferenciam o português falado no Brasil e em Moçambique, considerando os contextos históricos, sociais e culturais que influenciam a constituição dessas variedades. Embora ambos os países compartilhem a língua portuguesa como idioma oficial, suas trajetórias sociolinguísticas revelam processos distintos de formação, marcados pelo contato com diferentes matrizes linguísticas e culturais. No caso brasileiro, o português foi moldado pelo contato com línguas indígenas e africanas durante o período colonial, resultando em uma variedade caracterizada por forte diversidade regional e por processos de inovação linguística (MATTOS E SILVA, 2004). Em Moçambique, por sua vez, o português convive com diversas línguas bantu, o que gera um cenário multilíngue no qual a língua oficial é constantemente influenciada por estruturas fonológicas, lexicais e sintáticas das línguas locais (FIRMINO, 2002; NGUNGA, 2014). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, com o objetivo de compreender como o contato linguístico contribui para a formação de identidades e para a variação do português nesses dois contextos. Observa-se que, em ambos os países, o léxico é um dos níveis mais afetados, incorporando elementos culturais específicos que refletem experiências históricas distintas (ANTUNES, 2012). Além disso, variações no uso verbal, na sintaxe e na pragmática evidenciam que a língua é continuamente adaptada às realidades socioculturais dos falantes. Os resultados indicam que o português do Brasil e o de Moçambique devem ser compreendidos como variedades legítimas de uma língua pluricêntrica, sendo inadequado analisá-los a partir de uma perspectiva normativa eurocêntrica. Assim, a valorização dessas variedades contribui para o reconhecimento da diversidade linguística no espaço lusófono e para a promoção de práticas educativas mais inclusivas.

PALAVRAS-CHAVE: Português brasileiro. Português moçambicano. Variação linguística. Contato linguístico.



AQUISIÇÃO DE CONSOANTES LÍQUIDAS POR CRIANÇAS ANGOLANAS: CONTRIBUTOS PARA A DESCRIÇÃO DOS DADOS DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA (PL2) NO CONTEXTO ANGOLANO - O CASO DAS CRIANÇAS DA ESCOLA PRIMÁRIA N.º 29 DO ICUNGULA, CAMBULO, LUNDA NORTE

Bruno Elidio Futia Mutambuleno

(Escola Pedagógica do Dundo - ULAN; Magistério do Cambulo)

RESUMO: A aquisição fonético-fonológica da Língua Segunda é um processo complexo, sobretudo em contextos multilíngues, onde as línguas maternas influenciam fortemente o desenvolvimento da fala. Neste sentido, ressalte-se que as consoantes líquidas, adquiridas após as nasais, oclusivas e fricativas, tendem a estabilizar-se tardiamente, sendo influenciados por diversos factores, tais como a posição silábica, o acento, o input linguístico e a idade (Matzenauer & Costa, 2017). Assim, a presente investigação procura responder às seguintes questões: a aquisição das consoantes líquidas /l/, /ʎ/, /r/ e /r/ por crianças em idade pré-escolar com português L2 ocorre de forma homogénea em diferentes posições silábicas? Que factores influenciam a produção dessas consoantes em comparação com a produção dos falantes de português L1? Por último, o processo de lateralização das consoantes vibrantes /r/ e /r/ resulta da ausência desses segmentos no sistema fonológico da língua materna das crianças com português L2? Para responder às questões apresentadas, foram observadas as produções das consoantes líquidas por parte de 20 crianças com Português Língua Segunda de ambos os sexos (12 do sexo masculino e 8 do sexo feminino), com idades entre os 5;0 - 5;11; 6;0 - 6;11 e os 7;0 - 7;11 anos, com vista a caracterizar a produção das consoantes líquidas em L2 por crianças em idade pré-escolar e identificar os factores que influenciam a produção das consoantes líquidas em oposição à produção dos falantes do Português L1. Para a recolha de dados, utilizou-se um instrumento fonético-fonológico adaptado da Avaliação Fonológica da Criança (AFC) de Yavas, Hernandorena e Lamprecht (1992) e do Teste Fonético-Fonológico da Avaliação da Linguagem Pré-Escolar (TFF-ALPE) de Mendes, Lousada e Andrade (2013). Para a análise dos dados, tratando-se de uma investigação qualitativa, recorreu-se à técnica de análise fonético-fonológica, que permitiu identificar padrões de aquisição, dificuldades e estratégias utilizadas pelas crianças para simplificarem a produção fonética. Os resultados demonstraram que as crianças recorrem, com frequência, a processos fonológicos, como a semivocalização, lateralização, apagamento, epêntese, entre outros, durante a produção das consoantes líquidas. Observou-se, por exemplo, a substituição da lateral /l/ pela vibrante /r/ e vice-versa. Os dados indicam, igualmente, uma aquisição estabilizada de /l/ em posição de ataque inicial a partir dos cinco anos. Relativamente à lateral palatal /ʎ/, os resultados revelaram tratar-se de um segmento de aquisição tardia, sendo frequentemente despalatalizado durante a sua produção. Os resultados evidenciam, ainda, que a lateralização das vibrantes simples e múltiplas decorre

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



do facto de estas não integrarem o inventário fonológico da língua Cokwe, L1 da maioria das crianças investigadas. Conclui-se, deste modo, que a produção das consoantes líquidas por crianças em idade pré-escolar é condicionada pelo grau de contacto com o português, pela influência do input de PL2, pela língua materna e pelos princípios universais que actuam durante a aquisição fonético-fonológica.

PALAVRAS-CHAVE: Português Língua Segunda. Aquisição fonético-fonológica. Líquidas.



O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Isnaile Alves Barberino

(Universidade Estadual de Santa Cruz)

RESUMO: O presente estudo investiga o uso de metodologias ativas no ensino de português como língua estrangeira, com foco no desenvolvimento da oralidade por meio de situações simuladas, *role-play*, em um grupo heterogêneo, com repertórios linguísticos diversos e níveis distintos de proficiência, o que demanda atenção às formas de participação e interação entre os alunos. Parte-se do pressuposto de que o ensino de línguas pode ir além de abordagens centradas na exposição de conteúdos, ao incorporar práticas que posicionam o aluno como agente no processo de aprendizagem (Bacich; Moran, 2018). Nesse contexto, o objetivo geral do estudo é analisar de que modo o uso de metodologias ativas se articula ao desenvolvimento da oralidade e ao engajamento dos alunos em contextos heterogêneos de aprendizagem. Como objetivos específicos, busca-se: descrever as práticas pedagógicas adotadas, com ênfase em atividades de simulação e estratégias de gamificação; descrever e discutir sobre a participação dos alunos nas atividades propostas; e refletir sobre os limites e possibilidades dessas abordagens diante das diferenças de proficiência. Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, em andamento, desenvolvido no âmbito do Programa de Estudantes-Convênio de Português como Língua Estrangeira (PEC-PLE), na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), campus Jorge Amado, no contexto das políticas de internacionalização do ensino superior brasileiro (Oliveira; Guimarães, 2023). Participam da experiência 14 estudantes estrangeiros, provenientes da Jamaica, Congo, Bangladesh e Quênia, com repertórios linguísticos diversos, incluindo falantes de inglês e francês, e níveis distintos de proficiência em português, desde alunos com cerca de dois meses de imersão no país até aqueles já residentes há aproximadamente um ano. Observa-se que, entre os alunos em níveis iniciais, o inglês é frequentemente mobilizado como língua de apoio nas interações. As aulas são organizadas a partir de práticas colaborativas que priorizam a interação entre os alunos. Destacam-se, nesse contexto, atividades de simulação em duplas e grupos, voltadas à construção da oralidade em situações comunicativas, bem como o uso de estratégias de gamificação para o trabalho com aspectos gramaticais. A análise preliminar dos registros indica que as situações simuladas favorecem a negociação de sentidos e o uso contextualizado da língua, enquanto a gamificação contribui para maior envolvimento nas atividades gramaticais. Por outro lado, as diferenças de proficiência entre os aprendizes demandam mediação docente constante, a fim de favorecer a participação equitativa. A relevância da pesquisa reside na contribuição para as discussões sobre o ensino de português como língua estrangeira, ao evidenciar potencialidades e limites do uso de metodologias ativas, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da oralidade em contextos heterogêneos de sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas. Ensino de português como língua estrangeira. Oralidade. Aprendizagem colaborativa.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



AS CONSTRUÇÕES RELATIVAS EM "O BORRADOR (1749-1758)": CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DO PORTUGUÊS CULTO NO BRASIL

Andressa Silva da Cruz (UEFS)
Adilson Silva (UNEB/UEFS)

RESUMO : Em consonância com a agenda de investigação gramatical do projeto guarda-chuva CE-DOHS: um corpus para uma caracterização linguístico-gramatical do português brasileiro – fase colonial e fase pós-colonial, criado em 2010 (Lacerda; Lose; Carneiro, 2025), esta pesquisa, ainda em fase inicial, tem como objeto de estudo a sintaxe das sentenças relativas presentes em *O Borrador de Antônio Gomes Ferrão Castelo Branco*, documento setecentista pertencente ao acervo do CE-DOHS/NELP/UEFS, editado por Patrícia Santos de Jesus como parte de sua tese de doutorado defendida em 2025. Esse *corpus*, composto por 227 fólios, consiste em um conjunto de anotações pessoais de Antônio Gomes, fidalgo baiano descendente de portugueses. O estudo desse fenômeno mostra-se relevante para a compreensão da história do português no Brasil, especialmente em um contexto colonial marcado pelo intenso contato linguístico e pelo acesso restrito à escrita. Embora existam investigações sobre a sintaxe das relativas em documentos históricos brasileiros, ainda são escassos os estudos dedicados à documentação baiana do século XVIII, o que evidencia a necessidade de ampliar o conhecimento acerca dessas estruturas nesse período. Diante disso, a pesquisa busca investigar quais estratégias de relativização ocorrem no corpus, quais são as mais produtivas e em que medida esses dados contribuem para a compreensão da formação histórica do português no Brasil. Para isso, parte-se da hipótese de que as sentenças relativas presentes no documento refletem um estágio de coexistência entre formas conservadoras e formas inovadoras de relativização, com predominância das estratégias padrão e ocorrência de construções cortadoras, o que pode indicar transformações sintáticas associadas à constituição histórica do português brasileiro. O objetivo geral consiste em descrever e analisar as estratégias de relativização presentes no documento. Para isso, os objetivos específicos são: identificar as sentenças relativas do corpus; classificá-las; descrever os pronomes relativos empregados e suas funções sintáticas; apontar as estratégias mais frequentes; investigar usos inovadores; e sistematizar os resultados. A relevância da pesquisa reside tanto na investigação de um documento editado recentemente (JESUS, 2025) quanto na possibilidade de contribuir para a reconstrução da história social e linguística do português brasileiro, somando esforços às investigações desenvolvidas no âmbito do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB). A fundamentação teórica apoia-se principalmente nos estudos de Tarallo (1983; 1993) sobre estratégias de relativização no português brasileiro, nas contribuições de Mattos e Silva (1989; 2004) para a Linguística Histórica e a história do português brasileiro, nas análises de Kato (1993), Ribeiro (2009) e Lessa de Oliveira (2008) acerca das sentenças relativas, bem como nos estudos sintáticos de Kenedy e Othero (2018). Metodologicamente, será adotada uma abordagem descritivo-interpretativa, comum aos estudos de Linguística Histórica, para catalogar, classificar e analisar as sentenças relativas do *corpus*.

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



Por se tratar de uma pesquisa em fase inicial, não há resultados consolidados, porém espera-se identificar as estratégias de relativização mais produtivas no documento, verificar a presença de estruturas inovadoras e contribuir para o avanço dos estudos sobre a história do português brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Sintaxe das relativas. Estratégias de relativização. Português brasileiro colonial. Linguística Histórica.



MATERNIDADE E PRIVILÉGIOS MASCULINOS PELA ÓTICA FEMINISTA DE BEATRIZ PINHEIRO: UMA LEITURA DE "INFANTICIDA"

Vitória Sinadhia Delfino Carneiro
(UFRPE)

RESUMO: Ao fundar o periódico *Ave-Azul: Revista de arte e crítica* (1899-1900) com Carlos de Lemos, a escritora, professora e feminista Beatriz Pinheiro (1871-1922) buscou, através de sua escrita, dar voz a dilemas intrínsecos à condição feminina em Portugal em finais do século XIX, levantando discussões relacionadas à emancipação da mulher, ao direito à educação e ao trabalho justamente remunerado. A breve existência da *Ave-Azul* não foi o ponto final na carreira da escritora, que colaborou em diversos periódicos da época, como a *Nova Aurora*, *Almanaque das Senhoras*, *Alma Feminina*, *O Garcia de Resende*, etc. Apesar de sua atuação no campo das letras e da sua luta em prol dos direitos das mulheres, a figura de Beatriz Pinheiro ainda é esquecida das Histórias literárias e do cânone, sendo mais uma entre tantas escritoras relegadas ao silenciamento e ao apagamento crítico. Ela é, dessa maneira, mais uma vítima de “memoricídio”, termo cunhado por Constância Lima Duarte, que se refere ao assassinato da memória e ao processo de opressão e apagamento das contribuições femininas ao longo da história. Dentre os oito contos que publicou na *Ave-Azul*, em “Infanticida”, Beatriz nos apresenta a história de Maria, filha de um mestre-escola que, seduzida e abandonada grávida, se viu vítima dos cruéis julgamentos de uma sociedade marcada pela dominação e pelas estruturas de poder que controlam os corpos e definem os destinos das mulheres. Nesse sentido, e levando em consideração o título do conto, o presente trabalho busca entender: como a temática da maternidade é discutida na narrativa? quais as principais motivações que levam a personagem a cometer o infanticídio? O objetivo consiste, portanto, em compreender como a narrativa de “Infanticida” explora as tensões de gênero existentes naquele cenário e de que maneira as normas morais e sociais vigentes são questionadas. Sabemos que, historicamente, as mulheres foram relegadas ao silêncio e aos espaços privados, excluídas da vida pública e afastadas violentamente da cultura escrita, considerada, durante muito tempo, uma prerrogativa masculina e inapta às mulheres (Gilbert; Gubar, 2000). Mesmo limitadas pelo discurso androcêntrico, muitas mulheres desafiaram as normas e atuaram ativamente nas letras, deixando importantes contribuições que devem ser resgatas e discutidas. Além disso, considerando o expressivo apagamento ao qual as mulheres que escreviam antes do século XX foram, e são submetidas até a atualidade, nosso intuito é, também, resgatar a figura dessa importante e arguta escritora, que não merece – e nem deve – ser esquecida ou ignorada. Através de uma pesquisa de caráter bibliográfico e qualitativo, à luz dos estudos de Simone de Beauvoir (1967, 1970), Michelle Perrot (2009), Irene Vaquinhas (2011) e Pierre Bourdieu



(2025), pretende-se discutir os questionamentos e reflexões suscitados ao longo do conto no que se refere às problemáticas de gênero, explorando aspectos que evidenciam as desvantagens sociais as quais as mulheres eram submetidas naquela conjuntura.

PALAVRAS-CHAVE: Beatriz Pinheiro. Infanticida. Ave-Azul. Maternidade.



PRÁTICA EDUCATIVA III E FORMAÇÃO DOCENTE: METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Érika Ramos de Lima Aureliano
(UEFS)

RESUMO: Este trabalho socializa experiências formativas desenvolvidas no componente curricular Prática Educativa III: Avaliação das Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, ofertado no curso de Licenciatura em Letras Vernáculas da Universidade Estadual de Feira de Santana. Compreende-se o componente como espaço de articulação entre formação docente, estudo das metodologias de ensino, análise de documentos oficiais e aproximação com a escola básica. Parte-se da seguinte questão: de que modo a reflexão sobre metodologias de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, articulada à observação da escola-campo, à análise de livros didáticos e à elaboração de sequências didáticas, contribui para a construção de práticas pedagógicas críticas, contextualizadas e socialmente comprometidas? Defende-se que a formação inicial se fortalece quando os licenciandos analisam criticamente os fundamentos do ensino de língua e literatura, relacionando-os aos contextos socioculturais de aprendizagem e às demandas reais da Educação Básica. Considera-se, ainda, que o planejamento de intervenções pedagógicas favorece a compreensão do papel do professor como mediador da leitura, da escrita, da análise linguística e da formação literária. O objetivo geral é problematizar e avaliar práticas de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, a partir de estudos teóricos, análise de documentos oficiais, observação da realidade escolar e elaboração de propostas didáticas voltadas ao Ensino Fundamental II e ao Ensino Médio. Busca-se, especificamente, refletir sobre os saberes da formação docente, analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, articular fundamentos teóricos à prática educativa, observar criticamente situações reais de ensino, produzir registros reflexivos da escola-campo e planejar sequências didáticas envolvendo leitura, produção textual, análise linguística e literatura. A relevância da experiência está na possibilidade de formar professores capazes de compreender a escola como espaço sociocultural diverso, no qual o ensino de Língua Portuguesa e Literatura dialogue com as práticas sociais de linguagem, os repertórios dos estudantes e propostas de intervenção planejadas, colaborativas e inclusivas. A fundamentação dialoga com Antunes (2003; 2007), Geraldi (2002), Kleiman (2007), Cosson (2014), Freire (2008), Hoffmann (1993) e Pimenta (2005), cujas contribuições permitem discutir ensino de língua, leitura, escrita, letramento literário, avaliação, formação docente e prática pedagógica reflexiva. Metodologicamente, a experiência organiza-se por meio de leituras teóricas, seminários, análise de documentos oficiais, visita e pesquisa em escola-campo, análise de livro didático, rodas de conversa sobre a BNCC, elaboração de planos de aula, planejamento de sequências didáticas, produção de materiais autênticos e atividades lúdicas, além da socialização das propostas construídas. Como resultados, observa-se o fortalecimento da compreensão dos licenciandos sobre os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa e

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



Literatura, a ampliação da capacidade de relacionar teoria e prática, o desenvolvimento de postura crítico-reflexiva diante da realidade escolar e a elaboração de propostas pedagógicas contextualizadas, sensíveis aos contextos socioculturais e comprometidas com a formação de leitores e produtores de textos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Língua Portuguesa. Literatura. Prática Educativa.



O INSÓLITO NO COTIDIANO: ESTUDO DE CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Isadora Marques de Sena
(IEAD, UNILAB, Maracanaú)

RESUMO: Este trabalho investiga a configuração do insólito nos contos “As formigas”, “Natal na barca”, “O jardim selvagem” e “Lua crescente em Amsterdã”, integrantes da coletânea *Histórias de mistério* (2011), de Lygia Fagundes Telles. A pesquisa parte da compreensão de que o insólito constitui um dos elementos mais significativos da estética *lygiana*, manifestando-se não apenas como ruptura da realidade empírica, mas também como recurso de representação de conflitos subjetivos, tensões sociais e experiências relacionadas à condição feminina. Nesse contexto, buscou-se responder ao seguinte problema de pesquisa: de que modo o insólito se articula à posição do narrador e à construção das personagens, produzindo efeitos de estranhamento e contribuindo para a crítica social presente nas narrativas? A investigação foi orientada pela hipótese de que o insólito, nos contos analisados, ultrapassa a dimensão do sobrenatural e emerge da instabilidade entre realidade e imaginação, sendo intensificado pela perspectiva narrativa subjetiva e pelas experiências de personagens marcadas por sentimentos de solidão, repressão, medo e incomunicabilidade. Como hipótese complementar, considera-se que a posição do narrador desempenha papel fundamental na manutenção da ambiguidade característica dessas narrativas. O objetivo geral consistiu em analisar a manifestação do insólito nos contos selecionados, observando sua relação com a posição do narrador e com a construção das personagens. Como objetivos específicos, buscou-se identificar os principais mecanismos de produção do estranhamento nas narrativas, examinar a contribuição da perspectiva narrativa para a manutenção da hesitação fantástica e discutir de que forma o insólito se relaciona às experiências subjetivas e sociais das personagens, especialmente das personagens femininas. A relevância da pesquisa reside na contribuição para os estudos sobre a literatura fantástica e o insólito na produção de Lygia Fagundes Telles, destacando a permanência e a atualidade de sua obra no cenário da literatura brasileira contemporânea. Além disso, o estudo amplia as discussões acerca das relações entre narrativa, subjetividade e crítica social. A análise fundamenta-se nas contribuições teóricas sobre o fantástico (Todorov, 2008), o insólito (García, 2021) e a posição do narrador (Adorno, 2003), evidenciando que, na ficção *lygiana*, o insólito emerge na convergência entre o visível e o indizível, configurando-se como expressão da instabilidade do real. Realidade e insólito, nesse contexto, não se opõem, mas se entrelaçam, produzindo efeitos de inquietação e dúvida. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, desenvolvida por meio da análise interpretativa dos contos selecionados. Os resultados demonstram que o insólito, na ficção *lygiana*, manifesta-se de maneira sutil e progressiva, instaurando atmosferas de dúvida e inquietação que desafiam a lógica racional. Observa-se ainda que o narrador, marcado pela subjetividade e pela fragmentação, contribui para a manutenção da hesitação característica do

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



fantástico moderno, enquanto as personagens femininas revelam tensões relacionadas à solidão, ao silenciamento e à instabilidade identitária. Conclui-se, portanto, que o insólito, na ficção lygiana, emerge na convergência entre o visível e o indizível, configurando-se como expressão das instabilidades do real e da experiência humana.

PALAVRAS-CHAVE: Insólito. Narrador. Lygia Fagundes Telles. Literatura brasileira. Conto.



LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA COMO OBJETO DE ENTRETENIMENTO E CONHECIMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Amaury Furtado Braga
(IEAD, UNILAB, Mauriti)

RESUMO: A literatura indígena brasileira contemporânea tem se consolidado como um importante campo de produção artística, cultural e política, contribuindo para a valorização das vozes dos povos originários e para a ampliação do conhecimento sobre suas histórias, memórias, identidades e modos de vida. Nas últimas décadas, especialmente após a implementação de políticas educacionais voltadas à diversidade cultural, observa-se um crescimento significativo do interesse acadêmico por essa temática, evidenciando seu potencial tanto como manifestação estética quanto como instrumento de formação crítica e intercultural. Nesse contexto, a presente pesquisa parte do seguinte problema: de que maneira a produção bibliográfica sobre a literatura indígena brasileira reflete e discute a dupla função dessa manifestação cultural, como objeto de entretenimento e fonte de conhecimento, e qual é o impacto percebido dessa literatura na ampliação do conhecimento sobre as culturas dos povos originários? Como hipótese, considera-se que a literatura indígena vem sendo abordada predominantemente pela perspectiva formativa e educativa, sendo reconhecida como instrumento de valorização cultural, preservação da memória coletiva e desconstrução de estereótipos históricos, embora sua dimensão estética e seu potencial de entretenimento ainda recebam menor atenção na produção acadêmica. Diante disso, o objetivo geral consistiu em analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, como a literatura indígena brasileira tem sido abordada e percebida na produção acadêmica como fonte de entretenimento e conhecimento acerca das culturas, histórias e visões de mundo dos povos originários. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: mapear as principais produções acadêmicas publicadas entre os anos de 2000 e 2025 sobre literatura indígena; identificar como as dimensões estética e formativa são discutidas nessas publicações; e analisar o impacto dessas obras na desconstrução de estereótipos e na valorização das identidades indígenas. A relevância da pesquisa fundamenta-se na necessidade de ampliar os estudos sobre a literatura produzida por autores indígenas, reconhecendo sua contribuição para a construção de uma educação intercultural mais democrática, inclusiva e comprometida com a pluralidade cultural brasileira. O referencial teórico apoiou-se em estudos de Rosa (2023), Munduruku (2020), Barros (2021), Carvalho e Santos (2023), Dorrico, Danner e Danner (2020), Filho, Enes e Silva (2025), além das reflexões de Candido (2011) acerca da dimensão estética da literatura. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica e exploratória, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, teses e dissertações, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo para a interpretação dos dados. Os resultados evidenciaram o crescimento das pesquisas sobre literatura indígena e sua importância para a valorização das narrativas produzidas pelos próprios povos originários, destacando contribuições

II Congresso Internacional de Letras-EAD “Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa”, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



relacionadas à autoria indígena, memória, identidade e interculturalidade. Verificou-se, entretanto, que a maior parte dos estudos privilegia o caráter educativo dessas obras, enquanto sua dimensão artística e de entretenimento ainda aparece de forma secundária. Conclui-se que a literatura indígena brasileira desempenha simultaneamente funções educativas, culturais, políticas e estéticas, constituindo-se como relevante instrumento de formação humana, fortalecimento identitário e promoção do diálogo intercultural.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura indígena brasileira. Interculturalidade. Memória cultural. Educação literária.



EDIÇÃO DIGITAL E ENSINO: OS SONETOS DE EULÁLIO MOTTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aline Araújo de Oliveira
Patrício Nunes Barreiros
(PPGEL, UEFS)

RESUMO: Este trabalho, que consiste em um recorte de uma dissertação de mestrado em fase inicial de desenvolvimento, apresenta um estudo sobre os sonetos de Eulálio Motta e sua transposição didática para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, e está relacionado ao projeto "Edição das obras inéditas de Eulálio Motta", que envolveu diversas edições impressas e digitais. O problema da pesquisa está relacionado à necessidade de compreender de que maneira os sonetos de Eulálio Motta podem ser editados e transpostos didaticamente para o contexto escolar, contribuindo para a formação leitora e para o ensino de literatura na Educação Básica. Desse modo, parte-se da hipótese de que o desenvolvimento de uma hiperedição pedagógica dos sonetos de Eulálio Motta poderá contribuir para a formação leitora e para o ensino de literatura nas aulas de Língua Portuguesa. O presente plano tem como objetivo geral desenvolver uma hiperedição pedagógica dos sonetos de Eulálio Motta e, como objetivos específicos, realizar a seleção dos sonetos de Eulálio Motta que integrarão a hiperedição voltada para fins pedagógicos na Educação Básica; analisar os sonetos selecionados a partir dos pressupostos da Filologia e da Crítica Textual, considerando aspectos relacionados às fontes, às variantes textuais, aos processos de escrita e à circulação dos textos; e investigar as contribuições da Filologia e da Crítica Textual para o fortalecimento das práticas de leitura e para a formação de leitores na Educação Básica. Ademais, a pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar o repertório literário escolar com autores não canônicos e de integrar práticas filológicas ao ensino, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular e com as transformações das práticas de leitura na contemporaneidade digital. A pesquisa adotará como referência os critérios estabelecidos por Shillingsburg (1993; 1996) e Sahle (2016), além das recomendações propostas por Barreiros (2013; 2015; 2018) e Almeida (2022). Também adotará uma abordagem interdisciplinar, integrando a Crítica Textual (Borges; Souza, 2012), a Sociologia do Texto (McKenzie, 2005), as Humanidades Digitais e a História Cultural das Práticas de Escrita (Chartier, 2002), o que resultará no desenvolvimento de uma metodologia de edição impressa e digital que contemplará aspectos rizomáticos do acervo e valorizará dimensões linguísticas, bibliográficas e contextuais. O corpus será composto pelos sonetos editados por Patrício Nunes Barreiros e por documentos do acervo do autor. Como resultados provisórios, espera-se, com esta pesquisa, contribuir para a ampliação do debate acerca da Filologia e da Crítica Textual em diálogo com a Educação Básica, bem como para a produção de uma edição que integre recursos digitais e fortaleça competências leitoras. Além disso, busca-se problematizar a atuação do filólogo na atualidade, assumindo seu caráter político e promovendo deslocamentos epistemológicos. Conclui-se que a

II Congresso Internacional de Letras-EAD "Um evento que conecta saberes, culturas e práticas de ensino da Língua Portuguesa", Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 3 & 4 de julho de 2026.



proposta contribui para o fortalecimento do diálogo entre universidade e Educação Básica, por meio de trocas de experiências, e para a ampliação do debate sobre a presença de autores não canônicos no ensino de Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Eulálio Motta. Hiperedição. Crítica Textual Ensino de Língua Portuguesa.

VEM ÁI!!!



Com
emissão de
certificado.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA EAD

Um evento que conecta saberes, culturas e práticas
de ensino da Língua Portuguesa!



EVENTO GRATUITO E ONLINE

INSCRIÇÕES ABERTAS!

PARTICIPE, COMPARTILHE E FAÇA PARTE
DESTE GRANDE ENCONTRO INTERNACIONAL!

INSCRIÇÕES PARA
**APRESENTAÇÃO –
COMUNICAÇÕES ORAIS**



**22/04/2026
a 31/05/2026**

Link Google Formulário

INSCRIÇÕES PARA
OUVINTES



**01/06/2026
a 30/06/2026**

Link Google Formulário

O CONGRESSO TERÁ:



Conferências



Mesas-
redondas



Minicursos



Comunicações
orais



Lançamento
de livros



Momentos
culturais

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:

- ✓ Compartilhe sua pesquisa, experiência e ideias com a comunidade acadêmica!
- ✓ Submeta sua proposta e faça parte dessa troca de saberes!
- ✓ Inscreva-se, participe e contribua para o fortalecimento do ensino da Língua Portuguesa!

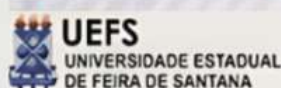


MEL
Malês

MESTRADO EM ESTUDOS DE
LINGUAGENS: CONTEXTOS LUSÓFONOS
BRASIL-ÁFRICA



MESTRADO EM
PORTUGUÊS COMO
LÍNGUA SEGUNDA



REVISTA NJINGA & SEPE

